

O Sínodo de Diamper

Há dois documentos de capital importância para a história da milenária Igreja dos cristãos de S. Tomé no Malabar: o *Sínodo de Diamper* e a *Jornada do Arcebispo*, ou seja, o relato da visita pastoral do Arcebispo de Goa, D. Frei Aleixo de Meneses, a esta comunidade, que antecedeu e preparou o Sínodo.

Ao chegar à Índia, os portugueses depararam com numerosa comunidade de cristãos de rito oriental. Segundo cálculos dos princípios do séc. xvi, seriam aproximadamente 30 000 famílias¹, dispersas por 1 400 aglomerados populacionais² na serra do Malabar, e daí a designação de «cristãos da Serra», dada pelos portugueses.

Está ainda por esclarecer a origem desta comunidade. Seus membros consideram-se discípulos do Apóstolo S. Tomé, que teria evangelizado estas regiões, e veneram o seu túmulo em Meliapor. Várias e antiquíssimas tradições de facto referem a ida e martírio de S. Tomé na Índia. No estado actual da investigação não há documento algum seguro que prove tal evangelização; mas também nada permite pôr em causa, de maneira fundamentada, semelhante afirmação³. A hipótese mais verosímil é a de serem estes cristãos vestígio da intensa evangelização nas regiões da Ásia, levada a cabo pela Igreja nestoriana, após a sua separação da unidade da Igreja, a partir do séc. v. Eles seguem, com efeito, a liturgia síria oriental, celebrada em siríaco, e dependem do Patriarca de Selêucia na Meso-

¹ Relato de monges vindos da Mesopotâmia à Índia. Cf. FORTUNATO DE ALMEIDA, *História da Igreja em Portugal*, nova edição preparada e dirigida por DAMIÃO PERES, Vol. II, p. 18, nota 6.

² Pierre LE BRUN, *Explication de la Messe contenant les dissertations historiques et dogmatiques sur les liturgies de toutes les Eglises du monde Chrétien*, Tome V, Paris 1778, pp. 399-400, que não cita a fonte da sua informação estatística.

³ Excelente resumo de toda a problemática, E. R. HAMBYE S. J., *L'Apôtre Saint Thomas en Inde*, «L'Orient Syrien» VIII (1963), pp. 413-424.

potâmea⁴, que lhes envia um bispo, com o título de arcebispo e sede em Angamale⁵. Este é o único bispo que dirige a comunidade, coadjuvado por um arcediogo, do clero local, que goza de grandes poderes e prestígio.

O primeiro contacto oficial com os portugueses deu-se em 1502, aquando da segunda viagem de Vasco da Gama à Índia⁶. Uma delegação de cristãos das terras de Cranganor veio ao seu encontro, declarando que desejariam ser governados pelos portugueses, dado também eles serem cristãos. Os problemas surgiriam só meio século depois.

Para se compreender a actuação dos portugueses — reprovável, à luz da mentalidade religiosa de hoje — importa ter presente alguns factos, entretanto ocorridos, e que ajudarão, de certa maneira, a suavizar a grave acusação histórica que pesa sobre eles. Na Europa há a registar dois acontecimentos de transcendente importância para a cristandade ocidental: a reforma protestante e o Concílio de Trento — acontecimentos que vão acentuar o zelo pela ortodoxia religiosa e contribuir para o endurecimento de posições doutrinárias. Por outro lado, a concessão do Padroado do Oriente aos portugueses e a criação da metrópole de Goa conferem às autoridades civis e religiosas, nomeadamente ao arcebispo de Goa, o direito de intervir nos assuntos de ordem eclesiástica em todas as cristandades da Índia.

A raiz do mal consistiu num equívoco de ordem teológica: em confundir unidade de Fé com identidade cultural; unidade da Igreja com uniformidade de costumes, normas jurídicas e prática litúrgica; evangelização com romanização; conversão com latinização. Tal equívoco, hoje ultrapassado, vigorou durante séculos; e não era próprio dos portugueses, mas mentalidade geral da Europa de então.

⁴ Os documentos portugueses do séc. XVI qualificam-no de *Patriarca de Babilónia*. Este título todavia foi atribuído, só no séc. XVII, por Roma ao bispo que preside à comunidade de sírios orientais unidos a Roma. O título primitivo do chefe da Igreja Nestoriana é *Catholicos* e não *Patriarca*.

⁵ Resumo das vicissitudes históricas desta diocese a partir do séc. XVI, FORTUNATO COUTINHO, *Le régime paroissial des Diocèses de rite latin de l'Inde des origines (XV^e siècle) à nos jours*, Louvain-Paris 1958, pp. 30-31.

⁶ FORTUNATO DE ALMEIDA, *o. c.* p. 18, que referencia JOÃO DE BARROS, na *Década I*.

Os colégios de Cranganor e Vaipicota

A latinização da Igreja do Malabar começou de maneira muito discreta. Em 1546, os Franciscanos fundaram um colégio em Cranganor, a fim de preparar os filhos destes cristãos, que se destinavam ao sacerdócio. A formação era toda de tipo ocidental, «para que ensinados nas letras e costumes da Igreja Romana e ordenados sacerdotes pregassem a verdadeira doutrina a seus povos e por este meio se fossem despiando de seus erros e dando obediência à Igreja Romana»⁷. A tentativa, porém, falhou. As famílias não punham qualquer dificuldade em deixar educar os filhos, mas depois de ordenados recusavam-se a aceitá-los nas suas igrejas. Consideravam-nos como latinos e recebiam-nos como hóspedes. O colégio continuou, mas os sacerdotes iam para a diocese de Cochim, como missionários ocidentais, evangelizar os pagãos.

Perante o fracasso, criaram os Jesuítas em 1587 em Vaipicota, a uma légua de Cranganor, novo colégio, com o mesmo objectivo mas métodos diferentes. Aí aprendiam o siríaco, língua litúrgica, e o suriano, língua materna, para que «fossem melhor recebidos na Serra e ficassem residindo nas igrejas dela, e por este meio lhes entrasse a doutrina católica, em que eles no colégio eram criados»⁸. O resultado também não foi lisonjeiro, porque os novos sacerdotes não ousavam pregar contra as suas tradições nem contra o bispo que os ordenara e de quem dependiam; e, o que é mais significativo, nem eles próprios estavam convencidos de erro, uma vez que rezavam o Ofício divino e celebravam Missa pelos livros recebidos de antanho, neles comemorando os santos da sua Igreja e o nome do Patriarca de Selêucia. Por certo, também, reflectia a sua atitude, de forma velada, solidariedade com o arcebispo de Angamale, há anos constantemente humilhado pelo arcebispo de Goa.

Os últimos Bispos nestorianos

Em 1558 era bispo dos cristãos da Serra Mar José, enviado como de costume, por tradição, pelo Patriarca nestoriano de Selêucia e, portanto, sem qualquer comunicação com Roma. Homem aberto

⁷ ANTÓNIO DE GOUVEIA, *Jornada do Arcebispo*, Coimbra 1606, fol. 6 v, col. B. Actualizámos a grafia e pontuação nesta e em todas as transcrições que se seguem.

⁸ *Ibidem*, fol. 7, col. A.

à influência ocidental, encetou várias reformas na sua Igreja. Adoptou, por exemplo, os paramentos romanos e mandou celebrar Missa com hóstias confeccionadas à maneira latina. Certos missionários, porém, acusaram a sua acção de duplicidade, suspeitando da ortodoxia doutrinal do seu ensino. E recordados porventura da célebre confrontação de Leipzig, em 1519, entre João Eck e Lutero, provocaram-no para uma disputa teológica em Cochim. Acusado de nestorianismo, e apesar da sua retratação, enviaram-no preso para Goa e de lá para Portugal, a fim de dar conta da sua actuação. Mas em Lisboa, o seu comportamento e a sua piedade impressionaram de tal maneira a rainha D. Catarina, regente do Reino, e o Cardeal Infante D. Henrique, que em 1564 regressava à Índia sem qualquer motivo de recriminação; antes, recomendado ao vice-rei, D. Antão de Noronha.

Não terminariam, no entanto, aqui as desventuras. Na sua ausência, pediram os cristãos do Malabar para Selêucia outro bispo, e de regresso à Índia já se encontrava em Angamale novo metropolitano, chamado Mar Abraão. Como ele ia de Goa e por ordem do Reino, queixou-se ao vice-rei, considerando o novo Prelado como intruso. Preso pelo rei de Cochim, a pedido do vice-rei, foi Mar Abraão mandado para Goa e de lá embarcado para Portugal, a fim de ser levado a Roma. Aconteceu, porém, que a nau arribou a Moçambique, decidindo ele ir dali, espontânea e directamente a Roma, pelo Médio-Oriente. Recebido pelo Papa Pio IV, anatematizou seus erros e prometeu reduzir os cristãos do Malabar à obediência de Roma. O Papa passou-lhe breves nomeando-o arcebispo de Angamale e cartas de recomendação para o vice-rei e prelados da Índia, a fim de que o recebessem como tal.

Com a partida de Mar Abraão ficou Mar José de posse pacífica do bispado; mas não o deixaram em paz os portugueses. Acusaram-no de continuar a ensinar os erros de Nestório e a «pregá-los ao povo contra o que tinha jurado em Portugal, e assim, informando o bispo de Cochim e o arcebispo de Goa o Cardeal Infante D. Henrique — que então governava o reino por el-rei D. Sebastião — e ele ao Papa, veio ordem que Mar José fosse preso e levado ao reino por virtude de um breve do Papa Pio V, passado a 15 de Janeiro de 1567»⁹. Assim se cumpriu. Mandado a Portugal, dali o fizeram seguir para Roma, onde veio a falecer.

⁹ *Ibidem*, fol. 8, col. B — fol. 8 v.

Quando Mar Abraão chegou à Índia, vindo de Roma, já Mar José tinha partido para o exílio. Começaram então as desditas de Mar Abraão. Em Goa, «apresentando seus papéis, sem contradição, e sendo examinados pelo arcebispo de Goa e pessoas doutas, que para isso escolheu, vista a forma dos breves e seus relatórios, foi achado que o dito Mar Abraão informara mal e enganara sua Santidade em tudo o que lhe propusera, pelo que, por se temer que tornasse a seus erros antigos, como fizera Mar José, foi assentado que fosse recolhido, num mosteiro, enquanto se informava sua Santidade na verdade. (...) E assim foi posto no mosteiro de S. Domingos de Goa»¹⁰.

Ele, porém, na noite de Quinta-Feira Santa fugiu do mosteiro, «e daí se foi por terra ao Malabar, aonde, chegado às igrejas do seu bispado, foi recebido de todos os povos com grande aplauso e festa, por estarem já quase desesperados de verem bispos de Babilónia, como sempre haviam tido, pelos dous que lhe os portugueses tinham preso»¹¹. Bem procuraram as autoridades portuguesas havê-lo à mão, mas ele evitava aparecer em Cochim e sítios onde pudesse ser preso; e, por escrito, protestava ao vice-rei e prelados da Índia a sua obediência à Igreja de Roma. Não convenceu todavia os portugueses, os quais decidiram levar o assunto ao Papa, acusando-o de continuar a ensinar seus erros. Gregório XIV, por breve de 28 de Novembro de 1578, intimou-o a comparecer no Concílio Provincial a realizar em Goa, dando-lhe ao mesmo tempo todas as garantias de segurança para ir e regressar em paz, ao que ele anuiu.

III Concílio de Goa

A primeira tentativa oficial de latinização da cristandade do Malabar concretizou-se no III Concílio de Goa, celebrado em 1585, onde compareceu Mar Abraão. A *Ação Terceira* comporta 10 *Decretos* referentes às «cousas do arcebispado de Angamale e cristandade que chamam de S. Tomé, nas partes do Malabar». Se, entre as várias disposições, algumas há de real interesse para sobrevivência digna da cristandade, como as que dizem respeito à sustentação do clero (*Decreto 2.º*) e aos abusos de simonia (*Decreto 9.º*), as outras cons-

¹⁰ *Ibidem*, fol. 8 v, col. A.

¹¹ *Ibidem*, fol. 8 v, col. A.

tituem imposição pura e simples das normas disciplinares saídas do Concílio de Trento, incompatíveis com as tradições próprias de cada Igreja. Destaquemos as seguintes:

— Imposição do celibato ao clero: «que por nenhuma via sejam casados, conforme o direito canónico e costume da Igreja Romana» (*Decreto 3.^o*).

— Instituição do seminário diocesano, «em que os que depois houverem de ser ordenados se criem de pequenos na dita disciplina eclesiástica» (...) «para que assim sejam conformes em tudo e unidos à santa Igreja de Roma» (*Decreto 4.^o*).

— Tradução para siríaco, «enquanto o latim não servir», dos livros litúrgicos saídos da reforma Tridentina: missal, breviário, pontifical, sacerdotal e demais livros da Igreja, a fim de serem progressivamente adoptados pela cristandade do Malabar (*Decreto 7.^o*).

— Revisão dos «livros caldeus, que naquela cristandade houver, por alguma pessoa douta, conforme ao Concílio Tridentino e seu catálogo» (*Decreto 7.^o*).

— Imposição de «uma pessoa religiosa, douta e de autoridade» ao arcebispo Mar Abraão, a fim de o «ajudar a pôr em execução as cousas acima ditas», em razão da sua idade avançada «e ser menos versado nas cousas da Igreja latina, que nas da Caldeia» (*Decreto 8.^o*)¹².

Visita do arcebispo D. Aleixo de Meneses

Em 1590 celebrou-se o IV Concílio Provincial de Goa. Mar Abraão não compareceu, com receio de ser preso, pois era acusado de não ter cumprido as disposições do anterior Concílio. De tal maneira choveram as acusações para Roma, que o Papa Clemente VIII, por breve de 27 de Janeiro de 1599, endereçado ao arcebispo de Goa, D. frei Aleixo de Meneses, determinava:

— que fizesse vir a Goa o arcebispo Mar Abraão e o prendesse;

— que provesse o arcebispado de Angamale de um Governador e Vigário Apostólico de rito latino;

— que por morte de Mar Abraão não consentisse que naquela Igreja entrasse mais bispo de fora da obediência de Roma, senão que a mesma Igreja de Roma mandasse¹³.

¹² Visconde de PAIVA MANSO, *Bullarium Patronatus Portugalliae*, Appendix, Tom. I, Lisboa 1872, pp. 73-76.

¹³ Breve traduzido por ANTÓNIO DE GOUVEIA, o. c. fol. 10, col. B — fol. 11, col. A.

A primeira disposição não pôde ser cumprida, não só porque a Serra do Malabar estava fora do domínio político dos portugueses, como ainda por o arcebispo ser de idade avançada e muito abalado de saúde.

Andava D. Aleixo de Meneses em visita pastoral no norte da sua diocese de Goa, quando recebeu cartas do vice-rei, datadas de 16 de Fevereiro de 1597, anunciando-lhe a morte de Mar Abraão. Nesse mesmo dia nomeou Governador e Vigário Apostólico do bispado Angamale o Jesuíta catalão P. Francisco Roz, que virá a ser mais tarde o primeiro bispo latino dos cristãos de S. Tomé. Quando, porém, terminada a visita, regressa a Goa, todos os conselheiros são de opinião ser mais prudente desistir de impor um Governador latino, e nomear para o cargo o arcediogo Jorge, já indicado por Mar Abraão antes de falecer, homem de grande prestígio entre os cristãos da Serra; ao que o arcebispo anuiu. Exigiu contudo que ele fizesse a profissão de Fé, conforme o Concílio de Trento.

O arcediogo foi protelando a profissão de Fé exigida; e meses depois reuniu em Angamale grande número de sacerdotes e fiéis, os quais solenemente juraram que em nada modificariam as suas tradições religiosas e nenhum bispo receberiam, a não ser o enviado pelo Patriarca de Selêucia. A partir daí a atitude geral para com as autoridades e missionários europeus modificou-se radicalmente: de condescendente passou a ser agressiva, até para com os Jesuítas de Vaipicota.

Foi então que o arcebispo de Goa, D. frei Aleixo de Meneses, tomou a decisão (heróica) de visitar pessoalmente a cristandade da Serra. É a célebre *Jornada do Arcebispo*, cheia de peripécias, — por vezes anedóticas — contratempos e perigos. Não é este o momento de a relatar¹⁴. Diremos apenas que se caracteriza, a princípio, por hostilidade generalizada dos cristãos de S. Tomé. As coisas todavia modificam-se a partir da Páscoa de 1599. D. Aleixo celebrou as cerimónias da Semana Santa, com todo o esplendor litúrgico, na igreja de Caturte. Os fiéis ficaram tão impressionados que começaram a simpatizar com a sua mensagem. «Ajudou muito a isto verem à tarde o ofício do Mandato e lavatório dos pés, que o Arcebispo fez em pontifical, lavando os pés a todos os caçanares, beijando-lhos e alimpando-lhos com muitas mostras de humildade,

¹⁴ Esperamos poder brevemente reeditar este célebre documento, que, entretanto, nos serviu de principal guia no breve conspecto histórico dos acontecimentos.

devoção e lágrimas; e quando viram a pessoa do arcebispo, que eles tinham por muito grande, com mitra na cabeça e em joelhos lavar os pés aos caçanares, foram tantas as lágrimas nos mesmos caçanares e em todo o povo, que bem excedia a maior devoção das igrejas da Europa»¹⁵.

Adesão do Arcediago

À adesão progressiva do povo, opõe-se o arcediago Jorge. D. Aleixo escreve-lhe desde Diamper «uma carta de grande edificação e por extremo grave» no sentido de dar obediência à Igreja de Roma. O arcediago respondeu-lhe que «estava convencido da força da verdade e não queria mais encontrar sua consciência, nem resistir ao Espírito Santo, que ia alumando os mais dos povos por onde ele passava e a que pregava, que queria vir à obediência da santa Igreja Romana e a sua, que como a filho ignorante lhe perdoasse seus erros»¹⁶. Estava vencida a última resistência.

D. Aleixo de Meneses não confiou todavia nas boas palavras do arcediago, mas «para ficar tudo firme, havia de jurar em sua mão dez cousas, que logo lhe pôs em um papel». Estas dez condições reflectem, melhor que quaisquer considerações, o sentir e os objectivos do arcebispo de Goa. Por isso as transcrevemos na íntegra:

1. Que havia de abjurar todos os erros de Nestório e seus sequazes, Diodoro e Teodoro, que tinham por santos, e confessar serem hereges malditos e estarem condenados no Inferno por seus erros, em cuja obstinação morreram.

2. Que havia de confessar, e por ele próprio dizer aos povos onde fosse com o arcebispo, que não havia aí lei de S. Pedro nem de S. Tomé, mas uma só de Cristo Senhor nosso, que seus Apóstolos uniformemente pregaram pelo mundo.

3. Que havia de fazer a profissão de Fé, que ele arcebispo lhe mandara de Goa, quando o fizera Governador do bispado, por morte do arcebispo Mar Abraão, em suas mãos.

4. Que havia de entregar todos os livros, assim seus como dos arcebispos passados das igrejas e dos particulares, caldeus e surianos, para se reverem e se emendarem os que tivessem emenda e os mais queimaram-se.

¹⁵ ANTÔNIO DE GOUVEIA, *o. c.* fol. 44 v, col. A.

¹⁶ *Ibidem*, fol. 52 v, col. A.

5. Que havia de prometer e jurar obediência ao Papa, sucessor de S. Pedro, Vigário de Cristo na terra, cabeça de sua Igreja, pai e mestre, doutor e prelado de todos os cristãos e de todos os Bispos, Arcebispos, Primazes e Patriarcas do mundo: e confessar que todos lhe deviam obediência, e os que lha não davam estavam fora da salvação eterna.

6. Que havia de anatematizar o Patriarca de Babilónia, como a herege nestoriano, cismático, fora da obediência da santa Igreja Romana, e jurar de não lhe obedecer em cousa alguma, nem ter com ele comércio ou comunicação, nem aceitar suas cartas ou responder a elas.

7. Que havia de jurar não receber Bispo ou Prelado algum na Serra, senão mandado pelo Pontífice Romano, e reconhecido pelo Arcebispo de Goa; e que a esse, qualquer que fosse, obedeceria como a seu verdadeiro Prelado.

8. Que havia de jurar de reconhecer a ele arcebispo por seu Prelado, como mandado pela Sé Apostólica, e em tudo estaria sujeito a seus preceitos, enquanto não viesse Prelado próprio.

9. Que havia de passar olas e provisões para se ajuntar Sínodo Diocesano, para se nele tratarem as cousas da Fé, no lugar que parecesse a ele arcebispo, ao qual viessem todos os sacerdotes e pessoas eleitas pelos povos para assistirem a ele, e juraria estar pelo que se nele assentasse.

10. Que havia de acompanhar o arcebispo por onde quer que andasse, pacificamente, sem gente de armas, mais que de sua família, e entrar com ele nas embarcações que fossem necessárias, e em todas as igrejas que fosse visitar¹⁷.

Convocação do Sínodo

Homem dotado de grande capacidade de trabalho e organização, D. Aleixo de Meneses¹⁸ recolheu-se em Cranganor — ainda antes de concluir a visita às cristandades — para compor os decretos do Sínodo que pretendia celebrar. O texto do Sínodo constitui, de facto, modelo perfeito de coerência e método de trabalho. Consta

¹⁷ *Ibidem*, fol. 52 v, col. A — fol. 53, col. A.

¹⁸ Sobre a personalidade deste arcebispo, P. AVELINO DE JESUS DA COSTA, *Ação missionária e patriótica de D. Frei Aleixo de Meneses, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente*, in «Congresso do Mundo Português», Vol. VI, Tomo 1.º, Lisboa 1940, pp. 211-247.

de 9 *Acções*, comportando cada uma diversos *Decretos*. Casa *Acção* abre com uma exposição da Fé católica, por vezes dividida em vários *Capítulos*. De apreciar a clareza e concisão destes prolegómenos; o que neles deve ser criticado é a demasiada minúcia e falta de abertura doutrinal, que em tudo pretende ver resquícios de heresia. «E acabada a escritura dele, chamou o arcebispo a si alguns sacerdotes malabares do bispado de Cochim do rito latino e lhes mandou trasladar os *Decretos* do *Sínodo* em língua malabar, para se lerem nas congregações de todo o povo e ficarem escritos nas igrejas do bispado»¹⁹. Assim se explica que, apesar da extensão das *Actas*, o *Sínodo* tenha durado apenas oito dias. Os participantes limitaram-se-iam a aprovar o que estava já, de modo irreversível, escrito e decidido.

Faltava agora marcar o lugar e a data. Foi decidido reuni-lo no lugar e reino de Diamper, não tendo sido aceite a ideia de o celebrar em Angamale, sede tradicional do bispado, «cousa que o Arcebispo receava por entender que estariam os daquele povo mais aferrados a seus erros, assim por lhes não ter ainda pregado como por ser vivenda do arcebispo Abraão, a cujas cousas estavam mui afeiçoados»²⁰. A data do início foi marcada para o dia 20 de Junho, domingo, desse ano de 1599.

A carta de convocação do *Sínodo* é documento histórico que bem merece ser registado na íntegra, e que vem aliás apenso às *Actas*, nas edições anteriores²¹.

DOM FREY ALEIXO DE MENEZES, por mercê de Deos, e da sancta Igreja de Roma, arcebispo metropolitano de Goa, primaz da India e partes orientaes, &c.

Ao reverendo em Christo padre Jorge, arcediogo do bispado da serra dos reynos do Malavar dos christãos chamados de São Thomé, e a todos os mais sacerdotes, cassanares, diaconos, e subdiaconos, e a todos os povos, bazares, lugares, e povoações, e a todos os christãos do dito bispado, saude em Jesu Christo, nosso Senhor

Fazemos saber a todos e a cada hum em particular, que o Santissimo Padre Clemente Papa oitavo nosso senhor, Pontifice Romano e vigayro de Jesus Christo nosso Senhor na terra, e hora

¹⁹ ANTÓNIO DE GOUVEIA, *o. c.*, fol. 58, col. A.

²⁰ *Ibidem*, fol. 56, col. B.

²¹ PAIVA MANSO, *o. c.* (supra nota 12), pp. 150-154.

na Igreja de Deos presidente, enviou dous breves dirigidos a nós, hum passado a vinte e sete de janeiro de noventa e cinco, e outro a vinte e hum do mesmo mez de janeiro de noventa e sete: nos quaes pela obrigação de seu officio pastoral, e poder universal que tem sobre todas as Igrejas do mundo, o qual Jesus Christo filho de Deos Senhor e redemptor nosso deixou áquella suprema, santa, e apostolica cadeira de São Pedro, nos mandava que por morte do arcebispo Mar Habrão tomassemos posse desta Igreja, e bispado, e não consentissemos entrar nelle bispo, ou prelado algum vindo de Babylonia, como até agora costumavão por serem todos schismaticos, hereges nestorianos, fora da obediencia da sancta Igreja Romana, e sogeitos ao patriarcha de Babylonia cabeça da mesma heregia, e creassemos no dito bispado governador, e vigairo apostolico para que no espiritual, e temporal o governasse em quanto a sancta Igreja de Roma não provia de bispo, e proprio pastor do dito bispado: o que visto por nós, e querendo dar execução com a devida reverencia, e obediencia aos mandados apostolicos, tanto que morreo o dito arcebispo Mar Habrão procurámos mandar tomar posse da dita Igreja, e fazer nella governador por virtude dos ditos breves apostolicos, alem do mesmo nos pertencer por direito por a dita Igreja não ter cabido a quem pertencesse o governo della, *sede vacante*, e nós sermos metropolitano de todas as Igrejas da India, e primaz della, e de todas as partes orientaes: mas vendo que não tinha effeito este nosso mandado, não se obedecendo no dito bispado ao que sobre isto tinhamos ordenado, nem por este caminho se alcançava o que o Sanctissimo Padre e Romano Pontifice nos mandava, trabalhando nós nisto por muitos e diversos modos, por espaço de dous annos continuos, por estar arreigada a schisma, e desobediencia da sé apostolica de muitos annos no dito bispado, e não quererem os moradores delle obedecer aos mandados apostolicos, e nossos, antes com a intimação delles indurecendose mais hião cada dia commettendo maiores delictos contra a obediencia da sancta Igreja Romana, depois de encomendarmos a causa a nosso Senhor, e mandarmos que se fizesse o mesmo por toda a nossa diocese, e tomando sobre ella maduro conselho para com effeito podermos dar à execução os mandados apostolicos, commovidos tambem da piedade desta gente, e de ver a mercê que Deos nosso Senhor tinha feito a esta christandade em conservar tantas mil almas na fé de nosso Senhor Jesu Christo desdo tempo que o sagrado apostolo São Thomé lhes pregou até agora estando metidos no meio de

tanta gentilidade, e espalhados seus povos por tantas, e tão diversas partes, e sogeitas suas igrejas, e as pessoas dellas a tantos, e tão diversos reys e senhores idolatras, rodeados de tantos idolos e pagodes, sem terem communicação com outros christãos alguns até à vinda dos portuguezes a estas partes.

Desejando nós juntamente que se não perdessem por falta de doutrina os trabalhos do sagrado apostolo São Thomé, que ainda duravão, nem ficassem em vão os mandados da sé apostolica, determinámos, e nos disposemos a nos apartar por algum tempo da nossa propria Igreja, deixando provido bastantemente o governo della, e virmos em pessoa tomar posse do dito bispado, e christandade da serra pera vermos se com nossa presença o podiamos reduzir à obediencia da sancta Igreja Romana, e purgalo dos erros, heregias, e falsas doutrinas que nelle tinhamo semeado, e introduzido os prelados schismaticos, e hereges nestorianos, que debaixo da obediencia do patriarcha de Babylonia o tinhamo governado, recolher, e alimpar os livros em que ellas andavão escriptas, e prégar por nós mesmo ao povo a verdade catholica, dando pasto de doutrina saudavel e verdadeira ás almas dos christãos moradores delle, conforme á obrigação de nosso officio pastoral, quanto a graça e misericordia de nosso Senhor nos concedesse.

E assim com effeito vindo ao dito bispado procurámos visitar as igrejas delle: no qual tempo alevantando o demonio, inimigo de todo o bem das almas, grandes alterações e movimentos contra a nossa pretensão, e justo intento, apartando muitos de nós, e fazendo schisma contra a sancta Igreja Romana, depois de passarmos sobre isso varios trabalhos, perigos, successos, em que Deos nosso senhor, por sua divina bondade, esquecido de nossos males e peccados, foy servido de nos livrar, ajudar, e favorecer, dando ultimamente paz e tranquillidade em todos por merecimentos do glorioso apostolo São Thomé, mestre e padroeiro desta christandade, e principalmente por sua misericordia e clemencia, com que não quer a morte dos pecadores, mas que se convertão e vivão: e assim em vindo todos á luz da verdade se ajuntarão connosco, confessando a fé catholica, e aprovando a nossa doutrina, e nosso intento, e sujeitandose á obediencia da sancta Igreja Romana.

O que visto por nós, e dando por isso muytas graças a nosso Senhor, nos pareceo que pera todas estas cousas terem o fim desejado, e ficarem firmes, e seguras, deviamos de ajuntar o Synodo diocesano

em alguma parte acomodada no meio das igrejas do dito bispado pera nelles tratarmos do que convem á honra de Deos nosso senhor e exaltação da nossa sancta fé catholica, ao culto divino, e bem das Igrejas, á extirpação dos vicios, e peccados, e reformation dos christãos do dito bispado, e ao proveito e tranquillidade de suas almas: pera o que escolhendo o lugar, e igreja de Diamper, fazemos saber a todos os moradores, e christãos do dito bispado, assim ecclesiasticos como seculares, de qualquer estado, e condição que sejam, que convocamos, e ajuntamos o Synodo diocesano no dito lugar de Diamper, a vinte do mez que vem de junho deste presente anno de noventa e nove, o terceiro domingo depois da sacratissima festa do pentecostes: pera o que mandamos em virtude da sancta obediencia, e sob pena de excommunhão *latae sententiae*, ao reverendo arcediogo deste bispado, e a todos os mais sacerdotes delle, que não tiverem legitimo impedimento de enfermidade, idade, ou outra inevitável occupação, se achem presentes aos ditos vinte dias do mez de junho na igreja de Todos os Sanctos do dito lugar de Diamper, pera comnosco celebrarem o dito Synodo diocesano, conforme aos sagrados canones, e como por costume immemorial, e posse introduzida no mesmo bispado desde o principio delle, consentida por todos os reys infieis deste Malavar, quasi todo o governo no temporal e conhecimento de todas as cousas dos christãos pertence à Igreja, e ao prelado della, e ser tambem costume antigo nelle darse conta aos povos das cousas ordenadas na Igreja pera melhor serem guardadas de todos: debaixo do mesmo preceito, e censura, mandamos a todos os christãos dos povos e bazares deste bispado, e aonde não houver bazar, aos que se costumão ajuntar em cada igreja, e pertencem a ella, que tanto que esta nossa lhes for notificada, eleja cada bazar ou ajuntamento quatro pessoas das mais honradas e de melhor consciencia, e de mais experiencia nos negocios que nelle houver, pera que em nome de seu povo venhão no mesmo tempo ao dito Synodo com poder bastante do dito povo pera em nome de todos poderem aprovar, assignar, confirmar, consultar, e obrigarse a cumprir as cousas que no Synodo se determinarem e tratarem, e pera nelle poderem requerer, e propor as cousas que virem que importarão ao Synodo* de Deus nosso senhor, e bem espiritual, e temporal dos ditos povos, e christandade.

E por esta juntamente damos licença a todas, e cada huma das pessoas, assim ecclesiasticas como seculares deste bispado, que tiverem

* Assim está na primeira edição de Coimbra, 1606, mas sem duvida deve ser 'serviço'. (Rivara).

controversias, queixas, dissensões, competencias, demandas, ou cousas que pelo prelado, ou christãos se hajão de determinar, as tragão ao Synodo, e livremente possão nelle requerer o que lhes parecer, porque todos serão ouvidos com benignidade, e respondidos com justiça, conforme aos sagrados canones, e costumes, e usos licitos, e não encontrados a elles, das terras em que viverem; e porque somos informados que ha muytas cousas destas neste bispado, de que se seguem grandes contendas, não só damos licença, mas amoestamos, e mandamos a todos os que as tiverem, que, deixados outros meios perjudiciaes á christandade, usem por agora deste sancto e justo pera darem fim a seus negocios: e porque pera todas estas cousas terem o effeito desejado temos necessidade de ajuda, e favor de nosso Senhor, donde manão todos os bens, e sem o qual não podemos fazer nada, pera que sua divina clemencia inclinada pelas orações de muytos nos seja mais propicia e favoravel, seguindo o louvavel costume dos sanctos padres, e Concilios antigos, amoestamos e rogamos muyto em o Senhor a todos os fieis christãos deste bispado, que em todo este tempo até se celebrar, e acabar o dito Synodo, se occupem com o coração puro e limpo em jejuns, esmolos, orações, e outras obras de piedade, pedindo ao senhor Deos com muyta instancia que infunda seu lume nos entendimentos de todos os que nos ali havemos de ajuntar, e abraze nossas vontades em seu divino amor, pera que acertemos em tudo o que ali determinarmos, e se cumpra, e guarde com effeito o que ordenarmos, tomando por intercessora a sacratissima Virgem Maria nossa Senhora, de cuja honra e louvor em particular havemos de tratar, e ao glorioso apostolo São Thomé, mestre, e padroeiro, e protector desta christandade, com todos os mais sanctos do ceo, pera que se comece, e se prosiga o sancto Synodo em paz, e concordia universal de todos, e se aperfeiçoe, e acabe pera honra, gloria, e louvor de Deos nosso senhor pera sempre sem fim. E mandamos que este nosso mandado, e publicação do Synodo diocesano seja lida em cada huma das igrejas deste bispado a todo o povo o primeiro domingo depois que for intimida aos cassanares dellas, e seja fixada nas portas da mesma igreja, para que venha á noticia de todos, e se dê á devida execução.

Dada na Chanotta aos 14 de maio sob nosso signal e sello maior da nossa chancellaria. — André Cerqueira, escrivão da camara do illustrissimo senhor arcebispo primaz a fez, era de mil e quinhentos e noventa e nove.

Frey Aleixo, arcebispo primaz.

O Sínodo teve como consequência a latinização da Igreja do Malabar²². Aparentemente tudo ficou resolvido e os cristãos de S. Tomé chegaram a pedir ao Papa que lhes nomeasse como primeiro bispo latino D. Frei Aleixo de Meneses, ao que Filipe II — Portugal está nessa altura sob o domínio de Espanha — se opôs²³. Mas meio século depois, em 1653, a quase totalidade dos cristãos do Malabar separaram-se da obediência a Roma e voltaram-se de novo para o Oriente, uns para o patriarcado de Antioquia, constituindo a comunidade de Malankar, outros para Selêucia. As consequências estão ainda hoje bem patentes: há na Índia, além da Igreja Siro-Malabar unida a Roma, cinco Igrejas separadas e independentes entre si, que se reclamam das tradições orientais²⁴.

Presente reedição

As Actas do Sínodo de Diamper foram publicadas no ano de 1606, em apêndice à obra de Frei António de Gouveia, *Jornada do Arcebispo*. Desta obra há uma tradução francesa, publicada três anos depois²⁵. No séc. XVIII é editada em Roma uma versão latina, ilustrada com abundantes e eruditas notas²⁶. No séc. XIX recrudescer o interesse por este documento: é publicada uma versão inglesa²⁷ e reeditado duas vezes o texto português, em Goa²⁸ e, dez anos mais tarde, Lisboa, acompanhado da versão latina de Raulin e uma selecção de notas, traduzidas do mesmo autor²⁹.

É esta última edição que reproduzimos, fotografada³⁰, com as respectivas notas, em apêndice³¹.

JOAQUIM O. BRAGANÇA

²² Para a história da latinização da liturgia existe na Biblioteca da Ajuda, Lisboa, importante documento: E. R. HAMBYE S. J., *Un manuscrit oublié de la liturgie Syro-Malabare latinisée*, in «Mémoires Mgr Gabriel Khouri-Sarkis», Louvain 1969, pp. 221-231.

²³ P. AVELINO DE JESUS DA COSTA, *o. c.* (supra nota 18), p. 229.

²⁴ Panorâmica da situação actual, JEAN MADEY, *Les Eglises orientales indiennes*, «Parole de l'Orient» XII (1984-1985), pp. 265-268.

²⁵ *Histoire orientale des grands progrès de l'Eglise catholique en la réduction des anciens chrétiens, dits de Saint-Thomas*, Bruxelles-Anvers 1609.

²⁶ Joannes Facundus RAULIN, *Historia Ecclesiae Malabaricae cum Diamperitana Synodo*, Roma 1745.

²⁷ JAMES HOUGH, *The History of Christianity in India*, London 1839.

²⁸ J. RIVARA, *Archivo Portuguez-Oriental*, Fasc. 4, Nova Goa, 1862.

²⁹ PAIVA MANSO, *Bullarium Patronatus Portugalliae*, Appendix, Tom. I, Lisboa 1872.

³⁰ *Ibidem*, pp. 156-357.

³¹ *Ibidem*, pp. 358-368.

Diamperitana Synodus

Haec Synodus, quae ad historiam Ecclesiae Syro-Chaldaicae, christianorum nempe nestorianorum Malabaribus, Sancti Thomae nuncupatorum, magnopere refert, lusitano idiomate primum in lucem prodita fuit Coninbricae anno MDCVI a fr. Antonio de Gouveia in opere *Jornada do arcebispo D. fr. Aleixo de Menezes*¹, et denuo Novae Goae anno MDCCCLXII a J. Rivara in quarto operis *Archivo Portuguez-Oriental* fasciculo, atque Olisipone anno MDCCCLXXII a Vicecomite de Paiva Manso in opere *Bullarium Patronatus Portugalliae Regum*, Appendix, Tomus I, pp. 156-368.

Eam latine reddidit, copiosisque notis ac dissertationibus illustravit Ioannes Facundus Raulin in sua, omnigena eruditione cumulata, *Historia Ecclesiae Malabaricae cum Diamperitana Synodo*, Romae MDCCXLV evulgata; anglicam eiusdem versionem dedit James Hough, olim Indiarum regiae societatis apud Madrastam capellanus, in secundo volumine libri sui *The History of Christianity in India*, MDCCCXXXIX Londoni in publicam lucem emisso.

Textum lusitanum cum versione latina et aliquas Raulini notas, prout in suprafato opere *Bullarium Patronatus Portugalliae Regum* extat, evulgamus.

¹ Versiones huius operis gallico idiomate, sic inscriptae *Histoire orientale des grands progrès de l'Eglise catholique en la réduction des anciens chrétiens, dits de Saint-Thomas, avec la messe des anciens chrétiens de l'évêché d'Angamale, aux Indes occidentales*, editae fuerunt Brusselis et Antuerpiae anno MDCIX.

SÍNODO DE DIAMPER

CELEBRADO POR
D. FREI ALEIXO DE MENEZES,
ARCEBISPO METROPOLITANO
DE GOA, POR AUTORIDADE
DO PAPA CLEMENTE VIII,
AOS 20 DE JUNHO DE 1599,
NA IGREJA DE TODOS-OS-
-SANTOS, NO LUGAR E REINO
DE DIAMPER NA SERRA
DO MALABAR.

DIAMPERITANA SYNODUS

A REVERENDISSIMO DOMINO
FR. ALEXIO DE MENEZES,
ARCHIEPISCOPO METROPOLI-
TANO GOENSI CELEBRATA,
AUCTORITATE SANCTISSIMI
DOMINI CLEMENTIS PP. VIII,
DIE 20 IUNII ANNO 1599,
CUIUS SYNODI SESSIONES
HABITAE SUNT IN ECCLESIA
OMNIBUS SANCTIS DEDICATA
IN OPPIDO ET REGNO
DE DIAMPER.

ACÇÃO PRIMEIRA

Em nome da Santissima e Indivisa Trindade, Padre, Filho e Espirito Santo: no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos e noventa e nove, aos vinte dias do mez de junho, no terceiro domingo depois do pentecoste, debaixo do pontificado do Santissimo senhor nosso Clemente Papa oitavo, Summo Pontifice Romano, ao septimo anno d'elle; reynando nos reynos e senhorios de Portugal o catholico rey D. Felippe segundo deste nome rey de Portugal, e dos Algarves, e de Maluco, no primeiro anno de seu reinado, governando o estado da India oriental, sogeito ao mesmo rey, o muyto illustre senhor D. Francisco da Gama, conde da Vidi-geyra, almirante da India, e seu viso rey; no logar de Diamper, sogeito a elrey de Cochim infiel gentio, na igreja dedicada a Todos os Sanctos do bispado de Angamale da serra do Malavar, dos christãos chamados de são Thomé, *sede vacante* do dito bispado por morte do arcebispo Mar Habrão, se ajuntou em Synodo diocesano conforme aos sagrados canones o illustrissimo e reverendissimo senhor dom frey Aleixo de Menezes, arcebispo metropolitano de Goa, primaz da India, e partes orientaes, com todos os sacerdotes e cassanares do dito bispado, e os eleitos dos povos, e bazares d'elle, com outras muytas pessoas da dita christandade, todos chamados ao dito Synodo pelo mesmo reverendissimo metropolitano, e dando primeiro todos muitas graças a nosso senhor por haver apasiguado e trazido á concordia todas as alterações e movimentos, com que o demonio inimigo de todo bem tinha procurado estorvar a celebração do dito Synodo, e alegres todos por se verem juntos pera tratar das cousas do serviço de Deos, pureza da fé, e bem da christandade, e de suas almas, o illustrissimo metropolitano celebrou missa solemne em pontifical *ad tollendum schisma*, como se contem no missal romano, e feito sermão ao povo a este intento, acabada a missa, revestido nas vestiduras pontificaes fez o officio do principio dos Synodos como se contem no pontifical romano, e no fim do officio, assentado no faldistorio, e todos os chamados ao Synodo, assi ecclesiasticos como seculares, eleitos dos povos quatro principaes de cada hum com poder dos outros pera as cousas do Synodo conforme ao mandado do mesmo senhor metropolitano: o qual, assentados todos por sua ordem, disse que elle celebrava este sagrado Synodo por autoridade de dous breves de Sancto Padre Clemente Papa oitavo nosso senhor, em que sua santidade lhe encomendava o governo desta Igreja per morte do arcebispo Mar Habrão, até a prover de pastor e prelado, alem de per direito canonico lhe pertencer prover esta igreja de governo, *sede vacante*, por ella não ter cabido, e ser Igreja sufraganea, e elle dito senhor ser metropolitano della e primaz de toda a India, e de todas as partes orientaes: os quaes breves treslados fielmente em lingua malavar forão logo lidos, declarados, e reconhecidos com a devida reverencia e obediencia: o que feito disse outra vez o dito senhor metropolitano que elle como pouco exercitado na lingua malavar tinha necessidade de huma pessoa fiel e entendida nas cousas da Igreja, pera que nas congregações referisse fielmente o que o dito senhor dissesse, e a elle o que os outros tratassem.

E logo foy eleito de commum consentimento Jacob, sacerdote cassanar da igreja de Pallurty do dito bispado, por saber bem as linguas portugueza e malavar, e sendo chamado pelo dito senhor metropolitano, o encarregou do officio de lingua e interprete seu e do sagrado Synodo, pera o que diante de todos lhe deo juramento dos sanctos evangelhos pera que bem e fielmente servisse o dito cargo, e referisse com fidelidade e verdade o que elle dito senhor dissesse, e assim o que qualquer outra pessoa que no Synodo estivesse quizesse dizer, sem accrescentar, nem diminuir cousa alguma da substancia, e verdade das cousas, e assim mais lêsse nas congregações os decretos, e determinações que se tomassem no Synodo, que todas estavam escriptas em lingua natural malavar, e porque na boca de dous ou tres está toda a verdade, como testemunha a mesma Verdade, pera maior segurança forão dados pelo reverendissimo metropolitano ao dito Jacob cassanar interprete, pera assistentes, os reverendos padres Francisco Roz ¹, e Antonio Toscano, da companhia de Jesu do collegio de Vaipicotta deste bispado, pera que como

¹ Assim está no exemplar impresso. Parece-nos porem que esta palavra é a abreviatura de Rodrigues, que commumente se escreve Roiz. (*Ricara*.)

ACTIO I

I. In nomine Sanctissimae et Individuae Trinitatis, Patris, Filii et Spiritus Sancti. Anno a nativitate Domini nostri Jesu Christi m̄xcix, die xx mensis junii, dominica in post Pentecosten, pontificatus Sanctissimi domini nostri Clementis PP. VIII anno vii, regnante in Lusitania ejusque dominiis rege catholico D. Philippo II, Portugalliae, Algarbiorum et Mallucarum rege, ejusque regni anno i, moderante Indiae orientalis statum, ipsi regi subjectum, illustrissimo D. D. Francisco de Gama, comite de Vidigueira, classis praefecto Indiae ejusque prorge, in loco de Diamper, ethnici regis de Cochín ditioni subjecto, in ecclesia omnibus Sanctis dicata, episcopatus Angamalensis in montanis Malabaribus, ubi degunt fideles, qui christiani Sancti Thomae appellantur, sede vacante ob mortem archiepiscopi Mar-Abraham, congregata fuit juxta sacros canones synodus dioecesana ab illustrissimo et reverendissimo D. D. fratre Alexio de Menesses, archiepiscopo metropolitano Goae, Indiae et partium orientalium primate, cum omnibus presbyteris et cassanariis dicti episcopatus, et cum electis populorum et pagorum ipsius, multisque aliis ejusdem christianitatis ad laudatam Synodum, per illustrissimum metropolitatum convocatis; et primum plurimis gratis Deo actis, eo quod turbae et contentiones, quas diabolus, humani generis hostis, ne Synodus celebraretur, excitaverat, amabili pace et concordia compositae fuissent; cunctis etiam prae gaudio exultantibus, quod tandem licuerit ad pertractandum de servitio Dei, sinceritate fidei et bono christianitatis animarumque, eos in unum congregari; illustrissimus archiepiscopus, pontificalibus indutus ornamentis, missam 'ad tollendum schisma', prout in Romano missali continetur, celebravit; habita deinde concione ad populum et sacro peracto, cum vestes pontificales reassumpsisset, 'officium ad incipiendum Concilium', juxta praescriptum ceremonialis Romani peregit, quibus finitis, in faldistorio sedit, et confidentibus aliis ad Synodum convocatis, tum ecclesiasticis, tum secularibus, et singulorum populorum electis, facultatem a communitate habentibus, coetui universo notum fecit se praesentem Synodum celebrare auctoritate, munitione duorum brevium SS. Patris Clementis PP. VIII, D. N., quibus regimen istiusmodi Ecclesiae, ob mortem archiepiscopi Mar-Abrahami, quandiu proprius illius praesul et pastor non eligeretur, sibi commendaverat; id etiam alto titulo ad se spectare, juxta sanctiones canonicas, cum archiepiscopalis sedes vacaret, et Ecclesia ipsa archiepiscopalis, ipsius suffraganea, orbata esset capitulo, atque ipse metropolitanus esset, et totius Indiae cunctarumque partium orientalium primas. Litteris etiam apostolicis, quae exacte fuerant malabarice redditae, lectis, explicatis et reverenter obsequenterque admissis, iterum dixit dominus metropolitane, sibi utpote in idiomate malabarico peregrino, opus esse aliquo viro probato, et in re ecclesiastica versato, qui tam ea, quae ipse in congregationibus diceret, quam quae sibi dicerentur, vernaculo sermone utrinque fideliter redderet.

II. Et statim communi omnium consensu electus fuit ad id muneris Jacobus presbyter, cassanarius Ecclesiae de Pallurti ejusdem episcopatus, lusitanica et malabarica lingua doctus, cui ad se vocato et accedenti, commisit dominus metropolitane, ut officium interpretis in sacra Synodo adamussim impleret; quapropter ab ipso coram omnibus sacramentum exegit, tactis sanctis Evangeliiis, quo, Deum adhibens testem, promisit se bene et fideliter munus suum gesturum, ita ut sincere referret, et quae ipse Dominus loqueretur cum adstantibus in Synodo, et quae alii loquerentur cum ipso, nihil addendo vel detrahendo de substantia et veritate dicendorum: insuper se fideliter, quod pariter sui muneris, lecturum decreta et sanctiones Synodi in congregationibus, quae omnia lingua malabarica scripta erant, et quia 'in ore duorum vel trium testium stat omne verbum', ut ipsa testatur Veritas, ipsi Jacobo, cassanario interpreti, pro ampliori securitate, adjuncti fuere ab ipso rev. metropolitano RR. PP. Franciscus Roz et Antonius Toscano, e soc. Jesu, collegii de Vaipicota ejusdem episcopatus alumni, qui utpote malabaricae

doutos na lingua malavar assistissem sempre ao que o interprete referisse pera verem se faltava alguma cousa, e acodissem e emendassem quando fosse necessario, afóra outras muytas pessoas que estavam presentes, assim naturaes como portuguezes, que sabião bem ambas as linguas portugueza e malavar.

DECRETO 1.º

Estando assim toda a congregação junta, e todos assentados por sua ordem, o illustrissimo metropolitano em seu faldistorio com todos disse; em nome do Padre, e do Filho e do Espirito Sancto, tres Pessoas e hum só Deos verdadeiro, amen. Sois contentes irmãos muyto amados, e veneraveis sacerdotes, filhos meus charissimos em Christo, eleitos e procuradores dos povos, que pera louvor e gloria da Sancta e Indivisa Trindade Padre, Filho e Espirito Sancto, pera acrescentamento e exaltação da fé catholica e religião christãa dos moradores deste bispado da Serra, pera destruição das heregias e erros, que nelle semearão alguns hereges, e schismaticos, pera alimpar os livros das falsas doutrinas, que nelles deixarão escriptas, pera perfeita união desta igreja com toda a Igreja catholica e universal, pera dar obediencia ao Summo Pontifice Romano pastor universal da Igreja, successor da cadeira de São Pedro, e vigayro de Christo na terra, de que algum tempo esteve apartada, pera se tirarem as passadas simonias que neste bispado se usão, e ordenar a boa administração dos santos sacramentos da Igreja, e necessario uso delles, pera reformation das cousas da Igreja, do clero, e dos costumes de todo o povo christão deste bispado, comecemos este Synodo diocesano deste bispado da Serra? Responderão todos que erão contentes; o que ouvido, disse outra vez o reverendissimo metropolitano:

Pois se sois contentes, veneraveis irmãos, e filhos meus carissimos em Christo, de se começar o Synodo offerecendo primeyro orações a Deos nosso Senhor do qual procede todo o bem, convem que aquellas cousas que havemos de tratar assim pertencentes á nossa sancta fé catholica, como ás igrejas, officios divinos, uso dos sanctos sacramentos e bem dos costumes de todo o povo, o recebais com charidade e benignidade, e depois com ajuda do Senhor o cumpraes com grande reverencia, e aquellas cousas que parecerem dinas de serem emendadas cada hum de vós procure fielmente de o serem neste Synodo, e se por ventura a algum dos presentes descontentar alguma das cousas que se disserem, ou tratarem, sem escrupulo de contenda pessoalmente diante todos diga o que lhe parecer, pera que assim, mediante a divina graça, seja examinada, e todas as cousas venhão ao bom estado que se pretende, nem ache em vós lugar a contenda e discordia pera perverter a justiça e razão: nem tão pouco o vigor christão, e cuydado de inquirir, buscar, e abraçar a verdade, se afraque.

DECRETO 2.º

Manda o Synodo em virtude de sancta obediencia, e só pena de excommunhão, *ipso facto incurrenda*, que nenbuma pessoa, assim ecclesiastica como secular, dos que forão chamados ao Synodo, e vierão a elle, se vá deste lugar de Diamper onde se o dito Synodo celebra sem expressa licença do illustrissimo metropolitano, senão depois do dito Synodo acabado, e ter assignado de sua propria mão os decretos delle, e quando se der licença aos demais pera se irem; e assi manda e encomenda muyto a todos que se algum pera louvor de nosso Senhor, e bem do povo christão deste bispado tiver apontamento ou alguma cousa que lhe pareça se deve tratar no Synodo, avise ao senhor metropolitano, por palavra ou escripto, por sy ou por interposta pessoa, pera se ver o que se nisso deve determinar.

DECRETO 3.º

A todos os presentes e auzentes seja notorio, e declarado que nenhum perjuizo se faz nem se seguirá a lugar algum, povo, ou bazar na preeminencia que pretender de se celebrar este Synodo neste lugar de Diamper, nem tão pouco alguma igreja, ou pessoa particular por razão dos lugares em que se assentarem neste Synodo, antes lhes ficará a todos seu direito, e privilegios inteiros em seu vigor como até agora tinham: e se sobre esta, ou outras materias desta so rte tiverem algumas duvidas, as poderão levar ao illustrissimo metropolitano, e ouvidas as partes determinará o que for justiça.

linguae peritissimi, exponenda ab interprete perpenderent, et si quid minus apte malabarice fuisset redditum, simul cum aliis extra consessum praesentibus, tum indigenis, tum Lusitanis, utraque pollentibus lingua, ubi opus esset, corrigerent e vestigio, et emendarent.

DECRETUM I

III. Cunctis igitur congregatis, illustrissimus metropolitanus, sedens in faldistorio, una cum caeteris ad latera ordine suo consedentibus, dixit: 'In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti, trium Personarum et unici veri Dei. Amen. Placet ne vobis, fratres charissimi et ven. sacerdotes, filii mei in Christo dilectissimi, electi et procuratores populorum, ad laudem et gloriam SS. et Individuae Trinitatis, Patris, Filii et Spiritus Sancti, ad augmentum et exaltationem fidei catholicae et religionis christianae in hoc episcopatu Montensi, ad destructionem haeresum et errorum, quos in eo haereticorum et schismaticorum aliqui seminaverunt; librorumque a falsis doctrinis, quae at illis in huiusmodi libris scriptae sunt, expurgationem; ad restaurandam perfectam istius Ecclesiae cum catholica et universali unionem; ad redintegrandam obedientiam debitam Summo Pontifici Romano, Universalis Ecclesiae Pastori, D. Petri in ejus cathedra successori, et Christi in terris vicario, a quo jam dudum ipsa discessit, ad simoniacam labem, quae in hac dioecesi invaluit eradicandam; ad rectam administrationem sacramentorum et ipsorum usum necessarium in Ecclesia, in posterum restituendum; ad rerum ecclesiasticarum, cleri et morum totius populi christiani hujus dioecesis reformationem, Synodum dioecesanam in Montanis celebrari?' Et dicto ab omnibus auditoque 'Placet', iterum dixit reverendissimus metropolitanus:

IV. 'Dum ergo vobis placet, ven. fratres et filii in Christo dilectissimi, Synodum incipere, deprecantes Deum, a quo bona cuncta procedunt, oportet, ut ea quae sunt pertractanda, tum de pertinentibus ad catholicam fidem, tum etiam ad ecclesias, officia divina, sanctorum sacramentorum usum, et totius populi in moribus profectum, peramanter benigneque accipiat, et deinceps auxilio divino obsequenter adimpleatis; et quae emendatione digna videbuntur, fideliter unusquisque vestrum Synodo aperiatis; quodsi praesentium alicui, quae dicentur vel tractabuntur displicuerint, procul ab omni contentionis umbra, personaliter coram omnibus mentem suam explicet; ut ita, mediante gratia divina, res discuti possint (quod unice prae oculis habere debemus), et in pristinum rectumque statum restituantur. Ita tamen ut in vobis nullum habeat locum contentio et discordia, ad justitiam et veritatem pervertendam, neque christianus vigor et sollicitudo inquirendi complectendique saniora consilia languescat.'

DECRETUM II

V. Praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae et sub poena excommunicationis, ipso facto incurrenda, ne ullus ecclesiasticorum vel secularium, ex vocatis Synodum et in ea existentibus, e loco Diamperitano, ubi Synodus celebratur, absque expressa illustrissimi metropolitani facultate discedat, neque id fiat, nisi post celebrationem Synodi, decretis propria manu subscriptis, cunctisque licentia recedendi facta. Illud insuper praecipit, et enixe commendat, ut si quis ad laudem Domini nostri et in commune bonum christianorum hujus dioeceseos aliquid dignum de quo in Synodo agatur, animo praeconceperit, illud domino metropolitano, verbo vel scripto, per interpositam personam proponat, ut quod expedire videatur, decerni possit.

DECRETUM III

VI. Cunctis praesentibus et absentibus notum manifestumque sit nulli populo sive pago praejudicium futurum, quantum ad loci praeeminentiam, eo quod Synodus in hoc loco de Diamper celebretur, nec Ecclesiae aut personae alicui ex ordine consedendi in Synodo, immo omnia jura et privilegia, sicut antea, cuius integra et in suo robore permansura; quod si super iis aut alia re consimili, aliquod suboriatur dubium, dom. metropolitano exhibeatur, ut partibus auditis, pro justitia decernat.

DECRETO 4.º

Conhecendo este Synodo que todo o bem he de Deos e que todo o dom perfeito deçe do Padre dos lumes que dá a perfeita sabedoria áquelles que com humilde coração lha pedem, e juntamente sabendo que o principio da verdadeyra sabedoria he o temor do Senhor, amoestamos, e mandamos a todos os fieis christãos, assi ecclesiasticos como seculares, que estão juntos neste lugar se confessem de suas culpas com verdadeyra contrição dellas, e os sacerdotes digão missa, e os que não são recebão o Santissimo Sacramento do altar, pedindo ao Senhor com devotas, e humildes orações o bom successo das cousas que se tratarem neste Synodo: pera o qual tambem se digão todos os dias em quanto durar o dito Synodo duas missas solemnes na igreja; huma os latinos ao Spirito Sancto, e outra os surianos á bemaventurada Virgem Maria nossa Senhora, de cuja honra e louvor em particular se hade tratar: as quaes missas se dirão a horas que não impidão a congregação, que todos os dias se ha de fazer na igreja das sete horas de pola manhã por diante, e assi mais todos os dias ao sol posto se cantarão ladainhas solemnes da igreja com huma commemoração a nossa Senhora pela mesma tenção do Synodo, assi os latinos como os surianos.

DECRETO 5.º

Pera atalhar o Synodo a alguns inconvenientes que podem succeder, e não dar lugar a contendas desnecessarias, e perjudiciaes, manda em virtude da sancta obediencia, e só pena de excommunhão *ipso facto incurrenda*, que em quanto durarem as congregações, e se fizerem juntas delle nenhuma pessoa secular ou ecclesiastica seja ousado a fazer ajuntamento algum com pessoas ecclesiasticas ou seculares pera tratar de cousas tocantes ao mesmo Synodo, ou a esta christandade sem expressa licença do dito illustrissimo metropolitano, mas tudo o que quizerem tratar seja em publico, e na congregação, tirando só aquelles ajuntamentos que o povo fizer propondo-lhe alguma cousa sobre que ajão de consultar conforme o seu costume, e conforme á ordem do mesmo senhor metropolitano.

DECRETUM IV

VII. Cum prae oculis habeat haec Synodus 'quodlibet donum esse a Deo, et omne donum perfectum descendere a Patre luminum', qui perfectam tribuit sapientiam, cum cordis humilitate eamulantibus, et praeterea 'quod initium sapientiae sit timor Domini', monemus et mandamus omnibus fidelibus christianis, tam ecclesiasticis, quam secularibus, hic congregatis, ut sua peccata cum animi dolore confiteantur, et sacerdotes sacrum celebrent; qui vero sacerdotes non fuerint, Sanctissimam Eucharistiam suscipiant, a Domino, devoto et humili corde, petentes optimum exitum rerum in Synodo pertractandarum. Ad eundem finem quotidie, durante Synodo, duae missae solemniter in ecclesia cantentur, a Latinis una de Spiritu Sancto, altera a Syris de B. Virgine Maria, Domina nostra, de cujus honore et gloria peculiariter agendum est. Hae missae celebrandae erunt horis, quae congregationem non impendant; quae congregatio quotidie hora septima matutina inchoabitur. Insuper quotidie etiam, post occasum solis, in ecclesia solemniter, tum a Latinis, tum a Syris, cantabuntur litaniae B. Virginis, cum ejusdem commemoratione.

DECRETUM V

VIII. Ad vitandas perturbationes, quae excitari possent, neve detur locus contentionibus non necessariis et praejudicialibus, praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae et sub poena excommunicationis, ipso facto incurrenda, ut dum fiunt congregationes et synodales conventus, nullus sive secularis sive ecclesiasticus audeat simul cum aliis vel secularibus vel ecclesiasticis convenire ad discutiendas res ad hanc Synodum vel ad istam christianitatem pertinentes, absque expressa illustrissimi metropolitani facultate; verum omnia, quae pertractanda censuerint, palam et in congregatione proponant: excipimus autem illos conventus a populo fieri solitos, dum aliquid, de quo commune consilium audiri debet, occurrit, vel quae fiunt ex mandato ejusdem domini metropolitani.

ACÇÃO SEGUNDA

Ao segundo dia depois de cantada a antifona, psalmo, orações, e hymno, como se contém no pontifical romano, assentado o reverendissimo metropolitano no faldistorio disse: veneraveis e amados irmãos sacerdotes, filhos em Christo, charissimos procuradores, e eleitos dos povos, como a occupação do dia de hontem nos deixou tratar de pouco mais que da celebração dos divinos officios, e prégão ao povo, convem que hoje comecemos a tratar das cousas tocantes ao Synodo, e primeyro das que pertencem á inteireza e verdade da nossa sancta fê catholica, e profissão della: mas primeyro vos tornamos outra vez de novo amoestar em o Senhor que todas as cousas que vos parecerem que se devem renovar, ou emendar, ou em todo este bispado, ou em alguma parte delle particular, nolo digaes a nós, ou a esta congregação, pera que tudo com o soccorro e favor divino venha pola diligencia de vossa charidade ao bom estado que pertendemos pera louvor do nome de nosso Senhor Jesu Christo.

DECRETO 1.º

Pera que em tudo se governe o Synodo polas regras dos sagrados canones, e siga as pizadas dos sanctos Concilios geraes, em especial do sagrado Concilio Tridentino, vista tambem a necessidade desta Igreja, e diversas opiniões que nella atégora nas cousas da nossa sancta fê catholica houve, e erros que contra ella semearão hereges e schismaticos antre o povo deste bispado, manda que todas as pessoas, assi ecclesiasticas como seculares, chamadas a elle por si, e em nome de todo o mais clero, e de todas as mais pessoas do bispado fação a profissão e juramento da fê seguinte, nas mãos do illustrissimo metropolitano presidente deste Synodo.

Logo pera se pôr em execução este decreto, e pera com seu exemplo provocar em o ver os outros, o illustrissimo metropolitano revestido em vestiduras pontificaes, tirada a mitra, e posto em joelhos diante do altar, tendo o livro dos sanctos evangelhos, e sobre elle huma cruz diante de si, e posto nelle as mãos, em seu nome como prelado ao presente desta Igreja, e metropolitano della, e em nome de todo o povo christão deste bispado, e de cada huma das pessoas delle, assi ecclesiasticas como seculares, fez a profissão e juramento da fê seguinte, que logo foy declarado a todos os presentes.

PROFISSÃO E JURAMENTO DA FÊ

Em nome da Santissima e Indivisa Trindade, Padre Filho e Espirito Sancto, tres Pessoas e hum só Deos verdadeyro, no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de mil e quinhentos e noventa e nove, debaixo do santissimo senhor nosso Clemente oitavo Pontifice Romano, no setimo anno do seu pontificado, no lugar de Diamper nos reynos de Malavar da India oriental, na igreja dedicada a todos os santos, a vinte hum dias do mez de junho, no Synodo diocesano deste bispado da Serra, que nelle ajuntou o illustrissimo e reverendissimo senhor dom frey Aleixo de Menezes, arcebispo metropolitano de Goa, primaz da India e partes orientaes, *sede vacante*, do dito bispado: eu N. de minha livre vontade sem me a isso ser feita força, nem constrangimento algum, posto em minha liberdade, por salvação de minha alma, e assi o crer de coração, protesto que com firme fê creio, e confesso todas e cada huma das cousas que se contem no Synodo da fê, do qual usa a sancta madre Igreja Romana, &c..

Creio em hum só Deos Padre todo poderoso que fez o ceo e a terra e todas as cousas visiveis e invisiveis: e em Jesu Christo hum só nosso Senhor, Filho unigenito de Deos, nacido do Padre ante todos os tempos, Deos de Deos, Lume de Lume, Deos verdadeyro de Deos verdadeyro, gerado e não feito, consubstancial ao Padre, pelo qual forão feitas todas as cousas, o qual por amor de nós os homens, e pela nossa saude deceo dos ceos, e foy encarnado do Spirito

ACTIO II

IX. Die secunda, decantatis antiphona, psalmo, orationibus et hymno, prout in Ponticali Romano habetur, illustrissimus metropolitani, in suo faldistorio sedens, dixit: 'Venerabiles et dilecti fratres presbyteri, filii in Christo charissimi procuratores et electi populorum, cum hesternae die vix nobis per tempus licuerit alia peragere, quam divinis precibus et concioni habendae ad populum incumbere, oportet hodie exordium sumere a rebus ad ipsam Synodum pertinentibus, et ab iis primum quae ad integritatem et veritatem nostrae sanctae fidei catholicae ejusdemque professionem spectant; sed prius vos iterum monemus in Domino, ut omnia, quae vobis, vel restauranda, vel emendanda, vel in toto episcopatu, vel in aliqua ejus parte, visa fuerint, nobis vel congregationi istiusmodi proponatis, ut omnia cum auxilio et gratia divina vobis adnitentibus, ad optimum, quem optamus, statum perducantur, ad laudem Domini nostri Jesu Christi.'

DECRETUM I

X. Ut quoad omnia Synodus sacrorum canonum regulas teneat, et sanctorum Conciliorum generalium, sacri potissimum Concilii Tridentini vestigiis inhaereat; ac probe cognoscens, id ab hac Ecclesia merito exigi, utpote in qua variae opiniones adversus nostram sanctam fidem catholicam insurrexerunt, variique errores ab haereticis et schismaticis fuerunt disseminati, praecipit omnibus, tam ecclesiasticis, quam secularibus, ad ipsam vocatis, ut nomine non solum proprio, sed etiam totius cleri ac populi, professionem fidei et juramentum per formulam hic adnexam in manibus illustrissimi metropolitani, hujus Concilii praesidentis, omnino praestent.

XI. Et statim in executionem hujus decreti, utque exemplo se invicem accenderent, et alter alteri incitamento esset, illustrissimus metropolitani, vestibus pontificalibus indutus, mitra deposita et ante altare genuflexus, habensque ante oculos sancta evangelia et crucem, iisque tactis, proprio nomine, tamquam praesul hujus Ecclesiae, hoc tempore sedis vacantis, et metropolitani ejusdem, nomine praeterea totius populi christiani istius dioeceseos et singulorum omnium, tam ecclesiasticorum, quam secularium, sequens juramentum et professionem fidei, quae subinde cunctis adstantibus fuit declarata, emisit.

PROFESSIO ET JURAMENTUM FIDEI

XII. In nomine Sanctissimae et Individuae Trinitatis, Patris, Filii et Spiritus Sancti, trium Personarum et unius veri Dei. Anno a nativitate Domini nostri Jesu Christi 1599, sub pontificatu SSmi. D. N. Clementis PP. VIII ejusdemque anno septimo, in loco de Diamper regnorum de Malabar Indiae orientalis, in ecclesiae omnibus Sanctis dicata, die 21 mensis junii, in Synodo dioecesana hujus episcopatus ad montana, ab illustrissimo et reverendissimo D. D. fratre Alexio de Menesses, archiepiscopo metropolitano Goensi, primate Indiarum et partium orientalium, sede vacante ejusdem episcopatus. Ego N. libere et spontanee, nec aliqua violentia adstrictus, sed mero meo arbitrio, et pro animae meae salute, et quia ita ex corde credo, protestor me firma fede credere et confiteri omnia et singula, quae continentur in symbolo fidei, quo utitur Sancta Mater Ecclesia Romana. Videlicet.

XIII. Credo in unum Deum Patrem omnipotentem, &c. (*Deinde sequitur totidem verbis, fidei professio, ut habetur in bulla Pii IV 'Injunctum nobis', dat. Romae id. nov. an. 1564, usque ad illa verba inclusive 'animasque ibi detentas fidelium suffragiis juvare'. Deinceps ita habet:)*

Santo no ventre da Virgem Maria, e foy feito homem, foy tambem crucificado por amor de nós, debayxo do juizo de Poncio Pilato, padeceo e foy sepultado, e resurgio ao terceiro dia segundo as escrituras, e sobio aos ceos, e está assentado á mão direita do Padre, e dahy ha de vir com gloria a julgar os vivos e os mortos, cujo reino será sem fim; creio no Spirito Sancto, Senhor e vivificador, que procede do Padre e do Filho, o qual juntamente com o Padre e Filho he adorado e glorificado, o qual fallou pelos profetas; e creio huma só, sancta, catholica, e apostolica Igreja; confesso hum só baptismo pera remissão dos peccados, e espero a resurreição dos mortos e vida eterna. Amen.

Recebo e abraço firmemente todas as tradições apostolicas e ecclesiasticas, com todas as observancias e constituições da mesma Igreja.

Admitto a sagrada escriptura naquelle sentido em que a teve, e ao presente tem, a sancta madre Igreja, á qual pertence julgar do verdadeiro sentido e interpretação das sagradas escripturas, nem as receberei nem as interpretarei senão segundo o consentimento uniforme dos padres.

Confesso tambem que são sete os verdadeyros, e proprios sacramentos da ley nova instituidos por Christo nosso Senhor, todos necessarios pera a saude do genero humano, ainda que nem todos sete são necessarios a cada hum em particular, a saber, o baptismo, a confirmação, Eucharistia, penitencia ou confissão, extrema unção, ordem, e matrimonio, os quaes a todos os que dignamente os recebem dão graça, e destes sete sacramentos o baptismo, a confirmação, e ordem recebidos huma vez, se não podem tornar a tomar outra sem gravissimo sacrilegio.

Admitto e recebo todos os costumes, ritos, e cerimoniaes recebidas, e approvadas pela santa Igreja na administração solemne de todos os ditos sete santos sacramentos, e assy recebo e abraço todas as cousas em geral, e cada huma em particular, que do peccado original, e da justificação, foram definidas e declaradas pelo sagrado Concilio Tridentino.

Confesso tambem que nas missas se offerece a Deos verdadeiro e proprio sacrificio de perdão assy pelos vivos, como pelos defuntos, e no Santissimo Sacramento da Eucharistia está verdadeira, real, e substancialmente o corpo e sangue juntamente com a alma e divindade de nosso Senhor Jesu Christo, e que toda a substancia do pão pela consagração se converte no corpo de Christo, e toda a substancia do vinho em seu sangue, a qual conversão a Igreja catholica chama transubstanciação: confesso mais que debaixo de huma specie somente está todo Christo inteiro, e se toma verdadeiro sacramento.

Constantissimamente tenho, e confesso haver purgatorio, e as almas, que nelle estão purgando suas culpas, receberem ajudas das orações e suffragios dos fieis.

Da mesma maneyra affirmo que as almas dos fieis justos que desta vida partem tendo inteiramente satisfeyto na vida as penas devidas ás culpas que cometerão, e assi as que no purgatorio tem acabada a satisfação de suas culpas, segundo o beneplacito, e ordenação divina, e assi mais as que depois do baptismo não commetterão culpa alguma, vão logo tanto que morrem ao ceo ver a Deos, assi como he: e condemno, e anathematizo a heregia dos que cuidão que as almas dos justos estão no paraizo terreal até o dia de juizo; e as dos damnados não são atormentadas, senão com a certeza dos tormentos, em que hão de entrar depois do dia do juizo; e confesso, e affirmo que os sanctos que já com Christo reynão no ceo hão de ser venerados, e invocados, e que elles offerecem a Deos orações por nós: cujos corpos e reliquias tambem hão de ser veneradas na terra, e assi mais que as imagens de Christo nosso Senhor, e da gloriosa Virgem Maria Senhora nossa, e as dos outros santos, se devem ter e usar, e hão de ser veneradas, e acatadas com a devida honra e veneração.

Creio assi mais que a Santissima Virgem Maria nossa Senhora he propria e verdadeyra mãe de Deos, e assi deve ser chamada do povo fiel, porque real e verdadeyramente pario segundo a carne sem dores, nem payções algumas, o verdadeyro Filho de Deos *freyto verdadeyro homem*, sendo sempre Virgem purissima no parto, antes do parto, e depois do parto, na qual não houve nunca magoa de peccado actual.

Confesso que o poder de conceder indulgencias foi deixado na Igreja por Jesu Christo nosso Senhor, cujo uso affirmo ser muy saudavel e proveitoso ao povo christão.

Reconheço a sancta catholica e apostolica Igreja Romana por cabeça, mãe, e mestra de todas as Igrejas do mundo, e todas as que lhe não quizerem ser sogeitas e obedientes tenho por hereticas, schismaticas, e desobedientes a Jesu Christo nosso Senhor, a seus mandados, e á ordem que deixou em sua Igreja, e alheias da saude eterna.

Prometo, e juro verdadeyra obediencia ao Papa e Romano Pontífice, successor do bemaventurado principe dos apostolos São Pedro, e vigario de Jesu Christo Senhor nosso na terra, cabeça de toda a Igreja, doutor e mestre della, pay, prelado, e pastor de todos os christãos, e confesso

XIV. Pariter affirmo fidelium justorum animas, ex hac vita migrantes, quae hic pro poenis, ob peccata debitis, jam satisfacere, et quae per purgatorium tormentum juxta beneplacitum et ordinationem Dei plenam satisfactionem exhibuere, et pariter, quae post baptismum nullum peccatum commiserunt, statim post mortem pergere in coelum, ubi vident Deum sicuti est. Exinde condemno et anathematizo haeresim dicentium justorum animas esse in paradiso terreno usque in diem judicii; animasque damnatorum non aliter torqueri quam ex scientia tormentorum, quibus post judicii diem punientur. Similiter confiteor et affirmo sanctos una cum Christo regnantes venerandos atque invocandos esse, eosque orationes Deo pro nobis offerre, et eorum corpora et reliquias esse in terris venerandas: insuper imagines Christi et Deiparae semper Virginis, necnon aliorum sanctorum, habendas et retinendas esse, atque eis debitum honorem ac venerationem impertiendam.

XV. Similiter Sacratissimam Virginem Mariam esse proprie et vere Dei Matrem, et ita vocari debere a fidelibus, quia realiter et vere peperit secundum carnem, ac sine dolore aut angore aliquo, verum Dei Filium, verum hominem factum, ipsa Virgine permanente ante partum, in partu et post partum, atque ipsam nullam peccati actualis maculam contraxisse affirmo.

Confiteor etiam indulgentiarum potestatem a Christo in Ecclesia relictam fuisse, illarumque usum christiano populo maxime salutarem esse.

Sanctam catholicam et apostolicam Romanam Ecclesiam omnium Ecclesiarum matrem et magistram agnosco; et omnes quotquot ipsi non obediunt, haereticas esse Ecclesias, schismaticas atque inobedientes Jesu Christo, ejusque mandatis, necnon hierarchiae ecclesiasticae ab ipso institutae, ac demum extra aeternam esse salutem.

Promitto et juro veram obedientiam Papae seu Romano Pontifici, B. Petri, apostolorum principis, successori, et Christi in terris vicario, totius Ecclesiae capiti, ipsius doctori et magistro, patri, praelato et pastori omnium fidelium: necnon confiteor omnes quotquot Romano

que todos os que não quizerem dar obediencia ao dito Romano Pontifice, vigario de Christo na terra, como desobedientes aos mandamentos do mesmo Christo Senhor nosso, não poderão alcançár saude eterna.

Recebo, approvo, sem duvida alguma todas as mais cousas determinadas, defini-das, e declaradas em os sagrados canones, e Concilios geraes, e principalmente em o sancto sa-grado Concilio Tridentino. Da mesma maneyra condemno, reprovo, e anathematizo todas as cou-sas que são contrarias a estas com todas as heregias quaesquer que sejam condemnadas, reprova-das, e anathematizadas pela mesma Igreja juntamente as condemno, reprovo, e anathematizo, em especial a diabolica e preversa heregia dos nestorianos com seu preverso autor Nestorio, e seus falsos mestres Theodoro e Diodoro, com todos os que o seguirão e seguem, os quaes en-ganados e persuadidos pelo demonio punhão impiamente duas pessoas, e dous supostos em Christo Senhor nosso, e dizião não ser tomada carne pelo Verbo divino em unidade de pessoa, mas só por habitação, e morada como em templo, nem se haver de dizer Deos encarnado, nem a Santissima Virgem Maria Senhora nossa se haver de dizer mãy de Deos, senão mãy de Christo; o que tudo reprovo, condemno, e anathematizo, como diabolicas heregias, e creio, e abraço, e approvo tudo o que disto determinou o sagrado Concilio Ephesino primeyro de duzentos padres, no qual por ordem do Pontifice Romano Celestino primeyro presidio o bemaventurado São Cy-rillo Patriarcha de Alexandria, o qual confesso ser santo, e estar gozando de Deos, e os que o blasfêmão estarem fora da saude eterna.

Assi mais condemno os que dizem que se não deve cuidar, nem fallar na paixão de Christo nosso Senhor, e que he injuria que se lhe faz, antes creio e confesso que são muy proveitosas ao bem das almas e muy santas as taes considerações, e praticas.

E assi confesso e creio não haver na pureza da christandade mais que huma só ley de Jesu Christo nosso Senhor, verdadeyro Deos e verdadeyro homem, assi como não ha mais que hum só Deos, huma só fê, e hum só baptismo, a qual huma só ley prégarão os sagrados apostolos to-dos, e seus discipulos e successores, em huma mesma conformidade, e prégamos e confessamos nós no mundo todos: e condemno e reprovo os que neciamente dizem que huma he a ley de São Thomê, e outra a ley de São Pedro, e que são distinctas, nem tem que fazer huma com a outra, e assi todos os mais erros, e heregias reprovadas pela santa Madre Igreja.

Esta verdadeyra e catholica fê, fora da qual ninguém pode ser salvo; a qual de presente por minha livre vontade professo, e verdadeyramente tenho e creio a mesma inteira e pura, procu-rarei quanto em mim for com a ajuda do Senhor Deos até o derradeiro espirito da vida constan-tissimamente ter e confessar, e ser tida, confessada, e prégada, e ensinada polos meus subditos, ou por aquelles cujo cuidado em meu officio me pertencer: eu mesmo N. prometo, e voto a Deos, e juro a esta cruz de Christo nosso Senhor, e assi Deos me ajude, e estes santos evange-lhos de Deos.

E assi prometo, voto, e juro ao mesmo Deos, a esta cruz, e a estes santos Evangelhos de não receber nesta Igreja e bispado da Serra, agora nem em tempo algum, bispo, arcebispo, prelado, pastor, ou governador algum senão aquelle qualquer que for mandado immediatamente pola santa sé apostolica, pelo Papa e Pontifice Romano, e o que elle mandar receberei, e lhe obede-cerei como a meu verdadeyro pastor, sem esperar outro algum recado, ou dependência do pa-triarcha de Babylonia, o qual reprovo, condemno, e anathematizo por ser herege nestoriano, schismatico, e fora da obediencia da santa Igreja Romana, e por isso tambem fora da saude eter-na, e juro e prometo de lhe não obedecer, nem com elle comunicar em cousa alguma: tudo isto que tenho professado e dito, prometto, voto, e juro, e consagro a Deos todo poderoso, e a esta santa cruz de Christo, e assi me ajude o mesmo Deos, e estes santos Evangelhos de Deos. Amen.

Feyta a protestação e profissão da fê pelo reverendissimo metropolitano, se alevantou, e as-sentado no faldistorio com a mitra na cabeça, e o mesmo livro dos santos evangelhos nas mãos, e sobre elle a mesma cruz, o reverendo Jorge, arceidiago do dito bispado da Serra, se poz em joelhos diante delle, e em alta e intelligivel voz com sua propria lingua natural malavar fez a mesma profissão da fê, tomando juramento nas mãos do mesmo senhor metropolitano, e apoz elle todos os sacerdotes, diaconos, subdiaconos, e mais chamazes, que se acharão presentes, se assentarão em joelhos, e Jacob, Cassanar de Pallurty, interprete do Synodo, leo a dita profissão da fê em lingua malavar indo todos dizendo juntamente com elle, a qual acabada tomarão todos juramento nas mãos do senhor metropolitano hum por hum, e a cada hum em particular per-guntou se crião firmemente tudo o que se naquella profissão continha, e assi mais se crião e confessavão tudo o que cria, e confessava a santa madre Igreja de Roma, e reprovavão tudo o

Pontifici, Christi in terris vicario, non obediunt, tamquam inobedientes mandatis ipsius Christi, ab aeterna salute excludendos.

XVI. Recipio, approbo et confiteor, omni haesitatione remota, omnes determinationes, definitiones et declarationes, in sacris canonibus et Conciliis Generalibus ac praesertim in sacrosancto Concilio Tridentino contentas. Pariter damno, rejicio et anathematizo omnia ipsis contraria; atque haereses quascumque, ab ipsis damnatas, rejectas et anathematizatas, una cum Ecclesia damno, rejicio et anathematizo; ac potissimum diabolicam et perversam haeresim Nestorianorum, cum ipsorum perfido duce Nestorio, ipsiusque pravis magistris Theodoro et Diodoro, cum omnibus sequacibus praeteritis et praesentibus, qui a Satana seducti et persuasi, duas in Christo personas et duo supposita impie asserebant; affirmantes Verbum divinum non assumpsisse carnem in unitatem Personae, sed tantummodo per inhabitationem et mansionem in ea fuisse tamquam in templo; nec dicendum esse Deum fuisse incarnatum, nec Virginem Mariam vocandam esse Matrem Dei, sed tantum Matrem Christi, quae omnia rejicio, condemno et anathematizo, tamquam diabolicas haereses; immo credo, amplector et approbo quae circa haec sac. Concilium Ephesinum I ducentorum patrum decrevit, et in quo ex mandato Romani Pontificis Coelestini I praesedit B. Cyrillus, patriarcha Alexandrinus, quem fuisse justum et sanctum, Deoque gaudere omnino confiteor, quique eum blasphemant, extra aeternam fore salutem.

Similiter damno dicentes, de Christi passione agendum non esse, nec de illa loquendum; immo id facere esse injuriam Christo irrogare, sed credo et confiteor meditationes et colloquia de passione Christi maximum fidelibus offerre proventum.

Pariter confiteor et credo quod sicut unus est Deus, una fides et unum baptismum, ita una tantum est vera lex in tota atque integra christiana Ecclesia, quae est lex Jesu Christi, Domini nostri, veri Dei et veri hominis; quam unam legem omnes apostoli eorumque discipuli et successores unanimiter et uniformiter praedicaverunt, et quam praedicamus, et confitemur in toto orbe, et damno ac rejicio inepte dicentes aliam esse legem Sancti Thomae et aliam Divi Petri, atque esse omnino diversas, et nulla ratione inter se convenire, cum aliis omnibus erroribus et haeresibus ab Ecclesia Matre rejectis.

Hanc vero catholicam fidem, extra quam, &c. (*Sequitur prout in laudata formula Piana usque ad ultima verba, quibus professio Diamperitana adjunxit sequentia.*)

XVII. Spondeo itaque, voveo et juro Deo, cruci et sanctis evangeliis nullum me in praesens vel in posterum in hac Ecclesia et episcopatu Montensi, episcopum, archiepiscopum, praelatum, pastorem vel gubernatorem admissurum, praeter illum, qui a sancta sede apostolica, per Papam et Pontificem Romanum fuerit *immediate* constitutus; atque ipsi ita constituto, tamquam proprio et vero pastori, obedientiam praestitutum, omnino independentem, nulloque expectato consensu aut nominatione a patriarcha Babylonico, quem rejicio, damno et anathematizo, tamquam haereticum nestorianum schismaticum, et extra obedientiam Sanctae Romanae Ecclesiae et idcirco extra aeternam salutem, necnon juro et promitto ipsi nunquam obedire, nec in aliquo cum eo communicare. Igitur omnia dicta et promissa spondeo, voveo, juro et consecro Deo omnipotenti et huic sacrosanctae Christi cruci. Sic me Deus adjuvet, et haec sancta Dei evangelia. Amen.

XVIII. Qua protestatione ac fidei professione peracta, reverendissimus metropolitanus surrexit, et mitra capiti imposita, in faldistorio sedit, accepitque evangeliorum codicem, quem cruci supposuit. Ad eum primus accessit reverendus Georgius, archidiaconus illius Montensis episcopatus, et coram eo, genibus flexis, clara et intelligibili voce, proprio malabarico idiomate, eandem fidei professionem emisit, sacramento praestito in ejusdem metropolitanae manibus. Deinde cunctis presbyteris, diaconis, subdiaconis et aliis chamaziis inibi genuflexis, Jacobus, Cassanarius de Pallurti, synodi interpres, vernacula lingua malabarica eam fidei formulam protulit, eandem singulis de verbo ad verbum repetentibus. Qua formula absoluta, omnes singillatim in manibus metropolitanae juramentum praestitere, qui ab unoquoque eorum quaesivit, num firmiter crederet omnia, quae in ea formula continebantur; et insuper quidquid Sancta Mater Ecclesia Romana credebatur, et confitebatur; et num rejiceret quidquid ipsa rejiciebat? An etiam anathematizaret

que ella reprovava, se anathematizavão a maldita heregia dos nestorianos com todas suas falsidades, e os autores, e fautores dellas o preverso Nestor, Theodoro, e Diodoro, com todos os mais sequazes; se reconhecião a santa Igreja de Roma por mãy e mestra, e cabeça de todas as Igrejas do mundo, e confessavão que todas as que lhe não obedecião estavam fora da saude eterna: se prometião, e juravão verdadeyra obediencia, e sogeição ao santissimo padre Papa e Pontifice Romano como universal pastor da Igreja, e successor do principe dos apostolos São Pedro, vigayro de Christo na terra, sem dependencia alguma do patriarcha schismatico de Babylonia, a que estavam até então contra a justiça sogeitos: se prometião, e juravão não receber outro bispo neste bispado agora nem em tempo algum ao diante senão aquelle que viesse por ordem da santa Igreja de Roma, e mandado pelo Papa senhor nosso, e que a esse qualquer que elle mandasse, darião obediencia, e o reconhecerião por seu prelado como verdadeiros catholicos, e filhos da Igreja; se anathematizavão o patriarcha de Babylonia por ser herege nestoriano fora da obediencia da santa Igreja Romana, e prometião, e juravão de lhe não obedecer mais em cousa alguma, nem ter com elle trato, ou communicação nas cousas da Igreja: ás quaes cousas todas, e cada huma dellas todos, e cada hum por si com as mãos sobre o livro dos santos evangelhos, e cruz posta nelle responderão que assim o crião, professavão, juravão, e prometião a Deos por aquelles santos evangelhos, e cruz de Christo, que sobre elles estava: apoz os ecclesiasticos fizerão a mesma profissão e juramento na mesma forma os eleitos, e procuradores dos povos em nome de todo outro povo do bispado, pelos poderes que para isso trazião, e todos os mais christãos que se acharão presentes.

DECRETO 2.º

Manda o Synodo que todos os sacerdotes, diaconos, e subdiaconos deste bispado, que não forão presentes ao Synodo, fação a profissão, e juramento da fê acima dito nas mãos do illustrissimo metropolitano nesta visitação das igrejas, que de novo ha de fazer, ou nas das pessoas que elle deputar pera os que se não acharão presentes no tempo de sua visita, de modo que nenhum de ordens sacras fique no bispado sem fazer a dita profissão assi e da maneyra como se aqui contem, e assi mais manda que nenhum cassanar seja provido por vigayro ou cura dalguma igreja, agora nem em tempo algum, sem primeyro que della tome posse fazer a dita profissão nas mãos do prelado, ou da pessoa a que elle pera isso commetter suas vezes, e assi todos os que houverem de tomar ordens sacras primeyro que as tomem farão a mesma profissão pelo mesmo modo, e se algum dos acima ditos a não quizer fazer, o que Deos não permita, seja declarado por excommungado até com effeito a fazer, e havido por vehementemente sospeito na fê, e como tal castigado conforme aos sagrados canones.

perversam nestorianorum haeresim, cum eorum erroribus, ejusque auctores et fautores Nestorium, Theodorum et Diodorum, cum ipsorum asseclis; insuper num Sanctam Romanam Ecclesiam, ut matrem et magistram agnosceret omniumque mundi Ecclesiarum caput; ac confiteretur quod Ecclesiae ipsi rebelles ab aeterna excluderentur salute? An promitterent et jurarent veram obedientiam et subjectionem Sanctissimo Patri Papae et Pontifici Romano, tamquam universali Ecclesiae pastori, apostolorum principis D. Petri successori et Christi in terris vicario, exclusa omni communicatione cum patriarcha Babylonico, schismatis antesignano, cui injuste usque ad haec tempora subjecti fuerant? An sponderent et jurarent nullum alium in episcopum nunc et in posterum accepturos praeter illum, qui ab Ecclesia Romana fuerit institutus, et a Papa missus, et cuilibet hujusmodi, animo sincero, obedientiam praestituros et recepturos, tamquam proprium pastorem, quod proprium eorum est, qui sunt veri catholici et Ecclesiae filii; demum se execratos patriarcham Babylonicum, tamquam haereticum nestorianum, et a gremio Sanctae Matris Ecclesiae rejectum, nec unquam fore, ut illi pareant, aut cum illo in rebus ecclesiasticis communicent? Quibus omnibus articulis, et ipsorum cuilibet, omnes et singuli positus supra evangelia et crucem manibus, responderunt se ita credere, jurare, Deoque spondere per evangelia et Christi crucem ipsis superpositam. Postea ecclesiastici eandem professionem et juramentum praestiterunt, et subinde electi et procuratores populorum, caeterorumque ejusdem dioeceseos locorum, nomine communitatum, a quibus facultatem ad hoc munus acceperant. Id quod ab aliis etiam omnibus christianis, qui aderant, praestitum fuit.

DECRETUM II

XIX. Praecipit Synodus, ut cuncti sacerdotes, diaconi et subdiaconi praesentis dioeceseos, qui non intersunt Synodo, eandem fidei professionem et juramentum in manibus illustrissimi metropolitani in visitatione episcopatus, quam aggredi proposuit, praestare debeat; quique visitationis tempore abfuerint, id ipsum praestare debebunt in manibus illius, qui ab eo deputabitur; ita ut nemo in sacris constitutus, in toto inveniatur episcopatu, qui hujusmodi professionem, prout hic continetur, non emiserint. Praeterea jubet nullum ex cassanariis in vicarium vel curatum cujuslibet Ecclesiae ullo tempore eligi, quin ante possessionem initam, praedictam professionem faciat, vel in manibus praesulis aut alterius ad id muneris designati: quod pariter de his, qui ad ordines sacros promoveri debent, eodem modo decernitur. Quod si praedictorum aliquis id facere renuerit (quod Deus avertat) excommunicatus declaretur, et ut talis ab omnibus habeatur, et tamquam vehementer suspectus de fide, juxta sacros canones puniatur.

ACÇÃO TERCEIRA

Das cousas pertencentes á fé catholica

DECRETO 1.º

Porque sem fé impossivel he contentar a Deos, e a sancta fé catholica sem a qual ninguem se pode salvar, he o principio da verdadeira vida, e fundamento de todo o nosso bem, pola pureza da qual se distingue o povo christão, e catholico do que o não he, sentindo o Synodo, e vendo que por algumas pessoas erradas na fé, e por alguns livros de falsas doutrinas, que andão espalhados por este bispado, se semearão nelle muytos erros e ignorancias, com que muytos estão inficionados, e outros ao diante o podem ficar, lhe pareceo necessario afora a profissão da fé que tem feita, declarar mais ao povo por alguns capitulos as cousas principaes de nossa sancta fé catholica, e apontar, e advertir os erros escriptos em seus livros, e prégados neste bispado, pera que fujaõ delles, e entendão sua maldade e falsidade.

Doutrina da fé

CAPITULO I

Nossa sancta fé, e que toda a igreja catholica universal por todo o mundo espalhada com unanime consentimento desdo principio crê e professa, he que cremos em um só Deos verdadeyro, todo poderoso, incommutavel, incomprehensivel, inefavel, eterno, Padre, Filho e Spirito Sancto, hum em essencia, trino em pessoas, o Padre não é gerado, o Filho é gerado só do Padre, consustancial e igual com elle, o Spirito Santo procede eternamente do Padre e do Filho, não como de dous principios, ou duas inspirações, mas de ambos, como de hum só principio, e de huma só inspiração, o Pay não he Filho, nem Spirito Sancto, o Spirito Sancto não he Pay nem Filho: mas o Pay tão somente he Pay, o Filho tão somente he Filho, o Spirito Sancto tão somente he Spirito Sancto; nenhuma pessoa precede á outra em eternidade, nenhuma excede á outra em grandeza, nenhuma sobrepoja á outra em poder, mas sempre he sem principio, e sem fim, o Pay he o que gera, o Filho o que nasce, o Spirito Sancto o que procede, consustanciaes, juntamente iguaes, juntamente todos poderosos, e juntamente eternos: estas tres pessoas são hum só Deos, e não tres Deoses, huma só essencia, huma sustancia, huma natureza, huma immensidade, hum principio, hum creador de todas as cousas visiveis e invisiveis, corporaes e spirituaes, que quando quiz creou todas as cousas com sua bondade, as quaes todas quiz que fossem muyto boas.

CAPITULO II

Assi mais que o unigenito Filho de Deos, que sempre está com o Padre e Spirito Sancto, consustancial ao Padre, no tempo que o alto conselho da divina misericordia ordenou pera livrar os homens do peccado de Adão, e das mais culpas e peccados, encarnou verdadeyramente por obra do Spirito Sancto no purissimo ventre da Sacratissima Virgem Maria Senhora nossa, e tomou nella verdadeira e inteira natureza nossa de homem, a saber, corpo, e alma racional na unidade da pessoa divina com tanta unidade, que hum e o mesmo Jesu Christo Senhor nosso he Deos e homem Filho de Deos e filho de homem em quanto filho da Sacratissima Virgem, de modo que huma natureza se não confunde com a outra, nem huma se passa na outra, nem huma se mistura com a outra, nem alguma se esvaece e deixa de ser, mas em huma só pessoa, e em hum só suposto divino estão duas perfeitas naturezas, divina e humana, salvas sempre as propriedades de ambas as naturezas, duas vontades divina e humana, duas operações, sendo Christo tão somente hum, e assi como a forma de Deos não tira a forma de servo, assi a forma de servo, não diminue a forma de Deos, porque aquelle que he verdadeyro Deos, o mesmo he verdadeiro homem, Deos por aquillo que no principio era a palavra, e a palavra era acerca de Deos,

ACTIO III

De rebus ad catholicam fidem spectantibus

DECRETUM I

XX. Quia 'sine fide impossibile est placere Deo', fides autem huiusmodi est sancta fides catholica, quae est verae vitae principium, et cujus puritate populus christianus et catholicus ab eo, qui ejusmodi non est, discernitur; cumque Synodo compertum sit, a plurimis hominibus ab hac vera fide errantibus, necnon mediantibus pluribus libris, falsas et erroneas doctrinas continentibus, errores non paucos in hac dioecesi fuisse disseminatos, eisque plures fuisse miserrime infectos, et in posterum multo plures infici posse, eidem Synodo opportunum visum fuit, ultra professionem fidei jam factam, singillatim exponere praecipua nostrae fidei capita, et qui sunt contra illam errores in dictis libris indicare, ut hujus dioeceseos incolae eorum malitiam ac falsitatem agnoscant, eosque declinent ac fugiant.

Doctrina fidei

CAPUT I

XXI. Quae nostra sancta fides, cum Ecclesia Catholica per totum orbem diffusa, ab initio credidit, tenet et unanimiter profitetur, haec sunt: Credimus in unum verum Deum omnipotentem, incommutabilem, incomprehensibilem, ineffabilem, aeternum, Patrem, Filium, Spiritum Sanctum, unum in essentia, trinum in personis; Patrem ingenitum; Filium genitum a solo Patre, ipsi consubstantialem et aequalem; Spiritum Sanctum ab aeterno procedentem a Patre et Filio; non tamquam a duobus principiis aut duplici spiratione, sed ab utroque, tamquam ab unico principio et unica spiratione. Pater non est Filius, nec Spiritus Sanctus; Spiritus Sanctus non est Pater, nec Filius; sed Pater est Pater tantum; Filius est tantum Filius; Spiritus Sanctus tantum est Spiritus Sanctus. Nulla Persona aliam aeternitate praecedit, aut excellit magnitudine, aut superat potestate, sed semper est absque principio et fine. Pater est qui generat; Filius qui generatur; Spiritus Sanctus qui procedit; consubstantiales pariter et aequales, aequae potentes, aequae aeterni. Tres istae Personae sunt unus Deus, et non tres Dii, una essentia, una substantia, una natura, una immensitas, unum Principium, unus Creator omnium rerum, visibilium et invisibilium, corporalium et spiritualium, qui cum voluit, omnia sua bonitate creavit, et omnia quae creavit, voluit esse valde bona.

CAPUT II

XXII. Praeterea Unigenitus Filius Dei, qui semper est cum Patre et cum Spiritu Sancto, Patrique consubstantialis, tempore, a divina Misericordia praeordinato, ut homines liberaret a peccato Adam caeterisque culpis, incarnatus fuit vere, Spiritus Sancti virtute, in illibato ventre Sacratissimae Virginis Mariae, Dominae nostrae, atque in ea accepit veram et integram naturam nostram humanam, corpus scilicet et animam rationalem in unitatem Personae divinae, tali unionem, ut per illam unus idemque Jesus Christus sit Deus et homo, Filius Dei et Filius hominis, nempe Virginis; quin una natura cum alia confusa sit; nec una in aliam mutata vel una mixta cum alia; vel earum alterutra perierit et in nihilum fuerit redacta. Quamobrem in una Persona et in uno supposito divino, duplex est natura perfecta, divina et humana, salvis semper utriusque proprietatibus, duplici videlicet voluntate, divina et humana, et duplici operatione in uno tantum Christo, et sicut forma Dei, formam servi non tollit, ita forma servi, Dei formam non minuit, quia ipse, qui est verus Deus, idem est et verus homo: Deus per illud 'quod in principio erat Verbum, et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum'; homo per illud quod Verbum caro factum est, et habitavit in nobis; Deus per illud, per quod propria virtute, de quinque panibus

e Deos era a palavra, homem por aquillo que a palavra foi feita carne, e morou entre nós: Deos por aquillo que por propria virtude de cinco pães fartou cinco mil homens, que prometeo á Samaritana agoa de vida eterna, que resuscitou a Lazaro de quatro dias no moimento, que deu vista aos cegos, curou os enfermos, e mandou aos ventos e aos mares: homem por aquillo que teve fome e sede, cançou no caminho, e na arvore da cruz foi encravado com pregos, e morreo nella, e o mesmo igual segundo a divindade ao eterno Padre, immortal e impassivel, e segundo a humanidade menor que o Padre, mortal e passivel.

CAPITULO III

Assi mais que o mesmo Filho de Deos encarnado foy verdadeyramente nacido de Maria sempre virgem, e formado seu sagrado corpo do purissimo sangue da mesma Sacratissima Virgem, e he verdadeyramente filho seu, e por isso confessamos que ella he verdadeyramente mãy de Deos, e assi deve ser chamada e invocada por toda a Igreja catholica, porque real e verdadeyramente pario segundo a carne sem dores nem paixões algumas o verdadeyro Filho de Deos feito homem, e o mesmo Filho de Deos encarnado verdadeyramente padeceo por nós, e foy verdadeyramente morto e sepultado, e verdadeyramente com a alma descendeo aos infernos do limbo pera livrar as almas dos santos padres, que nelle estavão, e ao terceiro dia verdadeyramente resurgio dos mortos, e por quarenta dias depois ensinou aos apostolos, e lhes fallou do reyno de Deos, e logo por sua propria virtude subio aos ceos, aonde está assentado á mão direita da magestade, gloria, e poder do Padre, e donde hade vir a julgar os vivos e mortos, e dar a cada hum segundo suas obras.

CAPITULO IV

Assi tambem que nunca em nenhum tempo algum homem concebido ou nacido descendente de Adão se salvou, nem ha de salvar, senão pela fé do medianeiro de Deos, e dos homens, Jesu Christo Senhor nosso, filho de Deos em seu sangue, e por sua morte, com a qual nos reconciliou ao eterno Padre, e apagou o escrito de nossas maldades, senão esta fé antes deste Senhor vir ao mundo, fé nelle que havia de vir, e que nos havia de salvar, e depois de vindo, fé nelle que veio, e que nos salvou com sua morte e sangue.

CAPITULO V

Assi mais que todos os que nascemos por via natural da geração de Adão nascemos filhos de ira com a magoa do peccado original encorrido pela culpa da desobediencia de Adão, em que nós todos peccamos, e que nelle originalmente todos commetemos, pela qual culpa perdeo Adão, pera sy e pera nós, a sanctidade e a justiça, e assi pela geração se trespassou a nós a culpa, e o peccado proprio em cada hum de nós, que todos nelle peccamos, dizendo o apostolo S. Paulo que por hum homem entrou o peccado no mundo, e pelo peccado a morte, e assi passou a morte a todos os homens, no qual todos peccarão, e posto que a culpa se trespassasse a nós por geração, com tudo nossas almas não são traduzidas por geração, como os corpos, nem tiradas da potencia da materia, como as dos outros animaes, mas criadas de nada por Deos, e infusas nos corpos por divina ordenação tanto que elles são perfeitamente formados e organisados, e no instante em que são infusas nos corpos contrahem a magoa desta culpa original que em Adão cometemos, a qual nos deita a todos de Deos, e nos priva de Deos pera sempre, e se perdoa pelo sancto bautismo, com o qual se alimpa a alma da nodoa desta culpa, e peccado, e de filhos de ira, e desterrados da gloria nos faz filhos amados de Deos, e herdeiros de Deos, perdoadando juntamente todas as mais culpas, e peccados auctuaes, se os acha na alma, naquelles que já os tem cometidos com todas as penas devidas a elles.

CAPITULO VI

E assi as almas daquelles, que depois do bautismo não cometerão culpa alguma, e as daquelles que cometendo algumas fizerão penitencia condina com inteira e igual satisfação dellas, são logo levadas ao ceo, e vêm claramente o mesmo Deos trino e uno assi como he, gozando da divina visão conforme á diversidade de seus merecimentos, huns mais perfeitamente que outros: e da mesma maneyra aquelles que morrem em peccado mortal actual sem fazerem delle penitencia devida, ou só com o original, logo decem ao inferno pera serem castigados pera sempre com penas eternas, ainda que desiguaes conforme á desigualdade das culpas.

satiavit quinque millia hominum, per quod aquam vitae aeternae Samaritanae promisit, Lazarum quatruiduanum in monumento suscitavit, visum caecis restituit, infirmos sanavit, et imperavit ventis et mari; homo, per illud per quod sitiivit et esurivit, fatigatus fuit ex itinere, crucis arbori fuit clavis confixus et in ea expiravit. Denique idem secundum divinitatem aeterno Patri aequalis, immortalis et impassibilis, et secundum humanitatem minor Patre, mortalis atque passibilis.

CAPUT III

XXIII. Pariter, quod ipse Dei Filius incarnatus verè fuit natus ex Maria Virgine, et ejus corpus ex hujus purissimo sanguine fuit formatum, et ipsius est vere Filius; quapropter confitemur ipsam esse vere matrem Dei, et ita ab universa catholica Ecclesia appellandam esse et invocandam, eo quod vere, et realiter absque doloribus aliisque passionibus, peperit secundum carnem verum Dei Filium, hominem factum: et ipse Dei Filius incarnatus vere fuit pro nobis passus; vere mortuus et sepultus; vere cum anima ad inferos limbi descendit, ad liberandas sanctorum patrum animas, ibi existentes; et die tertia vere a mortuis surrexit; et per quadraginta dies docuit apostolos, locutusque est de regno Dei, et postea virtute propria in coelum ascendit, ubi sedet ad dexteram magestatis, gloriae et potentiae Patris, unde venturus est ad judicandum vivos et mortuos, et dandum unicuique praemium vel poenam, secundum opera sua.

CAPUT IV

XXIV. Similiter profitetur neminem ab Adamo descendentem, conceptum et natum aliquo tempore salvum fuisse aut salvandum esse, aliter quam per fidem mediatoris Dei et hominum, Jesu Christi, Filii Dei, et per ejus sanguinem ac mortem, qua nos Aeterno Patri reconciliavit, et nostrarum iniquitatum chirographum solvit, quae quidem fides ante adventum Christi erat de ipso venturo et redempturo; et post ejus adventum, est fides, qua creditor ipsum advenisse, et nos sua morte et sanguine suo redemisse.

CAPUT V

XXV. Insuper omnes; quotquot naturali generationis modo ex Adamo nascimur, filios irae et peccati originalis macula infectos, nasci; quam contraximus ob culpam inobedientiae Adami, in quo nos omnes peccavimus. Adamus enim peccando, et sibi et nobis sanctitatem et justitiam perdidit, et peccatum proprium et personale ipsius in nos omnes generatione pertransivit, dicente apostolo: 'Per unum hominem peccatum intravit in mundum, et per peccatum mors, et ita in omnes homines mors pertransivit, in quo omnes peccaverunt'. Quod licet verum sit et firma fide tenendum, peccatum illud in nos generatione pertransire, non tamen animae nostrae fiunt ex traduce, aut sicut corpora generantur, aut educuntur de potentia materiae, velut animae brutorum, sed ex nihilo à Deo creantur et Divina dispensatione, dum corpora perfecte formantur et *organizantur*, ipsis infunduntur, et in quo infusionis instanti maculam originalis peccati, quod in Adamo commisimus, animae contrahunt, per quod à coelo excludimur, Deoque in aeternum privamur: quod tamen peccatum deletur baptisate; quo mediante, anima à culpae noxa abluitur, et nos, qui per peccatum eramus filii irae, et à coelestis patria regnoque coelorum exules, constituimur filii Dei cari et coelorum haeredes; insuper virtute ejusdem baptismatis reliquae noxae, et peccata actualia illis, qui talia perpetraverunt, cum omnibus poenis pro ipsis debitis remittuntur.

CAPUT VI

XXVI. Ulterius animas eorum, qui post baptismi susceptionem, nullum admisere peccatum, vel de admissis condignam poenitentiam cum aequa et integra satisfactione egerunt, statim in coelum duci, et ipsum videre Deum Trinum et Unum, clare, sicuti est, divina gaudentes visione; alios aliis perfectiori modo, pro meritorum diversitate; et pariter, qui in mortali actuali, absque condigna poenitentia decedunt, vel etiam cum solo originali, illicò ad inferna descendere, poenis aeternis inaequalibus tamen, juxta demeritorum inaequalitatem in aeternum puniendos.

CAPITULO VII

Assi tambem todos os fieis christãos, que passão desta vida em charidade tendo feita verdadeira penitencia dos peccados, que tem cometidos, antes que fação verdadeira satisfação delles diante da divina justiça, são levados em morrendo ao lugar e penas do purgatorio, aonde com fogo, e outras penas purgão suas culpas todo o tempo que a divina Magestade conforme á calidade dellas ordena até que tenham satisfeito inteiramente por ellas, com o que são levados á gloria a gozar do Deos, e neste lugar do purgatorio aproveitão muyto os sufragios, orações, esmolhas, e outras obras de piedade, que os fieis vivos costumão a fazer pelos fieis defunctos e principalmente o sancto sacrificio da missa, pera lhe serem relevadas as penas que padecem, encurtado o desterro do ceo.

CAPITULO VIII

Assi mais que no dia do juizo hão de resuscitar nossos corpos desfeitos em pó e cinza na terra, os mesmos que na vida tivemos unido outra vez a nossas almas, os dos bons pera serem cubertos de gloria, immortaes, impassiveis, e reynarem com Christo nos ceos, e os dos máos pera serem atormentados com suas almas pera sempre em companhia do demonio no inferno no fogo eterno verdadeyro.

CAPITULO IX

Assi tambem que no principio e em tempo criou Deos todas as cousas visiveis e invisiveis, e corporaes e spirituaes, e o ceo impirio cheio de anjos, dos quaes os que se sogeitarão a Deos ficarão confirmados em graça, gozando de Deos com todas as perfeições, e dotes com que os criou, e os que lhe desobecerão cairão no inferno, que Deos, tanto que peccarão, pera elles onde são atormentados com o rigor de sua justiça pera sempre, não só com a pena de damno, que carecem pera sempre da visão divina pera que forão creados, mas juntamente com fogo verdadeyro, e outros tormentos eternos, e dahy tentão os homens, e procurão de os levar ao mal por inveja que tem dos bens, que estão guardados aos justos, e elles por seus peccados perderão, e pelo odio que tem a Deos, e a suas obras, e pela intrinseca malicia em que estão obstinados.

CAPITULO X

Assi mais que os anjos bemaventurados, e mais sanctos, que com Christo reynão nos ceos, hão de ser venerados, e invocados dos fieis, pedindo a Deos por sua intercessão o remedio de suas necessidades, e a elles que roguem por nós, o que fazem offerecendo a Deos orações, e petições pera nosso remedio, e os corpos e reliquias dos sanctos devem ser tidas em veneração, e guardadas com muyto cuidado na terra, beijadas e veneradas dos fieis, e postas nos altares sagrados, e noutros lugares separados por haverem sido vivos membros de Christo, e templo do Spirito Sancto, e haverem de ser resuscitados no dia do juizo, e vestidos de gloria pera sempre no ceo, pelos quaes nos fez Deos muytas merces na terra.

CAPITULO XI

Assi tambem que as imagens de Christo Senhor nosso, e da gloriosa Virgem Maria Senhora nossa, as dos sanctos anjos, que ao nosso modo se podem figurar e pintar, a as dos outros sanctos, que a Igreja crê que estão no ceo, se devem ter e usar em todas as partes decentes, não só nas casas dos fieis, mas em especial nos templos, e altares, as quaes hão de ser veneradas, e acatadas com a devida veneração, e com a mesma que se deve ás cousas que ellas representão, não porque creamos haver nellas alguma divindade, ou virtude pela qual devão de ser honradas, ou porque ponhamos nellas nossa esperanza e confiança, como fazem os gentios a seus idolos, mas porque a honra que lhes damos se refere ás cousas que ellas representão, de maneyra que pelas imagens diante de quem nos prostramos, adoramos a Christo, e veneramos os sanctos, cuja semelhança ellas tem, e assi adoramos o sinal da sancta cruz com adoração de latria devida só a Deos, por ser sinal representativo do filho de Deos Jesu Christo Senhor Nosso, posto por nós na cruz, como elle proprio diz que apparecerá no dia do juizo o sinal do Filho do homem, e com a mesma veneração da latria adoramos as imagens de Christo Jesu Senhor nosso, porque o representam.

CAPITULO XII

Assi tambem confessa a Igreja catholica que a cada hum dos homens tanto que nascem he dado logo por Deos hum anjo pera sua guarda pera o incitar ao bem, e livrar de muitos males em que

CAPUT VII

XXVII. Sicuti etiam, quod ii, qui ex fidelibus christianis, ex hac vita in caritate decesserint, vera pro peccatis poenitentia peracta, sed nondum plena divinae justitiae satisfactione pro ipsis exhibita, mox ad locum et poenas purgatorii ducuntur, ubi per ignem, aliasque poenas, toto tempore, quo Deo, juxta peccatorum qualitatem, et quousque plene pro illis satisfecerint, visum fuerit, ab ipsorum sordibus abluuntur; postquam vero fuerint ablutae, ad gloriam Dei que gaudium recipiuntur; quo in purgatorii loco, animabus ibi detentis maxime prosunt suffragia, orationes, eleemosynae, aliaque pietatis opera, quae viventes pro defunctis facere consueverunt, potissimum vero sacrosanctum missae sacrificium, quo poenae leviores reddantur, et citius in coelum deportentur.

CAPUT VIII

XXVIII. Similiter, quod die judicii nostra corpora, in cinerem pulveremque redacta, resuscitabuntur, eademque nostris animabus, unumquodque suae, iterum uniuntur: aliter tamen et aliter resurgemus, boni quidem, ut circumdati gloria, immortales et impassibiles regnent cum Christo in coelis; mali autem ut in doemonum conforto in inferno, aeterno et vero igne perpetuo crucientur.

CAPUT IX

XXIX. Pariter, quod in principio et in tempore creavit Deus omnia visibilia et invisibilia, corporalia et spiritualia, coelumque empyreum angelis replevit, e quibus Deo obedientes, in gratia fuere confirmati, et retinentes dotes ac perfectiones, quibus Deos eos in ipsa creatione decoravit, fuerunt ad aeterna gaudia evecti; rebelles vero in infernum, quem Deus, dum peccarent creavit, detrusi sunt, ubi divinae justitiae rigore, non tantum poena damni, qua divina visione privantur, ad quam creati fuerunt, sed et simul vero igne aliisque poenis in aeternum torquentur: qua de caussa tanti boni quod justos manet, et quo ipsi ob propria peccata carent, invidia ducti, odio insuper acti erga Deum, ejusque opera, *intrinseca* demum, qua obdurati, sunt malitia, impulsu, homines tentant, et ad malum sollicitant.

CAPUT X

XXX. Praeterea profitetur angelos beatos aliosque sanctos, cum Christo in coelis regnantes, a fidelibus colendos ac venerandos esse, a Deo, per ipsorum intercessionem, nostris necessitatibus remedia postulando, utque pro nobis Deum deprecetur; quod quidem praestant, dum Deo offerunt, pro nostris malis preces supplicationesque: corpora etiam et reliquias ipsorum, maxima cura et veneratione, in terris custodiendas, osculandas et colendas; ac in altaribus, aliisque peccularibus locis collandas; quippe quae fuere viva Christi membra, ac templum Spiritus Sancti; nec non judicii die talia corpora resuscitanda esse, et aeterna gloria in coelo induenda; per quae in terris, plurima nobis Deus beneficia confert.

CAPUT XI

XXXI. Itidem Christi Domini, et Beatissimae Virginis Mariae imagines, necnon sanctorum angelorum, qui aequaliter depingi valent, sicut et aliorum sanctorum, quos esse coeli incolae Ecclesia credit, retinendas esse, et dicentibus in locis habendas, non tantum in domibus fidelium, verum et in templis, arisque potissimum; quae quidem venerari colique debent, debito ipsis cultu, eo scilicet, quo sanctos, vel aliud quodcumque cultu dignum, quod per ipsas representatum veneramur; non quod ipsis aliquam inesse virtutem seu divinitatem, ob quam debeant coli, credamus, vel in eis spem fiduciamve nostram, ut gentiles in idolis, collocemus, sed quia honor ipsis a nobis exhibitus, ad prototypum per ipsas representatum referatur, ita ut per imagines, ante quas in genua procumbimus, vel alios actus religionis exercemus, adoremus Christum, et sanctos. Quamobrem signum crucis adorationi latriae soli Deo debita adoramus, eo quod Filium Dei, Dominum nostrum Jesum Christum, pro nobis in ipsa passum exhibet, et quia ut ipse dixit: 'hoc in die judicii apparebit signum Filii hominis'; eademque latriae adoratione ex eodem motivo, colimus caeteras Christi imagines.

CAPUT XII

XXXII. Pariter catholica confitetur Ecclesia, hominum unicuique ab ortu suo, angelum à Deo in illius custodiam deputari, ut ipsum ad bonum incitet et a malis, in quae seclusa custodia

caira senão fora esta solícita guarda, o qual anjo o tem em sua protecção todo o tempo de sua vida, acompanhando sempre, e procurando quanto em si he de o apartar dos males e peccados, e de o levar á vida eterna propondo sempre a seu livre alvedrio todo o hem pera o abraçar se quizer, do qual recebemos muytos bens, assi spirituaes, como temporaes, ainda sem os nós vermos, nem entendermos, ao qual chamamos anjo de nossa guarda.

CAPITULO XIII

Assi mais que a Igreja catholica he huma só em todo o mundo, da qual é pastor o Summo Pontífice Romano, successor na cadeira do bemaventurado principe dos apostolos São Pedro, a quem, e por elle a seus successores entregou Christo Senhor nosso plenario poder de reger, e governar toda a sua Igreja, por onde he a Igreja Romana cabeça, mãy, e mestra de todas Igrejas do mundo, e o Pontífice Romano he cabeça de toda a Igreja, pay, e mestre, e doutor de todos os christãos, prelado de todos em commum, e de todos os sacerdotes, bispos, arcebispos, primazes, patriarchas, de quaesquer Igrejas que forem, e assi pastor de todos os imperadores, reys, principes, e senhores, e em fim de todos os que forem christãos, e de todo o povo fiel, por onde todos os que não derem obediencia a todo o Romano Pontífice, e vigayro de Christo na terra, estão fora da saude eterna, e serão condemnados ao inferno como hereges, schismaticos, desobedientes ao mandado de Jesu Christo filho de Deos Senhor nosso, e á ordem que elle deixou em sua Igreja.

CAPITULO XIV

Assi mais que hum e o mesmo Deos he autor do novo e velho Testamento, isto he, dos prophetas, e do evangelho, porque por inspiração do mesmo Spirito Sancto forão os sanctos de hum e doutro Testamento, e assi coube á Igreja catholica todos os livros canonicos de ambos os Testamentos, que contem em si infalivel verdade, e forão ditados pelo Spirito Sancto, convem a saber, do Testamento velho os cinco de Moysés: Genesis: Exodo: Levitico: Numeros: Deuterono e assi Josué: o dos Juizes: Ruth: os quatro dos Reys: os dous do Paralipomenon: o primeyro de Esdras: e o segundo que se chama Nehemias: Thobias: Judith: Esther: Job: o Psalterio de David de 150 psalms: as Parabolas, e o Ecclesiastes: o Cantico dos cantares: a Sabedoria: o Ecclesiastico: os quatro prophetas maiores, convem a saber, Isaías: Jeremias: Baruth: Ezechiel: Daniel: os doze menores, a saber, Ozeas: Joel: Amoz: Abdias: Jonas: Micheas: Nahum: Abachuc: Sophonias: Ageu: Zacharias: Malachias: o primeyro, e o segundo dos Machabeos; e do Testamento novo, quatro evangelistas, convem a saber, São Matheus, São Marcos, São Lucas, e São João, os Actos dos apostolos escritos por São Lucas, quatorze epistolas de São Paulo, a saber, huma aos Romanos, duas aos Corinthios, huma aos Gallatas, outra aos Ephesios, outra aos Philippenses, outra aos Collocenses, duas aos Thesalonicenses: duas ad Thimoteum, uma ad Titum, outra ad Philemonem, outra aos Hebreos: duas do apostolo São Pedro, tres do apostolo São João, huma do apostolo Santiago, outra do apostolo São Judas, e o apostolo São João no seu Apocalypsi: os quaes livros todos com todas suas partes são canonicos, e contem em si infalivel verdade.

DECRETO 2.º

Declara o Synodo que nos livros do novo Testamento de que usa este bispado escriptos em lingua suriana, ou suriaca, faltão no evangelho de S. João o principio do capitulo oitavo da historia da adultera, que foy levada a Christo Senhor nosso, e assi no 10 capitulo de São Lucas aonde diz, que mandou Christo Senhor nosso setenta e dous discipulos, não diz mais que setenta, e assi em São Matheus no capitulo 6 na oração do *Pater noster* no fim apóz as palavras, *sed libera nos a malo*, estão acrescentadas estas, *quoniam tuum est regnum, virtus, et imperium in saecula saeculorum*, e assi mais faltão nos ditos livros a 2 epistola de São Pedro, a 2 e 3 de São João, e a do São Judas, e o apocalypsi de São João, e assi na epistola primeyra de São João no capitulo 4 falta este verso que impiamente foi tirado, *Qui solvit Jesum non est ex Deo*, e no capitulo 5 da mesma epistola falta estoutro, *tres sunt qui testimonium dant in coelo, Pater, Verbum, et Spiritus Sanctus, et hi tres unum sunt*; e no Testamento velho faltão os livros de Esther, Thobias, e a sabedoria, os quaes todos manda que se tresladem, e as partes que faltão se restituão á sua pureza pelos livros emendados caldaicos, e conforme a edição latina, e vulgar de que usa a Sancta Madre Igreja, pera que tenha esta Igreja as sanctas escripturas inteiras, e uze dellas com todas suas partes, como forão escritas, e se lêm em toda a Igreja universal, o que o Synodo

solicita casurus esset, eruat; quem insuper angelus in illius custodiam accipit, quandiu vixerit; ita ut eum continuo comitetur, et quantum in se est a malis et peccatis abducat, eumque ad vitam aeternam dirigat; atque adeo ejus libero arbitrio, quae recta sunt proponit, a quo bona quam plurima, tum temporalia, tum spiritualia accipimus, etiam nihil tale cogitantes; angelum vero haec munia obeuntem, nostrum angelum custodem appellari.

CAPUT XIII

XXXIII. Unam pariter esse Ecclesiam catholicam, toto orbe diffusam, et cujus est pastor Summus Pontifex Romanus, Beati Petri, apostolorum principis, in ea sede successor, cui, et per quem successoribus suis, plenam potestatem regendi et gubernandi totam Ecclesiam Christus contulit; et unde Ecclesia Romana est caput, mater et magistra omnium orbis Ecclesiarum, sicut et Pontifex Romanus, caput totius Ecclesiae, pater, magister, omniumque christianorum doctor, omnium in universum praesul, cunctorumque sacerdotum, episcoporum, primatum patriarcharum, Ecclesiarum quarumcumque, omnium imperatorum, regum, principum et dominorum pastor, omnium denique (dummodo sint christiani, totiusque populi fidelis), ex quo ipsi Pontifici Romano et Christi vicario obedire in terris renuentes extra viam existunt salutis aeternae, et in infernum detrudentur, tanquam haeretici schismatici, inobedientes mandato Jesu Christi, Dei Filii, Domini nostri, ac hierarchiae ab ipso in sua Ecclesia constitutae.

CAPUT XIV

XXXIV. Unum similiter, eundemque Deum autorem fuisse veteris novique Testamenti, id est Prophetarum, et Evangelii; nam Testamenti utriusque scriptores, afflati Spiritu Sancto, scripserunt. Itaque recipit Ecclesia omnes libros canonicos⁽²⁾ Testamenti utriusque, infallibilem in se veritatem continentes, atque à Spiritu Sancto dictatos; videlicet à Testamento veteri quinque Moysis libros: Genesim, Exodum, Leviticum, Numeros, Deuteronomium; pariter libros Josue, et Judicum et Ruth; quatuor Regum; duos Paralipomenon, et primum Esdrae, et ejus secundum, qui dicitur Nehemias; libros Tobiae, Judith, Esther, Job; Psalterium Davidicum, centum quinquaginta psalmos continens; Parabolas, Ecclesiasten, Canticum Canticorum, Sapientiam, Ecclesiasticum; quatuor Prophetas Majores, Isaiam scilicet, Hieremiam, cum Baruch, Ezechielem, Daniele; duodecim item minores, nimirum Oseam, Joelem, Amos, Abdiam, Jonam, Michaeam, Nahum, Abecuch, Sophoniam, Aggaeum, Zachariam, Malachiam, et primum et secundum Machabaeorum: Testamenti novi quatuor Evangelistas, scilicet Matthaeum, Marcum, Lucam et Joannem; Acta Apostolorum a D. Luca conscripta; quatuordecim divi Pauli epistolas, nimirum unam ad Romanos, duas ad Corinthios, unam ad Galatas, unam ad Ephesios, unam ad Philippenses, unam ad Colossenses, duas ad Thessalonicenses, duas ad Timotheum; deinde unam singulis; nempe ad Titum, ad Philemonem, ad Haebreos; Petri apostoli duas; Joannis apostoli tres; Jacobi apostoli unam; Judae apostoli unam, et Joannis apostoli Apocalypsim; qui libri cum omnibus suis partibus sunt canonici, et infallibilem in se continent veritatem.

DECRETUM II

XXXV. Declarat Synodus, in libris novi foederis, qui sunt in usu hac dioecesi⁽³⁾, sorianae vel syriacae lingua scriptis, desiderari in Evangelio S. Joanni initium capitis octavi de muliere in adulterio deprehensa, et ad Christum Dominum adducta; pariter in capite decimo Lucae, ubi dicitur Christum misisse septuaginta duos discipulos, poni septuaginta tantum; similiter Matthaei, 6; in oratione *Pater noster*, post ultima verba: 'sed libera nos a malo', haec addi: 'quoniam tuum est regnum, virtus et imperium in saecula saeculorum'. Sed nec in dictis libris legi secundam epistolam Divi Petri, secundam et tertiam Divi Joannis, epistolam Judae, nec Apocalypsim Joannis. Praeterea e cap. 4 epist. 1 B. Joannis impie fuisse expunctum versiculum illum: 'qui solvit Jesum non est ex Deo', et cap. 5 ejusdem epistolae illum alium: tres sunt, qui testimonium dant in coelo: Pater, Verbum et Spiritus Sanctus, et hi tres unum sunt'. Et in veteri Testamento desiderari libros Esther, Tobiae et Sapientiae. Quos libros et versiculos jubet transcribi et partes ablatas restitui per emendatos chaldaicos codices, et conformiter ad editionem latinam et vulgatam, qua sancta mater Ecclesia utitur, ut praesens Ecclesia scripturas integras habeat, ipsisque nulla, ne minima quidem parte imminutis et immunitatis sacris libris,

pede ao reverendo padre Francisco Roz da companhia de Jesu mestre da lingua suriana no collegio de Vaipicotta deste bispado queira fazer, e tomar isto a seu cargo pelo grande conhecimento que tem destas linguas, e das divinas escripturas.

DECRETO 3.º

Como as scripturas sagradas são as columnas em que se sustenta nossa sancta fê catholica, e as bazes e fundamentos em que se funda, e em que se vê a verdade e pureza della: todos os hereges que pretenderão destruir a mesma fê procurarão corromper os textos das ditas divinas scripturas, e partilos tirando algumas cousas dellas que manifestamente encontravão a seus erros, corrompendo outros lugares com que os confirmavão; o que tambem aconteceu neste bispado, sendo governado por bispos hereges nestorianos, os quaes nos livros sagrados, que andão nelle, porque encontrão os erros de Nestor, fizerão o mesmo.

Convem a saber nos actos dos apostolos no capitulo 20 onde São Paulo disse: 'attentai a vós e a toda a Igreja, na qual vos pôz o Spirito Sancto por bispos pera reger a Igreja de Deos, a qual adquirio com seu sangue' está mudado impiamente o nome de Deos em Christo, dizendo 'na qual vos pôz Christo pera reger sua Igreja, que adquirio com seu sangue' porque os ditos nestorianos instigados pelo demonio não confessão haverse de dizer a verdade catholica, que padece Deos, e derramou sangue por nós.

Na epistola primeyra de São João, capitulo 4, está tirado o verso, *qui solvit Jesum non est ex Deo*: quem aparta Jesu não he de Deos, porque fazia contra Nestor, que dividindo impiamente a Christo punha dois suppostos nelle.

Na mesma epistola capitulo 3 aonde diz, *in hoc cognovimus charitatem Dei, quoniam ille animam suam pro nobis posuit*; nisto conhecemos o amor de Deos porque poz por nós sua alma; está tirado maliciosamente o nome de Deos, e posto o de Christo, dizendo 'nisto conhecemos a charidade de Christo, que pôz por nós sua alma' favorecendo a mesma heregia de Nestor que não confessa morrer Deos por nós.

Na epistola aos Hebreos no capitulo 2 aonde diz o apostolo, *vidimus Jesum propter passionem mortis gloria et honore coronatum, ut gratia Dei pro omnibus gustaret mortem*, vimos a Jesu pela payxão da morte coroadado com gloria e honra pera que com graça de Deos padecesse morte por todos: acrecenta impiamente o suriano pera fazer differença dos suppostos em Christo, que punha Nestor; *vidimus Jesum propter passionem mortis gloria, et honore coronatum, ut gratia Dei praeter Deum pro omnibus gustaret mortem*: pera que com a graça de Deos, mas apartado, e fora de Deos padecesse morte por todos.

No capitulo 6 de São Lucas aonde Christo Senhor nosso disse, *mutuum date nihil inde sperantes*, emprestai sem por isso esperar cousa alguma: pera favorecer as onzenas de que vivião, e approvavão por justas, puzerão *mutuum date, et inde sperate*; emprestai, e esperai por isso os ganhos; os quaes lugares todos como depravados e corruptos por hereges manda o Synodo que se alimpem, e emendem em todos os livros, e se restituão a sua pureza conforme a verdade da edição vulgar de que usa a sancta madre Igreja, o que pede o illustrissimo metropolitano faça logo na vizitação das igrejas de todo este bispado, que hade fazer por si, e pelas pessoas doutas na mesma lingua siriaca, que pera isso tem deputados.

DECRETO 4.º

Tem informação o Synodo que pela communicacão que os christãos deste bispado tem com os infieis, e morarem entre elles, se lhe apegão alguns erros e ignorancias dos mesmos infieis em alguns rudes e ignorantes, em especial tres communs entre todos os gentios destas partes, a saber, o cuidarem que ha transmigracão das almas que se mudão por morte em corpos de alguns animaes, ou doutros homens, o qual alem de ser ignorancia clara, he erro e heregia manifesta contra a fê catholica, que ensina que nossas almas em morrendo são levadas ao ceo, inferno, purgatorio, ou limbo, conforme aos merecimentos de cada hum, sem nellas haver tal transmigracão falsa e fabulosa.

O segundo que todas as cousas acontecem por necessidade, ou fado, ou fortuna, a que elles costumão chamar nascivo dos homens, dizendo que de força havião de ser, quer quizessem quer não: o que he erro manifesto condemnado polla santa madre Igreja, e he tirar a liberdade do livre alvedrio com o qual nos Deos criou, deixando em nossas mãos a vontade livre ao bem ou

prout scripti fuerunt, et in universali leguntur Ecclesia, utatur; quod munus prestari expetit, synodus à R. P. Francisco Roz, societatis Jesu et syriacae linguae professore in collegio de Vapicota, ob eam qua pollet in illorum idiomatum et divinarum scripturarum cognitionem.

DECRETUM III

XXXVI. Cum sacra Biblia columnae sint, quibus nostra catholica fides innitur, basesque et fundamenta, in quibus consistit, et ubi veritas puritasque illius perspicitur, quotquot haeretici fidem destruere machinati sunt, iidem divinarum scripturarum textum corrumpere, et quaedam ipsorum erroribus adversantia intercipere, sicuti et nonnulla, quae ipsis favere possent, assuere non destiterunt: et quod in praesenti quoque episcopatu accidit dum per episcopos haereticos nestorianos regebatur, qui in sacris libris, quibus utebantur, loca Nestorii erroribus contraria, similiter depravarunt.

Videlicet Actuum Apost., cap. 20, ubi Paulus dicit: 'attendite vobis, et universae Ecclesiae, in qua vos Spiritus Sanctus episcopos posuit, ad regendam Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo', mutaverunt impie nomen 'Dei' et posuerunt 'Christi', ut sensus sit: 'inqua vos posuit Christus ad regendam suam Ecclesiam, quam acquisivit suo sanguine'; nam ipsi nestoriani a diabolo acti, veritatem catholicam, scilicet Deum pro nobis passum sanguinemque fudisse, fateri nolunt.

E cap. 4 Epist. 1 Joannis abstulerunt versum: 'qui solvit Jesum non est ex Deo, quippe qui contra Nestorium facit, impie divitendem Christum in duo supposita.

Eadem epist.(4), cap. 3, ubi dicit: 'in hoc cognovimus caritatem Dei, quonia mille animam suam pro nobis posuit' prorsus ex malitia pro 'Dei' vocem 'Christi' supponunt, dicentes: 'in hoc cognovimus caritatem Christi, ille', etc., ut pariter cum Nestorio negent, Deum pro nobis mortuum.

In Epist. ad Hebraeos, cap. 2, ubi dicit apostolus: 'vidimus Jesum, propter passionem mortis, gloria et honore coronatum, ut gratia Dei pro omnibus gustaret mortem, scribit, ut distinctionem duorum suppositorum cum Nestorio asserat, ita superaddendo: vidimus Jesum, propter passionem mortis, gloria et honore coronatum, gratia Dei praeter Deum pro omnibus gustaret mortem; id est ut gratia Dei, sed à Deo divisus, et extra Deum pro omnibus moreretur.

In cap. 6, Lucae, ubi Christus dixit: (5) 'mutuum date, nihil inde sperantes', ut usuras, quibus olebantur, et quas tamquam justitiae consonas probabant, defenderent, posuerunt ita: 'mutuum date, et inde sperate'; quasi diceret: mutuum datum et lucrum inde expectate. Quae omnia loca, ut depravata et corrupta ab haereticis, praecipit Synodus, ut in cunctis codicibus expurgentur et castigentur, ac puritati pristinae, juxta veritatem editionis vulgatae, qua sancta mater Ecclesia utitur, restituantur, idque sine mora cupit ab illustrissimo metropolitano in hujus dioeceseos visitatione fieri, vel per semetipsum, vel per viros syriace doctos, quos ipse ad hoc munus deputaverit.

DECRETUM IV

XXXVII. Comperit Synodus ob communicationem, quam in hac dioecesi habent christiani cum infidelibus, aliquos ipsorum animis adhaesisse ineptos errores, eosque ab hebetibus et rudibus hominibus mordicus teneri, et potissimum quidem tres hisce infidelibus familiares; nempe animas post mortem in alia corpora transmigrare, sive animalium, sive aliorum hominum, quod et ineptissime asseritur, et est error et haeresis manifesta, nostrae catholicae fidei opposita, docenti, animas post mortem, in coelum, infernum, purgatorium vel limbum, pro meritis uniuscujusque duci, absque tali transmigratione, falsa et inter fabulas numeranda.

XXXVIII. Secundo: omnia fieri necessitate, fato aut fortuna, quod ipsi appellare solent nascentiam hominum; asserentes, res, velint nolint homines, ita debere contingere, ut de facto contingunt, quod est apertus error ab Ecclesia damnatus, tollens de medio libertatem arbitrii, qua Deus nos praeditos esse voluit, in nostra relinquens libera potestate bene vel male agere, ita ut

mal fazer, e a escolha de obedecermos a suas inspirações sanctas, e movimentos interiores, com que nos incitão ao bem, e a resistir ao mal: de modo que assi como de sua divina misericordia e bondade pende o incitarnos e movernos aos bens, assi de nossa vontade, e livre alvedrio obedecer com sua ajuda a essas inspirações, e aproveitarnos desses movimentos interiores, ou por nossa mesma vontade deixarmos de o fazer: e em fim bem ou mal obrar: de maneyra que se nos perdemos, ou fazemos mal, he culpa da nossa livre vontade, como nos ensina a fê catholica, e não fado do nosso nascivo, como dizem os nescios gentios.

O terceyro que se pode cada hum salvar em sua ley, e que todas são boas, e encaminhão pera o ceo: o que he erro manifesto, e heregia clara, porque não ha ley de baixo da qual se possa pessoa alguma salvar, se não só a de Christo nosso salvador, porque só ella ensina a verdade, e todos os que vivem debaixo das outras seitas estão fora da saude eterna, e serão condemnados ao inferno, porque não ha aly outro nome dado aos homens debaixo do qual possamos ser salvos, senão o de Jesu Christo Senhor nosso Filho de Deos, crucificado por nós: os quaes erros todos manda o Synodo aos vigayros das Igrejas, e aos prégadores os persuadão muytas vezes ao povo rude, e aos confessores examinem seus penitentes, e se estão nelles, lhes ensinem a verdade catholica.

DECRETO 5.º

Chegou á noticia do Synodo que se semeou e prégou por este bispado huma heregia, e erro muy prejudicial, a saber, que fazia a injuria a Christo Senhor nosso quem cuidava, ou fallava em sua *sagrada payxão*, e cometia peccado gravissimo, e assi se não devia fazer, e assi o cuidavão hoje muytas pessoas, o que tambem se prohibio em algum tempo com impias censuras, o que he erro manifesto, e grandemente prejudicial ás almas dos fieis christãos, por serem grandes os *frutos e proveitos* que de taes considerações, e praticas resultão ás almas, assi da affeição e amor que cobrão ao mesmo Senhor que por nós padeceo para nos salvar, como da imitação de suas virtudes, que na *sagrada payxão* mais reduzem, odio de peccados por quem elle padeceo, temor da justiça divina a que tão rigorosamente satisfêz, *confiança* da salvação por tão copiosa redempção, uso dos sacramentos a que se applicou a virtude daquella *sagrada payxão*, e outros infinitos bens que dali vem ás almas, o qual erro incluia em si outro não menos prejudicial, que tambem corre entre os nestorianos, da reprovação das sanctas imagens, porque visto está que se he impio cuidar na *payxão* de Christo Senhor nosso, tambem o devem ser as cousas que nos a isso movem, e incitão os fieis, como são o signal da sancta cruz, e as imagens da *sagrada payxão*, o que tudo he ignorancia, erro crasso, e manifesta heregia, pelo que encomenda o Synodo aos prégadores, confessores, e reitores das igrejas persuadão muytas vezes a consideração de tão altos e divinos mysterios ao povo, pera o que lhe aconselharão a devoção do rezario da *sacratissima Virgem Maria Senhora* nossa, na qual se contem os principaes mysterios da vida de Christo Senhor nosso, e consideração proveitosa delles.

DECRETO 6.º

Entre muytos erros que os perfidos hereges nestorianos semearão neste bispado, e deixarão scriptos nos livros que andão nelle, forão alguns contra a *Sacratissima Virgem Maria Senhora* nossa Mãe de Deos, unico remedio dos Christãos, mãe de misericordia, advogada dos peccadores, e rainha dos anjos, por onde declara o Synodo que a fê catholica ensina que não teve a *sagrada Virgem* em algum tempo magoa de peccado actual, e ainda piamente se cuida que nem original, por ser assi muy conveniente á dignidade de Mãe de Deos, posto que nisto não tenha ainda a sancta madre Igreja determinado cousa alguma, e alem disto nos ensina a mesma sancta fê catholica que foy sempre *Virgem purissima*, antes do parto, no parto, e depois do parto, e pario sem dores, ou *payxões* algumas, o *verdadeyro Filho de Deos feito homem*, nem em seu parto houve *pareas*, nem sangue, nem as cousas communs nos partos das outras mulheres, nem teve nelle necessidade de ajuda, ou favor de creatura alguma para parir, nem depois do parto, porque tudo foy purissimo, e fechado o claustro de sua pureza virginal sahio o Verbo eterno feito carne de suas purissimas entranhas na hora e tempo em que pelo consistorio da Sanctissima Trindade estava determinado, com grande alegria spiritual, e gozo da mesma *sagrada Virgem*: por onde verdadeyramente ha de ser chamada Mãe de Deos, e não só Mãe de Christo, e tanto que passou desta vida foy

nostrae electionis sit obedire sanctis inspirationibus et internis motibus, quibus ad amplectendum bonum repudiandumque malum allicimur et provocamur; quamobrem sicuti a sua divina misericordia ac bonitate sunt motus, et incitamentum ad bonum, ita a nostro libero arbitrio, divinis auxiliis adjuto, est motibus illis et incitamentis vel obtemperare, vel contumaciter obsistere, et uno verbo bene vel male operari; atque adeo unice nostra libere voluntas in causa est peccatorum, ac nostrae perditionis, ut docet catholica fides; nascentiae vero fatum, quam infideles impie docent, mera fatuitas est.

XXXIX. Tertio: unumquemque sua⁽⁶⁾ in lege salvari posse, legesque omnes esse rectas; quod plane erroneum est, ac haeresis turpissima: nulla enim est lex, in qua salvi fieri valeamus, praeter legem Christi, Salvatoris nostri, una quippe ipsa veritatem docet, et homines quotquot sectas alias profitentur, a veritate turpiter aberrant, et penitus extra salutis aeternae viam miserrime vagantur; atque adeo ad inferni poenas damnabuntur, nec enim aliud nomen datum est hominibus, praeter nomen Jesu Christi, Dei Filii pro nobis crucifixi, in quo oporteat nos salvos fieri. Horum errorum fugam ab omnibus Ecclesiarum vicariis, et concionatoribus saepissime rudi populo inculcari Synodus jubet. Id quod privatim praestari vult ab iis, qui confessiones audiunt, qui si poenitentes suos erroribus hisce irretitos inveniunt, omni ope contendunt, ut eos ab hisce deliriis, ad catholicae veritatis professionem revocent.

DECRETUM V

XL. Ad notitiam pervenit Synodi fuisse in hac dioecesi etiam e suggestu divulgatam haeresim valde noxiam, nimirum injuriam Christo irrogare, qui ejus sacram passionem meditetur, vel de ea loquatur, idque peccatum esse gravissimum (quod insuper impiis censuris non sine incredibili audacia fuit prohibitum) et etiam nunc plurimi miserrime decepti tenent. Hic manifestus error, et opponitur fidei, et fidelibus maximum animarum detrimentum affert; cum ex dictis meditationibus et colloquiis ingentes capiantur fructus amoris et delectionis erga Dominum, qui talia passus est, ut nos redimeret, tum et imitationis earum virtutum, quae in ejus passione magis resplendent; concipitur etiam odium peccatorum, propter quae delenda fuit passus, timor divinae Justitiae, cui adeo rigore satisfecit, fiducia salutis, pro qua nobis obtinenda, tam copiosum redemptionis pretium impendit; desiderium frequentandi sacramenta, quibus passionis virtus applicatur, ultra alia quamplurima emolumenta inde, provenientia. Perniciosissimus error hujusmodi, ad alium in nestoriana secta viam stravit; reprobandi scilicet sacrarum imaginum; si etenim impium est de passione Christi cogitare, ejusmodi etiam erit quicquid illius memoriam excitat inter fideles et promovet, cujusmodi est signum sanctae crucis, et sacrae passionis imagines: quae omnia cum sint manifestae haereses et stultissima nestorianorum deliria, maximopere commendat Synodus concionatoribus, sacerdotibus, ad audiendas confessiones deputatis, et rectoribus Ecclesiarum, ut saepissime mysteriorum adeo divinorum et sublimium meditationem populo persuaideant. Qua occasione devotionem erga rosarium Virginis Mariae populo instillent, quippe in eo praecipua vitae, et passionis ac mortis Christi mysteria recoluntur.

DECRETUM VI

XLI. Inter plures errores à perfidis nestorianis disseminatos in hac dioecesi, quosque usitatis libris inseruerunt, plerique leguntur adversus B. Virginem Mariam, Dei Matrem, praesentissimum in nostris calamitatibus remedium, misericordiae matrem, peccatorum advocatam, angelorum reginam; quapropter declarat Synodus catholicam docere fidem, beatissimam Virginem numquam actualis peccati maculam incurrisse; immo pie credi eam fuisse à peccato originali praeservatam, quod sane Matris Dei dignitatem maxime decet; etsi quod hoc nihil adhuc sancta mater Ecclesia definierit. Insuper eadem fides docet catholica, Virginem extitisse semper illibatissimam ante partum, in partu et post partum, peperisse absque doloribus aliisque anxietatibus verum Dei Filium, hominem factum; nec emisisse secundas vel subjectam fuisse purgationibus aliisque incommodis, quibus mulieres aliae subjacent in partu. Quin etiam nec in partu, nec post, alicujus obstetricis, vel alterius ope indignisse, nam salva virginei claustrum integritate, hora et tempore à Sanctissima Triade praefinito, non sine ejusdem Virginis ingenti laetitia et spirituali gaudio, aeternum Verbum caro factum, e purissimis visceribus prodiit; unde appellanda est vera Dei Mater, et non Mater tantum Christi; quae postquam ex hac vita migravit, assumpta fuit in coelum, quo anima simul cum purissimo corpore commigravit, singulari quidem privi-

logo levada ao ceo, aonde está com corpo e alma, gozando de Deos por particular privilegio devido a seus merecimentos, não esperando a resurreição universal, porque não era rezoão que o corpo do qual se formara a carne santíssima do Filho de Deos feito homem se desfizesse em pó e cinza como os outros, mas que resuscitasse, e fosse logo glorificado, e posto sobre todos os choros dos anjos como a sancta madre Igreja della canta, e confessa: no que tudo os impios hereges nestorianos disserão e escreverão, ainda nos breviarios de que se usa neste bispado, muytas blasfemias e heregias.

DECRETO 7.º

Com grande dor sente o Synodo a heregia e perverso erro que com grande damno das almas dos fieis deste bispado semearão nelle os schismaticos, dizendo que huma era a ley de São Thomé, e a outra a de São Pedro, que fazião duas Igrejas diversas e distinctas, immediatas ambas a Christo, e que não tinha huma que fazer com a outra, nem o prelado de huma devia obediencia ao da outra, e que os da ley de São Pedro pretendião destruir a ley de São Thomé, e São Thomé castigava os que isto procuravão: o que tudo he erro manifesto, claro schisma, e heregia perversa, porque a ley dos christãos he huma só dada, e declarada por Jesu Christo Filho de Deos, e pregada por seus sagrados apostolos por todo o universo mundo debaixo de huma só fé, e hum baptismo, sendo hum só o Senhor de todos, e fazendo huma só Igreja catholica, e apostolica, da qual he hum só esposo Christo Senhor nosso, Deos e homem que a fundou, e hum só pastor universal que a governa, a quem todos os outros prelados devem obediencia, o Papa Pontifice Romano, successor na cadeyra de São Pedro, principe dos apostolos a quem a entregou o mesmo Christo Senhor nosso, e por elle a seus successores, a qual doutrina catholica he necessaria pera a saude eterna; manda o Synodo aos parochos, e pregadores a tratem muytas vezes ao povo fiel pela necessidade que tem de serem instruidos nella.

DECRETO 8.º

Porque, até o illustrissimo metropolitano entrar neste bispado, se dizia continuamente nelle huma heregia duas vezes no sancto sacrificio da missa, e outras duas no officio divino, chamando ao Patriarcha de Babylonia pastor universal, e cabeça da Igreja catholica, e ainda em todas as partes, e todas as vezes que succedia nomearse seu nome, sendo o apelido, e titulo devido somente ao Santissimo Padre Pontifice Romano, successor do principe dos apostolos São Pedro, e vigayro de Christo na terra; manda o Synodo em virtude da sancta obediencia, e sô pena de excommunhão, *ipso facto incurrenda*, que nenhuma pessoa deste bispado secular, ou ecclesiastica, seja daqui por diante ousada a dar tal titulo por palavra, ou escripto no sancto sacrificio da missa, no officio divino, ou fora delle em qualquer parte ao dito Patriarcha de Babylonia, nem a qualquer outro prelado, senão ao Pontifice Romano nosso Senhor, e o que o contrario fizer seja declarado por excommungado, e tido por schismatico e herege, e como tal castigado conforme aos sagrados canones: e porque os patriarchas de Babylonia, a que esta Igreja estava sojeita, são hereges nestorianos, e cabeças desta maldita seita, schismaticos fora da obediencia da sancta Igreja Romana, alheos da nossa sancta fé catholica, e por isso excommungados e malditos, e na Igreja não seja licito orar em orações publicas por excommungados, nem esta Igreja tem de oje por diante dependencia alguma do dito Patriarcha de Babylonia, pois tem já dado perfeita obediencia ao Santissimo Padre Papa nosso Senhor, vigayro de Christo na terra, por ser a isso obrigada por direito divino, e sô pena de perdição eterna: manda o Synodo debaixo do mesmo preceito de obediencia, e sô pena de excommunhão *ipso facto incurrenda* que nenhum cassanar, ou chamáz seja de oje por diante ousado, rezando no officio divino, ou no sancto sacrificio da missa nomear o dito patriarcha nas orações da Igreja, ainda que seja sem o falso titulo de pastor universal, mas em seu logar se porá o nome do Papa nosso senhor, como de nosso verdadeyro pastor, e universal de toda a Igreja, e apóz elle o nome do senhor bispo desta diocese, que pelo tempo for, e o que o contrario maliciosa, e scientificamente fizer seja declarado por excommungado com as mais penas que parecer ao prelado, conforme a sua contumacia.

DECRETO 9.º

Como os breviarios todos de que usa esta Igreja sejam nestorianos, e por mandado dos prelados da mesma seita que a governarão se rezava neste bispado em dia particular cada anno do

legio dignitati, ac peculiaribus ipsius meritis debito. Nec enim congruum erat, quod corpus illud, è quo sanctissima caro Filii Dei, hominis facti, efformata fuerat, in pulverem cineremque more aliorum abiret; sed par erat, ut non expectata universae resurrectionis die, glorificaretur et exaltaretur super omnes choros angelorum, ut canit et confitetur Ecclesia; circa quae omnia impii haeretici nestoriani plurimas protulerunt blasphemias et haereses, quas vel in brevioriis hujus episcopatus ediderunt.

DECRETUM VII

XLII. Non sine ingenti dolore, auditv Synodus haeresim perversumque errorem fidelibus hujus dioeceseos perniciosissimum, per schismaticos disseminatum, asserentes unam esse legem Sancti Thomae, aliam vero Divi Petri, ambas à Christo *immediate* latas, quae tamen constituabant duas Ecclesias diversas atque invicem distinctas, et alteram ab altera independentem nec pastorem unius debere pastori alterius obedire. Profitentes vero legem Divi Petri, conari in destructionem legis Sancti Thomae, eosque ob tale crimen a Sancto Thoma puniri. Quae omnia errores sunt notissimi, apertum schisma haeresisque perversa; cum lex christianorum sit unica a Jesu Christo, Filio Dei, data et explicata, et per ipsius apostolos sub una fide et uno baptismo per universum mundum promulgata; quo circa, una tantum est Ecclesia catholica et apostolica, cujus unus est sponsus Christus, Deus et homo, qui eam fundavit, unus tantum pastor universalis, qui eam regit et cui alii omnes *praelati* obedire tenetur, Papa Pontifex Romanus, Divi Petri, apostolorum principis, in cathedra successor, quam illi Christus ipse et in eo caeteris illius successoribus tradidit; quam doctrinam catholicam, utpote ad salutem aeternam necessariam jubet Synodus a parochiis et concionatoribus, quampluries populo proponi, ut de re adeo necessaria plenius instruantur.

DECRETUM VIII

XLIII. Quoniam, ante adventum illustrissimi metropolitani in hanc dioecesim, frequentissime quaedam proferebatur haeresis, semel et iterum in sancto missae sacrificio, etiamque his in divino officio, patriarcham Babylonicum vocando pastorem universalem et caput Ecclesiae catholicae, eoque decorabatur titulo soli Pontifici Romano, principis apostolorum, Divi Petri successori Christique in terris vicario debito, quoties ipsius nomen proferendum esset; praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis ipso facto incurrenda, ut nullus in hac dioecesi, sive secularis, sive ecclesiasticus, hujusmodi titulo audeat verbo vel scripto, tam in divino sacrificio et officio divino, quam extra, patriarcham Babylonicum, aut quemlibet alterum *praelatum* donare, praeterquam Pontificem Romanum, dominum nostrum; qui vero contra fecerit, pro excommunicato, schismatico et haeretico denunciatur, et ut talis, juxta sacros canones, puniatur; tum quia patriarchae Babylonici, quibus Ecclesia praesens erat subjecta, sunt haeretici nestoriani, et hujus maledictae, sectae duces, schismatici, extra obedientiam sanctae Romanae Ecclesiae, a nostra fide catholica alieni, atque adeo excommunicati, et non licet in Ecclesia publice pro excommunicatis orare; tum quia ista Ecclesia nunc nulla ratione subjecta est dicto patriarchae Babylonico, nec reipsa, neque quoad speciem, cum obedientiam praestiterit Sanctissimo Patri Papae, domino nostro, Christi in terris vicario, quam praestare, et jure divino et sub interminatione damnationis aeternae tenentur: praecipit ergo Synodus, sub eodem praecepto obedientiae et excommunicationis, ipso facto incurrendae, ut nullus cassanarius aut chamazius audeat in posterum in recitatione officii divini aut in missae sacrificio in ecclesiae precibus talem patriarcham nominare, etiam sine falso titulo pastoris universalis; sed in ipsos locum substituantur nomen domini nostri Papae, tamquam veri et universalis totius Ecclesiae pastoris, et post illum, nomen domini episcopi hujus dioecesis, pro tempore, qui contra vero malitiose et scienter fecerit, excommunicatus declaratur, et subiciatur aliis poenis, quae visae fuerint praesuli, juxta ipsius contumaciam eidem inflingendae.

DECRETUM IX

XLIV. Cum breviaria omnia, quibus haec Ecclesia utitur, nestoriana sint, et ex praescripto praesulum ejusdem sectae, qui ipsam rexere, quotannis praefinita die, quae tanquam festa ha-

ímpio, e falso heseriarcha Nestor, guardandose seu dia, e noutros se rezava de Theodoro, Deodoro, Abacathoca, Abraham, Narsai, Barcauma, Johanan, Hormisda, Michael, todos hereges nestorianos, e assi a sexta feira depois do natal se rezava de Nestor, Theodoro, e Deodoro, e a setima sexta feira logo apóz ella se rezava de Abraham, Narsai, e os mais acima nomeados, e todas as quintas feiras do anno se rezava de todos estes juntos conforme ao dito officio dos nestorianos, e cada dia do sancto sacrificio da missa, e no officio divino se fazia commemoração de Nestor, e dos mais ditos, e posto que em algumas partes se não nomeavão já Nestor, Theodoro, Deodoro, com tudo universalmente até hoje se fazia a dita commemoração de Abraham, Narsai, Abba Barchauma, Johanan, Hormisda, Michael, e no fim da missa na benção que o sacerdote dá ao povo se dizia que Hormisda os guardasse dos males, pois erão seus discipulos, e assim mais todas as sextas feiras do anno se fazia commemoração como de sanctos do mesmo Hormisda, Joseph, Michael, Johanan, Barchauma, Bariauda, Raban, Hadsan, Mathai, Hixoián, Caurixo, Avahixo, Lixo, Barmun Lixo Metidar, Cahada Israel, Ezechia Lixo, David Lixo Xualixo, Bavai, Iraol, Juliauis, Haudixo, Eulogio, Abbá Marateuven, Cuada, Joanaudeos, Abraham Marsai, Maraba, Catholicaxhelito, Galara, Jonan Caldón, todos hereges nestorianos, e cabeças principaes de sua seita, como consta de seus officios, vidas, e commemorações dos louvores com que os engrandecião: pelo que manda o Synodo em virtude da sancta obediencia, e só pena de excommunhão *ipso facto incurrenda*, a todos os cassanares, chamazes, e mais pessoas seculares e ecclesiasticas deste bispado, não rezem em dia algum em particular, nem em commum dos ditos hereges, nem guardem seus dias, nem celebrem suas festas com solemnidade alguma, nem fação commemoração delles no officio divino, nem na missa, ou fora della, nem lhe dirijão orações em commum, nem em particular, devações, votos, promessas, offertas, ou nerchas algumas, nem tenham suas imagens nas igrejas nem em suas casas, nem em cousa alguma lhe dêem culto, ou veneração de sanctos, e borrem seus nomes de seus livros, e dos calendarios, e seus officios e missas sejão cortadas dos breviario e missaes, e queimadas, e suas commemorações borradas, e sua memoria tirada dantre os fieis, por serem hereges, malditos, excommungados, e condemnados pela sancta madre Igreja, e estarem ardendo nas penas do inferno por seus crimes, e heregias, e pelo seguimento de sua maldita seita, e assi manda mais, que em lugar delles se reze a sexta feira depois do natal de S. Athanasio, S. Gregorio Nazianzeno, São Basilio, S. João Chrisostomo, S. Cyrillo Alexandrino, e a septima sexta feira logo se reze de sancto Agostinho, S. Ambrosio, S. Gregorio Papa, S. Ephrem, do qual sancto tambem se fazia commemoração entre os hereges, e as quartas feyras se rezará de todos os ditos sanctos confessores juntos, e nas commemorações do officio divino e missa se nomearão os mesmos sanctos em lugar dos ditos hereges, e assi se algum for ousado a fazer o contrario, ou lhe dirijir orações, não será assolto de censura em que encorreo, e de que será declarado, até fazer condina penitencia ao parecer do prelado, anathematizar os ditos hereges, e sua maldita seita, e jurar a fé publicamente com as mais penas, que conforme á sua rebellião merecer, e sendo ecclesiastico será alem disso suspenso para sempre das ordens e benesses, e castigado conforme aos sagrados canones.

DECRETO 10.º

Porque a igreja do lugar de Angamalle, que chamão do arcebispo, feita por Mar Habram, he dedicada a Hormisda abbade, que commumente neste bispado chamão São Hormusio, o qual foi herege nestoriano, e principal cabeça de sua seita, e por isso avorrecido dos catholicos a que na sua vida chamão Romanos, como tudo consta da mesma vida escrita em suriano, que foi mandada queimar pelo illustrissimo metropolitano, por se acharem nella muytas heregias e blasfemias, e muitos milagres fensa em confirmação da seita de Nestor: manda o Synodo em virtude da sancta obediencia, e só pena de excommunhão *ipso facto incurrenda*, que as duas festas que se lhe fazem, huma ao primeyro de setembro, outra a dezaseis dias depois da Paschoa da Resurreiçião, se não celebrem, nem outra dedicada a elle, nem se dê nellas nercha, mas seja dedicada a dita igreja a São Hormisda martyr, natural tambem de Persia, cuja festa se celebra a oito de agosto, no qual dia manda se faça sua festa da dita igreja, e no retabolo que se fizer se ponha a imagem do dito sancto, e se pinte o seu martyrio quanto puder ser, pera que venha á noticia do povo fiel o sancto a que a dita igreja he dedicada, e a que deve fazer suas orações e devações, e toda a festa e nercha que se fazia nos dias de Hormisda abbade herege, se faça no dia deste glorioso sancto.

hebatur, recitaretur officium de impio ac perverso haeresiarcha Nestorio; pariterque in aliis de Theodoro, Diodoro, Abbacathocha, Abraham, Narsai, Barchauma, Johanan, Hormisda, Michael, haereticis omnibus nestorianis; et etiam feria sexta post nativitatem recitaretur de Nestorio, Theodoro et Diodoro; et septima sexta feria post ipsam de Abrahamo, Narsai aliisque supra nominatis; et qualibet feria quinta per totum annum memoria celebraretur illorum omnium simul juxta officium nestorianorum; nec non quotidie in missae sacrificio, et in officio divino fieret commemoratio de Nestorio et aliis, et ea quidem licet alicubi non fieret de Nestorio, Theodoro et Diodoro fieret tamen universaliter de Abrahamo, Narsai, Barsauma, Johanan, Hormisda, Michael, et in fine missae sacerdos populo benediceret per haec verba: 'Hormisda vos custodiat a malis, cujus estis Discipuli'; et insuper feria sexta per totum annum recoleretur memoria sanctorum ejusdem⁽¹⁰⁾ Hormisdas, Michael, Johanan, Barchauma, Bariauda, Raban, Hedsa, Mathai, Hixojau, Caurixo, Avahixo, Lixo, Barmum, Lixo metidar, Cahada, Isrrael, Exechia Lixo, David Lixo Xualixo, Bavai Iraol, Juliavuis, Haudixo, Eulogio, Abba, Maratevem, Cuada, Joanenaudeos, Abraham, Marsai, Marabba, Catholicaxhelito, Galara, Jonan Caldon, omnium haereticorum nestorianorum atque praecipuorum illius sectae ducum, ut constat ex ipsorum officio, vitis et commemorationibus, et ex elogiis quibus eos extollebant, propterea praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis, ipso facto incurrendae omnibus cassanariis, chamazibus aliisque secularibus et ecclesiasticis hujus dioeceseos, ut de ipsis haereticis nullo unquam die officium recitetur, neque ipsorum festa servantur, neque solemnitas ulla in illorum honorem celebretur vel de ipsis commemoratio ulla aut Nercha habeatur in officio divino aut in missa, nec extra; preces ullius generis ad illos in commune, vel in particulari; neque vota, promissiones, oblationes dirigantur; immo ipsorum imagines neque in ecclesiis, neque in propriis domibus habeantur, et paucis verbis, nulla ratione ipsis cultus et veneratio, tamquam sanctis, exhibeatur; praeterea praecipit, ut eorum nomina e libris, calendariis et officiis expungantur, missae et officia de ipsis a breviariis et missalibus abrasa, igni tradantur: eorum commemoraciones et memoria omnis aboleatur a fidelibus; indigni enim sunt his honoribus, utpote haeretici maledicti excommunicati, ab Ecclesia damnati, aeternoque igni ob sua crimina suasque haereses addicti; praecipit insuper Synodus, ut in posterum, rejectis officiis haereticorum, vice ipsorum recitetur feria sexta post nativitatem de SS. Athanasio, Gregorio Nazianzeno, Bazilio, Joanne Chrysostomo et Cyrillo Alexandrino; et septima sexta feria post ipsam, celebretur memoria de Sancto Augustino, Ambrosio, Gregorio Papa et S. Ephraem, de quo etiam inter haereticos fiebat commemoratio; et qualibet feria quarta de omnibus laudatis sanctis confessoribus simul recitetur, ac in commemorationibus officii divini et missae, iidem sancti nominentur, illorum haereticorum loco: quod si quis contra fecerit et ausus fuerit, vel ad eos preces fundere, absolutionem a censura, quam incurrisse declarabitur, non obtinebit, quousque dignam ad arbitrium praesulis poenitentiam non egerit, ipsisque haereticis, eorumque pravis sectis ejuratis, publicum fidei juramentum non emiserit, aliasque poenas juxta suae rebellionis meritum non sustinuerit; quodsi fuerit ecclesiasticus, perpetuo manebit suspensus ab ordinibus et emolumentis, necnon ad sacrorum canonum normam puniatur.

DECRETUM X

XLV. Cum ecclesia loci de Angamalle, quam archiepiscopi vocant, a Mar-Abrahamo fabricata, dedicata fuerit Hormisdas abbati, qui vulgo in hoc episcopatu appellatur S. Hormusius, indignus penitus hoc titulo sancti, quippe qui fuit haeticus nestorianus et nestorianorum dux, eaque de causa catholicis invisus, sive ut in ejus vita habetur, invisus Romanis, prout ex ejus actis constat syriace scriptis, continentibus plures haereses, blasphemias et falsa miracula in confirmationem nestorianae sectae, ideoque jussu illustrissimi metropolitani igni traditis; praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis, ipso facto incurrenda, ut duo festa in ejus honorem celebrari solita, alterum die prima septembris, et alterum decima sexta post resurrectionem, nulla ratione in posterum celebrentur, nec aliqua ipsi dediceatur, nec in illis detur solita Nercha⁽¹¹⁾; insuper ut ipsa ecclesia dedicetur S. Hormisdas martyri, etiam in Perside nato; ac in altari, quod fiet, imago hujus collocetur, et quatenus liceat, ejus passio depingatur, quo fidelium populus, cui sanctorum dicata sit ecclesia, probe noscat: sicuti et ad quem suas preces, ac petitiones et obsequia dirigat; festumque, et Nercha, quae illis diebus fiebat ex more Hormisdas abbati haeretico, fiant deinceps in die, quo celebratur memoria hujus sancti, et in ipsius honorem.

DECRETO 11.º

Porque no credo e sagrado symbolo da fé, que se canta na missa, ordenado pelos sagrados apóstolos, e declarado nos sanctos Concilios geraes, se contem os principaes mysterios e artigos de nossa fé, não he justo que se acrecente, ou diminua nella palavra alguma; mas assi como se canta em toda a Igreja universal pelo mundo todo se cante tambem nesta Igreja e bispado: manda o Synodo que no dito credo, que se diz na missa, se acrescentem as palavras que lhe faltão, a saber, fallando de Christo Senhor nosso, e dizendo que he nacido do Padre ante todos os tempos, lhe falta 'Deos de Deos, Lume de Lume, Deos verdadeyro de Deos verdadeyro' de modo que seja em tudo conforme, e tresladado pelo que se canta em toda a Igreja, usando da palavra 'consubstancial ao Padre' e não da que põe em seu lugar o suriano *Filius essentiae Patris*, Filho da essencia do Padre.

DECRETO 12.º

Posto que he contra os sagrados canones os mininos christãos aprenderem nas eschololas dos mestres gentios, com tudo como esta Igreja está debaixo de tantos reys gentios, e infieis, e estes não consentem haver algumas vezes outras em algumas partes: manda o Synodo e declara que nas escolas assi de ler como desgrimir, em que os mestres ou panicaes tem pagodes, a que obrigação os moços a fazerlhe sumbaya em entrando como costumão, não podem os moços christãos hir ás ditas eschololas, nem seus pays e pessoas que os tem a cargo o podem consentir, sô pena de serem condemnados em crime de idolatria, mas se em algumas eschololas, mestres ou panicaes gentios consentirem que os moços christãos não fação a dita sumbaya ao pagode, nem cerimonia alguma dos gentios em caso que no bazar não haja mestre ou panical christão, poderão hir ás ditas eschololas, e seus pays lhes ensinarão que não fação outra reverencia senão ao mestre, nem usem das ceremonias dos outros meninos gentios, porque não bebão a idolatria com o leite da criação, e encomenda muyto o Synodo a todos os povos, ou bazares procurem ter sempre panical e mestres christãos pera ensinarem os filhos dos christãos. E quanto ao ler e escrever poderão ensinar os cassanares em suas casas. E o panical ou mestre de que constar obrigar os moços christãos a fazer sumbaya ao pagode, manda o Synodo em virtude de sancta obediencia, e sô pena de excommunhão *ipso facto incurrenda* a todos os pays de familias, e mais pessoas que tiverem moços a seu cargo os não consintão hir á dita eschola, e fazendo o contrario sejam declarados por excommungados, e castigados pelos prelados rigorosamente, e aos mesmos moços não consintão entrar na igreja, no que tudo os vigayros, e mais sacerdotes vigiem muyto, pera que os moços se não criem em idolatrias, e havendo no bazar ou perto delle panical christão, não quer o Synodo que os moços fieis vão ás eschololas dos infieis.

DECRETO 13.º

Porque consta ao Synodo que alguns panicaes christãos tem em suas eschololas pagodes e idolos, a que os meninos dos gentios fazem a sumbaya quando entrão, como costumão a fazer nas outras, por se conformarem com os outros gentios, e não perderem discipulos, manda aos ditos panicaes, que tanto que lhe desta constar sô pena de excommunhão *latae sententiae* tirem os ditos pagodes, e idolos, e sua veneração de suas casas, nem consintão os ditos meninos gentios fazer nellas tal adoração, e os que o contrario fizerem e tiverem os ditos pagodes sejam declarados por excommungados, nem tenham comunicação alguma com a Igreja ou christãos, e morrendo não sejam enterrados em sagrado, e careção de sepultura ecclesiastica, nem se faça por elles oração, e este decreto lhe seja notificado pelos vigayros das igrejas a que pertencerem.

DECRETO 14.º

Porque a pureza da fé se conserva muito com os livros de boa e sancta doutrina, e pelo contrario se corrompem os povos com os livros de doutrina suspeitosa e heretica, pelos quaes se

DECRETUM XI

XLVI. Cum in symbolo fidei vel *Credo*, quod in missa canitur, a SS. apostolis digesto, necnon in sacris Conciliis generalibus explicato, praecipua mysteria ac nostrae fidei articuli contineantur, aequum non est, aliquod ipsi verbum addi vel detrahi, sed sicuti in Ecclesia universa et ubique terrarum canitur, ita nulla ratione auctum vel imminutum cani debet in hac Ecclesia et dioecesi; quamobrem praecipit Synodus, ut quae desunt verba, restituantur, atque adeo, ubi de Christo Domino habetur a 'Patre natum, ante omnia secula', addantur illa verba, 'Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero'; ulterius ponantur illa verba 'consubstantialem Patri', ac deleantur illa, quae fuerunt subrogata 'Filius essentiae Patris'; qua ratione fiet, ut symbolum, quod in hac dioecesi canitur in missis solemnibus, penitus conformetur cum symbolum, quod in tota Ecclesia catholica cani solet.

DECRETUM XII

XLVII. Quamquam sacris canonibus sit adversum puerus christianorum ludimagistri paganis in eorum scholis erudiendos tradere; nihilominus cum haec dioecesis tot subjecta sit regibus idolatris, qui plerumque praeceptores alios, quam paganos non patiuntur; praecipit et declarat Synodus non licere christianis adolescentibus eas adire scholas, sive addiscendi causa artem legendi et scribendi, sive arma tractandi, in quibus praeceptores vel panicales⁽¹²⁾ habent pagodes⁽¹³⁾, et coguntur illuc ingressi juvenes, juxta consuetum morem, illis sumbayam⁽¹⁴⁾ exhibere; nec eos, quorum curae commissi sunt, id permittere posse, sub poena incurrendi crimen idolatriae. Sicubi vero ludimagistri sive panicales ad ejusmodi sumbayam, pagodi exhibendam, juvenes non cogant christianorum, vel ad alias idololatricas ceremonias exercendas, adire posse adolescentes christianos scholas hujusmodi; dummodo tamen nullus existat in pago praeceptor, vel panicalis christianus; et parentes, vel alii in quorum custodia fuerint, praemoneant adolescentes, ut nulli obsequium exhibeant, nisi praeceptor; nec honoris significationem ullam, ut alii adolescentes ethnicorum exhibeant; quod diligenter, caveri debet, ne in illa tenera aetate, simul cum educationis lacte, idolatriam combibant; plurimum etiam inculcat Synodus cunctis populis pagorum et cujuscumque loci, ut omni diligentia sibi comparent, praeceptorem aliquem vel panicalem christianum, qui christianorum pueros instruat; et quod attinet ad imbuendos pueros in arte legendi vel scribendi, poterunt id praestare cassanarii suis in domibus. Quodsi constiterit praeceptorem aliquem seu panicalem cogere pueros ad exhibendam sumbayam pagodi, praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis ipso facto incurrendae, cunctis patribusfamilias, aliisve, qui juvenes in sua cura habuerint, ut nullo pacto eos dictas sinant scholas addire: si vero contra fecerint, excommunicati declarentur, et cum rigore a praesulibus puniantur; et ipsos juvenes ab ingressu ecclesiae arceant; in quibus plurimum vicarii cacterique sacerdotes invigilent, ne juvenes idololatricis moribus ac ritibus assuescant: si autem in pago aut in vicinia, panicalis extiterit christianus, omnino prohibet Synodus fidelium adolescentes scholas infidelium frequentare.

DECRETUM XIII

XLVIII. Quoniam Synodo constitit nonnullos panicales christianos in suis habere scholis pagodes et idola, quibus, ut moris est, exhibeant pueri infidelium sumbayam, quod faciunt, ut aliarum scholarum consuetudini se conforment, nec discipulorum frequentia minuatur; jubet ipsos panicales, statim ac de hoc ipsis constiterit, sub poena excommunicationis latae sententiae, tales pagodes et idola, ipsorumque cultum a suis domibus auferre, nec pueros permittere ethnicorum, in ipsis ejusmodi adorationem exhibere; qui vero contra fecerit, talesque pagodes habuerit, excommunicati declarentur; nec aliquo pacto cum ecclesia vel christianis communicent; nec in casu mortis in loco sacro sepeliantur, et sepultura careant ecclesiastica neque pro ipsis christifidelis publice orent: hujusmodi vero decretum per vicarios ecclesiarum, ad quas dicti praeceptores pertineant, ipsis innotescat.

DECRETUM XIV

XLIX. Cum fidei candor, libris bonae sanctaeque doctrinae plurimum conservetur, sicuti ex adverso, suspectae et haereticae doctrinae libris, quibus corda rudium eos legentium vel au-

infundem os erros nos corações dos ignorantes que os lêem, ou ouvem, e sabe o Synodo que está este bispado cheio de livros escriptos em linguagem suriana por hereges nestorianos, e de outras seitas diabolicas cheios de muitas heregias, blasfemias, e falsas doutrinas: manda em virtude de obediencia, e sô pena de excommunhão *ipso facto incurrenda* que nenhuma pessoa de qualquer calidade e condição que seja ouse daqui por diante ter em sua mão, tresladar, ler, ou ouvir ler a outrem os livros seguintes.

Item o livro que se chama *Da infancia do Salvador, ou historia de nossa Senhora*, condemnado já pelos sanctos antigos por ter em si muytas blasfemias e heregias e muytas historias fabulosas sem fundamento, e entre outras diz que a annunciação do anjo foy feita no templo de Jerusalem onde a Senhora estava, contra o evangelho de São Lucas que diz que foy feita em Nazareth, e assi que São Joseph tinha actualmente outra molher e filhos, quando se desposou com a sagrada Virgem, que o mesmo sancto reprehendia muytas vezes ao Menino Jesu por que fazia couzas mal feitas, e travessuras ruins e odiosas, que o Menino Jesu aprendeo na escola com os rabinos, e elles o ensinavão com mil fabulas deste ensino (blasfemias, e couzas indecentissimas a Christo Senhor nosso) notando o Evangelho que pasmavão os Judeos de sua sabedoria, dizendo como se sabe, este letras sem as aprender; que o demonio tentou a Christo antes dos corenta dias de jejum do deserto contra os evangelistas; que por São Joseph ver se tinha a Virgem cometido o adulterio a levou aos sacerdotes, e lhe derão a beber as aguas da provação, segundo custume da ley; que a mesma Senhora pario com dores e afflicções, e apertada dellas se recolheo na estrebaria de Bethlem por não poder passar por diante; que a mesma Senhora nem outro algum sancto está nos ceos gozando de Deos, senão no paraizo terral até o dia do juizo; e outros muytos erros os quaes por evitar prolixidade, se não referem; mas quiz o Synodo que de todos os livros, que defende, se apontem alguns erros principaes pera que todos vejam a rezão que teve em os defender, e pôr sentença de excommunhão em quem os lesse, ou tivesse, pera com môr horror procurarem todos de os evitar e queimar, e por outros justos respeito, que parecerão necessarios.

Item o livro de João Barialdon, que diz em muytas partes que em Christo ha dous supostos humano e divino contra a verdade da fê catholica, que confessa nelle um só suposto divino; e assi diz que o nome de Jesu e Emmanuel são nomes de suposto humano somente, e por isso não deve ser venerado o dulcissimo nome de Jesu; que a união da encarnação he commua a todas as tres pessoas divinas, que encarnarão; que Christo nosso Senhor he filho adoptivo, e não natural de Deos; que a união da encarnação he accidental, e só de amor entre os dous supostos divino e humano.

Item o livro que se intitula *Da processão do Spirito Sancto* em que por todo elle muy diffusamente se pretende provar que o Spirito Sancto não procede senão só do Padre e não do Filho, contra a verdade catholica que confessa que procede do Padre e do Filho.

Item o livro que se chama *Margarita fidei*, pedra preciosa da fê, em que muy largamente se pretende provar que a Sacratissima Virgem Senhora nossa não he, nem deve ser chamada mãy de Deos senão mãy de Christo; que em Christo ha dous supostos, hum do verbo, outro de Jesu; que a união da encarnação he accidental de amor e poder, e não substancial; que ha tres fês e crenças distinctas, e que está dividida a fê em tres confissões de nestorianos, e jacobitas, e Romanos, e que a dos nestorianos he a verdadeyra aprendida dos apostolos, e a dos Romanos he heretica e falsa, e foi introduzida por forças de armas, e mandamentos dos imperadores hereges na môr parte do mundo, e que excommungar a Nestor he excommungar aos apostolos e profetas, e a toda a scritura; que quem não crê sua doutrina não terá vida eterna; que os que seguem a Nestor receberão esta fê dos apostolos, a qual até hoje conserva a Igreja de Babylonia dos Syrios; que o matrimonio não he sacramento, nem o pode ser; que o signal da cruz he hum dos sacramentos da Igreja que Christo instituiu; que o fogo do inferno é metaforico, e não verdadeiro; que os da Igreja Romana deixarão a fê, arguindoos tambem de não celebrarem em fermentato sendo recebido dos apostolos na Igreja, no que diz que são hereges.

Item o livro que se intitula *Patrum*, dos padres, em que diz que nossa Senhora não he, nem deve ser chamada mãy de Deos; que o patriarcha de Babylonia dos nestorianos he cabeça universal da Igreja immediata a Christo; que o fogo do inferno não he verdadeiro senão spiritual; que he heresia dizer que Deos nasceo, ou morreu; que em Christo não ha hum só suposto senão dous.

Item o livro *Da vida do abbade Isaias* commentado por hum nestoriano, em que diz que a união he commua a todas as tres pessoas, e que São Cyrillo Alexandrino, que condemnou Nestor, he impio, herege, e está no inferno, porque punha hum só suposto em Christo; todas as

dientium errores ebibunt, populi corrumpantur; cumque fuerit Synodo compertum, hanc dioecesis libris refertam esse syriacis, haereticorum nestorianorum, aliarumque sectarum diabolarum haeresum quamplurium, blasphemiarum falsaeque doctrinae plenae praecipit, in virtutae sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis, ipso facto incurrenda, ut nemo, cujuscumque conditionis aut qualitatís extiterit, penes se habeat, scribat vel legentes audiat sequentes libros. Videlicet:

L. Librum vocatum *De infantia Salvatoris* ⁽¹⁵⁾ vel *Historia Dominae nostrae*, olim ab antiquis sanctis damnatum, cum plurimas blasphemias multasque fabulas contineat: quas inter ait annuntiationem fuisse peractam ab angelo in templo hierosolymitano, ubi aderat virgo, contra Lucam dicentem factam fuisse in Nazareth; sicuti etiam Joseph aliam tunc conjugem filiosque habuisse, dum desponsatus fuit beatae Virgini; insuper quampluries ab eodem sancto puerum Jesum fuisse repressum, eo quod non bona ageret, lusibusque pravis, ac odio dignis oblectaretur; insuper puerum Jesum didicisse in scholis rabbinorum, et ab ipsis fuisse instructum, et alia hujusmodi blasphemia, Christoque indecentissima, cum ex evangelio constet ejus sapientiam Judaeos fuisse miratos, dum dicebant: 'quomodo hic litteras scit, cum non didicerit?' Christum fuisse tentatum a diabolo in deserto ante quadraginta jejunii dies, contra evangelistas; Joseph ut exploraret, an virgo admisisset adulterium, eam ad sacerdotes adduxisse, et juxta morem a lege praescriptum, Virginem probationis aquam bibisse. Imminente vero partu, Dominam nostram cum doloribus et anxietatibus peperisse, ita ut iis adacta, se in bethleemiticum praesepe receperit; demum nec ipsam Virginem, aut alium sanctorum, Deo adhuc in coelo gaudere, sed in paradiso terreno, usque ad diem judicii; alios praeterea quamplurimos errores continet, hic brevitate gratia omisos; nonnullos enim et praecipuos solum in hoc libro, sicuti in caeteris aliis, indicat Synodus; ut omnibus clare pateat, quam juste et utiliter ipsos prohibeat, et sententia excommunicationis in legentes vel habentes praedictos libros animadvertat, utque unusquisque illos magis horreat, et vitet atque comburet; postremo suppetunt Synodo rationes aliae, sibi bene visae, quae prohibitionem hujusmodi reddunt valde utilem et necessariam.

LI. Item librum Joannis Brialdon, ubi saepius scribitur duo in Christo fuisse supposita, divinum scilicet et humanum, contra veritatem catholicae fidei, agnoscentis in ipso, unum tantum suppositum divinum: ex quo errore infertur in eodem libro nomina Jesu et Emmanuel, nomina esse suppositi tantum humani; ideoque venerandum non esse dulcissimum nomen Jesu; scribitur etiam tres divinas Personas, eadem incarnationis unione, fuisse incarnatas; Christum, Dominum nostrum, esse Filium adoptivum, non vero naturalem Dei; unionem incarnationis esse accidentalem, et tantum ex amore, inter duo supposita, divinum et humanum.

Item librum scriptum *De processione Spiritus Sancti*, in quo per totum diffuse probatur Spiritum Sanctum non procedere nisi a solo Patre, non vero a Filio, adversus catholicam veritatem docentem a Patre Filioque procedere.

LII. Item librum, cui titulus *Margarita fidei*, ubi multis fallacibus rationibus ac ineptis argumentis probatur beatissimam Virginem ⁽¹⁶⁾ nec esse, neque vocari debere 'matrem Dei', sed 'matrem Christi'; duplex etiam in Christo distinguendum suppositum, alterum Verbi, alterum Jesu; unionem incarnationis accidentalem esse amoris et potentiae, non vero substantialem; tres doluper esse fides et diversas credentias; fidemque esse divisam in tres confessiones, nestorianorum, jacobitarum et romanorum; quae autem nestorianorum est, ipsam esse veram atque ab apostolis traditam; romanorum vero haereticam, falsam, atque armorum vi, necnon decretis imperatorum, quoad majorem orbis partem introductam; idemque esse Nestorium excommunicationi subicere, ac excommunicare apostolos, prophetas et totam scripturam; eum qui eorum doctrinam non credit, vita aeterna privandum; qui Nestorium sequuntur, hanc apostolorum fidem accepturos, quam usque in praesens Ecclesia Babylonica Syrorum conservat; matrimonium non esse sacramentum, sed nec esse posse; crucis signum unum esse ex sacramentis in Ecclesia a Christo institutis; inferni ignem metaphoricum esse, et non verum ignem; Ecclesiam Romanam a fide excidisse, contra quam illud etiam militare, quod in fermentato non celebrat, cum id Ecclesia ab apostolis acceperit, et contrarium tanquam haeresim habendum esse.

LIII. Item librum, qui dicitur *Patrum*, in quo habetur B. Virginem non esse, nec appellari debere matrem Dei; patriarcham Babylicum nestorianorum caput esse universalis Ecclesiae, a Christo institutum; ignem inferni non esse verum, sed spirituale; haereticum esse dicere Deum natum fuisse aut mortuum, in Christo duplex esse suppositum, et non tantum unum.

Item librum *Vitae abbatis Isaiae*, a quodam nestoriano commentariis aucto, ubi dicitur unionem fuisse tribus Personis communem; ac S. Cyrillum Alexandrinum, qui Nestorium anathematizavit, esse impium haereticum, et in inferno existere, eo quod unicum in Christo supposi-

vezes que falla de Nestor, Theodoro e Deodoro lhes chama santos bemaventurados, e com authoridade destes prova que os sanctos não hão de hir ao ceo, nem gozar de Deos senão depois do dia do juizo, e até então estão no lugar que chamão edem escuro junto do paraizo terreal; e assi que quanto mais he hum mão, tanto menos tormentos padece dos demonios no inferno pela conformidade e amizade que côm elles teve na vida, que lá lhes guardão; que o Verbo não foy feito homem, e quem disse o contrario blasfema; que Christo venceo as payxões do peccado por virtude que lhe Deos deo de fora, não que a elle tivesse de sy, porque não era Deos; que São Cyrillo foy herege em pôr um só suposto em Christo; que as duas naturezas divina e humana em Christo erão só unidas por amor accidentalmente; que toda a trindade encarnou; que Deos habitou em Christo como em templo racional, que lhe deu virtude pera se unir com toda a justiça, não que elle a tivesse; que as almas dos justos estão no paraizo terreal até o dia do juizo, e que as dos máos que morrerem em peccado mortal são levadas a hum lugar chamado edem, aonde padecem somente com a memoria das penas que hão de padecer depois do dia de juizo.

Item o livro que chamão *Dos Synodos*, no qual está uma carta fingida do Summo Pontifice Caio com firmas falsas de outros muytos prelados occidentaes, dirigida aos de Babylonia, em que confissão e dizem que a Igreja de Babylonia, não deve sogeição á Igreja Romana, e que ella com todas as que lhe são sogeitas são immediatas a Christo sem deverem reverencia ao Pontifice Romano; noutra parte diz que os da Igreja Romana deixarão a fé, e perverterão os canones dos apostolos por força darmas dos imperadores hereges; que os mesmos Romanos são hereges em não celebrarem em fermentado sendo costume inviolavel da Igreja, tomado de Christo Senhor nosso, e dos sagrados apostolos; que os bispos que seguem a Nestor se hão de estimar muyto, e aponta muitos delles a que chama santos, e diz que suas reliquias hão de ser veneradas; que o matrimonio não he sacramento, e se pode desfazer pela má condição dos casados; que a usura he licita, e não ha nella peccado.

Item o livro a que chamão *De Thíomtheo patriarcha*, em que em tres capitulos se blasfema do Santissimo Sacramento do altar, dizendo impiamente que não estava nelle o corpo verdadeiro de Christo Senhor nosso, senão a figura delle.

Item a carta que chamão *De domingo*, que fingem deceo do ceo, na qual são acusados os da Igreja Romana por apostatas da fe, e por violadores do domingo.

Item o livro que chamão *Maclamatas*, em que se intende provar largamente a distincção dos supostos em Christo, e a união accidental da encarnação, confirmandoo com semelhanças blasfemas e falsas.

Item o livro que se chama *Uguarda* ou *Rosa*, em que poem dous supostos em Christo, e diz que a união da encarnação foi accidental, e que nossa Senhora pario com dores, e paixões, e lhe forão buscar parteira os filhos de São Joseph, que tinha doutra molhier que a acompanhava, com outras blasfemias.

Item o livro que chamão *Camiz*, onde diz que outro he o Verbo divino, e outro o filho da Virgem, e que nossa Senhora pario com dores e paixões.

Item a epistola *De Marnacai*, que toda he em provar que nossa Senhora não he mãe de Deos, nem deve ser assi chamada pelos fieis.

Item o livro que se chama *Menra*, aonde diz que Christo Senhor nosso he só imagem do Verbo; que o nome da sustancia de Deos mora em Christo como em templo; que o segundo depois da divindade he Christo: que Christo foi feito companheiro de Deos.

Item o livro que se chama *Das ordens*, no qual diz não ser necessario nas ordens mais que a forma, nem ter necessidade da materia, e traz as formas erradas; que não são ordens mais que o diaconato e presbyterio; que se não consagrão altares de pedra, senão de pão; e traz huma oração sobre os que se convertem doutros dogmas ao de Nestor, como por modo de absolvição da excommunhão, em que encorrerão em não seguir a Nestor, e reconciliação á Igreja.

Item o livro que chamão *Das homilias*, em que diz que a sagrada Eucharistia he só imagem de Christo, como se distingue a imagem do homem verdadeyro, nem nella está o corpo de Christo Senhornosso, que só está no ceo; que toda a Trindade encarnou; que Christo he só templo da divindade, e he Deos somente por representação; que a alma de Christo não deceo aos infernos, mas foi levado ao paraizo de edem; que quem diz o contrario erra, e assi erramos no credo: traz mais humas epistolas de huns Synodos hereticos, em que se diz que o patriarcha de Babylonia não he sogeto ao Pontifice Romano, e refere hum juramento que se faz ao dito patriarcha como a cabeça de toda a Igreja, em que se jura de lhe obedecerem a elle somente, e não ao Pontifice Romano.

tum asseruit; ubi etiam, quoties de Nestorio, Theodoro ac Diodoro sermo instituitur, iidem sancti ac beati appellantur; et ipsorum testimonio contenditur sanctos ante diem iudicii coelum non adituros, nec Deo gavisuros; damnatos vero morari in eden, loco aliquo tenebroso apud paradysum terrenum; insuper quo aliquis nequior est, eo minus a doemonibus torquendum fore in inferno, dum illic erit, ob conformitatem et amicitiam, quae intercessit dum viveret, et quam inibi adhuc colunt; Verbum factum non fuisse hominem: qui vero id asseruerit, blasphemum fore; Christum vicisse peccati affectiones virtute ab extra adveniente ipsi, quam in se non habebat, cum non esset Deus; divum Cyrillum haeticum fuisse, quia unum tantum in Christo suppositum agnoscebat; duplicem in Christo naturam, divinam et humanam, amore tantum, adeoque accidentaliter unione fuisse unitas; totam Trinitatem incarnatam fuisse; Deum habitasse in Christo, tanquam in rationali templo, cui virtutem contulit, qua se omni iustitiae uniret, non quod eam haberet; iustorum animas in paradiso existere terreno usque in diem iudicii, malorum autem, quae in mortali decedunt, duci ad locum nominatum 'eden', ubi non alia ratione torquentur, quam consideratione poenarum, quas post iudicium luent.

LIV. Item librum nominatum *De Synodis* ⁽⁴⁷⁾ in quo epistola reperitur supposita pontifici Caio, falsis etiam subscriptionibus plurium praesulum occidentalium munita, atque Babylonii nuncupata; in qua fatentur, Ecclesiam Babylonicam nullimode Ecclesiae Romanae subijci debere; et tam ipsam, quam caeteras illi subditas, immediate a Christo subsistere, quin Romanum teneantur revereri Pontificem; atque alio in loco ait in Ecclesia Romana existentes fidem abjudicasse, ac apostolorum canones, armata imperatorum haeticorum manu, corrupisse; haeticos etiam esse, eo quod in fermentato non celebrent, contra inviolatum Ecclesiae morem, a Christo ejusque apostolis acceptum; plurimi faciendos esse episcopos Nestorium sectantes, eorumque adnotationes, quos etiam sanctos vocat, atque ipsorum reliquias venerandas; matrimonium non esse sacramentum, eumque ob conjugum asperitatem dissolvi posse; usuram non esse peccatum, sed rem licitam.

Item librum, qui dicitur ⁽⁴⁸⁾ *Thimothaei patriarchae*, in quo libro sanctissimam Eucharistiam nefariis erroribus ac deliramentis impetunt; idque triplici in capite impie asserendo in illa Christi dumtaxat imaginem, non autem Christi verum corpus existere.

Item epistolam appellatam *De dominica*, quam fingunt coelo delapsam, in qua Ecclesiae Romanae filii, tamquam a vera religione transfugae et diei dominicae violatores traducuntur.

Item librum, cui titulus ⁽⁴⁹⁾ *Maclamatas*, ubi longius pluribusque verbis probare conantur distinctionem suppositorum in Christo, atque unionem solum morem et extrinsecam Dei et hominis, quem errorem veluti primigenium, aliis falsis ac blasphemis promovent exemplis.

Item librum, qui vocatur ⁽⁵⁰⁾ *Uguarda* sive *Rosa*, qui etiam asserit in Christo duplex suppositum, et unionem solum extrinsecam ac morem, additque filios divo Joseph ex alia uxore ⁽⁵¹⁾ susceptos, obstetricem advocasse ad Virginem parituram, eamque inter dolores ac anxietates peperisse, aliaque id genus commenta penitus fabulosa atque blasphema.

Item librum sic inscriptum *Camiz*, ubi dicitur alium fuisse Filium Dei sive Verbum divinum, et alium Virginis Filium, et hanc cum doloribus et angoribus Filium suum enixam fuisse.

Item epistolam ⁽⁵²⁾ *Marnacai*, quae tota est in probando beatam Virginem non esse matrem Dei, nec ita a fidelibus vocandam.

Item librum, cui titulus ⁽⁵³⁾ *Menra*, ubi impie docetur Christum Dominum esse tantummodo divini Verbi imaginem; Deique substantiam, sive id quod hoc nomine significatur habitare in ipso veluti in templo; deinde Christum secundum tenere locum post divinitatem, Deique socium factum fuisse.

Item librum *De ordinibus*, ubi primo docetur per solam formam, absque materia, ordines conferri. Secundo asseruntur formae commentitiae et errorum plenae. Docetur insuper nullum haberi ordinem in Ecclesia, praeter diaconatum et presbyteratum; additur ⁽⁵⁴⁾ altaria lignea et non lapidea consecranda esse. Postremo adjungitur deprecatio quaedam, qua absolvi debent ab anathemate, qui subjacent, qui doctrinam Nestorii insectantur, et rursus conciliari cum Ecclesia, qui ab aliis sectis ad Nestorii partes accedunt.

Item librum *Homiliarum*, ubi legitur sacram Eucharistiam esse tantum ⁽⁵⁵⁾ imaginem Christi, et ab eo distingui, non secus ab imago ab homine vero, nec in illa esse Christi corpus, quod solum in coelo existit. Praeterea totam Trinitatem fuisse cum humana natura copulatam, et Christum solum esse templum divinitatis, et Deum non reapse, sed specie tantum; ulterius Christi animam non descendisse ab inferos, sed tantummodo ad edem paradysum ductam fuisse, nec posse citra errorem contrarium asseri; atque adeo nos in symbolo errare; nonnullae etiam habentur in eodem libro epistolae Synodorum haeticarum, docentes patriarcham Babylonicum subjectum non esse Romano Pontifici. Postremo adjungitur juramenti formula, qua eidem soli patriarchae,

Item o livro que chamão a *Exposição dos evangelhos*, em que a cada passo pretende provar-se que em Christo ha dous supostos, e que Christo como pura creatura per força havia de adorar a Deos, e tinha necessidade de orar, que foy templo da Santissima Trindade; e que a alma de Christo quando morreo não deceo aos infernos, mas foy levada ao paraizo de edem, e este era o que tinha prometido ao ladrão na cruz; que a Virgem Senhora nossa foy dina de reprehensão porque soberbamente cuidava que era mãy de algum rey, cuidando tambem que Christo era puro homem, e presumindo do reyno temporal de Christo como os Judeos; que os evangelistas não escreverão todas as verdades de Christo na verdade como passarão, porque se não acharão presentes a muytas, e por isso variarão huns dos outros; que os magos que vierão do oriente não receberam por isso merce alguma de Deos, nem crerão em Christo; que Christo era filho adoptivo de Deos, e que era impossivel ser filho natural seu, como he impossivel sermos homens justos filhos naturaes de Deos; que recebeu nova graça no baptismo, que antes não tinha; que he só imagem do Verbo e templo puro do Spirito Santo; que a sagrada Eucharistia he imagem do corpo de Christo somente, o qual está no ceo á dextra do Padre, e não está alli; que Christo como puro homem não sabia o dia de juizo quando havia de ser; e que quando São Thomé disse metendo a mão no lado a Christo, Senhor meu, e Deos meu, não fallava com Christo, porque aquelle que via resuscitado não era Deos, mas foy exclamação feita a Deos por ver aquella maravilha; que o poder que Christo deu a São Pedro sobre a sua Igreja não he outro differente do que deu a outros sacerdotes, e assi não tem seus successores mais poder e jurisdição que outros bispos; que a Virgem Senhora nossa não he Mãy de Deos; que a primeira epistola de São João, e a de Santiago não são destes dous sagrados apostolos, mas doutros dos mesmos nomes, e assi não são canonicas.

Item o livro *De Hormisda Raban*, a que chama santo: em que diz que Nestor foy santo e martyr, e padeceo pela verdade, e que São Cyrillo que o perseguio era sacerdote dos demonios, e ministro dos diabos, e está no inferno; que as imagens são idolos torpes e sujos, e se não devem venerar, e que São Cyrillo como herege as inventou e introduzio; conta muitos milagres falsos, que diz que fez o dito Hormisda em prova da verdade da seita de Nestor, e o que lhe fazião os catholicos por ser pertinaz em sua heregia conta como perseguições padecidas pela verdade.

Item o livro *De sortes*, onde poem o que chamão anel de Salomão com outras muytas superstições, e escolhas de dias bons pera casamentos, e pera outros effeitos, nos quaes tem em sy muytas blasfemias, e couzas gentilicas; e assi mais todos os livros que tratão de sortes, e escolha de dias prohibe o Synodo debaixo da mesma censura.

Item o livro a modo de *Flos sanctorum*, que contem em sy muytas vidas de hereges nestorianos, a que chama sanctos, assi o dito livro junto, como qualquer das vidas, que andar escripta em particular, em special as de Abraham que chama magno, George abbade Cardeg, que chamão martir, Jacob, Abbá, Saurixo, Johanan, Gauri, Raban Sabar, Ocama, Daniel, Barcaula, Raban Nuna, Jacob, Rabai magno, Dadixo, Jomarusia, Schalita, Ihab, Abimelec expositor, Abraham, outro Abraham Natpraya, Jobcarder, Joannes, Ircasca, Nestorio, Jaunam, Barcurra, Raban Garbarona, Schabibi, Barcima, Tito, Raban Sapor, Gregorio metropolitano, Georgio monacho, Xahucalmaran, Joseph, Natanael, Simão abbade, Chabita, Zinai abbade, Audixo, Joanne Crascaya, Barcahade, Italaah, Joanes Sehatlui, Aha, Xalita, Joanacoreta, Xari, outro Joannes, Elias, Joardarmah, Ananixo, outro Joannes, Barhetta, Rabai Simeon, Narsai Nabab, Raban Theodoro, Rabia doctor, Abda, Abolaminer, Rabantarsaha de Cadarui, Xuvealmaran, Sergiududa, Xuvealmaran, Dadixo, outro Abraham, e Ezechieldosa, Rabai Perca, David Barnutar, Hormisda, Pitton, Salamon abbade, Raban Machixo, outro Georgio, Muchiqua, outro Abraham Apnimacan, Xaurixo, Ixosauran, Josedec, Raban Camixo, Bardirta abbade, Abraham Barmaharait, Georgio Raban, Zliva abbade, Guiriaco Rabanbate, Joseph abbade, Zaca, Nobsian, Jesus abbade, Aaron Bucalixo, Atcan, outro Abraham, Xonxa abbade, Amanixo Gasraya, Sahedona bispo, Joseph Azaya, Isahaira bispo, Jacob que chamão propheta, Ixaiahu, Eunuco Ramai, Jobar Malchei, os quaes todos são hereges nestorianos, e principaes seguidores de sua maldita seita, como consta de suas vidas, as quaes estão cheias de muitas heregias, blasfemias, e milagres fabulosos e falsos, com que pretendem acreditar sua seita.

tanquam totius Ecclesiae capiti, fides et obedientia promittatur, non vero Romano Pontifici.

Item librum, qui inscribitur *Expositio evangeliorum*. In hoc libro passim duo supposita asseruntur in Christo. Insuper asseritur Christum utpote purum hominem ex necessitate Deum adorare debuisse, nec ab necessitate orandi fuisse immunem; eundem fuisse templum Sanctissimae Trinitatis; non descendisse post mortem ad inferos; sed in paradysum asportatum fuisse; eandemque paradysi sedem, latroni in cruce promisisse. Praeterea impie docetur Beatam Virginem reprehensione fuisse dignam, eo quod superbe putaret se matrem magni regis terreni, atque adeo Christum esse purum hominem ejusque regum temporale, quo in errore cum Judaeis consensiebat. Additur insuper evangelistas non scripsisse omnia, prout vere contigerunt, cum caeteroqui plerisque ex rebus gestis, quas narrant, non interfuerint, atque inde ortam esse evangelistarum dissentionem in iis, quae posterorum memoriae tradiderunt; magos insuper, qui ab oriente venerunt, nullam mercedem accepisse a Deo, nec in Christum credidisse; Christum vero fuisse Filium Dei adoptivum, nec ulla ratione fieri potuisse, ut esset Filius Dei naturalis, ea ferme ratione, qua impossibile est homines justos fieri naturales Dei filios; quamobrem illum accepisse per baptismum gratiam, quam antea non habebat, eundemque fuisse tantummodo imaginem divini Verbi et Spiritus Sancti templum; ulterius sacram Eucharistiam solum specie tenus, et non revera esse corpus Christi, quod in illa non existit, sed solum in coelo, ad dexteram Dei Patris. Multa de Christo ipso subnectuntur prorsus fabulosa et sacrilega; eum nempe utpote purum hominem, quatenam futura esset finalis iudicii dies ignorasse; Thomam apostolum, cum mittens manum in Christi latus, dixit 'Dominus meus et Deus meus', non locutum fuisse de Christo, sed in eam ⁽²⁰⁾ exclamationem erupisse admiratione raptum, ut fieri solet, ad aspectum rei mirabilis et inopiniae; potestatem a Christo Petro relictam in Ecclesiam nihil omnino differre ab ea, quam sacerdotibus aliis contulit; quamobrem Petri successores non excedere in jurisdictione episcopos alios; Beatam Virginem non esse Dei matrem; demum primam epistolam Divi Joannis et epistolam Jacobi non fuisse ab ipsis scriptas, sed ab aliis, qui eodem nomine appellabantur, atque adeo non esse canonicas.

LVII. Item librum ⁽²⁷⁾ *Hormisdæ Raban*, cui nomen sancti falso tribuitur, in quo libro Nestorium sanctum, et martyrem ac pro veritate passum fuisse asseveratur; rursus Divum Cyrillum, Nestorii insectatorem, doemoniorum fuisse sacerdotem et diaboli ministrum, atque inferni poenis addictum; imagines venerandas non esse, utpote idola turpia et immunda, easque Divum Cyrillum haeticum (ut ipsi calumniose dicunt) advenisse atque introduxisse. Plura in eodem libro narrantur falsa et commentitia miracula, quae ab Hormisda illo, ut comprobaret veram esse sectam Nestorii, patrata dicuntur. Recensentur postremo ea, quae catholici in Hormisdam egerunt, ad frangendam illius contumaciam, quae omnia, injustis persecutionibus, quas ipse in comprobationem veritatis suae sectae passus fuit, falso annumerantur.

Item librum *Sortium*, cui adjungitur annulus, qui dicitur Salomonis. Liber hujusmodi superstitionas continet dierum faustorum electiones pro matrimonii ineundis, aliisque rebus bene gerendis, aliaque plura sacrilega atque ex ethnicorum ritibus petita, quem librum, et alios quoscumque de sortibus, vel de dierum electione tractantes, sub eadem censura, Synodus prohibet.

Item librum alium, qui se habet instar libri illius, qui apud catholicos sic inscribitur *Flos sanctorum*: describuntur enim in illo acta aliquorum nestorianorum, quos sanctos appellant. Eadem damnatione comprehenduntur libri alii, qui acta alicujus nestoriani peculiariter narrant, et nominatim ii, in quibus describuntur ⁽²⁸⁾ vitae Abrahami cognomento *magni* ⁽²⁹⁾, Georgii abbatis ⁽³⁰⁾, Cardeg ⁽³¹⁾ quem martyrem dicunt, Jacobi abba ⁽³²⁾, Saurixo ⁽³³⁾, Johanan ⁽³⁴⁾, Gauri ⁽³⁵⁾, Raban Sabacat ⁽³⁶⁾, Ocama ⁽³⁷⁾, Daniel, Barcaula ⁽³⁸⁾, Raban Nuna ⁽³⁹⁾, Jacob, Rabai ⁽⁴⁰⁾ magni, Dadixo ⁽⁴¹⁾, Jomarusia ⁽⁴²⁾, Schalita ⁽⁴³⁾, Ihab, Abimelec expositoris ⁽⁴⁴⁾, Abraham ⁽⁴⁵⁾, alterius Abraham Natprava ⁽⁴⁶⁾, Jobcarder ⁽⁴⁷⁾, Joannis, Ircasca ⁽⁴⁸⁾, Nestorii ⁽⁴⁹⁾, Jaunam ⁽⁵⁰⁾, Barcurra ⁽⁵¹⁾, Raban Gabarona ⁽⁵²⁾, Schabibi ⁽⁵³⁾, Barcima ⁽⁵⁴⁾, Titi ⁽⁵⁵⁾, Raban Saporis ⁽⁵⁶⁾, Gregorii metropolitae ⁽⁵⁷⁾, Georgii monachi ⁽⁵⁸⁾, Xahulcamaran ⁽⁵⁹⁾, Josephi ⁽⁶⁰⁾, Nathanaëlis ⁽⁶¹⁾, Simonis ⁽⁶²⁾, abbatis Chabita ⁽⁶³⁾, Zinai abbatis, Audixo ⁽⁶⁴⁾, Joannis Crascaya ⁽⁶⁵⁾, Barcade ⁽⁶⁶⁾, Italaah ⁽⁶⁷⁾, Joannis Sahadui ⁽⁶⁸⁾, Aha ⁽⁶⁹⁾, Xalita ⁽⁷⁰⁾, Joanacoreta, Xari, alterius Joannis, Eliae, Joadarmah ⁽⁷¹⁾, Annanixo ⁽⁷²⁾, alterius Joannis ⁽⁷³⁾, Barbeta ⁽⁷⁴⁾, Rabai Simeonis ⁽⁷⁵⁾, Narsai Naban ⁽⁷⁶⁾, Raban Theodori, Rabai doctoris ⁽⁷⁷⁾, Abda ⁽⁷⁸⁾, Abolaminer ⁽⁷⁹⁾, Rabantarsahar ⁽⁸⁰⁾, De Cadarvi ⁽⁸¹⁾, Juveal Maran, Sergiuduta ⁽⁸²⁾, Xuvealmaran, Dadixo, alterius Abraham, et Ezequiel-dosa ⁽⁸³⁾, Rabai Perca, David Barnutar, Hormisdæ ⁽⁸⁴⁾, Piton ⁽⁸⁵⁾, Salomonis abbatis ⁽⁸⁶⁾, Raban Machixo ⁽⁸⁷⁾, alterius Georgii, Muchiqua, alterius ⁽⁸⁸⁾ Abraham Apnimacan ⁽⁸⁹⁾, Xaurixo, Ixosauran ⁽⁹⁰⁾, Josedec, Raban Camixo ⁽⁹¹⁾, Bardirtae abbatis ⁽⁹²⁾, Abraham Barmaharait, Georgii Raban, Zlivae abbatis ⁽⁹³⁾, Guiriaco ⁽⁹⁴⁾, Rabanhaut ⁽⁹⁵⁾, Josephi abbatis, Zaca, Noshian, Jesus ⁽⁹⁶⁾ abbatis, Haronis ⁽⁹⁷⁾ Bucatixo, Atcan ⁽⁹⁸⁾, alterius Abrahami, Xonxe abbatis, Amanixo Gasraya, Sahedo-

Item o livro que chamão *Parisman*, ou *medicina persica*, o qual he todo de feitiços, e ensina certas palavras pera fazer mal a inimigos, e pera haver mulheres, e pera outros muytos effeitos torpes, e prohibidos, e ha nelle muytos nomes incognitos de demonios, dos quaes affirma que quem trazer consigo os nomes de sete delles escriptos em hum papel será livre de todo o mal, e assi tem muytos exorcismos supersticiosos para deitar demonios, misturando algumas palavras santas com outras incognitas, e pedindo muytas vezes com invocação da Santissima Trindade se fação cousas torpes, e peccados mortaes, e outras vezes ajuntando nestas orações os merecimentos de Nestor e seus secazes aos da Santissima Virgem Maria Senhora nossa, e os dos demonios sujos aos dos anjos santos, o qual he muyto commum neste bispado, e os mais dos cassanares o tem, e usavão até agora delle; os quaes livros todos debaixo da censura acima declarada prohibe o Synodo neste bispado, e os que com alguns delles daqui por diante forem achados, alem da censura em que tem encorrido, sejam gravemente castigados pelo prelado.

DECRETO 15.º

Não só nestes livros andão semeadas e escritas as ditas heregias, mas ainda os livros de rezar e breviarios, de que se usa na Igreja, como são compostos por hereges nestorianos, estão cheios de muitas blasfemias e heregias, fabulas e historias apocripas, com que em vez de se louvar a Deos no officio divino, estão continuamente blasfemando delle.

No livro, que se chama *Breviario grande*, se lê que o Verbo divino não tomou carne, e se prova nesciamente que se a tomou de que servia vir o Spirito Sancto obumbrar a Virgem: no mesmo breviario todo officio do advento he heretico pondo a cada passo em Christo dous supostos, e chamandolhe continuamente templo de Deos somente, e na solemnidade do natal põe em huma antiphona solemne huma proposição expressa contra a de São João, dizendo o Verbo não foy feito carne, e os que crêm o contrario são desobedientes á Igreja, rebeldes, e duros de crer, e assi todos estes officios inteiros do advento e Natal são huma pura blasfemia.

O livro *Da reza do jejum grande* põe muytas vezes dous supostos, divino e humano, em Christo; manda muytas vezes rezar de Nestor, e doutros muitos hereges seus sequazes, e traz muitas commemorações delles, e diz que Marndey, Teodoro, Deodoro, e outros hereges nestorianos, seguirão a santo Ephrem.

No breviario maior, que chamão *Hudre e gaza*, ou *thesouro de rezar*, se diz a cada passo que em Christo ha dous supostos, e huma representação do filho de Deos que he a imagem do Verbo, e templo do mesmo Verbo; que o suposto divino alumiou o suposto humano, e Christo pouco a pouco creceo em graça, e em sciencia infusa; que nossa Senhora não gerou, nem trouxe no ventre a Deos, como dizem os hereges, mas Christo, hum homem semelhante aos outros; que se não hade chamar mãy de Deos, senão mãy do segundo Adão; que toda a Trindade tomou a humanidade, que assi o ensinou São Matheus aos Hebreos; que Deos não se fez carne, e que foy huma só morada que tomou pera encobrir sua gloria; que Deos acompanhava a Christo na cruz, mas que não tinha tomada a humanidade, nem era Deos o que padecia; que o Verbo do Padre se mudou na humanidade, e pelo filho de Maria livrou o genero humano; que o Padre Eterno tambem tomou a carne ao modo do filho; que o anjo levou a embaixada á Virgem ao templo; e não a Nazareth; que as dores do parto a apertarão e pario com ellas como qualquer animal; que no Santissimo Sacramento da Eucharistia não está o verdadeyro corpo de Christo, com outras mil blasfemias delle; que Nestor foy o verdadeyro pregador da verdade, e em muytas partes faz louvores a Deos por declarar a verdade a Theodoro, e Deodoro mestre de Nestor, e faz muytas orações em que pede a Deos sejamos livres pelos merecimentos de Nestor martyr, que padeceo dos filhos da maldade e do error, e por enveja de São Cyrillo obreiro de maldade, e

nae episcopi⁽⁹⁹⁾, Joseph Azaya⁽¹⁰⁰⁾, Isahaha episcopi⁽¹⁰¹⁾, Jacob appellati Prophetæ, Ixajahu-Eunuchi Ramani, Jobar Malchi, qui omnes sunt hæretici nestoriani et perfidi sequaces illius execrabilis sectæ, ut aperte colligitur ex libris, eorum acta continentibus, qui scænt undique multis hæresibus, blasphemis, ac fabulosis falsisque miraculis, quibus nestoriani sectæ suæ fidem conciliare frustra conantur.

LVIII. Item librum appellatum *Parisman* sive *Medicina Persica*, veneficii refertum, et qui plura docet verba ad nocendum inimicis, ad seducendas alliciendasque foeminas, et ad alia turpia et prohibita; plura insuper nomina doemoniorum penitus incognita recenset, promissione adjecta, qua spondetur certe futurum, ut qui ex eorum doemonum nominibus saltem septem chartæ inscripta secum tulerit, quaecumque mala et pericula evadat. Plures etiam continet superstitiosos exorcismos ad ejiciendos doemones, aliqua simul verba sacra, aliaque ignotæ significationis, obsecrationesque plures, quin et ipsam invocationem sanctissimæ Trinitatis, quibus, ut sacrilege aiunt, sternitur via ad turpia et pudenda peccata; continet pariter deprecationes plures, in quibus merita Nestorii ejusque assecularum cum meritis Beatae Virginis promiscue copulantur, et angelorum sanctorum merita cum turpium doemonum meritis; quod quidem in hac dioecesi frequentissimum est, et apud omnes ferme Cassanarios ad hanc usque diem usitatissimum. Prædictos libros omnes, sub eadem censura superius lata, Synodus prohibet. Qui vero aliquem ex libris prædictis apud se habere compertum fuerit, ultra memoratam censuram, poenis aliis graviter a præsule punientur.

DECRETUM XV

LIX. Verum non in recensitis tantum libris flagitiose nestorianorum hæreses leguntur, sed quod detestabilis est, in ipsis brevioriis et sacrarum precum libris adhiberi solitis in Ecclesia: cum enim a nestorianis editi fuerint, pluribus blasphemis, hæresibus, fabulis ac narrationibus apocryphis scænt; ita ut in solemnitatibus sacris divinisque officiis, Deum, quem laudare debent, blasphemis atque conviciis indesinenter afficiant.

Itaque in *Breviario magno* legitur Verbum divinum carnem non assumpsisse, quod ineptissime inferunt ex eo, quod si ita factum fuisset, superflua fuisset obumbratio Spiritus Sancti. In illo eodem Breviario, *Officium in adventu* est ex omni parte hæreticum, cum in illo passim duo supposita in Christo asserantur, et Christus assidue appelletur Templum domtaxat Dei; officium vero in festo nativitatis, ultra prædictos errores, continet solemnem antiphonam, in qua legitur hæc propositio, verbis divi Joannis aperte contradicens: 'nimirum nec Verbum caro factum est'. Illud insuper accedit, quod qui dictæ propositioni impiæ et hæreticæ refragantur, inobedientis appellatur, rebelles ac tardi corde ad credendum. Quamobrem officia adventus et nativitatis nihil aliud esse videntur quam nefaria hæresum et blasphemiarum congeries.

In libro *Precum jejunii magni* saepenumero duo supposita, divinum et humanum, ponuntur. Atque etiam divina officia in cultum et honorem Nestorii, aliorumque plurium ejusdem Nestorii assecularum, pluresque commemorationes de ipso Nestorio saepius fieri præcipitur. Illud etiam additur, nempe⁽¹⁰²⁾ Marndeay, Theodorum⁽¹⁰³⁾, Deodorum, aliosque hæreticos Nestorianos, divum Ephrem sectatos fuisse.

LX. In Breviario majori, quod vocant *Hudre* et *Gaza*, sive *Thesaurum recitandi*, saepissime in Christo duo supposita asserunt, necnon impie docetur Christum esse Filii Dei repræsentationem, et divi Verbi imaginem ejusdemque templum; suppositum divinum illuminasse suppositum humanum; Christum tractu temporis, et paulatim divina gratia et scientia infusa profecisse; Virginem non generasse, nec in utero gestasse Deum; sed Christum caeteris hominibus parem; atque adeo illam non esse dicendam Matrem Dei, sed matrem secundi Adam; Trinitatem totam humanitatem assumpsisse; idque edoctos fuisse Hebræos a Sancto Matthæo; Deum factum non fuisse carnem, sed hanc fuisse veluti umbraculum, et quodam habitaculi genus, quo suam gloriam tegeret; Deum se tantummodo addidisse socium Christo, cum duceretur ad crucem, nec in cruce ipsa quidquam fuisse passum; quippe qui humanitatem non assumpserrat; Verbum Patris fuisse in humanitatem mutatum, ac per Filium Mariæ genus hominum redemisse; Patrem æternum etiam carnem accepisse eodem pacto, quo Filius; angelum missum fuisse nuntium ad Virginem morantem in templo, non vero in domo Nazareth, eamque non sine dolore peperisse non secus, ac foeminae et matres caeteræ; in Eucharistia non existere verum Christi corpus, pluraque alia prorsus impia et a recta fide abhorrentia contra illam adduntur; Nestorium fuisse veracem veritatis præconem. Plures insuper ibidem gratiæ Deo aguntur, eo quod veritatem revelaverit Theodoro ac Deodoro, Nestorii magistro. Pluribus etiam precibus oratur Deus,

doutros hereges; e faz outras muytas orações, em que pede castigo a Deos contra os que crêm de outro modo que Nestor, e seus sequazes, cuja fê diz que he fundada sobre a de São Pedro, e dos mais apóstolos; assi mais que a sagrada Virgem e seu esposo São Joseph vierão diante dos sacerdotes, que não sabião donde concebera; que as imagens são idolos, e não se hão de venerar, nem ter nas igrejas, nem nas casas dos fieis; e assi contem os officios de Nestor, e de outros muytos seus sequazes, e traz muytas commemorações de muytos hereges.

No livro *Do officio dos defunctos sacerdotes* se canta que no Santissimo Sacramento do altar não está mais que a virtude de Christo, e não seu verdadeyro corpo e sangue: os quaes livros e breviarios, posto que todos merecerão queimarse por conterem estes, e outros muitos erros, com tudo como não ha outros livros neste bispado por onde se possam rezar e celebrar os officios divinos em quanto se não proverem de novos breviarios, que o Synodo deseja que se fação, e se peção em Roma ao Santo Padre; manda que sejam emendados e borrados delles os erros, e commemorações dos hereges, mas seus officios inteiros e os do advento e natal sejam de todo cortados, e arrancados dos ditos breviarios, e queimados, e pede ao illustrissimo metropolitano dê ordem como de feito se emendem em todas as Igrejas deste bispado nesta segunda vizitação que de novo hade fazer nellas, e manda em virtude de santa obediencia, e sô pena de excommunhão *ipso facto incurrenda* a todos os cassanares, e chamazes que mostrem os ditos livros, e quaesquer outros que houver, assi em commum na Igreja como os que cada hum tiver em particular, assi de rezar como de missa, ao dito senhor metropolitano nesta vizitação pera que com as pessoas que pera isso tem escolhidas faça com effeito as ditas emendas conforme ás que tem ordenado.

DECRETO 16.º

Pera conservação da mesma pureza da fê manda o Synodo em virtude de obediencia, e sô pena de excommunhão a todos os cassanares e chamazes, e quaesquer outras pessoas de qualquer qualidade ou condição que sejam deste bispado, entreguem dentro em dous mezes da publicação desta chegada a sua noticia, todos e quaesquer livros que tiverem escritos em suriano por sy ou por interposta pessoa ao illustrissimo metropolitano, o que poderão fazer na vizitação das igrejas que agora de novo ha de fazer, ou ao padre Francisco Roz da companhia de Jesu, mestre de suriano no collegio de Vaipicota, ou no mesmo collegio, pera se verem se tem alguns erros, e serem emendados, ou recolhidos como parecer que convem, tirando os livros ordinarios de rezar, os quaes se emendarão na forma acima dita: e debaixo do mesmo preceito de obediencia e pena de excommunhão manda que nenhuma pessoa de qualquer calidade que seja deste bispado ouze a tresladar livro algum em suriano sem expressa licença do prelado com declaração do livro pera que lha dê, tirando os livros da sagrada scriptura e Psalmos, e em quanto não vier o bispo a esta Igreja, *sede vacante*, commete o illustrissimo metropolitano suas vezes pera effeito de dar as ditas licenças ao reverendo padre Francisco Roz da companhia de Jesu pelo conhecimento e lição que tem dos ditos livros, e da lingua caldaica, e suriana.

DECRETO 17.º

Porque da doutrina que se prega ao povo pende muyto a pureza da fê e dos bons costumes, e consta ao Synodo que alguns cassanares sem sciencia em publico ouzão a prégær ao povo, e fazer practica em publico prégandolhe alguns erros e heregias que achão em seus livros que não entendem, e cousas fabulosas, e apócrifas, em especial as que tirão do livro que chamão *Da infancia do salvador*, e de outros apócrifos e hereticos: manda o Synodo que nenhum ouze a prégær, ou fazer practicas formadas ao povo sem licença do prelado alcançada em escrito, pera o que primeyro se fará deligente exame de sufficiencia e doutrina, conforme ao sagrado Concilio Tridentino, e em quanto não vier prelado, *sede vacante*, commete o illustrissimo metropolitano o exame dos que houverem de fazer practica ao reverendo padre reytor do collegio de Vaipicota da companhia de Jesu, situado neste bispado, pera que elle com os padres, que pera isso deputar, faça os ditos exames, do que lhe darão sua certidão fechada pera o prelado, e nesta vizitação

ut ab omni malo nos eruat, propter merita Nestorii martyris, qui passus fuit a filiis iniquitatis atque erroris, et praesertim divi Cyrilli invidia, qui fuit ⁽¹⁰⁴⁾ iniquitatis magister, necnon ut puniat aliter credentes dissidentesque a Nestorio ejusque asseclis, quorum fides ibidem asseritur fundata super fidem divi Petri aliorumque apostolorum. Beatam insuper Virginem ejusque sponsum, divum Joseph, eodem in libro venisse fingitur ad sacerdotes, qui nesciebant unde conceperat; imagines ulterius idola esse impie docetur, nec venerandas in ecclesiis vel privatis fidelium domibus. Adduntur postremo officia de Nestorio aliisque ipsius asseclis, et commemorationes aliorum plurium haereticorum.

LXI. In libro ⁽¹⁰⁵⁾ *Officii sacerdotum defunctorum* habetur: in Eucharistia tantummodo Christi virtutem, non autem verum corpus et sanguinem contineri. Quos libros omnes et brevitaria licet digna sint quae igni tradantur, cum, ultra enumeratos, plurimos alios errores contineant; attamen Synodus emendari praecipit, eo quod in hac dioecesi alii sacri libri non suppetant, quibus sacerdotes utantur in celebrandis divinis officiis, donec novi sacrarum precum libri procurentur, et a Romano Pontifice petantur atque impetrentur. Itaque Synodus praescribit, ut primum errores et commemorationes de haereticis deleantur, deinde quae habentur integra in ipsorum cultum officia, simul cum officiis de adventu et Christi nativitate, a breviariis revulsa et in frustra discerpta comburantur. Supplicat insuper Synodus illustrissimo metropolitae, ut mandato suo, in hac secunda, quam parat, dioecesis visitatione, praedictorum omnium executionem urgeat. Demum praecipit, in virtute sanctae obedientiae, cunctis Cassanariis atque Chamazibus, ut dictos libros proferant et alios quoslibet, tum quorum usus communis est in ecclesia, tum qui privatis in domibus sunt in usu; rursus tum pertinentes ad horarias preces, tum ad missarum celebrationem, eosque metropolitae, in hac quam adornat visitatione, ad eum finem tradant, ut illos omnes, una cum doctis viris, quibus hanc curam commiserit, emendet, juxta emendationes alias ab ipso institutas et executioni mandatas.

DECRETUM XVI

LXII. Ad fidei puritatem conservandam, praecipit etiam Synodus in virtute sanctae obedientiae et sub anathematis poena, cassanariis omnibus et chamazibus, aliisque quibuslibet cujuscumque dignitatis et conditionis in hac dioecesi, ut intra bimestre a publicatione hujus decreti, ad ipsorum notitiam perlati, omnes et quoslibet libros, syriace scriptos, illustrissimo metropolitae vel per se ipsos, vel per interpositam personam, tradant eo tempore, quo hujus dioeceseos ecclesias visitaverit; vel nisi ipsi, saltem patri Francisco Roz, societatis Jesu, syriacae linguae professori in collegio Vaipicotae; vel ad minimum ad ipsum collegium deferant, ut ab erroribus, si quos continuerint, expurgentur; vel si opus fuerit, penitus prohibeantur, exceptis libris, in quibus continentur horariae preces, quotidie ex lege Ecclesiae recitandae: namque ii, juxta formam superius praescriptam, corrigi debent. Sub eodem pariter obedientiae praecepto et anathemate praecipit, ut nemo ex hac dioecesi, cujuscumque conditionis fuerit, librum aliquem syriace transcribere audeat, nisi ad id praesul facultatem ipsi scripto concesserit, facta expressa mentione libri, ad quem transcribendum facultatem concedit, sacris Bibliis exceptis atque psalmis. Sede autem vacante, et quamdiu haec Ecclesia suo pastore orbata fuerit, has vices committit R. P. Francisco Roz, societatis Jesu, ut potè diu versato in horum librorum versione, et linguae tum chaldaicae tum syriacae peritissimo; atque adeo qui optimè callet hujusmodi librorum qualitatem.

DECRETUM XVII

LXIII. Quoniam doctrina, quae populo publicis in concionibus insinuat ad fidei morumque puritatem servandam augendamque plurimum confert, Synodus, cui compertum est aliquos ex cassanariis sufficienti scientia destitutos ad populum verba facere, et non raro errores atque haereses publice proferre, plura insuper fabulosa et commentitia, quae ex libris haereticis et apocryphis, praecipue ex libro *De infantia salvatoris*, aliisque id genus decerpunt, praecipit, ut nullus in posterum conciones et sermonem ad populum habere audeat, nisi ad id facultatem a suo praesule habuerit, eamque scripto traditam, praemisso insuper ad eam obtinendam examine de sufficienti doctrina, juxta Concilii Tridentini praescriptum: at quia sedes episcopalis vacat, illustrissimus metropolita examen hujusmodi committit R. P. rectori collegii de Vaipicota societatis Jesu, in hac ipsa dioecesi existentis, qui cum PP. ejusdem societatis, ab eo deputandis, de sufficientia cujuslibet, qui examen subierit, judicium ferat, eidemque litteras obsignatas

deputará o dito senhor metropolitano os que lhe pera isso parecerem idoneos pela necessidade que o povo deste bispado tem de ser ensinado, e os que forem ousados sem este exame e licença em escrito do bispo, ou prelado a prégár ou fazer praticas ao povo serão suspensos por hum anno das ordens, e benesses. Poderão com tudo os vigayros em suas igrejas fazer as praticas a seu povo que lhe parecerem necessárias, e darlhe doutrina saudavel tirada das santas scripturas, e de alguns livros aprovados: pera o que deseja o Synodo que aja hum cathecismo escrito em lingua malavar, do qual cada domingo se possa lér alguma cousa ao povo: e porque o Synodo tem por informação que anda o illustrissimo metropolitano occupado nesta obra, e a traz entre mãos com esperanza de a acabar nesta vizitação: manda que como fôr acabada e se publicar, cada domingo os vigayros ao tempo da offerenda, ou antes, ou depois da missa lêam hum capitulo na parte que lhe parecer do dito cathecismo ao povo conforme a ordem que se nelle para isso der.

DECRETO 18.º

Como por ignorancia dos sacerdotes deste bispado, e ruim doutrina que atégora tiverão, e custume de lição de livros hereticos e apocriphos acontece dizerem muytas vezes, presente o povo, ou nas praticas e amoestações que fazem nas igrejas, os erros, ou historias fabulosas que tem lido, sem saber muitas vezes o que dizem; pera que o povo que as ouvir não fique mal instruido, manda o Synodo que tanto que constar ao prelado o que se disse em publico, ou presentes algumas pessoas, vendo o que se naquillo deve dizer, o ponha em escrito, e mande ao dito cassanar, ou á pessoa que o tem dito se retrate e desdiga em publico por aquelle escrito, lendo, ou dizendo ao povo o que se nelle contem, e ensinandolhe a verdadeyra doutrina, e não o querendo fazer, o que Deos não permita, seja declarado por excommungado, e castigado conforme aos sagrados canones, e segundo a calidade da cousa que disse: o que se fará com grande rigor, se constar que o disse por malicia, ou sabendo o que dizia: mas parecendo que he ignorancia, e não animo damnado, sendo primeyro amestado, bastará fazer com prontidão de obediencia a dita satisfação e retratação.

DECRETO 19.º

Chegou á noticia do Synodo que depois da morte do bispo Mar Habrão se fizerão neste bispado algumas juntas, nas quaes se fizerão juramentos publicos, e secretos contra direito, e contra a obediencia devida á santa Igreja Romana, nas quaes alguns cassanares, e outras pessoas se obrigarão a não fazerem nas cousas do governo do bispado, ainda tocantes á fé, senão o que outros dissessem, ou fizessem, e a não receberem neste bispado bispo mandado pela sancta sé apostolica, senão com ordem do patriarcha de Babylonia schismatico, e herege nestoriano, e outras particularidades todas contra os sagrados canones, e obediencia devida ao santissimo Romano Pontifice: declara o mesmo Synodo os taes juramentos, e quaesquer outros que desta sorte se tiverem feitos, ou se fizerem, por nullos, e de nenhum vigor, e não só não obrigarem em consciencia aos que os jurarão, mas ainda assi como forão temeraria e maliciosamente jurados, assi serão impia, e schismaticamente compridos, e põe sentença de excommunhão maior em quem semelhantes juramentos tomar, ou fizer: antes em tudo jura e promete o dito Synodo estar obediente aos mandados do Papa, e da sancta sé apostolica conforme aos sagrados canones, e de não receber bispo ou prelado agora, nem em tempo algum, que não vier por ordem da dita santa Madre Igreja Romana, a quem pertence prover de prelados, e bispos todas as outras Igrejas do mundo, e receber aquelle que o dito senhor Papa immediatamente mandar quem quer que for sem replica, nem duvida alguma: e a esse ter e reconhecer por seu prelado, e verdadeyro pastor de suas almas, sem esperar pera isso outra alguma ordem, mais que a do dito Pontifice Romano, sem embargo de qualquer juramento que em contrario for impiamente em qualquer tempo feito.

DECRETO 20.º

Abraça este Synodo com todos os sacerdotes e povo fiel deste bispado todos os sagrados Concilios geraes recebidos pela santa Madre Igreja; crê, e confessa tudo o que elles determinarão; reprova, condemna, e anathematiza tudo o que elles reprovarão, e condemnarão: em espe-

tradat, quibus praesul de sufficientia vel insufficientia litteras exhibentis certior fiat. Illustrissimus vero metropolita, dum obeundo hanc dioecesim de rerum communium statu cognoscet, viros deputabit idoneos, qui populum, prout necessitas postulaverit, instruant. Omnes autem, qui concionem et sermonem ad populum habere, absque facultate, a suo praesule in scriptis habita, ausus fuerit, incurrat ad annum poenam suspensionis ab exercitio ordinum et ecclesiasticorum emolumentorum perceptione. Liceat tamen vicariis in propriis ecclesiis conciones, prout opus fuerit, coram populo habere, eumque salutari doctrina ex sacra scriptura, aliisque probatis libris deprompta pascere: ad quem finem Synodus vehementer optat, catechismum malabarico idiomate conscribi, cujus catechismi die quolibet dominico caput aliquod coram populo publice legatur, cumque non ignoret Synodus, id operis per illustrissimum metropolitam inceptum, futurum esse in promptu, tempore primae visitationis, praecipit, ut postquam fuerit absolutum, atque in lucem editum, Vicarii omnes diebus dominicis, vel tempore oblationis, vel si ipsis libuerit ante aut post missam, ex ipso saltem caput unum elata voce, cum populus ibidem convenerit, legant.

DECRETUM XVIII

LXIV. Cum ex ignorantia sacerdotum hujus dioeceseos, et ex prava doctrina, qua hactenus longo usu legendi haereticos et apocryphos libros, saepissimè contingat, ut ii errores et acta fabulosa in colloquiis, et inter concionandum populo incaute proponant; ne aliquid erroneum, ac falsum animis auditorum infigatur, atque ita fiat, ut sensum vel recta fides corrumpatur vel saltem morum integritas; praecipit Synodus, ut si praesul certo sciat id contigisse, quidquid erroneè dictum fuit, scripto consignetur, et cassanarius, vel alius quicumque id protulerit, auctoritate superioris cogatur errorem suum reprobare; quam reprobationem, vel oretenus, vel si consultius fuerit de scripto, coram populo recitet, eique sanam doctrinam errori vel falsitati contrariam exponat. Verum si id (quod Deus avertat) exequi recusaverit, habeatur tanquam se junctus per anathematis censuram a communione fidelium, et juxta sacros canones, ac majorem vel minorem erroris gravitatem puniatur: quod quidem severius fiat, si id scienter et dolo malo pronuntiaverit; sin minus, atque adeo ex ignorantia vel ex incauta loquendi facilitate, mitius cum ipso agendum erit; quamobrem satis erit, si moneatur, cogaturque publice improbare, quod incaute protulit; qua in re, si ut par est, prompte paruerit, non ultra est progrediendum.

DECRETUM XIX

LXV. Cum Synodo compertum fuerit nonnulla celebrata esse seditiosa conventicula in hac episcopali sede, post mortem episcopi Mar-Abrahami, in quibus et publico et secreto interposito juramento, contra jus et obedientiam sanctae Romanae Ecclesiae debitam, aliqui ex cassanariis aliique plures polliciti sunt unanimiter consentientes, se in rebus, tum quae ad religionem, tum quae ad hujus Ecclesiae regimen spectant, nihil amplexuros, nisi id ceteri omnes approbaverint; nec recepturos quemquam episcopum a sancta sede apostolica electum et renunciatum, nisi ex praescripto patriarchae Babylonici, qui quidem est schismaticus et haereticus nestorianus; rursum alia quaedam jurasse, eaque omnia adversus sacros canones et obedientiam Sanctissimo Pontifici Romano debitam; declarat Synodus, juramenta hujusmodi, et alia similia interposita, vel in posterum interponenda, nulla prorsus et irrita, eaque tam longe abesse ab obligatione ulla inducenda, impediendisque religione animis, ut potius, utpote temere et impie interposita, non nisi pari temeritate atque impietate impleri valeant. Sententiam praeterea pronunciat, qua a fidelium societate et communione segregat eos omnes, qui tam flagitiosa juramenta acceptaverint vel praestiterint: immo tota Synodus jurat, ac spondet obedientiam quoad omnia, mandatis Papae, sanctaeque sedis apostolicae, juxta sacros canones, seque neque nunc, neque posthac unquam accepturam episcopum ullum, vel alium quempiam praesulem, qui non mittatur a S. Matre Ecclesia Romana, cujus est praesules et episcopos cunctis orbis Ecclesiis praeficere; contra vero se absque ulla mora et aequo libentique animo accepturam quemcumque Romanus Pontifex elegerit eique promptam obedientiam, tamquam legitimo animaram pastori, non expectato cujuscumque alterius jussu, nec obstante quolibet juramento, impie in contrarium interposito, protinus delaturam.

DECRETUM XX

LXVI. Synodus, una cum omnibus sacerdotibus et populo fidei hujus dioeceseos, amplectitur ea, qua par est, veneratione, Concilia omnia generalia ab Ecclesia universa recepta, et quidquid in eorum decretis credendum proponitur, credit et confitetur. Rejicit insuper, damnat et

cial abraça e recebe com grande veneração o sancto Concilio Ephesino primeyro de duzentos padres, e crê firmemente tudo o que elle determinou, e reprová e condemna tudo o que elle reprovou, e principalmente a diabolica heregia dos nestorianos, que muito tempo foi prégada, e tida neste bispado, a qual reprová e anathematiza com seu autor Nestor, e todos seus secazes, os quaes persuadidos pelo demonio punhão duas pessoas em Christo nosso Senhor, dizendo também não ser tomada carne pelo Verbo divino em unidade de pessoa, mas só por habitação e morada sanctificada como em templo; nem se haver de dizer Deos encarnado, e morto; nem a gloriosa Virgem Maria Senhora nossa se haver de dizer mãy de Deos, mas mãy de Christo; com outras infinitas e diabolicas heregias, as quaes todas condemna, reprová, e anathematiza: e abraça em tudo a santa fé catholica na pureza, e limpeza em que a crê, e professa a santa Madre Igreja de Roma, mestra de todos as igrejas, a que em tudo se sogeita como tem professado; e assi mais confessa que o glorioso Cyrillo arcebispo e patriarcha de Alexandria, que presidio por ordem do Summo Pontifice Romano no mesmo santo Concilio Ephesino, he santo bemaventurado, e está gozando a Deos no ceo, e sua doutrina contra os nestorianos no mesmo Concilio he santa e recebida universalmente em toda a Igreja catholica, e confessa que os que a reprovão são hereges excommungados.

DECRETO 21.º

Abraça mais este Synodo com todos os sacerdotes, e povo fiel deste bispado o santo e sagrado Concilio Tridentino, ultimo, e geralmente na Igreja de Deos celebrado, e alem de crer e confessar tudo o que elle determinou e aprovou, e reprová e anathematizar tudo o que elle reprovou e condemnou, recebe e abraça o dito S. Concilio pera todas as cousas da reformação da Igreja, e do povo christão que elle ordenou, e assi como se nelle contem, promete, e jura de se reger e governar por elle, e guardar na forma em que se guarda na Igreja catholica, e como se guarda nesta provincia da India oriental em todos os mais bispados comprovinciaes e sufraganeos á metropoli de Goa: pera o que quer que se tirem todos e quaesquer abusos, e costumes encontrados aos decretos do dito Concilio Tridentino, e só por elles se quer reger e governar, assi nas cousas que tocão ao governo da Igreja, como á reformação dos costumes do povo fiel, e catholico, sem embargo de quaesquer costumes ainda immemoriaes, que neste bispado aja.

DECRETO 22.º

Com grande reverencia, e obediencia se sogeita este Synodo com todos os sacerdotes, e povo fiel deste bispado ao santo, inteiro, justo, e necessario tribunal do santo officio da inquisição destas partes, por entender quanto delle depende a inteireza da pureza da fé; jura, e promete estar obediente a seus mandados nas cousas que a elle pertencerem, assi como o estão todos os fieis dos outros bispados desta provincia, e querem nas cousas da fé serem julgados no dito tribunal, ou pelas pessoas a que o elle cometer, como os demais fieis, sem embargo do dito santo officio não haver atégora entendido com as pessoas deste bispado pelo apartamento que nelle havia desta Igreja ás outras obedientes á santa sé apostolica e Igreja Romana, e terem tão pouco commercio com ellas: e pera remedio das almas nas absolvições dos casos da fé, que sabe serem reservados á dita mesa, pede aos senhores inquisidores queirão cometer suas vezes a algumas pessoas doutas dentro neste bispado, ou aos padres da companhia do collegio de Vaipicota, e das outras residencias dos mesmos religiosos no mesmo bispado pera poderem absolver os que tiverem necessidade com as limitações que lhes parecer, pelo pouco recurso que as pessoas desta serra podem ter á mesa de Goa, e muitas vezes soccederem casos necessarios por morarem todos em terras de infieis, e rodeados delles, donde pela communicação cáem ás vezes rudes e ignorantes.

DECRETO 23.º

Porque nas cousas da fé importa haver grande pureza, e ter grande vigilancia que se não corrompa o povo com doutrinas falsas e peregrinas; manda o Synodo a todas as pessoas deste

anathematizat quidquid ab illis fuit rejectum et anathematizatum. Praesertim obsequenti animo amplectitur, et recipit sanctum Concilium Ephesinum⁽⁴⁰⁶⁾ primum, a ducentis patribus celebratum, ac firmiter credit quidquid in eo decretum fuit; necnon rejicit et damnat quae in eo damnantur, ac potissimum diabolicam nestorianorum haeresim, quae longo tempore in hac dioecesi promulgata fuit et recepta. Diris insuper omnibus execratur ejus auctorem Nestorium, et Nestorii assecclas, qui, diabolo suadente, duas in Christo personas adstruebant; ex quo tamquam primario errore, consecrarios alios colligebant, et primo quidem Verbum divinum carnem non assumpsisse, sed eam tantummodo tamquam sui habitaculum, instar templi sanctificasse. Secundo, nec Deum incarnatum et mortuum fuisse, nec Beatissimam Virginem Dei Matrem, sed dumtaxat Christi Matrem esse appellandam. Tertio, diabolicas alias haereses propemodum innumeras, quas omnes Synodus damnat, rejicit et anathematizat, et in omnibus sanctam fidem catholicam amplectitur, ea puritate animique sinceritate, qua eam tenet ac profitetur Ecclesia Romana, omnium Ecclesiarum magistra, cui in omnibus se subjicit, ut supra jurisjurandi religione interposita promisit. Profitetur insuper gloriosum Cyrillum, archiepiscopum et patriarcham Alexandrinum, qui a Pontifice Romano in sancto Concilio Ephesino legatus praesedit, sanctum esse, beatum, Deoque in coelo gaudere; ejusque doctrinam adversus nestorianos in eo Concilio approbatam sanctam esse, atque universaliter ab Ecclesia catholica receptam; fatetur demum ipsam impugnantem haereticos esse et anathemati subjectos.

DECRETUM XXI

LXVII. Admittit etiam Synodus, una cum omnibus sacerdotibus et populo fidei hujus dioeceseos, sacrosanctum Concilium Tridentinum, ultimum ex oecumenicis, in Ecclesia Dei celebratis; caeterum non solum credit, et confitetur quae in illo decreta et approbata fuere, ac rejicit et anathematizat ab illo rejecta et condemnata, verum etiam cuncta de reformatione Ecclesiae et populi christiani in eo Concilio statuta amplectitur, eaque omnia servare et custodire spondet et jurat, ea ratione, qua servantur et custodiuntur in aliis Ecclesiae catholicae dioecesibus, et in iis ipsis propinquioribus, quae subjectae sunt episcopis provincialibus et suffraganeis Goensis metropolitae; qua propter quascumque malas consuetudines, dicti concilii decretis contrarias, omnino tollendas decernit; neque in posterum permittit unquam, ut aliter quam juxta reformationem morum, et Ecclesiae regimen a Concilio Tridentino praescriptum populi fideles, et catholici gubernentur, non obstante quacumque in contrarium consuetudine, etiam immemorabili praesentis dioeceseos.

DECRETUM XXII

LXVIII. Venerabundo atque obsequenti animo, una cum omnibus sacerdotibus ac fidei populo hujus dioeceseos se subjicit haec Synodus sancto, integro, justo et necessario inquisitionis sancti officii tribunali, in his partibus existenti, quippe probe noscit, quantum ex illo integritas puritasque fidei dependeat: unde jurat ac spondet ipsius mandatis in rebus fidei obedire, ut fit in aliis hujus provinciae sedibus episcopalibus; vult insuper circa res fidei a laudato tribunali, vel ab ipsius commissariis, ut caeteri fideles, judicari, licet hoc sacrosanctum tribunal in hac dioecesi, ob hujus Ecclesiae distantiam ab aliis, sanctae sedi apostolicae et Ecclesiae Romanae subjectis, nec non ob defectum communicationis cum illis, id hactenus non praestiterit; supplicat etiam dominis inquisitoribus, ut velint, ne opportunum remedium animabus desit, commissarios suos instituere in hac dioecesi viros aliquos doctos, vel etiam patres societatis collegii de Vaipicota et aliarum residentiarum eorumdem religiosorum, qui possint, ut opus fuerit, absolvere a casibus eidem sacro tribunali reservatis, limitationibus ac restrictionibus adjectis, quas ipsi opportunas judicaverint. Ratio sic supplicandi est difficultas confugiendi ad Goense tribunal, quam patiuntur montium incolae; tanto magis quod saepe saepius casus contingunt urgentes, eo quod inter ethnicos degunt, suntque ipsis commixti, unde oritur, ut ex eorum commercio pluries, etiam in iis, quae ad religionem pertinent, inscii et rudes homines delinquant.

DECRETUM XXIII

LXIX. Cum in rebus fidei maximam oporteat puritatem servare nec non plurimum vigilandum sit, ne populum corrumpant doctrinae falsae et peregrinae, praecipit Synodus omnibus

bispado, de qualquer calidade, e condição que sejam, que sabendo dalguma pessoa que crê, faz, ou disse por palavra, ou escrito alguma cousa contra a nossa santa fê catholica, ou disso he ajudador, ou favorecedor, com a mor brevidade, e segredo possivel o faça a saber ao prelado, e não podendo a elle, aos vigayros das Igrejas, ou outras pessoas fieis, que lho escreverão com brevidade pera nisso prover conforme á necessidade da cousa, e manda em virtude de santa obediencia aos ditos vigayros, e mais pessoas a que as ditas cousas forem denunciadas lhas signifiquem, como mais depressa poderem.

huic sedi episcopali subjectis, cujuscumque qualitatis et conditions, ut ubi ipsis constituerit, quemquam credere, facere vel promere, verbo vel scripto aliquid contrarium fidei catholicae, vel hujus rei esse auxiliatorem aut fautorem, majori qua possit celeritate et secreto, id praesuli deferat; quod si huic non valeat, vicariis ecclesiarum id aperiat, aliisque fidelibus viris, qui de hoc per litteras quamprimum rationem reddant, ut juxta causae necessitatem provideatur: praecipit etiam, in virtute sanctae obdientiae, ipsis vicariis caeterisque, quibus ejusmodi res delatae fuerint, ut eas cito citius denuntient.

ACÇÃO QUARTA

Dos sacramentos do baptismo e confirmação

Doutrina dos sacramentos em commun

Os santos sacramentos da ley nova, que Jesu Christo filho de Deos, Redemptor, e Salvador nosso, instituiu em sua Igreja para remedio e salvação dos homens, aos quaes applicou a virtude de sua sagrada paixão, e de seus infinitos merecimentos, pelos quaes toda a verdadeyra justiça começa em nós, ou começada se acrecenta, ou perdida se recupera, são sete, convem a saber, baptismo, confirmação, Eucharistia, penitencia, extrema-unção, ordem, matrimonio; os quaes differem muito dos sacramentos da ley velha, porque aquelles não causavão graça, mas somente figuravão que se havia de dar pela paixão de Christo: e os nossos sacramentos contem em sy a graça, e dão-a aos que dinamente os recebem. Os cinco primeyros se ordenão pera a perfeição espiritual de cada homem em sy mesmo; os dous derradeyros são ordenados pera o bom regimento, e multiplicação da Igreja. Pelo baptismo renascemos espiritualmente a Deos; polla confirmação somos acrescentados na graça, e fortificados na fê, e renascidos e fortificados somos sustentados pelo divino mantimento da Eucharistia, e sacramento do altar, e se por ventura pelo peccado cahimos em enfermidade da alma, pela penitencia saramos espiritualmente: e pela extrema unção sarão espiritualmente, e tambem corporalmente, se assi convem á alma: pelo sacramento da ordem se governa a Igreja, e se multiplica espiritualmente: e pelo do matrimonio se acrecenta corporalmente: todos estes sacramentos se aperfeiçoão com tres cousas, e essencias, convem a saber, com cousas como materia, palavras como forma, e pessoa do ministro, que faz os sacramentos com intenção de fazer o que faz a Igreja, e se falta qualquer destas tres cousas, não se aperfeiçoão, nem se faz o sacramento, e todas as cerimoniaes, e ritos aprovados, de que a santa Madre Igreja usa na administração destes sacramentos, são santos, nem se podem desprezar, deixar, ou mudar noutros sem gravissimo peccado, posto que não pertencão á inteireza, e essencia dos sacramentos. Entre estes divinos sacramentos tres imprimem hum sinal espiritual alma que se não pode já mais apagar, distincto dos outros, que se chama caracter, e por isso os não pode huma pessoa tornar a tomar: os quaes são baptismo, confirmação, e ordem: os quatro, convem a saber, penitencia, Eucharistia, extrema-unção, e matrimonio não imprimem este sinal espiritual na alma, e assi se podem tornar a tomar com a ordem devida. E posto que estes sete sacramentos todos sejam divinos, e contenhão em sy a graça, e a dêem áquelles que dinamente os recebem, e sejam dinos de grandissima veneração, e acatamento, assi pela grandeza do autor delles que he Jesu Christo, Filho de Deos, e Senhor nosso, como pela assistencia do Spirito Santo que obra com elles, e pela virtude que ha nelles de curar as almas, e por estar nelles depositado o thesouro da paixão de Jesu Christo Senhor nosso, que por meyo delles se destribue a nós: com tudo não tira isso que por algumas razões sejam huns mais dinos que outros, e devão ser tratados com mayor veneração, acatamento, e reverencia. Estes santos sacramentos ordenou Jesu Christo Senhor nosso antes que subisse aos ceos, pera que por elles communicasse a seus fieis a graça, e os mais bens que nos mereceo morrendo por nós na cruz: confirmouos com sua palavra, e com suas promessas, pera que estivessemos certos que uzando delles legitimamente, e com as devidas disposições, se nos communicaria com elles o fruto de sua paixão por cada hum em sua maneira, segundo em cada hum delles se representa.

Doutrina do santo sacramento do baptismo

O primeyro lugar de todos estes sacramentos tem o santo baptismo, porque he porta da vida espiritual, e nos fazemos habeis, e capazes doutros divinos sacramentos, que sem elle não somos, porque assi como não pode hum homem gozar dos bens de vida natural antes que naça nella, assi não pode gozar dos bens espirituaes da vida sobrenatural antes que pelo baptismo seja

ACTIO IV

De sacramentis baptismi et confirmationis

Doctrina de sacramentis in genere

LXX. Novae legis sacramenta, per Jesum Christum, Dei Filium, Redemptorem⁽¹⁰⁷⁾ ac Salvatorem nostrum, in sua Ecclesia ad medelam et salutem hominum instituta, quibus suae sacrae passionis et mortis infinita merita in animarum nostrarum fructuum impenduntur; per quae etiam omnis vera justitia incipit, coepta augetur et amissa recuperatur, sunt septem: videlicet baptismus, confirmatio, Eucharistia, poenitentia, extrema unctio, ordo, matrimonium; quae quidem a veteris legis sacramentis plurimum differunt; illa enim gratiam non conferebant, sed eam, quae per Christi passionem, conferenda erat, praefigurabant; nostra vero sacramenta et gratiam in se continent, et ipsam digne illa recipientibus conferunt. Quorum priora quinque ad bonum spirituale cujuscumque proprium spectant: posteriora duo ad Ecclesiae regimen, augendumque fidelium numerum, per baptismum ergo Deo spiritaliter renascimur; per confirmationem gratia crescimus, ac in fide roboramur; renati autem et roborati, divino Eucharistiae et Sacramenti altaris enutrimur pabulo; quod si ex peccato, animae contrahimus aegritudinem, per poenitentiam spiritaliter sanamur; per extremam denique unctionem salutem animae et corporis, si ita expediat, obtinemus. Deinde sacramento ordinis Ecclesia regitur, ac spiritaliter multiplicatur; matrimonio demum corporaliter augetur. Omnia isthaec sacramenta tribus perficiuntur: rebus ut materia; verbis tanquam forma; et ministro, qui sacramenta peragat, cum intentione faciendi quod facit Ecclesia: ex quibus si vel unum deficiat, non perficitur sacramentum: omnes vero caerimoniae ac approbati ritus, quibus in ipsorum administratione utitur sancta Mater Ecclesia, sancti sunt; neque contemni, omitti vel in alios mutari valent; licet ad integritatem et essentiam sacramenti non pertineant, absque gravissimo peccato. Tria etiam ex ipsis, spirituale quodam signaculum animae imprimunt, omnino indelebile, ab aliis distinctum, quod appellatur character, atque idcirco a nullo iterari possunt, et sunt baptismus, confirmatio et ordo; quatuor alia, nimirum poenitentia, Eucharistia, extrema unctio et matrimonium, hujusmodi signum minime imprimunt, unde debito modo reiterari valent. Etsi tamen omnia septem sacramenta sint divina, et gratiam in se contineant, et digne accedentibus eam conferant, atque omni veneratione digna sint et cultu, tum quia id exigit auctoris excellentia, qui est Jesus Christus, Filius Dei, necnon assistentia Spiritus Sancti, qui in illis operatur, tum etiam ob virtutem, quae illis inest, ad sanandas animas, et quia in ipsis depositus est thesaurus passionis Christi, quae per ipsa nobis communicatur; nihilominus id non officit quominus alia aliis digniora habeantur, ampliorique veneratione, cultu ac reverentia pertractari debeant. Haec Jesus Christus, ante suam in coelum ascensionem instituit, quo per ea suis fidelibus gratiam ac caetera bona, quae nobis passione sua et morte acquisivit, communicaret: ipsa suo verbo firmavit ac promissionibus, ut nos redderet securos de suimet, suaeque passionis fructus communicatione; dummodo ipsis, legitime, ac praemissa debita praeparatione, juxta uniuscujusque sacramenti modum et Christi institutionem uteremur.

Doctrina de sancto sacramento baptismi

LXXI. Primum inter alia sacramenta locum obtinet baptismus; est enim spiritualis vitae janua, ac per ipsum aliorum sacramentorum capaces reddimur, ad quae sine illo inepti essemus; etenim sicuti nequit homo, antequam sit natus bonis gaudere vitae naturalis; ita neque bonis spiritualibus supernaturalis vitae, priusquam per baptismum sit ad illam renatus, et per illam

renacido nella, pela qual nos fazemos membros de Christo, e nos encorporamos na republica christã, e no corpo mystico de sua Igreja. E como pelo primeyro homem entrou a morte em todos os homens pelo peccado da desobediencia que elle, e nós cometemos; pela qual culpa ficámos excluidos dos reinos dos ceos, e nacemos filhos de ira, e apartados de Deos, se não renacemos outra vez de agoa e Spirito Sancto, não podemos entrar no ceo, como nos ensinou a mesma verdade Christo Senhor nosso. Nacemos do ventre de nossas mães filhos de ira, e pelo bautismo tornamos a nacer filhos de graça; nacemos em peccado filhos de homem, e no bautismo nacemos filhos de Deos, porque nos enxerimos, como diz o apostolo São Paulo, todos os que vos baptisastes em Christo vos vestistes de Christo. A materia deste sacramento he agoa verdadeira natural, e commua, convem a saber, do mar, fontes, lagoas, e da chuva, e nenhuma outra, por pura e limpa que seja, porque as demais são licores, e não agoa natural: a forma he, eu te baptizo, em nome do Padre, e do Filho, e do Spirito Sancto. O ministro deste sacramento he o sacerdote, ao qual por officio compete baptizar; mas em caso de necessidade não só o sacerdote, ou diacono, mas ainda leigo, ou molher, e ainda infiel, gentio, mouro, ou herege, judeo, em fim qualquer homem pode baptizar guardando a forma da Igreja, e pretendendo fazer o que ella faz, porque como todo homem pera poder ser salvo deve ser baptizado, assi como Christo Senhor nosso ordenou que a materia deste sacramento fosse agoa, que nenhuma cousa pode ser mais commua, assi tambem quiz que nenhuma pessoa fosse excluida da administração delle; o effeito, e virtude deste sacramento he perdão, e remissão de toda a culpa, assi original, como actual, e tambem toda a pena que por essas culpas for devida, pela qual se não deve pôr aos baptizados satisfação alguma pelos peccados passados antes do bautismo, antes se morrerem depois de baptizados sem ter cometido culpa alguma, logo irão ao reyno do ceo, e gozarão pera sempre da visão divina.

DECRETO 1.º

Sabe o Synodo que em diversos tempos se usarão neste bispado diversas formas de baptismo introduzidas por prelados schismaticos, e ignorantes; algumas das quaes não erão legitimas, nem se dava nellas sacramento, conforme ao exame que sobre isso fez, e resolução que tomou o illustrissimo metropolitano, e noutras ha grande duvida se são legitimas, pelo qual encomenda aos fieis christãos deste bispado, e lhe manda em virtude do Spirito Santo declarem ao mesmo metropolitano nesta visitação, que agora ha de fazer das igrejas deste bispado e ás pessoas que elle pera isso deputar o tempo em que forão baptizados, pera conforme a forma que se nelle uzava prover de remedio saudavel, conforme ao que nisso tem ordenado, e todos se sogetem ao que elle a cada hum mandar.

DECRETO 2.º

Porque no exame que o reverendissimo metropolitano fez do modo com que se administram os sacramentos nas igrejas deste bispado na visitação dellas, que agora acabou de fazer, achou que em diversas igrejas se uzavão diversas formas escriptas nos bautisterios dellas, e alguns cassanares uzavão da forma de baptizar seguinte: *baptizatus est, et perfectus est N. in nomine Patris, amen, in nomine Filii, amen, in nomine Spiritus Sancti, amen*: e noutras igrejas se uzava a forma dos gregos acrescentandolhe, *in nomine* e *amen*, dizendo *baptizetur servus Christi in nomine Patris, amen, in nomine Filii, amen, in nomine Spiritus Sancti, amen*: manda o Synodo em virtude da santa obediencia, e sob pena de excommunhão *ipso facto incurrenda*, que nenhuma pessoa seja ousada a uzar destas, nem de outras algumas formas, senão só da que usa, e tem a santa Igreja Romana: *Ego te baptizo in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti*, e todas as mais serão tiradas e borradas dos bautisterios, e todos os livros em que forem achadas, e em seu lugar se porá só esta.

DECRETO 3.º

Porque tem noticia o Synodo que ha muitas pessoas neste bispado, em especial as que morão nos matos, e longe das igrejas, que não são ainda baptizados tendose por christãos, e metendose quando vem ás igrejas, ou outros povos entre os christãos por serem da mesma geração, e

membra Christi simus atque christianae reipublicae, necnon Ecclesiae corpori mystico copulemur. Et quia 'per primum hominem mors pertransiit' in alios homines, ob peccatum inobedientiae, quod ipse et nos in ipso commisimus, ac propterea a regno coelorum excludimur, et nascimur filii irae, atque a Deo separati, si denuo non 'renascimur ex aqua et Spiritu Sancto, non possumus introire in regnum Dei', prout ipsa Veritas, Christus, nos docuit. Itaque nascimur ex utero matris filii irae, et per baptismum renascimur filii gratiae; nascimur in peccato hominum filii, at in baptismo nascimur filii Dei, quia Christo inserimur, juxta Paulum dicentem ⁽⁴⁰⁸⁾ 'quicumque baptizati estis in Christo, Christum induistis'. Sacramenti istius materia est aqua, vera, naturalis et communis, maris scilicet, fluminum, fontium, lacuum et pluviae, et nulla alia, quantumlibet munda et pura, cum reliquae sint potium liquores, quam naturalis aqua. Forma est haec: 'Ego te baptizo, in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti'. Minister ordinarius est sacerdos, ad cuius munus pertinet baptismum conferre; caeterum in casu necessitatis quilibet, vel sacerdos vel diaconus: immo etiam laicus, aut etiam foemina; ethnicus insuper, Turca, haereticus vel Judaeus, demum hominum quicumque baptizare potest, servata tamen Ecclesia *forma*, cum intentione faciendi, quod ipsa facit, cum etenim nullus salutem assequi valeat, non baptizatus, eadem causa, qua Christus hujus sacramenti materiam aquam esse voluit, qua nihil communius, voluit etiam omnes, nullo excluso, hujus sacramenti ministros esse. Hujus sacramenti vis et effectus, venia est et remissio omnium peccatorum, tam originalis, quam actualis, ante baptismum commissi, totiusque reatus poenae per ipsum contracti: quapropter nulla debet baptizatis poenitentia imponi, pro peccatis ante baptismum commissis: immo si baptismo suscepto, absque novo crimine moriantur, salutem assequuntur, ac Dei visione in aeternum fruuntur.

DECRETUM I

LXXII. Cum deprehenderit Synodus varias in hac dioecesi fuisse inductas formulas abluendi sacro fonte a praesulibus schismaticis, aut ab hominibus rudibus et indoctis, earumque formularum plures irritas esse ac nullius efficaciae in sacramento perficiendo, ut diligenti examine illis discussis, illustrissimus metropolitanus iudicavit: alias vero incertas ac dubias plurimum commendat fidelibus omnibus christianis hujus dioeceseos, immo etiam praecipit, in virtute Spiritus Sancti, ut illustrissimo metropolitae, dioecesium quamprimum obituro, vel aliis ab ipso deputandis, sincere exponant cuncti tempus, quo fuere sacro fonte abluti, ut facta collatione temporum, dignosci possit, an verbis ratis, ac data a Christo forma abluti fuerint, an secus. Quod si secus, possint opportuna adhiberi remedia, quibus eorum spiritali saluti consulatur, prout illustrissimus dominus decreverit, cui omnes obedire teneantur, et quidquid jusserit executioni mandare.

DECRETUM II

LXXIII. Quoniam post diligentem disquisitionem a reverendissimo metropolitano peractam, in ecclesiarum hujus dioeceseos nupera visitatione circa modum ad ministrandi sacramenta, alicubi compertae sunt aliquae dissidentaneae formae in baptisteriis scriptae. Compertum est etiam plures cassanarios sacramentum baptismi conferre per hanc formam: ⁽⁴⁰⁹⁾ 'Baptizatus est, et perfectus est N., in nomine Patris, amen; in nomine Filii, amen; in nomine Spiritus Sancti, amen'. Alibi vero in usu esse Graecorum formam cum hac additione *in nomine, amen*; dicendo: ⁽⁴¹⁰⁾ baptizetur servus Christi, in nomine Patris, amen; in nomine Filii, amen; in nomine Spiritus Sancti, amen; jubet Synodus, in virtute sanctae obdientiae, et sub anathematis poena ipso facto incurrenda, ut nullus his aliusve formis uti, audeat, sed eam tantum abhibeat, quam approbat, et adhibet sancta Ecclesia Romana; nimirum: 'ego te baptizo in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti'; utque aliae quaecumque a baptisteriis et libris, in quibus scriptae inveniuntur, deleantur, penitusque obliterentur, quarum loco haec sola scribatur.

DECRETUM III

LXXIV. Quum ad Synodi notitiam pervenerit quamplures ex hac dioecesi silvicolas, praesertim longe ab ecclesiis distantes, sacro fonte ablutos non esse, interim tamen se christianos reputare, eo quod ex iis originem trahant; immo ad ecclesias accedere ad participandum de sacra-

casta, enxerindose nos santos sacramentos como os outros, e por vergonha de dizerem que não são baptizados se não baptizão, e outros por não dar o prego que até agora simoniicamente por isso se levava: manda aos vigayros das Igrejas que fação sobre isto deligente exame no destrito de suas parochias, procurando saber se ha nellas algum pelos matos, aonde muitos morão que não seja baptizado, alem do exame que o illustrissimo metropolitano sobre isto fará nesta segunda visitação que agora ha de fazer no bispado, alem do que já tem feito na primeira, e os mesmos vigayros nos dias das festas em que se costumão ajuntar nas igrejas estes christãos dos matos, amoestarão a todos em commum que se algum está por baptizar, ou tem disso provavel duvida, venha ao santo baptismo, e declarandoo em segredo será baptizado com o mesmo segredo e sem prego algum, como se manda neste Synodo, declarandolhe que não são christãos, nem poderão alcançar a vida eterna, nem se poderão enxerir nos santos sacramentos sem ter o santo baptismo, e a mesma amoestação farão muitas vezes os prégadores, e os confessores terão cuidado de inquirirem nas confissões a estes christãos rudes que vivem nos matos, se são baptizados, e achando provavel duvida, elles os poderão baptizar em segredo: e a mesma licença dá o Synodo a quaesquer sacerdotes deste bispado, ou fora delle, que achando algum destes christãos por baptizar, os possão baptizar com segredo em qualquer lugar que lhes parecer.

DECRETO 4.º

Por ter noticia o Synodo, ou ainda lhe constar que ha algumas povoações pequenas neste bispado, que por estarem longe das igrejas, e descuido dos prelados, e sacerdotes, chamandose christãos de S. Thomé, e sendo da mesma casta, não são baptizados, nem tem de christãos mais que o nome, manda que se faça disto diligente exame, o que encomenda ao reverendissimo metropolitano, e manda aos vigayros das igrejas corrão todas as partes que confinão com suas freguezias, e os obriguem a se baptizar, e se edifiquem igrejas nas taes povoações, ou junto dellas com seus vigayros, que os instruaõ nas cousas da fê, de modo que não aja em todo este lugar povoação que se chame de christãos de S. Thomé, cujos moradores não sejam baptizados, nem tenham igreja, e vigayro, ou sejam applicados a alguma com que corrão, cujo vigayro lhe administre os santos sacramentos.

DECRETO 5.º

Porque ha muito descuido nos christãos deste bispado em trazerem seus mininos a baptizar aos oyto dias depois de sua nacença conforme ao costume da Igreja, em especial os que morão fora dos bazares, dos quaes muitos mininos se baptizão de muitos mezes, e ainda de annos de idade: manda o Synodo estreitamente que todos os mininos baptizados aos oyto dias depois de seu nascimento, conforme ao costume universal da Igreja, se antes desse tempo não tiverem algum perigo da vida, a que logo se deva acudir, ou algum impedimento com que não se baptizando logo, não poderão ser baptizados senão dahi a muitos dias, e os que morarem nos matos, e longe das igrejas sem poderem trazer os mininos aos oyto dias, não passarão de quinze até vinte, e o que nisto se achar negligente seja gravemente castigado, e se passar sua negligencia de hum mez que não trouxer os filhos, ou mininos que tiver a seu cargo, ainda que sejam cativos seus ao baptismo, seja apartado da Igreja, nem os sacerdotes poderão entrar em sua casa, nem darlhe o casturi até com effeito trazer os ditos mininos ao baptismo; e se houver probabilidade que o caminho sendo longe poderá fazer mal á vida do dito minino, o pay, ou o que o tiver a cargo, o fará saber ao dito vigayro da igreja, a que pertencer, pera dar a isso remedio, de modo que o minino não esteja mais tempo por baptizar. E manda o Synodo aos vigayros que a isto acudão logo por sy, ou por outro sacerdote com diligencia, por ser isto precisa obrigação de seu officio.

DECRETO 6.º

Reprova o Synodo o costume, ou abuso que correo até agora neste bispado de se não baptizarem os mininos nascidos de pays que estavam excommungados por não communicarem com elles: donde nacia estarem ás vezes muitos annos sem se baptizarem com perigo de morrerem

mentis aliis, causam vero cur a baptismo suscipiendo abstineant duplicem esse; erubescant nimirum et paupertatem, ipsos enimvero pudet fateri se non esse baptizatos, piget etiam solvere pretium illud, quod ante hac simoniace exigebatur: praecipit Synodus ecclesiarum vicariis, ut singuli in parociae suae territorio, diligenti examine, ultra id quod, cum dioecesim obiret, ab illustrissimo metropolitano institutum fuit, et in ea, quam parat, nova visitatione propediem instituetur, accurate perscrutentur, an aliquis in silvis, quas plures incolunt, sacro fonte non ablutus inveniatur, insuper diebus festis, quo tempore silvicolae in ecclesiis conveniunt, omnes de hac re in communi admoneant. Quod si eorum aliquis non sit ablutus, vel de suo baptismo prudenter dubitet, ei secreto necessitatem suscipiendi baptismum denuntiet, eidemque baptismum secreto conferant, doceantque nihil solvendum esse, juxta id quod Synodus alibi constituit ac declaravit: pelam etiam insinuent non baptizatis, non esse christianos, nec aeternam posse adipisci ⁽¹⁴⁴⁾salutem, nec sanctorum sacramentorum participes futuros, nisi prius per baptismum fuerint inter christianos cooptati; eandem insuper veritatem saepe saepius inculcent concionatores: deputati etiam ad confessiones excipiendas rudes istos silvicolas interrogent; an baptismi sacramentum susceperint: si vero occurrat de illius susceptione prudens dubium, eos secreto abluere possunt, ad quod facultatem Synodus impertitur sacerdotibus quibuslibet tum hujus, tum alterius dioeceseos. Siquem ergo repererint ex rudibus hisce hominibus, sacro fonte non ablutum, ubique locorum eum possunt abluere.

DECRETUM IV

LXXV. Cum Synodo certa scientia compertum sit aliqua esse in hac dioecesi loca exigua, ubi incolae et propter praesulum ac sacerdotum negligentiam, et quia loca hujusmodi longo intervallo ab ecclesiis distant nondum sunt initiati baptisate, et christianorum vix aliquid praeter nomen habent, quamvis christiani divi Thomae communi nomine appellentur, et ab eorum stirpe descendant, praecipit in hanc rem diligenter inquiri, quam curam primo reverendissimo metropolitae committit, deinde ecclesiarum vicariis. Excurrant ergo hi loca omnia suis parocciis adiacentia, et incolas inducant ad suscipiendum baptismum; ecclesias insuper aedificari curent in pagis hujusmodi, vel saltem in locis finitimis; vicarios etiam ibi constituant, a quibus rudes in rebus ad religionem pertinentibus instruantur; ita ut nullus in posterum pagus relinquatur, cujus incolae baptismi sint expertes, et ecclesia ac vicario careant. Quod si aliter fieri nequeat, pagos praedictos alteri territorio adnectant, cujus vicarius sacramenta illorum incolis administret.

DECRETUM V

LXXVI. Quia plurimum negligunt christiani hujus dioeceseos suos parvulos, intra ⁽¹⁴⁵⁾ octo dies ab ipsorum ortu, juxta Ecclesiae morem, baptizandos adducere; praesertim pagorum incolae, quorum plerumque infantes ⁽¹⁴⁶⁾ post menses plures, immo aliquando etiam post plures annos baptizantur, Synodus severissime jubet baptizari omnes intra octiduum a nativitate, ut mos est universalis Ecclesiae: quod si periculum mortis instet, vel praevideatur impedimentum, per quod baptismus, ultra quam par est, differri debeat, jubet baptizari vel nulla mora interposita, vel statim ac baptismi opportunitas se obtulerit. Qui vero in silvis et longe ab ecclesiis degunt, si infantes suos intra octiduum asportare nequiverint, terminum tamen quindecim aut viginti dierum non praetergrediantur; si qui autem negligentes fuerint, graviter puniantur; quod si eorum tanta sit negligentia, ut suos filios vel parvulos sibi commissos, etiam captivitate acquisitos, ultra mensem, ad baptismum non duxerint, ab Ecclesia separentur, nec sacerdotes domos ipsorum ingrediantur, nec ipsi Casturim exhibeant, donec eos ad baptismatis fontem perduxerint; ceterum dum probabiliter timetur parvulo, mortis discrimen ex longinquitate itineris, ipsius pater, vel ejus curam gerens, vicarium propriae ecclesiae certiore reddat, ut ipsi salutare conferat remedium, nec periclitanti puero baptismi beneficium retardetur; jubet insuper Synodus vicariis, quamprimum eo loci per se, vel per sacerdotem, diligenter accedere, cum id ad ipsorum munus quam maxime pertineat.

DECRETUM VI

LXXVII. Improbat Synodus pravam consuetudinem, quae usque in praesens in hac invaluit dioecesi, non baptizandi parvulos ex parentibus excommunicatis natos, ne baptismum conferentes cum illis communicarent, unde non raro factum est, ut pueri per plures annos baptismo ca-

sem baptismo, e ordenando o contrario, manda que os ditos mininos feitos, ou nacidos nas casas dos excommungados sejam baptizados no tempo que os outros, e pera este effeito declara que não encorrem na censura, ou em pena alguma os que vão buscar os mininos ás ditas casas, e os acompanhão, levão, e trazem da igreja, não poderá com tudo hir com elle algum dos excommungados, nem os christãos poderão estar em seus banquetes, ou festas em suas casas, ainda que as fação para este effeito.

DECRETO 7.º

Exhorta o Synodo, e amoesta aos pays, e mães, e a quaesquer pessoas que se acharem presentes aos partos das mulheres, ponhão muita diligencia, e cuidado não morrão os mininos sem baptismo, e assi se virem que nacem fraquinhos, ou com algum perigo de vida, podendo ser, chamem logo o vigayro, ou qualquer sacerdote em sua auzencia que o venha baptizar, e se o perigo for tal que pareça correrá perigo nesta detença, que qualquer pessoa que estiver presente os baptize na forma da Igreja, deitando agoa sobre suas cabeças, e juntamente dizendo, eu te baptizo em nome do Padre, e do Filho, e do Spirito Santo, amen. Precedendo sempre no baptizar os ecclesiasticos aos seculares, e os homens ás mulheres, sabendo a forma, e senão o que a souber, e ainda se os mininos ao nacer parecer que terão perigo na vida, deitando fora a cabeça, ou outro membro principal os baptizem, ainda antes de sairem de todo, deitandolhe agoa no membro que apparecer, e dizendolhe a forma.

E os que assi forem baptizados vivendo depois, se constar serem baptizados na cabeça, ou na mayor parte do corpo, não serão outra vez baptizados, mas só serão levados á igreja pera lhes porem os santos oleos, mas se o baptismo for noutra parte, serão depois baptizados debaixo de condição, dizendo, se és baptizado, não te baptizo, e se não és baptizado, eu te baptizo, em nome do Padre, e do Filho, e do Spirito Santo, amen. E desta maneyra se haverão os sacerdotes, e mais pessoas com aquelles de que houver alguma provavel duvida, ou escrupulo se são baptizados, ou não, e estarão advertidos que posto que os mininos nação com perigo, havendo outras pessoas, não os baptizarão os pays ou mães, por não encorrerem do parentesco espirital de compadre, e comadre: mas não havendo outras pessoas, e havendo perigo provavel na vida do minino, o pay, ou mãy o poderá baptizar pera acudir a sua extrema necessidade.

DECRETO 8.º

Encomenda o Synodo a todos os povos procurem quanto for possivel ter em seus bazares mulheres christãs que exercitem o officio de daias, ou parteyras, as quaes saibão a forma do baptismo pera acudir as necessidades dos mininos que nacerem em perigo, e porque as daias infleis de que se servem fazem muitas cerimoniaes, e superstições aos mininos, e alheas da pureza, e inteireza da ley de Christo Senhor nosso, em especial as mouras: os vigayros terão cuidado de ensinarem muytas vezes ao povo, em especial ás daias, a forma do baptismo, pera que todos saibão acudir ás necessidades dos mininos que nacerem, e os confesores que confessarem daias as examinarão da dita forma, e as ensinarão, declarandolhes a obrigação que tem de o saber.

DECRETO 9.º

Manda o Synodo que nenhum christão seja ousado a ter moço algum cativo infiel sem baptizar; mas tanto que os houverem, sendo de pouca idade, os fação logo baptizar, e sendo adultos procurem de os trazer á fê e ao santo baptismo sem lhes fazerem por isso força, mais que de continua persuasão; e o que for achado ter moço algum infiel de pouca idade sem o baptizar, ou adulto querendo elle, seja gravemente castigado pelo prelado, e os moços sejam baptizados: no que vigiarão muyto os vigayros, em especial quando forem fazer o rol das confissões, inquirindo de todas as pessoas das casas, e sabendo os que não são christãos, e as causas porque.

ruerint, nec salutari hoc remedio ipsis consultum fuerit, ne in ipso quidem mortis periculo: qua de causa Synodus contrarium decernendo praecipit, ut huiusmodi excommunicatorum filii, vel alii apud ipsos nati, non secus, nec alio tempore, quam caeteri, baptizentur: declarando ulterius, nullam incurrere censuram aut poenam, qui tales parvulos asportaturi eorum domos ingrediuntur, eosve conducunt, levant, vel de Ecclesia reducant; ceterum haec agentes, non se associant excommunicatis, neque ipsorum conviviis vel celebritatibus, etiam ob hunc finem institutis, in eorum domibus intersint, quod plane ipsis non licet.

DECRETUM VII

LXXVIII. Hortatur atque commonefacit Synodus patres, et matres et alios quoscumque, qui foeminarum partui interfuerint, ut maximam curam ac diligentiam adhibeant, ne parvuli sine baptismo moriantur: unde si ipsos viribus destitutos, aut vita periclitari compererint, illico, si fas sit, vicarium, aut etiam quemlibet alium sacerdotem, eo absente, quaerant et arcessant, ut eos baptizet: quod si tale fuerit vitae discrimen, ut ne brevem quidem moram patiatur, tunc cuique ex⁽¹⁴⁾ astantibus eum baptizare liceat, servata Ecclesiae forma, atque adeo capiti ipsius aquam fundendo atque uno eodemque tempore proferendo haec verba: 'ego te baptizo in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti, amen'. Servari tamen hic ordo debet, ut ecclesiastici, secularibus et viri foeminis praeferantur, dum tamen omnes formam sciant baptismatis: si vero alii nesciant, ille solum, qui scit, baptismum conferat. At si dum nascuntur parvuli, vita periclitari videantur, dummodo caput, vel ex potioribus membris aliud ex materna alvo eruperit, eos baptizent, etiamsi ex integro corpus foras non prodierit, aquam tali membro affundendo, ac formam proferendo.

LXXIX. Ita vero baptizati, si supervixerint, dummodo caput, vel potior aliqua corporis pars abluta fuerit, et servata fuerit forma, non baptizentur iterum, sed unice ad ecclesiam asportentur, ut ibi sancto oleo inungantur; si vero pars alia corporis minor abluta fuerit, sub conditio ne postea baptizentur, per haec verba: 'Si es baptizatus non te baptizo, sin aliter, ego te baptizo in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti, amen'. Et ita se gerant Sacerdotes, aut quilibet alius, cum illis, de quorum baptismo probabile prudensque dubium occurrat; caveant tamen ne parvulum periclitantem in ortu, si alii adfuerint, pater aut mater baptizent, idque caveant ad evitandam inter conjuges spiritualem cognationem: quod si nullus alius adsit, et instet probabile mortis periculum, poterunt pater vel mater eum baptizare, ne puero extrema laboranti necessitate remedium desit.

DECRETUM VIII

LXXX. Cunctis populis inculcat Synodus, ut suis in pagis foeminas habeant christianas, quae obstetricandi munus exerceant, formamque baptismi calleant, atque adeo parvulis periclitantibus in casu necessitatis succurrere valeant. Quia tamen obstetrices ethnicae, ac praesertim, quae Turcarum sectam profitentur, multas superstitiosas ceremonias, a puritate et sanctitate christianae religionis abhorrentes, erga infantes recenter natos exercent, vicariorum frequens cura sit, populum ac praesertim obstetrices hac in re instruere, ita ut omnes sciant, parvulis in discrimine versantibus succurrere; sacerdotes etiam obstetricum confessiones excipientes, de hoc eas interrogent: An formam baptismi sciant, et ignaras erudiant, iisque exponant, quantum earum intersit, id non ignorare.

DECRETUM IX

LXXXI. Praecipit Synodus, ut nullus christianorum apud se habeat famulum captivum non baptizatum; si quos ergo habuerint inferioris aetatis, illico illos baptizari curent: si vero fuerint adulti, eos ad fidem, ac baptismum alliciant, sine vi, frequenti tamen suasionem; quod si quis inveniatur suos inter famulos habere vel puerum tenerae aetatis, vel adultum non baptizatum, qui tamen baptizari velit, graviter per presulem puniatur, illi vero baptizentur; cui rei plurimum vicarii invigilent, tempore praesertim, quo in album referunt, ut moris est, qui praecepto annuae confessionis satisfecerunt, qua occasione singulas paroecia domos perscrutantes inquirant, an ibi aliqui sint nondum baptizati, et si qui sunt, baptismum qua de causa non susceperunt, probe et accurate noscant.

DECRETO 10.º

Porque alguns christãos esquecidos da obrigação de christãos vendem alguns moços christãos a infieis contra os sagrados conones, os quaes he certo constringeremnos logo a deixar a fé manda o Synodo em virtude de santa obediencia, e só pena de excommunhão *ipso facto incur: renda*, que nenhum seja ousado a fazer tal venda de fiel a infiel, e os que nisto forem comprehendidos, sejam logo declarados por excommungados nas igrejas, nem serão assoltos sem tornar a resgatar o dito moço christão, ainda dando por elle mais preço do porque o vendeo, sendo necessario, ou constar ao vigayro da igreja, e mais cassanares, e ao povo que fez toda a diligencia possivel pelo tornar a haver. Do qual caso primeiro que seja assolto, pagará de pena o mesmo preço porque o vendeo, do qual o vigayro, e mordomos da igreja comprarão outro moço infiel que fação christão pelos muytos que sempre se vendem no Malavar, o qual ficará forro, e será dado a algum christão principal, e devoto que o crie bem por amor de Deos. E assi mais manda em virtude de santa obediencia que nenhum christão venda moço ou moça alguma, ainda que não seja bautizado, a infiel algum, mouro, judeo, nem gentio, pela certeza que ha de ficarem fora da fé se se venderem a infieis, mas os poderão vender a christão sendolhe necessario, e sendo legitimamente cativos seus, e o que o contrario fizer seja gravemente castigado, tirando se o que se vender for adulto mayor de vinte annos, constando primeyro ao vigayro que se não quer bautizar, diante do qual será levado antes de o venderem.

DECRETO 11.º

Porque os gentios destas partes por serem muyto dados a agouros, e superstições, quando lhes nace os filhos em dias, que pera elles são de superstição, e agouro, os matão algumas vezes havendo que suas vidas hão de ser infelices, e as mães delles pelos não matarem com suas mãos os deitão nos matos aos pés das arvores, e das moutas, pera que ahi pereção, e morrão: manda o Synodo a todos os fieis christãos deste bispado que como vivem entre os ditos gentios, e como vizinhos sabem muytas vezes o que passa em suas casas, vigiem muyto nisto, e vendo que alguns levão os ditos mininos aos matos os vão buscar; ou por qualquer via achandoos nos matos, os recolhão com charidade christã, e os fação bautizar, ou elles os bautizem, se ao tempo que os acharem os virem em perigo de morte, ainda que conheção seus pays, e mães, e saibão que elles o não haverão por bem, nem levarão disso gosto, visto terem largado o dominio delles, expondoos á morte, e a Igreja como mãy piedosa os recolher, e ter neste caso o dominio nelles, e se não tiverem possibilidade pera os criar, os trarão ao vigayro, e mais caçanares da Igreja, aos quaes mandamos em o senhor que ajuntando os principaes do bazar procurem com toda a charidade a criação, e remedio do dito minino, buscandolhe ama, e tudo o mais necessario, ainda pagandose tudo das esmolas, e fabrica da igreja, quando se não achar outro remedio, nem houver pessoa que por amor de Deos o queira tomar a seu cargo.

DECRETO 12.º

Manda o Synodo que os mininos que se acharem expostos ás portas das igrejas, ou em qualquer outra parte, se não constar claramente terem já o santo bautismo, sejam bautizados, e se trate de sua criação, assim e da maneira que manda se trate da dos mininos dos infieis, que se acharem deitados nos matos, procurando sempre o vigayro, e os caçanares que o tome alguma pessoa a seu cargo pera o criar e ensinar pelo amor de Deos.

DECRETO 13.º

Os que vierem da gentilidade á fé, sendo adultos, primeyro que sejam bautizados, serão bem doutrinados e instruidos nas cousas da fé, sabendo ao menos benzerse, o Padre nosso, Ave Maria, e o Creio em Deos Padre, os mandamentos, e quanto puder ser, no que até agora houve

DECRETUM X

LXXXII. Quoniam christianorum aliqui, suae professionis obliti, contra sacros canones turpi lucrandi cupiditate impulsī, christianos juvenes ethnicis vendunt, qui juvenes, utpote inexperti, et dominorum suorum metu coacti, plerumque christianam religionem abnegant; praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae ac sub poena excommunicationis a jure lata, quam ipsos incurrisset statim declarabit, ne aliquis ex Christi fidelibus contractus hujusmodi cum infidelibus exercere audeat; quod siqui hac in re delinquentes inveniuntur, statim a communione fidelium segregati declarentur, nec unquam absolvantur, donec, quem vendiderunt, redemerint, etiam majori pretio, si opus fuerit, vel saltem vicario ecclesiae, et caeteris cassanariis ac populo, se fecisse pro redemptione quantum potuerunt, constiterit. Quo in casu antequam absolvantur, solvere debeant in poenam, id pretii quo illum vendiderunt; quo pretio vicarius et oekonomi ecclesiae alium emant juvenem ethnicum (frequentes enim in Malabare sunt venditiones hujusmodi) quem baptizari curet, et statim ac christianam religionem professus fuerit, manumittatur, ac libertate donetur; alicui insuper ex ditioribus et bene moratis christianis dono detur, qui ipsum pietate in Deum, bonisque moribus imbuat. Jubet praeterea Synodus, in virtute sanctae obedientiae, nequis aliquem adolescentem aut adolescentulam, etiam non baptizatum, Turcae, Judaei vel gentili vendat, ob imminens perversionis periculum, quae certo continget, si infidelibus vendantur, ut frequens experientia docuit. Poterunt tamen eos, si opus fuerit, christianis vendere; dummodo jure capti sint; qui autem contra fecerit, graviter puniatur; excipe tamen, si is, qui venditur adultus fuerit ac vigesimum annum excesserit, atque ante venditionem ad vicarium adductus fuerit, cui compertum fiat, eum nolle baptismum suscipere.

DECRETUM XI

LXXXIII. Quoniam istarum partium ethnici, utpote plurimum auguriis ac superstitionibus dediti, si dies nativitatis filiorum, inani conjectura ducta ex superstitionis auguriis nefasti habeantur, eos aliquando perimunt, ne vitam, ut putant, agant miserrimam; saepe etiam ipsorum matres, ne proprias manus filiorum sanguine cruentent, eos in silvis sub arboribus vel inter virgulta deferunt, ut ibi moriantur, pereantque: praecipit Synodus omnibus fidelibus christianis hujus dioeceseos, quippe cum ipsis ethnicis commixti, ut in vicinis commorantes, quae apud ipsos fiunt scire facile possunt, ut in re tanti momenti plurimum invigilent; et si qui pueri in silvas transferantur, ibi deferendi, eos quaerant, aut quovis modo in silvis repertos, christiana charitate excipiant, eosque vel per se ipsos baptizent, vel ab alio baptizari curent, si eos in mortis periculo constitutos invenient, etiamsi ipsorum parentes cognoscant, sciantque id aegre laturos, nam eorum dominio se privasse parentes videntur, dum eos procul a se abjectos, morti exposuerunt; quamobrem in parentum locum Ecclesia, tamquam pia mater, succedit; atque adeo ipsi incumbit onus eos suscipiendi; quod si illos alere nequiverint, eosdem ad vicarium et caeteros ecclesiae cassanarios adducant, quibus in Domino praecipimus, ut primoribus sui pagi congregatis, eos vehementer et efficaciter hortentur ad parvulorum hujusmodi curam suscipiendam, eisque nutricem, ac reliqua omnia ad eorum vitam conservandam necessaria, comparanda. Si autem aliter hoc fieri nequeat, et nullus inveniatur, qui id oneris pro Dei amore subire velit, de eleemosynis ecclesiae et deposito fabricae, quantum opus fuerit, detrahatur.

DECRETUM XII

LXXXIV. Praecipit Synodus, ut parvuli ante fores ecclesiae vel in aliis locis quibuscumque expositi, nisi ipsos esse jam baptizatos certo certius constiterit, baptizentur; atque ipsorum educatio procuretur, eo prorsus modo, quo de ethnicorum filiis in silvis repertis dictum est: et incessanter vicarius et cassanarii insistant, ut aliqui, apud se enutriendos ac edocendos ipsos, pro Dei amore suscipiant.

DECRETUM XIII

LXXXV. Qui ab ethnicorum secta ad christianam religionem adulti accedunt, in rebus fidei, antequam baptizentur bene instruantur, ita ut sciant se salutari crucis signo munire, orationem dominicam, salutationem angelicam, symbolum, praecepta decalogi, et quidquid addiscere po-

grande descuido, e falta: e os vigayros os examinarão da fé primeyro que os bautizem: mas se tiverem algum perigo de morte ainda antes de saberem isto, confessando a fé, e misterios necessarios della, e significando pedir o santo bautismo de modo que se entenda que quer ser christão, lhes seja logo dado. E porque sabe o Synodo que andão muyto tempo muytos infieis entre os christãos pedindo o bautismo, e pela frieza, e pouco cuidado dos sacerdotes, e christãos se lhe dilata muito se os ensinarem, encarrega muito a consciencia nisto aos vigayros, e lhes manda que em breves dias segundo o fervor com que pedirem o bautismo os instrua por sy, ou por outra pessoa, e os tragão á sagrada fonte do bautismo, e pede a todos os christãos sejam nisto muy diligentes, e afervorados.

DECRETO 14.º

Porque até agora neste bispado não houve o uso dos santos oleos em sacramento algum, e se havia algum era sem distincção de qual era o oleo, e ainda sem ser bento por bispo, pera o qual o illustrissimo metropolitano reformando as cousas desta Igreja, benzeo esta quinta feyra da cea passada os oleos, provendo a todas as igrejas delles, e ensinando seu santo uzo, e a distincção delles: manda o Synodo a todos os vigayros, e caçanares em virtude de santa obediencia uzem dos santos oleos do bautismo pondo o dos cathecumenos nos peytos, e nas espaldas dos bautizados; antes de os bautizarem, e depois de bautizados pondolhe o santo chrisma nas cabeças, fazendo o sinal da cruz com o dedo polegar tocado nos santos oleos, ou com a penna que pera esse effeito está nos vazos delles nos ditos lugares, e alimpando depois o mesmo oleo com hum pano, ou algodão, que pera esse effeito estará nas mesmas bocetas: e assim manda debaixo do mesmo preceito que todos os caçanares e vigayros celebrem este sacramento com os ritos, cerimonias, exorcismos, e orações que se contem no cerimonial romano, que o illustrissimo metropolitano mandou tresladar em suriano pera administração de todos os sacramentos, o qual se porá em todas as igrejas, e os sacerdotes quando bautizarem solemnemente na igreja estarão revestidos com sobrepeliz, e estola ao pescoço pela decencia do santo sacramento que administram, e não em proprios vestidos como até agora uzavão.

DECRETO 15.º

Porque até agora não houve neste bispado o uzo, e costume antigo da Igreja de tomar padrinhos os bautizados, nem se sabia a força do parentesco espiritual em que encorria o padrinho com o bautizado, e com seu pay, e mãe: manda o Synodo que todos os que bautizarem levem hum padrinho, e ao mais dous, ou hum padrinho, e huma madrinha, os quaes se apresentarão na igreja, ou lhe tocarão na cabeça antes de os bautizarem e os receberão da sagrada fonte: os quaes sendo homens, serão mayores de catorze annos, e sendo molheres, de doze, e não serão admittidos de menos idade: e declara o Synodo, que entre o padrinho, e o afilhado bautizado ficará correndo hum parentesco espiritual muy apertado, a que chamão padrinho e afilhado, ou entre o que tira da sagrada fonte, e o tirado. E entre os ditos padrinhos, e madrinhas do filho, com o pay, e mãe do dito afilhado, fica correndo outro parentesco espiritual, a que chamão compadre, e comadre, de modo que os padrinhos, ou madrinhas com seus afilhados, ou afilhadas, ou com seus pays, e mães, não podem em algum tempo celebrar matrimonio sem dispensação do Papa, ou de quem suas vezes pera isto tiver, a qual se dá poucas vezes, e com grande cauza, e celebrando sem ella fica o matrimonio nullo, e de nenhum effeito. Declara mais o Synodo que este parentesco espiritual de padrinhos se não contrahe mais que até estes dous, ou hum padrinho, e huma madrinha, de modo que não passe de dous chamados pera isso, ainda que outros toquem nas cabeças dos mininos, nem os sacerdotes aceitarão mais que dous.

DECRETO 16.º

Porque por Jesu Christo Senhor nosso, e por sua morte ficamos passados da ley velha e escrita á nova, e da graça, he razão que em todas as cousas se enxergue: e como neste bispado

tuerint; qua in re usque ad praesens maxima negligentia laboratum est: vicarii praeterea ante baptismum, eos de rebus ad christianam religionem spectantibus interrogent, ut experimento deprehendant, an sint sufficienter instructi. Si vero mortis periculum immineat, etiam talia nescientes, dummodo fidem confiteantur, ejusque praecipua mysteria, ac se baptizari velle quocumque modo significant, illico baptizentur. Et quia non ignorat Synodus saepius contingere, ut plures ethnici paucis ab hinc annis ad christianos accedant, eisque manifestent desiderium, quod habent suscipiendi baptismum, segnitia autem et incuria sacerdotum et christianorum, eorum instructionem vel praetermitti, vel diu multumque differri; plurimum hac in re vicariorum conscientiam onerat, eisque injungit, ut quam primum, pro maximo, quo postulant, animi fervore baptismum, eos per se vel per alios instruant, ac ad fontem baptismatis perducant; ministrosque omnes ecclesiasticos, aliosque, si opus fuerit, christianos ardorem non mediocrem animi, ac diligentiam quam maximam impendere, peroptat ac rogat.

DECRETUM XIV

LXXXVI. Quoniam sacri olei usus in sacramentis, huc usque in hac episcopali sede (¹¹⁵), aut nullus fuit, aut si aliquis, hic certe fuit Ecclesiae catholicae ritibus minime consentaneus. Usi enim sunt oleo communi, et quem episcopus sacris precibus et benedictionibus non expiaverat: quamobrem illustrissimus metropolita, dum in hac dioecesi Ecclesiae universae disciplinam restitueret ac renovaret, oleum de more benedixit, cujus portionem aliquam, ecclesiis omnibus impertiit, ejusque usum maxime commendavit explanavitque: praecipit Synodus vicariis omnibus atque cassanariis, in virtute sanctae obedientiae, ut sancto oleo in baptismo utantur. Ita ut oleo cathecumenorum pectus et scapulas baptizandorum ante baptismum inungant; post baptismum vero, caput jam baptizatorum sacro chrismate signent, pollice ergo sancto oleo delibuto, vel signent super caput crucis formam, vel id agant penna, ad tale munus in ipsis vasis servata, deinde sancti olei reliquias abstergant lino, aut gossypio ad hunc finem ipsis pyxidibus imposito. Eodem praecepto jubet insuper Synodus, ut omnes cassanarii et vicarii hoc conferant sacramentum, cum ritibus, ceremoniis, exorcismis et orationibus, quae in rituali romano continentur, illustrissimi metropolitani jussu syriace scripto pro omnium administratione sacramentorum, quod in omnibus haberi debet ecclesiis: sacerdotes vero, dum solemniter in ecclesiis baptizaverint, superpellicio ac stola e collo suspensa utantur, ut sacramentum decet, quod conferunt; neutiquam vero illud, ut huc usque non sine indecentia factum est, consuetis et quotidianis vestibus induti, administrent.

DECRETUM XV

LXXXVII. Quia usque in praesens, laudabiles et antiqua Ecclesiae consuetudo assumendi patrinos in baptismo in hac dioecesi nulla fuit, et spiritualis cognatio inde orta inter patrum et baptizatum, ejusque patrem et matrem fuit penitus ignota, praecipit Synodus, ut baptizandi omnes associentur unico patrino, et ad summum duobus, aut etiam, ut usus obtinuit, uno tantum patrino et una tantum matrina, qui eos Ecclesiae praesentent, eorumque caput, ante baptismum tangant, atque a sacro fonte educant. Ad patrini autem munus non admittantur, nisi homines, qui decimum quartum aetatis suae annum excesserint, et ad matrinae munus, nisi foeminae, quae duodecimum. Declarat insuper Synodus inter patrum cognationem spiritualem oriri, quae vocatur *patrini*, et spiritualis *fili*, aut *susceptoris* e sacro fonte, et *suscepti*: atque inter ipsos spiritualis filii paternos e maternas, ac ejus patrem et matrem. Pariter inter ipsos spiritualis filii paternos et maternas invicem comparatos, et inter ipsos et filii spiritualis patrem et matrem aliud cognationis spiritualis genus consurgere, quod appellatur *compatri* et *commatris*: ita ut patrini, vel matrinae, nullo tempore contrahere possint matrimonium cum suis filiis, aut filiabus spiritualibus, vel cum ipsorum patre et matre, absque Papae vel ejus vices gerentis dispensatione, quae raro, nec sine urgenti motivo obtinetur; si autem ista non habita, celebretur matrimonium, irritum est ac nullius effectus. Insuper declarat Synodus cognationem hanc spiritualem non extendi ad plures paternos, quam duos vel ad unum dumtaxat patrum et matrinam unam dumtaxat, qui ad hoc gerendum munus vocati sint; etiamsi alii plures parvulorum capita contigerint, nec a sacerdotibus permittendum, ut alii, ultra duos hoc munus gerant.

DECRETUM XVI

LXXXVIII. Cum per Jesum Christum, Dominum nostrum, ejusque mortem, a lege veteri et scripta ad novam et gratiae translati fuerimus, recta exigit ratio, ut haec in cunctis rebus elu-

tomão os christãos muitos nomes de santos da ley velha com outros proprios naturaes da terra, de maneira que poucos tem os nomes da ley da graça: manda o Synodo que nos nomes que porem no baptismo procurem os sacerdotes que sejam dos santos da ley da graça, em especial dos sagrados apostolos, e dos santos, e santas mais conhecidas na Igreja: não tira porem a devoção daquelles que quizerem tomar nome de alguns santos da ley velha até agora muy uzados, e frequentados neste bispado, como são Abraham, Jacob, Zacharias, e outros, porem não poderão por nenhum caso daqui por diante tomar o nome de Hlixo, muy costumado neste bispado, nem os sacerdotes o consentirão, por ser o nome dulcissimo de Jesu, e ser grande irreverencia ao acatamento devido a tão alto e divino nome ser ninguem chamado por elle, porque em se nomeando deve ser posto em terra todo o joelho dos ceos, e da terra, e dos infernos: e toda a lingua deve confessar que por este divino nome nos vierão todos os bens á terra; e assi manda que os que o tiverem se não chamem por elle, e o mudem tomando outro, em especial quando se chrismarem e confirmarem; e dos nomes naturaes da terra poderão uzar, sendo costumado entre christãos, não sendo de gentios, nem os costumando tambem a uzar, nem parecendo-se com elles, por que os de que tambem uzão os gentios, ainda que sejam costumados entre christãos, não quer o Synodo que daqui por diante se uze delles, nem se ponhão no santo baptismo, no que tenham muyto tento os vigayros, e sacerdotes que bautizarem.

DECRETO 17.º

Chegou á noticia do Synodo que alguns christãos esquecidos desta obrigação depois de levarem os filhos a bautizar á igreja, e lhes porem no baptismo os nomes de christãos, lhes poem outros em sua casa quaes querem, por que os apellidão, e chamão, e ainda alguns não usados entre christãos: pelo que manda muy estreitamente que nenhum christão seja ousado a pôr outros nomes aos mininos, nem chamalos por elles, senão pelos que lhes forem postos no baptismo: e se por alguma rezão os quizerem mudar, só na chrisma o poderão fazer: e o que o contrario fizer seja por isso gravemente castigado pelo prelado: o que muitas vezes amoestarão os vigayros ao povo.

DECRETO 18.º

Sabe o Synodo que quando se ajuntão muytos mininos pera bautizar, ha muitas vezes competencias entre os christãos sobre quaes hão de ser bautizados primeyro, chegando ás vezes a brigas, e pondo apostas grossas huns com outros, dando por isso mais dinheyro em competencia aos caçanares que os bautizem primeyro: o que tudo são desordens intoleraveis, e abominações muyto perjudiciaes, e que se não devem de consentir na igreja, que facilmente se evitarão se cada hum levasse os seus mininos a bautizar aos oytto dias, e não esperassem tanto tempo com que vem a se ajuntar muytos: pelo que manda que se tirem taes competencias na igreja, e se bautizem como se acertar sem differença de huns primeyros e outros derradeiros, pera o que se costumem os sacerdotes a bautizar primeyro os mais pobres, ou indifferentemente huns e outros: e o vigayro, ou sacerdote que for achado levar dinheyro, ou preço algum antes, ou depois do baptismo, ainda que lho offereção voluntariamente, e ainda que sejam cousas de pouco valor, ou de comer, seja condemnado por simoniaco com as penas que o direyto, e este Synodo pozer aos simoniacos.

DECRETO 19.º

Em todas as igrejas parochiaes se porá logo quanto mais depressa poder ser huma pia de bautizar, que se fará da fabrica, e esmolas da igreja, ou o povo tirará huma esmola pera este effeyto, e estará posta em lugar decente a hum canto da igreja, e terá hum sumidouro em baixo pelo qual se lhe vaze a agoa sem se deitar fora, em parte que possa ser pizada, ou tratada com pouca reverencia, e estará cuberta com cubertura de páo fechada com chave quanto poder ser,

ceat. Dissimulare itaque nequit Synodus id quod in hac dioecesi frequenter accidit, ut nempe sanctorum veteris legis, vel etiam indigenarum nomina christianis imponantur, adeo ut pauci sint, qui sanctorum legis gratiae nominibus appellantur. Praecipit ergo Synodus, ut sacerdotes curent inveteratam hanc consuetudinem abolere, atque adeo e sanctorum sanctorumque catholicae Ecclesiae catalogo, nomina desumant baptizatis imponenda, ac praecipue sanctorum apostolorum, et sanctorum vel sanctorum in Ecclesia celebriorum; nec propterea mens Synodi est, ut sanctorum veteris legis nomina nunquam usurpentur, sed ut si prae devotione usurpentur nomina sanctorum veteris legis, ea solum adhibeantur, quae celebriora sunt et frequentius usitata in hac dioecesi, ut Abraham, Jacob, Zachariae, aut alia id genus. Caeterum nomen *Filii*, quod est in hac dioecesi usitatissimum, non liceat in posterum alicui imponere, nec id sacerdotes patiantur; cum illud sit dulcissimum⁽⁴⁶⁾. Jesu nomen, nec nisi irreverenter, ac penitus praetermissa veneratione, tanto nomini debita, id fieri videatur; dum ad huiusmodi nomen, 'omne genu debeat flecti, coelestium, terrestrium et infernorum, et omnis lingua confiteri', quia per hoc nomen, cuncta nobis bona in terris proveniunt; immo severe prohibet, ne qui tale nomen sortiti sunt, eo utantur, sed aliud assumant; praesertim dum sacramentum confirmationis suscipiunt; indigenarum vero nominibus, uti poterunt, dummodo sint ex usitatis inter christianos; abstineant tamen a nominibus ethnicorum propriis, vel ab ethnicis frequenter usurpatis, vel quae sint illis affinia, immo vel ethnicorum nomina inter christianos nota, imponi in posterum in baptismo Synodus prohibet, et vicarios ac sacerdotes baptismum ministrantes monet, ut ab iis imponendis caveant.

DECRETUM XVII

LXXXIX. Ad Synodi notitiam pervenit christianorum plures suae professionis oblitos, post baptismum a filiis in ecclesia susceptum, eisque nomen christianorum proprium, in baptismo impositum, iisdem privatim domi nomen aliud inter christianos non usitatum, pro libito imponere, quo deinde, priori relicto, communiter appellantur. Quamobrem severe prohibet, ne christianorum ullus nomina alia parvulis suis imponere, vel ea adhibere audeat, praeter illa, quae fuerunt in baptismo imposita. Quod si justa aliqua de causa nomen huiusmodi in aliud commutare optaverint, id non aliter faciant, quam dum parvuli sacro chrismate inunguntur, et sacramentum confirmationis suscipiunt. Qui vero contrarium fecerint, graviter a praesule puniantur, de qua re saepius vicarii populum admoneant.

DECRETUM XVIII

XC. Cum saepe accadat, ut plures simul parvuli ad baptismalem fontem abluendi adducantur, qua occasione inter christianos non leves excitantur contentiones, praelegi enim parvulum suum quisque optat, et prius abluí, unde et jurgia inter contententes et non levium summarum oblationes, quae cassanariis fiunt, ut unus prae aliis primas habeat, quae plane sunt pravae consuetudines, quas Ecclesia pati non debet, et ad quas facile evitandas satis profecto esset, ut non differretur ultra octiduum baptismus, et parvuli intra dies octo baptizarentur; qua ratione fieret, ut raro admodum, vel fere nunquam simul parvuli ad sacrum fontem adducerentur. Quapropter jubet Synodus ejusmodi contentiones ab Ecclesia arceri, puerosque vel prius, vel postea indiscriminatim, et prout sors tulerit, baptizari; quamobrem sacerdotes curent, ut haec consuetudo baptizandi indiscriminatim hos, vel illos, nulla habita ratione, vel ditiorum, vel pauperiorum, quantum in ipsis est, inducatur; nullusque sacerdos aut vicarius, sive ante, sive post baptismum summam ullam, immo nihil omnino, etiam ultro oblatum, etsi valoris exigui, immo etiamsi minusculum sit comestibilem accipiat; et si secus fecerit, tanquam simoniacus, poenis a jure et aliis ab hac Synodo imponendis plectatur.

DECRETUM XIX

XCI. In cunctis ecclesiis parochialibus fons baptismalis quam primum extruatur ex fabricae deposito, vel ex eleemosynis ecclesiae, vel ex iis, quas populus ad hunc finem exhibuerit. Fons hic in angulo ecclesiae decenter collocatur, subtus parva scrobs aperiatur, in quam aqua decedens fluat, ne pedibus irreverenter conculcari possit; ipse vero fons ligneo operculo clave obseurato contegatur. Vas interim aeneum vel cupreum ad hunc solum usum destinatum decenti in

e em quanto se não fizer a dita pia haverá pera este effeito hum vaso separado de metal, ou cobre quanto poder ser, que não sirva doutra cousa, e esteja sempre em lugar decente, e separado na igreja, ou sanchristia de modo, que não sirvão pera este effeito os vasos communs doutro serviço como costumão, e a agoa em que se fizer o dito baptismo se deitará na picina da igreja, ou em alguma cousa ¹ que pera isto se fará nella, ou no adro, de modo que se não pize com os pés, e toda a agoa em que bautizarem, ou nas pias, ou nos vasos será benta com o santo chrisma, como se contem no cerimonial romano de que hão de uzar.

DECRETO 20.º

Conformandose o Synodo com os decretos do sagrado Concilio Tridentino, e uzo universal da igreja, manda que em cada igreja parochial aja hum livro com as folhas numeradas, no qual o vigayro escreva os nomes dos que bautizar, de seus pays, e mães, do lugar donde são, e dos padrinhos que tiverão, declarando o lugar em que os bautizou, e o dia, mez, e era, dizendo aos tantos de tal mez da era N. eu N. vigayro da igreja de N. bautizei nella, ou em tal parte, a N. filho de N. e de N. declarando os nomes do pay e mãy, naturaes de taes lugares, e forão padrinhos N. e E. nomeandoos, e assinarsehá ao pé. E quando outro sacerdote que não for o vigayro bautizar o minino que deve ser de licença do mesmo vigayro fará o assento, dizendo eu N. (pondo seu nome) caçanar, de licença de N. vigayro de tal igreja (pondo o nome do vigayro da Igreja) bautizei a N. e o mais acima dito com o dia, mez, e era, e elle se assinará ao pé do assento; e este livro andarà sempre na igreja, e os vigayros serão obrigados a dar conta delle, e o prelado o verà em sua vizitação, e delle poderá dar o vigayro certidão das idades pera os que se houverem de casar, ou tomar ordens, pera que conste da certeza de sua idade, e não se fação estas cousas às cegas como até agora correrão sem haver donde constasse das ditas idades com grande escrupulo dos que assi se casavão, e ordenavão.

Doutrina do sacramento da confirmação

O segundo sacramento da confirmação ² que Christo nosso Senhor instituiu pera que com elle fossem os christãos mais confirmados, fortalecidos, e arraigados na fê, de modo que não houvesse cousa que os apartasse della pela virtude do Spirito Santo, que nella particularmente pera este effeito se dá, alem da graça que santifica a alma como nos demais divinos sacramentos. A materia deste sacramento he o oleo santo da chrisma feito de azeite de oliveira, que significa o resplandor e limpeza da consciencia, e do balsamo que significa o cheiro da boa fama, misturados ambos e bentos por mão do bispo: a forma são as palavras, que o bispo diz molhando o dedo polegar no dito santo chrisma, e fazendo com elle o sinal da cruz na testa do que se confirma, dizendo; sinalote com o sinal da cruz, e confirmote com o chrisma da saude, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, e acrescenta logo o bispo tres orações santas e saudaveis, em que pede a Deos encha de seu divino Spirito os mesmos confirmados: o ministro ordinario deste sacramento he o bispo, e posto que o simples sacerdote possa fazer outras unções, esta só o bispo a deve fazer, porque os bispos soccederão em lugar dos apostolos, os quaes por imposição de suas mãos davão o Spirito Santo, e em logar desta imposição de mãos se dá na Igreja a confirmação, deixando assi Christo nosso Senhor ordenado nella, na qual tambem se dá o Spirito Santo: com tudo por dispensação da sê apostolica, e não doutra maneyra, com causá muy urgente, e necessaria pera bem dos fieis podem confirmar os simples sacerdotes com chrisma consagrada pelo bispo na forma acima dita. O effeito deste sacramento he que nelle se dá o Spirito Santo pera firmeza e força da alma, como se deu aos apostolos no dia de pentecostes, pera que confesse o christão com ousadia o nome de Christo, e sua fê catholica, e por essa rezão o confirmado he ungido com o sinal da cruz na testa, que he o lugar mais publico do homem, e o da vergonha e afronta, com grande differença dos bautizados que se lhe põe na cabeça, e os confirmados na testa, pera que não tenham pejo nem vergonha de confessar o nome de Jesu Christo e a sua cruz, a qual, como diz o apostolo,

¹ Assim está, mas parece-nos que se deve ler 'cova'. (Rivara.)

² Assim está, mas parece-nos que deve ler-se 'o segundo sacramento he o da confirmação'. (Rivara.)

loco, in ecclesia vel sacello asservetur: non adhibeantur ergo, prout hactenus factum est, vasa alia indiscriminatum, quod plane quam dedecet, nemo ignorat. Deinde aqua, qua fuerit collatum baptisma, in ecclesiae piscinam projiciatur, vel in locum alium ad usum hujusmodi deputatum, vel etiam in coemeterium, ne pedibus conculcetur; demum aqua ad conferendum baptisma sive in fonte, sive in alio vase contineatur, sancto chrismate, prout in rituali romano, quo uti debent, continetur, sacris precibus et benedictionibus expiatur.

DECRETUM XX

XCH. Praecipit Synodus, juxta decreta Concilii Tridentini, ac universalem Ecclesiae usum, ut in qualibet parochiali ecclesia, liber habeatur, cujus paginae notis numeralibus distinguantur, in quo vicarius nomina scribat baptizatorum, patrum ac matrum; loci etiam, in quo ortum duxerint; patrinorum insuper, qui eos e sacro fonte susceperint. Demum notentur locus, in quo baptismus confertur, dies, mensis et aera, hac forma: 'tali die mensis *N.* aerae *N.*, ego *N.*, vicarius ecclesiae de *N.*, baptizavi in ipsa, vel in tali parte, *N.* filium *N.* et *N.* (declarando nomen patris et matris, talis loci naturalium) et fuere patrini *N.* et *N.* (ipsos nominando) et ad calcem ipse suum nomen subscribat. Si vero sacerdos aliquis non vicarius baptizaverit infantem, (quod non nisi obtenta a vicario facultate facere poterit) ita scribat: ego *N.* Cassanarius, de licentia *N.* vicarii talis ecclesiae (nomen vicarii ecclesiae apponat) baptizavi *N.*, et reliqua ut supra, annotato die, mense et aera, suumque nomen ad calcem subscribat. Hic liber semper sit in ecclesia, ac de illo vicarii rationem reddant, et praesul in visitatione eum videat et consideret, an in eo accurate adnotentur ea, quae adnotari debent; ex ipso etiam vicarius certior fiet de uniuscujusque aetate, atque adeo poterit de hac, fidem facere, ubi agetur de matrimonii contrahendis, vel suscipiendis ordinibus, nec haec caeco modo fient, ut usque adeo factum est, dum nulla de aetate matrimonio conjungendorum, vel promovendorum ad ordines, certitudo haberi poterat, id quod conjugibus, et promotis ad ordines non raro scrupulum injiciebat.

Doctrina de sacramento confirmationis

XCHH. Sacramentum⁽⁴⁷⁾ secundum, dicitur confirmatio, quod Christus, Dominus noster, instituit, ut per illud christiani amplius confirmarentur, et eo roborati evaderent fortes in fide, ita ut nulla re ab ea divellerentur. Idque virtute Spiritus Sancti, quae ad hunc effectum, ultra gratiam sanctificantem, quae est effectus etiam aliorum sacramentorum, specialiter confertur. Materia hujus sacramenti est sanctum chrismatis oleum, de olivis expressum, quo splendor et puritas significatur conscientiae; oleo admisceri debet balsamum, quo bonae famae odor designatur. Chrisma debet ab episcopo sacris precibus et benedictionibus expiari. Forma ea sunt verba, quae episcopus profert, dum pollice, chrismate tincto, signum crucis capiti confirmandi imprimit, dicens: 'signo te signo crucis, et confirmo te chrismate salutis, in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti'; tres illico sacras et salutiferas orationes adjungens, quibus Deum precatur, ut suo divino Spiritu ipsos repleat confirmatos. Minister ordinarius hujus sacramenti est episcopus; et quamvis sacerdotes possint aegrotos, vel baptizatos inungere, haec tamen unctio soli episcopo reservatur, cum episcopi in apostolorum locum successerint, qui per manuum impositionem dabant Spiritum Sanctum; cui veteri manuum impositioni subrogata est in Ecclesia, ex Christi concessione, confirmatio, qua etiam Spiritus Sanctus donatur. Ceterum ex communis legis relaxatione, a sede apostolica obtenta, et non aliter, si causa urgens et necessitas id postulet, etiam simplex sacerdos confirmare potest, chrismate tamen ab episcopo, ut supra, consecrato. Effectus hujus sacramenti est conferre Spiritum Sanctum, animaeque per ipsum vires et fortitudinem, sicut in die pentecostes Spiritus Sanctus collatus fuit apostolis, ut constanter et inrepede nomen Christi, ejusque fidem catholicam profiteatur christianus; ac idcirco dum confirmatur, fronti ejus signum crucis imprimitur, et sacro oleo describitur, quippe frons est pars hominis apertior, necnon verecundiae atque audaciae sedes: et cum baptizati signentur in capite, confirmati signantur in fronte, ut nempe non erubescant, nec eos pudeat nomen Christi, ejusque crucem confiteri, quae quidem ex apostolo 'Judaeis est scandalum, paganis vero stultitia',

aos Judeos he escandalo, e aos gentios parece parvoice, e doudice. Differe este santo sacramento muito do sacramento do bautismo, porque no bautismo nacemos á fé, e neste somos confirmados nella, e assi como o nacer na vida natural he differente do crescer, assi na vida espirital o nacer á graça e fé que se faz no bautismo, he differente do crescer, e receber mais forças na mesma fé, que se faz na confirmação, e assi no bautismo nacemos pera a vida espirital, e depois de bautizados somos apercebidos, e confirmados pera a peleja, e recebemos força, pera que com nenhum successo, perigo ou medo de penas, perdas, tormentos, e mortes nos apartemos da confissão do nome de Jesu Christo Senhor nosso, e da verdadeira fé que professamos.

DECRETO 1.º

Porque até agora não houve uzo, nem conhecimento no povo christão deste bispado do santo sacramento da confirmação por falta da doutrina delle, pelos prelados que governarão esta Igreja serem inficionados de heregias, e não lhe darem em muitas cousas pasto catholico, e verdadeyro, declara o Synodo que toda a pessoa chegada a uzo de rezão convem receba este santo sacramento tendo copia de bispo aparelhado a lho dar, e os pays de familias, e pessoas que tem outras a seu cargo tem obrigação a mandar seus filhos, e escravos a receber o dito sacramento, e aquelles que por desprezo, ou contumacia sacrilega o não quizerem receber, ou não ordenarem os seus ao hir receber peccão mortal, e gravissimamente, alem de que se o fizerem por negarem ser sacramento, serão hereges, e alheos da verdade da nossa santa fé catholica: pelo qual manda o Synodo que nesta vizitação que agora ha de fazer o illustrissimo metropolitano nas igrejas, e povos deste bispado, todos assim homens como mulheres de sete annos de idade para cima se venhão crismar, e confirmar, tirando os que o dito senhor na primeyra visitação crismou, ou em qualquer tempo por qualquer occasião fossem por algum bispo crismados, porque este sacramento como o do bautismo não pode ser recebido mais que hum só vez na vida, e os que outra vez o receberem sabendoo cometem gravissimo sacrilegio, alem de se não fazer sacramento, e tendo alguma duvida se o receberão alguma hora, ou não, esquecimento disso o declararão ao dito senhor, ou ao bispo que os confirmar, pera que ordene nisso o que vir que he necessario conforme aos motivos da duvida que tiverem, e se algum (o que Deos não permita) por sacrilega contumacia, e desprezo do dito sacramento deixar de o receber, ou resistir a isso, constando, seja declarado por excommungado até fazer condina penitencia ao parecer do prelado sendo gravissimamente castigado por elle.

DECRETO 2.º

Ouvio o Synodo com grande dor que alguns ignorantes nas cousas sagradas, e na doutrina dos santos sacramentos da Igreja, ou provocados pelo demonio, e persistindo na maldita schisma, em algumas partes nesta primeira visitação das igrejas, que o illustrissimo metropolitano fez, lhe resistirão, e não quizerão tomar o santo sacramento da confirmação, resistindo publicamente nas igrejas a elle, e noutras não se querendo chegar, huns havendoo por cousa escusada, e desnecessaria, que até então não virão nem conhecerão; outros afrontandose da cerimonia santa do prelado tocar levemente suas faces, culpando aos outros que o recebião com palavras affrontosas, e sujas, dizendo que se deixavão afrontar. e esbofetear, com outras palavras sacrilegas, e cheias de infidelidade, e heregia nacida da schisma em que estavam criados, e que pretendião fazer, unindose tambem nesta resistencia povos inteiros, e nisto mostravão estarem obedientes ao dito metropolitano, ou não, em receberem, ou desprezarem este santo sacramento; e posto que sabe o Synodo que disto estão ja arrependidos, e tem caído na graveza do erro que cometerão, e tem pedido delle perdão, assi em commum como em particular, confessando sua ignorancia, e estão recebidos benignamente do mesmo senhor metropolitano, e sometidos á obediencia da santa Igreja Romana, aparelhados a fazer tudo o que se nella manda: com tudo porque não aja algum que daqui por diante cometa semelhantes culpas, e sacrilegios, manda o Synodo que se algum ousar (o que Deos não permita) a fazer ou dizer cousa semelhante contra este sacramento, e suas santas ceremonias, e ritos, com que se dá ao povo fiel, seja declarado por excommungado e apartado da Igreja, e communicação dos fieis até fazer condina penitencia ao parecer do prelado, e mostrar a sogeição devida á obediencia da santa Igreja, e fazer o juramento da fé conteudo neste Synodo: e declara que quem reprova, ou despreza tendo por cousa inutil os ritos e ceremonias aprovadas e recebidas pela Igreja na administração solemne deste e dos mais sacramentos, he herege e apostata da nossa santa fé catholica, como determinou o sa-

ac dementia. Plurimum differt hoc sacramentum a baptismo, dum per hoc fidei nascimur, per illud vero in fide confirmamur; ac sicut vitam naturalem accipere, differt a progressu in aetate ac virium firmitate, ita gratiae fideique nasci, quod sit per baptismum, differt ab incremento et augmento spiritualium virium ad eandem fidem constanter servandam, quod sit per confirmationem; unde per baptismum vitae spirituali nascimur, postea vero munimur et confirmamur ad praelium, viresque accipimus, ut nullo ex eventu, discrimine aut timore poenarum, bonorum jacturae, tormentorum aut mortis, separemur a confessione nominis Domini nostri Jesu Christi, fideique verae, quam professi fuimus.

DECRETUM I

XCIV. Cum hactenus, confirmationis usu ⁽¹⁴⁸⁾ notitiaque, populus christianus hujus dioeceseos caruerit, quippe qui praesulum haereticorum regimini suberat, quamobrem catholicae doctrinae veritatibus minus apte instruebatur, declarat Synodus oportere quemcumque, postquam ad rationis usum pervenerit, dum copia fuerit episcopi ad hoc parati, istiusmodi sacramentum recipere; insuper patresfamilias caeterosque aliorum curam gerentes, suos debere mittere filios ac servos ad confirmationem suscipiendam. Siqui vero ex contemptu sacrilegave contumacia id renuerint, aut suos mittere praetermiserint, se lethaliter, gravissimeque peccaturos sciant: quod si id renuant, aut praetermittant, eo quod tale sacramentum negent vel agnoscere, tamquam verum sacramentum a Christo institutum, negligant, ut haeretici, ac a veritate fidei catholicae alieni habeantur. Praecipit itaque Synodus, ut in visitatione ecclesiarum populorumque, ab illustrissimo metropolitano peragenda, omnes, sive viri, sive foeminae, septennem aetatem excedentes, ad chrisma et confirmationem concurrant; exceptis tamen, qui in prima visitatione, vel quomodocumque ab alio episcopo fuerint confirmati. Hoc etenim sacramentum, non secus ac baptisma, semel tantum in vita suscipi valet; qui vero scierit id iterare tentaverint, praeterquam quod sacramentum non accipiunt, gravissimum sacrilegium committunt. Qui vero dubitaverint, num aliquando ipsum receperint, nec ne? vel hujus rei fuerint penitus obliti, praedicto domino aut episcopo id aperiant, ut juxta qualitatem dubii, ejusque pondus, quod expediens apparuerit, decernat. Si quis autem (quod Deus avertat), sacrilega pertinacia contemptuque sacramenti, ipsum recipere noluerit, dummodo de hac pertinacia constet, anathemati subjaceat, aliisque poenis severe puniatur, quousque praesuli videatur, condignam poenitentiam egisse.

DECRETUM II

XCv. Non sine ingenti dolore accepit Synodus complures rerum sacrarum, ac doctrinae de sacramentis ignaros, aut diaboli instigatione, suo in schismate contumaciter persistentes, nonnullis in locis, tempore visitationis ab illustrissimo metropolitano peractae, palam illi restitisse, et confirmationem suscipere noluisse, et ex iis alios eo quod rem superfluum, nec necessariam, hactenus ignotam, et non visam dicerent; alios vero eo quod levem alapam, juxta S. Romanae Ecclesiae ritum, a praesule impactam, tolerare renuerent, idque pati erubescerent, quodque detestabilis est, homines hujusmodi, contumeliis atque injuriis affecisse sacramentum hujusmodi suscipientes, et tam contra ipsum, quam suscipientes, quasi alapa dehonestari stolidè paterentur, verba sacrilega, atque haeresim redolentia protulisse, atque adeo vetus schisma renovare sacrilege pertentasse, etiam pagis commotis integris, quorum animus, qualis esset erga fidem metropolitae, ex despectu vel observantia sacramenti hujus dignoscebat procul dubio, ea qua par est severitate, in illos Synodus animadverteret, nisi constaret, compertumque esset, eos poenituisse, suosque errores retractasse, rursusque obedientiae S. Romanae Ecclesiae se submittentem, veniam, quam supplices petierunt, ab illustrissimo metropolitano obtinuisse. Nihilominus, ut nullus in posterum similia audeat, praecipit Synodus, ut si aliquis (quod Deus avertat) fecerit vel dixerit talia contra hoc sacramentum, ritus ac ceremonias sacras, quibus fidei populo confertur, ab Ecclesia et fidelium communione separatus censeatur et declaretur, quousque condignam, praesulis judicio egerit poenitentiam, debitamque subjectionem sanctae Ecclesiae ostenderit, nec non fidei juramentum, sub forma in Synodo praescripta, praestiterit: declarat insuper rejicientem vel contemnentem, quasi inutiles, ritus ac ceremonias in administratione solemnibus, tam istius, quam aliorum sacramentorum, per Ecclesiam approbatas et receptas, haereticum esse et apostatam, a nostra sancta fide catholica, juxta decreta sacri Concilii Tridentini, nec non ut talem ad sacrorum canonum normam puniendum esse.

grado Concilio Tridentino, e como tal deve ser castigado, e se deve proceder contra elle conforme aos sagrados canones.

DECRETO 3.º

Declara o Synodo que neste sacramento da confirmação e crisma se deve tomar tambem padrinho como no bautismo, que apresente o que se hade confirmar, conforme ao antigo costume da santa madre Igreja, e não poderá ser mais de hum padrinho, e huma madrinha, o qual ha de ser já confirmado, porque ninguem he decente que apresente á Igreja outro pera receber della o que ainda em sy não tem; e sendo homem, será mayor de quatorze annos, e molher mayor de doze, nem serão admittidos de menos idade, mais que hum, ou huma, e com este padrinho, ou madrinha se contrahe o mesmo parentesco espirital de padrinho e afilhado, e de compadre, e comadre do pay e mãy do confirmado, com os mesmos impedimentos que os do bautismo, porque nestes dous sacramentos se contrahe este dito parentesco igualmente.

DECRETUM III

XCVI. Declarat Synodus in hoc confirmationis aut chrismatis sacramento, non secus ac in baptisate, patrinum locum habere, qui ex antiquo sanctae matris Ecclesiae more, confirmandum praesentet; non plures tamen praeter unum admitti posse, cui pariter adjungi potest matrina pariter una tantum. Qui munus hoc patrini et matrinae gerunt, debebunt et ipsi fuisse antea confirmati: nec enim decet Ecclesiae aliquem praesentari confirmandum ab iis, qui nondum confirmationem acceperint. Vir autem, qui patrini munus suscipit, debet decimumquartum annum excessisse, Mulier vero sive matrina duodecimum; qui praescriptam aetatem nondum impleverit, non admittatur. In confirmatione eadem spiritalis cognatio contrahitur patrinum inter, sive matrinam, et filium spiritualem, similiter patris, et commatris erga patrem et matrem confirmati, atque adeo, quantum ad cognationem hujusmodi e matrimonii impedimentum, perinde se habent sacramentum baptismi et sacramentum confirmationis.

ACÇÃO QUINTA

Do Santo Sacramento da Eucharistia, e do santo sacrificio da missa

Doutrina do Santo Sacramento da Eucharistia

O terceyro sacramento na ordem da vida espirital he a sagrada Eucharistia, ainda que na veneração, santidade, e dignidade he o primeyro, e mais excellente, porque contem em sy verdadeira, real, e substancialmente o corpo e sangue juntamente com a alma, e divindade de nosso Senhor Jesu Christo, Filho de Deos, verdadeyro homem, Salvador e Redemptor nosso, o qual elle instituiu hum dia antes que por nós padecesse como dulcissimo remate de todas suas obras, memorial de sua paixão, enchimento de todas as figuras antigas, o mayor de todos os milagres que obrou, e singular consolação de sua auzencia pera seus fieis. A materia deste sacramento he pão de trigo, e vinho de vide somente: donde todos os que consagrarem em pão feito de farinha de arroz, ou de qualquer outra cousa, que não seja de trigo, ou vinho que não seja espremido da uva madura da vide, não fazem sacramento, e no vinho antes da consagração se deve deitar agoa muy pouca, e que em muitas partes seja menos que o vinho, pera que facilmente se possa converter nelle antes da consagração, a qual se deita, porque conforme ao testemunho dos santos padres crê a santa madre Igreja assim o haver feito Christo nosso Senhor, e haver deitado agoa no vinho que consagrou, e assi se não pode deixar de deitar sem gravissimo peccado: o que tambem he conforme á representação do mysterio que passou na cruz, e do mesmo Christo Senhor nosso, porque de seu precioso lado sahio sangue, e agoa: e tambem pera significar o effeito deste sacramento, que he a união do povo christão com Christo, significando a agoa o povo, e o vinho a Christo Senhor nosso, e a mistura da conversão da agoa no vinho a união de nossas almas com Christo por meyo deste divino sacramento, conforme ao que o mesmo Senhor disse: quem come minha carne, e bebe meu sangue fica em mim, e eu nelle. A forma deste sacramento são as palavras do salvador, com as quaes se faz o sacramento, porque posto que o sacerdote diga muitas, e diversas palavras na missa, e faça muitas orações, e petições a Deos, com tudo quando chega a consagrar, só uza das palavras de Christo, e nenhumas outras pertencem á sustancia da consagração, e assi falando o sacerdote em pessoa de Christo faz este divino sacramento, porque pela virtude das taes palavras se converte toda a sustancia de pão na sustancia do corpo de Christo, e toda a sustancia de vinho em seu sangue, sem da dita sustancia de pão e de vinho ficar cousa alguma mais que os accidentes, e especies de pão e vinho, e de tal maneira, que todo Christo, corpo, alma, sangue, e divindade se contem debaixo de cada particula dellas, por pequena que seja, fazendose separação, e partindose as ditas especies, de modo que em qualquer parte da hostia que se partir, por muy pequena que seja, ou em qualquer gota das especies do vinho que se tirar, está todo Christo inteyro, e assi em cada qual destas especies se recebe todo Christo, Deos, e homem, e se recebe verdadeiro sacramento, pela qual reção a santa madre Igreja costuma não commungarem os fieis se não debaixo de humá só especie, porque nessa recebem todo Christo, e tomão verdadeyro sacramento. A este divino sacramento se deve culto, veneração, e adoração de latría, e a mesma que se deve a Deos, que elle em sy contem, e que nelle realmente está presente. O effeito que este sacramento obra na alma dos que dignamente o recebem, he a união do homem com Christo, e porque pela graça o homem se incorpora em Christo, e se une a seus membros, seguese que por este sacramento se acrescenta a graça aos que dignamente o recebem, e todo o effeito, que o comer, e beber material obra no homem, quanto á vida corporal, o mesmo obra este divino sacramento no mesmo homem quanto á vida espirital.

DECRETO 1.º

Porque humá das cousas que mais convem ao povo fiel, he o reconhecimento e agradecimento de tão alto beneficio, e tão excellente merce, como nos Christo Senhor nosso fez, em se

ACTIO V

De Sancto Sacramento Eucharistiae, ac de sacrificio missae

Doctrina de Sancto Sacramento Eucharistiae

XCVII. In spiritali vita sacramentum Eucharistiae est ordine tertium, cultu tamen, sanctitate ac dignitate primum atque excellentius; quippe quod in se continet vere, realiter ac substantialiter corpus simul et sanguinem cum anima ac divinitate Domini nostri Jesu Christi, Filii Dei, qui verus est Deus verusque homo, Salvator et Redemptor noster, a quo fuit institutum, pridie quam pro nobis pateretur, tanquam omnium suorum operum complementum dulcissimum, 'suae passionis memoriale, veterum omnium figurarum adimpletio, miraculorum ab ipso factorum maximum, ac de sua contristatis fidelibus absentia, solatium singulare. Materia hujus sacramenti est triticeus panis et vinum ex vite tantum: unde qui panem ex oryza, aut alia re simili, quae frumentum non sit, consecraverit, aut vinum, quod ex uvis maturis, iisque vitigineis, sive quae sint fructus vitis non fuerit expressum, sacramentum non conficit: cum vino autem, ante consecrationem parum aquae misceri debet, cujus quantitas sit longe minor quam vini, cum quo admiscetur; ut facilius modica illa aqua, ante consecrationem in vinum converti possit. Haec commixtio praecipitur ab Ecclesia, quae ex SS. Patrum testimonio credit, Christum cum vino quod consecravit aquam miscuisse; quamobrem citra peccatum omitti non potest. Significat haec commixtio sanguinem et aquam, quibus manavit transfixum latus Christi Domini in cruce pendens: significat etiam specialem unionem populi christiani cum Christo, quae unio est hujus sacramenti effectus. Per aquam enim significantur populi, per vinum Christus, per commixtionem vero conversionemque aquae in vinum unio nostrarum animarum cum Christo, quae sit per hujus divini sacramenti susceptionem, juxta ipsius Christi Domini verba: 'Qui manducat meam, carnem, et bibit meum sanguinem, in me manet et ego in eo'. Forma Sacramenti hujus sunt verba Salvatoris, quibus sacerdos consecrat: licet enim plura⁽¹¹⁹⁾ ac varia in missa proferrat, plurimasque preces ac petitiones Deo offerat, verba hujusmodi ad substantiam consecrationis minime pertinent; solum ergo dum utitur verbis Christi et nomine illius loquitur, sacramentum conficit; talium verborum vi et efficacitate convertitur tota substantia panis in substantiam corporis Christi; tota item vini substantia in ipsius sanguinem; nihilque panis et vini remanet, praeter accidentia et species. Totus Christus, adeoque corpus, sanguis, anima ac divinitas, sub qualibet particula divisa, etiam minima, continentur, ac divisione facta, in quolibet specierum panis fragmento, in qualibet specierum vini guttula, totus est et integer Christus, ac proinde a sumente alterutram e praedictis speciebus totus et integer Christus, verumque sacramentum suscipitur. Eaque de causa inducta est consuetudo in Ecclesia accipiendi Eucharistiam sub una tantum specie; nam qui sic suscipiunt, totum Christum suscipiunt, ac verum sacramentum. Huic divino sacramento debetur cultus, veneratio et adoratio laetiae, ac eadem, quae Deo debetur, cum Christum contineat, qui Deus est, quique in eo realiter est praesens. Effectus quem in anima digne suscipientium hoc operatur sacramentum, est unio suscipientis cum Christo, et quoniam homo per gratiam unitur cum Christo ejusque membris, consequens est, ut hujus sacramenti virtute augeatur gratia in iis qui digne sumunt, et quidquid cibus, et potus materialis quoad vitam corporalem hominibus praestat, praestet etiam, et operetur hoc sacramentum quantum ad vitam spiritualem.

DECRETUM I

XCVIII. Cum nihil christianum populum deceat magis, quam assidua obsequentis animi significatione Eucharistici Sacramenti institutionem recolere, et quotidie Christo Domino gratias

deixar debaixo das especies sacramentaes em veruadeyro mantimento de nossas almas pera consolação, e sustentação, e remedio da vida espiritual dos fieis: nos devemos de occupar todos na veneração deste divino mysterio, pera o qual a santa madre Igreja, a fora o continuo agradecimento, e veneração que sempre lhe mostra, tem ordenado hum dia particular no anno em que celebre a memoria de tão alto beneficio, e porque isto se não uza neste bispado, desejando o Synodo que em tudo se conforme esta Igreja com os costumes da santa madre Igreja Romana e universal, manda que á quinta feira seguinte depois da oytava de paschoa, conforme ao que se uza nestas partes, se celebre a festa do Santissimo Sacramento em todas as igrejas deste bispado, e seja dia de guarda pera todo o povo, e nelle antes ou depois da missa se faça procissão pelo bazar, ou pelo lugar que parecer, com toda a solemnidade possivel. na forma em que se faz a procissão de dia de paschoa da resurreição.

DECRETO 2.º

Declara o Synodo que todo o fiel christão tanto que chega a annos de perfeita discrição, conuem a saber, homem aos 14 pouco mais ou menos conforme ao que julgar o confessor, e a molher aos 12, tendo capacidade pera saberem o que fazem, são obrigados a receberem o Santissimo Sacramento da Eucharistia huma vez no anno, por tempo da quaresma, ou paschoa, da mão de seu proprio vigayro e cura de sua igreja, ou de sua licença, e o que o não receber desdo principio da quaresma, sendo capaz, até a dominga segunda depois da paschoa, será declarado na terceira por excommungado, e por tal será havido até com effeito se confessar, e receber o Santissimo Sacramento: com tudo dá licença o Synodo aos vigayros que se virem que seus freguezes não podem dentro neste tempo cumprir com sua obrigação, lhe possam esperar até á festa do Spirito Santo, e ella passada os declarem: mas primeyro que declarem os que vivem nos matos procurarão de os amoestar, em particular por sy, ou por pessoas fidedinas que venhão cumprir com sua obrigação, avisandoos que os hão de declarar, e os vigayros terão cuidado de saber os que tem cumprido com esta obrigação, e telos a rol conforme ao que na confissão se manda, e posto que os sagrados canones obriguem somente a confessar e commungar aos fieis huma vez no anno pelo dito tempo, com tudo os vigayros aconselharão a seus freguezes fação o mesmo mais vezes, em especial pela festa do natal, do pentecostes, e de nossa Senhora da Assumpção, fazendolhes disto lembrança aos domingos antes da mesma festa.

DECRETO 3.º

Declara e ensina o Synodo que a nenhum christão por contrito que esteja de seus peccados he licito chegar-se a receber este divino sacramento do altar tendo consciencia de peccado mortal, sem primeyro se confessar de todos seus peccados inteiramente com sacerdote aprovado, e que pera isso tem jurdição, que he a prova e exame que o apostolo São Paulo diz que de sy ha de fazer o homem, e assi provado e confessado coma daquelle divino pão, e daquelle divino calis, porque quem o come e bebe indinamente, e com consciencia de peccado, sem se confessar como deve, come e bebe pera sy juizo e condemnação: por onde tambem se não pode dar este divino sacramento a publicos peccadores, sem estarem apartados dos taes peccados, como a feiteiros publicos, e mulheres publicas, amancebados publicos, e os que publicamente estão em odios sem se reconciliarem, e outros quaesquer que estiverem em peccados publicos; no que vigiarão muyto os vigayros, e saibão que assi como nestes he gravissimo peccado receberem este divino sacramento sem se tirarem dos peccados, assi nelles he gravissima culpa e peccado daremno a estes que são publicos peccadores, e de quem consta a todos que estão nestes peccados, e se não tem apartado delles, ainda que outros os confessem, e tragão escritos da confissão de como vem assolto: no que muyto encarrega a consciencia dos vigayros pela muyta dissolução que ha neste bispado em commungarem estes peccadores publicos, em special amancebados, e casados que sem sentença da Igreja não querem viver com suas molheres, e outros que estão em odio publico sem haver quem lhes vá a mão, nem lho prohiba, do que os vigayros hão de dar estreitissima conta a Deos, e no artigo da morte se poderá dar este divino sacramento ainda a peccadores que houvessem sido publicos, se não enxergarem nelles final impenitencia.

agere ob effusissimam liberalitatem, qua nobis seipsum sub speciebus sacramentalibus reliquit, eo sui divini amoris consilio, ut divinum nobis suppeteret alimentum, quo nostra spiritualis vita aleretur, utque inter acrumnas, quibus premimur, lenimentum aliquod, et solatium haberemus; par est nos omnes, in huius divini mysterii cultum operam omnem impendere. Qua de causa sancta mater Ecclesia non solum perennem huic sacramentum venerationem exhibet, sed insuper praefinito anni die impensius, et solemnius tanti beneficii memoriam celebrat: quod cum in hac dioecesi usu receptum non sit, Synodus volens, Ecclesiam hanc particularem in tam laudabili consuetudine cum S. Romana Ecclesia, sicuti in caeteris aliis, quantum fieri potest conformare, praecipit, ut feria quinta post octavam paschae, juxta morem harum partium, festum Sanctissimi Sacramenti in omnibus dioeceseos Ecclesiis celebretur; quodque hic dies ab omni populo tanquam festus habeatur, eodemque die, vel ante vel post missam, publica supplicatio per pagum vel locum, majori, qua potest, celebritate, instituitur, non aliter ac fieri solet die paschatis.

DECRETUM II

XCIX. Declarat Synodus, quemlibet fidelem christianum, dum ad usum rationis pervenerit, atque adeo mares ad annum circiter decimumquartum, foeminas vero ad duodecimum, debere semel in anno in quadragesima aut paschate Sanctissimum Eucharistiae Sacramentum suscipere a vicario et parrocho proprio suae Ecclesiae, aut ab alio, qui ab ipso facultatem habeat; qui vero cum ceteroquin capax sit, (in qua re decidenda, standum est iudicio confessarii) ab initio quadragesimae usque ad diem dominicum secundum post pascha Eucharistiam non suscepit; proxima die dominica, tertia nempe post pascha, declarabitur anathemati subjectus, et ab omnibus habebitur tamquam segregatus a communione fidelium, quousque confessionem faciat, ac Eucharistiam suscipiat. Facultatem tamen dat Synodus vicariis, ut si viderint aliquos suae parociae non posse intra tale tempus paschale praeceptum implere, eos usque ad festum Spiritus Sancti expectent; quo tempore elapso ipsos a communione fidelium sejunctos declarent; prius tamen eos, praecipue in silvis degentes, admoneant, vel per se ipsos, vel per alios fide dignos, ut accedant ad ecclesiam implendi causa urgens praeceptum: sin minus declarandos esse censurae anathematis subjectos. Curabunt etiam vicarii scire, quinam praeceptum adimpleverint eorumque nomina in album referre, ut praecipitur, quantum ad anquam confessionem; et quamvis sacri canones, semel tantum in anno, confessionem et communionem praeceperint, suadeant tamen vicarii suis ovis, ut pluries intra annum, utrumque sacramentum suscipiant; praesertim in festo nativitatis, pentecostes et assumptionis Deiparae; quamobrem die dominica praecedente ad has solemnitates eos de hoc ipso admoneant.

DECRETUM III

C. Declarat docetque Synodus, nulli Christianorum, quantumvis dolorem habeat de suis peccatis, licere divinum altaris Sacramentum suscipere absque praevia omnium peccatorum confessione et absolutione, habita a sacerdote approbato, et qui debita jurisdictione polleat: haec enim est probatio, quam apostolus Paulus requirit in eo, qui de pane isto eucharistico edit, et de calice bibit, secus facientibus aeternam damnationem prae oculis ponens: 'Qui enim manducat et bibit indigne, iudicium sibi manducat et bibit'. Ideirco nec publicis peccatoribus hoc sacramentum dare licet, quousque peccata reliquerint, ut sunt publici venefici et meretrices, concubinarij publici, et qui publice odia sine reconciliatione profitentur; quicumque demum publici peccatores, cui rei plurimum vicarii invigilabunt, scientes, quod sicuti illi in pessimo, in quo sunt statu, ad hoc Sacramentum sumendum accedentes gravissime peccant, ita ipsi non sine gravissimo crimine, illud exhibent sumendum, huiusmodi publicis peccatoribus, et idem servari debet, etiamsi publici hi peccatores schedam asserant, in qua sacerdos testimonium ferat de eorum confessione et absolutione obtenta, si interim proximas occasiones publicas non reliquant, et peccate non definunt. Qua in re vicariorum conscientias urgemus, ob maximam dissolutionem huius dioeceseos, in qua peccatores publici Eucharistiam sumere audent: praesertim concubinarij, et qui non expectata Ecclesiae sententia cum uxoribus non cohabitant, ac alij inimicitias publice habentes; quin sit, qui eos absterreat, de quo rigidam Deo rationem vicarii reddent: ceterum in mortis articulo, etiam publicis peccatoribus, hoc divinum conferre sacramentum poterunt, dummodo eos poenitere deprehendant.

DECRETO 4.º

Ensina o Synodo que este divino Sacramento se ha de receber em jejum como manda a santa madre Igreja, e isto he que depois da meia noite do dia em que se ha de commungar, não ha de ter comido, nem bebido cousa alguma, por pouco que seja, porque o contrario he gravissimo sacrilegio, tirando os que estiverem enfermos em gravissima enfermidade, e caidos em fraqueza della, que poderão tomar os leytuarios, e outras cousas leves pera se esforçarem, de modo que não cayão em mayor fraqueza, o que julgará o confessor.

DECRETO 5.º

Não só são obrigados os christãos a receber o Santissimo Sacramento do altar huma vez no anno por pascoa da ressurreyção: mas tambem todas as vezes que estiverem em provavel perigo de morte, em especial em graves enfermidades, pela qual causa se chama tambem este divino Sacramento viatico, que quer dizer guia do caminho desta vida mortal pera a vida eterna. e immortal: pelo que manda o Synodo que todos os enfermos, cujas enfermidades forem graves, ou se acharem em perigo nellas o recebão com muito devoção: e os que tiverem enfermos terão cuidado de avisar os vigayros a tempo que possão commungar: e os mesmos vigayros terão cuidado de inquirir, e saber dos enfermos que ha na sua freguezia, e antes de chegarem a muyta fraqueza, a tempo que lhes não faça nojo, os farão vir em palanquim, ou em outra alguma cousa deitados á igreja, pera se lhes dar o Santissimo Sacramento: pera o qual effeyto haverá em cada igreja hum palanquim, ou rede concertada com suas almofadas, em que tragão os enfermos com o tento devido, o qual se fará da publicação desta a hum mez da fabrica da mesma igreja; o que tudo encomenda muyto o Synodo aos vigayros por ser a principal obrigação de seus officios, e cargo de suas consciencias, e o que for achado que por culpa sua lhe morreo algum freguez seu sem communhão, seja suspenso de suas ordens, e benesses por seis mezes: e se for por culpa de não avisar o vigayro o que tiver a cargo o enfermo, seja gravemente castigado pelo prelado.

DECRETO 6.º

Como no parto ha muitas vezes nas mulheres perigo de morte pelas muitas que morrem disso, declara o Synodo que as mulheres preñhes no tempo pouco mais ou menos que esperão seus partos, se devem confessar, e receber o Santissimo Sacramento, em especial no primeyro parto, aonde o perigo he mais evidente e provavel, pelo qual lhes encomenda que tenham cuidado de o fazer a tempo, antes que apertadas das dores fiquem impedidas, e impossibilitadas pera poderem vir á igreja. E assi os que cometerem navegações compridas, e perigosas devem fazer o mesmo, o que muyto lhes encomenda e manda.

DECRETO 7.º

Porque neste bispado ha muytos sacerdotes, e cassanares que não celebrão por estarem impedidos, outros por serem ordenados muito moços, e ser necessario que esperem a idade legitima pera celebrarem: manda o Synodo que estes recebão o Santissimo Sacramento todas as festas solemnes, e ao menos huma vez cada mez: e desejava o Synodo que o fizerão todos os domingos com a devida preparação, e reverencia: e todas as vezes que sacerdote algum commungar, será revestido com sobrepeliz, e stola ao pescoço cruzada ante os peitos pera se distinguir do outro povo pela reverencia, e authoridade devida ao officio sacerdotal que tem.

DECRETO 8.º

Porque como acima fica dito não he licito que pessoa alguma se chegue ao Santissimo Sacramento do altar com escrupulo de peccado mortal, sem primeiro preceder a confissão sacramen-

DECRETUM IV

CI. Docet Synodus divinum hoc Sacramentum a jejunis tantum, ut sancta mater Ecclesia praecipit, sumendum esse; quod jejunium tale debet esse, ut a media nocte nihil potus aut cibi, ne minimum quidem, sumatur ab eo, qui sequenti mane Eucharisticum Sacramentum sumere vult, quod si non jejunus accederet, gravissimum sacrilegium committeret; iis exceptis, qui gravi laborant aegritudine, ex qua imbeciles redditi sunt; isti enim electuaria sumere, ⁽¹²⁰⁾ aut quid leve pro reficiendis viribus, prout judicaverit confessarius, poterunt, ne morbus ingrascescat.

DECRETUM V

CII. Non semel tantum singulis annis, nempe tempore paschatis resurrectionis urget praeceptum sumendi Eucharistiam, sed etiam quotiescumque christifideles in probabili mortis periculo versantur, ac praesertim si quis graviter aegrotet, quamobrem hoc Sacramentum dicitur 'viaticum'; nimirum commeatus pro itinere ex hac mortali ad aeternam immortalemque vitam. Idcirco praecipit Synodus, ut omnes graviter decumbentes, aut in vitae discrimine constituti, maxima cum reverentia illud suscipiant. Quibus autem cura infirmorum incumbit, vicarios tempore apto accersant, ut eos pane eucharistico reficiant: diligenter etiam vicarii inquirent, quinam et quot sint infirmi in sua paroecia, eosque, antequam imbeciliores reddantur, vel ex itinere nocumentum recipiant, lectica a bajulis, sive alio quocumque modo jacentes, in ecclesiam asportari curent, ut Sanctissimum sumant Sacramentum; cujus rei gratia, ecclesia quaelibet lecticam vel reticulum pulvinaribus instructum habeat, quibus commodè asportentur; id vero post mensem ab hujus decreti publicatione executioni mandent, et quidquid erogandum erit, accipiant pecuniarum summa, deposita ad ecclesiae institutionem vel ornatum. Quod si aliquis adeo negligens fuerit, ut ipsis incuria aliquis e paroecia absque Viatico ex hac vita discesserit, per censuram suspensionis per semestre ab ordinum exercitio, et emolumentorum ecclesiasticorum perceptione prohibeatur. Si autem id contingat ex incuria aliorum, qui aegrotis assistunt, eo quod neglexerint vicarium arcessere, a praesule pro suo arbitrio graviter puniantur. Sciant interim vicarii sedulitate omnem in hanc rem impendere, praecipuum esse sui muneris partem, quam ipsis Synodus, ipsorum conscientias obstringendo, summopere commendat.

DECRETUM VI

CIII. Quia saepius in puerperis mulieres vita periclitantur et non raro pereunt, declarat Synodus eas imminente partu sacramentum poenitentiae ac Eucharistiae suscipere debere, quibus suae aeternae salutis consulant; idque praesertim fieri oportere, si partus sit primus, in quo vitae periculum majus est, ut experientia constat; quapropter ipsis commendat, ut opportuno tempore id executioni mandent, et priusquam doloribus oppressae, ad ecclesiam venire nequeant. Id etiam declarat faciendum esse ab iis, qui diuturnam et periculosam navigationem aggrediuntur, eandemque suae aeternae salutis curam etiam ipsis praecipit, ac summopere commendat.

DECRETUM VII

CIV. Cum in hac dioecesi quamplures sacerdotes et cassanarii sacrum non celebrent, vel quia impediti, vel quia ante praescriptum a sacris canonibus tempus ad sacerdotium promoti, requisitam ad celebrandum aetatem nondum attingunt: praecipit Synodus, ut Sanctissimum Eucharistiae Sacramentum sumant in festis solemnibus, et ad minus semel in mense: optaret insuper Synodus id ab ipsis singulis diebus dominicis reverenter et cum debita animi praeparatione fieri. Quoties autem sacerdos quilibet a manu celebrantis Eucharistiam suscipit, indutus sit superpelliceo, et stola e collo ante pectus in modum crucis coaptata, ut a reliquo populo distinguatur, prout exigit decencia ac dignitas gradus sacerdotalis.

DECRETUM VIII

CV. Quoniam, ut supra dictum est, non licet aliquem peccati lethalis conscium ad Sacramentum altaris accedere, quin peccata sacramentali confessione prius expiaverit, declarat Synodus id nec

tal, declara o Synodo que nem ainda aos sacerdotes he isto licito, e assi nenhum sentindose com escrupulo de peccado mortal, e tendo copia de confessor pode dizer missa, inda que o tenha por obrigação, sem primeiro se confessar, e posto que seja obrigado, sentindose com o dito escrupulo a se confessar; com tudo pera mayor limpeza de suas almas, ainda sem este scrupulo manda o Synodo que se confessem os sacerdotes ao menos huma vez cada semana.

DECRETO 9.º

Assi mais manda o Synodo que os diaconos e subdiaconos que ministrem solemnemente nas missas solemnnes dos domingos e dias santos, recebão nelles o Santissimo Sacramento, e assi nas festas solemnnes de Christo Senhor nosso, e de nossa Senhora, e nas dos santos apostolos o recebão todos os chamazes que houver na igreja: do que terão muito cuidado os vigayro, se o prelado em suas visitasões terá cuidado de inquirir se se guarda assim.

Doutrina do santo sacrificio da missa

Não só se enxergou o grande amor que nosso Deos teve aos homens em instituir o Santissimo Sacramento da Eucharistia, e pôr seu divino corpo, e sangue debaixo das especies sacramentaes, pera que fosse mantimento celestial de nossas almas, com que podessemos defender, e conservar a vida espiritual dellas: mas tambem o instituiu pera que tivesse a Igreja catholica militante sacrificio perpetuo e visivel, com o qual nossos peccados se alimpassem, e o Padre celestial muitas vezes offendido com nossas maldades mudasse a ira em misericordia. e o rigor do justo castigo em clemencia. E assi na missa se offerece a Deos verdadeiro proprio sacrificio de perdão, assi pelos vivos, como pelos defuntos: e pela offerta deste sacrificio he aplacado o Senhor concedendo graça, e dom de penitencia aos peccadores, e perdoando por meyo delle os crimes, e peccados aos homens, por graves e enormes que sejão, porque huma, e a mesma he a hostia que agora se offerece por ministerio dos sacerdotes no altar da igreja que por nós se offereceo no altar da cruz, sendo só diversa a rezão de offerecer: e assim não só se offerece pelos peccados, penas, satisfações, e outras necessidades dos fieis vivos, mas tambem pelos defuntos que morrerão em Christo, e estão nas penas do purgatorio, e não tem ainda plenamente purgado, e satisfeito as penas devidas a suas culpas, porque era justo, e rezão que aproveitasse. e remedeasse a todos o sacrificio que pera remedio, e saude de todos fora instituido. Esta he aquella oblação limpa e pura, que com nenhuma indignidade, ou malicia dos que a offerecem se pode sujar, e assi tanto monta quanto á substancia, valor, e acção do sacrificio ser offerecido por sacerdote limpo, puro, e santo na vida, como por peccador, sujo, e immundo nella, porque não toma a dignidade do que a offerece senão da grandeza e excellencia do que he offerecido: nem o aceita o Padre eterno pelos merecimentos e virtudes do sacerdote pelo que offerece, senão pelo valor do mesmo sacrificio, e infinitos merecimentos do Senhor, que he offerecido nelle: por onde quando Christo nosso Salvador se houve de offerecer a Deos Padre no altar da cruz não pode dar outra mais excellente significação de sua immensa charidade pera connosco, que em nos deixar este sacrificio visivel na Igreja, com o qual aquelle cheio de sangue que dahy a pouco se havia de offerecer huma só vez no altar da cruz, se renovasse cada dia no altar da igreja, e sua memoria até ao fim do mundo com grande proveito nosso se honrasse pela Igreja derramada por toda a terra: o qual divino sacrificio só a Deos se offerece, ainda que se celebre algumas vezes em memoria, e honra dos martyres, e de outros santos que vivem com Deos pera sempre, porque se não offerece a estes santos, se não só a Deos que foy servido de os coroar de gloria immortal, dandolhe devidas graças pela notavel vitoria dos martyres, e publicas merces, e bens que concede aos outros santos, e pela vitoria que elles com ellas alcançarão do mundo, da carne, e do diabo, pedindo aos mesmos santos que elles tenham por bem de interceder por nós no ceo dos quaes fazemos memoria na terra. E posto que a divina Eucharistia sempre tenha rezão de sacramento, com tudo não tem rezão de sacrificio, se não em quanto se offerece na missa.

DECRETO 1.º

Porque todas as cousas que tocão ao santo sacrificio da missa importa que vão com muita pureza, e limpeza, como esta Igreja esteve de mil e duzentos annos a esta parte fora da obediencia da santa Igreja Romana, mestra de todas as Igrejas, e donde mana a todos bom governo,

ipsis sacerdotibus licere. Nemo itaque, quem remordet peccati lethalis conscientia sacrum celebrare audeat, quin si opportunitas detur, et non desit, qui ejus confessionem excipiat, peccata sua confiteatur, quod servandum est etiam ab iis sacerdotibus, quos munus, quo funguntur, vel saepius vel etiam quotidie celebrare cogit; et quamvis hac obligatione obstringantur sacerdotes peccati lethalis conscii, nihilominus etiam non conscii Synodus praecipit, ut ad augendam animae puritatem, semel ad minus singulis hebdomadis confiteantur.

DECRETUM IX

CVI. Praecipit insuper Synodus, ut diaconi et subdiaconi, qui diebus dominicis in missa solemnī sacerdoti inserviunt, in eadem missa cibum eucharisticum sumant, et in solemnioribus festis Christi Domini, Deiparae ac SS. apostolorum omnes omnino chamazes ad eucharisticam mensam accedant; idque curent vicarii, necnon praesul, dum dioecesim peragrans de statu rerum cognosceret, diligenter inquirat, an haec laudabilis consuetudo vigeat.

Doctrina de sancto missae sacrificio

CVII. Tantus fuit amor Dei erga nos in instituendo Eucharistiae sacramento, ut non solum corpus suum et sanguinem sub speciebus sacramentalibus nobis exhibuerit, tamquam coelestem cibum, quostrarum animarum spirituales vitam tueri, conservareque possemus; verum etiam illud instituerit, ut militans catholica Ecclesia visibile ac iuge sacrificium apud se haberet, quo mundaremur a peccatis, et Pater coelestis a nobis innumeris sceleribus offensus, a rigore iustitiae ad lenitatem et misericordiam revocaretur. Itaque in missa offertur Deo verum et proprium remissionis sacrificium, tam pro vivis, quam pro defunctis; huiusque oblatione sacrificii redditur Deus propitius, gratiamque ac donum poenitentiae peccatoribus impertit, vi cuius veniam peccatorum, quantumvis enormium, obtinent. Una enim eademque est Hostia, quae sacerdotum ministerio in altari offertur, ac ea, quae in ara crucis fuit oblata; offerendi tantum ratione discreta. Unde non solum offertur pro peccatis, poenis, satisfactionibus aliisque necessitatibus viventium fidelium, sed etiam pro iis, qui in Christo mortui et in poenis purgatorii existentes, nondum plene a peccatis purgati sunt, aut pro poenis ob peccata debitis non satisfacere: aequum enim justumque erat, ut sacrificium in omnium salutem institutum, omnibus prodesset. Haec insuper est illa oblatio munda ac pura, quae nulla offerentium pravitate nec indignitate inquinari valet: unde ejusdem est pretii, quoad substantiam, valor et acceptatio sacrificii, sive offeratur a sacerdote mundo, puro ac inculpatae vitae, sive a peccatore immundo ac vitae contaminatae; nec enim suam ab offerente accipit dignitatem, sed ab ejus, qui offertur excellentia ac magnitudine; neque Pater Aeternus illud acceptat ob merita et virtutes offerentis sacerdotis, sed propter valorem ejusdem sacrificii, et merita infinita Domini per illud oblatis. Unde cum Dominus Salvator noster esset se ipsum cruento oblaturus in ara crucis, excellentius suae immensae charitatis erga nos signum exhibere non potuit, quam instituendo hoc visibile sacrificium in Ecclesia, quo cruentum illud mox offerendum semel in aram crucis, quotidie et pluribus diebus singulis in ecclesiae altari usque ad mundi finem, non sine maximo totius humani generis proventu, renovaretur. Quod quidem divinum sacrificium soli offertur Deo, etiamsi quandoque in honorem ac memoriam martyrum aliorumque sanctorum, cum Deo regnantium, celebretur, nec enim sanctis, sed Deo soli, qui dignatus est ipsos immortalī gloria donare, sacrificium offertur in gratiarum actionem ob strenuam martyrum victoriam, ac illustra dona et bona aliis sanctis collata, nec non ob triumphum, quem per talia dona a mundo, carne et diabolo reportarunt; ipsos etiam sanctos deprecando, ut dignentur pro nobis intercedere in coelis, quorum memoriam agimus in terris. Postremo animadvertendum, quod quamvis Eucharistia semper sit sacramentum, non est tamen sacrificium, nisi dum offertur.

DECRETUM I

CVIII. Cum Ecclesia haec per mille ducentos annos sanctae Romanae Ecclesiae, quae est magistra Ecclesiarum omnium, et in alias omnes sinceram doctrinam et ecclesiasticae disciplinae leges modumque derivat, minime subjecta fuerit, factum est, ut ea, quae ad sanctum missae

e verdadeiro ensino, cada bispo que vinha de Babylonia, como erão schismaticos, e hereges nestorianos, acrescentava e tirava na missa o que queria, sem ordem alguma, do que soccedeo estarem postas algumas cousas na missa suriana, que se diz neste bispado com menos consideração, as quaes podem dar motivo de errar, e favorecer a erros, e outras totalmente impias e hereticas, pelas quaes se houverão de queimar guardando a devida ordem todos os missaes deste bispado, por tambem serem de uso nestoriano, e ordenados por hereges nestorianos. mas como não ha outros, por que se possa celebrar, em quanto não vem do Papa nosso senhor outra ordem do que se deve fazer, e não mandar missaes impressos de missa, e lingua caldaica, que lhe este Synodo com muita instancia humildemente pede: manda que se alimpem, e concertem nos missaes, de que se agora usa, as cousas seguintes, e antes de serem limpos, o que o illustrissimo metropolitano fará nesta visitação com as pessoas doudas na lingua caldaica, que pera isso tem deputado em todas as igrejas deste bispado, nenhum sacerdote seja ousado a uzar delles.

Primeiramente como da doutrina deste Sacramento acima declarado conste que o sacerdote não consagra com palavras suas, senão com as de Christo Senhor nosso, autor e constituidor do mesmo divino Sacramento, não he licito acrescentar na forma da consagração delle clausulas algumas, por boas que sejam, que Christo Senhor nosso não dissesse nelle: o que se não entende na palavra *enim*, que a Igreja Romana acrescenta na consagração do corpo, e sangue, porque alem de ter por tradição dos sagrados apóstolos que Christo Senhor nosso disse na consagração do corpo, e S. Matheus assi o refere na consagração do calis, não he clausula, ou sentença diversa, mas ajunta e copula á sentença, e palavras de Christo que ficão atraz, e assi tambem a palavra *aeterni*, na consagração do calis, e as palavras *mysterium fidei*, posto que as não refirão os sagrados evangelistas, pela mesma tradição dos apóstolos consta que Christo Senhor nosso as disse na mesma consagração do calis, pelo que a santa Igreja as uza nella, por onde as palavras que nesta missa se acrescentão na consagração do calis, *et hoc erit vobis pignus in saecula saeculorum*, que se não achão em nenhum das quatro evangelistas, nem em livro algum do Testamento novo, nem por tradição dos apóstolos tenha a Igreja que Christo Senhor nosso as dissesse na mesma consagração, manda o Synodo que se não digão nella: mas porque ellas em sy são boas, e santas, e conformão com o que a santa Igreja canta deste divino Sacramento, que he o penhor da gloria que esperamos, e por nos conformarmos com o antigo no que permitir a sinceridade da fé, e pureza deste divino sacrificio, as dirá o sacerdote depois de alevantar o calis, e fazer profunda inclinação, começando as outras orações por ellas, mudando a palavra *vobis*, que refere como dita por Christo, em *nobis*, como dita por elle, dizendo *hoc erit nobis pignus*: e por que as que se seguem *in saecula saeculorum*, ordinariamente as costuma dizer a santa madre Igreja de cousas pede que sejam, ou declare que hão de ser pera sempre, e o uso deste divino Sacramento, com os mais sacramentos, não ha de durar mais que nesta vida ate o fim do mundo, porque forão instituidos pera remedio das necessidades espirituaes que temos nesta vida, e na outra havemos de ver este senhor não cuberto com as especies sacramentaes, mas claramente assi como he, nem havemos de comer este divino pão dos anjos sacramentalmente, mas como o elles comem no ceo vivendo com elles da visão do verbo divino que nelle está encerrado, se tirarão estas palavras *in saecula saeculorum*, e em lugar dellas se porão *usque ad consummationem saeculi*, dizendo *hoc erit nobis pignus usque ad consummationem saeculi*, porque entre tanto he penhor em quanto não vemos a gloria que esperamos, de que na vida o fica sendo e o Senhor prometeo á sua Igreja que estaria sempre com ella até o fim do mundo, até o qual nos não podem faltar os divinos sacramentos que instituiu pera nosso remedio, e após estas palavras proseguirá o sacerdote immediatamente as que se seguem na missa, *gloria tibi, Domine mi, gloria tibi*, e o mais.

Item na mesma consagração do calis se acrescentem as palavras de Christo, aonde diz *novi testamenti qui pro vobis*, &c. dizendo *novi, et aeterni testamenti, mysterium fidei, qui pro vobis, et pro multis*, &c., de modo que as palavras da consagração do corpo, e sangue se reformem e trespassem em todos os missaes pelo canon do missal romano, de que usa a Igreja universal, sem acrescentar, nem diminuir palavra alguma nellas, e com as mesmas adorações, inclinações, e cerimoniaes do missal romano.

Item aonde diz o sacerdote *Dominus Deus noster, quando spirabit in nobis odor suavissimus*, no lugar aonde esta oração diz *et cum animae nostrae veritatis tuae scientia fuerint illustratae, tunc occurreremus dilecto Filio tuo etc.*, falando do dia do juizo se ha de dizer, *et cum corpora nostra veritatis tuae splendore fuerint illustrata, tunc occurreremus etc.*, porque as almas dos justos, antes do dia do juizo são illustradas, e glorificadas no ceo, e então só recebem a gloria os corpos, e parece que allude á heregia dos mesmos nestorianos, que dizem que as almas dos justos antes do dia do juizo não vem a Deos, nem são glorificadas, nem bemaventuradas.

sacrificium pertinent, servata non fuerint, ea qua par est integritate ac puritate; episcopi enim e Babylonia missi, utpote schismatici ac haeretici, ea omnia per summam licentiam quidquid ipsis visum fuit missae addentes vel detrahentes, magna ex parte labefecerunt; quamobrem in missa syriaca, quae in hac dioecesi recitatur, nonnulla inconsiderate efferuntur, quae errores inducere et fovere videntur, pleraque etiam impia penitus et haeretica; qua de causa libri omnes sacrificii rituales sive missales, quippe qui fuerunt ab haereticis nestorianis depravati in ignem projici deberent. Verum cum aliorum copia desit, quibus celebrari possit, quandiu dominus noster Papa quid agere oporteat non decreverit, aut missalia chaldaice conscripta, prout instantur ac humilissime Synodus supplicat, non miserit: praecipit Synodus illa expurgari, et quae sequuntur interseri: caeterum ante expurgationem, quam illustrissimus metropolitanus in visitatione simul cum doctis viris et chaldaicae linguae peritis, quos ad id deputaverit, perficiet, sacerdotum nullus iis utatur.

CIX. Primum, cum ex doctrina supra tradita de hoc sacramentum, constiterit, sacerdotem non propriis ipsis verbis sed verbis tantum Christi, Domini nostri, auctoris ac institutoris ejusdem sacramenti, consecrare; non licet addere in forma consecrationis verba aliqua, quantumvis optima, verbis iis, quae Christus protulit, excepto verbo *enim*, quod Ecclesia Romana formulae consecrationis corporis et sanguinis adjunxit; quia praeterquam quod ex apostolica tenet traditione, id Christum in corporis consecratione protulisse, et Matthaeus in calicis consecratione posuit: verbum illud non immutat sensum, sed unice copulat praecedentia verba cum sequentibus. Excipienda pariter sunt verba haec: 'aeterni et mysterium fidei', quae licet apud evangelistas non reperiantur, ex eadem apostolica traditione constat, Christum ea in consecratione calicis adhibuisse, quamobrem ipsis Ecclesia utitur. Verba igitur illa, quae missae syriacae adduntur in calicis consecratione: 'et hoc erit vobis pignus in saecula saeculorum'; quippe quae in nullo ex quatuor evangelistis aut aliquo novi Testamenti libro habentur, nec quod ea Christus dixerit inter consecrandum ex apostolica traditione accepit Ecclesia, praecipit Synodus in formula consecrationis non proferri. Nihilominus cum talia verba in se ipsum ac laudabilem sensum contineant, eumque conformem appellationi, qua Ecclesia Eucharistiam futurae gloriae pignus vocat, utque antiquus ritus, quantum patitur fidei sinceritas ac doctrinae puritas, servetur, ea sacerdos dicat, elevato jam calice ac profunda inclinatione peracta, ita ut sequentes orationes ab illis verbis incipiant, permutato tamen verbo 'vobis', quod tanquam ex persona Christi dicebatur, in 'nobis', ac proinde nomine suo loquatur sacerdos dicens: 'hoc erit nobis pignus'. Cum autem ea, quae sequuntur 'in saecula saeculorum', prout Veritas ipsa et Ecclesiae consuetudo postulat, tantum dicantur de iis rebus, quas ipsa futuras expectat, et poscit, et quidem tanquam semper duraturas: quod huic Sacramento non bene convenit, cujus usus, sicuti et aliorum sacramentorum dumtaxat est pro hac vita et usque ad consummationem mundi, quippe in medelam spiritualium aegritudinum hujus vitae tantum instituta fuere; in futura enim vita videbimus Dominum, non speciebus sacramentalibus velatum, sed perspicue sicuti est; neque manducabimus hunc divinum panem angelorum sacramentaliter, sed eo modo, quo angeli eum manducant; atque adeo per visionem divini Verbi, quod sub speciebus panis continetur, longe plenius satiantur; ea propter expungantur illa verba: 'in saecula saeculorum', quorum loco ponatur: 'usque ad consummationem saeculi', dicendo: 'Hoc erit nobis pignus, usque ad consummationem saeculi'. Tandiu enim est pignus, quamdiu peregrinamur a Domino, juxta id quod Christus Ecclesiae suae promisit; se nempe cum nobis mansurum ad finem usque saeculi, aut quem usque sacramenta ad nostrum remedium ab eo instituta non deficient. Post illa autem verba, pergat sacerdos immediate, prout in missa habetur: 'Gloria tibi, Domine mi, gloria tibi', etc.

CX. Item in consecratione calicis, dum dicitur: 'novi testamenti, qui pro vobis', addantur Christi verba: 'novi et aeterni testamenti, mysterium fidei, qui pro vobis et pro multis', etc. Itaque verba consecrationis tam corporis quam sanguinis reformentur, ac in omnibus apponantur missalibus, juxta canonem, quo utitur Ecclesia Romana et universalis; ita ut nihil addatur vel dematur, nec non eadem adorationes, inclinationes et ceremoniae fiant, quae in missali romano praescribuntur.

Item, dum sacerdos dicit: 'Domine Deus noster, quando spirabit in nobis odor suavissimus', eo loco ubi dicitur: 'et cum animae nostrae veritatis tuae scientia fuerint illustratae, tunc occurreremus dilecto Filio tuo', etc., loquendo de die judicii, dici debet: 'et cum corpora nostra veritatis tuae splendore fuerint illustrata; tunc occurreremus', etc.; quia justorum animae ante diem judicii illustrantur et glorificantur in coelo; tunc enim tantum corpora glorificabuntur: videntur autem praedicta verba alludere ad nestorianorum haeresim, dicentium: justorum animas ante diem judicii Deum non videre, nec gloria et beatitudine gaudere.

Item aonde diz o diacono, *orando pro sanctis patribus nostris, patriarcha nostro, pastore universali totius Ecclesiae catholicae*, entendendo pelo schismatico de Babylonia, *et episcopo hujus metropolis*: se ha de dizer *pro sanctis patribus nostris, beatissimo Papa nostro, totius Ecclesiae catholicae pastore*, nomeandoo por seu nome, *et episcopo hujus metropolis*, nomeandoo tambem por seu nome, *et ministris ipsorum*.

Item mais abaixo aonde outra vez o diacono diz, *orando praecipue nos oportet orare pro incolumitate patrum nostrorum sanctorum, domini patriarchae, totius Ecclesiae catholicae pastoris*, nomeando o patriarcha de Babylonia por seu nome, se ha de pôr outra vez, *praecipue oportet nos orare pro incolumitate patrum nostrorum, domini Papae*, pondolhe o nome, *et episcopo hujus metropolis*, nomeandoo tambem por seu nome.

Item aonde o mesmo diacono diz mais adiante *commemoramus autem Beatissimam Mariam Virginem, Matrem Christi et Salvatoris*: se ha de por, *sanctam Matrem Dei vivi, et veri, et Salvatoris, et Redemptoris nostri, &c.*, por que os perversos nestorianos negão impiamente haverse de chamar á Sanctissima Virgem Maria mãe de Deos, como acima fica dito.

Item aonde diz mais abaixo o mesmo diacono *commemoramus quoque patres nostros sanctos, et veritatis doctores dominum, et Sanctum Nestorium, S. Deodorum, S. Theodorum, S. Ephrem, S. Abraham, S. Narcisum, omnes quoque doctores, et praesbyteros veritatis cultores: oremus ut ipsorum orationibus veritas pura, ac sincera doctrina, quam docuerunt, et professi sunt in omni Ecclesia sancta, custodiatur usque ad consummationem saeculi*: o que tudo he heretico, e impia oração pera pedir a Deos sacrilegamente que se guarde a doutrina de Nestor, e dos mais hereses seus sequazes na Igreja, quaes são todos os que nomeão, como acima fica dito, tirando S. Ephrem: por onde em lugar destes se diga *commemoramus quoque patres nostros sanctos, et veritatis doctores, sanctum Cyrillum, S. Athanasium, S. Basilium, S. Ephrem, S. Augustinum, S. Leonem, S. Gregorium, omnes quoque doctores, et praesbyteros, &c.*

E posto que em alguns missaes poucos estão borrados os nomes de Nestor, Theodoro, e Deodoro, com tudo nos outros estão postos huns e outros, e em todos estão postos os nomes de Abraham, e Narciso, cabeças desta maldita seita: no que se tenha tento nas emendas, porque ainda que nestes poucos se achem borrados os primeyros nomes, vão por diante borrar os outros.

Item no cabo desta oração do diacono, aonde diz *oportet nos orare, et exaltare unum Deum Patrem Dominum, omnium adoratione dignissimum, qui per Christum fecit nobis spem bonam*, se ha de dizer, *que per Jesum Christum, Filium suum, Dominum nostrum, fecit nobis spem bonam, &c.*

Item aonde o sacerdote deitando o vinho no calis diz: *miscetur praetiosus sanguis in calice Domini nostri Jesu Christi*, se ha de dizer, *miscetur vinum in calice Domini nostri*, por não dar occasião de errar chamando ao vinho, que ainda não he consagrado, precioso sangue, quasi aludindo ao costume condemnado dos Gregos, que como offerecem o pão, e vinho antes de consagrado, o adorão dizendo que o fazem pelo que ha de ser.

Item logo abaixo, aonde o sacerdote diz *expectans expectavi Dominum, corpus Christi, et sanguinem ejus pretiosum super sanctum altare offeramus*, se ha de dizer pela mesma rezaõ, *panem sanctum, et calicem pretiosum offeramus*.

Item logo abaixo, aonde o diacono diz *Edent pauperes, et saturabuntur corpus Christi, et sanguinem ejus praetiosum, super sanctum altare offeramus*, se ha de dizer pela mesma rezaõ de não ser ainda consagrado, *Edent pauperes, et saturabuntur, panem sanctum, et calicem pretiosum super sanctum altare offeramus*.

Item abaixo, aonde o sacerdote diz em silencio na oração, que começa, *offeratur, et gloriae immoletur*, aonde diz, *et Christus qui oblatus est pro salute nostra*. se ha de dizer, *Jesus Christus, Dominus, noster Dei Filius, qui oblatus est, &c.*

Item aonde o sacerdote alevantando a voz diz, *gloria Patri, &c.*, *commemoratio Virginis Mariae matris Christi*, se ha de dizer, *fiat commemoratio Virginis Mariae matris ipsius Dei, et Domini nostri Jesu Christi*.

Item logo abaixo aonde o diacono diz, *a saeculo usque in saeculum, amen, et amen, apostoli ipsius filii, et amici unigeniti*, se ha de dizer, *apostoli ipsius Filii dei, et amici, &c.*

Item aonde o sacerdote começa, *pusilli cum maioribus, &c.*, aonde diz, *et resurrectione tua supergloriosa resuscitabis eos ad gloriam tuam*, se ha de dizer, *et per resurrectionem tuam supergloriosam suscitabis eos*.

Item aonde o diacono diz, *effundite coram illo corda vestra, jejunio, oratione, et poenitentia placaverunt Christum, Patrem quoque, et Spiritum ejus*, se ha de dizer, *placaverunt Patrem,*

CXI. Item, ubi diaconus dicit: 'orando pro sanctis patribus nostris, patriarcha nostro, pastore universali totius Ecclesiae catholicae', id intelligendo de patriarcha Babylonico schismatico, 'et episcopo hujus metropolis', dicatur: 'pro sanctis patribus nostris, Beatissimo Papa nostro, totius Ecclesiae catholicae pastore', ipsum nomine proprio designando, 'et episcopo hujus metropolis', ejus quoque nomine expresso, 'et ministris ipsorum'.

Item: paulo infra dum diaconus iterum orando dicit: 'praecipue nos oportet orare pro incolumitate patrum nostrorum sanctorum, domini patriarchae, totius Ecclesiae catholicae pastoris', nomen Babylonici patriarchae proferendo, verba reformatur sic: 'praecipue oportet nos orare pro incolumitate patrum nostrorum, domini Papae', et apponatur nomen ipsius, 'et episcopi hujus metropolis', proprio ejus nomine apposito.

Item: dum diaconus postea dicit: 'commemoramus autem Beatissimam Mariam Virginem, Matrem Christi et Salvatoris', scribatur: 'Sanctam Matrem Dei vivi et veri, et Redemptoris et Salvatoris nostri', etc., perversi etenim nestoriani impie negant vocandam esse Sanctissimam Virginem Mariam 'Dei Matrem', ut in superioribus dictum manet.

CXII. Item quae paulo infra idem diaconus dicit: 'Commemoramus quoque patres nostros sanctos et veritatis doctores, dominum et Sanctum Nestorium, S. Diodorum, S. Theodorum, S. Ephraem, S. Abraham, S. Narcisum, omnes quoque doctores et presbyteros, veritatis cultores: oremus, ut ipsorum orationibus, veritas pura ac sincera doctrina, quam docuerunt et professi sunt, in omni Ecclesia sancta custodiatur usque ad consummationem saeculi': quae omnia haeretica sunt; impia insuper deprecatio, qua Deus oratur sacrilege, ut Nestorii praecibus et reliquorum haeticorum assecularum ejus (a quorum numero excipiendus est S. Ephraem) doctrinam in Ecclesia custodiat; prorsus deleantur ac subrogentur haec alia verba: 'Commemoramus quoque patres nostros sanctos et veritatis doctores, Sanctum Cyrillum, S. Athanasium, S. Basilium, S. Ephraem, S. Augustinum, S. Leonem, S. Gregorium, omnes quoque doctores et presbyteros', etc.

CXIII. Qua in re caute procedendum est. Nam licet in nonnullis missalibus nomina Nestorii, Theodori et Diodori jam sint deleta; in aliis tamen leguntur, et in omnibus habentur nomina Abrahami et Narcisi, qui fuerunt maledictae illius sectae duces; etiamsi ergo in paucis illis missalibus priora nomina deleri non debeant, cum jam deleta sint, posteriora tamen, non minus execranda quam illa, deleri opus est.

Item, in fine hujus orationis, quam diaconus dicit, ad illud: 'Oportet nos orare, et exaltare unum Deum Patrem, Dominum omnium, adoratione dignissimum, qui per Christum fecit nobis spem bonam'; dicendum est: 'qui per Jesum Christum, Filium suum, Dominum nostrum, fecit nobis spem bonam', etc.

Item, dum sacerdos calici vinum infundendo dicit: 'misceatur praetiosus sanguis in calice Domini nostri Jesu Christi'; dicatur: 'misceatur vinum in calice Domini nostri', ne verba illa, quibus vinum nondum consecratum vocatur praetiosus sanguis, praebent occasionem errandi, et videantur alludere ad danatum Graecorum morem, qui offerentes panem et vinum ante consecrationem, ea adorant, dicentes se ita facere propter id, in quod postea convertenda sunt.

Item mox infra, cum sacerdos ait: 'expectans expectavi Dominum, corpus Christi et sanguinem ejus praetiosum, super sanctum altare offeramus'; dicendum est ob eandem rationem: 'panem sanctum et calicem praetiosum offeramus'.

CXIV. Item paulo etiam infra, ubi dicit diaconus: 'Edent pauperes et saturabuntur, corpus Christi et sanguinem ejus praetiosum super sanctum altare offeramus'; cum nondum panis et vinum consecrata sint, dicatur potius: 'Edent pauperes et saturabuntur, panem sanctum et calicem praetiosum super sanctum altare offeramus'.

Item infra, dum sacerdos sub silentio dicit orationem, quae incipit: 'offeratur, et gloriae immoletur'; ubi dicitur: 'et Christus, qui oblatus est pro salute nostra'; dicatur: 'Jesu Christus, Dominus noster, Dei Filius, qui oblatus est', etc.

Item, dum sacerdos elevans vocem dicit: 'Gloria Patri, etc., commemoratio Virginis Mariae, Matris Christi'; dicendum est: 'Fiat commemoratio Virginis Mariae, Matris ipsius Dei et Domini nostri Jesu Christi'.

Item mox quando diaconus dicit: 'a saeculo usque in saeculum. Amen et amen, apostoli ipsius Filii et amici unigeniti'; dicendum est: 'apostoli ipsius Filii Dei et amici', etc.

Item, cum sacerdos incipit: 'pusilli cum majoribus', etc., ubi dicit: 'et resurrectione tua supergloriosa, resuscitabis eos ad gloriam tuam'; dicatur: 'et per resurrectionem tuam supergloriosam suscitabis eos'.

CXV. Item cum diaconus dicit: 'Effundite coram illo corda vestra jejuniis, oratione et poenitentia, placaverunt Christum, Patrem quoque et Spiritum ejus'; dicendum est: 'placaverunt Patrem,

Filius, et Spiritum Sanctum, porque em dizer, *Patrem, et Spiritum ejus*, parece querer alludir ao erro dos Gregos, que o Spirito Santo não procede senão do Padre, e não do Padre e do Filho, como de hum só principio, como confessa a fê catholica: e porque estes nestorianos tem em sy alguns erros dos Gregos pela muita communicação que tem com elles, por não darmos motivo de errar, se emende nesta forma.

Item na oração que o sacerdote diz, *Dominus Deus fortis, tua est Ecclesia sancta catholica, quae admirabili Christi tui passione empta est*, se ha de dizer, *quae admirabili Christi Filii tui passione empta est*.

Item quasi no fim do evangelho, que he tirado do cap. de S. João da versão siriaca, que em algumas partes está depravada nos treslados deste bispado, como acima fica dito, aonde se lê, *quoniam venit hora, in qua omnes, qui in monumentis sunt, audient vocem ipsius*, se ha de dizer, *audient vocem Filii dei*, como diz o evangelista.

Item no credo que se canta na missa faltão algumas palavras muito sustanciaes, a saber, falando de Christo Senhor nosso, e dizendo que he nacido do Padre ante todos os tempos, lhe falta Deos de Deos, Lume de lume, Deos verdadeiro de Deos verdadeiro, as quaes se lhe acrescentem, e assi a palavra *consustancial ao Padre*, tirando a que poem em seu lugar o suriano, *Filius essentiae Patris*, senão dizendo, *consubstantialem Patri*, de modo que em tudo se reforme, e treslade pelas mesmas palavras, com que se canta em toda a Igreja catholica, que se contem no missal romano.

Item logo acabado o credo, aonde o diacono orando e fazendo commemoração dos santos apostolos martyres, e confessores, pede por elles a Deos que os resucite, e sejam coroados com coroa de ressurreição dos mortos, dizendo, *oremus, inquam, ut resurrectione, quae est ex mortuis, a Deo corona donetur*: no qual alem de não ser costume da Igreja orar pelos santos apostolos martyres, e confessores, nem pedir pera elles bem algum, por crer que tem adquirida a posse de todos, antes a elles pede que orem por nós, e nos alcancem de Deos como familiares, a amigos seus, o de que temos necessidade, e nos importa para nossos bens spirituaes, e temporaes licitos, parece que allude á opinião dos nestorianos que as almas dos santos não vem a Deos, senão depois de resuscitados seus corpos no dia do juizo, e até então estão no paraizo terreal, o que he impio, e heretico. Por onde manda o Synodo que por se não achar nas orações usadas na Igreja semelhante petição feita a Deos pelos santos, posto que elles no Apocalypsi a fação pera sy, se borrem as ditas palavras, e se continuem com as decima as que se seguem, dizendo, *et confessores hujus loci, et omnium regionum, oremus, inquam, ut det nobis, ut efficiamur socii eorum*, &c., deixando as palavras acima ditas, e no cabo da oração aonde diz, *per gratiam Christi*, se ha de dizer, *per gratiam Dei, et Domini nostri Jesu Christi*.

Item aonde o sacerdote começa, *confitemur, et laudamus Dominus Deus noster*, &c., aonde diz abaixo, *dignos nos fecisti dispensatione sacramentorum sanctorum, corporis, et sanguinis Christi tui*, se ha de dizer, *Christi Filii tui*.

Item adiante aonde o sacerdote fala com aquelles que estão á mão direita do altar, e elles respondem com o diacono, *Christus exaudiat orationes tuas*, no lugar em que diz, *hoc sacrificium, quod tu offers pro te, pro nobis, et pro toto orbe a minimo usque ad maximum*, se devem tirar estas derradeiras palavras, *a minimo usque ad maximum*, porque como a missa he oração publica da Igreja, não se ora nella por infieis, bereges, schismaticos, e excommungados, nem se offerece por elles, senão só pelo fiel catholico, e unido com a Igreja, e em seu lugar se deve de dizer, *quod tu offers pro te, pro nobis, et pro universa Ecclesia catholica, et omnibus orthodoxis, atque catholicae, et apostolicae fidei cultoribus*.

Item aonde começa o sacerdote, *etiam, Domine Deus exercituum*, aonde diz, *et pro sacerdotibus, regibus, et principibus*, se ha de dizer, *et pro regibus, et principibus catholicis*, porque estão os christãos desta Igreja sogetos a principes infieis.

Item mais abaixo, aonde o sacerdote começa, *tu, Domine mi, propter*, &c., aonde diz, *recordatione corporis, et sanguinis Christi tui*, se ha de dizer, *Christi Filii tui*.

Item mais abaixo na mesma oração quasi no fim, aonde diz, *laudemus, et glorificemus te absque cessatione in Ecclesia tua sanguine Christi tui redempta*, se ha de dizer, *sanguine Christi Filii tui redempta*.

Item mais abaixo aonde diz o diacono e clero, *orando, et pro omnibus patriarchis, episcopis, et praesbyteris*, &c., se ponha, *et pro beatissimo Papa nostro N.*, nomeandoo, *et pro omnibus Patriarchis, et episcopis*.

Item no hymno que o clero, e diacono dizem *alternatim*, depois de alevantar o Santissimo

Filium et Spiritum Sanctum'; praedicta siquidem verba 'Patrem et Spiritum ejus' videntur alludere ad errorem Graecorum, impie docentium Spiritum Sanctum procedere tantummodo a Patre, non vero a Patre et Filio, tanquam ab uno principio, quod fides catholica tenet: neque mirum videri debet quod in regionibus hisce, nestoriani ex assidua cum Graecis consuetudine, aliquos illorum errores sibi adoptaverint, ut itaque ulterius errandi occasio omnis de medio tollatur, citata verba praedicto modo emendentur.

Item in oratione, quam sacerdos dicit: 'Dominus Deus⁽¹²¹⁾ fortis, tua est Ecclesia sancta catholica, quae admirabili Christi tui passione empta est'; dicitur: 'quae admirabili Christi Filii tui passione empta est'.

Item, prope Evangelii finem e capite quondam D. Joannis desumpti, juxta versionem syriacam, quae aliquibus est in locis depravata in exemplaribus illius, quae habentur in hac dioecesi, ut supra fuit dictum, ubi legitur: 'quoniam venit hora, in qua omnes, qui in monumentis sunt, audient vocem ipsius'; dicendum est: 'audient vocem Filii Dei', prout habet evangelista.

CXVI. Item in symbolo, quod in solemnioribus missis cantatur, desiderantur plura verba, et ea quidem magni momenti, et non sine dolo malo suppressa; nam cum de Christo Domino nostro dicitur: 'a Patre natum ante omnia saecula'. Deficiunt ea, quae sequuntur: 'Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero'; quae adjungi debent, sicut et haec alia: 'consubstantiali Patri', quorum loco syriace habetur: 'Filii essentiae Patris'; quae expungi debent, ac subrogari: 'consubstantiali Patri'. Ita ut symbolum prorsus tale sit, quale cantatur a tota Ecclesia, et in missali romano continetur.

Item, dum immediate post symbolum diaconus orat, et commemorat SS. apostolos, martyres, confessores, praeter Ecclesiae morem, pro illis Deum orat, ut eos resuscitet, et corona resurrectionis mortuorum coronet, his verbis: 'Oremus inquam, ut resurrectione, quae est ex mortuis, a Deo corona donentur': alienum autem est a sensu Ecclesiae pro sanctis apostolis, martyribus et confessoribus orare, aut pro illis bona aliqua postulare, cum ex fide, quam profitemur, certum sit eos omnium bonorum possessione gaudere. Non pro ipsis ergo, sed ipsos orare debemus, ut orent pro nobis, et a Deo tamquam domestici et amici ipsius, necessaria et opportuna spiritualia bona aut temporalia, quae expediunt, nobis impetrent; quidquid ea verba alludere videntur ad nestorianum errorem, nimirum beatorum animas Deum non videre usque ad diem judicii, et post resurrectionem corporum, morari vero interim in paradiso terreno, quod impium est et haeticum: quamobrem praecipit Synodus, cum in Ecclesia usitatum non sit hujusmodi orationes pro sanctis fundere, etsi in Apocalypsi id pro se ipsis praestent, ut illa deleantur verba, et cum praecedentibus sequentia conjungantur, dicendo: 'et confessores hujus loci et omnium regionum, oremus inquam, ut det nobis, ut efficiamur socii eorum', etc., et omittendo verba illa: nec non in fine orationis, ubi dicitur: 'per gratiam Christi', dicatur: 'per gratiam Dei et Domini nostri Jesu Christi'.

Item cum sacerdos incipit: 'Confitemur, et laudamus Dominus⁽¹²²⁾ Deus noster', etc., et mox: 'dignos nos fecisti dispensatione sacramentorum sanctorum, corporis et sanguinis Christi', legendum est: 'Christi Filii tui'.

CXVII. Item infra, dum sacerdos loquitur ad eos, qui sunt ad altaris dexteram, ipsique cum diacono respondent: 'Christus exaudiat orationes tuas'; in eo loco ubi legitur: 'hoc sacrificium, quod tu offers pro te, pro nobis et pro toto orbe a minimo usque ad maximum', auferantur: quum enim missa publica fit oratio pro Ecclesia, in illa non oramus pro paganis, haeticis, schismaticis ac excommunicatis, nec pro illis offertur, sed pro fidelibus tantum catholicis, qui sunt Ecclesiae membra; illorum ergo loco dicendum: 'quod tu offers pro te, pro nobis et pro universa Ecclesia catholica, et omnibus orthodoxis atque catholicae et apostolicae fidei cultoribus'.

Item, ubi sacerdos incipit etiam: 'Domine Deus exercituum', et dicit: 'pro sacerdotibus, regibus et principibus', legatur ita: 'et pro regibus et principibus catholicis', christiani etenim Ecclesiae hujus, sub principibus degunt infidelibus.

Item infra, ubi sacerdos incipit: 'Tu Domine mi propter', etc., ubi dicitur: 'recordationis corporis et sanguinis Christi tui', dicendum est: 'Christi Filii tui'.

Item mox in eadem oratione prope finem, cum finem: 'Laudemus et glorificemus te, absque cessatione, in Ecclesia tua, sanguine Christi redempta', legatur: 'sanguine Christi, Filii tui, redempta'.

Item paulo inferius, ubi dicunt diaconus et clerus: 'orando, et pro omnibus patriarchis, episcopis et presbyteris', etc., addatur 'et pro Beatissimo Papa nostro N.', eum nominando, 'et pro omnibus patriarchis et episcopis'.

CXVIII. Item in hymno, qui a clero et diacono alternatim dicitur, post elevationem SS. Sa-

Sacramento em hum verso que diz, *sacerdos quando ad sanctum altare ingreditur, manus suas pure protendit in coelum, et invitat Spiritum, qui de superis descendit, et consecrat corpus, et sanguinem Christi*, aonde parece que diz que o sacerdote chama o Spirito que vem do ceo, e consagra o corpo de Christo, e não o sacerdote; e como o sacerdote he o que verdadeiramente consagra, posto que com as palavras de Christo, e não com as suas, por se não dar occasião de errar se ha dizer, *manus suas pure protendit in caelum, et consecrat corpus, et sanguinem Christi*, deixando as palavras, *et invitat Spiritum, qui de superis descendit, &c.*, e as que diz, *a saeculo, et usque in saeculum*.

Item na oração que diz o diacono, e começa, *omnes timore pariter, et amore accedamus*, no lugar que diz, *Unigenitus Dei mortale corpus, et spiritualement rationem, immortalemque animam ex filiis hominum suscepit*, por se não dar occasião ao erro que alguns tiverão, e muitos nestorianos seguem, que a alma se traduz tambem por geração como os corpos, e se toma tambem dos pais como elles, sendo ella criada por Deos de nada, e infusa nos corpos, tanto que perfeitamente são formados, se ha de dizer, *Unigenitus Dei mortale corpus ex filiis hominum, et spiritualement, rationalem, immortalem que animam suscepit*.

Item aonde o diacono depois da communhão do sacerdote convidando o povo a communhar diz, *fratres mei, suscipite corpus ipsius Filii*, ha de dizer, *ipsius Filii Dei*.

Item na primeira palavra da benção do povo aonde diz, *ille qui benedixit nos in coelis per Filium humanitatis*, ha de dizer, *per Filium suum*, tirando a palavra *humanitatis*.

Item na primeira benção que o sacerdote dá ao povo na fim da missa, aonde diz, *benedicatur cathedra gloriosa catholicorum orientalium*, entendendo pela schismatica de Babylonia, se ha de dizer, *benedicatur cathedra gloriosa romana*.

Item no verso seguinte da mesma benção aonde diz falando do bispo da diocesi, *dominus totius gregis episcopus plenus sobrietate custodiatur a malo, &c.*, se ha de pôr o nome do Papa nosso senhor, dizendo, *dominus totius gregis catholici Papa N. plenus sobrietate custodiatur a malo una cum bono doctore et episcopo nostro N.*, nomeandoo por seu nome.

Item mais abaixo na mesma benção aonde diz, *illustris in congregatione sanctorum religiosus Hormisda, sanctitas sanctitatum, etc.*, se ha de tirar o nome de Hormisda, por ser herege nestoriano, como acima fica dito, e em seu lugar se ha de dizer, *illustris in congregatione sanctorum, sanctissimus apostolus Thomas, sanctitas sanctitatum*, e tudo o mais que se segue, que convem muyto ao glorioso apostolo, que foy mestre, e ensinou a fé nestas partes, e não ao falso herege.

Item no primeyro verso da benção dos dias solemnes, aonde diz do Verbo divino, *qui factus est homo, et operuit speciem suam in Filio hominis*, pelo perigo da doutrina dos nestorianos, se deve dizer, *qui factus est homo, et operuit divinitatem suam humilitate nostra*.

Item mais abaixo aonde diz, *benedic Ecclesiam tuam, quae patitur, et in orili pessimi demonis ecce comprehenditur*, se ha de dizer, *quae patitur infestationes a pessimo demone, libera illam, &c.* Porque a Igreja catholica, ainda que he infestada e perseguida pelo demonio, não he comprehendida, nem vencida delle, antes della diz Christo Senhor nosso, *portae inferi non praevalerunt adversus eam*, que todo o poder do inferno não prevalecerá contra ella.

Item mais abaixo aonde diz, *benedic dextera tua, Christe, congregationem hanc*, se ha de dizer, *benedic dextera tua, Domine Jesu Christe, congregationem hanc*.

Item na mesma benção aonde diz: *salva reges nostros et duces nostros*, se ha de dizer, *salva reges nostros fideles et duces nostros catholicos*, porque todos os reys e senhores aonde estão as igrejas desta christandade são infieis, pelos quaes se não pode orar nas orações publicas da missa.

Item mais abaixo na mesma benção aonde diz, *sicut decet coram ipso Jesu Salvatore*, se ha de dizer, *coram ipso Jesu Deo Salvatore*, por rezão dos erros dos nestorianos.

Item no penultimo verso desta benção aonde diz, *et semper dico vobis, qui comedit corpus meum, et bibit ex sanguine meo sanctificante, liberabitur ab inferno per me*: deve dizer as palavras de Christo, em lugar de *liberabitur ab inferno, et bibit ex sanguine sanctificante, habet vitam aeternam*.

Item no fim da terceyra benção aonde diz, *gloria illi ex omni ore Jesu Domino*, ha de dizer pela mesma rezão, *gloria illi ex omni ore Jesu Domino Deo*, porque os nestorianos dizem impiamente que o nome de Jesu he nome do suposto humano, e não he convem o de Deos: o que tudo acima manda o Synodo que se emende como aqui está, pela cautella com que neste bispado se deve tratar nestas materias, em que os malditos hereges nestorianos tinham semeado tantos erros.

cramenti, in versu ubi dicitur: 'Sacerdos quando ad sanctum altare ingreditur, manus suas pure protendit in coelum, et invitat spiritum, qui de superis descendit, et consecrat corpus et sanguinem Christi'; ubi innui videtur sacerdotem evocare de coelo spiritum, qui consecrare debet, quasi id non praestet ipse sacerdos; cum itaque sacerdotis sit vere consecrare, etsi Christi verbis tantum, et non suis, ut omnis errandi tollatur occasio, legendum est: 'manus suas pure protendit in coelum, et consecrat corpus et sanguinem Christi'; illa omittendo verba: 'et invitat spiritum qui de superis descendit', etc., et illa alia nimirum: 'a saeculo et usque in saeculum'.

Item in oratione, quae a diacono dicitur, et incipit: 'Omnes timore pariter et amore accedamus'; ubi dicitur: 'Unigenitus Dei mortale corpus, et spiritualem rationem immortalemque animam ex filiis hominum suscepit'; ne aliquorum et maxime nestorianorum incurrat in errorem, docentium animam scilicet fieri per traducem more corporum, et a parentibus non secus ac corpora generari, cum revera a Deo creetur ex nihilo, et corporibus integre efformatis infundatur; dicendum est: 'Unigenitus Dei mortale corpus ex filiis hominum et spiritualement immortalemque animam suscepit'.

CXIX. Item, dum diaconus, post communionem sacerdotis, populum ad communionem invitando, dicit: 'fratres mei, suscipite corpus ipsius Filii'; dicitur: 'ipsius Filii Dei'.

Item ad primum verbum benedictionis ad populum, ubi dicitur: 'ille qui benedicit nos in coelis, per Filium humanitatis'; dicitur: 'per Filium suum', omisso 'humanitatis'.

Item, in prima benedictione, quam dat sacerdos populo in fine missae, in qua dicit: 'Benedicatur cathedra gloriosa catholicorum orientalium', quod de schismatica Babyloniae intelligitur, dicendum est: 'Benedicatur cathedra gloriosa Romana'.

Item, versu sequenti ipsius benedictionis, ubi loquendo de episcopo dioecesano dicitur: 'dominus totius gregis episcopus, plenus sobrietate, custodiatur a malo', etc., addendum est nomen SS. domini Papae, dicendo: 'dominus totius gregis catholici, Papa N., plenus sobrietate, custodiatur a malo, una cum bono doctore et episcopo nostro N.'; eum suo nomine appellando.

Item, in eadem benedictione post pauca, ubi dicitur: 'illustris in congregatione sanctorum, religiosus Hormisda, sanctitas sanctitatum', etc., nomen 'Hormisdae' deleatur, quippe haeretici nestoriani, ut superius est dictum, et ejus in loco dicitur: 'illustris in congregatione sanctorum, Sanctissimus apostolus Thomas, sanctitas sanctitatum'; deinde addantur alia, quae sequuntur, quippe quae apostolo glorioso, qui magister in his partibus edocuit evangelium apprimè conveniunt; neutiquam vero perverso haeretico.

CXX. Item, in primo versu benedictionis festorum solemnium, ubi de divino Verbo dicitur: 'qui factus est homo, et operuit speciem suam in Filio hominis'; ad procul amovendam, quantum fieri potest, umbram omnem vel levissimam doctrinae nestorianae, dicatur: 'qui factus est homo, et operuit divinitatem suam humilitate nostra'.

Item infra, dum dicitur: 'Benedic Ecclesiam tuam, quae patitur et in ovili pessimi doemonis, ecce comprehenditur'; dicendum est: 'quae patitur infestationes a pessimo doemone, libera illam', nec. Ecclesiae enim catholicae licet infestus persecutor sit diabolus, non tamen eam possidet, nec unquam illam ditioni suae subiget, cum de illa dictum sit a Christo Domino: 'et portae inferi non praevalerunt adversus eum'.

Item, ubi mox dicitur: 'Benedic dextera tua, Christe, congregationem hanc'; dicendum est: 'Benedic dextera tua, Domine Jesu Christe, congregationem hanc'.

Item in eadem benedictione, dum dicitur: 'Salva reges nostros et duces nostros'; legendum est: 'Salva reges nostros fideles et duces nostros catholicos'; cuncti etenim reges dominique, in quorum ditione sunt horum christianorum ecclesiae, ethnici sunt, pro quibus publice orare in quorra non licet.

Etiā infra in eadem benedictione, ubi dicitur: 'sicut decet coram ipso Jesu Salvatore'; dicitur: 'coram ipso Jesu, Deo Salvatore', ad vitandum nestorianorum errorem.

Item, in penultimo hujus benedictionis versu, dum dicitur: 'et semper dico vobis, qui comedit corpus meum, et bibit ex sanguine meo sanctificante liberabitur ab inferno per me'; dicantur verba ipsius Christi, loco eorum: 'liberabitur ab inferno, et bibit ex sanguine sanctificante habet vitam aeternam'.

Denique ad finem tertiae benedictionis, ubi dicitur: 'Gloria illi ex omni ore Jesu Domino'; ob eandem rationem dicatur: 'Gloria illi ex omni ore Jesu Domino Deo'; quoniam nestoriani impie dicunt nomen 'Jesu' nomen esse suppositi humani, Deique nomen non convenire ipsi. Itaque praedicta omnia praecipit Synodus emendari forma hic stabilita, propter cautelam, qua in hoc episcopatu, ob praedicta incedendum est, ubi maledicti haeretici nestoriani tot errores seminaverant.

DECRETO 2.º

Como nos missaes deste bispado andão algumas missas feitas por Nestor, outras por Theodoro, outras por Deodoro, seus mestres, as quaes mandão que se digão em certos dias, trazendo logo o titulo dos ditos autores, e tendo em sy muytos erros e heregias: manda o Synodo que todas inteiras assi como estão se cortem dos missaes, e se queimem: e assi manda em virtude da santa obediencia, e só pena de excommunhão *latae sententiae*, que nenhum caçanar ouse daqui por diante a usar dellas, antes as cortem todas dos missaes, ou as entreguem ao illustrissimo metropolitano nesta visitaçãõ das igrejas que ha de fazer, ou ás pessoas que tem deputado pera emenda dos livros, pera lhe fazerem o mesmo.

DECRETO 3.º

Porque nos missaes deste bispado em suriano anda apontada huma cerimonia impia e sacrilega, que manda que o sacerdote, depois de tingir a particula que fica na mão direita no sangue, depois de partida a hostia, ao tempo que com ella tinta faz o sinal da cruz sobre a outra que fica na patena, o sacerdote abra com a unha do dedo polegar da mão direita a outra parte, que fica na patena, pera que na sua ignorante opiniãõ penetre o sangue o corpo, e assi se juntasse o sangue ao corpo: a qual ignorancia fazião alludindo á heregia de Nestor, ou de seus sequazes, que affirmão impiamente que debaixo da specie de pão está só o corpo de Christo sem sangue, e debaixo da specie de vinho o sangue sem corpo; pelo que manda o Synodo em virtude de santa obediencia, e só pena de excommunhão *ipso facto incurrenda*, que nenhum caçanar ouze a fazer a tal cerimonia, e se borre dos missaes, porque alem de alludir a esta heregia, tem em sy a ignorancia de cuidarem que das species ha penetraçãõ ao corpo e sangue de Christo.

DECRETO 4.º

Como a missa em suriano he muyto comprida pera os sacerdotes que quizerem celebrar cada dia, dá licença o Synodo que se treslade a missa romana em suriano, e pede ao reverendo padre Francisco Roz, da companhia de Jesu, faça a dita tresladaçãõ, a qual missa poderão dizer os sacerdotes em particular com as mesmas ceremonias romanas, mas as missas do dia cantadas e solemnes, serão sempre a mesma suriana emendada pelo reverendissimo metropolitano, e os sacerdotes que souberem dizer missa em latim, e em suriano, nas igrejas doutros bispados, as poderão dizer em latim, e nas deste bispado as não dirão senão em suriano, por não haver confusão nelle: e assi pede o Synodo aos senhores bispos destas partes dêem licença, e consintão que os sacerdotes deste bispado, que levarem legitimas reverendas de seu prelado, ou demissorias, não sabendo dizer missa em latim, a possam dizer em suas igrejas em suriano, ao menos a mesma romana tresladada com as ceremonias romanas, visto ser acabada a schisma pela bondade de Deos, que atégora nesta Igreja havia, e assi pede ao illustrissimo metropolitano presidente deste Synodo queira propor esta petição por parte dos sacerdotes deste bispado no primeiro Concilio provincial, que se celebrar na provincia, pera que parecendo aos padres se faça disto decreto.

DECRETO 5.º

Porque o poder de tocar vasos sagrados se dá particularmente na ordem de subdiacono, manda o Synodo que daqui por diante, se o ministro que ajudar á missa não for o mesmo subdiacono, lhe não meta o sacerdote a mão na patena no tempo que manda o ceremonial da missa suriana, de modo que a possa tocar, pois não tem poder pera isso, mas lhe porá a mão sómente na pedra d'ara ou borda do altar, aonde não toque a dita patena, e com os de ordens sacras se guardará a cerimonia como se contem no missal, o que he da tençãõ do mesmo missal, pois supõe que o ajudador ha de ser diacono quando diz que o sacerdote meta a mão do diacono na patena.

DECRETO 6.º

Como a stolla deitada ao hombro seja particular insignia da ordem do diacono, não he licito a pessoa que não tiver a dita ordem usar della na igreja nesta forma com cerimonia publica, e

DECRETUM II

CXXI. Cum in missalibus hujus episcopatus nonnullae existant missae, quae Nestorium, aliae quae Theodorum, ⁽¹²³⁾ aliae vero quae Diodorum, ipsius magistros auctores habent; quaeque cassanarii certis diebus recitare jubentur, praedictorum auctorum titulum prae se ferentes, et in quibus plurimi errores atque haereses reperiuntur: praecipit Synodus, ut omnes, prout jacent, integrae praescindantur a missalibus, et comburantur. Itaque jubet, in virtute sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis latae sententiae, ut cassanariorum nullus in posterum iis utatur, sed eas omnes a missalibus avellant, aut ipsas illustrissimo metropolitano tempore visitationis aliusve, quibus ab illo commissa fuerit cura sacros libros emendandi, tradant; iique idem faciant, quod paulo supra praescriptum fuit.

DECRETUM III

CXXII. Quoniam in missalibus syriacis istius episcopatus quaedam coeremonia impia e sacrilega praescribitur, qua nempe sacerdos tenens dextera manu, post fractionem hostiae, patriculam sanguine imbutam, dum ea intincta, signum crucis facit, super aliam existentem in patena, dextri pollicis ungue findat istam, stulta ea opinione, ⁽¹²⁴⁾ ut ita sanguis penetret corpus, unde corpus et sanguis inter se misceantur; quae opinio et coeremonia consentanea est haeresi Nestorii ejusque sectariorum impie asserentium, sub specie panis corpus tantum Christi, sine sanguine existere, atque sub specie vini, sanguinem sine corpore: praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis, ipso facto incurrenda, ut nullus e cassanariis hujusmodi ritum peragat, et in missalibus deleatur; quia et impius hic ritus ad praedictam haeresim alludit, et stulta est eorum persuasio, quod per species detur penetratio et commixtio corporis et sanguinis.

DECRETUM IV

CXXIII. Quia missa syriaca nimis videtur proluxa pro sacerdotibus, qui quotidie celebrare voluerint, facultatem concedit Synodus, ut missa romana ⁽¹²⁵⁾ vertatur syriace, petique a P. Francisco Roz, societatis Jesu, ut dictam versionem adornet, quam quidem missam poterunt sacerdotes privatim cum romanis ceremoniis recitare; caeterum missae cum cantu et solemnes, juxta syriacam, emendatam per reverendissimum metropolitanum, recitentur; sacerdotes vero, qui latine et syriace missam legere noverint in ecclesiis aliorum episcopatum, possint eas latine recitare, in iis autem quae sunt hujus episcopatus, syriace tantum, ne confusio oriatur, eas recitabunt. Supplicat itaque Synodus dominis episcopis harum partium, ut sacerdotibus hujus episcopatus, praesulis sui legitimis dimissoriis munitis, si latine legere nesciant, facultatem faciant, vel missam syriacam recitandi vel romanam in linguam syriacam translatam, inque ea romanum ritum servandi, quandoquidem finitum videtur esse schisma, Dei clementia, quod hactenus Ecclesiam hanc dilacerabat; itaque orat illustrissimum metropolitanum, Synodo huic praesidentem, ut hanc petitionem pro sacerdotibus hujus episcopatus, in primo Concilio provinciali, quod in hac provincia forte celebrabitur, ipse proponat, ut si patribus visum fuerit, ita decernatur.

DECRETUM V

CXXIV. Quoniam potestas sacra contrectandi vasa, potissimum in subdiaconatus ordine confertur, praecipit Synodus, ut in posterum sacerdos in patenam non ducat manum. Ministri missae, juxta syriacum ritum, ita ut eam attrahere possit, nisi ille in subdiaconatu constitutus fuerit, cum aliter ad hujusmodi contactum non habeat potestatem, sed tantum ejus manum ad aram lapideam vel altaris labrum adducet, ubi patenam non tangat; cum iis vero, qui in sacris fuerint constituti, ceremoniae, prout in missali praescribitur, observentur, quod videtur in rubricis satis insinuari per ea verba: 'sacerdos manum diaconi supra patenam apponat'.

DECRETUM VI

CXXV. Cum sit speciale diaconatus insigne, humero imposita stola, nulli non diacono licet ea sic uti in publicis Ecclesiae ceremoniis, id quod hactenus chamazes omnes fecerunt, qui non

como atégora todos os chamazes, que ajudavão á missa, ainda só com ordens menores, ou sem ellas, tinhão a dita stolla deitada ao hombro como diaconos, o que também he contra o ceremonial, que supõe haver de ser diacono o ajudador, ordena o Synodo e manda que daqui por diante os chamazes, que ajudarem ás missas, que não forem diaconos, não tenham a dita stolla ao hombro, e ainda os diaconos, quando a tiverem, será mais decente estarem revestidos em alva, e com manipolo, e não sobre os vestidos communs, como agora costumão.

DECRETO 7.º

Manda o Synodo que em todas as igrejas haja uns ferros de hostias, que logo se comprem da fabrica da igreja, e esmolas que se acharem nos cepos, de modo que nenhuma igreja esteja sem elles, e os vigayros terão cuidado de estarem sempre providos de farinha de trigo pera as fazerem, e vigiarão muyto não se misture com ella outra cousa, como se costuma muytas vezes no outro pão commum, pelo perigo que nisto ha na consagração, e não fiarão o fazer das hostias senão de sy, ou de pessoas fieis, e bem entendidas neste particular, e a mesma advertencia terão no vinho seja só de Portugal, e não seja misturado com passa, ou com outros vinhos da terra, pelo mesmo perigo.

DECRETO 8.º

Encommenda muyto o Synodo aos sacerdotes deste bispado tenham grande tento no vinho em que celebrão, porque tem entendido que como as igrejas por sua pobreza não tem vinho de Portugal, o que os sacerdotes podem haver o guardão n'uns bulles de vidro, onde estando muyto pouco, e não se tirando delle senão de muytos em muytos dias, assi por ser pouco, como por não celebrarem muyto a miude, he muyto provavel que se corrompa, e se faça vinagre, como a experiencia mostra, e assi celebrão com elle, sem advertirem o como está, com grande perigo da consagração, ao que acodindo o Synodo do modo em que pode, manda que em cada igreja na mão do vigayro haja hum piparotezinho pequeno de pão, ou frasco, em que esteja o vinho pera as missas, que se disserem naquella igreja, quente e purificado, e vigiem muyto sobre elle não se faça vinagre, nem se corrompa, o que acontecendo de modo que pareça ter perdido o ser de vinho, que sendo necessario se dará a provar a quem o entenda, não celebrem com elle, e saibão que se o fazem cometem nisso grande sacrilegio, e não fazem consagração.

DECRETO 9.º

Porque por falta de vinho de Portugal cessão muytas vezes as missas neste bispado com grande damno dos fieis christãos delle, que em muytos mezes por esta causa não ouvem missa em muytas igrejas, nem podem receber o Santissimo Sacramento, nem ainda os enfermos o sagrado viatico por falta dellas, pede este Synodo á magestade del-rey de Portugal queira fazer esmola de mandar dar cada anno huma pipa e meia, ou duas de vinho de Portugal moscatel, que se dana menos, pera as igrejas deste bispado, com dá a todas as outras da India, vista sua grande piedade, e ser protector desta christandade, e em quanto não vier reposta desta petição, o dito senhor e illustrissimo arcebispo de Goa Dom frey Aleixo de Menezes, metropolitano desta Igreja e primaz da India, presidente deste Synodo, faz mercê dellas em cada hum anno pera se repar-tirem pelas igrejas deste bispado: a qual repartição fará o prelado como entender que he necessario a cada igreja, e como os successos da vida são incertos, se isto por alguma occasião cessar, o prelado em sua visitação tirará dos cepos das igrejas de cada buma conforme ao que tiver o que parecer que fará soma bastante pera comprar o dito vinho, ou o que delle poderem, e o que se der ás igrejas não applicará só o vigayro pera sy, mas acodirá ás missas que se disserem na igreja, tendo ordem com que não falte cada dia á missa do dia, que he do povo, e a principal obrigação da igreja.

DECRETO 10.º

Porque tem o Synodo muyta duvida se estão as pedras d'ara, em que se diz missa, nas mais das igrejas deste bispado, consagradas com oleo santo e verdadeyra consagração, pelo pouco sa-

solum in minoribus tantum constituti, verum etiam omni ecclesiastico gradu carentes, stolam ad haec usque tempora, diaconorum more, supra humerum gestarunt, altari ministrantes. Cum vero id ritualibus libris adverteretur, qui de ministro diacono aperte loquuntur, praecipit Synodus, ut chamazes ministrantes, qui non fuerint diaconi, stola in forma supradicta non utantur; immo et diaconi ea decenter utantur, atque adeo non vulgari veste, ut hactenus consueverunt: sed non aliter quam alba induti et manipulo, ut moris est, brachio sinistro illigato.

DECRETUM VII

CXXVI. Praecipit Synodus, ut singulis in Ecclesiis ferreae habeantur formae ad rotundanda atque obsignanda triticea crustula, sive ut vulgo dicitur, hostias, quae instrumenta citocitius unaquaeque Ecclesia sibi comparet, vel ex deposito pro ecclesiae fabrica, vel ex eleemosynis aliis, quae ex Christifidelium beneficentia collectae, in capsulis inveniantur. Curabunt insuper vicarii penes se farinam triticeam perpetuo asservare, e qua hostiae conficiantur, omnique sedulitate caveant, ne farina cum alia quacumque re sit admixta, ut assolet, etiam cum pane usuali; ne se vel alios exponant non consecrandi periculo, sed nec quibuscumque triticeos orbes conficiendi curam committant, eosque vel per se ipsos, vel per probatae fidei ministros, hujusque rei peritos conficiant. Ob idem periculum diligenter curent, ut vinum sit lusitanum, et non ex uvis passis expressum, vel cum vinis indigenis et patriis commixtum.

DECRETUM VIII

CXXVII. Summopere inculcat Synodus hujus dioeceseos sacerdotibus diligentiam in custodiendo vino, quoad sacrum peragendum uti debent; neque enim ignorat, ecclesias, ob earum indigentiam, lusitani vini penuria laborare, cujus quidem inopia non tanta esset, nisi id quod sacerdotes habent, in vitreis phialis asservarent, ex quo saepe fit, ut cum in modica quantitate sit, et diu ob sacrorum infrequentiam in phialis contineatur, acescat, et corrumpatur; cumque sacerdotes illo in sacro peragendo utantur, et plerumque non advertentes, vinum esse immutatum, periculo non consecrandi se exponant; cui malo, ut Synodus quoquomodo obviam eat, mandat, ut ecclesia quaelibet apud vicarium doliolum ligneum habeat vel lagenam, ubi vinum missarum celebrationi destinatum conservetur, ac diligenter caveatur, ne faeculentum evadat, et nativo suo calore immutato, acidum corruptumque fiat; quod si contigerit et substantiam illius fuisse immutatam, periti de hac re, si opus fuerit, consulti judicaverint, sacerdotes illo non utantur, nam si secus fecerint, et consecratio erit irrita, et ipsi se sacrilegii reos facient.

DECRETUM IX

CXXVIII. Cum ex defectu vini lusitani, maximo fidelium istius episcopatus nocumento, cesset saepius celebratio missarum, ita ut per non paucos menses in plurimis ecclesiis sacrum audire non possint, nec eucharistici panis participes fieri; immo neque extremo vitae tempore, sacro refici Viatico, supplicat Synodus serenissimo Lusitaniae regi, ut pro ea, qua est in omnes humanitate atque beneficentia, cuilibet hujus episcopatus ecclesiae in singulos annos tribuat, vel duo dolia vel unum cum dimidio e vino lusitano muscato, non ita corruptioni obnoxio, prout ab illo erga alias Indiae ecclesias fieri solet. Hujusmodi vero vini largitio quandiu a rege non exoratur, fiet ab illustrissimo dom. archiepiscopo Goensi D. fratre Alexio de Menesses, hujus Ecclesiae metropolitano, Indiae primate et hujus Synodi praesidente, praesulis autem erit juxta cujusque Ecclesiae indigentiam vinum distribuere; quia tamen vita hominum brevis est et incerta, si subsidium hoc quacumque de causa ecclesiis desit, ex earum capsulis praesul, tempore visitationis possit accipere, quantum ad vini emptionem sufficere judicaverit, vel aliunde quoquomodo collectas pecunias in hunc usum impendere. Caveant vicarii, ne quae tribuuntur ecclesiae, sibi solum attribuant, sed ex iis missas in ecclesia celebrari curent, ita ut juxta praecipuam Ecclesiae obligationem, sacrificium, quod pro populo offertur, ea die non desit.

DECRETUM X

CXXIX. Quia maxima angitur dubitatione Synodus, an arae lapideae, super quas missae celebrantur, in majori parte ecclesiarum hujus episcopatus consecratae sint oleo sacro veraque

ber e cuidado que os prelados passados vindos de Babylonia tinham destas cousas: manda que todas as que não constar estarem legitimamente consagradas sejam trazidas ao reverendissimo metropolitano pera as consagrar, e lhe pede que proveja de pedras d'ara as igrejas que as não tem, e assi manda que todos os calices que não forem d'ouro, prata, estanho, ou calaim, se desfaçam e quebrem, nem se use nelles doutro metal a fora estes quatro, nem se diga mais missa com os que estiverem quebrados, e porque muytas igrejas não tem calices, por cuja falta se não diz missa nellas, pede ao mesmo senhor metropolitano dê ordem com que todas fiquem providas delle.

DECRETO 11.º

Porque muytas igrejas pobres deste bispado, em especial todas as que estão nos matos, não tem vestimentas, nem as demais vestiduras sagradas pera se dizer missa, pela qual causa se dizem muy poucas vezes, quando se trazem doutras partes, com grande dano dos fieis freguezes destas igrejas, manda o Synodo que das esmolas, que se acharem nos cepos das igrejas, mande o reverendissimo metropolitano prover de vestiduras sagradas todas as igrejas, de modo que nenhuma fique sem ellas, nem por esta causa deixem os fieis de ter missa cada domingo em suas freguezias, e não se achando esmolas bastantes, dê ordem o mesmo senhor metropolitano do que nisto se deve fazer, pera não haver tamanha falta.

DECRETO 12.º

Como atégora não ouvião missa os christãos por obrigação, tendo pera sy que não era preceito de peccado não na ouvir em alguns dias particulares, e assi huns a deixavão, outros a não ouvião inteira sem escrupulo algum, declara o Synodo que he preceito da Igreja universal só pena de peccado mortal ouvirem todos os christãos, homens e molheres, que não estiverem legitimamente impedidos, missa inteira todos os domingos e dias santos de guarda, tendo comodo de igreja e sacerdote que a diga: e assi debaixo do mesmo preceito são obrigados os pães de familia a mandarem seus filhos, criados, e cativos christãos, e mais pessoas que houver em suas casas a ouvir missa domingos, e dias santos, a qual procurará cada hum de ouvir na sua freguezia, ou na do lugar em que estiver, e os que temerem por algum justo respeito deixar suas casas sós, em especial morando longe nos matos, darão ordem, com que os de sua familia se repartão, e vão á missa huns hum domingo, e outros outro, ficando os outros em casa: e os vigayros da igreja notarão os que nisto forem negligentes pera os reprender, amoestar, e ainda castigar, como lhes parecer necessario, e assi nas igrejas, em que houver copia de caçanares, e chamases, se dirão as missas dos domingos e dias santos cantadas, e não os havendo, se dirão rezadas á hora competente, a que assista o povo todo, pera alli lhe fazerem suas praticas, e amoestações, e se lerem os escritos dos que se querem cazar, e mais cousas necessarias na igreja.

DECRETO 13.º

Porque consta ao Synodo que communmente os christãos vivem fora das povoações e bazares pelos matos, e não vem á igreja mais que huma vez no anno nos tres dias de jejum antes da quaresma, que chamão *mononorbo*, mais por causa do comer que naquelle dia se dá aos christãos, que por virem ouvir missa, e outros se contentão com virem duas ou tres vezes á missa, por onde não podem ser instruidos nas cousas da fé e religião christãa como convem, nem cumprir com as obrigações da Igreja, manda que todos os christãos que morarem duas legoas, ou mais das igrejas, sejam obrigados a vir ouvir missa ao menos huma vez cada mez, e nas festas principaes de nosso Senhor, e de nossa Senhora; e os vigayros os constranjão a isto, e os que morarem huma legoa, cada quinze dias, e os de menos de legoa, cada domingo e dia santo; e os que o contrario fizerem, sendo nisto rebeldes depois de tres vezes amoestados, ou mandados amoestar pelo vigayro, sejam excluidos da igreja quando vierem a ella, nem os sacerdotes lhes poderão entrar em casa, nem lhes darão o *casturê*, até que continuem em vir ouvir missa na

consecratione, propter ignorantiam ⁽¹²⁰⁾ negligentiamque in rebus hisce praedecessorum antistitum, quippe, qui in has dioeceses e Babylone venerant, praecipit, ut illae, quas rite fuisse consecratas constare nequit, ad illustrissimum metropolitanum apportentur consecrandae, atque ab ipso petit, ut ecclesiis quae aras lapideas non habuerint, eas comparari curet. Praeterea praecipit, ut si qui inveniantur calices, qui non sint ex auro, argento, stanno, vel communi vel indico, liquefiant, aut fragantur, nec unquam in posterum fiant ex aliis metallis, quam ex quatuor supra assignatis, nec sacerdos ullus aliquo ex calicibus fractis utatur ad sacrum celebrandum; quia vero apud plures ecclesias desunt calices, ex quo defectu missae celebrari non possunt, postulat ab illustrissimo, ut huic indigentiae provide succurrat.

DECRETUM XI

CXXX. Quoniam plures hujus episcopatus ecclesiae, potissimum silvestres sacris indumentis, et suppellectili ad sacrum conficiendum necessaria destitutae sunt, eaque de causa cum aliunde asportari debeat, saepe sacrum non celebratur, non sine notabili fidelium in hisce parochiis habitantium damno, praecipit Synodus, ut ex collecta stipe, quae in ecclesiae capsulis inventa fuerit, illustrissimus metropolitanus sacram suppellectilem comparari jubeat, qua nulla ex praedictis ecclesiis careat, ne ex illius defectu fideles diebus dominicis aliisque festis missa priventur; quodsi pecuniae ibi inventae insufficientes sint, alia ratione, quam opportuniorem judicaverit, huic indigentiae prospiciat.

DECRETUM XII

CXXXI. Cum hactenus christiani non ita missam audierint, ut se ad illam audiendam, aliquot praesertim diebus festis praecepto obstringi putarent, et hac falsa opinione ducti, plures illam omiserint, plures vero audierint dumtaxat partem, neque id religioni habuerint, declarat Synodus praeceptum esse Ecclesiae universalis, et quidem sub mortali, quod omnes fideles, tam viri, quam foeminae, qui alias non fuerint legitime impediti, tenentur missam audire integram cunctis dominicis et designatis diebus festis sanctorum, dum copiam habuerint ecclesiae et sacerdotis celebrantis: eodem etiam obligari praecepto patresfamilias, ad curandum ut filii, servi et captivi christiani caeterique ex sua familia praedictis diebus sacrum audiant in ecclesia, et in ea quidem (*idque quantum fieri potest*) quae exstitit vel in propria parochia, vel in parochia loci illius, in quo hic, et nunc morantur. Quia vero multi longe ab ecclesiis in silvis degentes, domum sine custodia relinquere verentur, ita se gerere debent, ut aliquos e familia mittant ad audiendam missam una die dominica, alia vero dominica mittant alios, qui tunc domi manserunt, et sic deinceps alternatim. Vicarius insuper diligenter notet si quos in hoc negligentes compererit, in eosque animadvertat, moneat, ac ipsos, si opus fuerit, pro suo arbitrio puniat. Itaque in ecclesiis, ubi plures fuerint cassanarii et chamazes, cantentur missae in diebus dominicis caeterisque sanctorum festis; sin autem, opportunis horis sine cantu recitentur, quibus omnis populus assistat; quo etiam tempore fieri possunt coniones ac monitiones, necnon legi schudulae eorum, qui matrimonia contrahere volunt; alia demum ecclesiae necessaria pertractari.

DECRETUM XIII

CXXXII. Cum constet Synodo, christianos ut plurimum extra populorum frequentiam, et pagos degere in silvis, nec ad ecclesias accedere, nisi semel in anno per tres scilicet dies jejunii ante quadragesimam, quos vocant ⁽¹²⁷⁾ 'mononorbo', idque gula potius ductos, ob ea quae tunc parantur christianis obsonia, quam missae causa; alii vero non amplius quam bis terve in anno missam audiunt, unde in rebus fidei et ad christianam religionem pertinentibus instrui, ut oportet, non possunt, neque Ecclesiae praecepta adimplere, praecipit, ut omnes christiani, qui per binas vel plures leucas ab ecclesiis sint remoti, teneantur ad sacrum accedere saltem semel in mense, in majoribus solemnitatibus Christi Domini ac Deiparae, vicarii etiam ad hoc ipsos cogant, distantes vero per leucam tantum, decimaquinta quaque die accedant, qui autem minori spatio distaverint, qualibet die dominica et die festo ad id teneantur; si qui autem contra fecerint, ac in eo fuerint contumaces, post trinam munionem vicarii, aut de ejus mandato factam, ab ecclesia, cum accesserint, ejiciantur, nec eorum domos sacerdotes ingrediantur, nec ipsis exhibeant

forma acima dita pouco mais ou menos, e serão alem disto castigados pelo prelado como lhe parecer.

DECRETO 14.º

Porque em muytas festas das igrejas são chamados tangedores pera festejarem ao uso da terra, os quaes sempre são gentios, e ha grande descuido nos lugares em que os deixão estar, e tanger na igreja, assistindo ao santo sacrificio da missa, ao qual nenhum infiel e excommungado pode estar: manda o Synodo que se tenha muyto tento em os não deixarem estar depois do credo, e pregação, se a houver, em parte aonde estejam presentes ao sacrificio da missa, nem vejam o Santissimo Sacramento, de que terão cuidado os vigayros, e assi de deitar os outros gentios que nesse tempo se pozerem às portas ou janellas das igrejas.

DECRETO 15.º

Como não ha cousa que mais ajude as almas dos fieis defuntos, que estão no fogo do purgatorio, que o santo sacrificio da missa, de que não ha lembrança alguma neste bispado, sendo este santo sacrificio instituido pera saude e remedio dos vivos e dos mortos: exhorta o Synodo ao povo fiel deste bispado que se costume a mandar dizer missas pelas almas de seus defuntos, e as deixem em seus testamentos pelas suas, que são mais proveitosas que os comeres que costumão dar aos parentes, e outros convidados pelos defuntos, o qual costume desejara que se mudara em se dar de comer aos pobres por modo de esmola, porque assi tambem aproveitará às almas dos fieis defuntos, e pera que este decreto no que toca às missas tenha effeito, manda o mesmo Synodo que pelos defuntos que não deixarem algum numero de missas por suas almas, passando suas fazendas de dous mil fanoins, sejam obrigados a se tirar do monte mór de sua fazenda antes de se repartir por seus herdeiros esmola ordinaria pera se dizerem cinco missas rezadas por suas almas, a qual se depositará nas mãos dos mordomos da igreja que arrecadarem os outros benesses, e dahi se repartirão pelos caçaneres da terra que celebrarem, huma a cada hum, pera que logo as digão, e sendo mais de cinco se darão aos cinco mais velhos, não havendo mór numero dellas que se possa repartir por todos, e não havendo mais que só o vigayro da igreja, a esse se darão todas, e este costume santo de mandar dizer missas pelos fieis defuntos, costume em toda a Igreja universal, deseja muito o Synodo que se introduza neste bispado, porque totalmente se não uza nelle, e encomenda muyto aos pregadores, e confessores, que em suas prêgações, e confissões, persuadão isto aos christãos, e os vigayros em suas amoestações farão o mesmo.

‘casture’, quousque juxta ea, quae fuerunt praescripta, ecclesiam, ubi sacro intersint, frequentaverint, ulterius ad praesulis arbitrium puniantur.

DECRETUM XIV

CXXXIII. Quoniam in pluribus ecclesiarum solemnibus conducuntur musici pro more regionis, qui cum semper sint ex paganis, plurimum negligitur, quo in loco ecclesiae collocentur, ut sonum eliciant, ex quo etiam fit, ut saepe missae intersint; cum vero id nulli infideli, et excommunicato concedatur, praecipit Synodus, ne illis permittatur aliquo in loco commorari, unde sacrificium missae et Sanctissimum Sacramentum conspiciere possint, qua in re curam omnem adhibeant vicarii, sicuti et in propulsandis aliis paganis, qui sub id temporis ad januas vel fenestras ecclesiae, missam prospecturi, solent accedere.

DECRETUM XV

CXXXIV. Cum nihil utilius esse possit animabus defunctorum, quae igne purgantur, quam sanctum missae sacrificium, quod in salutem et remedium tam pro vivis quam defunctis institutum est, et cum illorum in hoc episcopatu nulla habeatur recordatio: hortatur Synodus fidelem istius episcopatus populum ad hanc opem ferendam, tum animabus suorum defunctorum, tum sibi metipsis, testamento summam aliquam relinquendo, quae in hunc ipsis salutarem usum impendatur; id enim multo sanius fuerit, quam si juxta morem ingluviei consanguineorum aliorumque invitatorum, tunc temporis occasione funeris indulgeatur: optaret etiam Synodus eam consuetudinem in commendabilem aliam maximeque proficuum commutari, qua alimenta diebus illis pauperibus tribuantur, quod impendiosae misericordiae officium in bonum animarum procul dubio cedit. Itaque ut praesens decretum quoad missas effectum sortiri possit, praecipit ipsa Synodus, ut pro defunctis, qui nullum missarum numerum reliquerint pro semetipsis, dum eorum facultates sint ultra bis mille fanones⁽¹²⁸⁾, e toto asse haereditario, antequam ad haeredes perveniat, extrahatur summa ad quinque missarum pro animabus ipsorum celebrationem sufficiens, quae caeteris emolumentis adjuncta, apud oeconomum ecclesiae deponatur. Missae celebrandae inter cassanarios illius terrae hac lege distribuantur, ut singuli unam celebrent, atque adeo citius mortuorum animabus suffragentur. Si vero cassanarii numerum quinarium excedant, quamobrem numerus missarum ad omnes non extendatur, distributio fiat inter seniores; quodsi praeter vicarium nemo alius sit in ecclesia, omnes ipsi assignabuntur: laudabilem hanc consuetudinem missas celebrandi pro defunctis relictas, juxta morem totius universalis Ecclesiae, vehementer optat Synodus, ut per totam dioecesim, in qua nondum laudabilis hic usus invaluit, late propagetur, plurimumque inculcat concionatoribus et confessariis, ut inter concionandum et excipiendum confessiones, id ipsum persuadeant christianis, vicarii etiam in suis adhortationibus idem praestent.

ACÇÃO SEXTA

Dos santos sacramentos da penitencia, e extrema unção

Doutrina do sacramento da penitencia

O quarto sacramento he da penitencia, cuja quasi materia são os actos do penitente, que se distinguem em tres partes, a saber, contrição de coração, confissão de boca, e satisfação pelos peccados segundo o parecer do confessor: á contrição do coração pertence que tenha o penitente dôr n'alma do peccado cometido com reprovação d'elle, e proposito firme de não tornar mais a peccar: e posto que esta contrição de coração aconteça algumas vezes ser perfeita com charidade, e reconciliar o homem com Deos ainda antes que actualmte receba o sacramento da confissão, com tudo não poderá essa contrição ser perfeita, nem se fará essa reconciliação com Deos, se não houver no coração vontade, e proposito de se confessar do mesmo peccado de que tem contrição, o qual proposito se inclue na mesma contrição, e assi ficão os mesmos peccados sogeitos á clave, e com obrigação de se confessarem com os mais: á confissão de boca pertence que se confesse o penitente inteiramente a seu sacerdote proprio de todos os peccados de que tiver memoria, feita a devida diligencia conforme ao tempo que houver que se não confessa, e esta confissão não em geral de peccados, nem só das species delles, mas de cada hum em particular, e do numero delles quanto puder alcançar, declarando todas as circumstancias que os agravão, e lhe mudão a especie, e em fim de todos os peccados mortaes por occultos que sejão, e ainda de pensamentos, e desejos maus, e de culpas commettidas contra os dous ultimos preceitos do decalogo: não desejarás a molher do proximo, nem cobiçarás as cousas alheias; os quaes algumas vezes ferem mais gravemente a alma, e são mais perigosos que os que saem a publico, o que tudo nos é mandado por direito divino, porque sobindo Jesu Christo Senhor nosso aos ceos deixou na terra como seus vigayros os sacerdotes, e como juizes, aos quaes fossem levados todos os peccados mortaes, em que caissem os fieis christãos, pera que pelo poder das chaves, que lhes deixava, de perdoar, ou reter peccados, pronunciassem sentença, a qual não pode ser justa, nem o juizo direito, nem a pena que lhe puzer acertada e dada com igualdade ás culpas, sem ter pleno conhecimento de todas ellas, e da causa sobre que ha de sentenciar: o qual conhecimento não pode ter sem lhe o penitente descobrir, ou confessar todos, e cada hum dos peccados mortaes, que ha de sentenciar, não só em genero, mas em specie, e numero, fazendo menção de cada hum delles em particular com as circumstancias necessarias pera sobre elles fazer juizo direito, e dar sentença justa de absolvição, ou retenção: e os peccados veniaes, nos quaes frequentemente caímos, e pelos quaes não somos excluidos da graça de Deos, ainda que com grande proveito d'alma, e directamente se possam confessar, e assolver, com tudo não são de precisa obrigação de confissão, e podemse calar sem culpa, porque por outras muitas cousas se podem perdoar. A terceira parte da penitencia he a satisfação pelos peccados segundo o parecer do confessor, a qual satisfação principalmente se faz por oração, jejuns, e esmolas, por onde he obrigado o penitente a cumprir a penitencia que lhe puser o sacerdote, o qual como juiz em lugar de Deos lhe deve pôr a que entender que lhe he necessaria, não só olhando á emenda dos peccados por vir, mas tambem e muyto principalmente á satisfação e penitencia dos passados. A forma deste sacramento he: eu te assolvo; ás quaes palavras necessarias costuma a Igreja acrescentar outras, a saber, de todos teus peccados, em nome do Padre, e do Filho, e do Spirito Santo, Amen. E logo algumas orações mais que o sacerdote diz sobre o penitente, as quaes ainda que não sejão necessarias pera a sustancia da forma, são contudo muy proveitosas e saudaveis aos penitentes, e pela pronunciação da forma ficão perdoados os peccados, assi confessados, como aquellos que feita a divida diligencia, e diligente exame da consciencia, não poderão vir á memoria pera se dizerem, os quaes ficão incluídos na mesma confissão, mas com obrigação de se alguma hora lembrarem, se tornarem a confessar, pois não estão ainda confessados, por que os peccados confessados são como cadeas em que as almas estão prezas, e das quaes se soltão com a absolvição legitima do sacerdote, a qual tambem verdadeyramente pronun-

ACTIO VI

De sanctis sacramentis poenitentiae et extrema unctionis

Doctrina de sacramento poenitentiae

CXXXV. Quantum sacramentum poenitentia est, cujus quasi materia actus sunt poenitentis, nempe cordis contritio, oris confessio et operis satisfactio, ad arbitrium confessarii injungenda. Cordis contritio includit animi dolorem, peccatorum detestationem, ac firmum propositum non amplius peccandi, et licet quandoque contingat, hanc contritionem cordis per charitatem perfici, hominemque Deo reconciliare, antequam reapse sacramentum poenitentiae recipiat, nihilominus perfecta esse non poterit, nec per illam cum Deo reconciliatio fieri, nisi contineat propositum confitendi peccata, de quibus dolemus; quamobrem haec manent subjecta clavibus, et aperienda sunt in confessione. Confessio oris debet esse integra, per quam nempe aperiatur proprio sacerdoti omnia peccata, quorum poenitens, post diligentem conscientiae suae discussionem, meminerit, detegatque a se post ultimam eamque validam confessionem fuisse perpetrata, neque peccata quodammodo generatim et confuse aperiri debent, sed singillatim; horum singulas species, eorumque numerum, circumstantias aggravantes, eorumque speciem immutantes, atque adeo etiam occulta, cogitationes insuper ac desideria prava, culpasque omnes adversus duo ultima decalogi praecepta, nempe: ‘Non concupisces uxorem proximi; nec aliena concupisces’; peccata enim id genus saepius animam gravius sauciant, suntque publicis periculosiora; quorum omnium peccatorum confessio, est nobis jure divino injuncta, dum ascendens Christus Dominus noster in coelum, sui vicarios sacerdotes reliquit, et tanquam judices, ad quos cuncta peccata mortalia a fidelibus christianis commissa deferrentur, ut virtute clavium, quas ipsis reliquerat, facultatisque absolvendi ac retinendi peccata, de iis sententiam ferrent, quae quidem non poterit esse justa, nec poena aequa peccatis, nisi plena de ipsis habeatur cognitio; nequit enim rectum fieri iudicium, causa incognita: ad cognitionem vero causae, opus est, ut poenitens, qui est sui accusator, aperiatur omnia et singula peccata lethalia, non solum confuse et generatim, sed in particulari et singillatim, distinguendo species, numerum et necessarias circumstantias, quas nisi compertas habeat sacerdos, nequit exacte de illis judicare, et aequum vel retentionis vel absolutionis ferre sententiam.

CXXXVI. Confessio potest etiam esse peccatorum venialium, in quae frequenter labimur; quibus tamen gratia divina non amittitur, et quamquam non sine magno spiritali profectu, ea confiteri quis possit, et ab iis absolvi, nulla tamen nos urget obligatio ea confitendi, ac sine culpa omitti possunt, et alia ratione pluribusque aliis mediis remitti. Tertius poenitentis actus est satisfactio pro peccatis juxta sententiam confessarii: quae satisfactio potissimum exhibetur per orationes, jejunia et eleemosynas; unde tenetur poenitens adimplere impositam a sacerdote poenitentiam, qui veluti iudex Dei vice, eam imponere debet, quam necessariam judicaverit, eamque non solum salutarem, cujus ope poenitens in posterum caveat a peccatis, verum etiam, qua praeterita expiet, et statutas a iudice suae conscientiae poenas Deo persolvat. Quod poenitentiae genus praecipuum est in hoc, de quo agimus, sacramentali iudicio. Forma istius sacramenti haec est: ‘Ego te absolvo’; quibus verbis necessariis ad essentiam sacramenti haec alia de more addit Ecclesia: ‘a peccatis omnibus, in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti, amen’: necnon continuo preceant: neque enim sunt adhuc manifestata in confessione; peccata autem sunt instar catenae animam ligantis, quae non aliter solvi potest, quam per legitimam sacerdotis absolutionem; qua fit ut tam de peccatis, quae vel per contritionem perfectam cum voto confessionis adjuncto delentur, vel quae in praeterita confessione fuerunt citra culpam oblita, et indirecte condonata, quam demum de iis, quae ad plenius suae conscientiae satisfaciendum poenitens iterum,

cia do homem que primeiro por virtude da contrição, junto com tudo o voto da confissão, tem alcançado de Deos perdão dos peccados, os quaes estavam ainda obrigados á clave, e a se confessarem, como tambem a pronuncia verdadeiramente dos peccados, que n'uma confissão feita a divida diligencia esquecerão, e ainda dos que hum a vez legitimamente forão confessados, e verdadeiramente perdoados, se o penitente de sua livre vontade, por fazer maior penitencia, os quer outra e muitas vezes confessar, e sogetar á clave.

O ministro deste sacramento he o sacerdote, que tem autoridade de assolver, ou ordinaria como os prelados, ou por commissão do superior como os outros aprovados por elles. O effeito deste sacramento he a absolvição, o perdão dos peccados, pelo que com muyta propriedade he chamado dos sagrados doutores taboa de naufragio, porque perdida a graça que se nos dá no santo baptismo pelo peccado mortal, e feito naufragio della, e de todas as virtudes e dons que com ella se nos infundem, nenhum outro remedio nos fica pera nos salvar senão a taboa de penitencia, e sacramento da confissão, porque sem elle, ou actualmente recebido, ou com proposito firme de o receber, e confessar aquelles peccados quando manda a santa madre Igreja, é contrição que em si inclue. não podemos ter salvação, nem entrar no reyno dos ceos, por onde como unico remedio dos males dos peccadores deve ser muy venerado e frequentado delles.

DECRETO 1.º

Como a confissão sacramental inteira de todos os peccados seja por direito divino necessaria a todos os que depois do baptismo cairem em peccado mortal, obriga a santa madre Igreja a todos os fieis christãos com preceito de peccado mortal que chegados a uso de rezão se confessem ao menos hum a vez no anno por tempo da quaresma, e pascoa da Ressurreição, e nesse mesmo recebão o Santissimo Sacramento do altar os que delle forem capazes, declarando por excommungados os que assi o não fizerem: e posto que este preceito se não usou atégora neste bispado, nem christão algum se confessava por obrigação, e muitos se não confessavão nunca, isto nacia da falta da doutrina deste tão saudavel preceito, e da necessidade deste divino sacramento, sendo governada esta Igreja por schismaticos caldeos, hereges nestorianos, particulares inimigos deste sacramento: donde tambem naceo não se conhecer bem a virtude, efficacia, e necessidade delle, e huns o não usarem, outros estarem persuadidos pelo demonio com vanissima e perjudicialissima superstição que se se confessarem hão de morrer cedo, como tudo constou ao illustrissimo metropolitano nesta primeyra visitação que fez das igrejas, na qual assi destes, como dos que se não confessarão nunca, fez confessar grande multidão despersuadindo tão perjudicial erro, e tão irracional superstição, ao que tudo acodindo o Synodo declara que he obrigação de todo fiel christão só pena de peccado mortal guardar este preceito da Igreja da confissão no tempo determinado por ella, fundado no preceito divino da mesma confissão aos que por peccado mortal perderão a graça: e assi manda que todos os fieis christãos, assi homens como mulheres, como chegarem a annos de discrição se confessem a seu proprio vigayro, ou aos sacerdotes que tiverem licença do prelado pera os confessarem, por tempo da quaresma, e paschoa da Resurreição, e todo aquelle que não tiver cumprido com este preceito, nem estiver confessado desdo principio da quaresma até o segundo domingo depois da paschoa, seja pelo vigayro declarado por excommungado na igreja, sem pera isso esperar outro recado do prelado até com effeito se confessar, e apenado com as penas que mais lhe parecer conforme a sua rebellião, e se os vigayros por alguns justos respeito lhes parecer esperar mais tempo a alguns negligentes, ou occupados, o poderão fazer até á festa do Spirito Santo, conforme ao que fica determinado na acção 5.ª decreto 2.º do sacramento da Eucharistia, amoesando primeyro os que morarem nos matos, e os que neste tempo andarem em navios, ou em negocios em partes onde não haja igrejas, em que se possam confessar, que como voltarem a suas casas serão obrigados ao fazer em qualquer tempo dentro em hum mez.

E pera tudo isto se poder exercitar com mais facilidade e vir a effeito, como he rezão, serão os vigayros das igrejas obrigados hum mez antes da quaresma, ou mais, se for necessario, correr o bazar, e toda a sua freguezia, e casas dos fieis pertencentes a ella, ainda dos que morarem longe nos matos, por sy, ou por outro caçanar, em que com rezão possam descarregar sua con-

iterumque ut fit, clavibus subiecit, quantumvis jam olim remissa, denuo condonata esse declaratur.

Minister hujus sacramenti est sacerdos, auctoritatem habens absolvendi, sive ordinariam, ut praesules, sive a superiore delegatam, ut ii qui ab illis sunt approbati. Effectus sacramenti est absolutio ac remissio peccatorum commissorum post baptismum, quomobrem aptissime sacramentum poenitentiae a sanctis doctoribus vocatur secunda tabula post naufragium; quia amissa gratia quae nobis in baptismo confertur, ob mortale peccatum, et post factum gratiae, virtutumque omnium ac donorum, quae ipsam comitantur, infelicissimum naufragium, unum tantum superest remedium ad salutem, tabula nempe poenitentiae et sacramenti confessionis; etenim sine illo, aut in re accepto, aut in voto, et ex contritione, quam includit cum proposito confitendi peccata, cum praecipit sancta mater Ecclesia, non possumus aeternam salutem adipisci, nec intrare in regnum coelorum. Ex quibus fit, hoc sacramentum, tanquam unicum remedium, quod suppetit lapsis post baptismum, et in pretio habendum esse, et magna cum reverentia frequentandum.

DECRETUM I

CXXXVII. Cum integra peccatorum omnium sacramentalis confessio necessaria sit jure divino omnibus, qui post baptismum peccatum lethale commiserunt, obligat sancta mater Ecclesia cunctos fideles christianos sub peccato mortali, ut dum ad rationis usum pervenerint, saltem singulis annis semel confiteantur tempore quadragesimae et paschatis Resurrectionis, necnon Eucharistiam suscipiant, si ad illius susceptionem fuerint idonei; a piorum communione et societate segregatos declarando, qui huic praecepto contumaciter non parent. Praeceptum ⁽¹²⁹⁾ hujusmodi non fuit adhuc ita in usu in hoc episcopatu, ut qui ad poenitentiae tribunal ad hanc usque diem accesserunt, putaverint se annuae confessionis praecepto astringi, immo plurimi ab ea se prorsus abstinuerint; quae duo, defectui necessariae instructionis, circa salutare hoc sacramentum ejusque necessitatem, adscribi debent: defectus vero hic ortum habuit ab eorum temporum iniquitate; regebatur enim Ecclesia haec a schismaticis Chaldaeis, haereticis nestorianis, juratis hujus sacramenti hostibus. Nil mirum itaque, quod necessitas, vis et efficacia hujus sacramenti ignoraretur, quodque licet aliqui, iique paucissimi, eo uterentur, alios tamen ab illius usu abstereret fallacissima opinio, qua callidissimis tentatoriis fraudibus irretiiti, putabant, se post confessionem statim morituros, quae omnia constiterunt illustrissimo metropolitano, qui cum primo suas ecclesias peragraret, et in suos subditos, prout sui muneris ratio postulabat, inquireret, errores tam perniciosos, stygiasque superstitiones ut evelleret, summa ope contendit, ingentemque multitudinem, tum eorum qui rarissime, tum eorum, qui nunquam confessione usi sunt, ad frequentem illius usum induxit. Ut ergo praedictis omnibus animarum damnis sacra Synodus prospiciat, declarat quemcumque christifidelem, rationis usu pollentem, obligari praecepto ecclesiastico annuae confessionis, fundato in ipso praecepto divino, idemque praeceptum servari debere tempore ab Ecclesia statuto; quomobrem mandat ut omnes fideles christiani utriusque sexus, dummodo ad rationis usum pervenerint, suo proprio vicario vel sacerdotibus, qui a suo praesule facultatem acceperint, confiteantur tempore quadragesimae et paschatis Resurrectionis; quicumque vero praeceptum non adimpleverit, nec confessionem fecerit ab initio quadragesimae usque ad secundam dominicam post pascha, a christifidelium communicatione segregatus declaretur a vicario in ecclesia, absque alia monitione praesulis, quousque revera confiteatur, aliisque poenis eorum refrænetur contumacia, quas ipse opportunas judicaverit. Quodsi vicariis visum fuerit graves ob causas aliquibus tempus praescriptum prorogare, poterunt ipsum protendere usque ad pentecosten, prout decretum fuit actione v, dec. ii, *De Sacram. Eucharistiae*; curent tamen, ut prius omnes admoneant, notumque sit omnibus, eos, qui tali tempore in silvis degerint vel navigaverint, vel alibi, ubi nulla fuerit Ecclesia et opportunitas suscipiendi sacramentum poenitentiae, negotia gesserint, ad propria reversos, quocumque anni tempore, praecepto cogi ad sacramentum poenitentiae intra mensem suscipiendum.

CXXXVIII. Et quo haec omnia facilius et cum effectu executioni mandentur, ut aequum est, teneantur ecclesiarum vicarii per mensem ante quadragesimam, eoque amplius, si opus fuerit, pagum integrasque parochias excurrere, necnon fidelium domos ad eas pertinentes, etiam eorum, qui longe in silvis degunt, per se vel per alium cassanarium, cujus fidei possit munus hoc

sciencia, e escreverão em hum caderno todos os nomes dos fieis, que houver em cada casa, ainda cativos, e de serviço, de nove annos de idade pera cima, e assi os que são fora de casa, notando se hão de tornar depois do tempo da obrigação: e feito o rol de todos, indose confessando, lhes hirá pondo sinal a cada hum no seu nome, com que depois entenda quaes tem cumprido com a obrigação, e quaes não, pera os obrigar, e excommungar quando não quizerem obedecer: o que lhe declaramos que he precisa obrigação de seu officio, porque o pastor he obrigado a conhecer suas ovelhas pera lhes dar pasto, e acudir a suas necessidades temporaes e spirituaes, quanto puder, e a ter o numero dellas pera saber as que se lhe perdem: pera o qual rol se poderão tambem aproveitar no *mononoito*, aonde concorrem todos os christãos ás igrejas, e donde se poderá informar de muytos dos que vivem pelos matos, e os que se confessarem com outros confessores aprovados trarão escrito assinado por elles de como os confessou, o qual darão ao vigayro, e com elle lhe será posto sinal no rol: e posto que se possam confessar com outros confessores, e noutras partes, não poderão com tudo receber o Santissimo Sacramento nesta communhão da obrigação da quaresma senão em suas proprias freguezias, e os prelados em suas vizitações perguntarão por este rol, e se informarão de como se guarda este decreto.

DECRETO 2.º

Como o preceito da confissão obriga a todos os que tiverem uso de rezão e consciencia de peccado mortal, que em huns antecipa mais, e noutros menos, tomando o Synodo hum meyo saudavel e provavel nisto, conforme ao que conhece da gente deste Malavar, ordena que de oito annos pera cima sejam constrangidos os moços a se confessar, não prohibindo que antes o possam fazer: mas se os vigayros entenderem que algum tem tanto juizo e discrição antes do dito tempo que possa nelle caber culpa mortal, ou lhe constar de alguma, posto que não seja da dita idade, o fará confessar, por ser obrigado a isso, o que deixamos no juizo dos parochos.

DECRETO 3.º

Advirte o Synodo aos pays de familias e pessoas que tem outras a seu cargo, tenham muyta vigilancia e cuydado em fazer confessar pelo tempo da obrigação as pessoas de sua familia, e particularmente os moços e moças cativas, e pessoas de serviço, das quaes consta que se não confessão nunca, nem os senhores lhes dão pera isso ordem, nem os advirtem, sendo obrigação sua de peccado mortal, e de que hão de dar estreita conta a Deos: e dizendo o apostolo S. Paulo; o que não tem cuidado dos criados de sua casa negou a fé, e he peor que infiel; principalmente se entende nas necessidades spirituaes dos de sua familia, e nas cousas pertencentes a sua salvação: e os vigayros vigiarão muyto sobre isto, e terão cuidado de fazer vir confessar estes escravos conforme ao rol em que devem estar postos, e os que não tiverem cumprido com a obrigação ao tempo devido, serão tambem declarados por excommungados com os outros, e amoestando primeyro a seus senhores os mandem vir, e advertindoos da declaração que se delles ha de fazer se não vierem, os que nisto forem negligentes, serão castigados ao parecer do prelado.

DECRETO 4.º

Não só são obrigados os fieis christãos a se confessarem huma vez no anno só pena de peccado mortal, mas ainda todas as vezes que estiverem em provavel perigo da vida, ou enfermidade perigosa, tem esta mesma obrigação, e assi sentindose nella, terá o enfermo cuidado, e os que o tiverem a cargo, quer vivão nos bazares, quer nos matos, de mandar chamar o confessor, e avisar o vigayro de sua igreja, o qual o irá confessar, ou mandará outro confessor que por elle o vá fazer: e entendão os vigayros que he precisa obrigação de seu officio inquirir de seus enfermos, e illos confessar por sy, ou por outrem aonde quer que forem chamados, e a qualquer tempo que lho pedirem, de modo que nenhum morra sem o santo sacramento da confissão, e que por sua negligencia e culpa seja réo no juizo divino da condemnação de suas ovelhas, que por se não confessarem de seus peccados se forão ao inferno; e o vigayro por cuja culpa, e ne-

tuta conscientia committi, et in codice nomina scribere fidelium omnium, qui nonum aetatis annum expleverint, non solum autem dominorum, sed etiam manciorum, omniumque, qui ad unamquamque familiam pertinent, immo etiam eorum, qui absunt, notando, an post elapsam tempus praescriptum ad satisfaciendum praecepto, sint regressuri, facto deinde cunctorum catalogo, dum eorum confessiones exceperint, illorum nomina signent, qua ratione ipsis compertum erit, quinam praeceptum impleverint, qui vero secus, quos cogent ad illud implendum, et si contumaces fuerint, anathemate ferient; ipsique vicario indicimus, id esse sui muneris, cum pastor teneatur cognoscere oves suas, ut eas pascat, et quantum potuerit indigentibus earum, tum spiritualibus, tum temporalibus prospicere, easque insuper in numero habere debet, ut sciat quot pereant; poterit catalogus hic commode confici ⁽¹³⁰⁾ ad mononoibo, ubi omnes christiani ecclesiarum conveniunt; atque ibidem notitiam sibi comparare eorum, qui in silvis degunt: qui vero aliis approbatis confessariis fuerint confessi, schedam ferant ab iis subscriptam, qua de confessione cum iis peracta constet, quamque vicario exhibeant, ut per ipsam impletionis praecepti certior factus, eos in catalogo notet: at licet aliis valeant confessariis, et alibi confiteri, Eucharistiam tamen, hoc praecepti tempore quadragesimali, nusquam nisi in propria parochia suscipere possunt; praesules autem in visitatione de huiusmodi catalogo inquirent, ac de istius decreti observantia certiores fiant.

DECRETUM II

CXXXIX. Cum praeceptum confessionis omnes obliget, rationis usum habentes, et conscientiam de peccato mortali; cumque ad rationis usum aliqui citius, aliqui serius perveniant, Synodus, cui satis comperta est indoles Malabaricae gentis, decernit, ut post octavum aetatis annum teneantur pueri praecepto annuae confessionis, quo tamen decreto non prohibet, ne citius ad salutare poenitentiae sacramentum accedant: immo si vicarii noverint ita rationis usu, ante praestitutum tempus pollere, ut lethalis noxae capaces videantur, multoque magis, si ipsis de aliqua lethali noxa a puero commissa constiterit, ipsum ad confessionem cogant, quamvis illam nondum aetatem attigerit, nam in tali casu Ecclesiae praecepto obstringuntur, de qua re tamen iudicium ferre, sit penes parochorum arbitrium.

DECRETUM III

CXL. Admonet Synodus patresfamilias, et quoscumque de aliis curam gerentes, ut plurimum curae ac diligentiae adhibeant in exigenda praecepti annuae confessionis observantia a sua familia, ac praesertim a pueris puellisque captivis, aliisque eorum servitio deputatis. Qua in re satis compertum est, eos antehac deliquisse, nec suos, ut par erat admonuisse. Meminerint se gravis culpae reos esse, si id omittant, districtamque Deo rationem reddituros, dicente apostolo Paulo: 'qui suorum, et maxime domesticorum, curam non habet, fidem negavit, et est infideli deterior'; quae verba potissimum locum habent, ubi agitur de necessitatibus spiritualibus suorum domesticorum, rebusque ad eorum salutem aeternam pertinentibus. Negligentiam dominorum solertia sua compensent vicarii, et ad confessionem compellant praefatos captivos, juxta numerum eorum in catalogo descriptorum, et contumaces anathemati subjectos declarent, non secus ac alios; admoneant tamen prius dominos, ut captivis suis confessionem, ea qua pollent auctoritate, severe injungant, eosque certiores faciant de censura postea infligenda, nisi accesserint. Qui vero hac in re negligenter se gesserint, ad praesulis arbitrium punientur.

DECRETUM IV

CXLI. Caeterum non solum debent fideles christiani, lethalis culpae conscii, confiteri semel in anno, verum etiam quoties in probabili vitae discrimine constituti, aut gravi aegritudine correpti fuerint; dum itaque id contigerit, curet aeger ipse ipsique assistentes, sive in pagis, sive in silvis degerint, ut sacerdos approbatus quaeratur, qui suam confessionem audiat, atque ecclesiae propriae vicarius de hac re certior fiat, qui vel per se ipsum, vel per alium a se deputatum, confessionem ipsius excipiat, meminerint quoque vicarii sui esse muneris de huiusmodi aegrotantibus inquirere, eorumque confessiones per semetipsos, aut per alios excipere, quocumque locorum vocati fuerint, et quocumque tempore quaesiti, ut nullus, absque poenitentiae sacramento, decedat; neve ob eorum criminosam negligentiam, reos se alienae damnationis apud divinum Iudicem constituent, si in causa sint, ut oves eorum curae commissae pereant: vicarius

gligencia lhe morrer algum freguez seu sem confissão, seja suspenso de suas ordens, e dos benesses todos por hum anno, sem dispensação, no qual servirá outro em seu lugar: e a pessoa que tiver a cargo o enfermo que não chamar o parochio, e for nisto negligente, seja castigado com rigor ao parecer do prelado, e os que morrerem no bazar, ou fóra nos matos sem confissão, nem a pedirem, nem chamarem confessor, não sendo a morte subitanea, ou tão apressada que não desse lugar pera isso, não sejam enterrados em sagrado, nem vão caçanares a sua casa, nem se lhe faça officio de defunctos, nem chata.

DECRETO 5.º

Não só os enfermos em graves enfermidades, mas tambem em todo outro perigo de vida são obrigados os fieis christãos a se confessar, por onde como as molhieres nos partos encorrem no dito perigo, antes de entrarem no trabalho delles se devem confessar, em especial no primeyro parto, em que o perigo he mais evidente, e receberem tambem o Santissimo Sacramento, sendo capazes delle, e se morrerem sem confissão, não se apressando mais o parto do que cuidavão, ou vendose no actual perigo não pedindo confissão, constando de sua negligencia, em especial morando nos bazares, se hajão com ella como os outros defunctos que morrerem por sua culpa sem confissão, como acima fica mandado.

DECRETO 6.º

Porque consta ao Synodo que os mais dos que morrem de bexigas, ainda que morão nos bazares, e pedindo confissão, morrem sem ella, por se ter a doença por perigosa, e apegadissa, e não ousarem os sacerdotes de se chegarem a ella; encomenda, e manda aos vigayros que tenham muito cuidado que nenhum destes morra sem confissão, mas por sy, ou por outros os vão confessar com todo o resguardo devido á sua saude, ou confessandoos de longe, ou desviados, e contra vento, ou com defensivos contra a dita doença, de modo que nenhum morra sem confissão, o que muito lhes encomendão em o Senhor.

DECRETO 7.º

Encomenda muyto o Synodo aos fieis christãos moradores deste bispado não só se contentem de se confessar huma vez no anno pelo tempo da pascoa, como tem por obrigação de peccado, mas exercitem este divino sacramento muytas vezes conforme ás muytas culpas em que todos cahimos, em special procurem de se confessar nas sagradas festas do Natal, do Spirito Santo, da assumção de nossa Senhora, e do orago de sua freguezia, e os vigayros terão cuidado de fazer esta amoestação ao povo nos domingos antes destas festas.

DECRETO 8.º

Declara o Synodo que posto que o poder de perdoar peccados ande annexo á ordem sacerdotal, á qual Deos o tem concedido, comtudo nem todos os sacerdotes podem confessar, senão aquelles que tem licença do prelado pera suas ovelhas, porque como o acto de assolver seja acto de jurisdicção e exercitar juizo, este não pode ser sem ter pessoas sujeitas a elle, e como subditos, em que o possa e deva fazer; esta lhe dá o prelado para este effeito quando os faz confessores com as limitações que lhe parecerem necessarias pera o bem de suas ovelhas, de modo que se o sacerdote sem ter a dita licença, ou passando as limitações que lhe o prelado põe, confessar, ou assolver, fica a confissão nulla, e de nenhum vigor, nem os peccados ficão perdoados, e são os penitentes obrigados a se confessarem delles outra vez a confessor que tenha poder de os assolver, como se não forão confessados: mas estando algum em provavel perigo de morte, e

autem, cujus culpabili negligentia e sua parochia aliquis non confessus decesserit, suspensus ab ordinibus maneat, necnon a perceptione fructuum per annum, sine ulla remissionis spe, aliusque pro eo deserviat: ille vero, cujus curae aeger fuerit commissus, et negligentiae convictus fuerit in parcho vocando, ad praesulis arbitrium cum rigore puniatur: qui autem, sive in pagis, aut extra in silvis, sine confessione decesserint, eo quod eam ipsi non petierint, nec sacerdotem vocaverint, nisi mors ex improviso, aut adeo celeriter eos corripuerit, ut nullum ad id spatium permiserit, ecclesiastica careant sepultura, neque cassanarii ad ipsorum domum accedant, nec justa funebria et pia funeris officia, aut 'chatta' ipsis erogentur.

DECRETUM V

CXLII. Sed neque sola aegritudine gravi decumbentes, verum et in quolibet alio vitae discrimine constituti, tenentur fideles christiani obligatione sua peccata confitendi; unde cum mulieres vita periclitentur in partu, ipso imminente, confiteri debent, et Eucharistiam accipere, si hujus capaces sint, quod potissimum servari debet, si partus fuerit primus, in quo majus est vitae discrimen: si vero non confessae moriantur (dummodo partus celerius, quam cogitabant, non advenerint), aut in praesenti periculo constitutae confessionem non petierint, deque ipsarum negligentia constiterit, maxime si in pagis degerint, non aliter agendum est cum ipsis ac cum aliis, qui ob culpabilem incuriam absque confessione obeunt.

DECRETUM VI

CXLIII. Cum constet Synodo, quamplures ex iis, qui variolarum vel pustularum morbo laborant, quamplurimos etiam in pagis sine confessione, quamvis illam expetant, miserrime decedere, eo quod morbus hic contagiosus et pestifer censeatur, eaque de causa sacerdotes ad illos accedere vereantur; plurimum commendat et jubet vicariis, ut quam maxime curent, ne aegroti hujusmodi absque confessione moriantur, sed vel per se vel per alios eorum confessiones audiant. Interim tamen licet ipsis propriae incoluitati consulere, audiendo confessiones, vel ex loco aliquantum distante ab aegrotis, vel etiam, si fieri possit, per quem non restat, sed fiat ventus, neque hac ratione tantum, sed alia quacumque possunt sibiimet prospicere, dummodo id ipsis in primis cordi sit, ne absque sacramentalis confessionis remedio aegroti moriantur, quod ipsis iterum iterumque sacra Synodus inculcat.

DECRETUM VII

CXLIV. Hortatur etiam Synodus fideles christianos, hujus dioeceseos incolas, ad suscipiendum poenitentiae sacramentum, non solum semel in anno, quando urgentur praecepto Ecclesiae, sed etiam pluries (prout pluries in peccata labimur), praesertim in festis nativitatis Domini, Spiritus Sancti, assumptionis Dominae nostrae et titularis parochiae, et de suscipiendo hoc sacramento solemnioribus hisce diebus, vicarii die dominica, quae immediate praecedat haec festa, populum admoneant.

DECRETUM VIII

CXLV. Declarat Synodus non omnes sacerdotes, quamvis potestas remittendi peccata sit ordini sacerdotali annexa, non omnes, inquam, posse confessiones audire, sed eos solum, quibus praesul hanc facultatem in suas oves dedit; cum enim actio absolvendi actus sit jurisdictionis exercendique iudicii, hoc exerceri non potest nisi erga subditos, quos simplices sacerdotes non habent, sed ipsis a praesule assignantur, dum iis audiendi confessionem facultatem impertitur. Quia tamen praesules in commune ovium suarum bonum, restrictiones aliquas concessionis adjungere consueverunt, si sacerdos, vel absque facultate, vel ultra terminos praescriptos, absolvit, invalide absolvit, nec poenitenti remittuntur peccata, quomobrem debet poenitens rursus illa confiteri sacerdoti, absolvendi facultatem habenti, quodsi poenitens fuerit in vitae discrimine constitutus, et nullus adsit sacerdos ad confessiones approbatus, quicumque sacer-

não havendo outro sacerdote aprovado pera confessar, qualquer, ainda que o não seja, o pode confessar, e assolver.

DECRETO 9.º

Como ao bom governo da Igreja, e ao povo christão pertença serem julgados os crimes e peccados maiores e muy graves, não por quaesquer sacerdotes, senão pelos maiores, e pontifices, pera não somente os poderem milhor curar e remediar, mas tambem pera o povo fiel com isto se apartar, e fugir mais de os cometer; sempre foi costume da Igreja reservarem os prelados, e ainda o Papa, como cabeça universal de toda a Igreja, alguns pera sy, pera que ninguem os possa assolver senão elles, ou de sua licença: pelo que declara o Synodo que posto que atégora esta doutrina não foy sabida, nem usada neste bispado, pela ignorancia que nelle havia dos costumes da Igreja e sagrados canones, comtudo os confessores ordinarios não podem assolver dos casos reservados ao prelado e muito menos dos reservados ao Papa, em special os conteudos no livro¹ da cea do Senhor, os quaes todos os confessores procurarão de saber por ser obrigação sua; nem menos podem assolver do crime de heregia, e casos que tocarem na fê, porque esses pertencem á mesa do santo officio da inquisição, ou a quem tiver commissão sua, ou ao bispo, que por sy os poderá assolver na forma do sagrado Concilio Tridentino, e ordenação dos santos padres, e assi não podem assolver os confessores ordinarios, nem dispensar, nem comutar votos alguns, que os penitentes hajão feito, porque isso pertence ao prelado, ou pessoas que tem suas vezes, ou privilegios apostolicos pera o poder fazer: porem em artigo de morte não só os confessores aprovados, mas qualquer simples sacerdote, não havendo copia doutro que seja confessor, he obrigado a confessar, e pode assolver de todos os casos e censuras, a quem quer que sejão reservadas, com obrigação de no que toca ás censuras, sarando o enfermo, tornar ás pessoas a quem erão reservadas, pera lhes dar por ellas a penitencia saudavel que lhes parecer.

DECRETO 10.º

Pera que os confessores saibão no que devem e podem assolver seus penitentes, e em que não tem jurisdicção, manda o Synodo que em todas as sancristias das igrejas parochiaes, e não havendo sancristia, na capella mór, ponhão os vigayros huma taboa, em que esteja tresladado a bulla da cea do Senhor, e os casos reservados neste bispado em letra malavar, pera alli verem os confessores o que devem fazer, e reformando o Synodo os casos reservados deste bispado, declara que são homicidio voluntario vindo a publico, e todos os complices delle, pôr mãos violentas em pessoas ecclesiasticas, pôr fogo ás casas, ou fazendas dos christãos voluntariamente, simonia formada no que der, e no que receber, casarse sem estar presente o vigayro com duas testemunhas, fazer schisma, e desobediencia contra o prelado, e todos os que a seguirem, ter algum dos livros defesos neste Synodo em casa, ou ler por elles, fazer cerimonia publicas a que chamão *tuliconit*, *caliconit*, ter pagodes e idolos em suas casas, ou cousas delles com veneração; aos quaes todos está annexa a censura de excomunhão, e posto que alguns são reservados por direito, com tudo notarãose aqui pera mais claramente se saberem.

DECRETO 11.º

Como a sentença de excomunhão seja o ultimo castigo, e espada mais rigorosa da Igreja, que não se deve pôr com pouco tento, senão com grande temor e consideração: reprova o Synodo a facilidade com que se neste bispado punha por cousas leves, e ás vezes impertinentes, e manda que se não ponha senão por cousas muyto graves, com muyta consideração, e nunca de palavra, senão em escrito: e assi reprova o que estava mandado neste bispado que certos casos se não assolvessem em toda a vida, outros nem na hora da morte, o que he contra a charidade christã, e regras da Igreja, que como may piadosa a todo o tempo recebe os verdadeyros penitentes e a nenhum tempo fecha a porta da salvação a seus filhos, e assi por graves, e enormes

¹ Assim está; mas parece que se deve ler *bullas*. (Rivara.)

dos, etiamsi approbatus non fuerit, confessionem audire, ac absolvere poenitentem potest.

DECRETUM IX

CXLVI. Cum ad bonum Ecclesiae regimen populi christiani plurimum conducat, de quibusdam gravioribus criminibus, non a quocumque sacerdote, sed a majoribus vel etiam a pontificibus iudicium ferri, non solum, ut juxta gravitatem morbi peritiores et excellentiores medici adhibeantur, verum etiam, ut fidelis populus ab enormibus sceleribus absterreatur, omni tempore mos fuit in Ecclesia, ut praesules, immo Summi Pontifices, iudicium de aliquibus criminibus sibi reservarent, atque adeo nullus praeter ipsos, aut alius quispiam ab ipsis specialiter delegatus, a praedictis criminibus possit absolvere. Quapropter Synodus optime sciens doctrinam hanc fuisse hactenus ignoratam in hoc episcopatu, ob inscitiam morum Ecclesiae sacrorumque canonum, ut perniciosam hanc ignorantiam procul amoliatur, declarat ordinarios sacerdotes, ad audiendas confessiones deputatos, absolvere non posse a casibus praelato reservatis, multoque minus a casibus reservatis Papae, ac potissimum ab illis, qui in bulla Coenae continentur, quos probe scire, et prae manibus habere, sui muneris est; sed neque absolvere possunt a crimine haeresis et casibus ad fidem pertinentibus, cum haec ad sacrae inquisitionis tribunal pertineant, aut ad alios de ipsius licentia; vel ad episcopum, qui ab iis absolvere poterit ad normam Concilii Tridentini, ac juxta sanctorum patrum sanctiones. Itaque, qui communiter sunt ad audiendas confessiones deputati, ab iis absolvere nequeunt, sicuti nec relaxare aut commutare vota poenitentium, cum hoc pertineat ad praesulem vel ad alium, cui specialiter commissa fuerit haec facultas, vel qui ex indulto apostolico illam habeat, caeterum in mortis articulo, non tantum ii, verum etiam alius quilibet simplex sacerdos, deficientibus iis, ad quos, vel jure suo, vel ex speciali commissione, id pertinet, absolvere poterit ab omnibus casibus et censuris, cuicumque reservatis, cum onere tamen comparandi, si convaluerint, quoad censuras, coram illis, quibus erant reservatae, ut salutarem poenitentiam sibi bene visam pro eis accipiant.

DECRETUM X

CXLVII. Ut vero sacerdotes noscant a quibus casibus possunt et debent poenitentes absolvere, ac in quibus jurisdictione carent; jubet Synodus, in cujuslibet curialis ecclesiae sacello, ac ubi hoc non fuerit, in majori capella, tabellam a vicariis appendi, in qua transcribantur bulla in Coena Domini, casusque reservati in hoc episcopatu, litteris malabaricis, ut ex illa, qui confessiones audiunt, sciant intra quos terminos jurisdictionem suam exercere possint; praeterea Synodus veterem disciplinam hac super re in meliorem formam redigens, casus reservatos hujus episcopatus declarat esse hujusmodi; homicidium voluntarium notorium, etiam quoad complicēs; manus violentas in personas ecclesiasticas injicere; incendium domorum aut facultatum christianorum voluntarium; simoniam formalem, tam in dante, quam in accipiente; matrimonium sine parochi praesentia ac duobus testibus; schisma ac inobedientiam adversus praesulem promovere, etiam quoad sequaces; libros a Synodo prohibitos apud se habere, aut eosdem legere; ceremonias publicas facere, quas vocant 'tuliconu' 'caliconu'; pagodes aut idola domi habere vel eorum res cultu prosequi; quibus omnibus censura excommunicationis est annexa, et quamvis eorum aliqui a jure sint reservati, adnotantur tamen hic, quo clarius dignoscantur.

DECRETUM XI

CXLVIII. Cum excommunicationis sententia maxima sit inter ecclesiasticas censuras, gladius Ecclesiae aliis formidabilior, qui non imprudenter, sed caute admodum ac prudenter distringi debet: reprobatur Synodus nimiam facilitatem, qua ob levia et futilia quaeque, multoties in hoc episcopatu ferebatur: necnon jubet, ultra non imponi, nisi ob res gravissimas ac maxima cum circumspectione; nec tantum verbo, sed et scripto; unde rejicit, quod mandatum erat in hoc episcopatu, nimirum quod aliquibus in casibus absolutio nunquam in toto vitae spatio, immo in aliquibus aliis, nec in mortis articulo conferretur; quod est christianae charitati adversum et Ecclesiae regulis, quae, tanquam pietissima mater, omni tempore vere poenitentes suscipit,

que sejam os crimes, fazendo o penitente o devido da sua parte, mostrando arrependimento, e satisfazendo o que se lhe mandar, seja recebido com benignidade, e assolto ao menos no foro interior e sacramental, posto que pera terror dos outros, visto não haver neste bispado, por estar sogeto a reis infieis, outro castigo senão a excommunhão e exclusão da igreja, com alguns que forem assolto no foro interior, poderão correr como excommungados no foro exterior, quanto ao entrar na igreja, hirem sacerdotes á sua casa, e lhe não darem o casturé todo o tempo que parecer necessario ao prelado segundo a graveza do crime, e tempo que houver que o tem cometido, pera com isto se tirar a facilidade, com que se cometem alguns crimes pelos moradores deste bispado, em especial o homicidio, e as cerimoniaes de *tuliconú*.

DECRETO 12.º

Porque a ignorancia dos confessores he destruição dos penitentes, e errando a clave não fazem cousa alguma, e consta ao Synodo que ha neste bispado muytos confessores idiotas, que não sabem o que fazem nas confissões, por confessarem nelle quasi todos os sacerdotes sem se saber de sua sufficiencia, nem se fazer delles exame algum, pelo que manda que doje por diante nenhum sacerdote seja ousado a confessar sem ter pera isso licença *in scriptis* do prelado, o qual lha não dará sem primeyro o fazer examinar por pessoas doudas da sufficiencia que pera isso tem, e em quanto não vier prelado pera esta Igreja, que ordenará as cousas della como entender em o Senhor, comete o Synodo o exame, e aprovação dos confessores deste bispado aos padres da companhia de Jesu, do collegio de Vaipicota situado nesta diocesi; e com seu exame, e aprovação, e licença do governador, que o illustrissimo metropolitano deixar neste bispado, poderão confessar, com as limitações que nas ditas licenças lhes forem postas, e os que ao presente são confessores serão examinados por ordem do mesmo senhor metropolitano nesta vizição que ha de fazer, e os caçanares que forem eleitos em parochos, e vigayros, serão primeyro examinados, e aprovados nesta forma pera confessar, porque os que não tiverem sufficiencia pera serem confessores, não podem ser admitidos a vigayros, por ser de sua precisa obrigação confessar suas ovelhas, e todos os confessores que não forem aprovados pelo dito senhor metropolitano, ou na forma acima dita, suspende o Synodo do officio de confessores até com effeito serem examinados, e aprovados, e se algum sacerdote se achar (o que Deos não permita) que confesse sem a dita licença, tirado no caso de perigo de morte, aonde não houver confessor, será suspenso das ordens, e benesses por hum anno, e castigado mais, conforme á contumacia de seu delicio, e serão os penitentes amoestados que se tornem a confessar com confessor aprovado.

DECRETO 13.º

Pela falta que ha de confessores de sciencia, e sufficiencia neste bispado, ha o Synodo por aprovados pera as ovelhas delle todos os confessores, que em outros bispados forem aprovados pera confessar, sabendo a lingua malavar da terra, dos quaes tambem se poderá ajudar o prelado na quaresma pera ajudarem os parochos sendo necessario, em especial dos sacerdotes do mesmo bispado residentes no de Cochim.

DECRETO 14.º

Reprova gravissimamente o Synodo a ignorancia sacrilega dos sacerdotes que quando confessavam alguns por mandado do prelado, ou doutro, a quem tivesse cometido suas vezes, ou estando elle presente, depois de ouvirem os peccados aos penitentes os levavão ao mesmo prelado, pera que os assolvesse no mesmo foro sacramental, o que ao mesmo illustrissimo metropolitano aconteeo, e vio em algumas partes: e ensinando declara que ninguem pode assolver no foro sacramental ao penitente, senão o sacerdote que lhe ouviu os peccados, porque como elle he o juiz que o ha de sentenciar, conforme ao que lhe for confessado ha de dar sentença, e as-solvição, e o mais he erro crasso, e manifesto.

nec unquam ostium salutis suis obserat filiis. Quantumcumque igitur gravia ac enormia sint crimina, poenitentes quantum in ipsis est ad reconciliationem cum Deo et Ecclesia cupide aspirantes, exhibentesque verae poenitentiae signa, et quidquid ipsis impositum fuerit exequentes, benigne semper recipiantur, et in foro saltem interno et sacramentali absolvantur: ad terrorem tamen aliorum, qui in hoc episcopatu, utpote sub regibus paganis, alia praeter excommunicationem et exclusionem ab Ecclesia poena non suppetat, cum sacramentaliter et in foro interno absolutis se gerant alii, tanquam cum segregato a communione fidelium in foro externo; arceantur itaque ab ingressu in Ecclesiam, nec sacerdotes eorum domos adeant, aut ipsis exhibeatur 'casture', quandiu praesuli visum fuerit: idque vel ad longius tempus, juxta majorem criminis gravitatem, ut ita caveri possit, et fraenum aliquod injiciatur effraenatae licentiae incolarum hujus dioeceseos in aliquibus perpetrandis facinoribus, maxime homicidiis ac coereimoniis 'tuliconi'.

DECRETUM XII

CXLIX. Quoniam inscitia eorum, qui confessiones excipiunt in causa est, ut poenitentes ad poenitentiae tribunal rarius accedant, ipsisque in sui muneris administratione errantibus, in christifidelium coetu perturbationes non paucas oriri necesse est, Synodus, cui plane constat, plures imperitos et idiotas confessiones audire, praecipit ne in posterum ullus audeat sacerdos confessiones audire, quin prius a praesule suo facultatem scriptam obtinuerit; qui eam nullo modo dabit, nisi antea litterati viri, qui variis interrogationibus doctrinam ipsius explorent, de illius sufficientia judicium ferant; et quandiu praesul huic Ecclesiae non praeficiatur, qui perturbatas illius res apte componat, prout sibi in Domino videbitur, committit Synodus examen ac approbationem eorum, qui sacras confessiones excipere debent istius episcopatus, patribus societatis Jesu collegii de Vaipicota hujus dioecesis, quorum examine et approbatione, accedente insuper concessione gubernatoris, per illustrissimum metropolitanum instituendi in hoc episcopatu, confessiones excipere poterunt, cum exceptionibus graviorum criminum, ipsi facultati scriptae apponendis; qui vero in praesentiarum munus excipiendi sacras confessiones exercent, examen subeant, de mandato ipsius domini metropolitani, tempore visitationis instituendae: cassanarii etiam, qui in parochos eligentur et vicarios, prius, servata nuper praescripta forma, praevio examine approbentur; ex quibus siqui insufficientes depraehendantur, in vicarios institui non valent, cum eorum munus sit suas oves erudire. Omnes vero quotquot praedicto modo approbati non fuerint, a munere audiendi confessiones per Synodum suspenduntur, quousque re ipsa examen subeant et approbentur; si vero aliqui sacerdotum (quod Deus avertat), absque hujusmodi facultate, confessiones exceperint, praeterquam in mortis articulo, ubi sacerdos approbatus in promptu non sit, ab ordinibus et emolumentis per annum suspendantur, ac insuper juxta sui delicti contumaciam puniantur; moneanturque poenitentes, ut apud sacerdotem approbatum praeteritas iterent confessiones.

DECRETUM XIII

CL. Ob penuriam sacerdotum, scientia ac sufficientia pollentium in hoc episcopatu, admittit Synodus, tamquam approbatos in eodem, omnes, qui in aliis episcopatibus ad confessiones audiendas approbati fuerint, si tamen linguam malabaricam regionis tenuerint; necnon praesul tempore quadragesimali iis in subsidium parochorum uti poterit, si opus fuerit, et praesertim sacerdotibus episcopatus ejusdem, in Cochim residentibus.

DECRETUM XIV

CLI. Vehementer improbat Synodus sacrilegam sacerdotum inscitiam, qui dum confessiones excipiebant aliquorum de commissione praesulis, aut alterius ejus vices gerentis, aut praesente ipso, post audita poenitentium peccata, eos ad praesulem ipsum adducebant, quo eos in eodem foro sacramentali absolveret; id quod ipsi illustrissimo metropolitano contigit, quodque alicubi fieri ipsemet vidit, itaque docendo declarat; nullum alium absolvere posse poenitentem in sacramentali foro, praeter sacerdotem ipsum, qui ejus auditur peccata; cum enim ipse sit iudex, qui in eum sententiam, postquam reus ipse semet accusavit, ferre debet, ejus est solius absolutionis sententiam pronuntiare, contrarium vero error est supinus ac manifestus.

DECRETO 15.*

Porque alguns caçanares ignorantes quando os christãos pedem que digão sobre elles evangelhos, e orações, ao deitarlhes a benção no cabo, lhes dizem nesciamente a forma da assolução sacramental, dizendolhes, *ego te absolvo a peccatis tuis, in nomine Patris, &c.*, advirteos o Synodo, e amoestaos que não fação tal ignorancia, porque nisso cometem gravissimo sacrilegio applicando a forma sacramental aonde não devem: mas só lhe digão os evangelhos e orações aprovadas, acabando com a benção, em nome do Padre, &c.

Doutrina do sacramento da extrema-unção

O quinto sacramento da extrema-unção, cuja materia he o azeite de oliveira bento pelo bispo, chamase extrema-unção, porque de todas as sagradas unções, que Christo Senhor nosso instituiu em sua Igreja, he a derradeira que recebe o christão. Ha se de dar este sacramento ao enfermo adulto, de cuja morte se teme, estando em provavel perigo della, o qual se ha de ungir pelo sacerdote, que he só o ministro deste sacramento, nos lugares dos sentidos principaes, com que offendeo a Deos, convem a saber, nos olhos, por rezão dos peccados que cometeo com a vista; em ambas as orelhas, por rezão dos que cometeo em ouvir; na bocca, pelos que cometeo em gostar, e fallar; em ambas as mãos, pelos que cometeo no tocar e palpar; em ambos os pés pelos que cometeu no andar; nos lombos e rins, pela deleitação carnal, que tem nelles o principal assento; e em cada parte destas os deve o sacerdote ungir, fazendo nellas o sinal da cruz com o dedo polegar molhado no oleo santo, e dizendo juntamente as palavras da forma, que são: por esta santa unção, e sua piissima misericordia te perdoe o Senhor tudo o que peccaste pela vista, ou nomeando a parte ou sentido que ungir. O effeito deste sacramento he a saude dalma, e tambem a do corpo, em quanto convem, e he necessaria á alma, que he o principal, e assi mais alimpa as reliquias do peccado, se algumas ficarão nalma, e alivia a mesma alma do enfermo, e confirmaa excitando nella grande confiança da divina misericordia, com a qual aliviado sofre com mais paciencia os trabalhos da enfermidade, e resiste com mais facilidade ás tentações, e ciladas do demonio, que na derradeira hora costuma com mais força armar ás almas, e alivia, e sara tambem a enfermidade do corpo, quando assi convem pera a salvação dalma, o que nos ensina o apostolo Santiago na sua canonica, dizendo: adoece algum entre vós, chame os sacerdotes da Igreja, e fação oração sobre elle, ungindoo com oleo em nome do Senhor, e a oração da fé salvará ao enfermo, e o Senhor o aliviará, e se estiver em peccados, ser-lheão perdoados. Em dizer o apostolo que lhe serião perdoados mostra ser sacramento, cuja virtude, e natureza he dar graça, a qual perdoa os peccados: em dizer, se enfermar algum entre vós, mostra o tempo em que se ha de tomar, que he em grave enfermidade: em dizer que chame os sacerdotes da igreja, mostra que só os sacerdotes são os ministros deste sacramento: em dizer que unção com o oleo em nome do Senhor, mostra que a materia he o oleo bento: em dizer que fação oração sobre o enfermo ungindoo, mostra que a forma se ha de pronunciar em forma de deprecção, e oração: em dizer que o Senhor o aliviará, mostra que tambem he effeito deste sacramento dar saude ao corpo, quando assi for necessario, e conveniente á saude dalma; e como este sacramento he ordenado pera enfermos, nenhum que não for gravemente enfermo o pode tomar, e esse que huma vez tomou, sarando, e tornando depois a enfermar, o pode tornar a tomar, porque pera este fim foy instituido por Christo Senhor nosso, pera nos armar, defender, e remediar na saida desta vida, quando quer que for.

DECRETO 1.*

Como neste bispado não houve até agora o uso do sacramento da extrema-unção, nem se conhecia, nem se sabia o effeyto, e efficacia, e instituição delle por falta de doutrina catholica, encomenda muyto o Synodo a todos os fieis o uso deste sacramento, e assi manda aos vigayros tenham muito cuidado de vigiar sobre os enfermos de sua freguezia, assi moradores nos bazares, como nos matos, e vendo que estão em perigo de morte, ou no fim da vida, lhes levem o santissimo sacramento da unção, e lho dêem conforme ao que se contem no cerimonial romano, que se porá o treslado em suriano em todas as igrejas, ungindo os enfermos, e fazendo o sinal da

DECRETUM XV

CLII. Quoniam aliqui confessarii indocti ad legendum Evangelia, ac super aegrotantes christianos precandum, iisque, dum animam agunt, benedicendum vocati, stulte prorsus formam absolutionis sacramentalis proferunt dicentes: 'Ego te absolvo a peccatis tuis, in nomine Patris', etc. Animadvertit ac monet Synodus, ut in posterum ab hac insipienti adeo consuetudine absterneant, quae plane gravissimo sacrilegio non vacat, cum per illam sacramenti forma indebite applicetur. Itaque legat tantum Evangelia ac orationes approbatas cum benedictione in fine: 'in nomine Patris', etc.

Doctrina de sacramento extremae unctionis

CLIII. Quintum sacramentum est extrema unctio, cujus materia oleum est olivarum, ab episcopo benedictum; quae ita appellatur, quoniam unctionum omnium sacrarum, a Christo Domino nostro in Ecclesia sua institutarum, quas recipit christianus, extrema est. Conferendum est hoc sacramentum aegro adulto, cui mors imminet, quique in probabili ipsius periculo versatur. Aegrotus inungi debet a sacerdote, qui solus est hujus sacramenti minister. Unctio fieri debet in organis sensuum praecipuis, quibus Deum offendit; nimirum in oculis ob peccata visus; in utraque aure ob peccata auditus; in manibus propter ea, quae peccavit per sensum tactus; in ore propter peccaminosas locutiones et intemperantiam gustus; in utroque pede propter peccaminosum incessum; in lumbis demum ac renibus, ob sensualis delectationis ibi residentis peccata: singula igitur haec membra sacerdos ungere debet, signum crucis efformando pollice, qui sit oleo sancto delibutus, dicendo simul verba formae, scilicet: 'Per istam sanctam unctionem, et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid per visum deliquisti'; et sic deinceps iterando formam et exprimendo membrum, quod inungitur. Effectus hujus sacramenti salus est potissimum animae, et etiam corporis, si expediens fuerit. Peccati etiam reliquias, si quae fuerint, sacramentum hujusmodi abstergit, infirmi animam alleviat, ipsamque roborat, excitando ingentem de divina misericordia fiduciam, qua recreatus aeger, patientius infirmitatis molestias sustinet, ac facilius diaboli tentationibus insidiisque resistit, quas tentator in extremo illo vitae ac mortis confinio vehementius urget. Haec omnia insinuantur in epist. canonica divi Jacobi apostoli, ubi dicit: 'Infirmatur quis in vobis? Inducat presbyteros Ecclesiae, et orent super eum, ungentes oleo in nomine Domini, et oratio fidei salvabit infirmum, et Dominus alleviabit eum; et si in peccatis fuerit remittentur ei'. Per postrema igitur verba 'remittentur ei' indicatur virtus hujus sacramenti ad conferendam gratiam, qua remittuntur peccata. Per ea verba 'Infirmatur quis in vobis' designatur tempus, quo tale sacramentum suscipi debet, nimirum gravis aegritudinis. Per verba sequentia 'Inducat presbyteros Ecclesiae' innuitur solos sacerdotes ministros esse hujus sacramenti. Per ea quae *immediate* subnectuntur 'et orent super eum, ungentes oleo in nomine Domini' assignatur oleum benedictum tanquam materia, et forma consistens in verbis deprecatoriis. Demum per haec verba 'Dominus alleviabit eum' exprimitur effectum hujus sacramenti esse etiam salutem corporis, si haec ad salutem animae sit profutura. Quamobrem, cum sacramentum hujusmodi institutum sit pro infirmis, nullus non graviter aegrotans illud suscipere potest, qui vero semel illud suscepit, si deinde saluti restitutus, rursus in gravem morbum incidat, rursus tali sacramento muniri poterit, eo enim spectat illius institutio a Christo Domino facta, ut per ipsum robaremur, quandocumque nobis instat extremum vitae periculum.

DECRETUM I

CLIV. Cum hactenus in hoc episcopatu nullus fuerit usus sacramenti extremae unctionis, ⁽¹³¹⁾ immo ex ignorance catholicae doctrinae, nulla de eo ejusque effectu et efficacia, nec de ipsius institutione notitia habita fuit: plurimum commendat Synodus cunctis fidelibus hujus sacramenti usum, atque adeo praecipit vicariis, ut diligenter inquirent in aegrotos suae parociae, tam pagos quam silvas incolentes et opportuno tempore, nimirum in supremo vitae discrimine deferant ad ipsos sanctissimum unctionis sacramentum illis conferendum, juxta normam ceremonialis romani, cujus translatio syriaca in omnibus servetur ecclesiis, et ad manus sit sa-

cruz com o oleo santo em ambos os olhos fechados pondolhe primeyro no direyto, e depois no esquerdo sobre as capellas dos olhos, e em ambas as orelhas, e os narizes, e a boca fechada entre ambos os beíços, mas tendo o enfermo tal enfermidade que não possa, ou seja perigo fechar-lhe a boca, fará o sinal da cruz, e ungirá o beíço de cima, e ambas as palmas das mãos, e ambos os peitos dos pés, e os lombos fazendo mover brandamente o enfermo, e não he necessario ungir destas partes mais que quanto basta pera se nellas fazer commodamente o sinal da cruz com o santo oleo, e advirtirão os sacerdotes que neste, e nos mais sacramentos he necessario aplicar a forma e materia, de modo que juntamente vão ungindo huma parte, e dizendo as palavras de forma nella, e se acertar de espirar algum enfermo estandoo ungindo, havendo certeza de ser acabado, não hirá o sacerdote por diante com o officio e o vigayro por cuja culpa morrer algum freguez seu sem este sacramento, seja suspenso por seis mezes das ordens, e benesses.

DECRETO 2.º

Porque os trabalhos dos enfermos muitas vezes, e a falta da doutrina que tem de cousas de sua salvação, os faz descuidar nellas: manda o Synodo, e encomenda muito aos confessores que forem confessar os enfermos, os instrução na doutrina, e efficacia deste sacramento da unção, e lhes amoestem, e persuadão o peção desde logo pera quando delle tiverem necessidade, e assi amoestarão os de casa, e pessoas que tiverem a cargo o enfermo, que tenham cuidado de mandar chamar o vigayro quando for necessario, e virem que o enfermo está mal, antes de perder os sentidos, pera lhe trazerem a santa unção: e os que nisto forem negligentes, alem da offensa que fazem a Deos, e a seu enfermo, serão castigados com rigor ao parecer do prelado.

DECRETO 3.º

Manda o Synodo que o sacerdote que for ungir ao enfermo indo ao bazar, vá vestido em huma sobrepelis com sua estolla em cima ao pescoço, e leve nas mãos o vaso do santo oleo cuberto com hum veio de seda com grande reverencia, e diante delle hum chamaç com huma cruz da igreja nos braços, e o mesmo, ou outro levará huma caldeirinha, ou vaso com agua benta, e sendo de noute levará uma alenterna, ou outro lume diante de sy, per que todos saibão ao que vay. E estando pera isso o enfermo procurará de o confessar outra vez, ou reconciliar, ainda que esteja confessado do dia atraz, mostrando ao enfermo que tem disso necessidade pera assi receber o santo sacramento da unção com mais pureza, e indo o sacerdote levar este sacramento longe aos que vivem nos matos, hirá na forma em que melhor poder, mas levando consigo a sobrepelis, e stolla, pera que quando quizer dar o sacramento, o dê com toda a decencia devida, e procurarão deixar á cabeceira do enfermo alguma cruz feita dalguma materia, se o enfermo a não tiver, encomendandolhe que morra com os olhos, e confiança nella, pedindo por ella perdão de seus peccados ao Senhor, que por amor delle se poz nella.

erorum ministrorum; ungant itaque aegrotos, describantque oleo sancto signum crucis super ambos oculos clausos, et primo quidem super palpebram dexteri, deinde sinistri, utramque pariter aurem, et nares et oris clausi labia inungant, ita ut oleum tangat utriusque labii confinium. Quodsi aeger tali morbo decumbat, ut os claudere sine periculo nequeat, ungatur et signetur labium superius; ungi et signari pariter debent manuum volae et pedum plantae, postremo lumbi, versent tamen suavi manu aegrotum, nec partes hujusmodi ungant, plusquam opus fuerit, ad signum crucis in illis sacra unctione describendum; animadvertant etiam sacerdotes in isto, sicuti in caeteris sacramentis, necessarium esse applicare simul materiam et formam, ita ut dum membra inungunt, verba formae proferant. Quod si contigerit aegrum expirare dum ungitur, idque constiterit, non ultra sacerdos progrediatur; vicarius autem, ex cujus negligentia aliquis ex paroecia sine hujus sacramenti praesidio decesserit, suspendatur per semestre ab ordinibus ac emolumentis.

DECRETUM II

CLV. Quoniam aegroti, ob aegritudinis molestias ac instructionis defectum, circa res ad salutem aeternam pertinentes, multoties de iis non curant: praecipit Synodus, plurimumque commendat sacerdotibus, qui ad audiendas eorum confessiones vocantur, ut de dignitate, utilitate atque efficacia hujus sacramenti ipsos erudiant, necnon moneant, tum aegrotos, ut hoc sacramentum petant, cum illius opus fuerit, tum domesticos aliosve ipsis assistentes aegrotis, ut cum viderint aegrotum maxime laborare, antequam sensuum usu destituatur, vocent vel vocari jubeant vicarium, qui sanctum oleum ad aegrotum deferat. Quod si hac in re negligentes fuerint, praeterquam quod Deum ostendunt, et aegroto gravem irrogant injuriam, ad arbitrium sui praesulis severe plectantur.

DECRETUM III

CLVI. Praecipit Synodus sacerdoti in pagum eunti ad inungendum aegrotum, ut incedat superpelliceo ac stola indutus, et manibus decenter ac maxima cum reverentia sustineat olei sancti vas, velo serico opertum, ipsumque praecedat chamazius ecclesiae, crucem brachiis gestans; ipseque vel alius vas aquae benedictae asportet, ac noctis tempore lanternam aliudve praeferat lumen, ut omnibus innotescat, sacerdotem ad extremam unctionem ministrandam incedere. Curabit etiam, si aeger id possit, ejus denuo confessionem audire et reconciliare, licet pridie fuerit confessus, ostendens id esse illi necessarium, ut majori cum puritate sanctum unctionis sacramentum recipiat: dum vero longius ad silvas sacrum oleum detulerit, quo decentius potuerit incedat, secum semper superpelliceum ac stolam gestet, quibus in sacramento ministrando debita cum decencia uti possit: ad caput etiam infirmi crucem ex quacumque efformatam materia, si eam ipse non habuerit, relinquat; commendando ipsi ut oculis ac fiducia in eam defixis, mortem sustineat in suorum peccatorum poenam, quorum veniam enixe petat a Christo Domino, qui amore illius in ea exspiravit.

ACÇÃO SEPTIMA

Dos santos sacramentos da ordem, e do matrimonio

Doutrina do sacramento da ordem

O sexto sacramento he o da ordem, que Jesu Christo Senhor nosso instituiu na sexta feira da cea hum dia antes que padecesse por nós, acabando de instituir o Santissimo Sacramento da Eucharistia, pera que juntamente instituísse o sacrificio, e sacerdotes, que o offerecessem, e assi criou logo aly sacerdotes aos apostolos, dandolhes alem disto poder pera consagrarem a outros, pera que assi se continuasse o sacrificio, e o sacerdocio na sua Igreja até o fim do mundo. A materia deste sacramento he aquillo que se entrega ao ordenado pera o exercicio da ordem que recebe, assi como ao sacerdote hum calis com vinho, e huma patena com pão, e ao diacono o livro dos evangelhos, e ao subdiacono hum calis, e huma patena vasio, semelhantemente das outras ordens menores, que se dão com entregar ao que se ordena as cousas que pertencem ao officio da ordem que recebem. A forma do sacerdocio, e mais ordens são as palavras que o bispo diz quando entrega a cada hum aquillo que lhe pertence pera o ministerio, e exercicio da sua ordem: o ministro deste sacramento he só o bispo, porque a elle somente concedeo Christo poder de consagrar sacerdotes: o effeito delle he o aumento da graça pera que o ordenado seja ministro idoneo. Este sacramento se mostra ser instituido por Jesu Christo Senhor nosso com grande necessidade na Igreja, porque assi como o sacrificio e sacerdocio assi estejam juntos, que não possa deixar de haver hum havendo outro, como no novo Testamento havia o sacrificio visivel por instituição divina da Sagrada Eucharistia, era tambem necessario que houvesse novo invisivel, e eterno sacerdocio na mesma Igreja, no qual foy trespassado o antigo da ley velha, e houvesse juntamente sacerdotes, que consagrados pelos bispos offerecessem este divino sacrificio, aos quaes sacerdotes legitimamente ordenados deu Jesu Christo Senhor nosso dous poderes, convem a saber, sobre o seu corpo verdadeyro, e real lhe deu poder pera o consagrar, offerecer, e administrar, e sobre o corpo mistico de sua Igreja lhe deu poder pera perdoar peccados, e os reter: a este poder pertence tambem governar, e reger o povo christão, e encaminhalo pera a vida eterna.

E como o sacerdocio seja cousa tão alta, pera se poder exercitar com maior veneração e decencia, foy conveniencia que houvesse na Igrejas muitas, e diferentes ordens, servidores que por officio servissem ao sacerdocio, e estes repartidos de maneira que os que já fossem ordenados de clerical tonsura sobissem pelas ordens menores ás mayores, e as menores são ostiario, leitor, exorcista, acolito; as mayores, e as que chamamos sagradas são subdiacono, diacono, e sacerdote, aos quaes grãos se ajuntão os bispos que socederão em lugar dos apostolos, e são postos pelo Spirito Santo, como diz o apostolo São Paulo, pera reger a Igreja de Deos; por onde tem mais alto grão que os sacerdotes, e a elles só pertence por officio dar o sacramento da confirmação, consagrar o oleo santo da chrisma, consagrar altares, igrejas, e consagrar aos sacerdotes, e a outros bispos. Mandase na Igreja guardar continencia, e castidade aos que tomão ordens sacras, pera que desocupados, e defendidos de todo o outro negocio se occupem só no ministerio do altar, e tratem, e cuidem só nas cousas pertencentes ao Senhor, e ao culto divino. Não admite a Igreja ao sacerdocio cativos, porque pera o culto divino importa serem livres, e não sojeitos a outrem, nem homicidas derramadores de sangue, nem os que não são nados de legitimo matrimonio, nem os que tem alguma aleijão, ou falta natural de membro, nem os bigamos que forão casados duas vezes, ou com mulher viuva que fosse casada outra vez, nem moços de pouca idade, senão chegados a idade feita; tudo por particulares considerações, e justas rezões, e pela decencia do alto misterio em que se exercitão.

DECRETO 1.º

Como atégora se ordenarão neste bispado muitos moços de muito pouca idade, e ainda em sacerdotes, sem nenhum exame, nem de vida, e costumes, nem de sufficiencia, senão pelo di-

ACTIO VII

De sanctis sacramentis ordinis et matrimonii

Doctrina de sacramento ordinis

CLVII. Sextum sacramentum ordo est, quod Christus instituit feria sexta⁽¹³²⁾ coenae, ac pridie quam pro nobis pateretur; post institutum enim ea nocte Eucharistiae Sacramentum, ut simul sacrificium ac sacerdotes, qui illud offerrent institueret; tunc itaque ad sacerdotalem ordinem promovit apostolos, conferens ipsis ulterius potestatem consecrandi alios, quo in sua ecclesia usque ad mundi finem sacrificium continuaretur ac sacerdotium. Materia hujus sacramenti est illud, quod traditur ordinando, ad significandum exercitium ordinis, quem suscipit. Sic sacerdoti traditur calix cum vino et patena cum pane, diacono Evangeliorum liber, subdiacono calix et patena vacua. Et similiter quo ad alios ordines minores, qui conferuntur, cum traditur ordinando res illa, qua uti debet in exercendo munere sacro, ad quod initiatur. Forma in sacerdotio caeterisque ordinibus sunt verba ab episcopo prolata, dum tradit illa, quae ad exercitium et ministerium, ad quod accipit potestatem, attinent. Minister hujus sacramenti solus est episcopus; illi enim soli concessit Christus presbyteros consecrandi facultatem. Effectus illius sunt character, augmentum sanctificantis gratiae et superna auxilia, quibus suscipiens ordinem, minister fiat idoneus. Constat itaque sacramentum hoc, tanquam maxime necessarium Ecclesiae, institutum fuisse a Christo; cum enim sacrificium ac sacerdotium ita inter se cohaereant, ut unum absque alio inveniri non possit, dum in novo foedere sacrificium Eucharistiae a Christo instituebatur, opus etiam erat in Ecclesia novo⁽¹³³⁾ visibili ac aeterno sacerdotio (qua in re antiquo veteris legis novum hoc praecellit) simul sacerdotes instituerentur, qui per episcopos consecrati divinum hoc offerrent sacrificium. Sacerdotibus rite initiatis duplicem contulit Jesus Christus, Dominus noster, potestatem, alteram nimirum, quae versatur erga suum verum ac reale corpus, quae est potestas illud consecrandi, offerendi atque administrandi; alteram vero erga mysticum Christi corpus, nempe Ecclesiam, et haec est potestas solvendi ac retinendi peccata: ad hanc potestatem, tanquam aliquid consecrarium, pertinet etiam populum christianum regere ac gubernare, atque ad vitam dirigere aeternam.

CLVIII. Verum cum sacerdotium res sit adeo sublimis, quo majori cum veneratione ac honestate exerceretur, oportuit sane plures ac diversos haberi ministrorum ordines, qui remotius vel propinquius sacerdoti inservirent, eosque ita distributos, ut qui clericali tonsura initiati jam essent, per minores ordines ad majores gradum facerent; sunt igitur ordines minores ostiarii, lectoris, exorcistae et acolyti; majores vero, quique sacri vocantur, subdiaconi, diaconi et presbyteri, quibus sacris ordinibus adjungitur episcopatus; quippe episcopi in apostolorum locum successerunt, 'quos Spiritus Sanctus posuit, ut ait apostolus, regere Ecclesiam Dei'. Unde altiori prae sacerdotibus gradu provehuntur, quibus solis munus competit conferendi sacramentum confirmationis, sanctum chrismatis oleum aras insuper et ecclesias consecrandi, demum presbyteros aliosque episcopos cooptandi, et ad suum respective gradum promovendi. Praecipitur etiam in Ecclesia continentia et castitas perpetuo servanda iis qui sacris ordinibus addiuntur, quo soluti ac expediti ab alienis officiis, altaris tantum ministerio vacent, rebusque solum ad Deum divinamque cultum pertinentibus impensius devoteantur. Nec promoveri sinit Ecclesia ad sacerdotium servos: divinus etenim cultus exigit liberos, nec aliis subjectos; nec homicidas, qui humanum sanguinem effuderunt; nec ex legitimo thoro non procreatos; neque mancos membrisque non integros; nec bigamos, qui nempe fuerunt bis conjugati, aut eos, qui cum vidua alteri prius nupta contraxere; nec minores natu, nimirum, qui ad congruam aetatem nondum pervenerunt. Quae omnia sancita sunt ob honestissimas sanctissimasque causas, praesertim ob reverentiam divino excelsissimoque altaris ministerio debitam.

DECRETUM I

CLIX. Quoniam ad hanc usque diem plures adhuc adolescentes, immo etiam impuberes, non solum ad minores ordines in hac dioecesi, verum etiam ad majores et sacros, et ad sacer-

nheiro que davão com manifesta simonia, e ainda tomando muitas vezes todas as ordens menores, e sacras em hum dia contra os sagrados Concilios, e leys da Igreja: manda o Synodo que daqui por diante se não ordene nenhum sem o devido exame de sufficiencia, vida, e costumes, o qual fará o prelado por sy, ou pelas pessoas a que o cometer, tementes a Deos, e observadores dos sagrados canones, na forma do sagrado Concilio Tridentino: e porque nelle se manda que nenhum tome ordens de subdiacono, senão de vinte e dous annos de idade, de diacono de 23, de sacerdote de 25; manda o mesmo Synodo que assi se guarde inviolavelmente, e declara que nenhum prelado pode nisto dispensar sem ter pera isso particularmente poder, e autoridade apostolica: e porque neste bispado ha muitos ordenados de muito tempo que não chegam a esta idade, suspende a todos os sacerdotes, diaconos, e subdiaconos, que a não tiverem, do exercicio das suas ordens até perfeitamente chegarem a ella; mas no lugar e benesses que atégora tiverão, serão contados como se exercitarão as ditas ordens: e quanto á sufficiencia declara o Synodo que aquella que o mesmo santo Concilio Tridentino manda tenham da lingua latina os ordenados, se entenda neste bispado na lingua suriana nos que não souberem latim, de modo que dos surianos nenhum se ordene ao menos de ordens sacras sem saber ler, cantar, e entender o suriano, pera que entenda o que diz em seu ministerio.

DECRETO 2.º

Todos os que tem ordens neste bispado até hoje forão ordenados por simonia publica com preço certo, e concerto feito sobre elle, e acrescentamento do mesmo preço conforme ás ordens que havião de tomar, e concerto que fazião, no que todos encorrerão em gravissimas penas em direito: mas vista sua ignorancia, e estarem criados nesta falsa doutrina pelos seus prelados, asolve o reverendissimo metropolitano pela autoridade ordinaria *sede vacante*, e apostolica que nesta Igreja tem, a todos os assi ordenados de todas as penas, e censuras em que por direito com tal ordenação e tão publica simonia encorrerão: e manda que em nenhum tempo se lhes faça cargo desta culpa, e dispensa com todos no exercicio de suas ordens, pera que livre e licitamente possam ministrar nellas quanto em direyto pode e deve.

DECRETO 3.º

Porque consta ao Synodo que alguns sacerdotes enfermos de mal de lepra notavelmente disformes celebrão com asco do povo, e perigo da saude dos outros pelo tratamento dos vasos, e das vestiduras sagradas: manda que os taes que conhecidamente forem leprosos não celebrem, por serem irregulares em direito por irregularidade do defeito corporal e pelo asco que farão ao povo, vendoos assi celebrar, e recebendo de suas mãos o Santissimo Sacramento do altar.

DECRETO 4.º

Porque o costume de tomar as mãos o caçanar mais velho a todos os outros que rezão no choro acabado o officio divino, e de todos lhe darem o que chamão casturé, contem em sy conforme ao costume deste bispado symbolo, e significação de caridade, communicação, e amor fraternal, sabendo o Synodo que alguns como tem differenças com outros, ou lhes não fallão, lhes não tomão as mãos, ou lhes não dão e recebem o casturé, mostrando nisto estar fora de caridade com seu proximo, negandolhe a saudação ordinaria ecclesiastica, de que usa a Igreja neste bispado: manda que assi o que não der, como o que o não tomar dandolho, sejam gravemente castigados pelo prelado, como pessoas que estão em odio, e fora de caridade com seu proximo, e em quanto não derem o dito casturé não se chegarão ao sagrado altar, como Christo Senhor nosso manda, nem ministrarão em suas ordens, nem na Igreja, nem se lhe dará aviamento, nem consentirão celebrar até com effeito se reconciliar com seu irmão.

dotium ipsum promoti fuerunt; quin in ipsorum vitam et mores inquisitum fuerit, nec de ipso-
rum ad ecclesiastica ministeria sufficientia experimentum ullum captum, quodque pejus est,
pacto praetio et non sine labe simoniaca. Et quoniam saepissime etiam una eademque die adver-
sus sacra Concilia ac leges ecclesiasticas, minores majoresque ordines fuerunt collati: prohibet
Synodus, ne ullus in posterum ad ordines promoveatur, nisi prius a praesule vel ab aliis probis
viris sacrorumque canonum peritis, quibus id commissum fuerit, et ad praescriptum Conc. Tri-
dent. praevio examine de illius honestate ac doctrina iudicium feratur. Prohibet insuper ne ullus
inter subdiaconos cooptetur, nisi viginti duos suae aetatis annos numeret; inter diaconos nisi
viginti tres; inter sacerdotes nisi quinque supra viginti, juxta ea, quae ipsa sacrosancta Triden-
tina Synodus praescripsit; quae integre ac inviolabiliter servari Synodus jubet, nec non declarat,
praesulem nullos posse a praedictis legibus solvere, nec quidquam ab iis constitutum relaxare,
nisi auctoritate apostolica sibi specialiter commissa polleat. Quia vero in hac dioecesi plures
sunt jamdiu ad ordines promoti praescriptam aetatem nondum attingentes, eos omnes, sive pres-
byteros, sive diaconos, sive subdiaconos, Synodus a suorum ordinum exercitio suspensos atque
impeditos esse vult, quousque ad praescriptam aetatem pervenerint; perinde tamen locum suum
ab ipsis servari, et ecclesiasticos proventus percipi, ac si re vera suos ordines, et munia ipsis
annexa exercerent. Quod attinet ad scientiam ac doctrinam, tantam syriacae linguae peritiam in
iis, qui latine nesciunt, Synodus exigit, quantam latinae linguae exigit Tridentinum, ita ut Syro-
rum nemo, saltem sacris ordinibus initietur, nisi sciat syriacae legere et cantare, atque ea, quae
syriacis characteribus scripta sunt, intelligere; cum valde consentaneum sit, quemlibet mente
percipere ea, quae ore profert in ministerio altaris.

DECRETUM II

CLX. Quotquot hactenus ordines susceperunt in hac dioecesi, omnes simoniace sunt promoti
pacto pretio, eoque majori vel minori, juxta qualitatem ordinis, ad quem promovendi erant, qua-
propter in gravissimas a jure statutas poenas cuncti incurrerunt: quia tamen eorum inscitia, cui
causam dedere praesules ipsi, hujuscemodi turpissimorum errorum magistri, aliquam excusa-
tionem habet, ut nobis compertum est, reverendissimus metropolita promotos hujusmodi ab
omnibus poenis et censuris, in quas a jure latas inciderunt, ob simoniacas ordinum susceptiones
absolvit, praecipiendo ulterius, ne quis adversus illos ob eam culpam quidquam attentet; insuper
omnes eximit a vinculo et impedimento potestatis acceptae, ita ut quilibet libere ac licite, nisi
aliam ob causam ab ipso jure impediatur, possint ordinem suum, et potestatem acceptam exer-
cere.

DECRETUM III

CLXI. Quoniam constat Synodo nonnullos sacerdotes, lepra foedatos ac notabiliter defor-
mes, sacrum facere, non sine nausea populi ac periculo salutis aliorum, cum iisdem vasis et ves-
tibus sacris utantur, jubet hujusmodi indubitanter leprosos sacrum non celebrare, eo quod sint
ipso jure irregulares ob corporis defectum et nauseam, quam sacro astantibus asserunt, tunc
praesertim cum ex eorum manibus Eucharisticum panem accipiunt.

DECRETUM IV

CLXII. Receptissimo in hac dioecesi more inductum est, ut horariis precibus absolutis, anti-
quior ex cassanariis in ipso presbyterio, aliis omnibus, qui alternis cecinerunt manum porrigat,
et hi vicissim manum ipsius apprehendant, quae consuetudo vocabulo illarum regionum proprio
(¹³⁴) 'casture' appellatur. Cum itaque vetustissima haec ceremonia sit mutuae benevolentiae frater-
nitatis amoris usitatissimum signum, aegre fert Synodus aliquos ab hac benevolentiae signifi-
catione, non sine aliorum offensione abstinere propter privatas similitudines, rursus nec cum aliis
colloqui, nec iis bene precari ecclesiastica salutatione, quam communiter haec Ecclesia usurpat;
ut ergo huic malo occurrat, praecipit, ut tam dexteram non porrigentes, quam non complecten-
tes oblatam, praesul graviter puniat, tanquam laesae charitatis et pertinacis in suum proximum
odii reos; praeterea ut delinquentes, juxta salutare Christi monitum, accedere ad altare aut mi-
nistrare in ecclesia, suorumque ordinum propria munera exercere non audeant, nec ii ad quos
pertinet, sacras vestes illis praebeant, nec eos celebrare sinant, quousque fratribus suis recon-
ciliantur, iisque consuetum benevolentiae signum exhibeant.

DECRETO 5.º

Como seja preceito da Igreja universal rezarem os clérigos de ordens sacras o officio divino inteiro, e neste bispado não costumão rezar senão quando vão á igreja, e nella a qualquer tempo que seja, ainda que cheguem no cabo, ou estejam hum pouco e se vão logo, tem pera sy que tem cumprido com a obrigação do officio divino sem tornar a rezar o que faltou, nem em suas casas rezão senão muito poucos, huns parecendo-lhes que não são obrigados a rezar senão na igreja, outros escusandose com não terem livros pera rezar, nem haver no bispado senão muito poucos, e esses treslados de mão: declara o Synodo que todos os que tiverem ordens sacras são obrigados sô pena de peccado mortal a rezar o officio divino inteiro, assi como se reza na igreja, e os que vierem tarde, ou se forem cedo, devem tornar a rezar o que lhes faltou, e o que não rezar na igreja he obrigado a rezar em sua casa tendo copia de livros; e porque muitos os não tem, obriga o Synodo a estes a rezarem por contas o mesmo officio divino, de maneira que sempre cumprão com esta obrigação de rezar o officio divino, por livros, ou por contas: e posto que o officio divino conste de sete horas canonicas distintas, nesta Igreja conforme aos brevários della se não reza senão somente por duas vezes, pela manhã huma, e á tarde outra, sem fazerem differença no officio divino mais que a reza de pela manhã, e a da tarde, pelo que os que não tiverem livros, e houverem de rezar por contas, dirão pela rezão de pela manhã, começando como começa o officio divino na igreja, e logo trinta e tres *Pater noster*, e trinta e tres *Ave Marias*, e a cada hum dirão o verso *Gloria Patri*, &c. E acabados elles dirão mais doze *Pater noster*, e doze *Ave Marias* pelas almas dos fieis defuntos, e hum *Pater noster*, huma *Ave Maria* pelo Papa, e outro tanto pelo bispo em lugar das orações que por elles fazem na igreja; e em lugar da reza da tarde dirão outros trinta e tres *Pater noster*, com outras tantas *Ave Marias*, com o mesmo verso *Gloria Patri*; e elles acabados, nove *Ave Marias* a nossa Senhora, e hum *Pater*, e huma *Ave Maria* pelo Papa, e outro pelo bispo, como na reza de pela manhã: mas os que tiverem livros não poderão rezar por contas, senão por elles, e os que rezarem por contas, se algumas destas rezas ou pela manhã ou á tarde rezarem na igreja, rezarão só por contas aquella a que lá não forem.

DECRETO 6.º

Manda o Synodo que se treslade em suriano nos brevários, e livros de rezar deste bispado o symbolo de Santo Athanasio *Quicumque vult*, &c., e se diga todos os domingos na igreja, acabada a reza de pela manhã, a qual tresladação pede ao reverendo padre Francisco Roz, da companhia de Jesu, a faça, e todos os caçanares, e chamazes procurem saber o dito symbolo de cór por lho encomendarem assi os sagrados canones, e por elle conter em sy sumariamente os principaes mysterios de nossa fê, e se usar, e cantar em toda a Igreja universal.

DECRETO 7.º

Encomenda muito o Synodo a todos os caçanares e chamazes procurem não faltar na igreja ao tempo do officio divino, assi pela manhã como á tarde, e nella nenhum seja ousado a se pôr a falar hum com outro, nem divertir-se em outras cousas fora do que rezão, como de ordinario costumão, nem deitarse a dormir em quanto os outros rezão, e assi advirte tambem que he grande escrupulo no rezar começarem huns o verso antes que os outros acabem o outro que dizem, de que ha grande falta no rezar entre os caçanares e chamazes deste bispado; e advirte que posto que fosse costume até agora dar o casturé o caçanar mais velho que se achava presente no officio divino, com tudo daqui por diante estando presente o proprio vigayro da igreja elle ha de preceder aos outros em tudo, pois he particular pastor daquella Igreja.

DECRETO 8.º

Porque não he rezão que os que não servem na igreja sejam igualmente premiados com os que servem, pareceo ao Synodo que os caçanares e chamazes que faltassem ao officio divino

DECRETUM V

CLXIII. Cum clerici ad majores ordines promoti, debeant ex praescripto Ecclesiae quotidie horarias preces sive, ut vulgo dicitur, divinum officium integre recitare, in hac autem dioecesi hanc recitationem non esse praeceptam, iis vero, qui in presbyterio publice canunt, sibi falso suadentibus, ad adimplendum praeceptum satis esse, quod ad breve tempus ibi morentur, etiam prope finem et etiam si vix ingressi post paucos versiculos statim egrediantur, quin solliciti sint de supplendo privatim domi, quod ibi omiserunt; cumque omnes in excusationem adducant ultra falsam opinionem supradictam, qua laborant, raritatem sacrarum codicum, qui perpauci sunt in hac Ecclesia, iique calamo exarati, declarat Synodus omnes, qui in sacris ordinibus initiati sunt, praecepto integrae recitationis divini officii obstringi, nec posse illam citra lethalem culpam omittere, atque adeo, qui publice in ecclesia non canunt, debere ipsum privatim domi ⁽¹³²⁾ integre recitare, qui vero publice canunt, siquam partem omittunt, eam privatim supplere debere, si sacris libris non careant, quodsi careant, ut certe plurimi carent, psalterium laicum recitent, sive seriem ex orationibus dominicis et angelicis salutationibus, piacularibus globulis percurrant, ea lege, ut cum in hac Ecclesia non alia sit partitio publicae recitationis divini officii, sive sacrae psalmodiae, quam in matutinam et vespertinam, etiam ipsi pro recitatione matutina, exordium ducendo ab invocatione divini auxilii, ut habetur in breviario, tricenae tres orationes dominicas, totidemque recitent salutationes angelicas, ac singulis addant clausulam illam addi solitam singulis psalmis, nimirum: 'Gloria Patri', etc., qua precum serie absoluta, novem recitent orationes dominicas et angelicas salutationes pro animabus fidelium defunctorum, deinde unam pro Papa et unam pro episcopo, quas substituere debent, publicis illis precibus, quibus oratur Deus pro illis in Ecclesia. Eandem invariata et integram precum seriem repetent vespere, pro divini officii recitatione vespertina, addent tamen novem salutationes angelicas in honorem Deiparae. Hoc supplemento uti non possunt, qui sacros libros habent, sed ut iterum inculcat Synodus, divinum officium vel publice vel privatim recitare debent, si vero publice recitent partem, vel matutinam vel vespertinam, et sacris libris careant, eam tantum partem, quam omiserunt, debent per piaculares globulos supplere, juxta methodum nuper praescriptam.

DECRETUM VI

CLXIV. Jubet Synodus in sacrarum precum breviariis adjungi symbolum S. Athanasii: 'Quicumque vult', etc., quamobrem ejusdem symboli fieri versionem syriacam, qua peracta, singulis diebus dominicis, post matutinam divini officii recitationem, publice in ecclesia recitari vult. Illius syriacam versionem P. Francisco Roz committit. Illud etiam inculcat, ut singuli cassanarii et chamazes illud memoriter addiscant, et prae oculis habeant; tum quia id per sacros canones commendatum legitur, quia in illo praecipuorum nostrae fidei mysteriorum summa continetur, tum demum quia eo utitur universalis Ecclesia, et diebus dominicis publice canit.

DECRETUM VII

CLXV. Cassanarios et chamazes omnes summopere hortatur Synodus, ut in ecclesia tam matutino quam vespertino tempore divino officio intersint, nec ibi colloquia inter se misceant, vel a rebus coelestibus ad res terrenas et nugatorias mentem distrahant. Illud etiam caveant, ne dum alternis canunt in ecclesia, aliqui versiculum sequentem praepropere incipiant, nondum absoluto ab aliis versiculo praecedente, ex qua festina temporis praeoccupatione sacrarum verborum confusio ac perturbatio oritur, quod plane ipsis injicere scrupulum debet; in quo frequenter offendunt cassanarii et chamazes, dum simul recitant. Postremo hoc etiam admonet, ut quamvis hactenus in more fuerit, a seniore inter cassanarios praesentes divino officio exhiberi aliis 'casture'; nihilominus in posterum, si proprius Ecclesiae vicarius adsit, ipse hac in re aliis omnibus praecedat, quippe qui peculiaris est illius Ecclesiae pastor.

DECRETUM VIII

CLXVI. Quia aequum non est, quantum ad laborum remunerationem, eodem in numero haberi laborantes et non laborantes, visum fuit Synodo cassanarios et chamazes, qui diebus do-

pela manhã ou á tarde, ou ás missas do dia nos domingos, e dias santos, sejam apontados pelo vigayro, ou pelo caçanar mais velho em sua auzencia, e quando se partirem os benesses se fará conta das vezes que cada hum faltou, e por cada huma perderá hum tanto que determinarem os que fizerem a dita repartição conforme á quantidade que houver pera repartir, o que haverá lugar não havendo sido legitimamente impedidos, ou com enfermidades, ou occupados no serviço da mesma igreja, ou pelo prelado, porque estes vencerão igualmente com os outros, e o que se tirar destas faltas se repartirá igualmente por todos os outros.

DECRETO 9.º

Consta ao Synodo que muitos caçanares usão de exercicios supersticiosos, e ainda gentlicos, e de palavras tiradas do livro prohibido impio, que chamão *Paresman*, pera deitarem demonios fora: pelo que manda em virtude de santa obediencia que nenhum seja ousado a usar de outros exercicios pera o dito effeito senão dos que usa a Igreja Romana, e tem aprovado os Santos Padres, que se tresladarão no caderno da administração dos sacramentos, e todo o clerigo que for achado usar doutros, ou de superstições, e cerimoniaes, e palavras inconitas com os endemoninhados, seja suspenso das ordens, e benesses por hum anno com as mais penas que parecer ao prelado conforme a calidade das superstições de que usar, e se nisto depois de amoestado e castigado perseverar, seja excommungado: e o que constar fazer isto com algum trato, ou pacto com o demonio (o que Deos não permita), como se diz de alguns, seja declarado por excommungado até fazer condina penitencia que lhe o prelado emporá, e seja alem disso suspenso de suas ordens, e benesses por toda a vida sem esperança de dispensação, e castigado com as mais penas com que o direito castiga semelhantes delitos, e aos que tem pacto com o demonio.

DECRETO 10.º

Porque alguns caçanares, segundo o costume supersticioso dos gentios, se entremetem tambem em darem bons dias pera os casamentos, e pera se fazerem outras cousas, as quaes lhe vem pedir os christãos pelo que vem fazer aos gentios, e pera isto escrevem as contas supersticiosas dos dias bons e máos dos ditos gentios em seus livros, ainda de rezar, fazendo disso taboas e contas a modo de algarismo, como se vê em muitos livros, ainda das igrejas: manda o Synodo em virtude do Spirito Sancto, e só pena de excommunhão mayor, que nenhuma pessoa ecclesiastica ou secular, nem caçanar algum ouse dar taes dias bons e máos pera os ditos casamentos, ou pera outros quaesquer negocios, nem pera isso ouse deitar sortes, fazer contas e escolhas tiradas algumas dos livros de sortes, em especial de hum que anda junto ordinariamente ao livro que chamão *Paresman*, nem tiradas de nenhuma outra parte, nem inventadas por qualquer pessoa que for, e o que o contrario fizer seja declarado por excommungado, e suspenso por hum anno de suas ordens, e por seis mezes dos benesses da igreja; antes os sacerdotes amoestem ao povo fiel fuja destas gentilidades, e superstições, e escolha pera seus casamentos (se quiser) os dias das solemnidades da Igreja, e festas dos santos, porque elles roguem a Deos, ou quaesquer outros dias que se acertarem, pois que todos são bons pera aquellos que nelles bem obrão, e todos igualmente são obras das mãos de Deos, e só os que se gastão em mayor serviço seu, e mayor celebração dos divinos mysterios devem ser mais venerados.

DECRETO 11.º

Como seja cousa muy decente darem os sacerdotes bom exemplo de sy, pois são os mestres do povo que delles ha de aprender os bons costumes, sente muyto o Synodo o escandalo que alguns dão por serem desconcertados no comer, e beber com afronta da ordem sacerdotal no meyo de tantos infieis: por onde lhes encomenda tenham nisto muita moderação, e o que for achado ser demasiado no beber, seja reprehendido pelo prelado asperamente, e constando que se embebeda algumas vezes, e perde o juizo (o que Deus não permita) seja suspenso do minis-

minicis vel aliis diebus festis divinis officiis non interfuerint, a vicario, vel eo absente a seniore inter cassanarios, adnotandos esse, et in distributione fructuum, habita ratione quantitatis distribuendae, aliquid ipsis detrahendum, plus minusve, prout pluribus vel paucioribus vicibus abfuerint; quod ita fiet, dum legitime non fuerint impediti aut aegroti, vel in rebus Ecclesiae, aut a suo praesule aliter utilius occupati; ii enim, qui hac de causa absunt, aequalem cum aliis portionem accipient; quod vero ex absentia aliorum collectum fuerit, aequis portionibus inter alios distribuatur.

DECRETUM IX

CLXVII. Non ignorat Synodus quamplures e cassanariis formulis exorcizandi uti superstitionis, immo etiam ethnicis, verbisque desumptis ex impio prohibitoque libro *Parisman*, ad ejiciendos doemones: quapropter, in virtute sanctae obedientiae, praecipit, ut nullus audeat aliis uti exorcismis ad hunc finem, nisi iis, quibus utitur Ecclesia Romana, approbatis a sanctis patribus, contentisque in libello *De administratione sacramentorum*; siquis vero clericorum aliis utatur, et multo magis, si superstitionas ceremonias usurpet, et ignotae significationis verba super energumenos proferat, ab ordinibus suis exercendis et proventibus per annum suspendatur; cui censurae poterit praesul, juxta majorem vel minorem criminis gravitatem, pro arbitrio suo poenas alias adjungere; si vero post admonitionem et punitionem contumax adhuc persistat, a communione fidelium separetur, et anathemate feriatur. Quod si de aliquo constiterit, praedictis ceremoniis vel verbis uti (quod Deus avertat) ex pacto aliquo inito cum doemone, id quod de nonnullis circumfertur, declararetur ab Ecclesiae communicatione segregatus, quousque condignas, a suo praesule statuendas poenas persolverit, necnon ab exercitio ordinum et ecclesiasticis emolumentis sine relaxationis spe per totum vitae spatium suspendatur; insuper sit obnoxius poenis aliis a jure statutis contra eos, qui pactiones hujusmodi cum doemone faciunt.

DECRETUM X

CLXVIII. Quoniam nonnulli e cassanariis, juxta superstitionis ethnicorum morem, ubi agitur de matrimoniis contrahendis aliisque rebus gerendis, faustos auspicantur dies, et multa omnantur ad petitionem christianorum, ethnicam superstitionem impie imitantium, superstitionas etiam supputationes faciunt, fastos et nefastos dies ex ethnicorum libris in suis commentariis transcribunt, quae prae manibus a christianis habentur, immo etiam in libris precum tabulas faciunt, calculosque instar algarismi, ut videre est pluribus in libris, etiam iis, quibus in ecclesiasticis functionibus utuntur; praecipit Synodus, in virtute Spiritus Sancti, ac sub poena excommunicationis majoris, ut nullus ecclesiasticus, aut saecularis vel cassanarius in posterum audeat hujusmodi fastos nefastosve dies praenuntiare, occasione matrimoniorum aliarumve rerum agendarum, neque ad hunc finem sortes jacere, calculos ducere, aut quid eligendum sit, quidve repudiandum ex libris sortium conjectare, potissimum ex libello adjuncto alteri, qui appellatur *Parisman*, aut ex alio quocumque, nec alias quascumque superstitiones a quovis alio inventas sectari, qui vero contra fecerit, anathemati subjectus denuntiatur, necnon per annum ab exercitio ordinum, et per semestre a percipiendis Ecclesiae proventibus suspensus. Commoneant etiam sacerdotes populum fidelem, ut hos fugiant ethnicorum ritus ac superstitiones, utque eligant ad contrahendas nuptias (modo velint) dies in Ecclesia solemnes, festaque sanctorum, quorum precibus omnia prospere feliciterque conjugibus eveniant, vel aliorum quorumcumque dierum electionem faciant: omnes enim fausti sunt colentibus Deum ac bene agentibus, omnesque sunt opera manuum Dei, eoque feliciores, quo in majorem divinorum mysteriorum cultum majusque Dei obsequium impenduntur.

DECRETUM XI

CLXIX. Cum plurimum deceat sacerdotes bonum exemplum aliis exhibere, quippe magistri sunt populi, a quibus bonos mores ediscere debet: dolet vehementer Synodus de intemperantia, qua sacerdotes aliqui cibi potusque appetitioni plus aequo indulgent, cum offensione christianorum, immo non sine infamia et dedecore gradus sacerdotalis apud ethnicos. Quamobrem ut huic malo prospiciat, iis summopere commendat in cibo potuque temperantiam, praesuli vero vigilantiam in acriter corripiendis bibacibus, qui quidem si fuerint saepe inebriati eo usque,

terio de suas ordens sem dispensação, mas não de rezar com outros na igreja, nem do que por isso lhe couber dos benesses, e assi manda que nenhum seja ousado a comer ou beber em tavernas, ou boticas, por ser grandemente indecente á gravidade da ordem sacerdotal, e por isso prohibido por direito aos sacerdotes; e assi tambem manda que nenhum clerigo seja ousado a hir comer com infiel algum, gentio, mouro, ou judeu, só pena do que o contrario fizer ser suspenso por quatro mezes das ordens, e benesses.

DECRETO 12.º

Porque os clerigos he rezão que sempre no trajo andem distintos do povo, e com a honestidade devida a seu ministerio: manda o Synodo que nenhum seja ousado a andar por fora de sua casa em ceroulas, ou calções, e camisa deitada por fora, como ordinariamente costumão, nem com roupetas abertas, mas como sairem fora pelas povoações, ou forem á igreja, ou andarem caminhos, vão sempre com roupeta branca, preta, ou azulada, como costumão, e com barrete ou chapeo, e por nenhum caso ousem em algum tempo, ainda que seja de noute pera caçarem, ou pescarem, sair encachados, por ser grande indecencia pera sacerdotes, e os que o contrario fizerem serão gravemente castigados, e assi não se lavem onde estiverem, ou se lavarem juntamente molheres, como o povo da terra costuma a fazer, por ser grandemente indecente á honestidade devida aos ministros da igreja, e quanto ás barbas, pode cada hum fazer o que lhe melhor parecer, com tanto que aos mancebos se lhes não consinta criarem-nas, senão andarem com ellas rapadas; e aos que as trouxerem grandes terão tento em cortar os cabellos junto dos beiços, de modo que lhes não sejam impedimento a receber o sangue do caliz na missa, nem lhe toque nelles.

DECRETO 13.º

Porque, como diz o apostolo S. Paulo, os que particularmente são dedicados ao serviço de Deos e culto divino não he justo que se embarcem em negocios de seculares, pelo qual prohibem os sagrados canones aos clerigos que não sejam publicos negociadores, do que he grande dissolução neste bispado: manda o Synodo que nenhum clerigo delle seja ousado a andar em chatinarias publicas, nem fazerem-se rendeyros de rendas algumas, nem possam ser taregas, nem corretores de fazendas, nem menos tomem contratos por sy só, nem em companhia de outros, nem em suas casas se vendão publicamente mercadorias, nem cousa de comer, nem tenham officios alguns de seculares, e os que o contrario fizerem serão castigados pelo prelado com grande rigor, e não se emendando serão suspensos de suas ordens, e os que forem taregas, se dentro em hum mez não renunciarem o officio de taregacajem, serão prohibidos de entrar na igreja, e suspensos das ordens, e benesses até com effeito o deixarem.

DECRETO 14.º

Como alguns sacerdotes deste bispado sem temor de Deos, nem da Igreja, e dos prelados, nem terem respeito ao alto estado e dignidade que possuem, andão não só occupados em negocios seculares, e mercadorias publicas, mas ainda pera as tratarem mais a seu salvo, nem trazem habito sacerdotal, nem tonsura ou coroa alguma, mas andão com os cabellos crescidos e tomados como o outro povo; manda o Synodo em virtude de santa obediencia, e só pena de excommunião a todos os clerigos de ordens sacras tragão habito, e tonsura e coroa aberta, nem tragão o cabelo grande e tomado como o povo commum, e o que o contrario fizer seja declarado por excommungado até se pôr no dito habito e tonsura, e trazer coroa aberta como os outros ecclesiasticos.

DECRETO 15.º

Porque alguns ecclesiasticos, assi caçanares, como chamazes, esquecidos de suas obrigações, por se livrarem de algumas avexações dos reys infieis, ou o que he ainda mais escandaloso, por serem favorecidos delles, e serem defendidos quando o prelado por seus vicios os quer castigar,

ut mentis usu non pollerent (quod Deus avertat), ab ordinis exercitio sint suspensi, non autem a recitandis in ecclesia horis canonicis et quotidianis distributionibus. Praecipit insuper, ut nullus audeat ad edendum vel bibendum adire cauponas vel tabernas, cum id gravitatem sacerdotalem graviter dedecet, quam ob causam id ipsis etiam a jure prohibetur. Demum prohibet, ne ullus apud infidelem, ethnicum, Turcam aut Judaeum convivetur, sub poena suspensionis per quadrimestre ab ordinibus et emolumentis.

DECRETUM XII

CLXX. Cum aequum et eorum dignitati valde consonum sit, clericos non solum moribus, sed etiam habitu et externo vestium cultu a populo discriminari, idque postulent sacra ministeria, quibus addicti sunt: praecipit Synodus, ut eorum nemo domo exeat braccatus sive breviori veste indutus, cujus partes non sint quaquaversus consutae, atque adeo interula, foras promineat juxta morem regionis, neque tunica ita indutus, ut haec sit diloricata. Ubi ergo iter faciunt, aut oppida vel ecclesiam adeunt, tunicati incedant, et vestis color sit albus, niger aut caeruleus, ut moris est, et pileo caput tegant. Multominus noctu inter venandum vel piscandum tantummodo campestri⁽¹³⁷⁾ verenda tegentes, caetera nudi incedant, quod quam indecorum sit eorum statuti, nemo non videt: qui vero contra fecerint graviter puniantur; praeterea coram foeminis, aut simul cum illis non laventur, ut caeteri facere hac in regione solent, cum plurimum hoc adversetur modestiae et morum honestati, quam Ecclesiae ministri maxima cura diligentiaeque servare debent: quod vero ad barbae culturam attinet, ut libuerit faciant, dum juniores intonso crine non incedant, sed barbam sibi radant: ii autem, qui prolixam barbam nutriunt, eam saltem circa labia radant, ne inter celebrandum sumptioni calicis impedimento sit, et Christi sanguine imbuatur.

DECRETUM XIII

CLXXI. Quia, ut ait apostolus Paulus, qui potissimum Dei obsequio ejusque cultui dicantur, aequum non est negotiis saecularium implicari, quamobrem vetant sacri canones, ne clerici publice negotientur, in quo maxime peccatur in hac dioecesi: praecipit Synodus, ne ullus clericorum nundinas⁽¹³⁸⁾ adeat publicas, nec locatores sint rei alienae, aut facultatum se exhibeant aliorum⁽¹³⁹⁾ fidejussores aut proxenetas: nec contractus etiam societatis celebrent, neque in eorum domibus merces aut comestibilia palam vendantur, nec munera obeant saecularium; qui vero contra fecerint severe a praesule puniantur, quod si non emendantur ab ordinum exercitio et ecclesiasticorum proventuum perceptione suspendantur: qui vero fuerint aliorum fidejussores, si intra mensem officio illi non renuntiaverint, ab ingressu ecclesiae arceantur, et quousque id non praestiterint ab ordinibus et proventibus suspendantur.

DECRETUM XIV

CLXXII. Cum hujus dioeceseos sacerdotes nonnulli, posthabito Dei suorumque praesulum timore, necnon sublimis status ac dignitatis sacerdotalis, qua insigniuntur obliti, palam negotiis saecularibus et mercimoniis operam dent, et ea quidem impudentia et audacia, ut ad ea tutius exequenda, absque habitu sacerdotali, tonsura capitisque corona, immo intonso capite capillisque juxta profanorum hominum ac popularium morem eleganter compositis: praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae ac sub anathematis poena, clericis omnibus, qui fuerint sacris initiati, ut cum habitu, tonsura ac patente capitis corona incedant, nec caesarie promissa capillisque ita comptis in publicum prodeant; qui vero contraierit, anathemati subjectus declaretur, quousque resipuerit, externumque corporis cultum, qui suum deceat statum, sibi comparaverit.

DECRETUM XV

CLXXIII. Quia aliqui ex ecclesiasticis, tum cassanarii, tum et chamazii, sui muneris ac propriae dignitatis obliti, ut minus a regibus ethnicis vexentur, quodque deterius est, ut eorum patrociniū sibi concilient, eorumque clientela freti impune delinquant, nec possint a suis prae-

aceitação soldo dos mesmos reys ao modo de nayres como soldados, ficando por isso obrigados a hirem a guerras, e pelejarem em campo onde os mandarem, o que he expresso contra os sagrados canones, e leys ecclesiasticas: manda o Synodo em virtude de santa obediencia, e sô pena de excommunhão *ipso facto incurrenda*, que nenhum caçanar ou chamaz seja ousado daqui por diante tomar soldo de rey algum como soldado, e o que o contrario fizer será logo declarado por excommungado, nem será assolto, sem de feito renunciar o dito soldo, e obrigação delle, e mostrar condina penitencia de sua culpa.

DECRETO 16.º

Desdo principio e nacimiento da Igreja sempre foy costume universal della guardarem os clérigos de ordens sacras, em especial os sacerdotes, castidade, e continencia, como consta de todos os Concilios antigos, assi orientaes como occidentaes; e posto que no principio da Igreja, assi pela falta que havia de sacerdotes, como por se aproveitarem de muytos homens doutos, que se convertião á fé sendo casados, se consagravão alguns destes em sacerdotes, e ainda em bispos, não sendo porem bigamos, o qual costume dura ainda hoje na Igreja Grega, e noutras sogetas á sé apostolica tolerado por ella por justos respeitoes até os poder plenamente informar do que convem, com tudo nunca foy consentido na Igreja Catolica que os sacerdotes depois de terem ordens sacras se casassem, antes os casados se apartavão das molheres, pera melhor servirem no seu ministerio sagrado: e neste bispado (o que o Synodo refere com grande dôr) por torpissima ignorancia de direito, e exuberancia, e malicia dos tempos, e dos prelados schismaticos que o governavão, se casavão sacerdotes depois de o serem, e ainda se ordenavão pera casarem melhor, casando muitos com viuvass, e outros duas, ou tres, ou quatro vezes, sem fazerem caso do impedimento de bigamia tão conservado na Igreja desdo seu nacimiento, e assi ministravão suas ordens, tirando alguns que depois de se casarem a segunda vez se apartavão de celebrar, e exercitando todos os mais ministerios sacerdotaes, o que tudo lhes parecia que fazião licitamente com licença que pera isso maliciosamente lhes davão seus prelados, porque tendo prohibido com excommunhão que nenhum se casasse, e declarando por excommungados os que se casavão, lhes davão licença, e havião por bom o casamento, e os assolvão por copia de dinheyro, e com contratos publicos simoniacos, e assi se casavão todos contra a excommunhão, e perseveravão nos casamentos com o preço que davão, havendo que com esta licença, e ainda aquirida por este modo, ficavão seguros na consciencia:

O que tudo detestando o Synodo como invenções diabolicas, inventadas por cobiça de schismaticos, e desejando restituir esta Igreja á pureza devida, e estilo da santa Igreja Romana, manda em virtude de santa obediencia, e sô pena de excommunhão *latae sententiae*, que nenhum clérigo de ordens sacras seja ousado de oje por diante a se casar, nem caçanar algum aos receber, nem pessoa alguma a se achar presente ao tal acto, nem pera isso dêem conselho, favor, e ajuda alguma; e todos os que o contrario fizerem, e em alguma destas cousas forem comprehendidos, saibão que ficão excommungados, e malditos, e por taes serão declarados nas igrejas; e quanto aos que estão já casados suspende o Synodo a todos, assim casados huma, como muytas vezes, do ministerio de suas ordens, e de todos os actos sacerdotaes, até com effeyto deixarem suas molheres, o que lhes muyto pede e roga em o Senhor. E aos que são casados duas vezes, ou com molheres viuvass, ou que primeiro fossem publicamente deshonestas, por serem bigamos, e os ditos casamentos serem feytos contra suas consciencias, como muytos mostravão, que ainda depois de haver licença do bispo não querião celebrar, manda tambem o Synodo em virtude de santa obediencia, sô pena de serem declarados por excommungados, que tanto que lhe constar deste decreto se apartem logo das ditas molheres, não só quanto ao leyto e mesa, mas tambem quanto a colhabitação da mesma casa, e lhe declara que em quanto assim o não fizerem, estão em peccado mortal, e amancebados, porque o tal matrimonio não foy verdadeyro, nem valioso, antes conforme a dereyto nullo, e de nenhum vigor, nem os prelados e bispos lhe podião dar taes licenças, nem pera isso tinhão poder algum, por ser contra as regras da Igreja guardadas sempre com grande inteireza nella, e contra os sagrados Concilios geraes, recebidos em todo o mundo: e quanto aos casados huma só vez consultará o Synodo o Santissimo Papa e Pontifice Romano

sulibus juxta meritum puniri; stipendia a regibus accipiunt, et instar nayrum nomen dant, atque adeo inter milites conscripti, debent ad bella procedere, manus conserere, et omnia munia militaria, prout se praebuerit occasio, exercere, id quod expresse est contra sacros canones legesque ecclesiasticas: praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae ac sub anathematis poena ipso facto incurrenda, ut nullus cassanariorum aut chamazium audeat in posterum stipendia militaria ab aliquo regum accipere, ac militiam profiteri: qui vero contra fecerit, a fidelium communione sejunctus declaretur, nec a censurae vinculo absolvatur, quin prius militiae nuntium remiserit, et exautoratus fuerit, praeteriti insuper criminis seriam poenitentiam ex animo peregerit.

DECRETUM XVI

CLXXIV. In Ecclesia a suis usque exordiis, clericos sacris muneribus addictos ac potiori titulo sacerdotes continentiam castitatemque servare consuevisse, ⁽¹⁴⁰⁾ex antiquis Conciliis tam orientalibus quam occidentalibus aperte colligitur; et quamvis primis illis temporibus, cum ob sacerdotum penuriam, tum ob commune Ecclesiae bonum, aliqui ex litteratis viris, jam uxoratis, ad catholicam religionem conversis, dummodo non essent bigami, fuerint non solum presbyteri, sed etiam episcopi inaugurati, quod etiam nostris hisce temporibus in Ecclesia Graeca viget, et in Ecclesiis aliis apostolicae sedi subjectis, justis de causis a Romano Pontifice quousque opportune provisum sit, toleratur; nihilominus nunquam catholica Ecclesia permisit, ut presbyteri post sacros ordines ducerent uxores, immo uxoratos, quo dignius ministerium sacrum obirent, mutuo consensu a suis uxoribus separatos fuisse, recolenti eorum temporum memoriam, satis constat; quae cum comperta sint, sancta Synodus, non sine ingenti moerore, pravos usus, qui in hac dioecesi irrepserunt, secum ipsa animo reputavit, eosque procul amoliri decrevit. Eorum causae fuerunt juris ignorantia, schismaticorum praesulum vafrities, morum perversitas, quae tunc temporis late grassabatur; quas ob causas non solum presbyteri matrimonia contrahebant, sed etiam plures eo consilio sacris initiabantur, ut locupletiores mulieres sibi matrimonio copularent; neque ulla habebatur ratio, an virgo esset, an vidua, ac prima uxor esset, an secunda, an etiam tertia, neque bigamiae impedimentum, vetustissimae Ecclesiae consuetudine firmatum, illis (tanta erat morum licentia) timorem ullum incutiebat. Quidquid in hoc statu altari ministrabant, et sacra munera exercebant; si paucos excipias, qui post transitum ad secundas nuptias, a sacro celebrando se abstinebant, non tamen a muneribus aliis sacerdotalibus exercendis. Quae omnia sibi licere per errorem putabant, eo quod ad haec omnia facultatem a schismaticis praesulibus obtinuissent; qui quidem, cum sub anathematis poena vetitum esset, ne quis eorum matrimonia contraheret, ad id ipsis potestatem tradebant, vel si qui contraxissent, eos ab anathemate absolvebant, ac matrimonia hujusmodi rata habebant: quae omnia obtinebantur simoniae pacta et soluta pecunia. Quodque deterius est, facultate sic impie obtenta, sibi inaniter blandiebantur, et se satis conscientiae suae consuluisse, falso ac malitiose existimabant.

CLXXV. Ut igitur Synodus pravos hosce ac detestabiles usus a diaboli nequitia ac sordida praesulum schismaticorum cupiditate invectos, radicitus evellat, utque Ecclesiam hanc in veterem splendorem ac puritatem restituat, ejusque disciplinam ad sanctae Romanae Ecclesiae normam apte componat; praecipit, in virtute sanctae obedientiae et sub poena excommunicationis latae sententiae, ne ullus clericorum in sacris constitutus audeat posthac ducere uxorem; neve aliquis cassanariorum eos jungat, nec conjugiorum hujusmodi aliqui se testes exhibeant, nec ad id praestent aliquo modo consilium, favorem aut auxilium: qui vero contra fecerint, aut aliquid horum praestitisse deprehendantur, se excommunicatos ac maledictos esse noscant, et ut tales in ecclesiis denuntientur. Quod attinet vero ad jam pridem uxoratos, eos omnes Synodus censura suspensionis impedit ab exercitio sacrorum ordinum omniumque actuum sacerdotalium; sive tantum semel, sive pluries contraxerint, quousque cum effectu uxores dimiserint; id quod plurimum rogat, ac obsecrat in Domino. Illis vero, qui bis contraxere, aut cum viduis, aut publicas duxere meretrices, eo quod sint bigami, et matrimonia hujusmodi prava conscientia contraxerint, ut eorum plures facto ipso ostendere visi sunt, abstinentes a celebrando sacro, quantumvis ad id facultate obtenta a suo episcopo, praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae et sub poena excommunicationis declarandae, ut ubi hoc praesens decretum ipsis innoscatur, statim se ab uxoriis separent, non tantum quoad thorum et mensam, sed etiam quoad contubernium; necnon declarat eos, quamdiu ita manserint, lethalis noxae atque gravissimae, concubinitus nempe reos continenter fore; tale enim matrimonium verum non fuit nec validum, immo ex jure nullum nulliusque valoris; sed neque praesules aut episcopi facultatem impertiri

pera que como cabeça, e prelado de toda a Igreja de Deos, mestre e doutor della, nos ensine, e mande o que se deve fazer, e o que Sua Santidade ordenar se fará guardar com effeito.

DECRETO 17.º

Declara o Synodo que aquelles sacerdotes, que como filhos obedientes tomando o conselho deste Synodo se apartarem das mulheres com que vivem, depois de apartados podem continuar no ministerio de suas ordens, e celebrar, se por outra parte não estiverem impedidos, posto que houvessem sido casados duas vezes, ou com mulheres viúvas, visto como os taes casamentos não forão verdadeyramente matrimonios, e assi não ficarão incorrendo na irregularidade de bigamia, o que tambem o Synodo faz misericordiosamente, desejando de os apartar, e respeitando sua ignorancia e engano que tiverão dos prelados, que nisto os houverão de ensinar, e lhes davão licenças. E porque todos os sacerdotes que se casão ficão conforme aos sagrados canones irregulares, dispensa o illustrissimo metropolitano pela autoridade ordinaria, e apostolica, que tem nesta Igreja *sede vacante*, com todos os sacerdotes, e mais clérigos de ordens sacras, que obedecendo a este Synodo deixarem as mulheres, e quizerem ministrar, na dita irregularidade em que tem incorrido, e lhes dá licença pera que livremente, e sem escrupulo nesta parte possam usar de suas ordens.

DECRETO 18.º

Como as mulheres dos sacerdotes, a que chamão catatiaras, ou caçaneiras, não só por isto têm o melhor lugar no povo, e na igreja, e são honradas, e veneradas de todos, mas ainda venção os benesses e ordenados nas igrejas, em que ministravão os maridos igualmente com elles, e com os outros sacerdotes, e ainda algumas venção mais que os outros por alguns respeitos de antiguidade, ou preminencia, que os maridos têm na igreja, manda o Synodo que as que se não apartarem dos taes sacerdotes, de oje por diante não venção cousa alguma, nem os outros sacerdotes as metão na repartição dos benesses, mas se obedecendo ás amoestações do Synodo se apartarem, quando se partirem os benesses lhes darão huma parte por modo de esmola pera ajuda de sua sustentação, e de sua familia, e guardar-se-lhe-ha sempre a honra e lugar, que até então tiverão no povo, e na igreja.

DECRETO 19.º

Declara o Synodo que posto que tem recebido o santo e sagrado Concilio Tridentino com todos seus decretos, assim no que toca ao bom governo da Igreja, como á reformation dos costumes, com tudo o que elle manda que se não consinta ministrar os filhos esurios dos sacerdotes na igreja, em que seus pays ministrarem, ou houverem ministrado, se não entende nos filhos dos sacerdotes deste bispado, que até agora se têm por casados, pelos muitos que ha em todas as igrejas, e outros grandes inconvenientes que se seguirão, antes ministrando os pays nas mesmas igrejas, poderão os filhos ministrar tambem, e ainda ser vigayros dellas, mas isto entender-se-ha nos filhos, que são esurios, nacidos do matrimonio, que elles cuidavão que era o verdadeyro, e o preceito do sagrado Concilio entender-se-ha nos que de oje por diante houver.

DECRETO 20.º

Porque o peccado de simonia he dos mais mais graves que ha na Igreja, e huma peste perjudicialissima nella, que Deos sempre castigou com grande rigor, por se venderem cousas espirituaes por preço de dinheyro, este bispado (o que o Synodo refere com grande dôr) até agora

poterant ad id, quod adversatur Ecclesiae regulis, in ipsa perpetim ac inviolabiliter servatis, sacrisque Conciliis generalibus ab universo terrarum orbe receptis: quoad illos vero, qui semel tantum contraxerunt, Synodus consulit Sanctissimum Papam ac Pontificem Romanum, ut tanquam caput et Dei universae Ecclesiae pastor ac doctor, et quid facto opus sit doceat ac praecipiat, quod vero ab eo praeceptum fuerit, exactissime custodietur.

DECRETUM XVII

CLXXVI. Declarat Synodus presbyteros, qui tamquam obedientes filii, Synodi consilium sectantes, a foeminis, cum quibus convictum habent, se separaverint, posse post separationem in ministerio suorum ordinum permanere, ac sacrum celebrare, dum aliunde impediti non fuerint; unde ab irregularitate ex bigamia erunt immunes, qua in re indulgenter agit Synodus, tum prouidius ut viam ad hanc separationem sternat, tum quia commiseratur eorum imperitiam, qui a vafritie et nimia suorum cupiditate praesulum, a quibus docendi erant, fuerunt miserrime seducti. Et quia sacerdotes matrimonium contrahentes, iuxta sacros canones, irregularitati subjacent, illustrissimus metropolitanus, auctoritate ordinaria et apostolica, qua in hac Ecclesia fungitur, sede vacante, omnes clericos sacris initiatos, qui Synodo obaudientes, uxores dimiserint, ac sacra ministeria exercere voluerint, ab irregularitatis impedimento solvit, ipsisque facultatem facit, libere ac licite, quantum attinet ad impedimentum hujusmodi, suos ordines exercendi.

DECRETUM XVIII

CLXXVII. Cum uxores presbyterorum, quas 'catatarias' sive cassanarias appellant, hoc titulo, non solum digniorem locum in populo et Ecclesia, amplioremque honoris significationem obtinerent, verum etiam proventus in ecclesia, ubi consortes ministrabant, lucrarentur, perinde ac illi caeterique sacerdotes, immo et aliquando multo pinguiore, quam sacerdotes alii, vel ob antiquitatem, vel ob aliam praeeminentiam qua consortes, fruerentur: praecipit Synodus, ut illae, quae ab hujusmodi presbyteris se non separaverint, nullum deinceps emolumentum lucrentur, nec a sacerdotibus distributionum participes fiant. Si vero Synodi praeceptionibus obtemperaverint, pars una distributionum per modum gratuiti subsidii pro se suaque familia alenda iis elargiatur, honor etiam locusque, quem hactenus in populo et ecclesia obtinuerant, eis conservetur.

DECRETUM XIX

CLXXVIII. Quamquam Synodus, ea qua par est, obsequentis animi reverentia, Tridentini Concilii sanctiones omnes, etiam quae ad rectum Ecclesiae regimen, morumque reformationem pertinent, olim recepit, et semper in posterum servabit; quod tamen in eo Concilio praecipitur, ne permittatur, ut ministrent illegitimi filii presbyterorum in eadem ecclesia, in qua eorum parentes ministrant vel alias ministraverunt; declarat non extendi ad filios sacerdotum hujus dioeceseos, qui lucusque pro legitimis habiti sunt, tum quia matrimonium, unde orti sunt, ad hanc usque diem communiter habitum est pro legitimo, tum ob multitudinem filiorum hujusmodi, ecclesiis inservientium, tum ob pericula, eaque gravissima, quae, si id non permitteretur, huic dioecesi impenderent. Declarat insuper eos posse in ecclesiis iisdem ministrare, in quibus ministrant parentes, posse etiam earumdem ecclesiarum vicarios constitui; quod intelligi tantum debet de filiis illegitimis ex matrimonio, apud eos valido existimato, procreatis; si quos alios vero filios deinceps susceperint, in eos decretum Concilii Tridentini in toto suo rigore servandum esse statuit.

DECRETUM XX

CLXXIX. Quoniam simoniae crimen, quo res spirituales pretio temporali comparantur, inter graviora reputat Ecclesia, illudque tanquam christianae reipublicae perniciosissimum, acerrimis poenis Deus, supremus criminum vindex, punit, Synodus cohibere nequit lachrymas,

cheio dellas, levandose nelle publicamente preço e dinheyro pela administração dos santos sacramentos, de modo que nenhum se dava sem pôr primeyro o preço nas mãos dos sacerdotes, ou no cepo da igreja, que dahi se repartia por elles, nem ainda o Santissimo Sacramento da Eucharistia, o que tremem as orelhas piedosas de ouvir, nem os outros sacramentos, nem dispensações dos grãos pera os casamentos, nem as absolvições das excommunhões, nem as consagrações das pedras de ara, nem as ordens menores ou sacras, nem as licenças, e reverendas pera as irem tomar n'outra parte, nem as demissorias pera os clerigos se irem pera outros bispados, o que tudo se fazia com preço certo, e limitado, ou concerto delle publico: o que tudo detestando o Synodo como execravel, e horrenda abominação, manda em virtude de santa obediencia, e sô pena de excommunhão *ipso facto incurrenda*, que de nenhuma destas cousas se leve preço algum de dinheyro, ou outra cousa, nem sacerdote algum ouse a levar cousa alguma por administração de sacramento algum, nem por isso lho dê pessoa alguma, mas graciosamente se dêm os santos sacramentos ao povo fiel conforme ao preceito de Christo Senhor nosso, em que manda: 'de graça o recebestes, de graça o dai': não tirando porem as esmolas voluntarias, que os fieis de sua livre vontade, não por respeito de sacramento algum, quizerem dar, não as dando porém na conjunção em que receberem os sacramentos. E o sacerdote que o contrario fizer, alem de ficar excommungado, seja suspenso de suas ordens, e benesses por tres annos: e os vigayros terão cuidado de advertir disso ao povo, porque tambem consta ao Synodo que muitos pobres, que vivem pelos matos, não trazem a bautizar seus mininos, por não terem o preço que por isso se levava: e amoesta aos sacerdotes se contentem com os benesses que lhe vem dos defuntos, e com a esmola de suas missas, na qual declara não haver cousa alguma de simonia, mas congrua sustentação do sacerdote, que aquelle dia celebrou pela pessoa que a encomendou, e com outras esmolas que os fieis costumão dar, que são justas, e santas, e se repartirão na forma em que se até agora repartirão; e declara o Synodo que se os que forem assolto da excommunhão tiverem cometido culpa grave, pela qual andavão excommungados, posto que pela absolvição se não possa levar cousa alguma, com tudo pela culpa que cometerão em pena poderão ser condemnados tendo posse pelo prelado em alguma pena de dinheiro moderada, a qual se não poderá aplicar senão a alguma obra pia, ou fabrica da igreja, e sendo pobre o delinquente, se applicará ao serviço de alguma igreja, ou obra della por certo tempo limitado que parecer, sem se lhe levar pena alguma pecuniaria.

DECRETO 21.º

Como o Synodo deseja por todas as vias e modos destruir e arrancar deste bispado este prejudicial vicio de simonia, que entende que em parte se foi acrescentando nelle pela falta da sustentação necessaria que padecem os ministros da Igreja: pede muyto a todos os povos deste bispado que queira cada hum aplicar alguma cousa determinada em cada hum anno por modo de esmola, colecta, ou finta, que se tire de todo o povo, ou a modo de dizimos, conforme a possibilidade dos povos, pera que com isto se sustente o vigayro, e cura de suas almas, e mais ministros, que pera o culto divino de cada igreja forem necessarios, o que o reverendissimo metropolitano tratará em cada igreja com o povo della, visto tambem ser o povo christão obrigado por direito divino e humano a sustentar os sacerdotes, que orão por elles a Deos, e dão o pasto spiritual a suas almas com obrigação de dar conta dellas a Deos, e a seus prelados.

DECRETO 22.º

Pera por todas as vias acodir o Synodo ás necessidades dos ministros desta Igreja, e tirar com isso todo o vicio de simonia della, alem do que pede aos povos pera sua sustentação, entendendo por sua pobreza lhes não poderão dar tudo o necessario, pede á catholica magestade delrey de Portugal que como protector desta christandade, e hum só rey e senhor christão destas partes, queira liberalmente prover os vigayros das igrejas deste bispado da congrua sustentação, como faz em todos os outros da India, ao menos de mil e quinhentos cruzados em cada hum anno, pera se repartirem por todos junto com o que o povo lhe der, como tem por informação que lhe pedio por outra vez o terceiro Concilio provincial da nossa metropoli de Goa,

animo recogitans universam hanc dioecesim fuisse scelerum hujusmodi colluvione pene obrutam: palam enim pro sacramentorum administratione pretium et pecuniae exigebantur, ita ut nunquam ea conferrentur, quin prius aut apud sacerdotes, aut in capsulis ecclesiae, postea inter ipsos distribuendum pretium deponeretur, nec (quod piorum exhorrescunt aures) ipsa divina Eucharistia aliter ministrabatur; similiter relaxationes legis prohibentis conjugia inter consanguineos et affines, absolutiones ab anathematis vinculo; consecrationes altarium, collatio ordinum tam minorum quam majorum, facultates ad ordines alibi suscipiendos, epistolae dimissoriales pro clericis ad alias dioeceses transeuntibus, et alia hujusmodi, pacto et soluto pretio concedebantur. Synodus itaque ut execrabilem hanc et teterrimam christiani populi luem procul avertat, praecipit in virtute sanctae obedientiae, ac sub anathematis poena ipso facto incurrenda, ut pretium nullum nihilque praetio aestimabile accipiat, ac solvatur pro rerum spiritualium, quas nuper recensimus aliarumve similium concessione; atque adeo sacerdotum nemo pro administratione sacramentorum audeat aliquid sumere, neque aliquis pro eo quidquam largiri, sed omnino gratis fideli conferantur populo sacramenta, juxta praeceptum Domini nostri Jesu Christi: 'Gratis accepistis, gratis date'. Excipimus tamen eleemosynas spontaneas, quas fideles voluntarie, nulloque habito respectu ad sacramentorum administrationem, conferre voluerint, dummodo id non faciant quando sacramenta recipiunt. Sacerdos itaque, qui contra fecerit, ultra anathematis poenam, ab ordinibus et emolumentis maneat per triennium suspensus: vicariis etiam curae sit, ut de his rudis populus certior fiat, ne deinceps accidat, ut plures ex pauperibus, in silvis degentes, suos non adducant parvulos baptizandos, eo quod ipsis pretium non suppetat solvendum pro baptismo, id quod antea pluries accidisse Synodus non ignorat. Presbyteri etiam contenti sint stipendiis, quae pro officiis, funeribus ac missarum celebratione accipiunt, quibus nullam simoniae labem inesse, Synodus declarat, sed unice eo spectare stipendia hujusmodi, ut sacerdoti ea die celebranti congrua alimenta non desint. Idem docet Synodus de gratuitis aliis largitionibus, quae ad spontaneam Deoque gratam beneficentiam christifidelium erga sacros ministros pertinent, quamobrem, ut hactenus factum est, etiam in posterum inter illos distribui debent. Declarat insuper Synodus, quodsi forte aliqui ab anathematis poena, in quam ob grave aliquod incurrerunt crimen, absolvantur, quamvis nihil ab iis accipi possit tanquam absolutionis pretium, posse nihilominus iis in poenam admissi criminis, habita ad id a praesule facultate, pecuniariam mulctam irrogari, quae tamen moderata sit, et nonnisi in christianae pietatis opera, vel in ecclesiae fabricam impendatur; si vero egenus fuerit delinquens, ecclesiae alicujus servitiis addicatur, mulcta pecuniaria praetermissa, ipsique praefiniatur certa temporis mensura, major vel minor, juxta majorem vel minorem criminis gravitatem.

DECRETUM XXI

CLXXX. Cum omnimode peroptet Synodus perniciosissimum simoniae vitium ab hac dioecesi radicitus evellere, probe noscens illud adeo increvisse ob indigentiam rerum necessariarum, qua Ecclesiae ministri premebantur; vehementer orat omnes hujus dioeceseos populos, ut ex iis, vel viritim homines singuli, vel unumquodque commune juxta vires, praefinitam aliquam pecuniarum summam, ad modum vel voluntariae stipsis vel decimarum largiatur, qua summa contributa sustentari possint vicarii et animarum curam gerentes, quibus ad divini cultus splendorem indiget Ecclesia, de qua re statuenda, reverendus metropolita in qualibet ecclesia agat cum populo, idque ipsi inculcet, christianos nempe ad id jure tum divino, tum humano obstringi; nihil enim aequius, quam quod alimenta praebeant sacerdotibus, pro iis Deum orantibus ac spirituale pabulum omnibus distribuendis, quique et Deo et praesulibus Dei vices gerentibus de iis rationem reddere debent.

DECRETUM XXII

CLXXXI. Ut quoquomodo obviet Synodus sacrorum ministrorum hujus dioeceseos indigentiae atque adeo simoniae viam omnem praeludat, cum populi, qui praefinitam aliquam summam contribuere debent, utpote inopes, omniaque ad victum corporisque cultum illis necessaria sunt, subministrare non valeant, flagitat a catholica majestate Regis Lusitaniae, ut tanquam istius christianitatis protector, ac in istis regionibus rex unicus dominusque christianus, dignetur pro ea, qua pollet liberalitate ac beneficentia, annuam pensionem mille saltem ac quingentorum crucigerorum attribuire, ex qua simul et pecuniarum summa a populis exigenda, hujus dioeceseos vicariis congrua suppetant alimenta; et plane confidit, minime defuturam regionibus hisce regala-

desejando a redução desta christandade á obediencia da Igreja Romana, e tirar della este vicio da simonia; e assi pede ao illustrissimo metropolitano queira fazer esta petição a sua magestade em nome desta igreja, representandolhe as necessidades dos ministros della, e em quanto a magestade do dito senhor não responder, o mesmo senhor arcebispo metropolitano desta igreja, e presidente deste Synodo, Dom frey Aleixo de Menezes, vendo o grande remedio que isto será pera se arrancar deste bispado o pestilencial vicio da simonia, e haver vigayros obrigados nas igrejas pera governarem o povo christão, e lhe ministrarem os santos sacramentos, faz mercê dos ditos mil e quinhentos cruzados da sua renda em cada hum anno pagos aos quarteis em Goa, pera se repartirem pelos vigayros, que agora neste Synodo ordena que haja em todas as igrejas conforme á repartição, que na provisão que o dito senhor arcebispo mandou passar assinada por elle, e sellada com o sello maior de sua chancellaria, se contem do que cabe a cada igreja, que logo presente todo o Synodo foi lida.

DECRETO 23.º

Porque este bispado não só está provido de sufficiente numero de clérigos, mas ainda tem muytos de sobejo, e o sagrado Concilio Tridentino não quer que se ordenem, senão os necessarios pera as igrejas; manda o Synodo que nesta sé vacante, em quanto não vier prelado, se não ordene algum de ordens sacras, nem pera isso se dê licença ou reverenda alguma, e só os que tiverem já sacras poderão hir sobindo nellas como parecer ao governador, que no bispado o illustrissimo metropolitano deixar, e lembra o Synodo aos que se houverem de ordenar sacerdotes saibão a doutrina dos sacramentos, e forma da absolvição sacramental, pera della usarem nas conjunções que soceder ser necessario, e casos de necessidade, e assi a absolvição das censuras, ao menos condicional, que sempre deve preceder á sacramental dos peccados na confissão.

Doutrina do sacramento do matrimonio

O septimo sacramento he o do matrimonio, o qual segundo o apostolo he significação do de Christo com sua Igreja. A causa efficiente do matrimonio regularmente he o consentimento de ambas as partes declarado por palavras ou sinaes de presente. Este sacramento fundou Jesu Christo Senhor nosso sobre o contrato matrimonial, que houve sempre no mundo desdo principio delle em todas as leys, por onde tem o matrimonio duas razões porque se deve considerar, ou como contrato e ajuntamento natural, ou como sacramento instituido por Christo Senhor nosso. Ao ajuntamento do matrimonio poz Deos hum perpetuo nó, que se não pode desatar até a morte, conforme ao que Christo Senhor nosso disse: 'ao que Deos ajuntou, não aparte o homem': e que tambem principalmente lhe convem em quanto he sacramento. Nelle se recebe graça como nos demais sacramentos, porque o mesmo Christo Senhor nosso, author e instituidor dos sacramentos divinos, com sua paixão mereceo pera nós graça que aperfeiçoasse aquelle natural amor, que ha entre os casados, e confirmasse o ajuntamento perpetuo, que ha entre elles, e santificasse os mesmos casados. Achãose no matrimonio dous intentos, ou dous fins pera que foy ordenado, e instituido, a saber, o primeiro e mais principal he a procreação, e geração dos filhos pera a conservação do mundo, e dilatação do povo fiel e servidor de Deos; o segundo e menos principal he pera remedio da deshonestidade, pera que os inclinados a este vicio tivessem remedio dado por Deos, pera que vivendo com suas mulheres não caissem nelle, donde se vê que não só huma, mas muytas vezes se pode celebrar matrimonio, morta a molher, ou marido, porque não só no primeiro casamento, mas nos outros igualmente se pode alcançar este fim: e assi detesta a Igreja como hereges os que condemnão as segundas vodas tendoas por illicitas, como antigamente cuidarão alguns hereges, e agora cuidão algumas castas de gentios mais supersticiosas nestas partes: daqui tambem se collige que não só se pode celebrar licitamente este sacramento entre pessoas capazes de poderem ter filhos, com que se alcança o primeyro intento, mas ainda entre aquelles que conforme a ordem commum da natureza os não podem ter, em que se pode alcançar o segundo: mas não se poderá celebrar entre aquelles que nem hum nem outro poderão alcançar, quaes são os moços de pouca idade, a que a Igreja limita tempo determinado, e os notavelmente indispostos por toda a vida pera os actos matrimoniaes, e posto que no matrimonio houvesse algumas dispensações na ley da natureza, e ainda na escrita de Moysés, apar-

em beneficentiam, qua Indiarum regiones caeterae fruuntur. In spem hanc insuper erigitur ab exemplo Concilii provincialis Goensis tertii, quod cum maxime optaret horum christianorum obedientiam erga Ecclesiam Romanam promovere, necnon simoniae vitium ab his regionibus propellere, idem beneficium enixe rogavit. Postulat ergo Synodus ab illustrissimo metropolitano, ut ad hunc finem apud regem preces suas operamque interponat, illi et Ecclesiae hujus vota et sacrorum ministrorum indigentiam exponendo; interim vero donec regium responsum habeatur, ipse D. frater Alexius de Menesses, utpote archiepiscopus metropolitanus et hujus Synodi praeses, secum reputans quanti momenti sit, simoniae vitium eradicari, et ecclesiarum regimini praeesse vicarios ipsis addictos, qui et sacramenta administrent, et res Ecclesiae prudenter ac attente gerant, mille et quingentos crucigeros annuos assignat e stipendiis Goae detrahendos, qui inter vicarios distribuuntur, quos ecclesiis singulis in hac Synodo constituere decernit, prout legitur in distributione publicata et ab eodem archiepiscopo sua subscriptione et majori suae archiepiscopalis cancellariae sigillo munita, quae illico lecta fuit, audiente et approbante Synodo.

DECRETUM XXIII

CLXXXII. Quoniam in hac dioecesi longe plures sunt clerici, quam quos divini cultus et Ecclesiae necessitas postulat et sacrum Tridentinum Concilium, non nisi Ecclesiae necessarios ad ordines promoveri permittit: praecipit Synodus, ut in hac sede vacante, quandiu novus praesul non advenit, penes quem sit illius regimen, nullus initiatur sacris, nec ad id facultas ulli concedatur, solumque illis, qui jam initiati sunt, progredi ulterius ad alios majores ordines liceat, prout visum fuerit Gubernatori in hac dioecesi, per illustrissimum metropolitanum instituendo: monet etiam Synodus, ut qui ad sacerdotalem gradum ascendere debent, instruantur in iis, quae pertinent ad sacramenta, eorumque administrationem ac formam absolutionis sacramentalis, ut ubi opus fuerit, aut in casu necessitatis ea uti possint, absolutionem pariter a censuris, quae semper praecedere debet sacramentalem absolutionem peccatorum in confessione, saltem conditionalis.

Doctrina de sacramento matrimonii

CLXXXIII. Septimum sacramentum matrimonium est; et significat juxta apostolum eam, quae est inter Christum ejusque Ecclesiam unionem. Perficitur matrimonium mutuo amborum conjugum consensu, verbis vel signis de praesenti declarato, consensu inquam, qui juxta verborum vel signorum expressionem suam in praesens sortiatur effectum. Consensus hujusmodi, qui quidem a mundi exordio caepit esse, et sub quacumque lege fuit, a Christo Domino, sacramentorum novae legis institutore, sacramenti dignitatem accepit; unde matrimonium dupliciter considerari potest, et ut contractus ac naturalis conjunctio, et ut sacramentum a Christo Domino nostro institutum. Conjugio indissolubile, ac perpetuum vinculum Deus adnexuit, quod mors sola dissolvit, juxta illud Christi: 'quod Deus conjunxit, homo non separet'. Hoc vinculum ipsi sub utraque consideratione competit, sed potissimum competit ipsi tanquam sacramento. Per illud, sicuti et per reliqua sacramenta, confertur gratia; etenim Christus ipse, auctor et institutor divinorum sacramentorum, sua nobis meruit passione gratiam, qua naturalis ille amor perficeretur inter uxoratos; et firmaretur conjunctionis matrimonialis nexus inter conjuges, et conjuges ipsi sanctificarentur. Duplicem etiam respectum invenimus et finem in matrimonio, ob quem institutum fuit: primo et praecipue ob procreationem et generationem prolis ad mundi conservationem et propagationem populi fidelis Deo inservientis: secundo et minus praecipue ob remedium libidinis, quo nempe uterentur in hoc propensi vitium, uti remedio a Deo accepto, ne in illud laberentur, cum suis uxoribus in eodem manentes contubernio. Quamobrem non semel tantum, sed pluries iniri matrimonium potest foemina vel viro conjuge vita functo, cum non solum in primo, sed etiam in reliquis conjugii matrimonii finis obtineri possit. Quibus ita se habentibus, tanquam haereticos detestatur Ecclesia, reprobantes secundas nuptias tanquam illicitas, quod antiquitus nonnulli asseruerunt haeretici, ac nostris hisce temporibus tuentur in his regionibus aliquae ethnicorum sectae, superstitioni magis addictae. Ex praedictis illud etiam consequitur, non solum matrimonium posse contrahi inter eos, qui foecundi sunt, et vim habent gignendi prolem, sed etiam inter steriles, de quibus juxta consuetum naturae cursum nulla spes est, ut filios procreent: possunt enim vero ii saltem matrimonii finem alterum obtinere: ii vero, qui neutrum finem obtinere possunt, ut pueri impuberes, et qui ad usum matrimonii sunt perpetuo inhabiles, matrimonium contrahere nequeunt: quia tamen primum impedimentum a mi-

tandose com ellas de sua primeyra origem, tendo alguns dos padres antigos muytas molheres por dispensação divina, e permittindose na ley de Moyses fazerse divorcio, e darse carta de repudio á molher: ambas estas duas cousas forão tiradas pela ley evangelica de Christo Senhor nosso, e aperfeçoado o matrimonio foy restituído a seu primeyro estado e pureza: donde fica que por ley divina he prohibido ter mais de hum sô molher, e essa não se poder repudiar, e tomar outra em quanto ella for viva. Os bens do matrimonio são tres principaes, a saber, o primeyro huma geração pera nacer, e se criar povo pera o culto e serviço do verdadeyro Deos: o segundo he a fidelidade que cada hum dos casados deve guardar a outro: o terceyro he a perpetuidade do matrimonio no que se não pode desatar, pelo qual se significa o indivisivel ajuntamento, e união de Christo com sua Igreja; e ainda que por causa da fornicção e adulterio he licito apartaremse os casados quanto á cohabitação, com tudo não he licito o casarse com outro, porque o vinculo do matrimonio legitimamente contrahido he perpetuo, e não se pode desatar senão pela morte de hum dos casados.

DECRETO 1.º

Sempre a santa madre Igreja ordenou a celebração do matrimonio de modo que se entendesse ser cousa sancta, e que como sancta se havia de tratar sanctamente, e assi por tirar alguns inconvenientes, em especial os muytos que se seguião de matrimonios clandestinos, ordenou, e mandou que o matrimonio se celebrasse em face da Igreja diante do proprio vigayro, e parochio, ou doutro sacerdote de sua licença, ou da do prelado, e estando presentes ao menos duas ou tres testemunhas, e todo matrimonio que não fosse feito com essa solemnidade diante do parochio, e duas testemunhas, ficasse nullo, e de nenhum vigor, e o sacerdote que ou sem licença do parochio, ou com menos de duas testemunhas, ainda sendo parochio, ousasse de receber alguns, fosse gravissimamente castigado: pelo qual vendo o Synodo que neste bispado se não guarda isto, mas se celebra diante de qualquer caçanar que querem os contrahentes, e no lugar donde lhe parecer, do que se seguem grandes inconvenientes, e desconcertos, usandose tambem de diversos ritos e formas em diversas partes na celebração do mesmo matrimonio; manda que se guarde inteiramente o acima dito conforme aos decretos do sagrado Concilio Tridentino, que esta Igreja neste Synodo tem recebido: e declara que todo o casamento feito nesta forma, e não diante do parochio e duas testemunhas, he nullo, nem ficão casados os contrahentes, mas ajuntandose ficão amancebados. E o parochio que ousar a receber alguns com menos testemunhas que duas, ou qualquer sacerdote que sem licença do parochio ou do ordinario ousar a receber alguns, seja suspenso de suas ordens e benesses por hum anno sem dispensação, e declarado o matrimonio por nullo, e os que assi se casarem se tornarão a receber na forma acima dita: e declara o mesmo Synodo que podem os mesmos ser recebidos pelo parochio de qualquer dos contrahentes, ou do marido, ou da molher, posto que o costume mais ordinario he serem recebidos pelo parochio da molher.

DECRETO 2.º

Como o matrimonio se deve celebrar com palavras que signifiquem consentimento de presente, e neste bispado se celebra ordinariamente em muytas partes com palavras que não dizem consentimento senão de futuro: manda o Synodo que chegados os noivos á porta da igreja o parochio ou outro sacerdote de sua licença, ou da do prelado, revestido em sobrepeliz, e com stolla ao pescoço, presentes ao menos duas testemunhas, lhe pergunte se são contentes de casar hum com outro, e dizendo que sim, ou fazendo com sinaes claros de seu consentimento de modo que fique entendido, tomará o sacerdote hum a da stolla que tiver ao pescoço, e pondoa sobre a palma da sua mão esquerda tomará a mão direita da noiva, e pondolhe as costas da mão sobre a stolla, e a palma da mão direita do noivo sobre a palma direita da noiva em modo de cruz, e com a outra ponta da stolla as cobrirá ambas, e pondo a sua mão direita em cima de modo que fiquem as mãos dos noivos entre as mãos do sacerdote, e as duas pontas da stolla, e deitando a benção sobre as mãos dos noivos com o sinal da cruz dirá: 'em nome do Padre, do Filho, e do Spirito Santo, amên'. E fará logo dizer primeyro á noiva; 'eu N. recebo a vós N. por meu marido legitimo assi como manda a santa madre Igreja de Roma'; e logo fará dizer ao marido as mesmas palavras: 'eu N. recebo a vós N. por minha molher legitima assi como manda a santa madre Igreja de Roma'; e ditas por ambos as palavras dirá o sacerdote: 'eu pela auctoridade que tenho vos ajunto em matrimonio, em nome do Padre, do Filho, e do Spirito

nori aetate ortum, cessat pubertate adveniente, idcirco Ecclesia certum praefinivit tempus, quod nisi fuerit expletum, matrimonia iniiri non possunt. Quidquid vero de primaevio rigore, lege naturali et subinde de lege mosaica remissum est, Christus in lege sua evangelica in integrum restituit. Quamvis enim antiqui patres ex primaevi juris relaxatione a Deo concessa, plures duxerint uxores et lex mosaica permiserit libellum repudii, neutrum tamen post legem evangelicam licet. Quamobrem matrimonium pristinae puritati restitutum fuit, nec licet cuiquam plures habere uxores, aut quam habet repudiare, aut aliam ducere, prima superstite. Tria insuper sunt matrimonii bona praecipua, primum nempe prolis generatio, per quam populus fidelis propagetur, et latius veri Dei cultus extendatur: secundum est fides, quam quilibet conjugum illibatam servare debet erga alterum: tertium perpetuum matrimonii vinculum, quo significatur indissolubilis conjunctio et unio Christi cum sua Ecclesia; et licet fornicationis adulteriique causa, licita fiat conjugum separatio quoad contubernium, non licet tamen cum alio matrimonium contrahere, quia matrimonii valide contracti vinculum, non aliter quam alterutrius morte conjugis dissolvi potest.

DECRETUM I

CLXXXIV. Sacra mater Ecclesia celebrationem contractus matrimonialis ita statuit, ut vel primo aspectu sanctum quid esse sancteque tractandum omnibus innotesceret: itaque ad plura vitanda valde absona atque adeo dignitati hujus sacramenti minime consentanea, constituit, palam, ac in facie Ecclesiae matrimonia celebrare, scilicet coram vicario proprio, et parochio aliove sacerdote, de ipsius aut praesulis licentia, praesentibus etiam duobus vel tribus testibus, quolibet autem matrimonium, absque hujusmodi solemnitate parochi duorumque testium celebratum, eo ipso nullum fore nulliusque valoris; et quod consecrarium erat, decrevit insuper, ut nec ipse parochus, sine duplicis testis praesentia, nec sacerdos alius, sine parochi facultate, audeat aliquos conjungere. Quae cum in hac dioecesi minime servari Synodus certo sciat, nam coram quocumque ex cassanariis, et ubilibet pro contrahentium libito matrimonia celebrantur, ex quo et morum dissolutio, et non leves perturbationes oriuntur. Praeterea diversos ritus ac verba diversa in variis regionibus ad hanc dioecesim pertinentibus usurpari in contrahendis connubiis; praecipit, ut omnia supradicta, quae Tridentinum Concilium statuit, integre servantur: quamobrem quodcumque connubium, Concilii Tridentini decretis dissentaneum atque adeo contractum sine parochi duorumque testium praesentia, declarat esse nullum, et contrahentes non jungi matrimonio, sed concubinatu implicari. Decernit insuper ut parochus, qui sponsum et sponsam audeat jungere, sine duorum saltem testium interventu, similiter sacerdos, qui absque licentia parochi aut ordinarii matrimonio assistat, ab ordinibus et proventibus per annum, absque relaxationis spe, sint per suspensionis censuram impediti: matrimonium itidem declaretur nullum, quique ita contraxerunt rursus conjungantur. Postremo declarat posse contrahentes per alterutrum parochum, sive viri, sive foeminae conjugi, et si ut plurimum per foeminae parochum conjungi soleant.

DECRETUM II

CLXXXV. Matrimonium contrahi debet verbis experimentibus mutuum consensum pro tempore praesenti, quod cum in hac dioecesi plerumque servari non soleat, sed non raro contrahentes praesentiant per verba habitura suum effectum pro tempore futuro; praecipit Synodus, ut ubi sponsus et sponsa se sistunt ad Ecclesiae fores, parochus vel alius sacerdos ab illo delegatus, aut cui praesul facultatem fuerit impertitus, superpelliceo indutus, ac stola e collo pendente, et coram duobus saltem testibus, eos interroget; num velint inter se contrahere? Illisque voce tenus asserentibus aut manifestis signis consensum explicantibus, ita ut nullus supersit dubietati locus; postea sacerdos extremitatem alteram stolae e collo suspensae superponat palmae suae manus sinistrae, supra quam stolae extremitatem interjectam recipiat dexteram inversam sponsae, cui decussatim jungatur deinde dextera sponsi in crucis speciem, sic vero junctas dexteras, stolae extremitate altera contegat, iisque dexteram suam superimponat, ita ut manus ambae sacerdotis intercipient novorum conjugum dexteras stola coopertas. Quibus peractis, signet dexteris conjugum signo crucis, illisque benedictionem impertiatur, dicens: 'In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti. Amen.' Curet deinde ut sponsa dicat: 'Ego N. accipio te N. in meum maritum legitimum, prout praecipit sancta mater Ecclesia Romana.' Mox eandem ferme usurpans verborum formulam, sponsus dicat: 'Ego N. accipio te N. in meam legitimam uxorem, prout praecipit sancta mater Ecclesia Romana'; quibus verbis adjungat sacerdos: 'Et ego auctoritate qua fungor,

Santo, amen'; e depois lhe deitará agoa benta a ambos dizendo: 'pela aspersão desta agoa benta vos dê o Senhor saude e bênção, amen'. E sendo o primeyro casamento os levará diante do altar mór, aonde se assentarão de joelhos os noivos, e o sacerdote lhes dará as bênções, como tudo se contem no cerimonial romano da administração dos sacramentos, que trasladado em suriano se porá em todas as igrejas, mas sendo os contrahentes viuvos, lhes não dará as ditas bênções, mas feita a oração dentro na igreja se poderão hir.

DECRETO 3.º

Pera que nos matrimonios não haja engano, e os impedimentos que podem estorvar se saibão, e conste a todos a celebração delles, e pera em tudo nos conformarmos com os decretos do sagrado Concilio Tridentino, manda o Synodo que se guarde com grande observancia e rigor o que o mesmo santo Concilio ordenou, a saber, que os que houverem de casar sejam primeyro apregoados em tres dias santos e domingos nas igrejas donde o noivo e noiva forem freguezes estando o povo junto á missa pelo vigayro, ou outro do seu mandado, dizendo: 'quer casar N. fillo de N. e N. natural de tal parte com N. filha de N. e de N. natural de tal parte, quem souber algum impedimento sô pena de excommunhão o declare'; e o vigayro a que se declarar algum impedimento legitimo não receberá os ditos noivos, sem o fazer a saber ao prelado pera nisso prover como for justiça; nas quaes denunciações e pregões não poderá dispensar senão o prelado, ou quem pera isso tiver suas vezes, em caso que haja provavel sospeita que se se fizerem as taes denunciações haverá quem maliciosamente queira impedir o dito matrimonio; e posto que neste caso se poderão receber sem elles, com tudo não se juntarão os noivos, nem lhe darão as bênções, sendo capazes dellas, sem primeyro se fizerem as ditas denunciações na igreja, pera que mais facilmente se descubraõ outros impedimentos, se os houver, tirando se parecer ao prelado dispensar em todos, porque o deixa o santo Concilio Tridentino em sua prudencia e juizo: e o sacerdote que receber alguns noivos sem haverem precedido as ditas denunciações, ou licença do prelado pera as não haver, seja suspenso por seis mezes de suas ordens e benesses.

DECRETO 4.º

Conformandose o Synodo com o santo Concilio Tridentino, manda que em cada igreja parochial haja hum livro com as folhas numeradas como o que tem mandado no baptismo, no qual o vigayro escreverá os nomes dos que se casarem, e o lugar, dia, mez, anno, e as duas testemunhas que forem presentes, a que communmente chamam padrinhos, e o assento dirá: 'a tantos de tal mez de tal anno, eu N. vigayro da igreja, (nomeando o santo a que he dedicada), de tal parte, (nomeando o lugar onde está a dita igreja), recebi a N. fillo de N. e de N. com N. filha de N. e de N. natural de tal parte, hum e outro á porta desta igreja conforme ao sagrado Concilio Tridentino, e foram testemunhas N. e N.' e assignarseha o dito vigayro ao pé do assento, e as duas testemunhas com elle; e quando receber outro sacerdote de licença do vigayro, ou do prelado, dirá o assento: 'a tantos de tal mez de tal anno, eu N. caçanar, de licença de N. vigayro de tal parte, (ou de licença do senhor bispo, se assi for), recebi á porta da igreja a N. (nomeando), fillo de N. e de N. (nomeando seu pay e mãe), natural de tal parte, (nomeando o lugar donde he), conforme ao sagrado Concilio Tridentino, e foram testemunhas N. e N. (nomeando as duas testemunhas que foram presentes), e assignarseha o mesmo caçanar com duas testemunhas ao pé do assento: este livro estará guardado entre os livros da igreja, e o prelado em suas visitações verá se ha nelle alguma negligencia ou falta.

DECRETO 5.º

Como o santo matrimonio he sacramento, e como tal se dá nelle graça, deve ser recebido com grande santidade, e pureza pera a receber, e conformandose o Synodo com o santo Concilio Tridentino exhorta, e amoesta aos que se houverem de casar, e lhes manda que antes da celebração do sacramento, ao menos tres dias, se confessem, e sendo capazes recebam o santo Sacramento da Eucharistia, e os vigayros os não receberão sem terem cumprido com esta obrigação, do que farão diligente inquirição; e assi manda que os casamentos se celebrem sempre

vos in matrimonium conjungo: In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti. Amen'; et aspergendo eos aqua benedicta dicat: 'Per aspersionem hujus aquae benedictae donet vobis Dominus salutem et benedictionem. Amen'. Si vero conjuges primas celebraverint nuptias, eos ad aram maximam ducat, et super illos ibi genuflexos, benedictiones recitet, quae habentur in Rituali Romano, *De administratione sacramentorum*, quod syriace translatum ad manus sit in omnibus ecclesiis; si autem contrahentes fuerint vidui, benedictiones non recitabit, sed facta oratione intra ecclesiam, eos dimittet.

DECRETUM III

CLXXXVI. Ut nulla circa matrimonia fraus obrepat, innotescant etiam impedimenta ipsis obstantia; constet insuper cunctis de eorum celebratione; necnon quoad omnia sacro Concilio Tridentino conformetur: praecipit Synodus, ut inviolabiliter ac rigorose, quae ab illo stabilita sunt, observentur, atque adeo nomina futurorum conjugum publicentur in ecclesiis intra illorum parochiam, idque tribus diebus festis et dominicis, ubi populus ad audiendam missam convenit, fiat per parochum vel alium, de ipsius mandato, dicendo: 'Optat contrahere matrimonium N., filius N. et N., talis loci naturalis, cum N., filia N. et N., naturalis talis loci; qui aliquod sciat impedimentum opponendum, sub excommunicationis poena illud exponat'; vicarius autem, cui aliquod impedimentum legitimum denuntiabitur, contrahere volentes non conjungat, quin prius praesulem de impedimento moneat, ut quod aequum judicaverit, decernat; legem autem has denuntiationes et praeconisationes praescribentem, praesul tantummodo relaxare poterit, ubi tamen probabiliter suspicetur, aliquem fore, qui perperam eas nuptias impedire conetur; et quamvis tunc illis omissis, a vicariis conjungi possint, nihilominus id non praestent, nec nuptiis solemniter benedicant, nisi prius in ecclesia denuntiationes fiant, ut si quae alia fuerint impedimenta facilius innotescant; nisi praesuli visum fuerit opportunum, quantum ad hanc rem quidquid lege praescribitur, prorsus remittere, Concilium enim Tridentinum id ejus prudentiae ac arbitrio permittit; sacerdos vero qui conjugium contrahere volentes, non praemissis denuntiationibus, nec habita ad id a praesule facultate, conjunxerit, per semestre ab ordinum exercitio, et ecclesiasticorum proventuum perceptione, per censuram suspensionis prohibeatur.

DECRETUM IV

CLXXXVII. Sacri Concilii Tridentini vestigiis inhaerendo, praecipit Synodus, ut in unaquaque curiali Ecclesia habeatur liber, cujus paginis singulis notae numerales praefigantur, non secus ac in libro, in quo recenter baptizati recensentur, juxta ea, quae praescriptissimus, ubi de sacramento baptismatis. Vicarius in hoc libro nomina contrahentium scribat, locum etiam, diem, mensem et annum, et testes, qui praesentes extiterint, quos communiter vocant patrilos, in hunc modum: 'Die N. mensis N. anni N. ego N., vicarius ecclesiae (apponatur hic nomen sancti illius, cui dicata est ecclesia, et loci ubi illa sita est) in matrimonium conjunxi N., filium N., et N. cum N., filia N. et N., tali loco natos, utrumque ad ecclesiae januam, juxta sacrum Concilium Tridentinum, fueruntque testes N. et N.' Deinde nomen suum parochus et ambo testes subscribant; quando vero alius sacerdos, facultate sibi a vicario vel praesule impertita, aliquos matrimonio conjunxerit, subscribet ita: 'Ego N., cassanarius, de licentia N., vicarii loci N. (vel 'de licentia praelati', si eam habuerit) conjunxi ad ecclesiae januam N., filium N. et N. (nominatis parentibus ipsius) loci de N. (locum designet, in quo degunt, prout praecipitur a Concilio Tridentino), fueruntque testes N. et N.', quorum nomina scribat: postea suum nomen addat, idemque post illum faciant testes, qui matrimonio, dum contraheretur interfuerunt; et hic liber inter alios ecclesiae diligenter asservetur. Praesul etiam in visitationibus, si quid de rebus nuper praescriptis neglectum fuerit, sedulo inquirat.

DECRETUM V

CLXXXVIII. Quoniam matrimonium sacramentum est, atque adeo gratiam confert, ut ad illud contrahentes digne accedant, hortatur Synodus, decretis Tridentini inhaerens, praecipitque, ut illi triduo ante, graves culpas, si quas habent, confessione expient, ac deinde, nisi aliquid obstat, sacram mensam adeant; quod si secus fecerint, a vicariis, quorum erit de hac re diligenter inquirere, ad celebrationem matrimonii non admittantur. Matrimonia insuper statuit, ut non alibi, quam in ecclesia celebrentur, qua in re caveant contrahentes, ne vel propria vel aliorum

na igreja, nem n'isto se accomodem os parochos á negligencia de muytos que se não querem vir receber á igreja, mas declara com tudo que onde quer que se celebrar o matrimonio, como for diante do parochos, e duas testemunhas, fica valido e verdadeyro, mas os parochos os não receberão fora da igreja sem urgentissima causa.

DECRETO 6.º

Sempre na Igreja, ainda na ley velha, houve grãos de parentesco prohibidos, dentro nos quaes se não podia celebrar matrimonio, e celebrado ficava nullo, não só os prohibidos pelo direito divino natural, como são o primeyro antre os ascendentes e descendentes, e entre irmãos, mas ainda outros prohibidos pelo direito positivo, e assi declara o Synodo que os grãos prohibidos hoje na Igreja, dentro dos quaes se não pode celebrar matrimonio sem dispensação, e celebrado fica nullo, são até o quarto grão inclusive, assi de consanguinidade como de afinidade somente, em que entrão no segundo grão primos coirmãos filhos de irmãos, e tios irmãos de pay ou mãy, e no terceyro primos segundos, filhos de primos coirmãos, e tios primos coirmãos de pay ou mãy, e no quarto primos terceyros, filhos de primos segundos, e netos de primos coirmãos, e tios primos segundos de pay ou mãy, e primos coirmãos de avô ou avó, e os mesmos grãos são prohibidos tambem no parentesco de afinidade entre os parentes do marido e molher, com que algum dos contrahentes foy casado, e alem destes os parentes ou parentas no primeyro, e segundo grão somente daquelles ou daquellas, com que algum dos que se querem casar teve alguma hora copula carnal illicita: fora destes grãos não ha outros de parentesco carnal, que possão impedir o matrimonio, e em todos estes todo o casamento que se fizer he nullo, e de nenhum vigor, e os que se assi casarem ficão amancebados, e em peccado mortal; e se algum por justas ou racionaveis cousas quizer celebrar matrimonio dentro nestes grãos prohibidos por direito positivo somente, pedirá dispensação á santa sé apostolica, ou ao prelado, se pera isso tiver suas vezes, declarando o grão de parentesco em que pede dispensação, e as causas que tem pera a pedir, no que fará o prelado o que em o Senhor lhe parecer; e assi se o prelado tendo pera isso poderes da santa sé apostolica dispensar, o fará graciosamente sem por isso receber cousa alguma, ainda que as partes de sua livre vontade lho queirão dar, como neste Synodo está mandado.

DECRETO 7.º

Afora o parentesco carnal, e temporal de consanguidade, e afinidade, que nos grãos determinados impede o matrimonio, ainda ha tambem outro que faz o mesmo, que se chama parentesco spiritual, e se acha entre o padrinho e madrinha e afilhado, e antre o pay ou mãy do dito afilhado, e ficão compadres e comadres assi no bautismo aquelles que forão padrinhos, e tocarão o bautisado, e o receberão da sagrada fonte, como na confirmação e crisma o que offereceo, e apresentou o confirmado, como fica dito nos decretos do bautismo e confirmação, o qual parentesco spiritual, assi de padrinhos e afilhados, como de compadres e comadres, impede a celebração do matrimonio de modo que sem dispensação da sé apostolica, ou de quem pera isso tiver poder communicado do mesmo Papa, fica o matrimonio nullo, e de nenhum vigor, e os que nelle perseverarem ficão amancebados, e em estado de condemnação; e os que tendo esse parentesco quizerem casar, farão sua petição, como atraz fica dito, posto que não custuma a Igreja dispensar nestes parentescos espirituaes senão muito poucas vezes, e em cousas muyto graves.

DECRETO 8.º

Como atégora se não sabia neste bispado tão claramente a doutrina dos grãos prohibidos, nem a reservação de sua dispensação á sé apostolica, os prelados desta Igreja, sem terem pera isso poderes, dispensavão em todos os prohibidos pelo direito positivo, e assi com as ditas dispensações vivem muitos casados de muitos annos, seguros na consciencia por lhas darem seus prelados; pelo que pareceo ao Synodo que pera mayor segurança da consciencia destes, devia o reverendissimo metropolitano dispensar com elles nos ditos grãos pela autoridade apos-

ignavia ad ecclesiam accedere detrectantium, se abripi sinant. Quae tamen sic accipi vult Synodus, ut nihilominus matrimonium verum sit, ac validum ubicumque celebretur, dummodo fiat coram parocho ac duobus testibus: solum itaque ut ea, quae sacramento debetur, decencia servetur, parochis inculcat, ut seclusa urgentissima causa, matrimoniis extra ecclesiam non assistant.

DECRETUM VI

CLXXXIX. Perpetuo Ecclesia, etiam in lege veteri, gradus prohibitos proquinquatis agnovit, intra quos matrimonium celebrari nequit, et celebratum nullum est et irritum; et ex hujusmodi gradibus alii sunt, intra quos divino naturali jure prohibetur, ut primus gradus inter ascendentes et descendentes, ac inter fratres; alii qui jure prohibentur positivo. Itaque declarat Synodus gradus, intra quos praesenti tempore Ecclesia matrimonium, non habita prius relaxatione, contrahere vetat, contractumque sine illa, nullum sortitur effectum, computari debere usque ad quartum gradum inclusive, tum consanguinitatis, tum affinitatis, nec ultra extendi; in quorum secundo recensentur ex patruelibus fratres⁽⁴⁴⁾, filii ex fratribus⁽⁴²⁾, et ex avunculo ex parte patris aut matris⁽⁴³⁾. In tertio filii consobrinorum⁽⁴⁴⁾, filii ex patruelibus⁽⁴⁵⁾, et ex avunculis patruelibus patris aut matris⁽⁴⁶⁾. In quarto tandem filii sobrinorum, et nepotes patruelium, et filii ex consobrinis patris aut matris, aut patruelium avi aut aviae⁽⁴⁷⁾. Atque intra eosdem affinitatis gradus etiam prohibetur matrimonium inter affines uxoris et viri, si cum aliquo eorum contrahentes prius conjuncti extiterunt. Inter affines vero per copulam illicitam impedimentum non protenditur ultra secundum affinitatis gradum; extra eos autem gradus, nulli sunt alii, qui matrimonium impediunt. Contractum vero intra gradus illos quatuor est prorsus irritum atque invalidum; et qui contraxerint, lethalis peccati concubinatus rei erunt, non veri conjuges. Quia tamen potest aliquando contingere, ut iustis de causis, velint contrahentes conjugium inire, intra gradus jure tantum positivo prohibitos, matrimonium impediens, si id contingat, petere debent legis ecclesiasticae relaxationem, vel a sancta sede apostolica, vel a praesule, qui a sancta sede ad id delegatam facultatem habuerit, expositis gradu, a cujus impedimento per legis relaxationem solvi petit, necnon causa, quae ad hoc ipsum compulerit; qua in re se gerat praesul, prout sibi in Domino videbitur. Praesul insuper, qui relaxandi facultatem a sede apostolica obtinuerit, id faciet omnino gratis, nihil accipiendo a contrahentibus, etiam spontanee exhibitum, ut ab hac Synodo praescribitur.

DECRETUM VII

CXC. Ultra corporalem propinquitatem consanguinitatis et affinitatis, quae in praesignatis gradibus connubia impedit, alia superest cognatio, quae pariter impedimento est connubiis. Vocatur haec cognatio spiritualis, et intercedit patrinum inter et matrinam ac filium spiritualem, necnon inter patrem et matrem ex una parte, patrinum et matrinam ex alia, quae personae fiunt inter se compadres et commatres. In baptismo itaque patrini, qui puerum baptizatum a sacro fonte excipiunt, similiter in sacramento confirmationis, qui confirmandum adduxerit et praesentaverit, et idem de aliis, quorum nuper meminimus, ut diximus in decretis de baptismo et confirmatione, cognitionem contrahunt, quae quidem spiritualis cognatio, tam inter patrilinos et filios spirituales, quam inter compadres et commatres, matrimonium impedit, ita ut sine relaxatione a sede apostolica obtenta, vel ab alio a sede apostolica delegato, validum matrimonium contrahi nequeat, et qui contraxerint, ob necessarium concubinatus crimen, aeternae damnationis rei sunt. Petant ergo cognitionis hujusmodi vinculo obstricti relaxationem, juxta ea, quae nuper dicta sunt. Admodum raro tamen, et non nisi ex graviore aliqua causa relaxationes hujusmodi, juxta laudabilem Ecclesiae consuetudinem, concedi solent.

DECRETUM VIII

CXCI. Cum hactenus in hac dioecesi impedimentum cognitionis, quoad aliquos gradus ultiores jure ecclesiastico initum, non satis perspicue innoterit, nec satis fuerit compertum facultatem illud relaxandi propriam esse sedis apostolicae, hinc factum est, ut hujus Ecclesiae praesules, quantumvis a sede apostolica non delegati, impedimentum hoc saepe numero relaxaverint, atque adeo complures longe ante conjugia sic inierint, et sine ullo conscientiae angore, tanquam veri conjuges vivant, opportune Synodo, ad consulendum verae tranquillitati conscientiarum,

tolica, que pera isso tem, concedido ás pessoas destas partes, em especial pelo breve do Papa Gregorio 13 de gloriosa memoria, concedido a instancia dos padres da companhia de Jesu, confirmado pelo Santissimo Padre Clemente oitavo, nosso senhor, ora na Igreja de Deos presidente: pelo que por autoridade do dito breve com parecer dos ditos padres da companhia conforme a elle, pera aquietar as consciencias dos casados com as ditas dispensações, com effeito dispensa o dito senhor em todos e quaesquer grãos, assi de parentesco espirital, se algum houve, como de consanguinidade e affinidade prohibidas por direito positivo, com todas as pessoas que dentro nelles casarão com as ditas dispensações, quanto com direito pode e deve, havendo por expressos os nomes de cada hum delles, como se aqui forão nomeados, e lhes manda que pera segurança de suas consciencias se recebam em segredo em suas casas, ou no lugar que lhes parecer, diante de qualquer sacerdote que mais quizerem, a que pera isso dá licença, presentes duas testemunhas na forma do sagrado Concilio Tridentino, e manda o Synodo que daqui por diante se não dêem as ditas dispensações senão na forma dos breves, que nestas partes ha da santa sé apostolica pera este effeito: e todas as que doutra maneyra se derem declara por nullas, e de nenhum vigor, e os matrimonios que por ellas se celebrarem ficarão invalidos, e os contrahentes não fiação casados.

DECRETO 9.º

Reconhece o Synodo d'oje por diante a antiga prohibição guardada em toda a Igreja universal, e do primeyro dia do advento do Senhor até o dia da Epiphania, e desde quarta feira de cinza até o domingo da oitava da pascoa inclusive, manda que assi se guarde inviolavelmente neste bispado, aos quaes dias acrecenta desde domingo da quinquagessima por diante, em que se nesta Igreja por antigo costume começa o jejum da coresma, e nos outros tempos, ainda que seião de jejum, poderão celebrar as vodas como lhes parecer.

DECRETO 10.º

Como atégora neste bispado se não teve respeito na celebração dos casamentos aos annos de idade dos contrahentes, que o direito aponta, manda o Synodo que nenhum seja recebido, sendo homem, menos de quatorze annos de idade feitos, e sendo molher, de doze cumpridos: e declara que não podem dispensar nisto os prelados, só lhes pertence, pretendendo algum casar de menos idade, poder julgar em sua consciencia, e a bem parecer, se o que quer contrahir parece ser habil pera o matrimonio; e parecendolhe poderá dar licença, e dispensar que o recebam: mas por justos respeitos, e mór segurança das consciencias, e por de todo tirar o Synodo a imitação dos casamentos dos gentios, que se fazem de pouca idade, e achar muitos casados neste bispado de nove, e dez annos de idade, e ainda de menos, não quer que a dita dispensação, ou suprimimento de tempo nos homens passe de quatro mezes, e nas molheres de seis, o que só fará o prelado, e não vigayro algum, e os que de menos idade que de quatorze sendo homens, e de doze sendo molheres, sem dispensação se receberem, não fica o matrimonio, mas resolve-se em despororios de futuro conforme a direito, e os sacerdotes que os receberem seião suspensos das ordens por seis mezes, e dos benesses, e elles seião apartados até cumprirem a idade devida.

DECRETO 11.º

Porque consta ao Synodo que muitos casados neste bispado sem sentença da Igreja, a quem pertencem todas as causas matrimoniaes, se apartão de suas molheres, e assi vivem muito tempo apartados, muitas vezes com grandes offensas de nosso Senhor; manda que se não fação taes

visum fuit, ut praedictos conjuges a cognationis impedimento solveret R. metropolita, ea facultate, qua in his regionibus pollet, sibi delegata per diploma sive breve Gregorii Papae XIII felicitis recordationis, ad petitionem PP. societatis Jesu, ac per Clementem Papam VIII, nunc Dei Ecclesiam gubernantem confirmatum; quapropter hac utens facultate, et consultis etiam laudatis societatis Jesu patribus, ad sedandas conscientias eorum, qui freti concessionibus omnino irritis, contraxere connubia, praelaudatus Dominus omnes, qui praedicto modo irritate contraxerint, solvit ab omni impedimento, orto a quocumque cognationis, sive spiritualis, sive corporalis, sive consanguinitatis, sive affinitatis gradu, ex iis, in quibus ex jure ecclesiastico, si matrimonium contrahatur, contractus nullam firmitatem habet, et omni caret effectu. Hanc insuper relaxationem firmam ratamque haberi vult, perinde ac si illa singulorum conjugum, qui illa indigent, expresse et singillatim nomina recenserentur; quantumque de jure potest ac debet, id totum tanquam factum accipi vult. Duo tamen hac in re praecipuntur, primum a R. metropolita, ut nempe conjuges hujusmodi ad majorem suae conscientiae securitatem, clam suis in domibus, vel ubilibet, ad ipsorum arbitrium, iterum matrimonio copulentur coram quolibet sacerdote (cuilibet enim ad id facultatem impertitur) et coram duobus testibus, juxta praescriptum Concilii Tridentini. Alterum, quod a Synodo praecipitur, est ne in posterum relaxationes hujusmodi ad impedimento cognationis concedantur, nisi ad normam diplomatum sive brevium, quae in his partibus ad hunc effectum a sancta sede apostolica habentur; si vero secus relaxationes hujusmodi concedantur, irritae prorsus erunt, et matrimonia sic contracta infirma prorsus et nulla.

DECRETUM IX

CXCII. Ut in omnibus Ecclesiae universae se conformet, prohibet Synodus, quod ab illa prohibitum est, ne scilicet nuptiae celebrentur a prima die adventus Domini usque ad diem epiphaniae, necnon a quarta feria cinerum usque ad diem dominicum post pascha, qui tamen dies est in ipsa prohibitione inclusus, nec solum hanc temporum exceptionem, juxta Ecclesiae sanctionem, vult inviolabiliter servari; sed insuper servari vetustissimam hujus Ecclesiae consuetudinem, juxta quam cum quadragesimale jejunium inchoetur a die dominico, qui dicitur quinquagesimae, ab hac die pariter obligat, et servari debet nuptiarum prohibitio. Aliis vero diebus, quantumvis esurialibus, prout cuique visum fuerit, nuptiae celebrari poterunt.

DECRETUM X

CXCIII. Cum in hac dioecesi nulla aetatis contrahentium connubia ratio habita fuerit, idque sacris canonibus adversetur, praecipit Synodus, ne vir ullus, qui decimum quartum aetatis annum, nec foemina ulla, quae duodecimum non exegerit, matrimonio copulentur. Declarat insuper praesules legem hanc relaxare non posse, sed ipsorum tantummodo esse, si quis citra aetatem illam contrahere velit, ad examen revocare, an ad matrimonium idoneus sit necne: quodsi deprehenderit, malitiam aetatis defectum supplere, poterit ipsi facultatem contrahendi impertiri, quod tantum fiat justis de causis, ut consultius sit conscientiae contrahere volentium, ac ne ethnicorum a teneris annis contrahentium imitatio in hac dioecesi, in qua complures sunt novennes et decennes, immo etiam minoris aetatis, jam uxorati, latius propagetur, et in dies magis ac magis augeatur, opportune decernit Synodus, relaxationem concedendam ac supplementum aetatis protendi non posse ultra quatuor menses in viris et sex in foeminis, neque facultatem ad id intra nuper praefinitos temporis limites, a vicariis concedi posse, sed unice a praesulibus; quodsi qui infra decimum quartum annum si viri, infra duodecimum si foeminae, absque speciali facultate a praesule obtenta, contraxerint, sciant, matrimonium sic contractum, non esse verum matrimonium, sed tantummodo sponsalia, sive matrimonii sponsonem. Sacerdotes autem, qui matrimonia hujusmodi admiserint, ordinum exercitio et ecclesiasticis preventibus per semestre priventur et contrahentes, donec requisitam impleverint aetatem, sejungantur.

DECRETUM XI

CXCIV. Cum plures ex uxoratis in hac dioecesi, non expectata Ecclesiae sententia, cujus est de cunctis causis matrimonialibus cognoscere, ubi uxoribus divertant, sicque separati diu maneant, ac saepe pluribus gravibusque irrefiti peccatis, Synodus, de hac re certior facta, prohibet

apartamentos sem ordem da Igreja, e todos os que assi se apartarem sejam constrangidos a se tornar a ajuntar com pena de excommunhão, e as mais que parecer ao prelado, e se o não fizerem, sejam declarados por excommungados, até os tornarem a receber, e se tiverem alguma rezaõ de legitimo apartamento, a levarão ao prelado pera julgar della conforme a direito o que for justiça, e serão constrangidos com censuras a estar pelo determinado da ultima sentença, quando na primeira couber legitimamente appellação: e declara que não he causa legitima não lhe terem cumprido o dote que lhe prometerão pera se apartarem de suas molheres, e as deixarem, porque nisso houverão de atentar antes de as receber: e os que por esta causa as deixarem, sejam castigados e constrangidos com excommunhão a recolhelas, e viver com ellas.

DECRETO 12.º

Porque consta ao Synodo que os negros cativos e gente de serviço dos moradores desta Serra sendo christãos, e ainda dos mesmos christãos, que morão nos matos, se casão entre sy sem sacerdote só com amarrarem hum fio no pescoço da mulher ao modo dos gentios: declara o Synodo que os taes modos de casamento não são casamentos, e vivendo assi estão amancebados, e manda, que os que assi estiverem casados sejam trazidos á Igreja, e recebidos pelos vigayros na forma do sagrado Concilio Tridentino, e da maneyra que acima está mandado: e os vigayros se informem dos casamentos dos ditos escravos pera fazerem guardar este decreto inviolavelmente: e os senhores que consentirem estarem seus escravos, ou familiares casados nesta forma, ou celebrarem assi os seus casamentos, e os não trouxerem querendo casar á Igreja, sejam gravemente castigados ao parecer do prelado; e estejam advertidos do grave dano que nisso fazem a suas consciencias, e máo exemplo que dão na christandade.

DECRETO 13.º

Tem o Synodo por noticia que alguns christãos nesta serra tem recebido muitas molheres em face da Igreja, vivendo a primeira, com grande afronta e injuria do santo sacramento do matrimonio: pelo que manda a todos os vigayros e parochos, que tanto que chegarem a suas igrejas fação sobre isso diligencia, e exame; e os que acharem comprehendidos sejam constrangidos a viver com a primeyra, e não o fazendo, sejam declarados por excommungados até com effeito obedecerem, e as segundas molheres deitadas da parte onde elles morarem, o que se fará a todos os que vivendo a primeyra ouzarem a receber outra, até com effeito a deixarem e enviarem¹ só com a primeyra e alem disto será castigado com as mais penas que parecer ao prelado, ou ao santo officio da inquisição, a quem o caso tambem pertence.

DECRETO 14.º

Como he cousa indina de christãos fazerem cerimonias supersticiosas, das quaes cuidão que lhe podem vir bons successos, e sabe o Synodo que alguns mãos christãos, e imitadores dos gentios vão buscar aos mesmos gentios, e outros a caçanares supersticiosos, pera lhe escolherem bons dias e horas pera seus casamentos, tudo a modo de infieis, e alem disso nos dias do casamento fazem certas riscas em roda com arroz, dentro nas quaes se metem certas pessoas com cerimonias, o que he clara superstição e cerimonia gentilica: e assi mais fazem de traz de suas portas certas figuras, pera que lhe socceda bem o casamento, e outras orações com cerimonias a que chamão annel de Salamão, o que tudo são superstições diabolicas, e cerimonias gentilicas reprovadas pela santa madre Igreja: manda o Synodo, e exhorta a todos os fieis christãos não fação, nem consintão fazer em suas casas as ditas superstições, e quem for ousado a fazer ou consentir em sua casa estas e outras semelhantes superstições, seja apartado por hum anno, e castigado com rigor ao parecer do prelado, e o mesmo se fará aos que forem buscar, ou escolher bons dias aos gentios.

¹ Assim está na edição de Coimbra, mas parece que se deve lêr 'viverem'. (*Rivara*).

has separationes absque Ecclesiae mandato fieri, atque ita separatos vult, anathematis aliarumque ad arbitrium poenarum comminatione compelli a suo praesule ad redeundum ad proprias uxores; si vero id neglexerint, declarari anathematis subjectos, quousque denuo conjungantur, si autem forte habeant justam separationis causam, praesuli eam exponant, qui quod aequum justumque fuerit judicabit, per censuras etiam, si post primam sententiam legitime appellaverint, cogantur finali sententia acquiescere, per quam lis alterutri conjugum adjudicata fuerit: declarat insuper non posse juste viros a suis uxoribus separari, eo quod pacta dos non fuerit ipsis soluta, qua in re viri sibi cavere debebant, antequam matrimonium inirent: si qui ergo hac de causa uxores reliquerint, poenis subjaceant, et ad earum contubernium redire, censura anathematis cogantur.

DECRETUM XII

CXCV. Cum non ignoret Synodus captivos nigros horum incolarum montanorum servos, cum ceteroquin christiani sint, necnon aliquos alios ex christianis ibidem degentibus in silvis, matrimonia ethnicorum instar contrahere, innectendo filium mulieris jugulo, et sine sacerdotis ullius interventu, declarat hoc ritu matrimonia non perfici, et post facta hujusmodi matrimonia, virum et mulierem convictum habentes, assidui concubinatus reos esse; qua de causa praecipit, ut qui tali pacto contraxerunt in ecclesiam adducantur, ac per vicarios, juxta formam Concilii Tridentini, et juxta ea quae fuerunt superius praescripta, conjungantur; praeterea ut vicarii in captivorum connubia diligenter inquirant, et in hujus decreti executione procuranda omnem operam impendant: praesules etiam ad arbitrium puniant dominos, qui hujusmodi connubia captivis aut familiaribus suis permiserint, vel sic conjunctos in hisce simulatis matrimoniis perseverare, multoque magis, si eos rite contrahere volentes, ad ecclesiam non adduxerint. Omnes demum, quorum interest, animadvertant ingens detrimentum, quod suis conscientis haec permittendo inferunt, et perniciem plane deplorabilem, quae hisce malis exemplis in illarum regionum christianos omnes derivatur.

DECRETUM XIII

CXCVI. Cum compererit Synodus, monticolarum christianorum nonnullos, prima superstitie, aliam uxorem in facie Ecclesiae duxisse, non sine gravi injuria matrimonii sacramento irrogata, praecipit vicariis omnibus ac parochis, ut dum ad proprias pervenerint ecclesias, in hos polygamos inquirant, et si quos tales esse deprehendant, ad cohabitandum cum prima omnino compellant, renuentes vero a fidelium communione segregati declarentur, quandiu non obedierint; secundae vero uxores ab ipsorum domibus ac contubernio ejiciantur, quae et inquirendi et puniendi ratio indiscriminatim exerceri debet in omnes, qui ejusdem criminis rei comperti fuerint, donec aliis ejectis, cum prima uxore cohabitent. Poterunt etiam delinquentes hujusmodi, ad arbitrium praesulis vel tribunalis sanctae inquisitionis, cujus est etiam de causis hujusmodi judicare, poenis aliis puniri.

DECRETUM XIV

CXCVII. Christianos quam maxime dedecere, inanem fortunatorum eventuum spem, qua illuduntur, superstitiosis ritibus fovere, in dubium revocari non potest. Id tamen perversi aliqui christiani, ethnicorum imitatores, non sine christianae, quam profitentur, religionis dedecore facere consueverunt. Nam et ethnicos et superstitiosos cassanarios adeunt, qui illis faustos dies horasque ad celebrandas nuptias praenuntiant; et ipsa nuptiarum die quosdam circulos delineant, intra quos 'oryzam' ⁽¹⁴⁸⁾ ponunt, ibique certas aliquas personas, diabolicis quibusdam coereemoniis praemissis, collocant: praeterea pone ipsorum januas quasdam describunt figuras, demum ceremonias quasdam faciunt, admixtis precibus, quas 'annulum Salomonis' appellant: quae omnia ad matrimonii faustitatem impie ordinantur. Hos vero diabolicos omnes ac superstitiosos ritus, quos reprobata sancta mater Ecclesia, severe prohibet Synodus, hortaturque cunctos christifideles, ne illos suis in domibus exercent, vel exerceri permittant. Qui vero vel exercuerit, vel permiserit, per annum separetur, ac pro arbitrio praelati acriter puniatur, eandemque poenam subeant, qui ethnicos adierint, pro diebus faustis eligendis.

DECRETO 15.º

Porque consta ao Synodo que quando entre os christãos deste bispado se celebrão desposorios de futuro, e se fazem concertos de casamentos, he algumas vezes com cerimoniaes gentlicas e superstições, e em idade em que os que ficão concertados não tem juizo deliberado pera dar seu consentimento: manda o Synodo que os ditos desposorios se não fação senão em idade em que os desposados entendão o que fazem, e possão dar seu consentimento de futuro: e se os pays entre si se quizerem concertar, seja por escripto simplex, ou dando as mãos a seu uso, ou por outro modo que não tenha superstição alguma, nem fação cerimonia alguma supersticiosa, sô pena de serem por isso gravemente castigados ao parecer do prelado; e assi manda em virtude de santa obediencia aos caçanares se não achem presentes aos ditos desposorios, em que houver alguma destas superstições reprovadas, pera que as não autorizem com sua pessoa e dignidade.

DECRETO 16.º

Reprova o Synodo o costume, ou abuso que ha neste bispado de não entrarem os noivos na igreja até o 4.º dia do seu recebimento, e fazem nelle certo lavatorio de que usão, o que he semelhante ás cerimoniaes judaicas já reprovadas pela ley de Christo; antes encomenda muyto aos noivos que sem respeito de dias alguns vão ás igrejas, e fação nellas orações, e se algum dia que deixarem de ir for santo, ou domingo de obrigação de ouvir missa, saibão em certo que peccão mortalmente em a não ouvir, se por outra causa justa não estiverem impedidos, nem tenham pera sy que os ditos lavatorios pertencem alguma cousa á saude espirital de suas almas. nem ao culto divino e reverencia da Igreja.

DECRETUM XV

CXCVIII. Quia exploratum est Synodo, quod dum christiani hujus dioeceseos sponsalia celebrant de futuro atque matrimoniales contractus, id faciunt, adhibitis quandoque superstitionibus et idololatricis coeremoniis; ac praeterea non raro contrahentes non attingunt aetatem ⁽¹⁶⁹⁾ requisitam ad hujusmodi consensus, et supersticiosos hujusmodi ritus prohibet Synodus, et jubet in posterum celebrari sponsalia a contrahentibus, qui debitam habuerit aetatem; ita ut id, quod agunt, mature advertant, nec puerili quadam facilitate consentiant. Si vero parentes, filiorum impuberum nomine, pacisci velint, id faciant per simplicem scripturam, vel contactis de more manibus, aut alio quocumque modo, nihil supersticiosi prae se ferente, secus per praelatum graviter puniantur: praecipit insuper cassanariis, in virtute sanctae obedientiae, ne sponsalibus hujusmodi superstitione commistis, intersint, ne ipsorum praesentia ac auctoritate ea approbare videantur.

DECRETUM XVI

CXCIX. Reprobat Synodus pravum usum in hac dioecesi insolitum, quo recentes sponsi abstinere ab ingressu in ecclesias ante quartum diem a celebratione matrimonii, sicuti etiam usum alium adhibendi occasione nuptiarum lavacrum, quod videtur redolere judaicas coeremonias per Christi legem jamdiu abrogatas. Immo novis sponis plurimum Synodus commendat, ut qualibet indiscriminatim die ecclesias adeant, ibique preces fundant: si vero die festo vel dominico, quando urget praeceptum, ecclesiam non adierint, pro certo habeant, se missam non audiendo, graviter peccaturos, nisi alia ex juxta causa id omiserint: quantum autem ad lotiones, nulla ratione sibi suadeant, eas vel ad spiritualem animarum salutem, vel ad divinum cultum et ad templorum reverentiam pertinere.

ACÇÃO OITAVA

Da reformation das cousas da Igreja

DECRETO 1.º

Como a Igreja universal catholica he governada, inspirada, e ensinada pelo Spirito Santo, aprendendo delle pera melhor governo do povo christão, e mais comoda administração dos sacramentos aos fieis, dividio as provincias do mundo todo em bispados sogeitos cada hum a seu bispo, e os bispados em freguezias sujeitas cada hum a seu parochio, de maneyra que assi como os bispados, e os fieis moradores nelles são sogeitos a hum bispo, e por elle ao Papa Pontífice Romano, como a universal pastor de todos, cabeça da Igreja, e vigayro de Christo na terra: assi os fieis moradores n'uma freguezia, e parochia fossem sogeitos a hum parochio e vigayro, que lhes administrasse os santos sacramentos, e fosse particular pastor, e cura de suas almas, e por este cura fossem sogeitos a seu bispo, e pelo bispo ao Papa, e pelo Papa a Christo, a qual ordem foi sempre guardada com grande observancia na Igreja por todo o mundo, e por esta falta está esta Igreja da Serra tão confusa e informe fazendo cada hum o que quer sem lhe pedir ninguem disso conta, nem haver quem por obrigação tenha cuidado de suas almas nem pastor particular que acuda ás necessidades dos fieis, nem parochias distintas a que cada hum seja obrigado acudir; pelo que conformandose o Synodo com o governo de toda a Igreja catholica, ordena que este bispado se divida tambem em parochias, applicandose cada hum a o povo que parecer, e dandolhe seu vigayro particular, e cura daquellas almas, que lhe applicarem: e os mais caçanares, e chamazes, que houver em cada igreja, sejam como beneficiados della, e coadjutores dos vigayros assi na administração dos sacramentos ao povo, como no culto do officio divino, e serviço da igreja, como atêgora fazião, havendo os mesmos benesses, proes. e percalços com a repartição que atêgora tinham: no que o Synodo não quer alterar cousa alguma, tirando os que atêgora levavão pela administração dos santos sacramentos simoniacamente, no que se guardará o que tem mandado; e estes vigayros e parochos haverão pera sua sustentação o que acima no decreto 20.º e 21.º do sacramento da ordem ficou ordenado, e no mais ficarão como estavam, e entrarão nos benesses como nos outros: e os ditos vigayros terão hum rol dos ditos seus freguezes pera os conhecer, e saber das suas vidas e costumes, e pera lhe administrar os santos sacramentos, e os consolar em suas necessidades e trabalhos: e os fieis que forem applicados a cada freguezia não poderão receber os santos sacramentos senão de seu proprio vigayro, ou de sua licença na forma em que nos decretos dos ditos sacramentos fica ordenado.

DECRETO 2.º

Declara o Synodo que a repartição das freguezias e applicação do povo a ellas em todo o tempo pertence ao prelado, de modo que em todo o tempo pode dividir ou unir as freguezias que quizer, como vir em o Senhor que he mais conveniente á boa administração dos sacramentos aos fieis, e assi a elles pertence prover de vigayros e curas as igrejas, pondo huns e tirando outros todas as vezes que lhe parecer necessario pera melhor pasto das ovelhas de Christo, de que está encarregado, e lhe ha de dar conta, e ao presente fará esta repartição e divisão de parochias e povo o reverendissimo metropolitano nesta visitação, que ha de fazer das igrejas, unindo ou dividindo as que lhe parecer pera melhor administração dos sacramentos ao povo fiel, e no fim do Synodo se nomearão tambem as que parecerem necessarias, e os vigayros pera todas ellas, e por justos respeito e melhor governo destas igrejas não quer o Synodo que haja vigayro algum confirmado nellas, mas todos serão amoviveis ao parecer do prelado.

ACTIO VIII

De reformatione rerum ecclesiasticarum

DECRETUM I

CC. Universa Ecclesia Catholica, ab Spiritu Sancto aflata et edocta, ad melius christifidelium regimen commodioremque sacramentorum administrationem, provincias totius catholici terrarum orbis in dioeceses distribuit suis subjectas episcopis: dioeceses itidem in paroecias, suis singillatim parochiis commissas; ut quemadmodum dioeceses inque iis degentes fideles, uni episcopo, ac per ipsum Papae ac Pontifici Romano, tanquam omnium universali pastori, Ecclesiae capiti atque Christi in terris vicario subiciuntur: sic etiam fideles incolae uniuscujusque paroeciae uni subderentur parochi ac vicario, qui ipsis sacramenta ministraret, essetque illorum pastor, animarumque sibi commissarum curam gereret; ac rursus per eum episcopo, per episcopum Papae, ac per Papam Christo submitterentur, et quidem hic ordo inviolabiliter in Ecclesia, toto orbe diffusa, fuit perpetuo servatus. Ex hujus divisionis ac distributionis neglectu Ecclesia haec Montensis inordinata adeo ac informis apparet; quilibet enim libito et arbitrio suo vivit: nemo est, qui alienam licentiam coërceat: nemo cui animarum cura fuerit commissa: nemo qui designatus pastor fidelibus, in occurrentibus necessitatibus provide succurrat: nulla demum praefinita paroecia, nulla curialis ecclesia, quam adire fideles horum montium incolae teneantur: quapropter Synodus, ut malis hujusmodi occurrat, universae Catholicae Ecclesiae morem gerendo, statuit hanc etiam dioecesim in paroecias distribui, singulis attributa parte populi, prout opportunius visum fuerit, designato etiam vicario particulari, qui curam gerat animarum sibi commissarum; cassanarios autem et chamazes, in unaquaque ecclesia repertos, tanquam beneficiarios ipsius coadjutoresque vicariorum, tam in administratione sacramentorum, quam divinorum officiorum celebratione, Ecclesiaeque servitio, prout hactenus, habendos esse: fruantur etiam iisdem emolumentis et lucris, quibus nunc gaudent; qua in re Synodus nihil ipsis detrahendum censet, exceptis tamen iis, quae ob administrationem sacramentorum, non sine labe simoniaca, corradebant, juxta decreta xx et xxi, *De sacram. ordinis*, quae integre et inviolabiliter observentur; vicarii quoque et parochi suorum curialium sive suarum ovium catalogum conficiant, ut de eorum vita et moribus cognoscant, eis sacramenta ministrent, et dum aerumnis et infortuniis premuntur, solatium et auxilium afferant. Paroeci autem, sive curiales uni attributi paroeciae, non nisi a proprio vicario sacramenta accipere valeant, aut ab alio, de ipsis tamen licentia, prout in decretis de sacramentis superius praescribitur.

DECRETUM II

CCI. Declarat Synodus distributionem paroeciarum et designationem plebis iis addicendae, omni tempore ad praesulem pertinere; ita ut quocumque tempore paroecias dividere vel unire pro libito valeat, et prout sibi in Domino magis expedire videatur, pro commodiori sacramentorum administratione: unde ipsius est vicarios et curatos ecclesiis praeficere, hos constituere illosve deponere, sicuti opportunius visum fuerit, ut Christi oves sibi commissae, et de quibus rationem est redditurus, saniori pastu donentur: in praesentiarum igitur hujusmodi distributionem divisionemque paroeciarum et parochorum, R. metropolitanus in proxima ineunda visitatione ecclesiarum instituit dividendo aut uniendo, prout prudenter arbitrabitur, resque alias completa jam Synodo disponet, quas Synodus eadem necessarias judicaverit. Vicarii etiam a metropolitano singulis paroeciis designabuntur. Justis demum de causis, et quia id ad commune ecclesiarum bonum earumque regimen conducibilis censuit, vetat Synodus vicarios deputari perpetuos, sed singulos ad praesulis nutum amoveri posse decernit.

DECRETO 3.º

Declara mais o Synodo que nenhum caçanar pode ter duas igrejas curadas, e comer os fructos dellas, conforme aos sagrados canones: e porque neste bispado por abusos introduzidos nelle, tem muitos duas e tres igrejas como suas, e encommendadas a elles, ainda em diversas partes, por serem edificadas por parentes seus, ou por outras razões, declara o Synodo que sendo feito parochias, nenhuma jurisdicção lhes fica nellas, nem poderão ordenar, nem mandar cousa alguma nellas, porque tudo isso pertence a seus vigayros, e os que o contrario quizerem fazer, serão declarados por excommungados, e castigados ao parecer do prelado com inquietadores das igrejas; mas estes caçanares que tinham estas igrejas, quer o Synodo que sendo aliás idoneos, e não havendo justo impedimento, sejam providos em vigayros de huma dellas, que melhor parecer ao reverendissimo metropolitano: não tira porem o Synodo que não tendo o prelado tantos sacerdotes idoneos que possa prover em todas as igrejas, nem comodo pera se poderem sustentar todos, possa encomendar duas a hum, sendo em distancia que ambas possa curar sem haver falta na administração dos sacramentos, o que tudo se não fará sem urgentes causas e necessarias.

DECRETO 4.º

Porque muytas igrejas estão neste bispado sem caçanar com grande dano dos fieis christãos que continuação nelle, que em todo o anno e muitas vezes em muitas não tem missas, nem quem lhes administre sacramento algum, como constou ao reverendissimo metropolitano nesta visitação das igrejas, e achou algumas em que havia cinco e seis annos que não dizião missa, e muytos moços desta e mais idade por baptisar: manda o Synodo que não esteja igreja alguma, que for feita parochial, espaço algum de tempo sem cura, e vigayro, que administre os sacramentos aos fieis, por pobre e pequeno que o povo seja, no que terá muita vigilancia o prelado, e não se achando caçanar que pera ella queira ir, como muitas vezes acontece, declara o Synodo que o prelado pode obrigar aos que lhe parecer com penas e censuras a hirem servir as ditas igrejas pera prover as necessidades do povo fiel, visto ordenaremnos pera esse effeito, dando-lhe nas ditas igrejas a comoda sustentação pera sua vida.

DECRETO 5.º

Porque consta ao Synodo que ha muytos lugares e povos neste bispado, em que por estarem longe das igrejas não ha christandade, nem baptisão os filhos, nem tem de christãos mais que o nome de se chamarem christãos de São Thomé, o que nace de grande negligencia que nos prelados schismaticos desta Igreja atégora houve nas cousas da christandade, e pasto espirital de suas ovelhas; manda em virtude da santa obediencia a todos os caçanares, que forem nomeados por vigayros das igrejas, que tanto que chegarem a ellas fação diligente exame dos povos e christãos, que houver nas partes que confinão com suas freguezias, e tudo o que disto acharem o refirão ao reverendissimo metropolitano pera nisso prover como importar ao serviço de nosso Senhor que fará a mesma diligencia nesta visitação que agora hade fazer das igrejas, e em todas as partes em que se acharem estes povos sem baptismo, se edificarão igrejas, e lhe porão vigayros que os reduzão á verdadeyra christandade, e uso dos santos sacramentos da Igreja.

DECRETO 6.º

Porque a igreja de Travancor está ja desfeita de todo, e os mais dos christãos de 40 annos a esta parte passados aos ritos gentilicos, e ás cerimonias e sacrificios dos idolos, nem baptizão os filhos, o que tudo naceo de não proverem aquella igreja ha tantos annos de sacerdotes, por estar longe das outras, havendo com tudo nella alguns bons christãos: manda o Synodo que se institua nella vigayro como nas de mais, o qual vá logo edificar igreja, e vão com elle mais

DECRETUM III

CCH. Praeterea declarat Synodus nullum cassanariorum duabus posse praefici ecclesiis, et ab iis fructus percipere, juxta sacros canones, et quoniam in hac dioecesi ex pravo usu a longo tempore introducto, plurimi duabus aut etiam tribus ecclesiis, quantumvis inter se longe dissitis, veluti propriis, sibi commissis praesunt, eo quod ab ipsorum consanguineis fuerint extructae, vel aliis de causis, declarat Synodus quod ubi illae in paroecias erigantur, nulla in eas illis relinquatur jurisdictio, nec in ipsis aliquid praecipere, vel de re aliqua disponere in posterum poterunt, id enim ad proprios ipsarum designatos vicarios ex integro pertinebit: qui vero contrarium attentaverint, a communione fidelium segregati declarentur, et pro arbitrio praelati tanquam perturbatores plectantur; caeterum optat Synodus, ut ex iis cassanariis sive ecclesiarum praefectis, qui ad tale munus idonei fuerint, nulloque impedimento praepediti, ad aliquam ex erectis paroeciis promoveantur, prout reverendissimo metropolitano videbitur; permittit tamen Synodus praesuli, quod si ipsi non suppetant tot sacerdotes idonei, quot pro cunctis ecclesiis desiderantur, aut non omnes commodè sustentari valeant, uni duas commendare possit ecclesias, ita tamen disiunctas, ut utramque regere sine ullo animarum detrimento, et in utraque sacramenta ministrare valeat, quod tamen absque urgenti et inevitabili causa non fiat.

DECRETUM IV

CCIII. Quoniam plurimae hujus dioecesis ecclesiae, cum ingenti christianorum ibi degentium damno, cassanario destituuntur, ita ut per annum integrum, immo etiam per plures, nec sacrum audiant, neque sacramenta percipiant; quod innotuit R. metropolitano, qui in peracta visitatione ecclesiarum deprehendit, in earum aliquibus quinquennio vel sexennio, nullam fuisse missam celebratam, plurimos item pueros et etiam natu majores non fuisse baptismate ablutos: praecipit Synodus, ut nulla ex ecclesiis in paroeciam erigendis, ne modico quidem tempore absque parocho et vicario, qui fideliter sacramenta ministret, relinquatur, utcumque abjectus et exiguus fuerit populus, in quo plurimum vigilantiae exigit a praelato. Verum nisi reperiatur cassanarius aliquis, qui eo loci (quod non infrequenter accidit) pergere velit, declarat Synodus jus esse praelatis, quos voluerit, ad hanc ecclesiarum curam poenis etiam et censuris compellere, ordinibus etenim initiantur, ne fidelium necessitati desit, qui succurrat. Id quod praesenti decreto Synodus statuit. congrua vero alimenta ab ipsis accipiant ecclesiis.

DECRETUM V

CCIV. Cum Synodo innotuerit plures esse vicos et pagos in ista dioecesi, in quibus, eo quod longe ab ecclesiis distent, vix vestigium aliquod christianae religionis superest, nam neque incolae baptizantur, nec quidquam retinent, quo ab ethnicis distinguantur, nisi purum nomen; christiani enim S. Thomae appellantur, quod quidem tribuendum magna ex parte est socordiae praesulum schismaticorum, qui hanc Ecclesiam gubernarunt: praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, omnibus cassanariis in ecclesiarum vicarios instituendis, ut statim ac ad suas ecclesias pervenerint, de populis ac christianis, fortasse in pagis aut vicis, suae paroeciae finitimis, diligenter inquirant, et si quos reppererint, de iis R. metropolitano certiores reddant, qui quod facto opus fuerit, ac Dei obsequium animarumque profectum provide exequetur. Nec ipse hanc inquisitionem omittet in proxima ecclesiarum visitatione, ubicumque autem hujusmodi non baptizatae gentes reperiantur, erigantur ecclesiae, quibus constituatur vicarius, qui has gentes veraci ac sinceræ christianae religionis professioni, ac usui sacramentorum Ecclesiae restituat.

DECRETUM VI

CCV. Cum Travancoridis Ecclesia pessum ierit, ac christiani pene omnes ab annis quadraginta ad idololatriam, ac ritus ceremoniasque ethnicorum defecerint, nec qui notabili hoc spatio temporis nati sunt, baptismum susceperint; idque non alia de causa, quam quia per annos plures ea Ecclesia sacerdotibus destituta fuit, ob distantiam a caeteris ecclesiis, cum tamen adhuc in illa probi aliqui christiani perseverent: praecipit Synodus, ut in illa non secus ac in reliquis vicarius

sacerdotes, e pregadores, que reduzão o dito povo ao gremio da santa madre Igreja, e á santa fê catholica, conforme á ordem que o illustrissimo metropolitano tem pera isto dado, e tem com elles tratado, bautizando muitos, e aceitando todos o dito vigayro que lhe mandarem: pera o que tambem tem havido Olla do mesmo rey de Travancor, e daqui por diante se continue com esta Igreja conforme á necessidade della.

DECRETO 7.º

Tem noticia o Synodo que nos confins das terras do Samorim rey de Calecut corenta legoas das igrejas deste bispado, que estão nas terras do dito rey, está hum lugar que chamão Todamala com algumas povoações de christãos, que forão desta Igreja antigamente, e agora não tem de christãos mais que o nome: manda que desta igreja lhe vão sacerdotes e pregadores, que os reduzão á fê catholica, e os bautizem, que pelas diligencias que tem feito o reverendissimo metropolitano se tem achado que não haverá difficuldade da parte dos christãos, porque por falta de doutrina vierão a perder a christandade, e encomenda o Synodo ao mesmo senhor metropolitano o remedio espirital destes povos, com os quaes quer que se continue sempre desta Igreja como pertencentes a ella.

DECRETO 8.º

Como o uso dos santos oleos foi ordenado por Christo Senhor nosso na Igreja, tazendo o oleo da chrisma materia do santo sacramento da confirmação, e dos enfermos do sacramento da unção, mandando fazer com o dos cathecumenos outras unções sagradas, e dando a doutrina da consagração dos ditos oleos na ultima cêa que fez com seus discipulos, como temos por sagrada tradição dos apostolos, e doutrina dos santos padres da Igreja, e até agora não haja neste bispado, nem se saiba o uso delles: manda o Synodo que em todas as igrejas parochiaes haja hum boceta com tres vasos distintos de prata, calaim, ou vidro, em que estejam os santos oleos com a devida reverencia e decencia, e com sinal distincto que declare cada hum, de modo que se não troquem no uso delles: e manda aos vigayros que forem nomeados, se não vão deste logar sem levarem as ditas bocetas cada hum pera a sua igreja, de que os proverá o reverendissimo metropolitano que as tem feitas, e providas dos oleos santos, que benzeo esta quinta feira da cêa passada pera este effeito na igreja de Caturti deste bispado, e porão as ditas bocetas em almarios fechados com chaves nas capellas móres das igrejas, ou nas sancristias dellas, ou junto das pias de bautizar, cuberlas sempre com panos de seda com toda a reverencia, e acatamento devido, e pousando os vigayros longe das igrejas, ou estando ellas nos matos, as poderão ter em sua casa em lugar decente, e com a mesma reverencia, pelo perigo de ladrões infieis, e pera com mais presteza acodirem aos que os chamarem pera o sacramento da unção, e quando os levarem, ou pera a igreja pera o sacramento do bautismo, ou aos enfermos, levalllosa sempre o sacerdote, quanto for possivel, ou ao menos hum chama de ordens sacras, e quinta feira da cêa do Senhor queimarão nas alampadas das igrejas os oleos que sobejarem daquelle anno, ou os deitarão na pia de bautizar, de modo que daly por diante não sirvão senão os novos, os quaes passada a pascoa terão cuidado de ir, ou mandar buscar aonde o prelado os benzer, ou os tiver postos pera se repartirem, e estando a igreja *sede vacante*, os irão buscar á sé de Cochim, com ordem do governador que for do bispado, pedindo-os ao senhor bispo da mesma cidade, e o vigayro que for negligente em ir, ou mandar buscar os ditos santos oleos pera a sua igreja, e estiver passado de um mez depois da pascoa sem elles, seja suspenso pelo prelado (que nisto vigiará muyto) de suas ordens, e benesses por seis mezes, e constringido a illos buscar, e os mininos que n'esta conjunção de tempo forem bautizados lhe porão os oleos santos do bautismo depois que os trouxerem, e os ditos vigayros se não partirão deste Synodo sem serem ensinados no uso dos oleos, quaes, e como os hão de pôr, pelas pessoas que pera isso tem o Synodo deputado, pera que acertem na administração dos santos sacramentos.

constituatur, qui quantocius eo pergat, ad instaurandam Ecclesiam illam; plures etiam sacerdotes alii et praedicatores eo mittantur, qui gentem illam ad sanctae matris Ecclesiae gremium et catholicae fidei professionem reducant, ut illustrissimus metropolita praecepit, cum rem hanc cum eadem gente transegit, ejusque plures baptizavit: quin immo hortationibus ipsius et rudes illi incolae designandum vicarium acceptarunt, et rex ipse Travancoridis facultatem dedit perpetuo consulendi in posterum huic Ecclesiae, juxta ipsius necessitatem.

DECRETUM VII

CCVI. Ad Synodi notitiam pervenit, in confiniis terrarum Samorim, regis Calecuti, per quadraginta leucas ab ecclesiis hujus dioeceseos, in terris praedicti regis ditioni subjectis, quemdam inveniri pagum dictum 'Todamala', cui olim adjunctae fuerunt aliquae christianorum coloniae primitus ad hanc Ecclesiam attinentes, qui christiani cum modo nihil, nisi merum nomen, retineant, praecipit Synodus, ut ex hac Ecclesia illuc sacerdotes ac praedicatores mittantur, qui eos ad catholicam fidem reducere studeant, et sacro abluant baptisate; etenim ex sollicitudine, qua suam locavit operam rev. metropolitanus, ea in spe sumus, ut quod ad eos christianos attinet, facile ad bonam frugem redituri sint; eo vel maxime, quod uno sacrorum ministrorum defectu a christianae religionis semita discesserunt. Itaque Synodus praedictos populos domino metropolitano commendat, eorum etiam curam perpetuo gerendam huic Ecclesiae committit.

DECRETUM VIII

CCVII. Cum multiplicis sancti olei usus a Christo Domino fuerit institutus, atque adeo oleum chrismatis, pro materia sacramenti confirmationis, oleum infirmorum pro unctionis extremae sacramento adhibeatur: praecipiantur insuper in eadem sancta Ecclesia aliae sacrae unctiones oleo catechumenorum perficiendae; cumque ex traditione apostolorum et patrum Ecclesiae doctrina, constet hujus multiplicis sacri olei usum a Christo fuisse commendatum in ultima coena cum discipulis suis celebrata; Synodus, cui compertum exploratumque est, sacri olei usum in hac dioecesi nullum usque hactenus fuisse; immo fuisse penitus ⁽¹⁵⁰⁾ ignotum, praecavendi ergo in posterum hoc malum, praecipit, ut in singulis ecclesiis curialibus sive parochialibus habeatur pyxis tribus discretis vasculis instructa ex argento, stanno indico aut vitro, in quibus multiplex sacrum oleum reverenter decenterque asservetur, quae vascula insuper peculiari signo distinguantur, ne in eorum usu oriatur confusio. Vicariis insuper mittendis praecipit, ut hinc non nisi pyxidibus pro qualibet ecclesia instructi discedant, quas illis rev. metropolitanus tradet, eas enim oleo refertas apud se habet, quod multiplex oleum ipse in ecclesia Carturtensi hujus dioeceseos, proxime elapsa feria ⁽¹⁵¹⁾ quinta in coena Domini ad hunc effectum sacris precibus et benedictionibus expiavit; dictae pyxides in armariolo clave obsignato reponantur, apud aram maximam aut sacrarium, aut prope fontem baptismatis, eaeque sint velo serico coopertae, ea qua par est decentia ac veneratione. Si vero vicarii longe ab ecclesiis degerint, vel eae in sylvis sint conditae, pyxides illas apud se loco tamen decenti reverenter locent, ne furtis ethnicorum pateant; utque majori celeritate extremam unctionem deposcentibus succurrant: inter gerendum autem sive ad ecclesiam pro baptizandis, sive alibi pro aegrotantibus, id muneris semper, quantum res permiserit, sacerdos exequat, vel saltem aliquis chamazius, in sacris constitutus: quinta insuper feria in coena Domini quidquid superfuerit sacri olei illius anni, vel infundatur ecclesiae lampadibus et comburatur, vel in baptisterium projiciatur, et novum deinceps adhibeatur, quod asportandum erit vel e loco, ubi in celebratione paschatis praesul sacris precibus et benedictionibus illud expiaverit, vel aliunde, ubi illud praesul postea in singulas ecclesias distribuendum reposerit, vacante autem ecclesia, e sede de Cochim facultate habita a gubernatore pro tempore et domino episcopo civitatis illius annuente, asportari curent. Quod si vicarius in sibi comparando sacro oleo pro sua ecclesia, adeo negligenter se gesserit, ut ultra mensem post celebrationem paschatis eo careat, suspensione ab executione ordinum ac proventibus per semestre a praesule, qui maxime hac super re invigilet, puniatur cogaturque insuper illud sibi comparare. Infantes vero qui per id temporis baptismum accipient, oleo sacro baptismatis illuc apportato inungantur; neque vicarii a Synodo abscedant, antequam de multiplicis olei usu, qualitate et forma ungendi, per viros ad id per Synodum deputatos, plene erudiantur, ne in sacramentorum administratione errent.

DECRETO 9.º

Porque ha muita confusão neste bispado em quaes são os dias santos de guarda de obrigação de peccado mortal, assi de ouvir missa, como de usar do trabalho e obra de mãos, e de fazer mercadorias, declara o Synodo que são os seguintes, convem a saber, os domingos do anno.

Em janeiro, o primeiro dia a circuncisão do Senhor, aos seis a festa da Epyfania.

Em fevereiro, a dous a festa da purificação de nossa Senhora, e aos 24 a festa do apostolo S. Mathias, e no anno bisexto se celebra aos 25.

Em março, aos 25 a annunciação de nossa Senhora.

Em abril, aos 23 São Jorge martyr conforme ao costume deste bispado.

Em mayo, ao primeyro a festa dos apostolos S. Felipe e Santiago.

Em junho, aos 24 São João Bautista, a 29 a festa dos apostolos S. Pedro e Paulo.

Em julho, ao 2 a visitação de nossa Senhora, e ao 3 a festa do glorioso apostolo S. Thomé, que huns dizem ser a tresladação, outros quando aportou nestas partes, e se costuma a guardar pelo antigo costume deste bispado, a 25 Santiago apostolo.

Em agosto, aos seis a transfiguração do Senhor, conforme ao costume deste bispado, a 15 a assumção de nossa Senhora, a 24 S. Bertolameu apostolo.

Em setembro, aos 8 o nascimento de nossa Senhora, aos 14 a festa da cruz conforme ao costume deste bispado, a 25 São Matheus apostolo, 29 São Miguel archanjo.

Em outubro, a 27 a festa dos apostolos S. Simão e S. Judas.

Em novembro, o primeiro a festa de todos os santos, a 30 Santo André apostolo.

Em dezembro, aos 8 a conceição de nossa Senhora, aos 18 a festa do dia em que sua a cruz do glorioso S. Thomé apostolo, conforme ao costume deste bispado, a 21 a festa do mesmo sagrado apostolo S. Thomé, a 25 a festa do natal, a 26 na primeira oitava a festa de Santo Estevão o primeiro martyr, a 27 na segunda a de S. João Evangelista, aos 28 na terceira oitava a festa dos innocentes.

Quinta feira da cêa do Senhor desd'a hora em que se começão os officios nas igrejas até a mea noite do sabado, conforme o costume da Igreja.

Dia da pascoa da resurreição com tres oitavas seguintes, posto que até agora se não guardavão mais que duas.

Dia da ascensão do Senhor.

A festa sacratissima de pentecoste com duas oitavas seguintes.

A festa sacratissima do Corpo de Deos do Santissimo Sacramento, que conforme aos costume destas partes se celebra á quinta feira depois da oitava da pascoa.

E assi mais são os dias dos oragos das igrejas, e festa dos santos principaes, a que são dedicadas, em suas freguezias somente.

Declara o Synodo que as sextas feiras depois do natal até quaresma, que em algumas partes se costumão a guardar, não são de guarda, assi porque os santos que se em algumas celebrão tem seus dias particulares de guarda em suas festas, como tambem porque outras são dedicadas a hereges, como acima fica dito, e se não podem festejar, nem celebrar, e os vigayros terão cuidado de fazerem lembrança ao povo o domingo na missa dos dias santos, que cairem naquella semana, pera que o povo esteja advertido de os guardar.

DECRETO 10.º

Não só nos dias de guarda de preceito havia duvida neste bispado, nem se guardavão huns uniformemente em todas as partes, mas tambem socedia o mesmo nos dias de obrigação de preceito de jejum. Pelo que declara o Synodo que os dias de jejum de preceito neste bispado, assi os antigos, como os que agora ordena, são os seguintes.

O sagrado e solemne jejum mayor da quaresma, que conforme ao costume deste bispado começa a primeira segunda feira depois do domingo da quinquagessima.

O santo jejum do advento do Senhor, que se neste bispado guarda com grande observancia desde o primeiro domingo mais perto do primeiro dia de dezembro, até á festa do natal do Senhor.

Em fevereiro, o primeiro a vigilia da purificação de nossa Senhora, a 23 de São Mathias apostolo.

DECRETUM IX

CCVIII. Quia plurimum est confusionis in hac dioecesi, quantum ad observantiam dierum festorum, quorum violatio lethale peccatum est, quae observantia complectitur auditionem sacri et cessationem a servilibus laboribus, a celebratione contractuum, a publicis nundinis rerumque emptionibus ac venditionibus: declarat Synodus sequentes servandos esse dies, nimirum dies dominicos totius anni.

Januarii prima festum circumcisionis Domini, et in sexta epiphaniam.

Februarii secunda purificationem Dominae nostrae, et vigesima quarta festum apostoli Mathiae: anno vero bissextili die vigesima quinta.

Martii vigesima quinta annunciationem Dominae nostrae.

Aprilis vigesima tertia Sancti Georgii martyris, pro more hujus episcopatus.

Maii prima festum apostolorum Philippi et Jacobi.

Junii vigesima quarta Joannis Baptistae, vigesima nona festum apostolorum Petri et Pauli⁽¹⁵²⁾.

Julii secunda visitationem Dominae nostrae; tertia festum apostoli Thomae⁽¹⁵³⁾, qua die juxta nonnullos fuit translatus, et juxta alios ad has oras appulit, et solet servari ex antiquo hujus episcopalis sedis more; vigesima quinta S. Jacobi apostoli.

Augusti sexta transfigurationem Domini, juxta hujus dioeceseos consuetudinem; decima quinta assumptionem Dominae nostrae; vigesima quarta festum S. Bartholomaei apostoli.

Septembris octava, nativitatem Dominae nostrae; decima quarta, festum S. crucis, de more hujus regionis; vigesima quinta, S. Matthaei, apostoli; vigesima nona, S. Michaëlis, archangeli.

Octobris vigesima septima festum apostolorum Simonis et Judae.

Novembris prima festum omnium sanctorum; trigesima S. Andreae apostoli.

Decembris octava conceptionem Dominae nostrae; decima octava festum sudoris⁽¹⁵⁴⁾ crucis gloriosi apostoli Thomae, ex more episcopatus; vigesima prima festum ipsius apostoli Thomae; vigesima quinta festum nativitatis; vigesima sexta in prima octavae festum S. Stephani protomartyris; vigesima septima in secunda festum S. Joannis evangelistae; vigesima octava, tertia octavae, festum innocentium.

Feria quinta in coena Domini ab hora, qua inchoatur officium in ecclesiis, usque ad mediam noctem sabbati, ex more Ecclesiae.

Diem paschalis resurrectionis, cum sequentibus tribus, quamvis hactenus non ultra duos dies celebritas haec servaretur.

Diem ascensionis Domini.

Diem sacratissimam pentecostes, cum duobus sequentibus.

Festum sacratissimum corporis Domini, Sanctissimi Sacramenti, quod solet in his partibus celebrari feria quinta post octavam paschalis.

Item diem titularis ecclesiarum, ac festa sanctorum principaliorum, quibus dicatae existunt; in propria tantum parochia. Declarat praeterea Synodus non esse servandas tanquam solemnes et specialis cultu dignas, ut alicubi erat in usu, sextas ferias a nativitate usque ad quadragesimam; tum quia sancti, qui in aliquibus earum colebantur, suos aliunde sortiuntur designatos festivitatis dies; tum etiam quia nonnulla ipsorum festorum sunt haereticis dicata, ut superius monuimus, quos nefas est festivitate colere: vicarii itaque curent populum dominica die inter missarum solemniam admonere festorum illius hebdomadae, ut sciat, quae sint illi colenda.

DECRETUM X

CCIX. Verum non modo circa dies festos concelebrandos ex praecepto, sed etiam circa dies esuriales, quibus obstringatur hic populus lege jejunii, variae ortae sunt dubietates in hac dioecesi: quomobrem Synodus declarat ex praecepto servandum esse jejunium diebus mox indicandis, tam ex antiquis, quam ex novissime a nobis assignatis, videlicet.

Sacrum ac solemne jejunium majus quadragesimae, quod de more hujus dioeceseos initium sumit a prima feria secunda post dominicam quinquagesimae.

Sanctum jejunium adventus Domini, quod in hac dioecesi exactissime servatur, a prima dominica proximiori kalendis decembris usque ad festum nativitatis Domini.

Februarii prima die in vigilia purificationis Dominae nostrae; vigesima tertia, S. Mathiae apostoli.

Em junho, a 23 a vigília de S. João Baptista, a 28 a de S. Pedro e S. Paulo.

Em julho, a 24 a vigília de Santiago apóstolo.

Em agosto, a 14 a vigília da assumpção de nossa Senhora, a 23 a de São Bertolameu apóstolo.

Em setembro, a vigília da natividade de nossa Senhora, a 13 a da festa da santa cruz, a 20 a de São Matheus apóstolo.

Em outubro, a 27 vigília dos apóstolos São Simão e São Judas, o derradeiro a da festa de todos os santos.

Em novembro, a 29 a vigília de S. André apóstolo.

Em dezembro, a 20 a vigília do glorioso S. Thomé apóstolo, a 24 a da nacença de nosso Senhor Jesu Christo, ainda que estas duas entrão no jejum do advento.

E pera que este bispado se conforme em tudo com os costumes da Igreja universal, manda o Synodo que se conheção nelle, e se jejemem as 4 temporas do anno, a saber, a primeira quarta feira, sexta, e sabado depois do primeiro domingo da quaresma, que entrão no mesmo jejum da quaresma, a primeira quarta feira, sexta, e sabado depois da festa do pentecoste, a primeira quarta, sexta, e sabado depois da festa de santa cruz de setembro, a primeira quarta feira, sexta, e sabado depois da festa de santa cruz, que vem a 13 de dezembro, e entrão no jejum do advento.

E assi declara o Synodo que o jejum de nossa Senhora da Assumpção, que começa o 1.º de agosto até o dia da festa, e o de nossa Senhora da Natividade, que começa o 1.º de setembro até o dia da festa, e o jejum que chamão dos apóstolos, que começa o primeiro dia depois da festa do pentecostes até 50 dias seguintes, posto que sejam santos e louvaveis, desejára o Synodo que se guardarão nestes tempos com tanta observancia pelos christãos deste bispado, como nos antigos, com tudo como huns os guardavão, e outros não, e havia nisto confusão, e escrúpulos, declara que não são de preceito de peccado mortal, mas de devação de quem os quizer guardar, nem ha obrigação de nestes dias comerem manjares quaresmaes.

E quanto aos dias de jejum de Jonas propheta, que chamão mananeba, e se começa 18 dias antes do primeyro dia da quaresma, pela antiguidade, e santidade delle deseja o Synodo que se guarde com grande rigor: mas porque os christãos se costumão nestes dias ajuntar nas igrejas, e comer nellas as nerchas, que se dão, não os quer obrigar a peccado mortal no jejum dos ditos tres dias, mas ao menos serão nelles obrigados a comer manjares quaresmaes.

Serão os vigayros obrigados a fazer lembrança em suas igrejas nos domingos ao povo do dia de jejum, que cae naquella semana, pera que estejam todos advertidos de o guardar.

DECRETO 11.º

Aprova o Synodo a santa e louvavel observancia, com que os christãos deste bispado costumão jejuar o jejum da quaresma, não comendo em todo elle ovos, nem cousas de leite, nem queijo, nem peixe, nem bebendo vinho, abstendose em todo este tempo os casados de suas molheres, o que tudo quer que se guarde inviolavelmente, e assi o começar o jejum a segunda feira depois da dominga da quinquagessima; mas tirando alguns abusos que em muitos se tem introduzido, declara que não só consiste o jejum em se absterem os que jejuão de certos manjares, mas tambem dos outros não poderem comer quantas vezes quizerem, porque a inteireza do jejum de preceito obriga a não comer mais que huma vez no dia á hora determinada, e á noute os que tiverem necessidade, ou quizerem beber, porque lhe não faça mal, poderão comer alguma cousa pouca e leve, por modo de colação conforme á permissão da Igreja. E se excederem na qualidade, ou quantidade da colação, ou comerem mais que estas duas vezes nesta forma, quebrão o jejum, e peccão mortalmente, e assi mais se por fraqueza, ou malicia quebrarem hum dia o jejum, não ficão por isso desobrigados de continuarem os outros dias, como muitos cuidão, havendo que já he quebrada a quaresma, antes quantos dias de obrigação deixarem de jejuar, tantos peccados mortaes cometem distintos, e assi mais são obrigados a jejuar os dias santos, que cairem no tempo do jejum, posto que sejam solemnes de guarda, tirando os domingos, nos quaes não he licito ao christão jejuar, no que tudo se tem neste bispado introduzido grandes abusos.

Junii vigesima tertia in vigilia S. Joannis Baptistae; vigesima octava, SS. Petri et Pauli.

Julii vigesima quarta, in vigilia S. Jacobi apostoli.

Augusti duodecima, in vigilia assumptionis Dominae nostrae; vigesima tertia, S. Bartholomaei apostoli.

Septembris septima, in vigilia nativitatis Dominae nostrae; decima tertia, S. crucis; vigesima, S. Matthaei apostoli.

Octobris vigesima septima, in vigilia apostolorum Simonis et Judae; et postrema, omnium sanctorum.

Novembris vigesima nona, in vigilia S. Andreae apostoli.

Decembris vigesima, in vigilia gloriosi apostoli Sancti Thomae; vigesima quarta, nativitatis Domini nostri Jesu Christi; etsi alias hae duae ad jejunium adventus pertineant.

Et ut particularis haec Ecclesia cum Ecclesia universali consentiat, statuit Synodus jejunandum esse, juxta praeceptum universalis Ecclesiae, quatuor anni temporibus, nimirum quarta feria, sexta et sabbato immediate post diem dominicam primam quadragesimae, quae tamen jejunia in quadragesimali jejunio continentur. Similiter feria quarta, sexta et sabbato immediate post festum pentecostes; prima quarta feria, sexta et sabbato immediate post festum S. crucis mense septembris; prima quarta feria, sexta et sabbato post festum S. crucis ad decimam tertiam decembris, quae jejunia comprehenduntur in jejunio servari solito diebus anniversariis adventus Christi.

CCX. Approbat insuper Synodus jejunium praemitti solitum ad assumptionem Dominae nostrae a prima augusti usque ad illud festum, et ad nativitatem ejusdem Dominae a prima septembris usque ad festum ipsius, et jejunium quod vocitur apostolorum, a prima die post festum pentecostes, per quinquaginta sequentes dies, quippe quae optimae ac laudabiliter instituta sunt: quamobrem optaret Synodus ea servari nunc, sicut antiquitus a primis christianis in hac regione servata fuerunt: nihilominus quia quantum ad haec jejunia multiplex fuit consuetudo, et ex opinionum varietate multiplex perturbatio et conscientiarum haesitatio, declarat Synodus neminem ad haec jejunia servanda gravi praecepto obstringi, et habenda esse in posterum tanquam opera omnino voluntarie suscepta, et quae supererogantur, nec his diebus ad cibos esuriales quemquam esse cogendum.

Quantum vero attinet ad triduum jejunii Jonae prophetae, quod appellant ⁽¹⁵⁵⁾ ‘munaneba’, et exordium sumit decima octava die primam quadragesimae diem praecedente, ob ipsius antiquitatem et sanctitatem, optat Synodus diligenter servari; verum quia christiani per hos solent convenire dies in ecclesiis, ibique manducare ‘nerchas’ ⁽¹⁵⁶⁾, quae parantur, laudatum triduum jejunium non graviter praecipit; omnes tamen gravi praecepto obstrictos esse vult, ad non comedendos memoratis diebus, nisi cibos quadragesimales.

Debent itaque vicarii dominicis diebus in suis ecclesiis denuntiare populo jejunia illius hebdomadae, ut admonitus ea servare possit, nec ignorantia excusetur.

DECRETUM XI

CCXI. Commendat Synodus laudabilem consuetudinem, qua christiani hujus dioeceseos servant quadragesimale jejunium, abstinentes ab ovis, lactiniis, caseo, piscibus et vino, immo et ab uxoribus toto eo temporis intervallo, quae quidem omnia vult servari inviolabiliter etiam in posterum; sicuti etiam quod jejunia inchoentur feria secunda post dominicam quinquagesimae, ut autem nonnulli tollantur introducti pravi usus, declarat legem jejunii non solum exigere abstinentiam a velitis obsoniis; verum etiam postulare, ut nonnisi semel in die, praefinito tempore, sumantur cibi, ceteroquin liciti: post occasum autem solis, quibus opus fuerit bibere aut libuerit, ne haustus noceat, esculenti nonnisi modicum quid et leve, instar jentaculi sumatur, quod humanae imbecillitati permittit Ecclesia. Si vero vel qualitatem vel quantitatem ciborum in vespertino jentaculo non servaverint, vel ultra prandium et permissum jentaculum comedant, sciant se frangere jejunium, et lethalis peccati reos esse. Illud insuper advertant, quod si ex fragilitate vel malitia die aliquo praeceptum jejunii violent; non exinde non amplius obstringi diebus reliquis lege quadragesimalis jejunii, ut plures putant, sed quocumque die jejunium fregerint, novo se alligari lethali peccato sciant, juxta numerum reliquorum dierum, in quibus jejunare desierint. Praeterea sciant jejunium servandum esse diebus festis etiam solemnioribus, si tempus praescripti jejunii festos hujusmodi dies comprehendat, exceptis solis diebus dominicis, in quibus christianis non licet jejunare. Quamobrem quotquot pravi usus et falsae opiniones in materia jejunii in hac dioecesi irrepserunt, corrigendi sunt et radicitus evellendi.

DECRETO 12.º

Declara o Synodo que posto que o preceito de jejum seja tão apertado, comtudo não obriga aos moços até 21 annos, nem aos velhos de muita idade, e fracos, nem aos enfermos, nem ás mulheres prenhes, ou ás que crião aos peitos, nem aos que tem algum trabalho licito inevitavel de sua obrigação, que não podem deixar, e que comodamente não podem exercitar jejuando, as quaes pessoas todas não tem mais obrigação nos dias de jejum que de comerem nelles manjares quaresmaes, tirando os enfermos que poderão comer os que forem necessarios pera sua saude, e as mulheres prenhes o que desejarem, por se não porem a perigo de aborto. como muitas vezes acontece.

DECRETO 13.º

Reprova grandemente o Synodo o que alguns ignorantes, e seguidores de superstições gentílicas cuidão que se no dia de jejum não lavão o corpo pela menha cedo, não é valioso o jejum. e se tambem neste tempo tocão os de casta baixa, ou ainda os naires, são obrigados a se lavar pera lhe valer o jejum: declara que nem tocão á obrigação dos preceitos de Deos, e da Igreja, nem á christandade estes lavatorios, e tocamentos supersticiosos e vãos, e manda que os que nisto forem comprehendidos, sejam gravemente castigados pelo prelado como imitadores de vaidades gentílicas reprovadas pela santa madre Igreja, as quaes deseja muito ver arrancadas de todo dos corações dos infieis ¹ deste bispado.

DECRETO 14.º

Ainda que o Synodo aprova o louvavel costume de começar neste bispado o sagrado jejum de quaresma a segunda feira depois da dominga da quinquagessima, com tudo conformandose com o costume da Igreja universal, ordena, e manda que á quarta feira seguinte se benza nas igrejas a cinza, e se dê aos fieis pelo sacerdote que disser missa deitandoa sobre suas cabeças, e dizendo as palavras: 'alembrete, homem, que és pó, e em pó te has de tornar': como se contem no cerimonial romano tresladado em suriano por ordem do reverendissimo metropolitano, induzindo com esta cerimonia santa aos fieis a mayor penitencia e arrependimento de seus peccados, e conhecimento de sua propria vileza naquelles santos dias, as quaes cinzas se farão, quanto poder ser, dos ramos que se benzerão no anno atraz na dominga dos ramos, que neste bispado chamão de Osaná, como tudo se contem no mesmo cerimonial, e declara-se ao povo que não he isto mais que huma cerimonia santa da Igreja, nem tem cousa alguma que toque a sacramento.

DECRETO 15.º

Pera que em tudo se conforme este bispado com os estilos, e costumes da Igreja catholica, manda o Synodo que não comão os fieis delle carne ao sabado só pena de peccado mortal em memoria da sepultura de Christo Senhor Nosso, mas poderão comer ovos, leite, manteiga, e queijos ao mesmo sabado, e nos mais dias de peixe que não forem de jejum, e como o costume de não comer carne ás quartas feiras se não guarda em todo o bispado senão em algumas partes, e inda nessas por poucas pessoas, declara o Synodo que posto que he santo, e louvavel, e folgára de o ver guardar por todos os fieis christãos, com tudo em nenhuma parte obriga a peccado, o assy poderão os que quizerem comer carne nas ditas quartas feiras.

DECRETO 16.º

Declara o Synodo que a observancia de não comer carne nos dias prohibidos, e assi de jejum, como a da sanctificação das festas, dura da mea noite á mea noite, a saber, começa na mea noite

¹ Provavelmente 'fieis.' (Rivara.)

DECRETUM XII

CCXII. Declarat Synodus jejunandi praeceptum, quantumvis urgentissimum, non obstringere pueros et adolescentes ante vigesimum primum aetatis annum, nec senes aetatis admodum proVectae et debiles; aegrotos, mulieres praegnantes aut filios lactantes, nec serviliter laborantes licite et assidue ex inevitabili necessitate et obligatione, si labor talis sit, ut a jejunante exerceri sine detrimento non possit, nam personae praedictae solum debent servare jejunium quantum ad abstinentioniam a cibis vetitis, atque adeo vesci cibis esurialibus. Excipiendi tamen sunt aegroti, quibus licet vesci ipsorum sanitati congruentibus ferculis; similiter excipiendae sunt mulieres praegnantes, quae possunt cibum aliquem etiam ceteroquin vetitum comedere, si illum concupiscant, quod ipsis permittitur, ne sequatur abortus, ut assolet.

DECRETUM XIII

CCXIII. Damnat Synodus stultam opinionem eorum, qui sectantes ethnicorum superstitiones, censent inutile sibi fore jejunium, nisi primo mane corpus laverint; vel si quempiam de stirpe abjecta tetigerint; quamobrem adhuc naires ad jejunium servandum, coguntur lavacrum adhibere, declarans itaque Synodus, neque lotiones hujusmodi, neque vitationem praedictorum superstitionum contactuum nulla ratione pertinere ad jejunium ex praecepto Ecclesiae servandum, neque ad christianae religionis professionem, praecipit, ut a praesule acriter puniantur harum vanarum superstitionum sectatores, quas etiam atque etiam exoptat a cordibus Christi fidelium hujus Ecclesiae penitus eradicari.

DECRETUM XIV

CCXIV. Quamvis Synodus approbet laudabilem consuetudinem hujus dioeceseos, sacrum inchoandi quadragesimale jejunium, a feria secunda post dominicam quinquagesimae, nihilominus ut haec Ecclesia in tam salutari ceremonia sacrae Ecclesiae universali se conformet, statuit, ut feria quarta subsequente cineres ritu sacro lustrantur, iisque a sacerdote celebrante aspergatur caput Christi fidelium, additis verbis illis: 'Memento homo quia pulvis es, et in pulverem reverteris', prout in rituali Romano, syriace translato de mandato rev. metropolitani, habetur. Hac enim sacra ceremonia excitantur fideles ad ferventiorum poenitentiam, ac dolorem suorum peccatorum et ad propriae imbecillitatis considerationem, atque adeo ad sanctius et majori cum veneratione sacros illos dies celebrandos. Curret etiam sacri ministri, quantum fieri potest, ut cineres sint ex ramis combustis dominicae palmarum anni praecedentis, quae dominica dies in hac regione appellatur 'de Osana', prout in eodem rituali libro praescribitur. Populo insuper denuntient ritum hunc non esse sacramentum ullum, sed meram ceremoniam sancte ab Ecclesia institutam.

DECRETUM XV

CCXV. Ad eundem finem omnimodae conformitatis cum universali Ecclesia, praecipit Synodus a carnibus abstinentioniam die sabbati servandam, ex praecepto graviter obligante, in memoriam sepulturae Christi Domini, edere tamen hac die poterunt ova, lac, butyrum et caseum. Quod etiam poterunt aliis diebus, in quibus sola abstinentionia a carnibus praecipitur, et quoniam consuetudo non vescendi carnibus feriis quartis non servatur in tota dioecesi, sed alicubi tantum, et id quidem a paucis, declarat Synodus abstinentioniam hanc esse laudabilem et optandam ad eam tamen servandam, nusquam gravi praecepto christianos obstringi. Quibus ergo fuerit libitum etiam feriis quartis, poterunt carnes edere.

DECRETUM XVI

CCXVI. Declarat Synodus praeceptum abstinendi a carnibus diebus prohibitis, jejunandi ac festos dies colendi, a media in mediam noctem computari, ita ut incipiat urgere a media nocte

do dia prohibido, e acaba na mea noite do outro dia, de maneira que não comendo carne sexta, e sabado, começa esta observancia á mea noite da sexta feira, e acaba á mea noite do domingo, e guardandose o domingo, começa a obrigação de cessar do trabalho e obras de mãos á mea noite do mesmo domingo, e acaba á mea noite da segunda feira; e o mesmo ¹ nos dias de jejum começação a contar a observancia dos dias, assi de jejum como de abster de carne, e santificação das festas, da vespera á tarde, e acabão no dia á tarde, de modo que começão a guardar o sabado á tarde, e acabão o domingo á tarde, e n'outra parte do dia, ou noite trabalhão, ou não jejuaõ sendo o dia de jejum, ou não se abstem de carne sendo dia em que he prohibida, saibão que se accomodão aos costumes, e ritos judaicos reprovados pela santa madre Igreja, na qual se não contão os dias e observancia delles de vespora a vespora, senão de mea noite a mea noite.

DECRETO 17.º

Porque he costume da Igreja universal ter sempre agoa benta á entrada das igrejas, pera que tomando os fieis lhe serem perdoados os peccados veniaes, e a agoa benta, de que até agora se usava neste bispado, não era benta por sacerdote, nem com oração alguma da Igreja, senão só o capiar, ou sanchristão deitava nella hum pouco de barro, que os romeiros que hião á romaria a S. Thomé trazião dos lugares santos, por onde o glorioso apostolo andou, ou de junto de sua sepultura, e com isto a tinhão por benta, e a tomavão os fieis, pera o que tinhão nas igrejas hum pelouro do dito barro pera este ministerio, e quando faltava lhe deitava o mesmo capiar alguns grãos de encenso, com que tambem a tinhão por benta sem outra alguma oração: declara o Synodo que a tal agoa não he benta, nem devem della usar os fieis, nem pera effeito da dita benção serve alguma cousa o barro trazido de São Thomé, ainda que toda a terra de logares sagrados, e de sepulturas de santos aprovados pela Igreja se deve ter, e guardar com muita veneração; pelo que manda que os sacerdotes benzão a dita agoa deitandolhe sal bento pelos sacerdotes, como se costuma na Igreja universal, e se contem no ceremonial romano tresladoado em suriano por ordem do reverendissimo metropolitano, e os vigayros terão cuidado de benzer agoa nesta forma, e prover as pias todos os sabados á tarde, ou nos domingos pela manhã. E na missa do dia do domingo estando o povo junto antes de começar a missa o sacerdote revestido com alva e estolla sem planeta deitará agoa benta ao povo todo correndo toda igreja, com a antiphona, e oração, que se contem no mesmo ceremonial, o que nas missas que se disserem com diacono, e subdiacono, fará o diacono, mas a oração dirá sempre o sacerdote, e os vigayros ensinarão ao povo que quando entrando na igreja tomarem agoa benta, fação o sinal da cruz, e se benzão, e não digão a oração ao impio herege Nestor, que costumavaõ dizer entrando na igreja tomando agoa benta, que o Synodo condena por heretica, e blasfema.

DECRETO 18.º

Porque a mór parte da gente deste bispado não sabem a doutrina, e os que a sabem he só o *Pater noster*, e *Ave Maria* em suriano, lingua que não entendem, nem sabem o que dizem, por assi lho ensinarem os sacerdotes, e os mininos os mais delles se não sabem benzer pelo grande descuido que nisto ha, nem ainda os chamazes de ordens sacras sabem doutrina, nem os dez mandamentos da ley de Deos: manda o Synodo que em todas as igrejas parochiaes, em que houver bazar, pela manhã, ou á tarde á hora que parecer ao vigayro hum dos mininos, ou capiar da igreja vá tangendo huma campainha pelo bazar, e ajunte os mininos, e mininas todos na igreja, donde o vigayro, ou outro caçanar, ou chama de seu mandado ensinará a doutrina aos mininos, a saber, o signal da cruz, Padre nosso, Ave Maria, Creio em Deos Padre, os mandamentos da ley de Deos, e da Igreja, artigos da fé, e mais cousas da doutrina christã em lingua natural malavar, que todos entendão, e não em suriano, em que não sabem o que dizem, porque este he o costume da Igreja ensinar a doutrina aos mininos, e ao povo em lingua natural que entendão, e assi mais todos os domingos, e dias santos antes da missa, ou depois della, se fará a mesma doutrina presente o povo todo, pera que todos a saibão, e os domingos á tarde

¹ Talvez se deva ler 'e os que.' (Rivara).

diei antecedentis ad mediam usque noctem diei esurialis vel festivi, atque adeo ut res constet exemplo, obligatio abstinendi a carnibus die sabbati incipit a media nocte feriae sextae usque ad mediam noctem sabbati, cum dies sabbati incipiat ab una media nocte et ab alia terminetur; adeoque his veluti terminis circumscribitur. Similiter obligatio cessandi ab omni labore servili a media nocte sabbati, tunc enim incipit dies dominica, protenditur usque ad mediam noctem diei dominicae, quia tunc absolvitur dies dominica, et sequens feria secunda suum habet exordium. Decipiuntur ergo qui putant se praecepta Ecclesiae servare, jejunando et cessando a servilibus laboribus a vespere ad vespere, nam neque per integrum diem jejunium, neque per diem integrum, diem festum praeceptum servant, sed violant praeceptum, quod urget toto integro die, adeoque a media ad mediam noctem. Praeterquam quod sectatores sunt morum rituumque judaeorum, quos Ecclesia reprobavit; Hebraei enim suos dies esuriales vel festos numerant a vespere ad vespere, ubi contra christiana Ecclesia eos a media ad mediam noctem numerare solet.

DECRETUM XVII

CCXVII. Quoniam contra universalis Ecclesiae morem, quae aquam lustralem solemniter ritu ac statutis precibus a sacerdote sacramentum, in urna aliqua decenter receptam, sub ipsum templi ingressum servare solet, ut illa se aspergentes fideles venialium remissionem acquirant; in hac dioecesi aqua ad hunc pium usum, non a sacerdote ullo, nec ecclesiae precibus expiatur, sed tantummodo a capiariorum vel sacrista infusione luti vel terrae, quam peregrini e locis sanctis a S. Thoma apostolo cultis vel ex ipsius sepulcro asportant, ad quem usum ex terra hujusmodi globus in ecclesia asservari solet, vel in hujusmodi terrae defectum, aliquibus thuris granis a sacrista, nullis praemisissis sacris precibus, in aquam injectis: declarat Synodus aquam hujusmodi non esse aquam lustralem sive benedictam, nec adhibendam a fidelibus; cum terra praedicta, vel alia quaecumque e locis sacris et sepulcris sanctorum, quos colit Ecclesia, quamvis veneratione digna sit, nihil conferre possit ad conflandum hoc sacramentale ab Ecclesia institutum. Quamobrem praecipit ut sacerdotes, juxta morem universalis Ecclesiae, aquam benedicant, infusione salis pariter benedicti, et eos ritus omnes servant, ac preces adhibeant, quae habentur in Rituali Romano syriace translato jussu rev. metropolitae. Vicarii insuper eurent eandem benedicendi formam ibi praescriptam servare, et ex aqua illa urnas appositae implere, vel vespere sabbati, vel primo mane diei dominicae, quo etiam die sacerdos, linea veste sive alba et stola indutus, et absque planeta antequam sacrum inchoet, templum percurrat, populum ibi congregatum ad audiendum sacrum aqua benedicta aspergens, et recitet antiphonam et orationem, quae in eodem Rituali continetur. Idque in solemnioribus missis diaconus praestabit, oratio autem recitabitur semper a sacerdote; vicarii etiam populum moneant, ut subeuntes templum manu in aquam benedictam immersa, signo crucis se muniant, abstineant vero ab oratione illa impii haeretici Nestorii, quam antea recitare solebant in ingressu, cum aquam benedictam sumerent, et quae a Synodo tamquam impia et haeretica reprobatur.

DECRETUM XVIII

CCXVIII. Quia major hujus populi pars christianae religionis institutiones ignorat, nec aliud scit ad summum quam Pater et Ave, quas tamen orationes syriace recitat, cujus linguae est penitus ignara, immo major puerorum pars, ne signo quidem crucis munire se didicit, et quod magis pudendum est, plures ex chamazibus ipsis, quamvis ad sacros ordines promoti, non bene callent christianae fidei elementa et praecepta decalogi: praecipit Synodus, ut in cunctis ecclesiis parochialibus existentibus in pago aliquo vel vico, sive matutino sive vespertino tempore, hora per vicarium praefigenda, puerorum aliquis vel ecclesiae capiariorum vicum vel pagum percurrat, campanulam pulsando, cujus sonitu admoniti puelli puellaeque omnes in Ecclesiam conveniant, ubi vicarius, vel ipsius jussu cassanarius vel chamazius, christiana doctrina eos instruat, eosque praesertim doceat modum se muniendi signo crucis, Pater et Ave, symbolum fidei, praecepta decalogi, praecepta Ecclesiae, articulos fidei et reliqua omnia christianae religionis elementa, quae tamen doceant lingua vernacula et malabarica, quam audientes callent, non vero syriaca, quam penitus ignorant. Hoc enim in more positum est in Ecclesia universa, ut pueri et rudis populus lingua vernacula instruantur, ut mente intelligant, quod ore proferunt; dominicis prae-

se fará a mesma doutrina em todo caso na forma acima dita tangendose a campainha pelo bazar, e nas igrejas que estão nos matos darão ordem os vigayros como em alguns dias da semana venhão os mininos á doutrina ao menos das casas mais perto, e encomende a outras pessoas que os ensinem, e os caçanares que tiverem discipulos do suriano, ou de lér e escrever, e os mais mestres das escolas de lér e escrever, christãos, antes de começarem suas lições cada dia farão dizer a dita doutrina em malavar a seus discipulos, e a nenhuns mininos se darão ordens menores, nem a primeira tonsura sem saberem toda a doutrina em malavar, do que serão examinados conforme o sagrado Concilio Tridentino, e em todas as igrejas haverá um livro de doutrina em malavar pera se ensinarem os mininos, que o Synodo pede ao padre reytor do collegio de Vaipicota, da companhia de Jesu, mande tresladar pelos collegiaes do dito collegio, e os mande a todas as igrejas deste bispado, e assi pede muito, e exhorta a todos os christãos delle que em suas casas á noite fação ensinar a doutrina a toda sua familia, de modo que os seus escravos, e servidores a saibão, e os confessores em suas confissões examinarão os penitentes da doutrina, e os exhortarão a aprendella.

DECRETO 19.º

Pera que os fieis christãos deste bispado se conformem nas orações commuas com toda a Igreja Catholica, e na oração da Ave Maria não dizem as derradeiras palavras, alem do modo impio com que os perfidos nestorianos a ensinavão: manda o Synodo, e ensina que se deve dizer por estas palavras: 'Ave Maria, cheia de graça, o Senhor he contigo, benta és tu entre as molheres, e bento he o fruto de teu ventre, Jesu. Santa Maria, Madre de Deos, rogay por nós peccadores, agora, e na hora da nossa morte, Amen Jesu.' E nesta forma se emendará e concertará nos livros de rezar deste bispado.

DECRETO 20.º

Porque nenhuma reverencia fazem os christãos deste bispado ao santissimo nome de Jesu quando se nomea, o que naceo da falsa doutrina dos hereges nestorianos, com que impiamente affirmavão não ser dino de reverencia, por ser nome de suposto humano, pondo falsamente dous supostos em Christo, incluindo em sy este divino nome tantos, e tão divinos mysterios, e sendo nome de nossa redempção, e nome sobre todo o nome, ao qual diz o apostolo S. Paulo se deve pôr em terra todo o joelho dos ceos, da terra, e dos infernos: manda o Synodo que todas as vezes que se nomear, assi no evangelho, como nas mais orações da missa, na pregação, e praticas, e em toda a outra parte, todo o povo faça inclinação, e reverencia, quer esteja em pé, quer assentado, e os caçanares que tiverem barretes na cabeça, ou os christãos os tirem; e os vigayros, e pregadores alembrem isto muitas vezes ao povo: e porque o nome de *Lyo* he o mesmo nesta lingoa malavar que o dulcissimo de Jesu, e muito commumente se põe aos mininos no bautismo: manda o Synodo estreitamente que daqui por diante se não ponha a ninguem, e os que o tiverem o mudem na chrisma, ou não se chrismando tomem outro, por que sejam nomeados, por ser irreverencia grande ser ninguem chamado por tão alto, e divino nome.

DECRETO 21.º

Porque he rezão que a festa do nascimento de Christo Senhor nosso se celebre com grande solemnidade, e uniformemente em toda a Igreja catholica; manda o Synodo que na noite do natal se ajunte o clero, e povo todo nas igrejas, e se digão matinas o mais solemnemente que poder ser, conforme ao numero dos ministros que houver, a hora que se acabem á meya noyte pouco mais ou menos, e acabado o rezar se fará a procissão que costumão, e ella acabada se dirá huma missa solemne, que procurem ser com toda a festa possivel, depois da qual poderão os caçanares dizer huma missa rezada, e logo de madrugada poderão dizer outra, e outra á hora da terça ao tempo que costumão dizer as ordinarias, e saibão os sacerdotes que pela grandeza da solemnidade deste dia se lhes concede poderem dizer nelle tres missas, a saber,

terea caeterisque diebus festis, ante vel post missam, universus populus in rebus fidei instruat, immo diebus dominicis idem fiat horis pomeridianis, praemissis aliquibus, qui vicum vel pagum percurrentes, campanulae tinnitu populum admoneant, ut superius praescriptum fuit: vicarii autem ecclesiarum silvestrium praefixo hebdomadae die pueros ad doctrinam audiendam e vicinioribus locis congregent, puerorum vero loca remotiora incolentium, instructionem alicui alteri committant; cassanarii insuper, qui legere ac scribere syriace aliquos edocuerint, et caeteri hujusmodi ludimagistri christiani, quotidie ante lectiones suos interrogent discipulos lingua malabarica, ut in ipsorum mentibus melius imprimantur christianae fidei rudimenta, nulli item puerorum ordines conferantur minores, immo nec tonsura, quin christianam doctrinam calleant, eamque malabarice recitent, cujus rei examen subeant ad normam Concilii Tridentini. In cunctis etiam ecclesiis liber continens rudimenta christianae religionis malabarice conscriptus pro instruendis pueris et rudibus asservetur: propterea rogat Synodus P. rectorem collegii de Vaipicota societatis Jesu, ut illum per sui collegii alumnos transcribi curet, atque adeo plura suppetant exemplaria ad singulas hujus dioecesis ecclesias transmittenda. Postremo etiam atque etiam rogat, hortaturque omnes christianos, ut vespertinis horis suos domesticos omnesque e sua familia instrui curent, unde captivorum et servorum, quos alunt, sit nullus, qui rudimenta fidei ignoret; confessorii etiam inter audiendum poenitentes, eos de mysteriis nostrae fidei interrogent, atque ad ipsa addiscenda hortentur.

DECRETUM XIX

CCXIX. Ne fideles christiani hujus dioeceseos, quoad communes preces ab universali dissociant Ecclesia, ut hactenus fecerunt, omittentes in salutatione angelica postrema verba, praecipit Synodus (silento praetereundo impiam et haeticam formam salutationis angelicae, qua perfidi utebantur nestoriani penitus proscriptam) eam sic recitari: 'Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum, benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui, Jesus. Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen, Jesus'. Praeterea sic reformari in libris piarum precum, qui sunt in usu in hac dioecesi.

DECRETUM XX

CCXX. Quoniam fideles christiani hujus episcopatus, dum sanctissimum profertur nomen Jesu, nullam ipsi reverentiam exhibent, ea nimirum impia et haeretica doctrina imbuti, qua nestoriani opinantur, duo esse supposita in Christo, et nomen Jesu esse nomen suppositi pure humani, quod non meretur specialem reverentiam, praecipit Synodus, ut quotiescunque nomen hoc, quod divinum est, ac tot tantaque in se continent mysteria, tum quia est nomen Redemptoris nostri, tum quia est nomen super omne nomen, in quo, juxta apostolum, oportet quod omne genu flectatur coelestium, terrestrium et infernorum, praecipit Synodus, ut quoties profertur in evangelis, orationibus, missa, concionibus et exhortationibus, aut alias quomodolibet, caput omnes reverenter inclinent, sive stantes, sive sedentes, necnon cassanarii aut caeterorum quilibet, vel pileis cooperti: vicarii insuper et concionatores id populo frequenter inculcent. Et quoniam hoc nomine (⁴⁵⁷) 'Iyo', quod in lingua malabarica idem est ac nomen Jesu, sacpissime infantes donantur in baptismo, praecipit insuper Synodus quam urgentissime ut nemini deinceps in baptismo imponatur, quique illud in baptismo habuerunt, aliud assumant dum sacro chrismate confirmantur, neque enim decet adeo sublimi divinoque nomine aliquem appellari.

DECRETUM XXI

CCXXI. Cum aequum sit festum nativitatis Domini nostri Jesu Christi non minus solemniter quam uniformiter in tota Ecclesia catholica celebrari, praecipit Synodus ut in sacra nativitatis Christi nocte clerus populusque in ecclesiam conveniant, canendi ergo solemniter quantum fas est, pro numero sacrorum ministrorum, matutinas preces, ita ut media nocte plus minusve absolvantur, ac postea de more sollemnisi habeatur publica supplicatio sive processio, qua finita, ea majori qua fieri potest celebritate, sollemnisi missa cantetur; postea poterunt cassanarii unam legere missam ad auroram alteram et tertiam solito tempore; noverint item sacerdotes, quod prae sollemnitatis magnitudine ipsis indulgetur hac die sacrum ter celebrare: primum media nocte, alterum sub aurora, tertium denique solita hora; vel etiam trinas aut binas missas dilu-

huma á mea noite, outra de madrugada junto da menhã, outra á hora ordinaria, ou todas tres, ou duas juntas da madrugada por diante, celebrando em particular, mas as que se disserem ao povo se dirão pela ordem acima dita, de modo que só a primeira se diga de noite: e nas primeiras duas não tomarão lavatorio, mas acabado de tomar o sangue irão com a missa por diante sem tomar lavatorio algum, pera que fiquem em jejum pera celebrar as outras missas, e terão muyto tento que os calices fiquem bem escorridos, e purificados os dedos com agua, a qual se deitará em algum vaso particular pera se depois deitar na piscina, ou debaixo do altar, ou na pia d'agoa benta, ou na de bautizar, e se algum sacerdote por descuido acertar de tomar lavatorio em alguma das duas missas primeiras, não poderá dizer a outra, porque se não pode dizer missa, nem celebrar senão em jejum, o qual quanto pera efeito de celebrar quebrou com o lavatorio que tomou.

DECRETO 22.º

Manda o Synodo que os sacerdotes na administração solemne dos sacramentos do bautismo, matrimonio, extrema unção, e quando administrarem a sagrada Eucharistia fora da missa tenham vestida huma sobrepeliz com estolla em cima posta ao pescoço pera maior decencia e reverencia do acto que exercitão, e porque até agora não houve nunca neste bispado sobrepellizes, nem se tratava do uso dellas, o reverendissimo metropolitano tem provido as necessarias para os sacerdotes desta igreja, e assi nenhum vigayro se vá deste lugar sem levar a dita sobrepelliz pera a administração dos santos sacramentos, nos quaes manda o Synodo que se uzem os ritos e ceremonias do cerimonial romano, que o mesmo senhor metropolitano tem mandado tresladar em suriano, e se porá em todas as igrejas, o qual contem o modo de bautizar, de ungr os enfermos, de receber os noivos com as benções pera aquelles a quem se houverem de dar, da absolvição sacramental com as orações costuma las nella, de dar o Santissimo Sacramento do altar, os exorcismos da Igreja pera os endemoninhados, as benções da agoa benta, da cinza, das candeas, e dos ramos, e o modo de enterrar os defuntos mininos e adultos, e o modo de orações de reconciliar as igrejas, e adro: e estes livros encadernados se porão em todas as igrejas, e nenhum sacerdote será ousado applicalos a sy, ou tiralos da dita igreja, e encomenda muyto o Synodo ao rd.º padre reitor do collegio de Vaipicota, da companhia de Jesu, desta diocesi tenha sempre tresladados alguns livros destes pelos collegiaes do dito collegio, pera se proverem delles as igrejas que tiverem necessidade.

DECRETO 23.º

Porque deseja o Synodo que esta igreja se conforme em tudo com a santa Igreja Romana, e com toda a Igreja Latina, manda que dia de nossa Senhora da Purificação a 2 de fevereiro antes da missa se benção as velas de cera, que houver na igreja, e as mais que os fieis trouxerem por sua devação, com a benção que se contém no cerimonial romano tresladado em suriano, e depois de feita a benção publica e solemne, se faça procissão pela igreja ou ao redor della, levando todos os caçanares e chamazes as velas bentas acesas nas mãos, e o mais povo que as tiver, em memoria e lembrança do mysterio de Jesu Christo, Senhor nosso, divino Lume, resplendor do Padre, entrar a primeira vez no templo offerecendose por nós a seu Eterno Padre, vestido de nossa humanidade; e assi a segunda, terça, e quarta feira antes da festa da ascensão do Senhor se fará procissão pela menhã antes ou depois da missa pela igreja, ou por onde parecer aos vigayros, em que se irão dizendo as ladainhas conforme ao costume da Igreja, as quaes tambem se tresladarão no mesmo cerimonial romano alimpandoas dos nomes dos hereges, de que nesta Igreja conforme ao costume dos nestorianos rezavão por santos, e assi deseja o Synodo que se introduza nesta Igreja o uso das ditas ladainhas nas necessidades, que nella houver, ou por que quizerem pedir misericordia a Deos.

DECRETO 24.º

Tem por noticia o Synodo que nas partes mais remotas deste bispado, assi da banda do sul, como do norte, e nos christãos que vivem nos matos ha grande dissolução em trabalharem, e fazerem mercadorias aos domingos e dias santos, em especial ás tardes: pelo que manda aos vigayros vigiem muyto nisto, e amoestem e reprendão em particular os que nisto acharem com-

culo, dum private legantur, quae etenim publice et coram populo recitantur, ordine praefixo, celebrari debent, ita ut prima tantum media nocte celebretur; in prima autem et altera missa ablutiones non sumantur, sed sumpto sanguine, praetermissa ablutione, sacerdos celebrans ultra progrediatur; hoc enim pacto naturale jejunium in tribus servabitur: curent etiam plurimum calices probe abstergere, necnon digitos aqua purificare, quae exinde in piscinam subtus altare, vel in fontem aquae benedictae, vel in baptisterium projiciatur. Siquis autem sacerdotum imprudens in prioribus missis ablutionem hauserit, ad sequentem non ultra progrediatur, cum jejunium, quod in celebrante exigitur, vel uno haustu fuerit solutum.

DECRETUM XXII

CCXXII. Praecipit Synodus ut sacerdotes solemniter ministrantes sacramenta baptismatis, matrimonii, extremae unctionis, necnon sacram Eucharistiam extra missam, superpelliceo ac stola e collo pendente utantur pro majori actionis decentia ac reverentia; cumque hactenus in hac Ecclesia usus superpelliceorum nullus fuerit, R. metropolitanus quotquot fuerint necessaria suppeditabit: nullus itaque vicarius hinc discedat, quin prius superpelliceum pro administrandis sacramentis accipiat, quo ex praescripto Synodi ea ministrentur juxta ritus et ceremonias ritualis romani, jussu R. metropolitani syriace translati, quodque apud omnes asservabitur Ecclesias; etenim in illo habetur baptizandi norma, ungendi infirmos, jungendi sponso, cum benedictionibus, ubi illae exigantur; forma item absolutionis sacramentalis cum consuetis orationibus, modus Eucharistiam conferendi, modus exorcizandi energumenos, benedictiones aquae, cinerum, candelarum, ramorum; ritus sepeliendi tam parvulos, quam adultos; orationes pro reconciliatione ecclesiarum et coemeteriorum; libri itaque haec omnia continentes in omnibus habeantur ecclesiis, nec sacerdotum aliquis suo usui applicare eos audeat, vel ab ecclesia auferre. Plurimum etiam commendat Synodus P. rectori collegii de Vaipicota societatis Jesu hujus dioecesis transcriptos per alumnos hujus collegii semper apud se plures habere nonnullos horum librorum, ut ecclesiis, quae illis indigent, distribuuntur.

DECRETUM XXIII

CCXXIII. Ad eandem uniformitatem servandam cum sancta Romana Ecclesia, praecipit Synodus, ut die secunda februarii, in festo purificationis Dominae nostrae, fiat ante missam cereorum benedictio, tum pertinentium ad ecclesiam, tum quos alii in Dei cultum et pietate impulsu, benedicendos attulerint; quae quidem benedictio, prout habetur in rituali romano syriace reddito, fieri debet; deinde absoluta solemniter hac benedictione, per ecclesiam vel circa illam cassanarii et chamazes, suis insignibus amicti, et cum candelis accensis, longo ordine supplex incedant, quos comitetur populus cum candelis pariter accensis, si illas habeant, in memoriam mysterii, quod in hoc festo celebratur: nimirum sollemnis illius ingressus, quo Jesus Christus, Dominus noster, divinum Lumen ac splendor Patris, primum introivit in templum, semetipsum pro nobis, nostra indutum humanitate, Aeterno Patri oblaturus. Similiter feria secunda, tertia et quarta ante festum ascensionis Domini eadem publica supplicatio habeatur, vel per templum, vel alibi, prout vicario visum fuerit, in qua litaniae legantur, juxta consuetudinem sanctae Romanae Ecclesiae, quae pariter in eodem rituali apponentur, expunctis haereticorum nominibus, quae tanquam sanctorum, nestoriani in ipsis litanis intruserant; exoptat praeterea Synodus usum litaniarum pro occurrentibus necessitatibus in hac Ecclesia introduci, ad divinam miserationem implorandam.

DECRETUM XXIV

CCXXIV. Cum deprehenderit Synodus in remotioribus hujus dioeceseos partibus, tam austrum quam aquilonem versus, christianos silvas incolentes, diebus dominicis caeterisque festis, praeteritum horis pomeridianis, quam licenter vacare labori et mercimonio: praecipit vicariis, ut plurimum hac super re invigilent, invehantur et coërceant, potissimum quos deliquisse com-

prehendidos, e depois de amoestados tres vezes por elles, se não se quizerem emendar, os apartem da igreja, nem os consintão nella, nem lhes dem o casturê, nem os sacerdotes entrem em suas casas até com effeito obedecerem.

DECRETO 25.º

Como neste bispado haja muytas igrejas dedicadas a Marxobro e Marprohd, a que communmente chamão santos, dos quaes se não sabe quem forão, senão dizerem que vierão a estas partes, e fizerão milagres, e se forão pera Babylonia, donde dizem que vierão, outros affirmão que morrerão em Coufão, e de nada ha scriptura, ou cousa autentica, nem conste que sejam canonizados pela Igreja, antes por virem de Babylonia ha provavel suspeita que forão homens da seita nestoriana: manda o Synodo que todas as igrejas, que lhe forem dedicadas, o sejão a todos os santos, e as festas que se fazião, e nerchas que se davão nos dias dos ditos Marxabro e Marprohd, se dêm no dia da festa de todos os santos o primeyro de novembro, e daqui por diante se não dediquem mais igrejas com este titulo, porque as igrejas não podem ser dedicadas, nem se pode festejar e rezar nellas senão a santos canonizados, e approvados pela Igreja.

DECRETO 26.º

Porque a experiencia tem mostrado quantas igrejas se roubão por terem os cepos dentro com as esmolas dos fieis de muyto tempo sem os abrirem, do que tambem se segue, estando as igrejas tão necessitadas de todas as cousas necessarias pera o culto divino, não se proverem por não se abrirem os cepos: manda o Synodo que em cada igreja se elejão cada anno no 1.º de janeyro quatro pessoas principaes abonadas, e de sã consciencia a modo de mordomos, os quaes terão cuidado das cousas da igreja, e no cabo do anno abrirão o cepo, e tirarão a esmola que nelle acharem, e a deitarão em receita em um livro, de que será escrivão hum dos quatro eleitos, e a dita esmola se porá n'uma arca fechada com tres chaves em casa de um dos quatro que melhor parecer, e as chaves terão huma o vigayro, e as outras duas os dous dos quatro, que não for escrivão, nem tiver a arca em casa, e o escrivão terá outro livro da despeza, que das ditas esmolas se fizer, as quaes se gastarão em fabricar as igrejas, reparar os telhados e paredes, em ornamentos e roupa necessaria, e nos retabolos e limpeza das igrejas, e havendose de fazer alguma despeza grande ou extraordinaria, se fará com parecer dos quatro conforme ao costume, e a dita arca se não abrirá senão estando todos os cinco juntos, ou outro em lugar de algum, se estiver empedido, e quando se elegerem outros, os passados farão entrega da dita arca contando nella o que fica, do que se fará assento pelo escrivão no livro da receita assinado pelos novamente eleitos, pera que em todo o tempo se saiba o que receberão, e o que tem a igreja: e o prelado na visitação verá estes livros, e se informará dos gastos, e mandará prôver destas esmolas o que lhe parecer necessario nas igrejas, e pede o Synodo ao reverendissimo metropolitano faça pôr este decreto logo em execução nesta visitação, que agora hade fazer de todas as igrejas, pera que se ponha em pratica cousa tão proveitosa a ellas.

DECRETO 27.º

Porque as mais das igrejas deste bispado estão notavelmente sujas, as paredes cheas de pó, e de tças de aranhas, sem nenhum concerto, e são poucas vezes varridas e limpas por falta de quem execute estes ministerios: manda o Synodo que das esmolhas das igrejas se tire certa porção que parecer aos mordomos, e se dê ao capiar, ou outra pessoa, que tenha cuidado de alimpar os altares, e espanar as paredes, alimpar as alampadas, e candieiros, e varrer tres vezes ao menos na semana a igreja, e o capiar terá cuidado de ter sempre huma alampada ao menos com hum lume, que esteja sempre acesa diante do altar mór, e as jarras do azeite das alampadas não estarão nas igrejas, senão se alguma pequena estiver onde se não enxergue, nem porão nas igrejas bategas, nem caldeirões, nem outras cousas muy indecentes pera as igrejas, mas

perient: qui vero post trinam monitionem pervicaces fuerint, amoveantur ab Ecclesia, nec in ea eos admittant, nec casturae eis exhibeantur, neque sacerdos ullus ad eos accedat, quousque cum effectu resipuerint.

DECRETUM XXXV

CCXXV. Cum in hac dioecesi plura olim erecta fuerint templa Mar-Xabro⁽¹⁵⁸⁾ et Mar-Prodh dicata, quos communiter sanctos vociferantur, de quibus nihil aliud deprae dicant, quam in has regiones divertisse, plura patrasse miracula, demum Babylonem, unde venerant, remigrasse, vel ut alii asserunt, vitam excessisse in civitate Coulan, quorum tamen Sanctitas in vulgus sparsa in dubium revocari potest, neque enim quidquam eorum, quae de ipsis narrantur, scripta vel authentico ullo monumento nititur, nec de eorum apotheosi in Ecclesia constat, immo non levis suspicandi causa habeatur, eos nestorianae haeresis sectatores fuisse, cum Babylone huc venerint, tempore quo haeresis haec maxime vigeat: praecipit Synodus ut quotquot templa ipsis dicata reperiuntur, omnibus sanctis dicentur, solemnia etiam omnia et nerchae pro Mar-Xabro et Mar-Prodh fieri solitae in festo sanctorum omnium prima novembris celebrentur, necnon in posterum eo titulo nullas ipsis ecclesias nuncupari, etenim dicare templa, solemnia instituere, ac horarias preces recitare non licet, nisi in honorem sanctorum, quos Ecclesia solenni ritu venerandos proponit, et quorum sanctitatem ipsa publico iudicio approbat.

DECRETUM XXVI

CCXXVI. Quia, ut experimento compertum est, plures ecclesiae latrocinis subjacent, eo quod capsae, in quibus fidelium eleemosynae deponuntur, non nisi diuturnum post tempus reserantur, ex quo fit, ut egestate oppressae, ea, quae ad divinum cultum necessaria sunt, comparare sibi non possunt, praecipit Synodus, ut quot annis kalendis januarii quatuor viri probatae fidei et notae probitatis in quacumque Ecclesia eligantur, quibus tanquam oeconomis, rerum in Ecclesia bonum gerendarum cura committatur. Exeunte deinde anno capsae reserentur et pecuniarum, quae in illis continentur, ratio habeatur, et in librum referatur ab uno ex quatuor viris electis, qui ratiocinatoris sive calculatoris munus obibit; postquam autem pecuniarum subductae fuerint rationes, eadem pecuniae reponantur asservandae in capsula tribus clavibus observata, quarum clavium una sit penes unum ex quatuor electis, eorum arbitrio deputandum, altera penes vicarium, tertia penes alios duos. Ratiocinator enim nec clavem, nec capsam apud se retinere debet; habeat tamen hic apud se librum alium, in quo notet expensas, quae ex dictis pecuniis fiunt in ecclesia, haecque suppellectilis instaurationem vel ornatum: quodsi ingentem summam impendendi necessitas occurrat, in hanc impensam omnes quatuor consentire debent; nec depositarum pecuniarum capsula aliter reserabitur, quam illis quatuor simul cum vicario concurrentibus, quorum cuilibet, si forte sit impeditus, subrogabitur alius. Praeterea quoties novi eliguntur, veteres, qui officio functi sunt, depositum, numerata prius coram illis pecunia, novis tradent: numeratae vero pecuniae summam calculator in rationum libro notabit, et noviter electi, subscripto suo nomine, eam apud se depositam accepisse testabuntur, ut quovis tempore ratio accepti et expensi constet, quantumque ecclesia in bonis habeat. *Praelatus* insuper in visitatione huiusmodi libros ad examen revocet, et expensarum rationem poscat, et siquid impendere opus sit in bonum ecclesiae, id fieri decernat. Postremo Synodus rogat R. metropolitam, ut quantocius hoc decretum in proxima visitatione executioni mandari jubeat, ne res adeo ecclesiis proficua effectu careat.

DECRETUM XXVII

CCXXVII. Qui ecclesiae fere omnes hujus dioeceseos pulvere et araneorum telis notabiliter sordent, et vix unquam verruntur et mundantur, deficiente, qui munus hoc habeat, unde ab illis nitor omnis, et mundities abest: jubet Synodus certam detrahi portionem ex eleemosynis ecclesiae, capiaris sive sacristiae assignandam, cujus sit altaria mundare, pulverem e parietibus excutere, lampades et candelabra expolire, terque ad minus in hebdomada ecclesias verrere: caparius etiam curabit, ut perpetuo lampas uno saltem lychno, ante aram maximam ardeat, sicuti, et quod urcei olearii, in quibus asservatur oleum ad alendas lampades, in loco seposito ab ecclesia collocentur, in qua solum poterit reponi urceolus aliquis, ut sit ad manus, dummodo aspectui non pateat: situlae etiam et lebetes in ecclesia non collocentur, aut alia quaelibet

estarão n'outras casas, ou nas dos capiares, ou mordomos, e em tudo procurarão de ter as igrejas limpas e despejadas, no que ha grande descuido.

DECRETO 28.º

Manda o Synodo que em todas sancristias das igrejas haja almarios e caixões fechados, em que se guardem os calices, corporaes, e ornamentos, e não havendo sancristia, se ponhão os ditos caixões em alguma parte da igreja até se fazer sancristia: e nas igrejas dos matos, em que houver perigo de os furtarem, os terão os vigayros em suas casas, e por nenhum caso os deixarão, assi em humas, como em outras, sobre os altares, como costumão, donde nace andarem os ornamentos, e corporaes sempre sujos, e os altares estarem peçados, e desconcertados, e os vigayros terão as chaves dos almarios. E como quer que as mais das capellas môres são muito escuras e abafadiças, se abirão nellas frestas com suas grades, quanto puder ser, de ferro, em proporção que dê luz e ar, e não possuão por ellas ver os gentios os divinos mysterios quando se chegarem.

DECRETO 29.º

Como quasi todas as igrejas deste bispado estão sem retabolos, o que naceo dos hereges nestorianos que o governavão não admitirem o saudavel uso das sagradas imagens: manda o Synodo que nas igrejas, em cuja edificação se não trabalha, a primeira obra que se faça das esmoladas da igreja, tirando a pia de baptizar, como ja tem mandado, sejão os retabolos, que se farão conforme aos oragos dellas, e o que se determinar com o prelado, que para cada hum será consultado, e feito primeiro o do altar mór, procurem logo os dos altares colateraes, se os a igreja não tiver, e assi em cada altar se fará huma cruz afora o retabolo de qualquer materia que for, de modo que nenhum esteja sem ella, e em todas as igrejas capazes, que não tiverem pulpito, procurarão de se lhe fazer, pera se pregar a palavra divina, e assi se porão sinos em campanario pera se poderem tanger aos tempos devidos, e os fieis acodirem á igreja, nem estejam dependurados dentro na igreja, aonde se não podem tanger como conveni, e occupão lugar, e em partes que se temerem do furto do sino, sejão os campanarios fechados a modo de torrinhas, e nas outras, em que lhe os reys, e os bramanes dos pagodes lhos não consentirem terem altos sobre a igreja, como muitas vezes acontece, por dizerem que se entristecem os seus pagodes de os ouvir, os porão dentro da igreja em parte alta, que se possam tanger sem lhe tocarem com a mão, nem occuparem lugar no baixo da igreja, e nas partes em que não tiverem sinos, dá licença o Synodo que em quanto os não tiverem, usem dos páos que até agora costumavão pera chamar os fieis, ou fazer sinal á missa.

DECRETO 30.º

Ensina o Synodo e declara que por direito antigo guardado sempre na Igreja ficão as igrejas violadas em certos casos que não he licito o celebrar nellas, nem enterrar defuntos, até que se reconciliem, o que por ignorancia do direito se não guardou atégora neste bispado, e os casos são:

Quando dentro na igreja se derramar sangue humano injuriosamente, ou se dá causa natural de tal derramamento, ou de morte, de modo que se se der huma ferida dentro na igreja mortal, de que morra o ferido, ainda que se saia primeiro que se o sangue derrame nella, fica violada, como tambem o não fica, se a ferida se deu fora da igreja, posto que o sangue se viesse derramar nella, e pela ferida que se deu na igreja injuriosamente, e nella derramou sangue, ainda que não seja mortal, nem se siga morte, fica violada.

O segundo caso quando se na igreja derrama semente humana voluntariamente, ainda que seja por ajuntamento conjugal.

O terceyro quando se enterra na igreja algum excommungado.

O quarto quando se enterra na igreja algum infiel, e neste caso não só se ha de reconciliar a igreja, mas ainda se hão de rapar as paredes della.

parum decentia, sed haec omnia alibi, aut in domo capiarum, ad oeconomorum recondantur; ecclesia demum eo quo par est nitore perfulgeant, nec ut antea sordida supellectile deturpentur.

DECRETUM XXVIII

CCXXVIII. Praecipit Synodus ut in quolibet sacrario sive sacristia sint plutei obserati, in quibus asserventur calices, corporalia et vestes sacrae sicubi autem non existat sacristia; plutei hujusmodi in aliquo ecclesiae angulo collocentur, quousque sacrarium aedificetur: in ecclesiis vero silvarum, ubi adest latronum periculum, vicarii sacram supellectilem domi suae conservent. Curent etiam, ut supra altaria non relinquuntur, sic enim vestes et corporalia sordescunt, et altaria ipsa impediuntur, claves autem armariorum vicarii retineant; cumque omnes ferme arae maximae in ecclesiis sint aestuosae et subobscurae, fenestrae, siant circa illas, quae ferreis clathris ita muniantur, ut luci aërique liberiori pateat aditus; ethnici vero foris astantes divina mysteria prospicere nequeant.

DECRETUM XXIX

CCXXIX. Quoniam universae pene hujus dioeceseos ecclesiae, tabulis supra aras appensis destituuntur; quippe haeretici nestoriani, qui olim ecclesiis praesidebant, laudabilem usum sacrarum imaginum ⁽⁴⁵⁹⁾ respuebant; mandat Synodus, ut ex eleemosynis ecclesiarum depictae tabulae comparentur supra aras appendendae, quae res tamen, sicuti alia quaelibet, juxta praesulis arbitrium placitumque fieri debet. Haec autem post erectionem fontis baptismatis, ubi instauratio ecclesiae non urgeat, prima omnium cura sit. Incipiendum est ab ara maxima cujus tabula titulari illius templi respondeat, deinde progrediendum ad aras minores et laterales, si plures arae in eadem ecclesia fuerint; ac in cunctis crux praeter tabulam, e quacumque materia efformata, collocetur. Praeterea in cunctis ecclesiis, si capacitas ecclesiae id patiatur, pulpitum erigatur, e quo sacer orator verba ad populum facere possit: signa item quibus convocentur fidelis debito tempore in ecclesiam, in turribus appendantur, quae instrumenta intra ecclesiam locari non debent, quia plurimum perturbationis afferunt et ecclesiam ipsam impediunt: sicubi autem periculum immineat a latronibus, qui instrumenta illa surripiant, erigatur turris undequaque clausa et latronibus impervia: sed quia pluribus in locis reges et bracmanes pagodum erigi extra ecclesiam sublimi in loco turres vetant; timent quippe (quod est ipsorum delirium) ne pagodes campanarum sonitu constristentur: in iis locis, in parte aliqua superiore vel inferiore ecclesiae, campanae hujusmodi suspendantur, ita ut templum non impedian, nec manibus contractari possint. Postremo si alicubi cymbala non fuerint, permittitur a Synodo usus instrumentorum ligneorum, quorum collisione fideles ad audiendum sacrum, vel concionem congregentur, juxta veterem consuetudinem, quod tamen permittitur usque dum aenea et aptiora ad hunc usum instrumenta conflentur.

DECRETUM XXX

CCXXX. Docet Synodus ac declarat, ex vetusta lege, quae semper vixit et servata fuit in Christi Ecclesia, plures recenseri casus, in quibus polluantur, sive violantur templa, ita ut ipsis sacrum celebrare, aut sepelire mortuos non liceat quousque expientur, id quod ob juris ignorantiam usque hactenus in hac dioecesi neglectum penitus fuit. Casus ergo, in quibus polluantur templa sunt:

Primo, si injuste effundatur humanus sanguis intra templum, vel si vulnus lethale ibidem infligatur, etiam si vulneratus egrediatur, et extra templum sanguinem effundat, vel etiam moriatur; non tamen polluitur si res vice versa contingat; nimirum vulnus lethale infligatur extra templum, et vulneratus confugiens in templum, ibi sanguinem effundat. Similiter polluitur, quamvis percussio vel vulnus inflictum in ipso templo lethale non sit, dummodo sit cum effusione sanguinis et injuriosum.

Secundo, si semen voluntarie effundatur intra templum, etiam si id fiat per copulam conjugalem.

Tertio, si cadaver excommunicati in templo sepeliatur.

Quarto, idem contingit, si sepeliatur in templo ethnici cadaver, in quo casu non solum expiari templum sacris precibus et benedictionibus, sed etiam parietes abradi debent.

O quinto quando se a igreja consagra, ou benze por bispo publico excommungado.

Em todos estes casos se deve a igreja de reconciliar, a qual reconciliação, sendo a igreja consagrada por bispo, não a pode fazer senão bispo, mas sendo só benta por elle, ou por outros sacerdotes, fará a dita reconciliação o vigayro da igreja na forma, e com as orações e cerimoniaes, que se contem no ceremonial romano tresladado em suriano, e advirta-se que quando huma igreja está violada, o está também o adro, e cemiterio que está junto della, posto que não o que estiver apartado em outra parte; mas estando o adro violado por alguns dos casos acima ditos, nem por isso o fica a igreja cujo he, e que está junto delle.

DECRETO 31.º

Porque importa muito terse grande reverencia ás igrejas sagradas, e neste bispado muito ordinariamente dormem nas igrejas doentes, ainda casados, com suas mulheres e familias por muitos dias, por devação que nisto tem, pera remedio de suas enfermidades, de que he forçado terem seus despejos, e serviços: manda o Synodo que se não permita a pessoa alguma, ainda enferma, dormir nas igrejas com casa e familia, tirando em tempo de guerra os que se acolherem a ellas, e os enfermos feita sua devação se poderão hir dormir a suas casas, ou querendo perseverar, dormirão nas casas junto das igrejas, ou nos alpendres dellas, mas por nenhum caso dentro.

DECRETO 32.º

Porque ha grandê descuido em se trazerem os defuntos, que morão nos matos, ás igrejas, e ás vezes pelos não trazerem os enterrão sem sacerdotes, e fora dos lugares sagrados: manda o Synodo que os parentes, e pessoas, em cujas casas falecerem os defuntos, sejam obrigados, por longe que morem, trazeremnos perto das igrejas, e poremnos em lugar acomodado, aonde o vigayro os irá buscar com a cruz da igreja, e vestido em sobrepelliz, e com estolla rezando por elle com outros caçanares da igreja, e assi o enterrarão, o que serão obrigados a fazer a todos, ainda que sejam pobres, e não tenham esmola alguma que dar; e se ao tempo que trouxerem o defunto não acharem caçanares na igreja, ou em parte acomodada donde os possam chamar, os christãos que se poderem ajuntar o enterrem no lugar do cemiterio, ou na igreja, rezando por sua alma com charidade christã, e os que não tiverem cuidado de trazerem os seus defuntos ás igrejas, e os enterrarem em sepultura profana, sejam gravemente castigados, e apenados pelo prelado.

DECRETO 33.º

Como a doença de bexigas se tenha nestas partes por perigosa, e apegadiça, muitos dos christãos, que morrem dellas, não são trazidos á igreja, nem enterrados em sagrado: encomenda muito o Synodo aos vigayros dem toda a ordem pera que os ditos defuntos sejam trazidos aos adros, e cemiterios das igrejas com o resguardo devido, e ao menos ao longe os encomendem, e rezem por elles com os mais caçanares, como fazem aos outros, e os façam enterrar. o que tudo lhes ensinará a christã charidade por obrigação de seu officio.

DECRETO 34.º

Ordena o Synodo que no bazar ou povoação, em que houver igreja de uma invocação, se não faça outra da mesma, mas havendose de fazer, se lhe ponha outro orago pera se repartirem as festas, e acodir o povo a todas, e se tirarem as competencias que em muytas ha, e reprova a ignorancia de cuidarem os christãos deste bispado que se faz injuria a huma igreja em se fazer outra na mesma terra de differente invocação, donde nace serem n'huma terra todas quasi de huma, e assi manda que nos oragos das igrejas, e quando nellas ha festas ou pregações, não a

Quinto, si consecratio aut benedictio templi fiat ab episcopo publice excommunicato.

In his casibus templum expiandum est ab episcopo, et non ab alio, si templum fuerit ab episcopo consecratum; si vero fuerit tantummodo benedictum vel ab episcopo vel ab alio sacerdote, id fieri debet a vicario ecclesiae, juxta praescripta in rituali Romano syriace translato; sciendum insuper, quod violata ecclesia, violatur etiam coemeterium contiguum: non vero ab illa separatum; si autem ob enumeratos casus coemeterium violetur, non exinde violatur ecclesia, etiamsi coemeterium sit illi proximum.

DECRETUM XXXI

CCXXXI. Quoniam reverentia debita sacris templis saepissime in hac dioecesi violatur, cum saepesaepius aegroti uxorati per plures dies cubent cum suis uxoribus in ipsis templis, sperantes ob hanc diuturnam moram et assiduitatem in orando, ope sanctorum se pristinam sanitatem recuperaturos: immo simul cum ipsis tota familia ibidem cohabitent, ex quo fit, ut plurima maxime indecentia ibi fiant: praecipit Synodus ut nulli omnino id permittatur, praeterquam tempore belli, si populus inermis in templa confugiat consulendi causa propriae incolumitati: caeterum tempore aegritudinis postquam preces fuderint, cubitum eant in proprias domos aut domos propinquiores, si forte majori cum perseverantia orare velint, vel etiam se recipiant in templi porticu, nullo modo autem intra templum ipsum.

DECRETUM XXXII

CCXXXII. Cum frequenter contingat, ut eorum cadavera, qui in silvis obierunt, sine ullo sacerdotum interventu et sacrarum precum et exequiarum honore, in locis profanis sepeliantur: praecipit Synodus, ut propinqui, aut ii, apud quos decesserunt, e locis remotioribus asportent cadavera ad loca ecclesiis propinquiora, unde vicarius, superpelliceo ac stola indutus, praeeunte cruce, eamque comitantibus cassanariis, sacrasque preces canentibus, ea accipiat, et ecclesiastica sepultura donari curet. Quae christianae caritatis officia erga silvarum incolas, quantumvis pauperes et mendicos, etiam nullo erogato stipendio, vicarii exercere debent. Quodsi tunc temporis nulli in ecclesia cassanarii reperiantur, nec aliunde opportune advocari possint, christiani ipsi, quotquot haberi poterunt, christianorum silvas incolentium cadavera, orantes pro ipsorum animabus, ecclesiasticae sepulturae tradant, vel in ecclesia vel in coemeterio. Qui vero haec pia officia neglexerint, et recusaverint defunctos ad ecclesiam asportare, vel in loco profano sepehlerint, graviter puniantur a praesule, et ad arbitrium mulcentur.

DECRETUM XXXIII

CCXXXIII. Quoniam pustularum morbus in hisce regionibus censetur maxime contagiosus, saepe contingit, ut christiani, qui hoc morbo moriuntur, ecclesiastica sepultura fraudentur, eo quod aliorum christianorum sit nemo, qui velit eos ad ecclesiam asportare, quod cum maxime dedeceat, et christianae caritati adversetur; Synodus inculcat vicariis, ut omni ope curent, ne defuncti hujusmodi piis exequiis, et ecclesiastica careant sepultura; quamobrem horum cadavera saltem a longe comitentur, simul cum reliquis cassanariis sacras ac funereas preces canentibus, ac demum tumulari curent. Quae omnia ad munus suum spectare meminerint, poterunt tamen in iis exequendis debitam cautelam adhibere.

DECRETUM XXXIV

CCXXXIV. Decernit Synodus ut ubi in pago aliquo aut vico erectum fuerit templum aliquod in alicujus sancti honorem, a quo nomen habeat, si ibidem erigatur aliud templum, non eidem sancto, sed alteri ut titulari dedicetur; tum ut solemnitates distribuantur et stasis temporibus unumquodque templum a populo frequentetur; tum etiam ne contentiones fiant. Quamobrem declarat, nullam fieri ut aliqui falso opinantur, injuriam alicui sacrae aedi, si in eodem pago vel vico aliae non eidem, sed sanctis aliis dedicentur, et eorum nomine inscribantur, quae stulta

havendo na propria de cada hum, acudão todos, e se ajuntem nella de modo que não haja divi-sões entre as igrejas alheas de charidade, e unidade christã, de que o Synodo está conformado haver em algumas partes, e deseja de as tirar todas como cousas indecentes á christandade, e assi pera melhor serviço das igrejas manda que procurem de introduzir confraria nellas, em special dos oragos, pera com isto tambem se acrescentarem as cousas necessarias das igrejas.

DECRETO 35.º

Encomenda muyto o Synodo aos vigayros das igrejas e mais sacerdotes que tratem muyto da conversão dos infieis, e procurem de os trazer a fé catholica por meynos suaves e justos, e principalmente pela prêgação do santo evangelho, e não perção nunca occasião de os trazer ao conhecimento da verdade, assi os naires como os chegos, e mais castas baixas, em special aos malleás, que vivem nas serras, de que tem noticia que estão menos afeiçoados a seus erros, e adoração dos idolos, e mais perto de poderem receber a doutrina evangelica, e de todas as occasiões que da conversão dos infieis se descobrirem darão logo conta ao prelado, pera nisso prover com diligencia como entender que melhor poderá vir a effeito, e for mais serviço de Nosso Senhor, e assi encomenda muito que as conversões, que o illustrissimo metropolitano tem começado em algumas partes pelos caçanares deste bispado, se levem por diante, e se provejão sempre de sacerdotes que as continuem, e havendo copia de christãos se alevantem logo igrejas com seus vigayros pera o pasto spiritual daquellas almas.

DECRETO 36.º

Porque sabe o Synodo que são mais faceis de vir a fé os de castas baixas, que os naires e nobres, desejára muito achar modo pera que os que destes se fizessem christãos se ajuntassem com os mais christãos n'humã mesma igreja, pois todos adorão o mesmo Deos, todos tem a mesma fé, e usão dos mesmos sacramentos, e não ha exceção de pessoas, nem distincção de altos, nem baixos, pois he igual Senhor de todos: mas tratando isto devagar, e encomendandoo todos estes dias a nosso Senhor, e conferindo muitas vezes nas congregações o talho que se podia dar a isto, e não achando algum por causa dos reys e senhores gentios, a que todos os christãos estão sogetos, que se tocarem nos de castas baixas, não os communicarão em cousa alguma, e perderão o commercio e trato de vida, que com elles tem, o que vendo o Synodo, manda que querendose alguns destes de castas baixas fazer christãos, sejam recebidos ao santo baptismo, e se faça a saber logo ao prelado, pera que dê ordem a se lhe fazer igreja distinta com sacerdote particular, que os apascente de modo que não tenham estes de casta baixa fechada a porta pera a christandade, e salvação nesta igreja, com at'gora tiverão, e em quanto não tiverem igreja particular, ouvirão missa de fora dos alpendres até que nosso Senhor proveja com algum melhor talho, e se acabe com os reys gentios hajão os de casta baixa feitos christãos por nobres pera o tocamento entre os mesmos christãos, o que o Synodo pede á magestade delrey de Portugal pelo grande poder que tem nestas partes queira alcançar dos reys e senhores deste Malavar.

DECRETO 37.º

Desejando o Synodo que esta Igreja da Serra se conforme em tudo com os costumes da Igreja Latina, e da santa madre Igreja de Roma, a quem tem dado perfeita obediencia, e sabendo que o costume della he fazer o sinal da cruz, e as bênções da parte esquerda pera a direita, de modo que dizendo: 'em nome do Padre, do Filho, e do Spirito Santo': põem a mão na testa, e a abaixão aos peitos, ao ventre, e dahi fazendo a cruz a levão ao hombro esquerdo, donde a passão ao direito, significando entre outros mysterios que por virtude da cruz de Christo, Senhor nosso, Filho de Deos, somos trespassados da parte esquerda dos reprovados á

opinio in causa est, ut alicubi omnes ecclesiae ejusdem sancti nomine appellentur. Statuit itaque, ut recurrente annua celebritate sancti titularis alicujus ecclesiae, vel dum illa sollemnis aliqua festivitas celebratur, vel conciones habentur, dum idem non fiat in propria uniuscujusque, omnes in eam ecclesiam conveniant, et ibi congregentur; ne discordiae inter ecclesias, quae christianae caritati maxime repugnant, et usque hactenus viguerunt, ut compertum fuit Synodo, in posterum foveantur. Pro ampliori tandem ecclesiarum cultu praecipit, ut in iis, quantum fieri potest, erigantur sodalitia, sive confraternitates sub eodem titulari, quippe ex iis ecclesiarum indigentiae non parum emolumenti accessurum videtur.

DECRETUM XXXV

CCXXXV. Vehementer urget Synodus ecclesiarum vicarios caeterosque sacerdotes, ut ad infidelium conversionem impigre incumbant, eosque ad fidem catholicam suaviter ac honestis mediis alliciant; potissimum evangelii praedicatione, nec minimam occasionem eos adducendi ad agnitionem veritatis elabi sinant, tam 'naires', quam ⁽¹⁶⁰⁾ 'chegos', caeterosque obscuro generis; 'malleas' praesertim montana incolentes, quos ferunt, non adeo esse suis erroribus ac idololatriae addictos, quinimo evangelicae doctrinae recipiendae paratiores; undecumque etiam aliqua interluserit erga conversionem ipsorum spes, illico praesuli deferant, ut meliori et opportuniore, quo ipse judicaverit modo, obtineri posse finem conversionis majoremque Dei cultum sollicite provideat. Urgenter etiam insinuat, ut cum a cassanariis hujus dioeceseos plurimae diversis in locis obtentae fuerint conversiones, studium hoc convertendi infideles, semper magis magisque in dies promoveatur, cujus rei illius. metropolita maxime auctor fuit. Assidue igitur munus hoc demandetur sacerdotibus, et ubi non infrequens christianorum numerus accreverit, statim templa cum propriis erigantur parochiis, ut ab iis pabulum accipiant spirituale.

DECRETUM XXXVI

CCXXXVI. Cum Synodo innotescat facilius ad finem accedere prae naires et nobilibus, stirpe obscura prognatos, vehementissime cupit modum adinveniri, quo nobiles ad christianam religionem conversi, cum aliis christianis in eadem simul ecclesia convenire possint, ut par est, cum omnes unum Deum colant, eandem teneant fidem, eisdem utantur sacramentis, idem etiam cum sit Dominus omnium, apud quem nulla est personarum acceptio, aut ignobilium magnatumve discretio; caeterum haec accuratissime pertractando, plurimum etiam cunctis his diebus Dominum obsecrando, ac diu multumque circa opportuna media conferendo, nullum hactenus inventum fuit, eo quod cuncti christiani, regibus dominisque ethnicis sunt subjecti, qui omnem cum illis familiaritatem comitatemque hucusque iis exhibitam abrumperent, ubi eosdem abjecti generis quemquam attigisse, constiterit; quibus omnibus pro rei gravitate a Synodo perpensis, praecipit, ut cum aliqui obscurae stirpis Christo nomen dare voluerint, ad baptismum recipiantur, idque continuo praesuli nuntietur, ut ipsis separatam ecclesiam et particularem ministrum sacramentorum assignet, qua ratione fiet, ut iis, qui de abjecta progenie ad fidem et salutem a Deo vocantur, aditus, ut hactenus, ad illam non intercludatur: quandiu vero peculiare pro illis templum non extruitur, sacro e porticibus assistant, quousque ab ethnicis regibus, movente Deo eorum corda, non impetretur, ut quicumque obscuro generis fiant christiani, nobilium albo adscribantur, et sic omnis quoad contactum scrupulus depellatur: itaque Synodus etiam atque etiam rogat majestatem regis Lusitaniae, ut auctoritatem suam, qua apud reges dominosque Malabaricos maxime pollet, ad hunc finem interponat.

DECRETUM XXXVII

CCXXXVII. Cupiens Synodus Montanam hancce Ecclesiam omnibus conformare consuetudinibus Latinae, necnon sanctae matris Ecclesiae Romanae, cui perfectam detulit obedientiam, cum probe sciat, juxta morem ipsius signum crucis, et benedictionem a laeva ad dexteram partem duci, ita ut dum proferentur ea verba: 'In nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti'; prius contacto capite manus per pectus deducatur ad ventrem; deinde transversim, crucem perficiendo ab humero sinistro ad dexterum transferatur, id quod mystica significatione non caret; significat enim virtute crucis Christi, Filii Dei ac Domini nostri a laeva reproborum

direita dos escolhidos; e neste bispado se costuma fazer o dito sinal da parte direita pera a esquerda: manda que se ensinem os mininos, e mais povo a fazer o sinal da cruz, e benção ao modo da Igreja Latina, o que tambem os sacerdotes guardarão nas benções que derem ao povo, e nas que fizerem no santo sacrificio da missa, e no uso dos mais sacramentos.

DECRETO 38.º

Declara o Synodo que a execução dos testamentos legitimamente feitos, e das ultimas vontades dos defuntos christãos pertence por direito canonico aos prelados, e bispos; pelo que manda que assi se guarde, e fazendo algum christão testamento, que conforme ao costume e stillo da terra seja valioso, se passado hum anno da morte do defunto não estiver cumprido, o prelado o fará cumprir, constringendo os herdeyros e pessoas a quem pertencer cumprilo, ainda com penas e censuras, se for necessario.

DECRETO 39.º

Porque muytas vezes soccede, morrendo algumas pessoas, que estavam infamadas de ter cometido algum peccado grande, e escandaloso, ainda sem lhe ser provado, não quererem orar por ellas, nem fazerem os outros officios que fazem aos defuntos, ainda pedindo as taes pessoas confissão na morte, e confessandose; o que he contra toda a ordem e costume da igreja, que não priva das orações publicas della senão aos excommungados, ou que morrem em acto de peccado mortal sem sinaes de contrição: pelo que manda o Synodo que por mais peccados que hum tenha cometido, se a elles não houver annexa a censura de excomunhão, com que esteja ligado, ou não morrer em acto de peccado mortal sem sinaes de contrição, ou não morrer devagar em seu leito sem se querer confessar, e sem querer chamar pera isto sacerdote, como nos decretos do sacramento da penitencia fica mandado, orem por elle, e lhe fação o officio dos defuntos, e o enterrem em sagrado com as mesmas orações que aos outros defuntos.

DECRETO 40.º

Agradecendo o Synodo em o Senhor aos religiosos da companhia de Jesu do collegio de Vaipicota, situado nesta diocesi, e das mais residencias que ha nella, o trabalho que tem tomado em ensinar e doutrinar o povo christão della, e pera mais proveito das almas dos mesmos christãos dá licença aos ditos religiosos, assi do dito collegio, como de todas as outras residencias, moradores e hospedes, que a qualquer igreja deste bispado que chegarem, possam prégear, fazer doutrina, confessar, administrar todos os mais sacramentos com a solemnidade da Igreja, sem pera isso terem necessidade d'outra alguma licença, mais que esta, tirando o sacramento do matrimonio, o qual não administrarão, senão de licença, ou petição do parochio: e manda aos vigayros, e mais caçanares da igreja, e a todo o povo recebão os ditos padres com muita alegria, e os agazalhem com muita charidade, e agradecimento dos trabalhos, e dispendio de suas pessoas, com que só por salvação das almas dos fieis andão continuamente percorrendo por toda esta serra: e folguem de aprender delles a administração dos santos sacramentos, e darem a seu povo a doutrina necessaria pera a salvação de suas almas, e os vigayros farão vir o povo á igreja pera a doutrina, ou prégção, quando a quizerem fazer, e confia o Synodo nos ditos padres que todos estes ministerios exercitem com grande união de amor, e charidade com os parochos, e com os mais sacerdotes das igrejas.

DECRETO 41.º

Como as constituições do bispado de Goa estão recebidas nos Concilios provinciaes della pera toda a provincia, e mandadas guardar nella, á qual tambem pertence esta Igreja como sufraganea comprovincial, e obrigada aos ditos Concilios: reconhecendo esta obediencia o Sy-

translatos esse ad dexteram partem, quae est electorum: praecipit, ut in instruendis pueris reliquisque ipsis insinuetur modus se signandi cruce, qui adhibetur in Ecclesia Latina, atque adeo abrogetur modus inversus, quo se signant in hac dioecesi, ducendo manum ab humero dextero ad sinistrum. Hic etiam modus, quem tenet Ecclesia Latina servari debet a sacerdotibus, dum benedicunt populo, sive in missae sacrificio, sive in sacramentorum administratione.

DECRETUM XXXVIII

CCXXXVIII. Declarat Synodus executionem testamentorum legitime nuncupatorum ac ultimarum voluntatum eorum christianorum, qui decesserunt, ad praesules et episcopos jure canonico attinere; quamobrem, ut id inconcusse servetur, praecipit: quicumque itaque ex christianis testamentum cujuscumque rationis condiderit, quod juxta consuetudinem ac regionis styllum, sit validum, si elapso anno ab obitu testatoris ejus voluntas adimpleta non fuerit, praesul ad illud exequendum haeredes cogat, ac caeteros, quorum intererit, poenis etiam, si opus fuerit, ac censuris.

DECRETUM XXXIX

CCXXXIX. Cum saepius contingat, ut migrantibus ex hac vita criminosis aliquibus hominibus, quorum ingens aliquod et scandalosum crimen per ora vulgi circumfertur, etiam si illius nulla habeatur juridica probatio, neolint pro illis reliqui christiani orare, nec justa funebria illis persolvere, quamvis in mortis articulo confessarium petierint, vel fuerint confessi, quae quidem omnia regulae adversantur et consuetudini Ecclesiae, quae neminem publicis orationibus privat, praeter excommunicatos, vel quos in actuali peccato mortali mors corripuerit, nullo praevio contritionis signo: praecipit Synodus, ut quantumcumque quis deliquerit, dummodo non moriatur anathemate ligatus vel in actuali peccato, nullo exhibito contritionis signo, vel decumbens opportuno tempore confiteri recusaverit, et sacerdotem, qui ejus confessionem exciperet, accessere noluerit, ut in decretis de sacramento poenitentiae statutum fuit, pro illo orent christiani, funeris officia erogent, eumque in loco sacro sepeliant, iisdem funereis precibus recitatis, quae pro caeteris defunctis recitari solent.

DECRETUM XL

CCXL. Gratias in Domino agens religiosis societatis Jesu collegii de Valpicota hujus dioecesis, aliarumque residentiarum ipsius, ob egregie navatam operam in docendo instituendoque hujusmodi populo christiano, necnon uberiore eorumdem christianorum fructu procurando, facultatem impertitur Synodus praelaudatis religiosis, cum illius collegii, tum aliarum residentiarum majorum alumnis, necnon hospitibus, ut in quacumque ecclesia, ad quam accesserint, valeant conciones habere, catechismum explanare, confessiones excipere, caetera demum sacramenta solemniter ministrare, nulla alia praeter hanc licentia requisita, matrimonii sacramento excepto, quod nisi parochio consentiente aut postulante administrare non poterunt: praecipit praeterea vicariis, caeterisque Ecclesiae cassanariis cunctoque populo, ut per humaniter et cum gaudio laudatos patres excipiant, immo etiam gratulabundi animi significatione ob labores ac dispendia ab ipsis tolerata in montanis et inaccessis regionibus irrequieto gradu percurrendis, unice procurandi causa animarum salutem. Alacriter etiam ab iis discant, quae ad sacramentorum administrationem pertinent, et populum in iis, quae ad aeternam salutem necessaria sunt instruere; vicarii insuper, dum illi, vel prima christianae fidei rudimenta tradunt, vel concionem habent, diligenter curent, ut populus in ecclesiam conveniat: plurimum etiam confidit, sibiique pollicetur Synodus, laudatos patres omnia haec munia unanimiter cum parochis caeterisque ecclesiarum sacerdotibus, uno ac indivulso caritatis et benevolentiae spiritu fore adimpleturos.

DECRETUM XLI

CCXLI. Cum constitutiones sedis episcopalis Goensis in Synodis ipsius provincialibus fuerint pro tota provincia receptae et fideliter (id quod decretum fuit) in tota provincia servatae; cumque ad illam haec pertineat Ecclesia, tanquam suffraganea comprovincialis, atque adeo praelaudatis

nodo, manda que todas as cousas que dellas se poderem guardar neste bispado, e em que não tiver provido este Synodo, se guardem, e se governe por ellas; e assi manda tambem que se concedão as apellações ás partes, requerendo-as, das sentenças que forem dadas deste bispado pera o metropolitano, sendo as ditas apellações legitimas conforme a direyto, e nos casos em que as elle concede; não quer porem que por isso se altere alguma cousa nò modo suave, com que os prelados poem fim a quasi todas as causas com quatro ou mais pessoas, que as partes escolhem pera determinar com o prelado as ditas causas, com que se evitão muitas contendas e discordias; mas se com isto as partes se não aquietarem, e requererem apellação pera o metropolitano, não se lhe negue na forma do direito.

obnoxia Conciliis: Synodus probe cognoscens, quantum constitutionibus illis deferendum sit, praecipit ut haec dioecesis per eas, quantum res tulerint, gubernetur, et potissimum ubi agitur de iis, de quibus haec Synodus nihil expresse docuit. Decernit insuper, appellationes ad petitionem partium concedendas esse ad metropolitanum a sententiis in hac episcopali sede latis, dum illae legitime et prout de jure interponantur, et in casibus etiam in quibus concedi solent. Nihil tamen innovat circa modum, quo tranquille fere omnia litigia ex conventionem partium componuntur a proprio praesule simul cum quatuor, aut pluribus adjunctis pro libito partium, quae ratione plura dissidia discordiaeque vitantur: caeterum non convenientibus partibus, et ad metropolitanam appellationem interponere cupientibus, ipsis appellatio juxta praescriptam juris formam concedatur.

ACÇÃO NONA

Da reformation dos costumes

DECRETO 1.º

Porque de todos os máos costumes que se devem arrancar do povo fiel, aquelles são mais perigosos que em sy contem superstições e resaibos de gentilidade, de que todo este bispado está cheio, deseja o Synodo que de todo se deitem fora delle, e fique o povo christão na pureza e limpeza da christandade, pera o que manda que se evitem totalmente os lavatorios supersticiosos, que muitos supersticiosamente costumão a fazer como cerimonia santa, se lhe morre alguma pessoa em sua casa, assi os parentes ao outro dia depois que dão de comer pelo defunto, cuidando que peccão se não fazem os ditos lavatorios, e assi certas riscas que costumão fazer em roda com arroz, dentro das quaes se metem certas pessoas quando se casão, ou dão a primeira vez arroz aos mininos que lhe fazem festa, e assi o tirar hum fio com superstição quando cortão as cachas, ou outros panos, e assi quando vendem o néle depois de o terem medido ao comprador, tornar o que vendeo a tomar dous grãos pera sy com superstição: o que tudo são vaidades gentilicas, que o Synodo de todo prohibe, e manda que os que dellas usarem sejam gravemente castigados pelo prelado.

DECRETO 2.º

Folgára o Synodo de ver de todo tirado dantre os christãos deste bispado o costume supersticioso, e irracional destes gentios malavares, a que estão sujeitos, de se não tocarem humas castas com outras mais baixas, nem communicarem cousa alguma com aquelles que os toção: mas como os christãos deste bispado estão todos em terras de infieis, e sogeitos a seus reys, aos quaes forçadamente nas cousas, que não tocarem á fé, se hão de acomodar, e se os christãos toção estes de casta baixa não podem conforme a suas leys communicar mais com elles, nem terem trato algum, e assi ficão sem poder viver entre elles: pelo que declara o Synodo que este costume de não tocar castas baixas, por rezão dos gentios, entendendo que he vaidade, e superstição gentilica, e cousa sem fundamento, e não o fazendo de vontade, não he superstição, nem escrupulo pelas rezões que temos dito, e podem os christãos usar delle nas partes aonde os nayres os virem, ou houver probabilidade de os poderem ver, ou vir a saber, mas nas partes onde não concorrem estas causas, e nos lugares secretos, ou povoações de portuguezes, não podem guardar esta superstição sem grave dano de suas consciencias, antes amoesta o Synodo agasalhem a todos, e tratem com charidade christã aos pobres e de casta baixa, em especial sendo christãos, entendendo que pera Deos todos somos iguaes, nem ha distincção de pessoas, castas, ou dinidades, pois é o mesmo Deos e Senhor de todos, e posto que se não toquem pelas rezões acima ditas, se acertarem de se tocar, não se lavarão por esta causa, porque isto he cousa que não pode constar aos gentios, e assi he clara superstição, e assi os que não toção os nayres, ou se os toção se lavão, dizendo serem melhores que elles, o que consta ao Synodo que fazem muitos christãos da parte do sul, porque destes não ha tal impedimento entre os gentios, antes se escandalizão do dito lavatorio havendo que os desprezão: pelo que manda que os que forem achados não quererem tocar, ou tocando fazerem estes ditos lavatorios, sejam gravemente castigados como supersticiosos e seguidores dos costumes gentilicos, o que os prégadores, e confessores amoestarão em suas pregações e confissões.

ACTIO IX

De reformatione morum

DECRETUM I

CCXLII. Cum ex pravis consuetudinibus, quae a populo fideli extirpari debent, eae omnium pessimae jure ac merito habeantur, quae ethnicorum superstitionem, vanosque ac detestabiles illorum ritus redolent; cumque pravis hisce usibus dioecesis haec abundet, vehementer Synodus cupit, ut prorsus eliminentur, adeo ut populus hic christianus, suam religionem nullis maculis deturpatam, et ex omni parte illibatam et puram profiteatur. Quamobrem jubet vitari prorsus, quae sequuntur. Primo lavacra, quae plures, superstitione ducti, ut ritum sacrum colere solent, dum quis ipsorum in domibus vita defungitur; deinde prandia postridie fieri solita pro defuncto ab illius propinquis: quae lavacra praeterire piaculum putant. Lineas etiam quasdam ex oryza circulariter ductas, in quibus circulis personae quaedam, occasione sponsalium locantur, aut cum primo oryza infantibus de more exhibetur, id quod huic populo solemne est. Item consuetudinem superstitiose detrahendi filium unum, quando velum, vel panni genus aliud dissecatur, ad flammeum faciendum, quo spectat etiam similis consuetudo venditorum 'nele', qui post eum emptori admensum, ex eodem duo grana superstitiose sibi accipiunt. Quae quidem omnia, cum sint vani ritus ethnicorum, a Synodo reprobantur, nec non severe praecipitur, ut qui ejusmodi superstitiones adhibent, a praesule acriter puniantur.

DECRETUM II

CCXLIII. Gratissimum esset Synodo, ut penitus deleteretur superstitiosa consuetudo ab ethnicis Malabaricae descendens, rationi et christianae charitati valde dissona, refugiendi nimirum contactum eorum, qui ex humiliore fuerint genere, immo cum eos tangentibus nullam habendi communicationem; sed cum christiani hujus dioeceseos sub ditione existant infidelium regum, quibus, exceptis iis, quae ad fidem pertinent, in reliquis omnibus morem gerere debent, cumque christiani aliquem ignobilioris stirpis tangentes, a commercio aliorum segregentur, ita ut nec eos alloqui, neque cum iis negotium ullum pertractare, neque inter illos degere possint; declarat Synodus consuetudinem hujusmodi contactus vitandi propter ethnics, dummodo christiani agnoscant, eum esse usum omnino inanem et superstitionem ethnicam, cujus nullum fundamentum sit; adeoque si sponte sua id non faciant, a superstitionis nota et scrupulo esse immunes, ob adductam rationem: unde haec consuetudo christianis permittitur iis in locis, in quibus a nairibus videantur aut vereantur ne videri possint, vel saltem possit sciri, si forte aliquis ex praedictis contactibus habitus fuerit; in locis vero remotis aut coloniis Lusitanorum nullo modo servetur, eamque ibi sine superstitionis nota servari non posse, declarat Synodus, immo christianos omnes hortatur, ad humaniter agendum cum pauperibus, et ad excipiendos juxta christianae charitatis leges quoscumque, quantumvis abjecti generis, praesertim si christiani fuerint, illudque meminerint: coram oculis Dei omnes nos esse pares, nec apud ipsum esse distinctionem personarum, generis aut dignitatis, nam idem est Dominos omnium; quodsi non obstante cautela, quae ipsis in regionibus sub regum infidelium ditione positus permittitur, accadat ut aliquem ex ignobili stirpe tangant, illud maxime caveant, ne lavacra adhibeant; cum an loti sint nec ne, ab infidelibus resciri non possit. Caveant etiam christiani, qui regiones ad australem plagam sitas incolunt, ne (quod a pluribus eorum fieri compertum est) vitent contactum etiam nairum, vel postquam casu ipsos tetigerint, se lavent, eo quod se nobiliores illis censeant; atque adeo per contactum hujusmodi labem aliquam contraxisse. Id quod nulla ratione tolerandum est, cum in praedictis regionibus impedimentum hujusmodi non vigeat apud infideles: immo potius hi scandalum recipiant ex iis lotionibus, et se quodammodo a christianis

DECRETO 3.º

Porque consta ao Synodo que em algumas partes, quando alguns de castas baixas toção nos tanques dos christãos, os desempoleão os ditos christãos fazendo certas cerimonias a modo de gentios, o que he grandemente alheio da pureza, e religião christã, e superstição intoleravel: manda com grande rigor que os que fizerem o dito desempoleamento, ou usarem das ditas cerimonias, sejam apartados da communicação da igreja, e lhe não dê o casturé todo o tempo que parecer ao prelado, ao menos um anno, e castigados com as mesmas penas que as cerimoniaes de que usão merecem.

DECRETO 4.º

Porque na festa dos gentios, a que chamão a ona, que elles costumão celebrar em agosto com sairem huns contra os outros com arcos, e frechas, e outras armas a modo de festa, em que morrem alguns, e se ferem muitos: alguns christãos esquecidos da obrigação de christãos pela obrigação, e communicação que tem com os infieis, e morarem entre elles, saem tambem os mesmos dias com as mesmas armas a festejar, acontecendo-lhes tambem algumas vezes os mesmos desastres: manda o Synodo em virtude de sancta obediencia, e sô pena de excommunição a todos os fieis christãos deste bispado, que nenhum seja ousado a festejar esta, nem outra alguma festa dos gentios, ainda que nella não haja cerimonia de pagode, porque todas as ditas festas são dedicadas aos mesmos pagodes, e festejadas e celebradas em honra, e veneração sua, e muito mais se deve guardar isto nesta ona, pelo provavel perigo de morte que nella ha, e cuidarem os gentios com sua superstição, que os que nella morrerem vão logo ao ceo: mas só festejem as festas santas dos christãos huns com outros com a moderação, e modestia devida a professores da ley de Christo, sem se entremeterem em cousa alguma com as festas supersticiosas dos gentios feitas á honra do demonio, e se algum morrer na dita festa dos gentios, não se lhe dê sepultura ecclesiastica.

DECRETO 5.º

Não só deve o povo fiel e christão fugir das cerimoniaes, e superstições gentilicas, mas tambem dos ritos, e cerimoniaes judaicas reprovadas já depois da sufficiente promulgação do santo evangelho, pelo que posto que louve o Synodo, e encomenda muito o costume santo de levarem as mães os filhos ás igrejas offerecer ao Senhor depois de 40 dias de seu parto á imitação e louvor da sacratissima Virgem nossa Senhora, que assi o fez, com tudo reprova estarem as mulheres os ditos 40 dias apartadas como sujas sem ousarem a entrar na igreja cuidando que peccão nisto, pelo costume da ley velha parindo filho, e parindo filha os oitenta dias, o que tudo são cerimoniaes judaicas já reprovadas, e não só inuteis, mas danosas, e como taes, manda o Synodo que por nenhum modo se use dellas, e declara que se antes deste tempo se acharem as mulheres saãs, e com perfeitas forças, são obrigadas a ir ás igrejas a ouvir missa domingos, e dias santos: depois aos quarenta dias poderão levar os filhos á igreja com devação, como costumão, entendendo que não ha daquillo preceito algum na Igreja, mas pia devação das molheres fieis, que querem fazer esta devação, e offerta dos filhos a Deos á imitação da sacratissima Virgem Maria, Mãe de Deos, e Senhora nossa, tomandoa por intercessora pera os espirituaes, e temporaes dos filhos, que offerecem a Deos.

DECRETO 6.º

Hum dos peccados mais graves diante de Deos, e que sempre prohibio mais e castigou, he consultar feiticeiros, advinhadores, e consultores do demonio, e sabe o Synodo que muitos christãos deste bispado, em especial os que morão nos matos, pela communicação que tem com

contemni agrae ferunt. Quamobrem praecipit Synodus, ut siqui ibi inveniantur contactus fugientes, vel eo sequuto lavacris utentes, graviter puniantur, tanquam superstitionis et rituum infidelium sectatores. Quae omnia sacerdotes, qui confessiones excipiunt, et concionatores, dum suo unusquisque munere fungitur, christianis frequenter inculcent.

DECRETUM III

CCXLIV. Cum aliquibus in locis, dum quis obscurae stirpis tangit aquarum stagna, christiani ipsi illa desempoleant sive expiant, adhibitis certis ritibus et ceremoniis ethnicorum instar, quod et maxime alienum est a sinceritate religionis christianae, et aperte superstitiosum: jubet Synodus eos, qui praefatum fecerint desempoleamentum, vel illiusmodi ceremonias, a communione Ecclesiae segungi, nec illis exhiberi casture, per tempus a praelato definiendum, anno tamen non brevius, puniri etiam poenis aliis enormitati criminis correspondentibus.

DECRETUM IV

CCXLV. Quoniam gentiles festum, ab ipsis vocitatum 'ona' (¹⁶⁴), ex more in augusto celebrant, ac umbratiles pugnas ludorum instar solemnium, arcu, sagittis ac vario armorum genere instructi, ex quo fit, ut multi occidantur pluresque vulnerentur; cum ergo christianorum aliqui, suae immemores professionis, ob necessitudinem cum ethnicis, et quia cum istis agunt, etiam ipsi armati solemnitates istas, maxime christianum dedecentes frequentent, eisdemque infortuniis saepius subjiciantur: prohibet Synodus christianis omnibus hujus dioeceseos, in virtute sanctae obedientiae ac sub poena excommunicationis, ne hoc vel aliud quodcumque infidelium festum celebrare audeant, etiam si nullum pagodi cultum exhibeant, cum omnia illorum solemnia ipsis dedicerentur pagodis, ac in eorum cultum et honorem peragantur, a quo si alias potissimum in 'ona' abstinere debent, ob imminens, quod in eo vereri potest, mortis discrimen, tum etiam eo quod infideles sibi prorsus superstitiose persuadent, quod ii, qui in hujusmodi spectaculo occiduntur, statim rapiuntur in coelum, sacra itaque tantum christianorum solemnia, unanimiter, moderate, ac ea qua decet modestia, legem Christi profitentes celebrare debent, nec ullo pacto ethnicorum superstitiosis festis, quibus coluntur doemonia, se immisceant; si qui vero in hisce superstitiosis illorum solemnibus preemptus fuerit, ecclesiastica careat sepultura.

DECRETUM V

CCXLVI. Sed nec ritus superstitionesque ethnicorum tantum, verum etiam ceremonias ritusque judaicos fugere tenetur populus fidelis et christianus, maxime promulgata jam sufficienter lege evangelica, penitus deletos. Itaque quanquam Synodus plurimum commendet, ac probet morem puerperis usurpari solitum adducendi parvulos suos in templum, Domino offerendos, post diem a partu quadragesimum, ad imitationem ac honorem Virginis Mariae Dominae nostrae, quae illi peregit, improbat tamen, quod foeminae veluti immundae quadraginta illis diebus ad templum accedere non audeant, id pro piaculo habentes ex more veteris legis, si masculum pepererint, et per octoginta dies, si foeminam, qui ritus judaici sunt, dudum reprobati, nec tantum vani, verum et perniciosi, quos ut tales praecipit Synodus omnino caveri; necnon declarat foeminas, si ante id temporis vires, ac sanitatem receperint pristinam, praecepto teneri accedendi ad ecclesiam dominicis festisque diebus, audiendi causa sacrum; sub diem postea quadragesimum devote, ut assoient filios in templum poterunt adducere, animadvertentes tamen id ab ecclesia non praecipi, sed tantum concedi fidelibus, ut filios suos Deo offerant, ad imitationem Deiparae, ejusque patrocinium implorent pro filiis suis, eisque a Deo, interposita Deiparae intercessione, bona tum temporalia, tum potissimum aeterna, apprecentur.

DECRETUM VI

CCXLVII. Inter omnia scelera, nullum Deo detestabilius est, quodque semper et prohibuit et ultus fuit, quam consulere magos, hariolos ac doemonum interpretes; cumque noverit Synodus plures hujus dioeceseos christianos, silvicolas potissimum, tum ex familiaritate, quam

os infieis, e andarem sempre rodeados de feiticeiros, e agoureiros, quando querem fazer seus casamentos lhes vão consultar os successos delles, governandose pelo que lhe dizem, com que se desfazem muitos casamentos concertados, e se fazem outros á vontade dos ditos feiticeiros; e assi em suas doenças os mandão chamar pera lhe fazerem cerimoniaes, e terem saude, e outras vezes pera terem filhos, pera lhe descobrirem furtos, e pera outros effeitos, o que tudo são cousas fora da religião christã; pelo que manda que todo o que constar que consulta os ditos feiticeiros pera qualquer destes, e outros effeitos, seja apartado da igreja, nem os caçaneres vão a sua casa, nem lhe dêem o casturé todo o tempo que parecer ao prelado, ao menos hum anno, e seja castigado com as mais penas, que as cerimoniaes que fizerem, ou consentirem que lhe fação, merecerem.

DECRETO 7.º

Porque consta ao Synodo que alguns mãos christãos não contentes com irem consultar feiticeiros pera seus negocios, os trazem tambem a suas casas, invocando os pagodes com elles, fazendolhe offertas, e sacrificios, degolando galos, e outras cerimoniaes contra a fê, em especial huma que chamam tolliconum, alliconum, belliconum, conum, o que muitas vezes fazem publicamente, e com grande afronta, e escandalo da christandade, como se não forão christãos, e outras vezes consentem aos mesmos gentios as fação em suas casas: manda o Synodo em virtude de santa obediencia, e excommunhão *ipso facto incurrenda*, que nenhum seja ousado a fazer as ditas cerimoniaes e offertas, ou consinta fazeremnas outros em suas casas: e os que o contrario fizerem, sejam logo declarados por excommungados na Igreja, até pedirem misericordia, e fizerem condigna e publica satisfação na Igreja, e parecendo sua penitencia verdadeira, sejam assolto, mas não lhe darão o casturé, nem os sacerdotes irão a suas casas dous annos, tirando se neste tempo encorrerem em perigo de morte. Do mesmo modo será castigado, e com a mesma pena, e censura *ipso facto incurrenda*, o que constar que foy a pagode offerecer cousa alguma, ou lhe fez algum voto, no que vigiem muito os vigayros pera se evitarem semelhantes idolatrias.

DECRETO 8.º

Muitos christãos ignorantes deste bispado esquecidos da pureza da obrigação de christãos trazem consigo escritos, que lhe dão feiticeyros pera suas enfermidades, com que cuidão que tem remedio nellas, e assi os dependurão aos pescçoos dos anima's pera terem saude, e os põem tambem em suas vargeas pera darem fructos, e ainda os communicão, e dão a outros pera outros effeitos: o que tudo detestando o Synodo como cousas diabolicas, e vãs, manda que os que nellas forem comprehendidos sejam gravemente castigados pelo prelado, e os vigayros das igrejas os não consintão entrar nellas, nem lhe darão o casturé, nem os sacerdotes poderão ir a suas casas, e serão constringidos a trazerem os ditos escritos aos vigayros para os romperem, e o que constar que usou dos ditos escritos ainda que os dê, não usem mais delles, e seja castigado com as mesmas penas por espaço de seis mezes.

DECRETO 9.º

Como o peccado da onzena seja tão grande diante de Deos, e tão reprovado nas divinas escrituras, mandando Christo Senhor nosso que emprestemos huns aos outros, sem por isso esperar cousa alguma: e sente muyto o Synodo ver a mayor parte dos christãos deste bispado embaraçados na onzena, e ganhos, sem saber quaes são licitos, e quaes illicitos, nem o que devem restituir, e o que podem levar, por onde amoesta em o Senhor a todos os fieis praticarem com pessoas doudas, dandolhe conta de seus contratos, pera que os instrução dos ganhos que licitamente podem levar do dinheiro que tem exposto pera os ditos ganhos somente, e não de outro algum; e declara o mesmo Synodo que conforme a informação que dos ganhos communs das mais das terras deste Malavar tomou, todo o que levar mais de dez por cento na terra por anno sem risco comete onzena conforme aos ganhos communs das terras destas partes, e destes dez tambem consultarão letrados declarando o que se ganha na terra aonde os dão, pera verem se os podem justamente levar, porque poderá acontecer em alguma terra não se ganhar tanto, nem serem licitos: e o que levar mais dos ditos dez sem risco, sendo disto amoestado

habent cum infidelibus, tum etiam quia veneficis, ac haruspibus obsidentur, dum inire matrimonia volunt, illorum eventum ex ipsis quaerere, quorum falsis vaticiniis ducti, plura jam pertractata abrumpunt, plura item juxta haruspicum placita perficiuntur; praeterea dum aegritudinibus vexantur, eos ad se vocare, quorum ceremoniis sanitatem sibi pellicentur; necnon sibi futuram sobolem, immo etiam furta detegere conantur: quae omnia christiana aversatur religio: praecipit, ut quicumque, de quo constiterit hujusmodi magos, sive pro iis, sive aliis quibuscumque rebus consuluisse, ab ecclesia separetur, atque cassanarii ad ipsorum domos non accedant, necnon per tempus praesuli bene visum, non tamen anno minus casture priventur, aliis insuper adjunctis poenis plectantur juxta qualitatem superstitiosorum rituum, quos adhibuerint, aut quos adhiberi permiserint.

DECRETUM VII

CCCLXVIII. Cum compererit Synodus, pravos quosdam christianos non tantum adire veneficos eos consulendi gratia, ubi negotium aliquod suscipere debent, sed etiam in proprias domos eos accessere, simul cum illis invocatis pagodis oblationis et sacrificia agere, gallos jugulare, plures etiam ceremonias fidei adversas prestare, praesertim quas vocitant tolliconum, ⁽¹⁶³⁾ alliconum, belliconum, conum, quas pluries etiam propalam non sine ingenti offendiculo contumeliaque aliorum christianorum exercent, perinde ac si ipsi christianam religionem non profiterentur; aliquoties insuper ex ipsorum consensu, similia in suis domibus fieri: praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, ac sub excommunicationis poena ipso facto incurrenda, ut nullus ejusmodi ceremonias vel oblationes faciat, vel suis in domibus fieri permittat; contravenientes vero illico excommunicati in ecclesia denuntientur, quousque veniam postulaverint, et condignam ac publicam satisfactionem in ipsa ecclesia egerint: quodsi vere poenituisset appareat, absolutionem obtineant, non autem exhibeatur ipsis casture, nec sacerdotes ante biennium eorum ingrediantur domos, dempto mortis articulo. Pari etiam poena ac censura ipso facto incurrenda ejus culpa animadvertatur, qui pagodem oblationis, vel voti faciendi causa adierit, ad quae omnia penitus evellenda, omnemque idololatriae speciem delendam, vicarii plurimum solertiae impendant.

DECRETUM VIII

CCCLXIX. Christianorum non pauci hujus dioeceseos, tum ex fatua quadam animi facilitate, tum ex christianae doctrinae oblivione secum quasdam gerant inscriptas notas a veneficis acceptas, in suarum aegritudinum praesentissimum, ut fidunt, remedium, quas etiam ⁽¹⁶³⁾ e jugulo suspendunt animalium ad ipsorum incolumitatem tuendam, tum etiam ex arbusculis et fructibus, ut uberiores fructus edant. Demum eas etiam aliis ad alios effectus obtinendos tradunt. Quae omnia cum tanquam vana et diabolica detestetur Synodus, jubet eos, qui talium criminum rei sint, a praesule graviter puniri, a vicariis etiam a suis ecclesiis procul arceri, iisdem casture non exhiberi, et neminem ex cassanariis eorum domos ingredi, superstitiosas insuper notas sive schedulas vicariis tradere cogantur, statim lacerandas: siquis vero illis usum fuisse compertum sit, licet eas exhibuerit vicario, ab earum tamen usu in posterum absteineat, et eadem poena per semestre puniatur.

DECRETUM IX

CCL. Cum peccatum usurae sit adeo abominabile Deo, nec non a divinis scripturis reprobatum, praecipiente Domino: 'Mutuum date, nihil inde sperantes', plurimum displicet Synodo fere omnes hujus dioeceseos christianos illicitis lucris usurisque implicatos aspicere; cumque ex ea, qua laborant ignorantia, nesciant quid ipsis liceat, et quantum restituere teneantur, quantumque accipere valeant; fideles omnes Synodus monet in Domino, ut viros doctos consulant, et cum agitur de contractu aliquo ineundo, ab ipsis discant, quantum lucri ob distractam pecuniam et periculo expositam licite accipere possint ac edoceantur: declarat praeterea eadem Synodus juxta notitiam habitam de communi modo lucrandi in his partibus Malabaricis, dammandum esse, ut usuram quidquid ultra decem pro tradita summa centum, in his locis, absque pecuniae periculo, annuatim acceperint. Verum quantum ad hanc ipsam decimam partem lucrandam consulant jurisperitos, exponentes ipsis ubi locorum hos contractus celebrant, ut probe dijudicare possint, an id juste accipiant, fortassis etenim aliquo in loco tantum pecuniae lucrari non erit licitum: quicumque ergo quidquam ultra decem sine periculo exegerit, si ter admoni-

tres vezes pelo prelado, ou vigayro, e não se emendando, e perseverando no dito peccado, seja declarado por excommungado, e não seja assolto até com effeito se tirar delle, e desfazer o dito contrato.

DECRETO 10.º

Condena o Synodo o contrato dos que levão hum por cento por mez sem risco na terra dando penhores, e se os não dão levão dous por cento, o que he injusto, e manifesta onzena, porque nem por razão de não darem penhores, nem por outra alguma se podem levar os ditos dous por cento sem risco, e assi manda que se não faça tal contrato, nem os vigayros consintão fazerse, e se se fizerem os fação desfazer, obrigando a isso com penas, e censuras se for necessario aos delinquentes; e reprova o mesmo Synodo o nome commum com que neste bispado a todo ganho chamão onzena, com que muitos cuidão que todo o ganho he illicito, e com esta consciencia os levão, havendo muitos contratos de ganhos licitos, justos, e que se podem levar.

DECRETO 11.º

Porque ha muitos christãos que sem temor de Deos, e da Igreja vivem publicamente amancebados com escandalo do povo christão, aos taes seus vigayros amoestarão tres vezes com toda a charidade, declarandolhes que se se não emendarem, os hão de declarar por excommungados, e se depois de amoestados se não quizerem apartar, sejam excommungados até com effeito se apartarem, e castigados com as mais penas que parecer ao prelado, segundo o tempo que houver que estão no peccado, e sendo escravas suas com quem estiverem amancebados, lhas farão com effeito deitar fora de casa, e mandalas fora da terra, de modo que não tenham occasião pera a mesma culpa, o que tambem se guardará com quaesquer outras, se houver presunção que estando na terra tornarão a reincidir na culpa.

DECRETO 12.º

Encomenda muyto o Synodo aos senhores, e pays de familias que tenham muito cuidado da vida, e costumes de seus escravos, e servidores, porque lhe consta que as mais das negras dos christãos deste bispado vivem mal, e são molheres publicas sabendoo seus senhores, e não o evitando, nem vão nunca á missa, nem se confessão, nem sabem cousa alguma da christandade, nem os senhores lho procurão ensinar, nem se lhes dá de suas almas, tendo a isso obrigação, dizendo o apostolo São Paulo que quem não tem cuidado de sua casa e familia nega a fé, e he peor que infiel, per onde encomenda aos vigayros das igrejas tenham muito cuidado de inquirir e vigiar sobre as vidas dos escravos dos seus freguezes, e avisar seus senhores do que lhe parecer necessario, obrigandoos a não consentirem estarem os ditos seus escravos em máo estado.

DECRETO 13.º

Porque alguns christãos pobres e miseraveis vendose em qualquer necessidade, seguindo o costume dos gentios entre quem morão, vendem os filhos contra todo o direito, e rezão: manda o Synodo em virtude da santa obediencia, e sô pena de excommunhão mayor, que nenhum seja ousado a vender filhos, nem parentes alguns, nem ainda a christãos: e debaixo do mesmo preceito e censura manda aos mesmos christãos que os não comprem, nem tenham os taes por cativos, tirando se virem que os pays, ou parentes desprezando este preceito os querem vender a infieis, porque em tal caso os poderão comprar por não virem os mininos christãos a poder de infieis, mas não os terão por cativos, antes o significarão logo ao prelado pera que proveja nisto, de modo que o comprador haja o seu dinheiro, e o minino fique livre, e o que o vendeo castigado, e todos os que o comprarem noutra forma, e os que os venderem serão havidos por excommungados até com effeito desfazerem a dita compra e venda: e se acertar de ser feita a infiel, o que vender não seja assolto até tornar a resgatar o dito minino, ou constar ao seu

tus per praesulem aut vicarium non respiscat, et in eodem peccato contumaciter persistat, excommunicatus declaretur, nec absolvatur, quousque cum effectu pedem retraxerit et huiusmodi contractum resciderit.

DECRETUM X

CCLI. Perpendens Synodus contractum eorum, qui unum pro quolibet centenario extra periculum omne, dato tamen pignore, singulis mensibus accipiunt, et pignore non dato accipiunt duo, qui contractus injustus est et manifeste usurarius, quia ob non exhibita pignora aut alia ex causa duo pro centenario extra periculum accipere nefas est. Praecipit itaque vicariis, ut praedictum contractum celebrari nullo modo permittant, et celebratum rescindi curent, poenis etiam ac censuris, si opus fuerit, delinquentes cogendo: improbat etiam ipsa Synodus commune vocabulum, quo in hac dioecesi quodcumque lucrum appellatur usura, unde plures existimant omne lucrum, quod accipitur ex pecunia alteri tradita, illicitum esse, qua conscientia erronea laborantes, nihilominus lucrum accipiunt et peccant: cum plures ex contractu inveniantur modi lucrandi justī et honesti, quod fas erit accipere.

DECRETUM XI

CCLII. Quoniam christianorum plurimi timore Dei et Ecclesiae posthabito, publice cum populi christiani scandalo in concubina degunt, eos proprii vicarii ter benigne admoneant, obtestando, nisi respiscant, fore ut excommunicati declarentur; quodsi ita admoniti, mutuo non separentur, excommunicationi subiaceant, donec cum effectu id prestiterint, aliis etiam puniantur poenis ad arbitrium praesulis, ratione habita temporis, quo in peccato convixerunt; si vere concubinae fuerint ancillae ipsorum, ad eas e domo ejiciendas compellant; quin a locis propinquis et a tota vicinia abduci curent, si forte propinquitas loci occasionem peccandi praebeat. Id quod cum aliis quibuscumque concubinis fiat, si prudenter timeatur relapsus.

DECRETUM XII

CCLIII. Dominis ac patribusfamilias inculcat Synodus, ut invigilent supra vitam moresque captivorum ac famulorum; nec enim ignorat, fere omnes christianorum famulas Aetiopissas turpiter vivere, et conscis etiam, nec id impediētibz eorum dominis, publice meretriciam artem exercere; unde sacro non intersunt, confiteri renuunt, christianam doctrinam ignorant, nec dominos earum instruendarum cura mordet, immo ipsarum salutem flocci pendunt, tametsi ad id teneantur, apostolo Paulo testante: 'Qui suorum, et maxime domesticorum curam non habet, fidem negavit, et est infideli deterior': itaque vicariis ecclesiarum severe injungit, ut invigilent et accurate inquirant in vitam captivorum suae paroeciae quodque opportunum judicaverint, dominis ipsorum manifestent, ipsos ultra compellendo, ne permittant suos captivos, in hujusmodi damnationis statu permanere.

DECRETUM XIII

CCLIV. Quia nonnulli christianorum, prae inopia ac miseria, ethnicorum more, inter quos degunt, filios vendunt, quod plane et naturali rationi et positivis juribus adversatur: praecipit Synodus, in virtute sanctae obedientiae, et sub poena excommunicationis majoris, ut nullus audeat filios aut aliquos e consanguineis vendere, etiam christianis emptoribus; necnon sub eodem praecepto ac censura prohibet christianis eos emere, aut tanquam mancipia habere, dempto tantum casu, quo ipsorum parentes aut propinqui, hoc contemnentes praeceptum, eos infidelibus vendere velint, quos tunc emere poterunt, ne puelli christiani in potestatem redigantur infidelium; eos tamen pro mancipiis non habeant, sed id statim praesuli significant, qui ita provideat, ut emptor suam habeat pecuniam, ac puer maneat liber, et qui eum venumdedit puniatur: siqui vero aliter eos emerint, non secus ac qui vendiderunt, excommunicatione coërcuantur, quousque cum effectu hujusmodi emptio ac venditio rescindantur; quodsi venditio facta fuerit infideli, non absolvatur vendens, donec puerum redemerit, aut saltem vicario,

vigayro, e ao povo que fez toda a diligencia possível pelo tornar a haver: e encomenda muito o Synodo aos vigayros, e caçanares das igrejas, e a todo o povo, que socedendo este caso, ponhão todas as forças por tornarem a haver o dito minino, e resgatarem ainda por mais, e ajudando com suas esmolas, se for necessario, e queixandose aos reys, e avisando ao prelado, fazendo-se todas as diligencias pera que o dito minino venha a poder dos christãos, e não fique feito infiel.

DECRETO 14.º

Aprova o Synodo o costume louvavel dos christãos deste bispado darem o dizimo dos dotes, que lhes dão com suas molheres, quando casão, á igreja, e assi ha por boa a repartição que se costuma fazer desta esmola entre a fabrica da igreja, e os sacerdotes della: e porque em algumas partes em especial nos povos das igrejas da banda do sul, não está introduzido o dito costume: roga muito, e manda a todos os povos se conformem nisto, e quer que logo neste Synodo o fação os ditos povos, em que se não usa a dita determinação, pelos procuradores eleitos que nelle tem, pois se guarda na mór parte do bispado, e não he rezão que se guarde em humas partes, e noutras não.

DECRETO 15.º

Como por antigo costume, consentido por todos os reys infieis deste Malavar, todo o governo dos christãos deste bispado, não só o espirital, mas tambem o temporal, esteja devoluto á Igreja, e ao bispo, e elle determine todas as queixas, careas, negocios, demandas, e causas que socedem entre elles, alguns temendo em suas causas a justiça e parecer do prelado, as levão sem temor de Deos aos reys infieis, e a seus regedores, que com dinheiro dobrão o seu parecer com grande dano da christandade, porque com isto tomão os ditos reys occasião de se entremeter nas cousas dos christãos, em que sem isto não entendem, e como são tyranos e idolatras levão por isto muitas penas aos christãos, e os avexão com muitas molestias: pera evitar estes, e outros danos, que se daqui seguem á christandade, manda o Synodo estreitamente a todos os christãos deste bispado que nenhum seja ousado com pretexto algum levar suas causas aos reys infieis, e a seus regedores sem expressa licença do prelado, o qual socedendo alguma causa necessaria, lha dará com as considerações como em o Senhor lhe parecer: mas todas as causas levem ao dito prelado pera que as julgue, e componha como lhe parecer justa e rezão, e o christão que ao contrario fizer, seja por isso gravemente castigado, e apenado ao parecer do prelado, e ainda excluido da Igreja o tempo que lhe parecer.

DECRETO 16.º

Como os christãos deste bispado estejam sogeitos a reys, e senhores infieis, muytos dos quaes em algumas cousas lhes dão juramento fazendolhes tomar nas mãos ferros abrazados de fogo, ou fazendolhas meter em azeite fervendo, e fazendoos passar por rios cheios de grandes lagartos a nado, havendo que se forem innocentes nada disto lhes fará nojo, e se tiverem as culpas, de que são denunciados, logo se verá no mal que lhe fizerem as ditas cousas: e alguns christãos mal entendidos vendose acusados injustamente se offerecem a tomar por sy as ditas sortes de juramentos pera mostrarem sua innocencia, nos quaes ainda que Deos algumas vezes concorre com sua innocencia e singeleza, não lhes fazendo mal as ditas cousas, como por algumas vezes se vio, com tudo offerecerse he tentar a Deos, e pertender que faça milagre, o que não he licito, e pode algumas vezes vir em afronta da nossa fé catholica: pelo que manda o Synodo que nenhum christão seja ousado a se offerecer por sy, nem a pedir taes experiencias e juramentos, e saibão todos que peccão mortalmente em tentar a Deos, e o que o contrario fizer seja gravemente castigado, e quando alguns forem a isso constrangidos pelos reys e senhores, a que estão sogeitos, e se não poderem escuzar, o fação por força, e se conformem com a vontade de nosso Senhor nas forças e injustiças, com que pelos reys infieis são tyranizados; e se alem disto lhe for dado juramento algum pelos infieis no pagode, ou cousa sua, saibão que são obrigados antes a morrer que fazer o tal juramento, porque jurar he acto de latria, e veneração devida só a Deos, e os christãos entre sy não usem de experiencia em juramentos, mas os

cunctoque populo constiterit, se egisse quantum potuit, ut eum redimeret. Vult etiam Synodus, idque instanter poscit, vicarios, cassanarios, et quemcumque de populo vires omnes impendere pro redimendo etiam pluris puero, suis etiam eleemosynis auxilium praestare, reges etiam interpellare, praesulem denique convenire, et nihil omnino praetermittere quominus puer apud infideles remaneat cum periculo perversionis.

DECRETUM XIV

CCLV. Quoniam maxime probatur Synodo laudabilis christianorum hujus dioeceseos consuetudo, donandi nimirum ecclesiam decima dotis parte, ab uxoribus habitae; subinde approbat distributionem hujus eleemosynae fieri solitam inter fabricam ecclesiae ejusque sacerdotes; et quia alicubi, ubi nempe regio vergit ad austrum, non servatur pia haec consuetudo, etiam populos illos rogat, imino etiam iis praecipit, ut aliis hac in re se conforment. Vult praeterea, quod in hac eadem Synodo, populi, apud quos id non est in more positum, per suos procuratores electos, hunc laudabilem morem in posterum se secuturos promittant; cum enim major dioeceseos pars id servet, congruum videtur, ut pars minor majori parti consentiat.

DECRETUM XV

CCLVI. Cum ex antiquo more, annuentibus cunctis regibus paganis Malabaricis, totum christianorum hujus dioeceseos regimen, tum in spiritualibus, tum in temporalibus ad Ecclesiam et episcopum sit devolutum, qui postulationes omnes, lites, negotia et causas examinat, et de iis judicium fert, nihilominus nonnulli, ut competens hoc forum declinent, omni postposito Dei timore, ad reges infideles eorumque ministros provocant, quos pecunia in suam partem flectant, non sine ingenti christianitatis nocumento; quippe inde reges occasionem arripiunt, de rebus christianorum, quod alias non facerent, cognoscendi; cumque tyranni sint ac idololatrae, plurimis inde mulctis ac vexationibus christianos afficiunt. Ad haec itaque aliaque inde christianis imminetia mala praecavenda, praecipit Synodus urgentissime omnibus hujus dioeceseos christianis, ut illorum nemo, quocumque quaesito colore, causas suas ad reges ethnicos eorumque ministros, absque praesulis licentia, deferre audeat: quam licentiam, si necesse fuerit, ipse eum petenti, formula, quae melior ipsi et opportunior visa fuerit, concedet. Cuncta ergo negotia, quae vel judiciali sententia, vel amicabile conventionem et concordia ad arbitrium judicis ineunda, concludi debent, ad episcopale tribunal deferantur: qui vero contra fecerit, graviter et ad arbitrium praesulis puniatur ac mulctetur, et ab ecclesiae ingressu tempore sibi bene viso prohibeatur.

DECRETUM XVI

CCLVII. Cum in regionibus sub regum ac dominorum ethnicorum ditione positae, vigeat haec consuetudo, qua ad innocentiam rei, cujus crimen aliquod ad judicem delatum sit, ab accusatoribus probanda, reus cogatur vel ferrum candens manibus attrahere, vel manum in oleum fervens immittere, vel etiam natatu trajicere flumina referta crocodilis, quod experimentum, si reo feliciter contingat, innocens habetur, si secus illico criminosus, juxta delata ex laesione accepta comprobatur, luat; non raro accidit, ut christiani insipientes injuste accusati, ultro experimento hujusmodi se exponant; quod licet aliquando feliciter contingat, eosque Deus eorum innocentiae et sinceritati prospiciens servet illaesos, nihilominus quia ultro se offerre culpa non vacat, nam est tentare Deum, et sibi temere miracula polliceri; et quia id in opprobrium catholicae fidei cedere potest, praecipit Synodus, ut christianorum nemo se deinceps ad hoc subeundum experimentum se paratum offerat, nec genus hoc probationis suae innocentiae exquirat; quodsi secus fecerint, sciant se lethaliter peccaturos Deum tentando: ulterius contravenientes a suo praesule acriter puniantur. Quodsi per reges et dominos ad hoc experimentum genusque probationis compellantur, invito hoc patiantur animo, voluntati divinae conformes, quandiu vi, injustitiae ac tyrannidi regum infidelium subjiuntur. Si tamen ab ipsis exigatur, ut jurent apud pagodem, vel interposita alia quacumque re ipsi dicata, sciant se teneri prius mortem oppetere; quam hujusmodi praestare juramentum, cum juramentum actus sit latriae cultusque soli Deo praestandus. Demum christiani caveant a praedictis probationibus et jura-

costumados na Igreja, e entre os christãos, que são mais pera temer que todos os tormentos do mundo.

DECRETO 17.º

A distincção entre o povo fiel, e infiel, ainda em sinaes exteriores, e trajo, sempre foy muyto procurada pera se conhecerem, e divisarem huns dos outros: o que vendo o Synodo, e que entre os christãos deste bispado, e os nayres infieis nenhuma differença ha no trajo, nem nos cabellos, nem em cousa alguma, porque se differencem huns dos outros, e pera que em alguma cousa se isto possa ver: manda que daqui por diante nenhum christão seja ousado a furar as orelhas, nem fazelas crescer, tirando as molheres, por ser ornato universal seu: e o que o contrario fizer seja castigado ao parecer do prelado, nem se lhe consentirá trazer algum ornato de ouro, ou outra cousa nellas, e trazendoo será excluido da igreja, nem lhe darão o casturé, até com effeito obedecer, e o deixar: mas os que já tem as orelhas furadas, não sendo mininos, poderão trazer o que lhes parecer nellas, conforme ao que até agora costumarão.

DECRETO 18.º

Desejando o Synodo pôr em ordem todas as cousas desta christandade, e reformar quanto poder ser os costumes dos christãos della: vendo a muita dissolução que ha em muitos, em especial nos pobres e miseraveis, em beber orraca, de que socedem cada dia muitos desastres, homicidios, e ferimentos causados da demasia no beber: pera atalhar a isto quanto for possível, manda que nos bazares dos christãos se não consintão boticas de orraca, nem se venda nelles, nem os christãos tratem nesta mercadoria, só pena de serem castigados ao parecer do prelado, e constrangidos a isso como lhe melhor parecer, pera se tambem evitar a dita communicação, e muita desordem que nas ditas boticas ha com os infieis vindo comprar, comer, e beber a ellas, e outras desordens que se cometem.

DECRETO 19.º

Como seja manifesta injustiça haver diversos pezos em huma mesma terra das mesmas mercadorias, sabendo o Synodo que em muytos bazares deste bispado se usa isto vendendo cada hum em sua casa pelo pezo que quer: manda que se não consinta em hum bazar mais que hum só pezo igual de huma mercadoria em todas as casas em que se vender, conforme ao uso das terras, e reynos em que estiverem, e os que nisto forem desobedientes serão amoestados pelos vigayros, e não se emendando serão castigados pelo prelado como lhe parecer, constrangendoo com penas, e censuras, se for necessario, visto não haver entre os christãos deste bispado outro governo senão o da Igreja, nem outra força coactiva senão as censuras.

DECRETO 20.º

Porque he costume contra toda a rezão o que se usa entre os christãos deste bispado que os filhos machos só herdem de pays, e as filhas femeas fiquem fora da herança, não só havendo filhos machos, mas ainda não tendo mais que as femeas, não só casadas que levarão seu dote, mas ainda donzelas, que estão pera casar, e muitas vezes mininas que estão pera criar, com que muitas perecem, e outras se perdem por não ter o necessario, herdando as fazendas de seus pays os herdeiros machos mais chegados, ainda em grãos muito longe e transversaes, sem fazer rezão com as ditas filhas, nem cuidarem que por isso lhes ficão em obrigação alguma: o que tudo he contra a rezão, e ordem de direito, em que os filhos, e filhas socedem nos bens proprios de seus pays, e os parentes que assi levão as taes fazendas são obrigados a restituilas, e largalas ás filhas como a legitimas herdeiras dellas: pelo que determina o Synodo, e declara

mentis in iis controversiis, quae inter ipsos oriuntur; sed iis tantummodo utantur, quae in Ecclesia christiana sunt in usu, et quae non minus timeri debent, quam cruciatus quantumvis crudelissimi.

DECRETUM XVII

CCLVIII. Populi fidelis ab infideli discretio, habitu etiam exteriori, ac incessu fuit perpetuo servata, quo inter se discreti internoscerentur. Id quod prae oculis habens Synodus, et simul advertens inter christianos hujus dioeceseos et infideles naves nullum haberi discrimen quoad habitum, comam resque alias ad externum cultum corporis pertinentes, praecipit, ut in posterum internosci valeant, ut christianorum nullus audeat sibi auriculas perforare extremas, nec eas deorsum vergentes, producere, demtis foeminis, quibus hoc ornamenti genus apud omnes fere nationes commune est. Qui vero hac in re contumaces fuerint, praesulis arbitrio puniantur. Praeterea non illis permittatur, ut aliquid ex auro vel alia materia ex auribus appensum gement; quodsi non paruerint, ab ecclesia arceantur, nec eis casture exhibeatur, donec re ipsa similia ornamenta abjecerint. Tamen qui habuerint aures jam antea perforatas, parvulis exceptis, poterunt solito more eas ornare, ut libuerit.

DECRETUM XVIII

CCLIX. Synodus, cui cordi est horum christianorum mores, quantum fas est reformare, resque omnes ad morum disciplinam pertinentes apte componere, cum perspectum habeat effraenem licentiam bibendi orraca, cujus largior usus saepe in causa fuit percussio, homicidiorum aliarumque perturbationum: praecipit, ad vitandos hujusmodi perniciosos excessus, ne extent in vicis christianorum tabernae, in quibus orraca vendatur, prohibetque christianis omnibus venditoris munus, sub poenis praesulis arbitrio infligendis; cujus praecepti ea insuper causa est, ut nimirum vitetur, quantum fieri potest, commercium cum infidelibus, qui promiscue cum christianis ad eas tabernae emendi, manducandi ac potandi causa accedunt; ex quo illud etiam suboritur, ut in consortio illorum multa a christianis licenter perpetrentur.

DECRETUM XIX

CCLX. Cum perspicue justitiae adversetur ponderum sive librarum discrepantia et inaequalitas, ubi agitur de iisdem mercibus in eadem regione vendendis, constetque Synodo, pravam hanc consuetudinem adhibendi diversa pondera ad vendendum arbitrium in hujus dioecesis vicis ac eorum tabernis fuisse inductam; ad eam radicitus evellendam praecipit, ut in uno eodemque pago ad easdem merces ponderandas aequali omnino libra venditores omnes utantur, atque adeo in officinis ac tabernis omnibus, in quibus res venales prostant, ad mensurandum earum pondus non alia adhibeatur libra, quam quae sit perfecte conformis communi usui locorum atque regionum, in quibus res venduntur. Qui vero parere recusaverint a praesule puniantur pro suo arbitrio, si prius per vicarios admoniti, non resipiscant, et si opus fuerit, poenis ac censuris subiciantur, cum in hac dioecesi christianorum regimen sit ecclesiasticum, nec aliter quam per censuras vis coactiva in illos exerceri possit.

DECRETUM XX

CCLXI. Cum in hac dioecesi masculi solum in haeredes instituuntur, penitus exclusis foeminis. Excluduntur enim vero foeminae, etiamsi parentes prole masculina careant, et non solum si jam conjugatae dotem receperint, sed etiamsi innuptae fuerint ac nuptui proximae, immo etiamsi infantulae et a maternis uberibus nondum depulsae. Hinc sit ut parentum bonis ad masculos in gradu valde remoto consanguineos, vel etiam in linea transversa transeuntibus, foeminae interim vel misere pereant, vel egestate impulsae se prostituant, dum de illis nullam rationem ineunt, nec erga illas aliqua obstringi obligatione putant. Quae omnia cum sint contra naturalem aequitatem, ac juris positivi sanctionis in naturali aequitate fundatas, quibus statuitur, ut filii filiaeque in bona paterna succedant, parentes vero filiabus suis, tanquam legitimis haeredibus, hujusmodi bona ipsis restituere tenentur. Decernit itaque ac declarat Synodus consuetudinem hujus-

que o tal costume he illicito, e os parentes mais chegados, havendo filhas, não podem herdar as fazendas de seus pays, e se as possuirem, estarão em obrigação de restituirem; nem os filhos machos podem partir entre sy a fazenda sem dar partilha igual ás femeas, e se o fizerem llo ficão devendo, porque tirando a terça do pay, se della testou, o mais se ha de repartir entre filhos, e filhas igualmente, descontandose ás casadas, que quizerem entrar á partilha, aquillo que por seus pays lhes foi dado em dote, com que virão ao monte mayor da fazenda: o que manda o Synodo que assi se use daqui por diante, e pede a todos os povos, e manda que hajão este decreto por ley sua, e o fação cumprir, e guardar inteiramente, por ser assi obrigação de suas consciencias, e se algum fizer o contrario, e sendo parente quizer deitar mão da fazenda das filhas, ou sendo filho não quizer dar partilha igual ás irmãs, ou possuindo as ditas fazendas não quizer restituir, o prelado os obrigue a isso com penas e censuras, se for necessario, declarandoos por excommungados sem esperança de absolvição até com effeito obedecerem, e restituirem.

DECRETO 21.º

A adopção, ou perfilhação de filhos adoptivos, não he licita senão em defeito dos naturaes e proprios: o que não sabendo os christãos deste bispado por ignorancia de direito, perfilhão ordinariamente os filhos de suas escravas que lhes naceem em casa, ou d'outras pessoas, tendo filhos naturaes, e legitimos, ás vezes por differenças que tem com os proprios filhos, outras por affeição que tomão aos alheios; os quaes assi perfilhados entrão á partilha com os proprios naturaes, o que tudo he contra o direito e rezão, e injustiça, e agravo manifesto que se faz aos filhos naturaes; pelo que declara o Synodo que não se podem fazer as ditas perfilhações havendo filhos naturaes, e se se fizerem são de nenhum vigor, nem os assi perfilhados poderão herdar cousa alguma, tirando o que por modo de legado lhe deixarem, cabendo na terça do que lhe deixar, posto que a perfilhação fosse feita antes de ter filhos, se depois socedee telos: e declara o Synodo que as perfilhações feitas antes da celebração deste Synodo, havendo filhos, e não tendo ainda herdado, são nullas, e de nenhum effeito, nem os taes perfilhados poderão entrar a partilha alguma, e entrando nella serão obrigados a restituilo; ao que os obrigará o prelado com penas e censuras, sendo necessario; e aos que tem herdado de muito tempo, e estão em posse pacifica dos bens que por sua perfilhação herdarão, não entende o Synodo por este decreto desapossalos delles, visto a grande revolução e inquietações que haverá em todos os povos deste bispado, o que pertende atalhar, deixando porem a cada hum reservado a justiça no que a tem, pera a requerer do modo que lhe parecer.

DECRETO 22.º

Como as perfilhações se fazem por costume antigo deste bispado levando o que assi querem perfilhar diante do bispo e do prelado com certas testemunhas, e declarando diante delle que o tomão por filho, do que lhe passa o prelado olla, com que a perfilhação fica feita; manda o Synodo que o prelado de oje por diante não aceite perfilhação alguma de pessoa, que tiver filhos, ou filhas, e ainda quando os não tiver, na olla que lhe der fará declaração que, vindo a ter filhos, não terá effeito algum a dita perfilhação, pera assi se evitarem as grandes injustiças, que nesta parte se cometem neste bispado.

DECRETO 23.º

Desejando o Synodo que todos os christãos deste bispado morem em bazares juntos, pelos grandes inconvenientes que tem os que morão nos matos, assi na communicação dos infieis, como em nunca virem á igreja, nem continuarem os santos sacramentos della, nem saberem cousa alguma da christandade: encomenda muyto o Synodo, e manda que se procure quanto for possivel em se virem os christãos dos matos pera os bazares, ou edificarem outros de novo com suas igrejas, pera assi viverem em mayor policia apartados da communicação dos infieis, e

modi esse prorsus illicitam, neque consanguineos alios posse haereditatem capere filiabus existentibus, eamque captam restituere debere. Rursus masculos non posse inter se facultates dividere, quin aequalem foeminis partem attribuant; quod si secus fecerint, ipsis in ea parte remanent debitores; detracta enim tertia parte, si de ipsa testamentum fecerit pater, reliquum aequis portionibus inter filios filiasque distribui debet; detrahi etiam debet pars illa, quae collata fuit a parentibus tanquam dos filiabus conjugatis, cum qua ad maiorem cumulum facultatum omnium accesserunt; decretum hoc praecipit Synodus, ut in posterum inviolabiliter servetur, rogatque populos, ut idem decretum tanquam legem recipiant, eamque ab omnibus custodiri et servari curent, illudque prae oculis habeant se ad id naturali jure obligari, neque citra gravem conscientiae labem id posse negligi. Si quis vero aut e propinquorum numero, parentum facultates filiabus debitas surripuerit, aut si filius aequam portionem sororibus dare detraxerit, vel demum si eas retinentes, restituere nolint, per praesulem ad huic obligationi satisfaciendum, poenis ac censuris, si opus fuerit, compellantur, respective insuper declarentur excommunicati extra omnem absolutionis spem, quousque cum effectu obediant ac restituant.

DECRETUM XXI

CCLXII. Adoptio a jure instituta fuit in supplementum filiorum naturalium, quamobrem habentibus naturales filios, non licet extraneos adoptare. Ex ignorantia tamen juris saepissime in hac dioecesi contingit, ut christiani filios suarum ancillarum vernas, inque eorum domibus natos, vel etiam alios quosvis adoptent, quamvis filios naturales habeant; idque faciant, vel quia cum propriis filiis rixantur, vel quia in alienos propensiores sunt; adoptati autem aequam cum propriis, haereditatis portionem sortiuntur, quod plane est contra jus et aequitatem, ceditque in malum ac detrimentum filiorum naturalium. Quapropter prohibet Synodus hujusmodi adoptiones, ab habentibus filios naturales, vel spem illos habendi. Quodsi fiant, nullius sint roboris, nec ita adoptati haereditatis partem aliquam habere possint extra id, quod per modum legati iisdem relinquatur a testatore ex ea tertia parte suarum facultatum, de qua libere testari potest, quod praesertim habet locum, si adoptio facta fuerit ante sobolis procreationem, et haec deinde procreata fuerit; declarat insuper adoptiones ante hujus Synodi celebrationem factas, filiis extantibus, nondum adita haereditate, nullas esse, nulliusque valoris, nec ita adoptatos habere locum in ipsa haereditatis distributione, nec ad eam vocandos, aliter restitutioni manere obnoxios, ad quam, si necessum fuerit, poenis et censuris per praesulem cogantur; caeterum non eo spectat hoc decretum, ut qui jam dudum acceptae haereditatis pacifica gaudent possessione, ab ea deturbentur, cum nihil magis cordi sit Synodo quam publicam pacem ac tranquillitatem tueri, quamobrem praecavendi causa perturbationes omnes tantummodo, unicuique reservat jus interponendi, prout judicaverit, expostulationem de injuria, si quam hac in re, de qua agimus, passus fuerit.

DECRETUM XXII

CCLXIII. Quoniam juxta morem hujus dioeceseos adoptandus adducitur ad episcopum⁽¹⁶⁾ et praesulem, cui exhibitis aliquibus attestationibus, adoptans profitetur se velle eum in filium accipere, et postea concessa per praesulem olla, adoptio perficitur; praecipit Synodus, ut praesul nullius in posterum adoptionem acceptet, qui habeat naturales filios aut filias: quodsi non habeat, adhuc nihilominus in olla adoptionis expressis verbis praecaveatur, si adoptanti postea filii nascantur, adoptionem hujusmodi nullum habituram esse effectum, ut hac via, quantum fieri potest, impediantur injuriae et perturbationes, quae ex hujusmodi adoptionibus nimiaque adoptandi facilitate oriuntur in hac dioecesi.

DECRETUM XXIII

CCLXIV. Praecipit Synodus, ut christiani omnes hujus dioeceseos in vicis et pagis simul congregati socialiter vivant ad evitanda mala, quae viventibus in silvis imminet, tum ex infidelium commercio, tum etiam quia fere nunquam ad ecclesiam accedunt, nec sacramenta frequentant, doctrinam item christianam plane nesciunt; hujus rei executionem summopere Synodus commendat, iisque ad quos pertinet injungit, ut receptum christianorum e silvis in vicos et pagos efficaciter quantum in ipsis est, procurent, novos pagos cum novis ecclesiis extrui: sic

ensinados nos costumes de nossa santa fé catholica, o que encomenda muito aos vigayros que persuadão a suas ovelhas pelo proveito espirital que dahy lhes virá, o que tambem os preladados assi procurarão de pôr em ordem.

DECRETO 24.º

Considerando o Synodo as muitas injustiças e agravos, com que os reys infieis, e seus regedores tratão muitas vezes os christãos deste bispado, por serem inimigos da nossa santa fé catholica, e vendo a necessidade que tem de quem os ampare, e defenda, pede com grande instancia á magestade delrey de Portugal queira tomar toda esta christandade debaixo de seu emparo e favor, e queira ser seu proteitor, visto ser um só rey e senhor christão que ha em todo este oriente, e elles serem obrigados como christãos a morrerem pela nossa santa fé catholica, e conservação da christandade, e defensão dos christãos, pera o que estão aparelhados com suas pessoas, armas, e fazendas, e pede ao reverendissimo metropolitano, presidente deste Synodo, queira por elles fazer esta petição a sua magestade, e significarlhe esta prontidão da vontade, que todos os christãos deste bispado tem ás cousas de seu serviço.

DECRETO 25.º

Como neste Synodo se tratarão as cousas pertencentes a nossa santa fé catholica, aos santos sacramentos da Igreja, e á reformation das cousas della, e dos costumes do povo christão, manda que todos os vigayros das igrejas procurem tresladar tudo o que se nelle contem, e em todas as igrejas haja hum livro tresladado fielmente do proprio original malavar, assinado pelo reverendo arcediago deste bispado, e pelo padre reytor do collegio de Vaipicota, e cada domingo, e dia santo leão hum pouco ao povo quando não houver pregação, nem se ler o cathecismo, que o reverendissimo metropolitano tem feyto, e havendo cathecismo na igreja, se lerá delle aos domingos, e do Synodo aos dias santos, para que venha á noticia de todos o que se nelle ordenou, e trazerem sempre na memoria as cousas que se nelle mandarão, pera se darem á devida execução: e o original deste Synodo assinado pelo reverendissimo metropolitano, e por todos os mais convocados a elle, se porá no archivo do collegio de Vaipicota, da companhia de Jesu, situado neste bispado, pera que delle se dêem os transuntos necessarios pera as igrejas, e outro da mesma maneira assinado pelo dito reverendissimo metropolitano, e pelo arcediago, e mais pessoas que lhe parecer, se porá no archivo da Igreja de Angamale, que chamam do arcebis-pado, pera que em todo o tempo destes dous originaes se possam reformar todos os transuntos necessarios; e encomenda muyto o Synodo a todos os vigayros, caçanares, chamazes, e a todos os povos, e bazares em commum, e a cada hum dos christãos deste bispado em particular lhes manda em o Senhor se acomodem aos decretos deste Synodo diocesano, e os guardem, e fação guardar inviolavelmente quanto nelles for, e governem por elles, o que confia que fação com a ajuda do Senhor Deos Padre, Filho, e Spirito Santo, que vive, e reyna pera sempre, Amen.

enim fiet, ut christiani procul a consortio infidelium, facilius rusticitatem exuant, humanitatemque et catholicorum mores facilius induant. Tandem inculcat vicariis, ut oves suas conentur in haec septa impellere, proponentes ipsis spiritualem profectum non mediocrem inde futurum. Praesules etiam in hac re promovenda strenuo operam collocent suam.

DECRETUM XXIV

CCLXV. Synodus commiseratione mota christianorum hujus dioeceseos, qui a regibus infidelibus eorumque ministris molestis et injustis persecutionibus saepesepius vexantur, nec alia de causa, quam quia religionem ipsis exosam profitentur, nihil opportunius esse considerans ad has oppressiones minuendas, quam si rex Lusitaniae hunc populum protegat et tueatur, cum alius rex non sit in oriente, qui hanc clientelam suscipere possit, ipsum enixe orat, ut huic populo patrocinetur, quas partes regem optimum suscepturum esse confidit, quippe qui non ignorat christianorum regum esse in defensionem catholicae fidei opes, arma, et si opus fuerit, vitam ipsam impendere. Rogat etiam reverendissimum metropolitam, huic Synodo praesidentem, ut omnium nomine majestati suae haec Synodi vota precesque exponat, et horum omnium christianorum obsequia et voluntates ad regiae majestatis suae imperia alacriter capessenda paratissimas offerat.

DECRETUM XXV

CCLXVI. Cum in praesenti Synodo actum sit de rebus ad fidem catholicam, sacramentorum Ecclesiae usum, necnon ad reformationem spectantibus, tum Ecclesiae, tum morum populi christiani; ne hac oblivione deleantur, praecipit ut omnes ecclesiarum vicarii decreta omnia in hac Synodo constituta fideliter transcribi curent, et in singulis ecclesiis asservari unum saltem exemplar perfecte consonum malabarico autographo, per reverendum archidiaconum hujus episcopatus, et patrem rectorem collegii de Vaipicota subscriptum. Praecipit insuper, ut cunctis diebus dominicis et aliis diebus festis pars aliqua Synodi populo recitetur, dummodo habenda non fuerit concio, aut catechismus legendus a reverendissimo metropolitano editus: in ecclesiis vero, in quibus legitur catechismus, legatur hic diebus dominicis; reliquis vero diebus festis, Synodus; necesse est enim ad omnium notitiam pervenire, quae fuerunt in eadem Synodo decreta vel praecepta, ut possint executioni mandari. Autographum item Synodi hujus, a reverendissimo metropolitano obsignatum, caeterisque ad hunc finem convocatis, eadem Synodus asservari vult in archivo collegii de Vaipicota societatis Jesu, in hac eadem dioecesi, ut inde apographa sive exempla, quotquot fuerint ecclesiis necessaria, describantur; alterum vero simile in archivo asservari Ecclesiae de Angamale, quod archiepiscopatus vocant, pariter subscriptum a reverendissimo item metropolitano, archidiacono aliisque sibi benevisis: ita enim fiet, ut quoquo tempore exempla sive apographa necessaria desumi, et si opus fuerit, collatione facta emendari valeant. Postremo summopere inculcat Synodus cunctis vicariis, cassanariis, chamaziis, omnibusque in universum populis, vicos et pagos incolentibus, necnon unicuique christianorum hujus dioecesis in particulari praecipit in Domino, ut obsequenti animo decretis hujus dioecesanae Synodi obtemperent, eaque servare et servari curent, quantum in ipsis erit, ac ad normam ipsorum ab iis, ad quos spectat, populi vel familiae gubernentur. Quae omnia sibi Synodus pollicetur, auxiliante Domino Deo, Patre, Filio ac Spiritu Sancto, qui vivit et regnat in aeternum. Amen.

Lidos os decretos foi dividido o bispado em setenta e cinco freguezias, dando a cada huma o limite e destrito que pareceo conveniente á administração dos santos sacramentos, e pasto spiritual do povo fiel, e forão pronunciados e nomeados para todas seus vigayros, e parochos, encomendando algumas igrejas menores perto de outras de menos povo aos vigayros das igrejas mais perto por não serem capazes de ter vigayro destinto, e nomeados todos vierão hum por hum bejar a mão ao reverendissimo metropolitano, que a cada hum deu sua carta de vigayro, declarandolhe a authoridade que tinha, e obrigações de seu officio, e mandando ao povo os reconhecessem por seus parochos e pastores de suas almas, e depois de a cada hum por sy fazer isto, juntos todos presente o povo todo, e amoestandoos o reverendissimo metropolitano a cumprir com a obrigação do officio, de que os encarregara, estando todos em joelhos diante delle, lhes disse.

‘Advertimovos, veneráveis, e amados irmãos, consacerdotes, e pastores particulares do povo fiel, que nós, ainda que indinos, temos o lugar de Arão, summo sacerdote, e vós o de Eleazar, Ehitamar, sacerdotes menores; nós estamos no lugar, e temos as vezes dos apostolos de Christo Senhor nosso, vós o dos setenta e dous discipulos; nós havemos de dar estreita conta de vós no tremendo dia de juizo, e vós dos povos que vos agora encomendão, pera que todos sejamos achados entre os bons e fieis dispenseiros na casa do Senhor; por onde, amados irmãos em Christo, vêde o vosso e o nosso perigo, e assi vos amoestamos e rogamos muito em o Senhor que ponhaes na memoria as cousas que vos agora dissermos, e o que mais importa, que depois as guardeis e ponhaes por obra.

‘Primeiramente vos amoestamos e rogamos muito em o Senhor que vossa vida e conversação seja irreprehensivel, e deis em tudo suave cheiro de boa fama e exemplo ao povo de Deos; em vossas casas não morem molheres, em especial de suspeita, nem ainda escravas, nem converseis entre molheres; todas as noites vos alevantai a rezar o officio divino na igreja, o qual se deve dizer a horas certas, e determinadas, e dito todo inteiro, nenhum de vós diga missa senão em jejum da meia noite por diante de qualquer comer ou beber por pouco que seja, e vestidos nas vestiduras sagradas, que sempre devem de andar limpas e saãs; assi recebereis o corpo e sangue de nosso Senhor Jesu Christo com toda a reverencia, humildade, e acatamento, e temor, confessando vossas culpas ao confessor aprovado com muita contrição, e dôr de vossos peccados, em especial se vos a consciencia remorder de alguns que hajaes cometido; os corporaes, e as pallas devem ser feitas de linho, e sem dispensação apostolica não podem ser d’outros panos, os quaes hão de estar sempre limpissimos, e todos os vasos sagrados haveis de lavar com vossas proprias mãos em vasos limpos e particulares pera isso, e a agoa em que os lavardes ha de ser deitada no baptisterio ou piscina, ou adro da igreja em cova funda pera isso, e haveilos de alimpar com diligencia; o altar ha de ser cuberto com toalhas limpas, e pera celebrar ha de ter ao menos tres com o corporal, e em cima do altar nada se hade pôr senão reliquias, e cousas sagradas pertencentes ao sacrificio; os vossos missaes, breviarios, e livros de rezar, hão de ser perfeitos, e inteiros sem lhe faltar cousa alguma; vossas igrejas hão de estar bem cubertas, e sempre limpas, assi nas paredes como no chão; nas sanchristias, ou junto do altar mór ha de haver hum lugar, ou sumidouro pera se deitar agoa, com que se lavarem os corporaes, e os vasos sagrados, e as mãos dos que tocarem em os oleos santos, e na sanchristia hade haver hum vaso ou lavatorio com agoa limpa pera lavarem as mãos os sacerdotes, e os mais que hão de administrar no altar, e huma toalha dependurada limpa com que as alimpem; e as portas, e alpendres das igrejas serão fortes, e bem fechadas. Nenhum de vós tenha cuidado de igreja alguma sem conhecimento e ordem do vosso prelado, nem ainda rogado pelo povo; nenhum deixe a igreja, a que está intitulado, sem ordem do prelado, nem se passe a outra; nenhum presumia ter muytas igrejas encarregadas contra a disposição nos sagrados canones; nenhuma igreja se divida na jurdição entre muytos, mas cada huma tenha seu proprio parochio, e pastor; nenhum celebre fora da igreja, ou com algum genero de arma, ainda faca dependurada da cinta; nenhum dê a sagrada communhão a freguez de outro parochio senão de sua licença, ou indo por caminho; nenhum celebre missa na parochia de outro sem licença do parochio; na celebração da missa guardai todos as mesmas cerimoniaes uniformemente, pera que não haja confusão, nem escandalo; o calis e a patena sejam de ouro, prata, estanho, ou calaim, não de metal, ferro, vidro, cobre, ou páo; o sacerdote, e parochio console e visite os enfermos de sua fre-

Perlectis igitur decretis, divisa fuit dioecesis in quinque supra septuaginta parochias, unicuique earum, pro sacramentis administrandis, ac spiritualibus alimentis christiano populo reficiendo, territorio convenienti attributo, nominati etiam designatique fuere vicarii et parochi; at minores nonnullae ecclesiae, quae prae parvo fidelium numero peculiarem parochum habere non poterant, vicariis vicinarum ecclesiarum commendatae sunt; qui designati subinde ad deosculandam manum reverendissimi metropolitani singillatim accesserunt, et is cunctis litteras vicariatus dedit, auctoritatem ac onera officii ipsis exponens, nec non praecipiens populo, ut ipsis tanquam propriis parochis, pastoribus animarum suarum, debitum obsequium debitamque obedientiam exhiberent. Quibus erga unumquemque eorum peractis, commonefaciens omnes deinde generatim, eisque injungens, ut nullam sui officii partem omitterent, eosdem coram se genuflexos ita est adloquutus:

‘Prae oculis, venerabiles ac dilecti fratres consacerdotes et peculiare pastores fidelis populi, habere debetis, nos quamquam indignos, locum tenere Aaronis, summi sacerdotis, vos autem Eleazar et Ithamar, minorum sacerdotum; nos locum vicesque gerere apostolorum Christi Domini, vos septuaginta duorum discipulorum; nos esse de vobis terrifica die iudicii rationem reddituros, vos item de populis, quos nunc vobis commendamus, quos nos omnes, inter bonos ac fideles dispensatores domus Domini inveniamur: itaque dilectissimi fratres, et nostrum vestrumque periculum perspicite; unde vos monemus ac summopere in Christo rogamus, ut quae nunc dicturi sumus, et memori mente teneatis, quodque potissimum est, eam vestri muneris ratio postulaverit, executioni mandetis.

‘Et quidem primum: monemus ac enixe in Domino obsecramus, ut et vita et conversatione irreprehensibiles vosmet cunctis exhibeatis, suavemque bonae famae odorem et virtutum omnium exempla populo Dei praebeatis; foeminae in vestris domibus non maneant, suspectae praesertim aut etiam captivae: ipsarum demum omnium familiaritatem devitate; qualibet nocte ad divinum in ecclesia officium recitandum surgite, quod statis certisque horis integrum exsolvatur; quo item peracto, vestrorum nullus, nisi a media nocte praecedente ieiunus, ab omni cibo potuque vel minimo, sacrum celebret; indutus insuper sacris vestibus, iisque mundis semper, et minime laceris; corpus et sanguinem Domini nostri Jesu Christi suscipite cum omni reverentia, humilitate, observantia ac pavore, expiatis prius peccatis sacramento confessionis apud confessarium approbatum cum contritione et dolore criminum; potissimum, si peccati alicujus lethalis conscientia vos remordeat; corporalia et pallae sint ex lino, nec nisi dispensatione apostolica, aliis ex pannis confici valent, eaeque mundissimae esse debent; cuncta etiam sacra vasa, aliis in vasis mundis ad hoc deputatis, propriis vos manibus lavare debetis; effusa deinde aqua, qua lota sunt, in baptisterium, piscinam aut coemeterium ecclesiae, alta ad hunc usum scrobe effossa: ea demum diligentissime abstergite; mappis etiam nitidis ornatur altare, quae cum corporali tres erunt, ad celebrandum; super altare nihil, praeter reliquias sanctorum aut res sacras ad sacrificium deservientes, collocetur; missalia vestra, breviaria ac libri precum sint bene compacti ac integri; ecclesiae vestrae sint optime confectae, nitore item earum parietes, ac pavimenta praefulgeant. In sacrario, vel prope aram maximam, vorago habeatur pro absumenda aqua, qua lavantur corporalia, sacra vasa et sacerdotum manus oleum sacrum ministrantium; sit etiam in sacristia vas aut lavacrum, munda oppletum aqua, ubi sacerdotes ac altaris ministri manus abluant, et nitidum manutergium dependens, ut eas detergant; fores porticusque ecclesiarum sint ex solida materia, ac bene observatae. Vestrum nemo alicujus ecclesiae curae se ingerat, absque facultate et notitia praesulis, etiam si a populo ad eam suscipiendam curam cogatur. Nullus ecclesiam, cujus titulo donatus est, deserat, vel ad aliam transeat, inconsulto praesule; nec plures ecclesias unus regendas accipiat, adversus sacrorum canonum sanctiones; neque a pluribus una regatur; sed unaquaeque suum proprium parochum ac pastorem habeat. Extra ecclesiam celebret nullus, nec ullo armorum genere, nec ultro quidem e zona suspensio instructus, sacrum celebret. Parochiae alterius incolae sine licentia parochi, sacram synaxim non exhibeat, nisi itineranti, nec item in alterius paroecia sacrum faciat. In celebratione missarum, eadem ceremoniae ac ritus apud omnes uniformiter, ut omnis confusio ac scandalum absit, observentur. Calices et patenae ex auro tantum fiant, argento, stanno communi aut indico, non vero ex metallo, ferro, vitro, cupro aut ligno. Sacerdos et parochus paroeciae infirmos visitet ac soletur; confessionem etiam excipiat, ac propriis ipse manibus Eucharistiam ac unctionem

guezia, confesseos, e com suas proprias mãos lhes dê o Santissimo Sacramento do altar, e a santa unção quando lhes for necessario, pera o que quando visitardes os enfermos os amoestareis a peção para quando lhes for necessaria; nenhum leve premio algum por baptizar, administrar algum sacramento, ou enterrar os defuntos; nenhum minino por vossa negligencia morra sem baptismo, nem enfermo sem confissão e sagrada communhão; nenhum de vós seja demasiado no beber, e notado disto, e amigo de contendas; nenhum traga armas consigo; nenhum cõma e beba nas tavernas, e boticas; nenhum cõma com infiel algum, mouro, judeo ou gentio; nenhum tenha por exercicio e vida caçar com aves, ou cães, ou espingardas; o que souberdes em o Senhor do Evangelho, santas escrituras, e bons exemplos com doutrina pura, e catholica o direis a vosso povo nos domingos, e dias santos, e prégay a palavra do Senhor com proveito de vossas ovelhas: tende cuidado dos pobres, dos perigrinos, das viuvas; dos enfermos, dos orfãos de vossa freguezia, e ponde á vossa mesa os perigrinos, guardai hospitalidade, e dai nisto exemplo aos outros; todos os domingos antes da missa benzei a agoa com sal na igreja, e a deitai ao povo, pera o que tereis vaso e caldeirinha particular; não empenhareis vaso sagrado, ou ornamento algum da igreja, nem a infiel nem a fiel; não usareis de usuras, nem vos metereis em contratos, nem em tomar rendas, nem em officios publicos de seculares, não alienareis os bens que aquirirdes depois de vossa ordenação,*porque são da igreja; não vendereis as cousas da igreja, nem as trocareis por outras; na igreja em que houver fonte baptismal telaeis sempre limpa, e aonde a não houver tereis um vaso particular pera baptisar, que não sirva de outra cousa, que estará em lugar algum decente na igreja ou sancristia; ensinareis a vossos freguezes, em especial aos mininos, os artigos da fé, o Credo, o Padre nosso, os mandamentos da ley de Deos, e os da santa madre Igreja, e os jejuns das quatro temporas, e vigílias, quando vierem; antes da quaresma amoestareis ao povo pera a confissão, e confessareis vossos freguezes com charidade e desejo do seu aproveitamento espirital; nas festas do natal, pascoa, e pentecoste, exhortareis a todos os fieis que recebão o Santissimo Sacramento do Corpo de Christo Senhor nosso, e ao menos na pascoa tereis tento que nenhum fique sem o receber sendo capaz; todas as differenças, dissensões, e inimizades, que se moverem entre vossos subditos, procurareis de compôr, e fazer que todos vivão amigos e em charidade christã; e se algum não falar a outro com escandalo, e estiver em odio com elle, o amoestareis, e em quanto assi estiver lhe não deixareis tomar o Santissimo Sacramento do altar, e em certos tempos, em especial festas solemnes, e dias de jejum, amoestareis aos casados que de conselho santo se abstenhão de suas mulheres; nenhum de vós usará de vestidos de cores, senão de trajos honestos, e decentes a sacerdotes; nos domingos e dias santos ensinareis ao povo que não fação obras de mãos; não consentireis cantos e bailes de mulheres nas igrejas; não communicareis com excommungados, nem em sua presença ousareis celebrar; amoestareis ao povo que nenhum case com a que estiver dada por esposa de outro, nem com parenta sua, nem com a que furtar da casa de seu pay, nem os casados consentireis que fação as solemnidades das bodas, nem levem as mulheres pera casa em tempos prohibidos pela igreja; aos pastores de gado, e outras pessoas de serviço fareis vir á missa ao menos aos domingos; amoestareis aos padrinhos que ensinem o symbolo da fé, e oração do Padre nosso a seus atilhados, ou lho fação ensinar; o santo crisma e o oleo dos cathecumenos, e dos enfermos guardareis na igreja fechado com chave em lugar limpo, decente, e seguro, e delle não dareis cousa alguma, nem por modo de mezinha, porque he gravissimo sacrilegio; cada hum de vós procure ter consigo o cathecismo e exposição do symbolo, e orações da Igreja conforme as exposições dos santos doutores e catholicos, pera dahi se aproveitar a sy e exhortar aos outros; e assi procurareis de ter este Synodo pera vos governardes, e vosso povo pelo que nelle se manda, e declarardes a fé catholica a todos o que ella ensina: o introito da missa, as orações, epistolas, evangelho, o symbolo da fé direis na missa em alta voz intelegivel, as orações secretas do canone e consagração direis em voz baixa e devagar e distinctamente, e rezando no choro deixareis acabar hum verso pera começar outro, nem metereis huns pelos outros confundindo o divino officio, e comendo as palavras delle. O symbolo de Santo Athanasio que contem a fé catholica procurareis saber de cõr, e dizelo cada dia; os exorcismos e orações, e ordem de baptisar, e ungir os enfermos; da encomendação da alma, e de fazer as exequias dos defuntos, procurareis de saber guardar conforme aos sagrados canones, e uso da santa Igreja Romana, mãe e mestra de todas as Igrejas do mundo, e assi os exorcismos e benção do sal e agoa; procurareis de saber o canto e os modos delle das cousas que se cantão na igreja, e assi as contas do breviario e missal, e suas rubricas, pera achar o que buscais, e as contas das festas moveis, e da paschoa, pera que não haja falta em vossas igrejas, nas quaes procurai de ter hum martyrologio dos santos pera se lér nellas, e nós procuraremos que se treslade em suriano: e tudo isto fazei pera que por estas, e por outras boas obras, que

extremam, dum opus fuerit, iis impertiat; eos proinde cum visitaveritis, admoneatis ut eam postulent cum opus habeant. Nemo quidquam vel minimum accipiat pro baptismo, sacramentorum administratione, aut pro mortuis sepeliendis. Parvulorum nullus ob incuriam vestram, absque baptismo, aut aegrotantium sine confessione et sacra communione decedat. Inveniat nemo potator nimius, contentionum fautor, armorum gestator, cauponarum et tabernarum frequentator, ad cibum potumve ibi capiendum. Cum Turcis, Judaeis vel paganis mensae non assideatis: nec venandi exercitio, ut ex officio, ave, cane aut sclopo vos dedatis. Quae in Domino vobis innotuerint sive de evangelio et scripturis sacris, sive bonorum exemplis, ea omnia doctrina sana et catholica, in dominicis festisque diebus populo exponatis; praedicte praeterea verbum Domini, cum profectu vestrarum ovium. Curam habete pauperum, peregrinorum, viduarum, aegrotorum ac orphanorum vestrae parochiae; peregrinos insuper convivas habeatis; hospitalitatem servetis, in quo vosmet aliis exemplar praebatis. Benedictionem aquae cum sale cunctis dominicis in ecclesia ante missam faciatis, eaque populum aspergite; ad quem finem determinatum vas, aut amulam habeatis. Sacra vasa, aut quodcumque ex sacris ornamentis ecclesiae, sive pagano, sive christiano, pignori ne detis. Cavete ab usuris, negotiatione, contractibus, officiis publicis profanis ac alienatione bonorum, quae in sacris constituti acquiratis: Ecclesiae enim res sunt. Bona Ecclesiae non vendatis, nec pro aliis commutetis. Fontem baptismatis sicubi fuerit, nitidum conservetis; secus autem, speciale vas ad id tantum destinatum, decenti in loco penes ecclesiam aut sacrarium asservetur. Edoceatis etiam parochianos vestros, pueros praesertim, articulos fidei, symbolum, orationem dominicam, praecepta decalogi et Ecclesiae; et qua ratione quatuor temporibus aliisque vigilis sit jejunandum; ante quadragesimam etiam, populum de confessione facienda admonete; parochianorum excipite confessiones cum charitate, ac ingenti eorum spiritualis profectus desiderio. In solemnibus natiivitatis, paschatis et pentecostes, cunctos ad sacrum Eucharistiam suscipiendam adhortari non praeteritis: caveatis insuper saltem in paschate, ne quis, dummodo sit capax, Eucharisticae mensae communionem negligat. Lites quascumque, contentiones ac inimicitias quantocius inter vestros subditos sedate: curate insuper ut vivant sincere amicitiae et charitatis christianae vinculis inter se mutuo conjuncti; si quis autem alterum alloqui detrectaverit cum scandalo aut odio habuerit, admoneatur a vobis; et quandiu contumax fuerit, eum procul ab altari arceatis. Conjugatos praeterea, statis temporibus, potissimum solemnibus festis juniorumque diebus, sano consilio ab uxorio opere vacare suadeatis. Nemo vestrum induatur veste colorata; sed habitu honesto, quique sacerdos decet, incedatis. Populum instruite in modo servandi dies festos, iisque insinuate ne laborent manibus; tripudia et cantilenas foeminarum in ecclesiis ne permittatis; ab excommunicatis caveite, nec iis praesentibus sacrum peragatis; monete populum, ne quis cum alteri desponsata, contrahere audeat; sicuti neque cum consanguinea, aut a domo paterna raptā; nec solemnes nuptias celebrari, et uxores solemniter duci velitis temporibus sinatis; pecudum custodes servosque ad sacrum diebus saltem dominicis audiendum compellite. Patrimonios, ut quos a sacro fonte susceperunt, edoceant symbolum fidei et orationem dominicam, vel edoceri curent, admonete. Sanctum chrisma, ac oleum tum catechumenorum, cum infirmorum, in ecclesia asservate loco decenti, munito et clave observato: nec de ipso quidquam per modum medicamenti impertiimini: gravissimum enim id foret sacrilegium. Unusquisque apud se habet catechismum, et expositionem symboli et ecclesiasticas orationes, juxta expositionem sanctorum et catholicorum Ecclesiae doctorum, unde suae salutis prospicere, caeterosque exhortari valeat: sicuti et hanc Synodum, ut ex iis, quae ibi decernuntur, et vosmetipsos populumque commissum dirigatis, fidemque catholicam, quam ipsa exponit, cunctis declaretis. Clara ac perceptibili voce proferte, missae introitum, orationes, epistolas, evangelium ac symbolum fidei: orationes vero secretas canonis, et consecrationis, voce dicite submissa, distincte at non interrupte; recitantes autem in choro, non prius sequentem versiculum incipiat, quam altera pars chori antecedentem absolverit, neque ex transversa voce et cantu prosiliatis, cum perturbatione officii divini, neque confuse et mussitando recitetis. Symbolum S. Athanasii, summam fidei catholicae continens, memoria retinete et quotidie recitate. Exorcismos, orationes baptizandi ritus, ungendique aegrotos, ordinem commendationis animae ac officia defunctorum, ad normam sacrorum canonum et usum S. Romanae Ecclesiae, totius orbis Ecclesiarum matris; pariterque exorcismos, et benedictionem salis et aquae fideliter servate. Cantum ecclesiasticum ipsiusque modulos pro rebus cantandis non negligatis. Computum insuper breviarii et missalis, eorumque rubricas, ut necesse est, teneatis; et rationem inire festorum mobilium et paschatis, ne aliquis incuria vestra error incadat, sedulo addiscite; in qualibet praeterea ecclesia unum habeatur martyrologium sanctorum, in ea legendum; quodque ut syriace reddatur curabimus. Omnia demum ista peragite, ut hisce aliisque bonis operibus, quae auxiliante Domino, una cum

com a ajuda do Senhor Deos fareis vós juntamente com o povo, que vos está encomendado, alcanceis a gloria que sempre dura, concedendovolo assi a graça de Nosso Senhor Jesu Christo, que com o Padre e Spirito Santo vive e reyna pera sempre, Amen.

Acabada a pratica, e amoestação feita aos vigayros e parochos, mandou o reverendissimo metropolitano que todos assinassem de sua propria mão o original dos decretos deste Synodo tresladado em lingoa malavar, e que se algum ecclesiastico, ou secular tivesse alguma duvida nas cousas mandadas ou declaradas no Synodo afora as que lá estavam altercadas, e averiguadas, de novo o declarassem antes de se assinarem, para que não houvesse depois duvida, ou alteração alguma: e movidas algumas duvidas, e tratadas, e averiguadas, por parecer de todos de commum consentimento, *nemine discrepante*, assinarão todos, pera o que foi trazido o livro do Synodo ao reverendissimo metropolitano, o qual revestido em pontifical, e assentado no faldistorio com a mitra na cabeça assinou os ditos decretos, e logo foi posta huma mesa no meio da capellamôr, e nella os ditos decretos, que todos os chamados ao Synodo, assi ecclesiasticos como seculares, eleitos e procuradores dos povos, assinarão, e sobescreverão de sua propria mão diante de todo o Synodo e povo; e foi numero dos que vierão ao Synodo oitocentos e treze, a saber, caçanares e sacerdotes cento e cincoenta e tres, afora diaconos, subdiaconos, e mais chamazes; e leitos e procuradores dos povos com outros principaes que com elles vierão seiscentos e setenta, afora o povo todo do lugar de Diamper, em que se celebrava o Synodo, e muytos dos lugares vizinhos, e afora muytos portuguezes, que vierão com dom Antonio de Noronha, capitão de Cochim, que com toda a camara e pessoas do governo da dita cidade assistirão a todo o Synodo.

Assinados os decretos se alevantou o reverendissimo metropolitano, e tirada a mitra se assentou em joelhos diante do altarmôr, e começou o hymno *Tc Deum laudamus*, com o qual com grande alegria de todos se começou huma procissão solemne ao redor da igreja, na qual hião cantando os choros o dito hymno, e outros psalmos, os latinos em latim, e os ecclesiasticos naturaes em caldeo, e o povo com suas festas em malavar, e assi com grande gosto, alegria, e lagrimas procedidas della se hia louvando em tres lingoaos com uma unidade de fé e charidade entre todos, que tanto tempo havia que se desejava, o verdadeyro e todo poderoso Deos, tambem trino em pessoas e hum em essencia, Padre, Filho, e Spirito Santo, que vive e reyna pera sempre, Amen.

Acabada a procissão, e chegada ao altarmôr, disse o reverendissimo metropolitano a oração *Eraudi quaesumus Domine*, como se contem no Pontifical romano, a qual acabada se assentou no faldistorio com mitra na cabeça, e bago pastoral na mão, e falando a todo o povo disse:

‘Muytas graças dou ao Senhor Deos todo poderoso, autor de todos os bens, por esta tão grande mercê que a mim e a vós, e a todo o povo fiel deste hispado tem feito em nos deixar celebrar este Synodo depois de tantos estorvos e impedimentos, que o demonio inimigo dos bens das almas por tantas vezes lhe poz, alevantando tantas discordias, inconvenientes, e contendas, a fim de apartar o povo christão da união da Igreja catholica, e o fazer perseverar em seus antigos erros, como todos sabeis: e assi dou muytas graças ao mesmo Deos e Senhor nosso por ser servido que tudo isto se acabasse com tanta alegria, paz, e concordia de todos, como vêdes, e tanto pesar dos reys infieis idolatras, e de todos os inimigos da nossa santa fé catholica, como sabeis: e tambem vos dou muytos agradecimentos a vós charissimos irmãos consacerdotes, conministros, e ajudadores nossos, e a vós amados filhos eleitos e procuradores dos povos, e mais pessoas principaes que vistes a este Synodo, não perdoando ao trabalho do caminho e molestias do tempo, e desgosto que os reys a que estais sogetos tinham desdo nosso ajuntamento, antes como verdadeyros chrystãos, e desejosos de vossa salvação, obedecendo em fim aos nossos mandados, passando por todos estes inconvenientes, vistes tratar do remedio de vossas almas, do qual tereis a paga de Deos nosso Senhor na vida eterna perseverando na pureza da fé que aqui professastes, e que vos este Synodo ensinou, e accomodando vossas vidas e costumes aos mandados que elle decretou, e confio no mesmo Senhor que vos leve com paz e saude a vossas casas, e vos dê nellas prosperidade e benção a vossas familias, e toda a vossa posteridade pera sempre, o que o Senhor vos conceda por sua graça e misericordia. Amen.

Acabada esta pratica se alevantou o reverendissimo metropolitano, e deitou a benção solemne com muytas lagrimas a todo o povo, e o arcediogo em alta voz disse *recedamus cum pace*; e respondeo todo o Synodo: *in nomine Christi, Amen*. E assi foi acabado o Synodo

populo vobis commisso facturos speramus, gloriam assequamini sempiternam, per gratiam Domini nostri Jesu Christi, qui cum Patre, et Spiritu Sancto vivit, et regnat in saecula saeculorum. Amen'.

Haec pro fastis, atque in hunc modum vicariis parochisque praemonitis, cunctos, ut propria manu subscriberent, praecepit reverendissimus metropolitanus, autographum decretorum Synodi malabarice translatae, utque si quid dubietatis circa sancita vel exposita in Synodo, unquam ecclesiasticorum aut saecularium observaretur, ultra jam controversa explorataque, id omne ante subscriptionem producerent; quo nullus ambigendi subinde altercandive locus relinqueretur. Pluribus itaque agitat, pertractatis compertisque, communi omnium arbitrato atque consensu, nemine discrepante, cuncti autographum subscripsere: proinde Synodi volumine ad reverendissimum metropolitanum allato, isque pontificalibus indutus et in faldistorio sedens, mitra capiti imposita, laudata obsignavit decreta. Posita deinde mensa in meditullio capellae majoris, superpositis etiam decretis, omnes quotquot ad Synodum fuere convocati, cum ecclesiastici, tum saeculares, electi ac procuratores populorum, manu propria coram Synodo populoque subscripserunt ac obsignarunt ad numerum tredecim super octingentos, videlicet cassanarii et sacerdotes centum quinquaginta tres; demptis diaconis, subdiaconis, caeterisque chamaziis, electi et procuratores populorum, cum aliis ex principalibus, qui una cum illis accesserunt, sexcenti sexaginta, non computatis incolis loci de Diamper, ubi Synodus fuerat celebrata; plurimis etiam e finitimis locis, necnon Lusitanis plurimis, comitantibus D. Antonium D. Noronha capitaneum Cochim, quorum senatus caeterique de regimine civitatis Synodo interfuere.

Signatis decretis, surrexit reverendissimus metropolitanus, depositisque infulis, ante aram maximam flexo poplite, incoepit hymnum 'Te Deum laudamus', et cum ingenti gaudio, ordinate progressa est processio sollemnis, quae circumivit ecclesiam choris concinentibus, et Latinis latino idiomate, indigenis autem ecclesiasticis, chaldaico; populo demum malabarico psalmos modulantibus. Ab omnibus ergo exultantibus, et prae gaudio lacrymantibus, una fide ac indivisa charitate tamdiu expetita, terno idiomate, verus ac omnipotens laudabatur Deus, trinus etiam in personis, ac essentia unus, Pater, Filius ac Spiritus Sanctus, qui vivit, et regnat in aeternum. Amen.

Ubi ad aram maximam pervenit, reverendissimus metropolitanus, processione peracta, recitavit orationem 'Exaudi quaesumus, Domine', prout habetur in pontificale Romano; qua finita, in faldistorio iterum sedit, accepta mitra et baculo, atque ad hunc modum populum affatus est:

'Maximas Deo omnipotenti, bonorum omnium auctori, rependo grates, ob ingens adeo beneficium, cum mihi, tum vobis, cunctoque fidei populo hujus dioecesis collatum, dum istam Synodum celebravimus tot tantisque obstaculis ac impedimentis exantlatis, quibus totius boni hostis diabolus, ut ipsam inturbaret satagit, excitatis toties contentionibus, discordiis tricisque impediendi causa unionem populi christiani cum Ecclesia catholica, eumque obfirmandi in erroribus, quibus, ut nostis, miserrime tenebatur. Quamobrem plurimas habeo gratias ipsi Deo, Domino nostro, quod adeo ingenti laetitia, pace omniumque concordia, prout exploratum est vobis, res fuerit perfecta; tanta pariter, ut scitis, regum paganorum idololatrarum reliquorumque fidei catholicae hostium rabie. Vos item gratissimi nobis estis, dilectissimi fratres, consacerdotes, comministri, coadjutoresque nostri; sicuti et vos dilecti filii electi procuratores populorum, caeterique optimates, qui posthabitis et itineris difficultate, et temporis molestiis, indignatione item regum, quibus subdmini, ad Synodum venistis; quinimmo, ut strenui christiani, salutisque percipidi, nostris obtemperando mandatis, omnia ea aspernantes, medelam vestris animabus perquisivistis; quae quidem Deus remuneraturus est aeterna beatitudine, dum in puritate fidei, quam ad praescriptum hujus Synodi professuri estis, perseveraveritis, ritum insuper moresque adamussim horum decretorum aptaveritis; plurimumque in Domino confidimus, eum vos omnes ad propria cum pace ac incolumitate reducturum; ipse domos vestras prosperitate impleat familias vestras posterosque in aeternum benedicat, quod per suam gratiam, de misericordiam vobis concedat. Amen.'

Alloquio ad finem perducto, stans reverendissimus metropolitanus, solemnem benedictionem uberrimis cuncto populo impertitus est lacrymis; mox archidiaconus elata voce dixit: 'Recedamus in pace'; universaque Synodo respondente: 'In nomine Christi, amen'; impositus

diocesano a 26 do mez de junho de 1599, á honra e louvor de nosso Senhor Jesu Christo, que com o Padre, e Spirito Santo vive e reina pera sempre, Amen.

Acabado o Synodo, em comprimento do que se nelle tinha mandado, forão dadas aos vigayros que forão feitos das igrejas por ordem do reverendissimo metropolitano a cada hum huma pedra de ara das que o dito senhor pera este effeito tinha consagrado, por não serem legitimamente consagradas as de que usavão nas igrejas, e assi mais huma boceta com vasos e oleos santos com ordem do uso delles que a todos foi ensinado, e assi foi dado a cada vigayro hum caderno da administração de todos os sacramentos segundo o uso romano, tresladado em caldeo e suriano, e outro que continha toda a doutrina christãa em lingua malavar natural pera se ensinar na igreja aos mininos e mais povo: e assi mais huma sobrepelliz pera administrarem os santos sacramentos, porque não usavão dellas, e depois forão providas todas as igrejas de corporaes, vestimentas, frontaes, e calices, e das mais cousas necessarias pera o ministerio do altar, porque ás mais dellas faltavão todas estas cousas, e assi forão decididas e julgadas pelo reverendissimo metropolitano e pessoas adjuntas, que pera isso elegeo, todas as causas e litigios que forão trazidos ao Synodo, assi de povos como de particulares, as quaes findas e determinadas se forão todos em paz, e o dito senhor metropolitano se partio a visitar de novo todas as igrejas do bispado, e pôr nellas em ordem e execução os decretos do Synodo, como de feito se poserão, e assi em cada igreja se referião os mais principaes, e mais necessarios, e se entregavão todos os livros, breviarios e missaes, assi das igrejas como dos particulares, e os defesos no Synodo se queimavão, e os outros se emendavão, e assi se introduzião os vigayros e tomavão posse das igrejas, e o povo os reconhecia por taes, e se lhe applicava renda pelo povo, da qual junta com a que dava o reverendissimo metropolitano se fazião ollas e escrituras nas igrejas, e se fazião os quatro mordomos, e se abrião os repoz, e se mandavão fazer as obras necessarias, professavão a fé os caçanares e chamazes, que não havião ido ao Synodo, examinavãose pera confessores, e ficava licença *in scriptis* aos que erão sufficientes a seu modo, vista a necessidade da igreja, e aos mais se prohibia que não confessassem: bautizavãose todos os mininos e moços que havia no bazar pera bautizar, e mandavãose vir todos os que havia nos matos muytos de oito e dez annos, e crismava-se o povo todo; assolvãose os excommungados por diversas causas, que conforme ao seu costume erão muitos de dez, vinte, e trinta annos, em special por causa de homicidio, de que se não dava assolvição, nem na morte: prégava o metropolitano cada dia aos christãos dentro na igreja devagar, e aos gentios infleis á porta da igreja que concorrião a ver, e erão muytos quando bautizava ao tempo que recolhia os mininos pera a igreja quando se diz, *Ingredimini sanctam Dei Ecclesiam*, etc., sobre o que tratava com os gentios, e alguns por diversas partes vinhão ao santo bautismo, que cathequizados se bautizavão noutras: faziase doutrina aos mininos em lingua natural malavar, onde se achava que quasi nenhum a sabia, e ficava dado ordem que se lhe ensinasse cada dia com hum caderno della, que ficava em cada igreja, e assi se havia alguns pera casar se recebião, e assi se dava ordem a tudo o mais do Synodo, o que tudo se fazia na forma seguinte.

Depois de recebido o reverendissimo metropolitano por todo o povo com muyta alegria e festas a seu modo conforme ao que os povos podião, e levado em procissão á igreja, e em muytas partes hião deitando pelo chão panos por onde havia de passar, noutras esteiras, e ramos de arvores, aonde depois das cerimoniaes ordinarias, benção, e assolvição, se não era hora pera mais, vinha todo o povo assi homens como molheres hum por hum com profunda humildade, reverencia, e inclinação bejar a mão e dar obediencia ao dito metropolitano, e logo pela menhã cedo vinha á igreja com todo o clero e povo, e dizia missa confessandose diante de todos no altar mór pela necessidade que o povo tinha da doutrina do sacramento da confissão, por se não usar, senão muyto pouco entre elles.

Acabada a missa o padre Francisco Roz, mestre da lingua caldaica e suriana, do collegio de Vaipicota da companhia de Jesu, com os mais padres deputados pera isto, e alguns caçanares adjuntos mais doutos se recolhião na sancristia, ou em outro algum logar particular, aonde conforme á excommunhão do Synodo erão trazidos todos os livros surianos, assi communs da igreja como dos particulares, e se emendavão todos, e os defesos no Synodo se entregavão ao metropolitano, que os queimava, e entre tanto o mesmo metropolitano se vestia em pontifical, e assentado prégava ao povo devagar todas as cousas necessarias, em special da fé e costumes: o que acabado se lhe referião alguns decretos principaes do Synodo, e logo fazia procissão ao

est finis dioecesanæ Synodo die xxvi junii, anno m̄dxcix, in honorem et laudem Domini nostri Jesu Christi, qui cum Patre et Spiritu Sancto vivit et regnat in saecula saeculorum. Amen.

Absoluta itaque Synodo, singulis vicariis ecclesiarum per reverendissimum metropolitenum designatis, data fuerunt juxta decreta altaris lapides, ad hunc effectum a laudato domino praeconsecrati; qui enim apud ecclesias erant in usu, legitima consecratione carebant; pyxis item vasculis instructa, in quibus multiplex sacri olei genus continebatur cum formula ipsis utendi, omnibus explicata; libellus etiam pro administrandis sacramentis, juxta Romanum ritum, chaldaico et syriaco idiomate descriptum; alius insuper doctrinam christianam continens, vernaculo sermone nempe malabarico exaratus, pro instituendis parvulis et reliquo populo; nec non superpelliceum pro administrandis sacramentis, quod ad ea usque tempora non fuerat in usu; collata praeterea fuerunt pro omnibus ecclesiis corporalia, vestimenta, *frontalia* et calices, alia demum altaris ministerio necessaria: quippe iis omnibus earum plures destituebantur. Lites etiam aliae ad Synodum delatae, tam populorum, quam particularium, decisae fuerunt atque judicatae per reverendissimum metropolitenum, ipsique electos viros adjunctos, qui litigiis compositis discesserunt: laudatus autem metropolitani denuo incoepit visitationem ecclesiarum dioecesis, procurandi causa ut Synodi decreta executioni mandarentur, quod ex voto successit. Quamobrem in unaquaque ecclesia potiora ac opportuniora decreta recitabantur; tradebantur ipsi etiam libri, breviaria et missalia tam ecclesiarum, quam particularium; et prohibiti libri a Synodo, partim ab erroribus severa castigatione repurgabantur, partim flammis tradebantur. His auspiciis possessionem ecclesiarum suarum inibant vicarii, acceptabantur etiam a populo, qui de proprio ipsis assignabat proventus, quibus additis quae reverendissimus metropolitani de suo praestabat, publicae ollae ac scripturae pro ecclesiis conficiebantur; eligebantur praeterea quatuor oekonomi; reserabantur capsulae, ac fabricae necessaria deputabantur; cassanarii et chamazii, qui Synodo abfuerant, fidei professionem emittebant; pro confessionibus deputandi, praevio examine, collata in scriptis facultate, aptiores, aliis amotis, prout ferebat ecclesiarum conditio, eligebantur. Baptismate tingebantur parvuli, omnesque adolescentes, quotquot fuissent sacri lavacri expertes in vicis: e silvis quosque adduci, plerumque octennes decennesque jubebatur; saepe incolae pagorum fere omnes, chrismate confirmabantur; ab excommunicatione absoluebantur quamplurimi, qui variis de causis, juxta loci consuetudinem, ea ligabantur, praesertim ob homicidium, a quo nec in mortis articulo absoluebantur; et non raro per decem, viginti ac plerumque triginta continenter annos, excommunicationi obstringebantur. Concionabatur quotidie metropolitani, idque per otium, christianis intra ecclesiam; infidelibus vero prae ipsius foribus, dum curiositate ducebantur, tempore praecipue baptismi, cum parvulus ad ecclesiam congregabat, illis verbis: 'Ingredimini sanctam Dei Ecclesiam', et a quibus verbis occasione sumpta, ad ethnicos sermonem vertebat; quorum nonnulli variis e regionibus, baptismi adstantes, catechismo imbuti, diversis postea in locis et ipsi baptismum suscipiebant. Pueris exponebatur doctrina christiana vernaculo malabarico sermone, qua doctrina perpauci reperiabantur instructi: unde decretum hoc fideliter servandum in posterum jubebatur, ut ea pueris quotidie exponeretur, exarato libello et unicuique ecclesiae donato; si qui demum id exigenter, matrimonio jungebantur: quibus omnibus, potiora Synodi decreta ad praxim deducebantur sequenti forma.

Adventanti reverendissimo metropolitano, universus populus ingenti laetitia obviam prodebat; excipiebatur plausibus pro gentium ritu, ac prout licebat; deducebatur exinde praeunte processione in ecclesiam: pluribi per vias vel aulae, aut tegetes, tum et arborum ramos substernebant, solitis deinde caeremoniis benedictionis absolutionisque peractis, dum aliud per tempus non liceret, accedebant cuncti, tam virilis, quam sequioris sexus singillatim, profunda humilitate et observantia proni, laudati metropolitani manum osculaturi, ipsique obedientiam praestaturi; summo postea mane ad ecclesiam una cum clero ac populo conveniebat, ubi sacrum celebrabat praemissa propalam confessione ad aram maximam; quod eatenus faciebat, quatenus doctrina de sacramento poenitentiae (plene quasi apud gentem desueto) prospiceret, eamque restitueret.

Sacrificio oblato, in sacrario aliove in loco congregabantur P. Franciscus Roz, societatis Jesu, linguae chaldaicae et syriacae professor in collegio de Vaipicota, alique patres ad id deputati, adjuncti etiam nonnulli ex doctoribus cassanariis, quo vi excommunicationis a Synodo latae, libri deferebantur syriaci, tum Ecclesiae, tum particularium, quorum plures expurgabantur: vetiti autem per Synodum, metropolitano tradebantur, flammis absumendi. Interea temporis pontificalia accipiebat vestimenta metropolitani, sedensque concionabatur, inculcans ea, quae necessaria erant ad fidem, servandam moresque recte instituendos; sub concionis finem, potiora Synodi decreta elata voce legebantur; deinde omnes longo ordine dispositi, supplices

redor da igreja pelos defuntos, a que acodia grande multidão de infieis a ver a novidade e vestiduras pontificaes, com que cercavão as portas, janellas, e adros das igrejas: acabada a procissão dos defuntos, e declarada a doutrina do purgatorio e proveito de orar por elles, assentado fazia pratica do sacramento da crisma conforme á necessidade do povo, e assi crismava o povo todo que se achava presente: acabada a crisma bautizava por sy nas mesmas vestiduras pontificaes todos os mininos e moços dos christãos, e adultos infieis que pedião o bautismo, que pera isto estavam já juntos, e chamados do outro dia: ao tempo que se metem os bautizados na igreja dizendo: *Ingređimini sanctam Dei Ecclesiam*, pregava aos gentios que estavam á roda da igreja pera ver, e naires, e todos, ainda que armados de arcos e settas, e outras armas, e em suas terras longe dos portuguezes metidos pela terra dentro, ouvião com quietação de boa vontade tudo o que se lhes dizia, não só da fé de Jesu Christo Senhor nosso, mas ainda as injurias e afrontas contra seus idolos, e contra seus sacerdotes, e desengano de sua condemnação. Acabado o sermão e bautismo, fazião profissão de fé diante do povo todos os ecclesiasticos da terra; se algum não tinha ido ao Synodo, nas mãos do mesmo metropolitano, e logo chamava todos os mininos e mininas, e assentados em joelhos ao redor, e de frente de sua cadeira começava hum chamaaz a doutrina na sua lingua que todos dizião, e depois os fazia benzer em particular, e lhes fazia pratica accomodada a sua idade com grande gosto dos pays, e lhes ensinava a veneração do dulcissimo nome de Jesu, por elles lhe não darem alguma conforme a doutrina nestoriana, em que estavam criados; o que acabado se introduzia o vigayro presente o povo, e se lhe encarregavão as ovelhas, e todos o reconhecião por seu pastor, e se havia alguns pera receber, o mesmo metropolitano os recebia e casava; confessavãose muytos, e recebião o Santissimo Sacramento da mão do mesmo metropolitano, e muytos de muyta idade que se não tinham confessado nunca em toda a vida: depois ás tardes se ajuntava o povo todo, e determinavão a renda que havião de dar ao vigayro, e se escrevia em ollas que ficavão nas igrejas, e se elegião quatro mordomos, a quem o metropolitano entregava as mesmas ollas, e se abria o cepo da igreja, e se mandavão fazer das esmolas delle as cousas necessarias; e examinavão-se os caçanares pera confessores pelo mesmo metropolitano, e padres pera isso adjuntos, e aos que lhe parecia ficava a licença *in scriptis*, e assi ouvia as causas e queixas e demandas dos christãos, pera o que se elegião quatro pessoas principaes dos mesmos christãos a aprazimento das partes, com que se determinavão todas conforme a seu costume, e ao que parecia ao metropolitano, sem disso haver mais outra appellação, nem processo, nem agravo: assolvãose os excommungados, alguns de vinte e trinta annos, por haver alguns casos de que barbaramente não assolvião nunca, nem na morte, e a todos se dava sua penitencia conforme ás culpas, e assi se fazião todas as mais cousas que parecião necessarias ao bem da Igreja, e do povo: ao que tudo ajudavão com grande fervor e zelo da salvação das almas cinco religiosos da companhia de Jesu, que acompanhavão o dito metropolitano, theologos, e doutos na lingua malabar, e dous delles tambem na caldaica, a saber, o padre Hieronymo Colta, o padre Jorge de Castro, o padre Francisco Roz, que hoje he bispo dignissimo do mesmo bispado, o padre Antonio Toscano, o irmão João Maria, o padre frei Braz de Santa Maria, theologo da ordem de Santo Agostinho, confessor do illustrissimo metropolitano, e tres conegos da sé metropolitana de Goa, e outros dous capellães do dito senhor, e muytos caçanares naturaes, que em caldeo e suriano celebravão os officios divinos, e de que se o illustrissimo metropolitano ajudava pera muytas cousas. No processo da redução desta igreja á fé catholica, e obediencia da santa Igreja Romana, soccederão muytas cousas muy notaveis, em que Deos mostrou quanto de seu serviço era esta obra, e na visitação das igrejas se acharão algumas cousas e casos de grande edificação, e louvor de Deos, que noutro lugar, se Deos for servido, se escreverão pera gloria do mesmo Senhor, que vive e reyna pera sempre, 'Amen'.

incedebant, et circuibant ecclesiam, quae processio fiebat pro defunctis. Aderat plerumque ingens ethnicorum multitudo, rei ac praesertim vestimentorum pontificalium novitate illecta, ac e januis, fenestris ac coemeteriis ecclesiarum prospectabant: absoluta processione pro defunctis, et exposita etiam doctrina de purgatorio, necnon utilitate pro illis orandi, sedens iterum, de sacramento chrismatis pro exigentia populi, verba faciebat, chrismate etiam nondum confirmatos, qui aderant, muniebat. Postea in pontificali veste omnes nondum baptizatos parvulos, ac adolescentes christianos, adultos item paganos pridie ad id convocatos, suis ipse manibus sacro fonte abluebat. Quos deinde introducens in ecclesiam verbis iis: 'Ingredimini sanctam Dei Ecclesiam', infidelibus ipsam circumdantibus prae curiositate, concionabatur; et naires quidem caeterique, quamquam arcubus, sagittis varioque armorum genere instructi, propria item ditione, absentibus etiam Lusitanis, placide ac sponte nedum audiebant de fide Domini nostri Jesu Christi disserentem, verum etiam contumelias irrisionesque suorum idolorum ac sacrificulorum, necnon interminationem damnationis aeternae avidè excipiebant. Absolutis his sacris functionibus, fidei professionem ecclesiastici incolae, si qui Synodo non interfuerant, coram metropolitano, spectante populo emittebant: et illico pueros puellasque vocabat, quibus contra sedem ac circum eam genuflexis, chamaziorum aliquis vernaculo sermone, doctrinam inchoabat, ipsamque repetebant omnes; unumquemque postea docebat modum muniendi se signo crucis, et ad ipsos concionem tenerae ipsorum aetati congruam, non sine parentum gaudio, habebat; erga dulcissimum JESU nomen (quod ipsi, ut pote nestorianismo imbuti praetermittebant) venerationem promovebat et cultum; subinde adveniebat vicarius, cui coram populo propriae committebantur oves, quae illum ut proprium pastorem accipiebant: desponsi etiam maritali foedere jungebantur; confessiones excipiebantur plurimorum, quos inter plurimi grandioris aetatis erant, qui poenitentiae sacramento nunquam fuerant expiati; sacram Synaxim e manu ipsius metropolitani sumebant; postea pomeridianis horis conveniente populo, proventus vicario persolvendi praefigebantur, quod in ollas, penes Ecclesias asservandas, exarabatur; eligebantur exinde oeconomi quatuor, quibus item ollas metropolitani tradebat; capsulae ecclesiarum reserabantur atque pecuniis inde extractis, necessariis rebus prospiciebatur; metropolitani alique patres ad id numeris designati, praevisum confessoriorum examen faciebant, et qui ex cassanariis idonei comperiebantur, facultatem in scripto audiendi confessiones accipiebant; ad haec expostulationes, querelas et causas christianorum audiebat, una cum quatuor ex ipsis christianis, qui e primoribus ad arbitrum partium seligebantur, per quos cuncta decidebantur, et pro regionis more definiebantur, quin ulterius provocatio, querela aut *processus* super iis institueretur. Qui viginti ac triginta annos ante excommunicati erant, absolvebantur, poenitentia, quae culpis congrueret imposita; plures enim erant casus, a quibus inhumane prorsus, nec in mortis articulo absolutionem reis impertiebantur; caetera demum Ecclesiae ac reipublicae utilia constituebantur. Ad quae omnia perficienda operam contulerunt suam, fervore zeloque salutis animarum insignes, quinque societatis Jesu patres, laudatum metropolitanum comitantes, e quibus etiam duo malabarico et chaldaico idiomate pollebant: ii fuerunt pater Hieronymus Cotta, pater Georgius de Crasto, pater Franciscus Roz, episcopus ad praesens ipsius dioecesis dignissimus, pater Antonius Toseano, frater Joannes Maria, P. frater Blasius a Sancta Maria, theologus ex ordine D. Augustini, illustrissimi metropolitani a confessionibus, canonici tres sedis metropolitanae Goensis, alique duo capellani laudati domini, plurimi item cassanarii indigenae, qui chaldaice ac syriace divina celebrabant officia, et quorum ope illustrissimus metropolitanus in multis utebatur. In progressu reductionis hujus Ecclesiae ad catholicam fidem et obedientiam sanctae Romanae Ecclesiae, plurima animadversione digna contingere, quibus ostendebat Dominus quam gratum id operis sibi foret: in visitatione praeterea Ecclesiarum, nonnulla comperta fuere, permultum gloriam Dei bonumque exemplum promoventia, quae Deo auspice, alibi describentur, ad ipsius Domini gloriam, qui vivit et regnat per secula seculorum. Amen.

CARTA QUE O SENHOR DOM ANDRÉ BISPO DE COCHIM

ESCREVEO AO SYNODO ESTANDO JUNTO

Segundo vejo, irmãos, muyto deveis ao Senhor Deos todos aquelles que vos chamais christãos de São Thomé, pois por meio deste seu santo apostolo fostes escolhidos de antre tão grande numero de infieis de que este oriente estava cheio, pera vos alumiar no conhecimento da verdade, e vos fazer, como diz São Pedro, gente santa: *gens sancta, populus acquisitionis*, que Deos adquirio pera sy. Não tinham vossos maiores mais merecimentos ante Deos que os outros infieis de seu tempo, e com tudo escolheo a elles, e a vós por meio delles, e deixou aos outros e a todos seus descendentes, sem haver outra causa nem rezão pera isto senão só quer-vos fazer a vós, e a vossos antepassados a mercê que negou a todos os outros homens destas partes: e pera que a mercê fosse maior e mais calificada, não se contenta o Senhor Deos de vos trazer á sua fê por meio de alguma pessoa pouco conhecida e auctorizada, como se faz com outros christãos, senão que vos manda hum dos seus escolhidos e amados apostolos, pera que a honra fosse mayor, e esta Igreja se podesse chamar apostolica, privilegio concedido a muy-poucas das que hoje ha pelo mundo, e que a metropoli dos gregos, Constantinopla, quisera antigamente usurpar se podéra: mas o diabo inimigo de todo o bem e invejoso de tanta gloria quanta possuia esta Igreja, trabalhou por semear sobre esta sementeira de Christo, e de seu apostolo São Thomé a zizania dos erros, e heregias; e assi vindo das partes de Babylonia e terras dos Caldeos trouxe consigo alguns discipulos do perfido Nestor pera perverter esta Igreja, o qual Nestor havia sido condemnado por herege na Asia menor na cidade de Epheso em um Concilio de duzentos bispos, e depois o foi em outro Concilio por seiscentos e trinta bispos. Foy este herege tão máo e perverso que alem do castigo que cá neste mundo lhe derão os homens por suas maldades, o começou tambem Deos a castigar, e a lhe dar parte dos tormentos e penas que hoje está padecendo no inferno, porque alem de ser deposto e privado do bispado, e condemnado por aquelles Concilios, e por outros que depois se fizerão, e alem de ser desterrado por sentença do imperador Theodosio segundo, que então reynava, pera os desertos do Egypto, e seus livros queimados por sentença do mesmo imperador, antes de morrer lhe apodreceo a ingoa com que fallára tão grandes blasfemias, e lha roerão os bichos, e depois lhe apodreceo o corpo todo, e desta maneyra morreo e deu sua alma ao diabo, como delle conta Evagrio, nobre escritor daquelle tempo, Nicephoro, Sedreno, e outros escritores Gregos.

Vindo pois os discipulos deste malvado trazidos pelo demonio a esta Igreja semearão entre vós seus erros, sem vós, como gente simples e singella, os entenderdes, e conhecerdes, de feição que vos podéra São Thomé dizer em sua vida o que disse São Paulo aos desta mesma cidade de Epheso, em que depois foy condemnado o malvado Nestor: *ego scio quoniam intrabunt post discessionem meam lupi rapaces in vos non parcentes gregi*: eu sei que depois de minha morte entrarão convosco lobos roubadores, os quaes não perdoarão ao gado; e com rezão se chamão os hereges, que cá tivestes por pastores, lobos roubadores, porque como gente vil, e apocada todo o seu cuidado, e intento era roubar e apanhar o que podião: as ordens davão-se por fanões, e as dispensações por fanões, e as absolvições por fanões, e todos os sacramentos, e cousas sagradas por fanões, como vós bem sabeis, cousa tão abominada de Deos e de Sam Pedro, principe dos apostolos, o qual só por este peccado botou a Simão Mago fora da Igreja, e excommungou, como se vê nos Actos dos apostolos: de maneyra, meus irmãos, que vemos comprido em vós, e nestes vossos prelados, que vos vierão da Babylonia aquillo que tantos annos antes tinha Deos dito pelo propheta Isaías: *ipsi pastores ignoraverunt intelligentiam, omnes in viam suam declinaverunt; et unusquisque ad avaritiam suam a summo usque ad novissimum*: os mesmos pastores não entenderão, todos se desencaminharão, cada

EPISTOLA DOMINI D. ANDREAE, EPISCOPI DE COCHIM

AD CONGREGATAM SYNODUM

Plurimum, quantum arbitror, fratres, debetis Deo Optimo Maximo, quotquot christiani Divi Thomae vocitami; equidem ejus apostolo cooperante, prae aliis pluribus ethnicis, quibus oriens refertus erat, veritatis agnitionem lumenque accepistis, quo juxta apostolum Petrum essetis *'gens sancta et populus acquisitionis, quem Deus sibi elegit'*. Nec crediderim, majores vestros, amplioribus apud Deum meritis praeditos fuisse, prae aliis sibi coaevs infidelibus; nihilo tamen minus eos elegit, vosque pariter in illis; caeteros autem ipsorumque posteritatem praeterivit; et plane nulla alia de causa, nisi quia patribus vestris, ac vobis, id quod reliquis, erat denegaturus beneficium, plagae hujus incolis voluit conferre: ut autem huic muneri cumulum adderet, id etiam egit, ut non a quocumque obscuri parvique nominis homine ad fidem adduceremini, ut aliis evenit christianis, verum ab uno e suis electis dilectisque apostolis, ut vestra isthaec Ecclesia, speciali titulo apostolica appellari posset, ac privilegio, quod perpaucis obtigit, quodque dudum Graecorum metropolis Constantinopolis, dum licuit, invidisset, prae aliis frueretur. At diabolus, humani generis infensissimus hostis, livoris plenus, ingentem, quae haec Ecclesia potiebatur gloriam, non ferens, nihil non movit, ut errorum haeresumque zizania, super laetam Christi ejusque apostoli Thomae segetem seminaret. Igitur e regione Babylonis et Chaldaee, nonnullos perfidi Nestorii discipulos adscivit, quibus hanc Ecclesiam everteret. Nestorius autem is erat, quem Concilium Ephesi coactum ducentorum praesulum, apud Asiam minorem, haereticum declaraverat; id quod postea in alio Concilio a sexcentis triginta episcopis comprobatum fuit. Adeo praeterea exitiosus sceleratusque evasis haereticus ille, ut ultra poenas suis in hac vita facinoribus promeritas et ab hominibus inflictas, Deus ipse aeternas, quas patitur, illi dederit hic praegustandas; ut non modo gradu fuerit, ac episcopi dignitate deturbatus, a laudatis Conciliis aliisque sequentibus condemnatus, deportatus etiam judicio Theodosii secundi in Aegypti solitudines, ipsiusque imperatoris sententia ejus libri combusti; sed etiam lingua, quae adeo blasphema protulerat, putrescere, ejus caro adhuc vivens vermicibus arrodi, ac totum corpus tabescere, visum est, qua ratione e vita dejectus, animam diabolo tradidit, ut referunt Evagrius, illustris illius aevi scriptor, Nicephorus, Cedrenus alique authores Graeci.

Ductante itaque doemone scelesti illius discipulos in hanc Ecclesiam, ejus inter vos errores, nihil tale vobis prae sinceritate et candore opinantibus, sparserunt, ut dicere licuisset viventi Thomae ad vos, illud idem quod Paulus ad Ephesios, in quorum civitate damnatus fuit postea Nestorius improbus: *'Ego scio quoniam intrabunt post discessionem meam lupi rapaces in vos, non parcentes gregi'*. Et jure quidem ac merito rapaces lupi appellari possunt, quos hic habuistis pastores haeretici; abjectae quippe sordidaeque indolis homines, non alio quam expilandi corraddendique studia ducebantur; ordines, ut nostis, fanonibus, dispensationes fanonibus, absolutiones fanonibus; omnia demum sacramenta, quaecumque etiam sacra, fanonibus, conferebant: rem quidem abominandam et Deo et divo Petro, apostolorum principi, qui non alia de causa Simonem illum Magum ab Ecclesia expulit, ut in Actis Apostolorum legitur, ac excommunicationis fulmine percussit. Quod itaque, fratres mei, in vobis, atque in pastoribus vestris e Babylone missis impletum vidimus, jam diu per Isaiam Deus pronuntiaverat: *'Ipsi pastores ignoraverunt intelligentiam, omnes in viam suam declinaverunt, et unusquisque ad avaritiam suam, a summo usque ad novissimum'*. Utque omnia paucis complectar, quales nam poterant esse episcopi et Ecclesiae pastores, qui purum putumque lucrum sectabantur, qui ordinationes et dispensationes; quae denique episcoporum sunt reliqua, non quidem episcopatu, non pres-

hum delles seguio sua avareza desde grande até o pequeno. Dizeime, irmãos, por reverencia de Deos, que prelados, e bispos podião ser aquelles que não trazião o intento senão no interesse, e que davão ordens, e dispensavão, e fazião todas as mais cousas que os bispos fazem sem serem bispos, nem ainda sacerdotes, nem clerigos, mas puros leigos, como elles mesmos depois confessarão? pois que dispensação, que sacramento, e que graça receberia aquelle que era dispensado, e ordenado por estes que não crão bispos, nem clerigos, mas puros leigos, ou ainda lascars, em cujo traje vierão da sua terra? Este, irmãos, he o fruto que vos mandão da Babylonia, hereges puros leigos e barbaros por bispos e sacerdotes. Dizeime que tem o Malavar de ver com Babylonia? e que comercio ha entre a purissima doutrina de Christo, que vos prégou o grande apostolo São Thomé, com as barbaras ignorancias que trazem os Arabios e caldeos da sua Babylonia, e de seu mestre o apostata Nestorio? Crédeme, irmãos, que estes são aquelles de que disse Sam Paulo em huma epistola a seu discipulo Tito que havia de haver homens *docentes quae non oportet turpis lucri gratia*, que ensinassem cousas que não convem por respeito do torpe ganho que dahy havião de ter; e assi acontece agora, porque estes por não perderem o ganho que tem, e a honra que indinamente possuem, pretendem metervos em cabeça que a doutrina do Sam Pedro he diferente da que vos prégou São Thomé. Verdade he que a doutrina do apostolo Sam Pedro he diferente das heregias que vos estes trazem de Babylonia, mas não he diferente da que vos prégou e ensinou São Thomé: porque o que São Thomé ensinou isso mesmo ensinou São Pedro e ensinou Christo, e ensinarão todos os seus discipulos, porque segundo disse Sam Paulo, *unus Dominus, una fides, unum baptisma*: hum só Senhor, huma só fê, e hum só baptismo; e assi huma só Igreja, da qual Christo he cabeça no ceo, e cá na terra o foy Sam Pedro, e o são todos seus successores os bispos de Roma; e que Sam Pedro e cada hum dos seus successores seja na terra cabeça de toda a Igreja está claro porque Christo nosso redemptor o tinha promettido a Sam Pedro antes de sua payxão, como conta Sam Matheus no capitulo 16, quando depois de o examinar da fê que tinha, lhe disse, *tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam, et tibi dabo claves regni coelorum*, &c.: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e te darei as chaves do reyno dos ceos; palavras que não disse a nenhum dos seus discipulos, e apostolos, senão só a Sam Pedro. E Sam João no cap. ultimo do seu Evangelho conta que depois da resurreição do Senhor, perguntando Christo a Sam Pedro se o amava mais que os outros, e depois de Sam Pedro lhe dizer, que bem sabia elle que o amava muyto, lhe disse o Senhor tres vezes, *Pasce agnos meos, pasce agnos meos, pasce oves meas*: apascenta os meus cordeyros, apascenta os meus cordeyros, apascenta as minhas ovelhas; com as quaes palavras o fez pastor universal de suas ovelhas, e por sua morte a todos os bispos de Roma que lhe succederão no officio. De todas estas ovelhas de Christo não ha mais que hum só curral, e huma só Igreja, e assi no credo que se canta na missa dizemos, *credo in unam sanctam et Apostolicam Ecclesiam*: creio em huma só Igreja santa universal, e apostolica; e assi da Igreja dizia seu esposo Jesu Christo Senhor nosso nos cantares, *una est columba mea, perfecta mea*, &c., quer dizer, a minha pomba e a minha perfeita, que he a Igreja, uma só he; e Sam João no cap. 10 nos conta que falando o Filho de Deos com seus discipulos do chamamento dos gentios á fê lhe dizia, *alias oves habeo, quae non sunt ex hoc ovili, et illas oportet me adducere ut fiat unum ovile et unus pastor*: tenho outras ovelhas as quaes não são deste curral dos Judeos, e convem trazellas tambem a este curral da fê, e de todos elles se fará hum só curral, e hum pastor. Este curral onde se ajuntarão Judeos, e gentios em huma só fê, he a Igreja catholica, e este pastor foi Sam Pedro, e cada hum de seus successores os bispos de Roma, cada hum dos quaes em quanto bispo de Roma he pastor universal de toda a Igreja de Deos, e assi quem lhe não quer obedecer não he do numero das ovelhas de Christo, está fora do curral da Igreja, e he schismatico e herege, como o são todos aquelles que desobedecem á Igreja Romana, na qual Igreja Romana nunca houve nem haverá erro acerca da fê, porque tem promessa de Christo, o qual, como escreve Sam Lucas, falando com Sam Pedro lhe disse, *ego pro te rogavi, Petre, ut non deficiat fides tua*: eu roguei por ti Pedro que não faltasse a fê de tua Igreja. Pôde faltar a fê em outras muytas Igrejas particulares, como vemos que faltou; mas a fê da Igreja Romana nunca faltou nem faltará; por onde, irmãos, afferraivos fortemente a esta firmissima columna da Igreja Romana, contra a qual segundo as promessas do Senhor não podem prevalecer as portas do inferno, que são as heregias, que ha e houve pelo mundo; e dai muytas graças ao Senhor Deos pois vos acodio a tempo, e vos deu por pastor e mestre espirital o senhor arcebispo, que deixando sua casa, e sua quietação, tanto trabalha por pôr em ordem vossa salvação, e de vos tirar dos erros em que atégora vivestes. Conhecei e tende por sem duvida que elle he hum daquelles pastores, dos quaes Deos dizia por Jeremias, *et dabo vobis pastores juxta cor meum, et pascent vos scientia, et doctrina*; darvosei pastores conforme a meu coração, os quaes

byteratu, non tandem clericatu saltem initiati, sed meri laici; quod postea fassi sunt, peragebant? Quam obsecro, Deus immortalis, dispensationem, quod sacramentum, quam gratiam acciperet ille, qui a non episcopo, immo a non clerico, sed a puris laicis, forsitan et lascariis, quorum habitu a suis adventabant, solvebatur, ordinabatur? Hi sunt opimi fructus, o fratres, quos vobis Babylon afferebat, illinc ad vos loco sacerdotum et episcoporum haeretici, laici barbarique mittebantur. Quid igitur commune potest esse Malabariae cum Babylone? Aut quae tandem conventio inter purissimam Christi doctrinam, quam vobis magnus apostolus Thomas praedicavit et barbaras ineptias, quas Arabes et Chaldaei e Babylone, atque ab ipsorum doctore apostata Nestorio huc asportavere? Isti sunt, dicenti credite fratres, de quibus Paulus quadam epistola ad discipulum Titum scripserat, futuros ‘docentes quae non oportet, turpis lucri gratia’: quod quidem in praesentiarum accidit; ii enim, ut lucro simul honorique proprio consulant, quo indignissime potiuntur, vobis malis artibus persuadere conantur aliam fuisse doctrinam divi Petri, aliam vero, quam vobis divus Thomas praedicavit. Satius foret, si dicerent doctrinam apostoli Petri, toto fuisse coelo diversam ab haeresibus, a Babylone huc disseminatis; caeterum illam ab ea, quam vos edocuit tradiditque divus Thomas, in nihilo differre; quod etenim Thomas, id Petrus, id Christus, id caeteri edocuerunt discipuli, quia ut ait Paulus: ‘unus Dominus, una fides, unum baptisma’, atque adeo una est Ecclesia, cujus in coelo caput Christus est, in terris vero Petrus, et post eum successores ipsius Romani episcopi. Quod autem D. Petrus, ac ejus successores singuli, sit in terris caput universalis Ecclesiae, constat perspicue, nam id Christus Petro ante passionem ex Matthaei, xvi, promiserat, cum fide ejus probata, asseruit: ‘tu es Petrus et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam, et tibi dabo claves regni coelorum’; quod apostolorum discipulorumve nemini, praeterquam Petro dixerat. Et habetur etiam apud Joannem capite sui Evangelii ultimo, quod post resurrectionem suam interrogavit Dominus Petrum, an se prae aliis amaret, et respondente Petro, probe esse sibi notum, quod plurimum eum diligeret, dixerit illi ter: ‘pascere agnos meos, pascere oves meas’, quibus eum verbis pastorem constituit universalem ovium suarum, et post ejus obitum, omnes Romanos episcopos, qui ipsi in munere succedere: harum vero ovium Christi unum est tantum ovile et una Ecclesia: unde in symbolo, quod ad missam canitur, habemus: ‘Credo in unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam’; de qua etiam ipsius sponsus Jesus Christus in canticis aiebat: ‘una est columba mea, perfecta mea’, et Joannes, cap. x, narrat, quod loquente Dei Filio ad discipulos suos de vocatione gentilium ad fidem, dixerit illis: ‘Alias oves habeo, quae non sunt ex hoc ovili, et illas oportet me adducere, ut fiat unum ovile et unus pastor’; igitur ovile, in quo et Judaei et gentiles in una congregati sunt fide, Ecclesia est catholica, pastor autem ille fuit D. Petrus, et ejus successores romani episcopi, quorum quilibet ut episcopus Romae, pastor est universalis totius Ecclesiae Dei. Quamobrem qui ei obedire detrectat, in numero non est ovium Christi, extra ovile errat Christi, schismaticus se probat haeticumque, quemadmodum caeteri, qui Ecclesiae Romanae adversantur; quae quidem Ecclesia nec erravit, neque errabit, circa fidem, ex promissione Christi dicentis Petro, ut scribit Lucas: ‘ego pro te rogavi Petre, ut non deficiat fides tua’; desciscere possunt a fide, quaecumque aliae particulares Ecclesiae, ut pluries vidimus; caeterum Ecclesiae Romanae, nec defecit nec defectura est fides: quapropter fratres arctissime adhaerescite huic firmissimae columnae Ecclesiae Romanae; adversus quam, juxta Domini sponsonem, portae inferi praevalere non possunt, nimirum quae fuerunt, ac modo sunt in orbe haereses: maximas praeterea grates Domino persolvite, quod vobis opportune fuerit opitulatus, pastoremque ac doctorem spiritualem dederit dominum archiepiscopum, qui propriam sedem commodaque relinquens, tanti rem oneris in se suscepit, ut vestrae salutis prospiceret, atque ab erroribus, quibus tenebamini, hoc tempore eriperet. Id etiam pro certo nullique dubietati exposito habeatis, illum unum esse ex pastoribus, de quibus Deus per Hieremiam dixerat: ‘et dabo vobis pastores juxta cor meum, et pascent vos scientia et doctrina’: errores ac ineptiae huc usque pascua vobis fuerunt, pastores item vestri vestros fano-nes, et nulla ratione salutem vestram quaerebant; pastor autem iste vestra non vult, immo sua pro vestra effudit salute, quo securius beatitatis semitam arripere possitis: atque hinc solum satis compertum vobis erit, quantum inter ipsum ac pastores, quos hucusque habuistis, immo lupos, quibus dixit Dominus: ‘venturos in vestimentis ovium’, intercedat discriminis. Errorum vestrorum hucusque aliquam excusationem praetendere, vobis fuerit integrum, nec enim ultra id quod magistri vos docebant sapere poteratis; at nullam in posterum, coram Deo aut hominibus, praetexere licebit, nisi quales optamus, quibus cordi estis vos exhibueritis. Quam tradidit vobis doctrinam dominus archiepiscopus, ea est, quam omnes Indiae tenent incolae, cum clericis et religiosis ipsius: ipsam tota Lusitania, Hispania tota, cuncti demum amplectuntur christiani; ipsam nos Dei Filii edocuit, tradidit Thomas, tradidit Petrus, cuncti denique apos-

vos apascentarão em sciencia e doutrina. Até'gora fostes apascentados com erros e com ignorancia, e os pastores que tivestes buscavão vossos fanões, e não a salvação de vossas almas: este pastor não vos vem tomar a fazenda, como vêdes, mas vem gastar a sua em vosso aproveitamento, e na obra de vos encaminhar no caminho do ceo e da salvação, donde claramente vereis a grande differença que ha delle aos pastores, ou pera melhor dizer aos lobos que até'gora tivestes, vestidos, com diz o Senhor, em pelles de ovelhas: até'gora tiverão vossos erros escusa, por que não podieis saber mais que os mestres que vos ensinarão, mas daqui por diante nenhuma escusa tereis diante de Deos, nem diante dos homens, se não fordes taes quaes desejamos que sejaes todos aquelles que vos amamos. A fé e doutrina que vos prêga o senhor arcebispo he a que tem todos os christãos que morão na India, e todos os clérigos, e religiosos della, e a que tem todo Portugal, toda Espanha, e finalmente toda a christandade; esta fé nos ensinou o Filho de Deos, prégou Sam Thomé, prégou Sam Pedro, prégarão todos os apóstolos e discípulos do Senhor, e se alguém vos ensinar o contrario disto, seja, como o diz Sam Paulo, anathema, e excommungado, e apartado do ajuntamento, e companhia dos fieis assi como o está de Christo, de sua fé, e de sua graça. O Senhor Deos vos dê o perfeito conhecimento de sy como vos deseja este vosso irmão em o Senhor.

Escrita em Cochim a dezoyto de junho de 1599 annos.

Irmão em o Senhor

O bispo, frey André.

toli discipulique Domini tradiderunt: si quis autem adversus hanc docuerit, sit ut ait Paulus, anathema, excommunicatus et separatus a fidelium congregatione et societate, eo quod ipse se a Christo, ejusque fide et gratia separavit. Deus vobis perfectam sui cognitionem conferat, ut vester in Domino frater peroptat.

Datum Cochim, xviii junii anni m^oxcix.

Frater in Domino

F. Andreas, episc.

RESPOSTA DO SYNODO

DEOS NOS AJUDE

Ao illustrissimo e reverendissimo senhor Dom André, bispo dignissimo de Cochim, o Synodo diocesano dos christãos de São Thomé do bispado da Serra, congregado no lugar de Diamper, deseja eterna saude, e prosperos soccessos em o Senhor.

O reverendissimo nosso metropolitano mandou lêr huma carta de v. s. illustrissima a toda a congregação dos sacerdotes e povo deste Synodo dirigida a elle: vimos e entendemos tudo o que dizia, e nos alegamos muyto em o Senhor de ver que a doutrina santa que nos v. s.^a ensina he a mesma que o nosso metropolitano nos tinha prégado por todas as nossas igrejas, e nos tinha declarado neste Synodo, e a mesma que os padres, que nos prégão nesta Serra nos ensinão; com que de novo ficamos confirmados na fé catholica, e obediencia que demos á santa Igreja Romana, nossa verdadeira mã, e ao Papa nosso senhor, successor de São Pedro, vigayro de Christo na terra, como consta dos actos do mesmo Synodo assinados por nós, que v. s.^a pode ver, e se nós ate'gora faltamos nestas cousas, não era por obstinação de animo, e ser nossa pertenção ser hereges chismaticos, mas porque nos faltava a luz da verdadeyra doutrina, e o pasto saudavel e catholico, que os prelados que tinhamos nos não davão, antes em seu lugar nos ensinavão a falsa doutrina de Nestor, e muytos outros erros, em que agora pela divina misericordia, e bondade de Deos, por meyo do nosso metropolitano estamos alumiados; e daqui tambem naceo a rebelião que lhe mostramos no principio quando logo nos começou a prégár, e os trabalhos e molestias que sobre isso lhe demos, e manifestos perigos em que muytas vezes o possemos, de que grandemente estamos arrependidos, e cada dia temos mayor dôr: mas como Deos foy servido de nos alumiar por sua doutrina não disistindo de prégár em nossas igrejas, vendo com a continuação de sua prégção, o resplendor e clareza da verdade, logo com todo o coração e vontade a abraçamos, e neste Synodo com unanime consentimento, e alegria commum de todos a professamos, pondo as cousas desta nossa Igreja na millhor ordem que podemos, accomodandonos, e sogeitandonos ao parecer do nosso metropolitano Mar Aleixo, que em tudo como nosso mestre nos ensinou: mas como elle se ha de ir residir em sua diocese acabada a visitação das igrejas deste bispado (o que referimos com grande dôr nossa) ficaremos muy sós da proteção e amparo em especial até Deos ser servido de nos chegar o pastor que esperamos nos mande a santa sê apostolica, se v. s.^a como prelado mais visinho, de quem e de seus antepassados esta igreja tem recebido muytas merces e favores, nos não tomar debaixo de seu emparo, e tratar de nossas cousas, e favorecer o prelado que nos deixar o nosso metropolitano, com tanta benignidade, benevolencia, e amor, como nos consta que trata suas ovelhas: e porque v. s.^a illustrissima com sua muyta charidade nos fez merecedores de carta sua, tomamos ousadia a lhe pedir que como nossos sacerdotes vão muitas vezes a essa cidade, e partes do bispado de v. s.^a assi por sua consolação espiritual, como pera remedio de suas necessidades lhes he necessario dizer missa, o que nas igrejas de v. s.^a ora lhes foy impedido, o que entendemos seria por não haver em nós perfeita união com a santa madre Igreja Romana, mas como está já hoje nos termos que se podia desejar, pede este Synodo humildemente a v. s.^a queira conceder licença a nossos sacerdotes, que a levarem do nosso prelado, porque conste não estarem impedidos, possam dizer missa em suas igrejas ao menos a romana tresladada em suriano, porque tambem pretendemos mostrar que somos todos huns na unidade de huma só Igreja catholica, e que he acabada a divisão que o demonio tinha posta entre esta, e as demais Igrejas, pois todas são huma só Igreja catholica como professa nossa santa fé, que nos v. s.^a como vigilante pastor nesta sua carta tão douta e claramente ensina. Nosso Senhor a illustrissima pessoa de v. s.^a guarde, sua vida acrescente por largos annos pera bem de sua Igreja, e proveito das ovelhas de Jesu Christo nosso Senhor, que lhe estão encomendadas.

Feyta em Synodo em Diamper aos 23 de junho de 1599.

SYNODI RESPONSUM

DEUS AUXILIETUR NOBIS

Illustrissimo ac reverendissimo domino D. Andreae, episcopo dignissimo de Cochim, Synodus dioecesis christianorum Sancti Thomae episcopatus Montensis, Diamper congregata, aeternam felicitatem et cuncta prospera in Domino.

Quas Synodo dedit literas, illustriss. dominatio vestra, easdem coram sacerdotibus populoque congregatis, rmus. noster metropolitanus recitari iussit; quarum totum introsipientes argumentum, ingenti in Domino gaudio cumulati sumus. Comperimus enim sanam doctrinam, quae in iis continetur, eadem prorsus esse, quam noster metropolitanus e suggestu, per omnes ecclesias edocuerat, quam Synodus ista explicaverat, quam demum missionarii istius Serrae indesinenter inculcant; quamobrem novo robore in accepta fide catholica inde confirmamur; sicuti et in obedientia, quam Ecclesiae Romanae, nostrae matri ac domino nostro Papae, Christi vicario in terris, atque divi Petri successori, praestitimus, ut ex actis constat Synodi, quae dominationi V. transmittimus, a nobis subscripta, ubi omnia valebit perspicere. Nec in eam a recto deviationem, in qua hucusque versati sumus, nos conjecerat aut animi pervicacia, aut fovendi schismatis quaesitum studium, sed vera causa ea fuit, quia jam dudum apud nos erat verae doctrinae lumen obtenebratum, et pastores non salubri cibo, sed venenato nos pascabant, nempe malesana Nestorii doctrina, tum aliis pluribus erroribus, a quibus tandem, Deo propitio atque miserante, per nostrum metropolitanum in veram lucem emersimus. Eidem causae tribuendum est, quod initio, illius vocibus aures negavimus, quod ipsi magnopere molesti atque infesti fuimus, quodque ipsum non semel in discrimina conjecerimus; quorum omnium in dies magis magisque nos piget. Cum vero ille strenuo constantique animo concionibus institerit, quibus splendor et claritas veritatis nobis illuxit, tandem auspice Deo, sincere atque ex animo eam amplexati sumus, ac in Synodo unanimiter et communi omnium laetitia professi; unde res Ecclesiae istius in rectum novumque ordinem redegitur, nostro metropolitae mar Alexio omnium magistro plene obtemperantes. Unum tamen est quo angimur, quod ipse quantocius in propriam sedem, Ecclesiarum visitatione peracta, digressurus, nos solatio atque auxilio destituet, ni ab apostolica sede, quem expectamus, antistes advenerit, aut dominatio V., proximae dioeceseos pastor, quod alii decessores egerunt (quorum beneficiis cumulati, eos grato animo memoramus) nobis, ac rebus nostris auxilio sit; et usque dum sedes vacat, nos, et rectorem, quem noster metropolita designaverit, eadem benignitate et comitate quas proprias oves prosequitur, clementer excipiat. Et quia nos data honestavit epistola, ab ea quodammodo audaciores facti, id etiam a dominatione V. confidenter petimus, ut dum presbyteri nostri, quod frequenter accidit, ad urbem et dioecesim dom. V. se conferunt, tum ad spirituale ipsorum solatium, tum ad eorum indigentiam sublevandam, eosdem sacrum celebrare benigne sinat; quod quidem, parvo ab hinc tempore ipsis denegatum esse comperimus; idque ea de causa contigisse credimus, quia nos vetus, quod ejuravimus schisma ab Ecclesia Romana disjungebat: at cum jam quae ad fidem attinent, omnia pro voto cesserint, nihil est quo praepediri possit, id quod humiliter flagitamus, nempe quod presbyteris, qui illuc accedant cum literis nostri antistitis, ex quibus constet, nullo eos impedimento teneri, facultatem faciat celebrandi missas in illis ecclesiis, saltem romanam syriace reddita; ita fiet ut omnibus compertum sit, nos omnes tandem unum esse in Christo in una Ecclesia Catholica, et schisma, quo Satanae opera vexabamur a reliquiis Ecclesiis disjuncti, evanuisse; omnesque unam eandemque catholicam constituere Ecclesiam, quod et fides tradit, et dominatio V. in sua gravissima epistola, ut pastor vigilantissimus, perspicue solideque nos edocet. Ac pro tanto bono, Deus nobis dominationem V. incolumem per multos vitae annos reddat, ad spiritualem suae Ecclesiae progressum, atque ovium, quas a Domino commendatas regit, proventum.

Dat. Diamper in Synodo, die 25 junii anni 1599.

RAULIN ANNOTATIONES

(1) Quod eo dicit Alexius, quia adversus errores nestorianorum illorum asserenda erat Beatissimae Virg. Mariae, non solum maternitas Christi, quam ultro fatebantur, sed etiam quod fuerit 'Theotocos' seu 'Mater Dei', quod mordicus obstinateque negabant.

(2) Theodorus Mopsuestenus, magister Nestorii, expunxit a sacrorum librorum canone, ut constat ex quinta Synodo Gen., collat. 4 a n. 63 ad 71, et ex Leontio Byzantino, *Lib. de nestorian. impiet.*, n. 14 et 17, sequentes libros: nimirum *Job*, *Paralipomenon* primum et secundum, *Esdras*, *Canticum canticorum*, *Epistola Jacobi* et alias aliorum catholicas, qui tamen alias in eos libros commentaria scripsisse perhibetur. Verum a nestorianis laudati libri pro canonicis habentur, ut ex catalogo Sobensis, cap. 1, liquet apud Asseman., tom III *Bibl. orient.*, pag. 5, et tom. IV, pag. 236.

(3) Etiamsi omnia ista loca novi Testamenti depravata asserantur a nestorianis, ut notat nostra Synodus, et ex ipsa Possevinus, tom. II *Apparat.*, pag. 468, et Thomas a Jesu in lib. *De convers. omn. gent. pro cur.*, pag. 355, tamen legenti ipsa loca apud Calmetum in *Evang. et epist.*, et quae habet Assemanus, tom. IV *Biblioth. orient.*, pag. 238 et seq., facile constabit ea omnia, ante exortam Nestorii haeresim ita legi in vulgata syriaca versione, ut liquet ex ms. codd. apud Syros orthodoxos extantibus, et ex *Nov. testam. syriace*, edito Romae, Parisiis et Londini.

(4) Omnibus quidem iis locis, eo modo quo leguntur in plerisque orientalibus versionibus, utebantur nestoriani, ut Christum in duo supposita divisum adstruerent; qui valide impugnantur illo textu nostrae vulgatae latinae: 'Qui solvit Jesum non est ex Deo'; id est qui discindit et dividit Christum in plures personas, aut in plura supposita, vel ut commentatur Calmetus: 'Qui dividit quicquid in ejus persona, unum tantummodo est'. Hic autem versus 3 ex cap. 4 epist. I Joan. non fuit ablatus a nestorianis, ut PP. diamperitani putarunt; sed cum malabarenses versionibus orientalibus uterentur, illum versum legebant sic: 'Omnis spiritus qui non confitetur Jesum Christum in carne venisse, non est ex Deo'; quae lectio uniformis videtur in graecis omnibus exemplaribus syriaco, arabico et aethiopico.

(5) Neque locus iste Lucae depravatus est a nestorianis, nec ex ejus lectione et genuino sensu educi potest, nisi ineptiendo, licitum esse usuras accipere.

(6) Politicorum et tolerantium hoc est perversum dogma, in solo enim Christo Jesu oportet nos salvos fieri, unde *indifferentes*, quam longissime a via veritatis aberrant.

(7) Lege 'Abba catholico'.

(8) Lege 'Barsauma'.

(9) Lege 'Michael'.

(10) Ex syriacis codicibus et *Biblioth. orient.* Assemani, cujus eruditioni, plurimum hac in parte, obstricti sumus, haec nestorianorum nomina ita sunt emendanda 'Hormisdas, Michaël, Johanan, Barsauma, Bar-Sahada, Rabban Isa, Matthal, Jesuhah, Sabarjesu, Ananjesu, Jesu Barnum, Jesumetidar, Sahada, Israël, Ezechiel, David, Jesu Salicha, Bahai, Abba Juliani, Abdesu, Eulogii, Abba Marat Ken, Chodai, Johanan Abdeos, Abraham, Narsai, Maraha catholici, Scialitae, Gabarae Johanan, Chaldon.

(11) Id est 'convivium'.

(12) 'Panicales' sunt lanistae, qui arma tractandi artem alios docent.

(13) Id est 'idola'.

(14) 'Sumbaya' fortasse est obsequii ac venerationis signum, quo ingressi Indum juvenes Indi venerantur 'Paranni', sive ut alii vocant 'Saraspeti', deam scientiarum; ac subinde panicali 'Sumbayam' exhibent; pari enim cultu Malabares deos et praeceptorem colunt; manus nimirum fronti admovendo, quas postea tendunt supplices, caput una inclinant ipsi. Deam illam in rebus dubiis consulunt; eamque filiam 'Visnu' asserunt, deorum praecipui, ab ipsis pectore aut capite natam; ipsam effingunt, corpore nudo, cujus dextram lancea, sinistram libro, 'ollis' seu palmae foliis compaginato instruunt, non secus ac Minervam aut

Palladem mythologi, consule Vinc. Mari. a S. Cath., lib. II, cap. 20 *Viag. all' Ind.* De obsequio, magistris et praeceptoribus deferendo, consule Novarin. in *Schediasm.*

(15) De hoc libro, alias inscripto *Evangelium infantiae Salvatoris*, vide Calmet, tom. VII, pag. 48 et infra, ubi rursus de hoc libro sermo instituitur; de quo, sicuti de aliis libris apocryphis, videndus omnino Alberus Fabricius, *De apocryph. N. T.*

(16) Ebedsejus Sobsensis in *Catal. lib. syr.*, c. 182, recenset scripta Joannis Bar-Chaldon revera Nestoriani, et cujus opera ait Thomas a Jesu, lib. *De convers. omn. gent.*, pag. 354, 'damnata fuere in Synodo Diamperensi': unde putamus ipsum esse, qui in nostro autographo depravata voce 'Brialdon' dicitur. Liber ipsius, de quo hic loquitur Synodus, putat clariss. Asseman., tom. III *Biblioth.*, pag. 266, esse illum, qui inscribitur *Magnus liber questionum*.

(17) Liber hic inscriptus *De Synodis* fortasse fuerit, qui a Sobense in *Catal.*, cap. 491, recensetur, ubi laudantur Synodi Mar-Isaaci, Barsumae, Abae, Ezechielis, Jesujabi et aliorum.

(18) Nestorianos duos insignitos hoc nomine invenimus: nempe Timotheum, post Ananjesum secundum, in patriarcham Syrorum nestorianorum electum circa annum Graecorum 1089, Christi 778; alterum hujus nominis patriarcham suffectum legimus loco Jaballabae anno Christi 1347: cum autem ille, inter ea quae edidit, et videri possunt in *Biblioth. orient.* clariss. atque eruditiss. Assemani, tom. III, pag. 160, nihil de re sacramentali protulerit, ut fecit Timotheus iste II, qui librum edidit *De sacramentis Ecclesiae*, cujus apographum, anno 1613 exaratum a Josepho III, Chaldaeorum patriarcha, ad sac. congreg. de propaganda nuper fuit transmissum; huic potius attribuendus videtur iste liber, vehementissime tamen suspicamur, ne error de eucharistica *figura Christi* ab aliquo e protestantibus inductus sit, cum Assemanum ejusmodi errorem in illo neutiquam comperisse appareat, dum ejus capita et sectiones percurrit tom. III, a pag. 372.

(19) Legendum *Machamatas librum rhythmorum*.

(20) Lege *Varda* sive *Rosa*.

(21) A Thoma apostolo quartum, sedem Seleuciensem tenuisse Abrim, Hebraeum, divi Josephi filium, asserit Mares; alterum etiam filium illi appingit Jacobum Adelphoteum. Vide Assem., tom. III, pag. 611.

(22) Legi debet *Mar-Narsai*.

(23) Lege *Memra*, id est 'liber orationum seu sermonum'.

(24) Utrumque hoc, ut disciplinae Ecclesiae orientalis firmatum caput, sustinendum esset in Indis chaldaei ritus.

(25) Errorem istum de figura Eucharistiae adscitis, non nativis nestorianorum deliramentis tribuimus; cum enim veteres nestoriani nihil simile asseruerint, non est cur de antiquitate illius pseudo-dogmatis, auctoritatem illi conciliare conentur protestantes cum Crozaeo.

(26) Nunc primum, ut notat Calmetus, *Dei* nomen explicite Jesu Christo in Evangelio tribuitur, unde nestoriani validissime confutabantur; cujus vim textus ut eluderet Theodorus Mopsuestenus, istam novitiam excogitavit explicationem, nimirum Thomam non fuisse confessum divinitatem Christi, sed *Deum* ad Patrem intendisse, exclamans prae miraculi magnitudine: 'Heu, Domine Deus meus, quod nam miraculum!', quae tamen confixa fuit in Synod. V Oecumenica Constantinopolitana II, can. 12.

(27) 'Raban' idem est ac magister noster, quo titulo Chaldaei monachos proprie appellant.

(28) Longum ac permolestum esset de his sermonem instituere; istorum plures memorat Asseman. in *Biblioth.*, tom. III, ubi de scriptoribus Syris nestorianis agit: pene impossibile autem orthographicos castigare defectus apographi lusitani, quo usi sumus, quod nomina cognominibus confundit, difungit, temere interpungit aut erronee exarat; adeo ut maleficio orthographiae lusitanae, Renaudotio teste, ut notat Crozaeus, pag. 244, nomina ista orientalium reddita sunt cimmeriis obscuriora tenebris. Ex historia tamen Thomae Margensis, et ex aliis nestorianorum documentis, quae idem Assemanus tom. III citato producit, praeter ea quae in adnotatione ad dec. IX hujus actionis dedimus supra, sic ista nomina corrigenda censemus, quae suis cuncta numeris respondent, et cunctis etiam codex, e quo illa castigamus; nimirum:

(29) Abrahami, cognomento magni: ex Thoma Margens. in *Histor. monastic.*, lib. I, cap. 4.

(30) Georgii abbatis: idem, lib. II, cap. 12.

(31) Cardag: idem, lib. V, cap. 6.

(32) Jacobi abbatis: idem, lib. I, cap. 6.

(33) Sabarjesu: idem, lib. I, cap. 14.

(34) Johanen: idem et ibidem.

(35) Gabrielis: idem, lib. II, cap. 18.

- (36) Rabban Sabocht: idem, lib. i, cap. 14.
- (37) Uchama: idem et ibidem.
- (38) Danielis Bar Caula: Sobensis in *Catalogo*, cap. 105, apud Assem., tom. iii, pag. 174, ubi dicitur Daniel Tobonita.
- (39) Rabban Jonae: Thom. Margen. lib., cap. 17.
- (40) Rabban Jacobi: idem, lib. i, cap. 14.
- (41) Dadjesu magni: idem, lib. i, cap. 5.
- (42) Marjahi: idem, lib. i, cap. 19.
- (43) Scialita: Sobens. in *Catal.*, cap. 109, apud Assem., tom. iii, pag. 176. Est et alius Scialita, quem nestoriani socium S. Eugenii faciunt, de quo in eodem tom. iii, pag. 302.
- (44) Rabban Abibi expositoris: Sobens. in *Catal.*, cap. 112, apud Assem., tom. iii, pag. 177, de quo et Thomas Margen., lib. vi, cap. 8.
- (45) Abraham: Sobens. in *Catal.*, cap. 126, apud Assem., tom. iii, pag. 194, de quo etiam Margens., lib. iii, cap. 3.
- (46) Alterius Abraham Netpharaje: Sobens. in *Catal.*, cap. 122, apud Assem., tom. iii, pag. 194, et Thomas Margens., lib. ii, cap. 17.
- (47) Job Catarei: Sobens. in *Catal.*, cap. 107, apud Assem., tom. iii, pag. 175.
- (48) Joannis Azrak sive Azrach: Sobens. in *Catal.*, cap. 115, apud Assem., tom. iii, pag. 182.
- (49) Nestorii: Sobens., in *Catal.*, cap. 20, apud Assem., tom. iii, pag. 35. Hic est a quo sectarii ejusdem dicti sunt nestoriani.
- (50) Johanan, id est Joannis, de quo Sobens. in *Catal.*, cap. 56, apud Assem., tom. iii, pag. 72, cognomento Beth. Raban. Abrahah et Narsetis socius fuit.
- (51) Bartura. Thomas Margens., *Hist. monast.*, lib. i, cap. 18, Barturae coenobium memorat; et lib. vi, cap. 8 eidem coenobio praefuisse Marcum scribit. Vide Assem., tom. iii, pag. 459, 470, 501 et pag. 344, ubi inter coenobia exempta numeratur.
- (52) Rabban Gabruna. Gabruna autem idem est ac Gabriel: de quo Margensis, lib. vi, cap. 1 et seq.
- (53) Habibi: de Habibo et Jacobo fratre monachis, Margens., lib. vi, cap. 8.
- (54) Barsaumae: Sobens. in *Catal.*, cap. 54, apud Assem., tom. iii, pag., alias Barsumas.
- (55) Titi: Amrus in *Vita Eliae III patriarchae*, Assem., tom. iii, pag. 558.
- (56) Rabban Saporis: Saporis coenobium, vide tom. iii Assem., pag. 615.
- (57) Gregorii metropolitae: Margens., lib. i *Hist. monast.*, cap. 25, apud Assem., tom. iii, pag. 444, ubi fuse de Gregorio metropolita Nisibis.
- (58) Georgii monachi: idem Margens., lib. i, cap. 28, apud Assem., tom. iii, pag. 218.
- (59) Schiubebalmarani: idem, lib. ii, cap. 34, apud Assem., tom. iii, pag. 479.
- (60) Josephi: Margens., lib. ii, cap. 26, apud Assem., tom. iii, pag. 477.
- (61) Nathanaëlis: idem, lib. ii, cap. 20, et Sobens., in *Catal.*, cap. 154, apud Assem., tom. iii, pag. 224 et 476.
- (62) Simeonis: Margens., lib. v, cap. 12, et Sobens., in *Catal.*, cap. 157, apud Assem., tom. iii, pag. 225.
- (63) Abbatis Scialitae: Mares et Amrus, in *Vita S. Simeonis et Barbasima, episcoporum Seleucia*, mentionem faciunt Scialitae et sociorum monachorum: vide Assem., tom. iii, pag. 306. Alter Scialita idemque recentior extitit Rhesinae episcopus, de quo Assem., tom. iii, pag. 176 et 294, is floruit anno Christi 740.
- (64) Zinae abbatis Abdjesu: Sobens., in *Catal.*, cap. 124, apud Assem., tom. iii, pag. 191.
- (65) Joannis Cascarensis, vulgo Abbas Cascarensis, alius ab Abraham Cascade, de quo Margens., lib. i, cap. 4. De abbate vero Cascade agit Sobens. in *Catal.*, cap. 83.

- (⁶⁶) Barsahedae: ejus meminit JesuJabus Adjabenus; vide Assem., tom. III, pag. 142.
- (⁶⁷) Aitallahae: ejus coenobium supra pagum Laghes; vide *Hist. monast.* Margens., lib. VI, cap. I, apud Assem., tom. III, pag. 496.
- (⁶⁸) Joannis Saharoe: Margens., lib. I, cap. 14, apud Assem., tom. III, pag. 469.
- (⁶⁹) Achae: Acha et Joannes, fratres; Assem., tom. III, pag. 147, 180.
- (⁷⁰) Scialitae: Assem., tom. III, pag. 306 et 176.
- (⁷¹) Joannis Carturi;
Alterius Joannis;
Eliae;
Joannis Adramae:
Margens., lib. I, cap. 14, apud Assem., tom. III, pag. 469.
- (⁷²) Ananjesu: ibidem nempe pag. 469 Assem.
- (⁷³) Alterius Joannis: ibidem.
- (⁷⁴) Baritae: Assem., tom. III, pag. 218, 224, 458, 471, 473 et 500.
- (⁷⁵) Rabban Simeonis: Assem., tom. III, pag. 184, 185, 476 et 477.
- (⁷⁶) Rabban Narsai: Assem., tom. III, pag. 63, 64 et seq.
- (⁷⁷) Rabban Theodori doctoris. Hic est ille Theodorus Mopsuestenus, Nestorii praeceptor: Assem., tom. III, pag. 30 et seq.
- (⁷⁸) Abdae: Assem., tom. III, pag. 368 et seq.
- (⁷⁹) Abdae alterius: Assem., tom. III, pag. 369 et seq.
- (⁸⁰) Rabban Isai: Margens., lib. I, cap. 14; Assem., tom. III, pag. 469.
- (⁸¹) Codahuae. Rabban Codahua fuit coenobii Beth-Halensis archimandrita: Ebedjesus Sobens., apud Assem., tom. III, pag. 152, 204 et 284.
- (⁸²) Juhalmarani;
Sergii Dudae:
Sobens. in *Catal.*, cap. 82, Assem., tom. III, pag. 154.
- (⁸³) Sciubchalmarani: Assem., tom. III, pag. 204, 474 et 63;
Dadjesu; alterius Abraham; Ezechielis: ibidem.
- (⁸⁴) Rabban Pharchae;
Davidis Barnutar;
Hormisdas:
Assem., tom. III, pag. 276, 284, 368 et 553.
- (⁸⁵) Phetionis: Assem., tom. III, pag. 156, 160, 397, 490 et 506.
- (⁸⁶) Salomonis abbatis: Assem., tom. III, pag. 186, 459 et 470.
- (⁸⁷) Rabban Machichae: Assem., tom. III, pag. 549 et seq.
- (⁸⁸) Alterius Georgii;
Machichae alterius:
Assem., tom. III, pag. 620.
- (⁸⁹) Abraham Apbnimarani: Assem., tom. III, pag. 141, 148 et seq.
- (⁹⁰) Sabarjesu;
Jesusabran: Assem., tom. III, pag. 285 et 633.
- (⁹¹) Josedec Rabban Chamisii: Joannes Bar Chamis; Assem., tom. III, pag. 256 et 566.
- (⁹²) Bardirtae abbatis: Assem., tom. III, pag. 187 et 501.
- (⁹³) Abraham Barmarait;
Rabban Georgii;
Salibae abbatis:
Assem., tom. III, pag. 140, 218 et 473.

(⁹¹) Cyriaci: Assem., tom. III, pag. 487, 489, 490 et 511.

(⁹²) Rabban Bauthae: Assem., tom. III, pag. 439, 488 et 537.

(⁹⁶) Josephi abbatis;
Raban Zachajesu:
Assem., tom. III, pag. 255, 455 et 469.

(⁹⁷) Abbatis Aaronis: Assem., tom. III, pag. 207, 209, 211 et 490.

(⁹⁸) Bochtjesu;
Atkenio:
Assem., tom. III, pag. 216 et 217.

(⁹⁹) Abrahami alterius;
Schiubchaljesu abbatis;
Ananjesu CASCARENSIS;
Sahaduna episcopi:
Assem., tom. III, pag. 81, 107, 115, 142, 453 et 474.

(¹⁰⁰) Josephi Huzayae, seu Huzitae aut Hazayae (id est *videntis*): idem, pag. 23, 81, 100 et seq.

(¹⁰¹) Isaiae episcopi;
Jacob appellati Prophetae;
Isaiae;
Funuchi Romani;
Job; et
Malachi: qui omnes sunt haeretici, etc.; Assem., tom. III, pag. 104, et in *Indice scriptor. nestorian.*

(¹⁰²) Legendum fortasse 'Mar Adai', id est 'Sanctum Adaem'.

(¹⁰³) Lege 'Diodorum'.

(¹⁰⁴) Nemo pene dixerim, e sanctis patribus ita acriter adversariorum obloquutionibus atque calumniis divexatus fuit, uti S. Cyrillus Alexandrinus, Nestorius enim criminabatur, confusas esse a Cyrillo duas Christi naturas, atque hujus anathematismis suos anathematismos opponebat; Joan. Antiochenus, ut ipse Cyrillus in *Apologetico* scribit, asserebat eum cum impio Apollinario sentire, et execranda impiaeque Arianismum dogmata approbare; omnia denique opera Cyrilli aholeri contendebant orientales: immo et recens scriptor quidam insinulavit Cyrillum quasi factionarium perturbatorem, qui tamen a Parisiensi archiepiscopo Harlaeo gravi censura repressus fuit, atque ad palinodiam compulsus die 16 aprilis anno 1693. Ast uti Joannes illo cum suis servente disputationis aestu, se illi infensissimum praeiit, ita defervescente ardore, ad mutuam amicitiam sincere rediit. Verum ni fallor occultum fomitem detexit simultatis in lib. *Margavit*. Sobensis, part. III, cap. 4, nempe quod nestoriani eum inter suos cum adnumerassent, eo delusi quod Theodorus Mopsuestenus, Nestorii praeceptor atque erroris praecursor, ipsi nuncupaverit Cyrillo duos in Jobum tomos aegergime ferebat ab eodem ut transfuga impugnari; adeo ut per contemptum non Cyrillus, sed modo diminutivo et nominis et famae ab illis *Cyrrillulus* appellaretur. Vide Assem., tom. III *Biblioth.*, pag. 31. Quin et hoc etiam tempore marchio de Argens, tom. I *Epist. judaicarum*, quae iis diebus, jussu tribunalis S. officii Romanae inquisitionis, prae foribus templi S. Mariae super Minervam, manu carnificis, fuere traditae flammis, Cyrillum, cardinale Retz componit.

(¹⁰⁵) Crozaeus legit *Antistitum defunctorum*.

(¹⁰⁶) Non ingrati rem putamus lectori facturos, proferendo quo modo nestoriani diversos sentiendi modos de incarnatione Domini in synodis Ephesina et Chalcedonensi depingant. Inde factum est (ait Ebedjesus, metropolita Sobensis, tom. III *Bibl. orient.*, pag. 355) ut christianorum caetus in tres sectas divisus fuerit. Primam quidem unam naturam et unam personam in Christo confitetur, quam Copti, et Aegyptii atque Aethiopes ex traditione Cyrilli, sui patriarchae, tenent; altera, quae duas naturas et unam personam assertit, Melchitarum dicitur, quippe ab imperatore vi (*immo fide vera cogente*) stabilita est; et hanc susceperunt Romani, qui Franci appellantur, et Constantinopolitani Graeci, et omnes populi boreales, Rutheni scilicet, Alani, Circassi, Asiani Georgiani et reliqui ipsis finitimi. Franci vero ab illis discedunt in eo, quod Spiritum Sanctum a Patre Filioque procedere dicunt, et azyma ad sacrificium usurpant. Et geminae quidem praedictae sectae illam vocem *Deipara* susceperunt. Tertia autem secta, quae duas naturas et duas personas in Christo confitetur, nestorianorum appellatur; qui ita per injuriam et immerito nuncupati sunt: etenim Nestorius eos (*antiquos*) sequutus est, non ipsi Nestorium. Plura hic lectori observanda erunt circa historiam sectarum. Porro Sobensis floruit anno Christi 1285, qui ad metropolim Sobae seu Nisibis evectus est anno 1290.

(¹⁰⁷) Septenarium sacramentorum numerum agnoscent nestoriani; at mirum quantum in iis recensendis dissintiant, Ebedjesus Sobae, lib. *Margar.*, par. 4, cap. 1, ponit 1 sacerdotium, 2 baptismum, 3 oleum unctionis, 4 oblationem corporis et sanguinis Christi, 5 remissionem peccatorum, 6 sacrum fermentum (quid illud sit, dum de Eucharistia agitur explicabimus), 7 signum crucis. Timotheus II, lib. *De sacram.*, inter sacramenta censet consecrationem ecclesiae et altaris, benedictionem monachorum et officium pro defunctis, et ad calcem libri meminit de indulgentia seu poenitentia; christiani divi Thomae sacramenta tantum baptismi, Eucharistiae et ordinis colebant; ast id ex ignorance Cassanariorum recentiorum proveniebat: evin-

citur enim ex antiquis Ecclesiae Malabarensis ritualibus, septem eos sacramenta cum Ecclesia catholica agnovisse.

(108) Cum *baptisma* nihil aliud significet nisi ablutionem, septem baptismatis seu ablutionum species enumerant orientales cum Ebedjesu, lib. *Margar.*, pars iv, cap. 3, nimirum 1, baptisma commune; 2, legale; 3, baptisma ex traditione seniorum, dum sacra vasa abluuntur, calices, etc.; 4, baptisma Joannis; 5, baptisma Christi; 6, baptismus sanguinis ex illo Christi 'Baptismus habeo, quo baptizor, et multum coarctor, donec perficiatur'; 7, denique baptisma lacrymarum. Ex iis videre licet antiquam traditionem Ecclesiae de tribus baptismi speciebus, *fluminis, sanguinis et flammis*: ne omnia acatholici vanis scholasticorum insomniis tribuant. Timotheus vero II, lib. *De sacram.*, cap. 3, sect. 4, *De modis bap.*, octonarium celebrat numerum, nam ab eo recensetur: 1, baptismus diluvii; 2, baptismus in mari et in nube; 3, baptismus legalis per Moysen; 4, baptismus Joannis, per aquas tantum nimirum poenitentiae; 5, baptismus Domini nostri, qui est adoptionis filiorum per aquam et spiritum; 6, baptismus martyrum; 7, lacrymarum; 8, baptismus alter, per quam difficilis, quo baptizantur per ignem. Et forsitan isto intelligebat baptismate, purgatorium ignem.

(109) *Ista non erat revera (uti putabant PP. Diamperitani) baptismi forma, ab illis cassanariis usurpata, sed proclamatio illius jam celebrati, quod perspicue constat ex ordine baptismi Chaldaeorum cod. syr. vatic., 16, et habetur tom. iv *Bibl. orient.*, pag. 241. Si vero ritualis verba perpendantur, formam potius confirmationis ea exhibent.*

(110) In rituali nuper laudato syriaco ponitur haec forma, at in praesenti indicativi modi: *baptizatur*. Anno 1630 deputata fuit Romae congregatio theologorum super validitate baptismi Chaldaeorum, qui utebantur verbo *cemad* pro masculis, et *cemdad* pro foeminis, id est *baptizatus aut baptizata est talis in nomine Patris*, etc., forma de praeterito; quamquam ex actione baptizandi ad significandum de praesenti contraheretur, ut aliqui contendebant, decrevit tamen congregatio quod ad tollendam omnem erroris occasionem in sacramento adeo necessario, uterentur in posterum Chaldaei vel verbo praesentis indicativi aut imperativi; si vero vellent uti verbo indifferenti ad praeteritum et praesens, illud usurparent in significatione de praesenti. Recentiores autem Chaldaei totius duxerunt verbo uti de praesenti: *ego te baptizo, serve Christi, talis*, etc.; alii etiam syriacam et graecam formam usurparant, dicentes: *baptizatur talis*, etc., quae quidem usitata est Graecorum forma, quidquid dicant aliqui scholastici, de quo vide inter alios anonymum, *De sacramentaria*, et nostrum Berti in perpurcato et eximio opere *De theol. discipl.*, lib. xxxi, cap. 8, prop. 2.

(111) Nestoriani negant peccatum originale; infantes vero et potissimum ex parentibus christianis progenitos asserunt nulla labe teneri; ista haeresis Pelagianorum a Theodoro Mopsuesteno pariter propugnata est, unde Nestorius, istius discipulus, eam arripere potuit; attamen secum pugnantia (qui heterodoxorum est character) iidem docent, omnes etiam parvulos, e christianis natos, baptismo indigere, quia ex peccato primi parentis nati sunt filii irae et servi peccati; adeo ut si infans, morti proximus, aquis baptizari non possit, eum oleo catechumenorum signent, quod loco aquae assumere ad baptizandum possunt et debent, ex Timotheo II patriarcha et Georgio Arbelensi, *De baptis.*, quaesito 20.

(112) Perperam ait Crozaeus octiduum istud ritum esse Judaicum Lusitanorum.

(113) Nec recens, nec Malabaricae regionis propria, putanda est ista consuetudo aut abusus protrahendi baptismi tempus; is enim fuit *Babyloniorum mos* adeoque vetus, ut a saeculo viii aut sequenti repetendus sit. Etenim cum apud nestorianos ea vigerit disciplina, ut si eorum filii absque baptismo decederent, in poenam admissae incuriae quinquaginta dierum continentia in ipsos animadverterent, rogatus super hoc Georgius, Arbelae metropolita, quare id observandum esset, cum nullo canone aut SS. Patrum praescripto id constaret, ita respondit lib. *De sacram.*, quaesit. 31: 'Respondeo, antiquis temporibus filios suos per annum duos tresve relinquebant parentes, et maxime montium pagorumque incolae, ac praesertim in locis, ubi neque ecclesiae, neque presbyteri erant, eorumque baptismum negligebant, ut sine illo decederent: ideo decretum fuit ut parentes continentiam observarent', etc. Nec dissimilis est casus nostrae Synodi. Florebat autem Arbelensis anno Christi 945.

(114) Nestoriani, cum asserant solum presbyterum ministrum esse baptismi, consequenter id denegant laicis; nec in quocumque necessitatis eventu eis baptizare permittunt, quod etiam tenent recentiores Graeci ex Arcud., *De concord.*, lib. i, cap. 41.

(115) Ex mera calumnia colligit ex hoc decreto Crozaeus novitum esse inventum Ecclesiae Romanae sacris uti oleis, propterea quia antiqua istorum christianorum Ecclesia illorum usum non agnoscebat: verum ista desuetudo nestorianorum inscitiae et cassanariorum ighorationi tribuenda est, non vero traditioni; etenim ritualis liber illorum, cod. syr. vatic., 16, meminit unctionis, eanque praescribit, cum iis sacerdotis verbis: 'ungitur hic talis', etc., deinde aqua tingitur ille, et deductus extra cancellos, confirmationem suscipit, per manus impositionem et unctionem chrismatis; signatque unus sacerdos pollice suo in fronte, dicens: 'baptizatus est et perfectus est talis', etc. Unde quod illi christiani, vel id non praestarent, aut certe id praestarent oleo nucis indicae, vulgo *azeyle de cocos*, exiguum afferre potest errori heterodoxorum solamen nullo subsidium. Vide in dissert., n. 88, et Timothei II, lib. *De sacram.*, qui cap. 3, sect. 6, inter partes essentielles baptismi, oleum enumerat: 'aquam, oleum, sacerdotem'.

(116) Usitatissimum fuit inter Syros, praecipue nestorianos, nomine Jesu insigniri, adeo ut septem supra viginti memorentur scriptores orientales hoc ornati nomine in ii tom. *Bibliot. orient.* Assemani, et undecim in iii tomo. Vide act. viii, dec. 20.

(117) Plerique baptismum et confirmationem unum sacramentum esse idemque putarunt, eo quod continuo post ablutionem baptismalem conferretur ab orientalibus et occidentalibus; diversa tamen sunt sacramenta:

per illud enim efficitur *filii Dei*, per istud *milites Christi* constituimur. Nestoriani vocant hoc sacramentum 'perfectionem', atque dum ungitur chrismate, qui eum suscipit, proclamat minister: 'baptizatus est, et perfectus est talis', etc. Quia ut ait Arbelensis, lib. *Declar. offic.*, tract. 5, *De bapt.*, cap. 5: 'In perfectione designat (minister) Spiritum descendere tanquam linguas ignis, et sedere super unumquemque eorum'.

(118) Sane eo devenerunt ignorantiae nestoriani seculo xvi, ut hoc sacramentum non agnoscerent, ut ait Synodus; Joannes etiam Sulaka, dum professionem fidei Romae emitteret anno 1560 aut circiter, dixit: 'Confirmatione vero an veteres usi sint ignoro: monachus enim sum, et quis me id docuisset'; Josephus II patriarcha, cap. 4 *Speculi*, sect. 4, invehitur adversus nestorianos, eo quod sacro chrismate non uterentur. Sed quidquid sit de recentioribus nestorianis, antiqui certissime eo usi sunt, et chrisma agnoverunt, ut constat ex rituali, cod. vat. syr., 16, ex Timoth. II, lib. *De sacram.*, cap. 3, sect. 9; Georgio Arbelen., *De baptism.*, quaesit. 42 et seq. Igitur in hoc recesserunt recentiores, non modo a doctrina universalis Ecclesiae, verum etiam ab antiquis eorum magistris.

(119) Precibus etiam et invocatione Spiritus Sancti consecrationem fieri juxta Graecos, statuantes in illis formam consecrationis; Syros etiam in suis anaphoris et aliis ecclesiasticis libris illis adscriptis, immo et S. Ephraemum asseruerunt Renaudotus et Le Brun, quos tamen valida manu confutat praeter P. Bugeantem, societatis Jesu, novissime P. Petrus Benedictus in *Antirrethico altero* ad calcem tomi II *Oper. syr. lat. S. Ephraem*.

(120) Id quidem est contra Ecclesiae disciplinam, quae etiam in infantibus jejunium olim exigebat, sed fortasse haec relaxatio fuit necessaria ad promovendam sacrae communionis frequentiam in iis regionibus, in quibus Eucharistia non deferretur ad infirmos, sed infirmi etiam Viatico muniendi ad eam sumendam deferuntur ad Ecclesiam, ut praescribitur in sequenti decreto. Mos deferendi aegros ad ecclesias seu monasteria, ut susciperent sacramentum unctionis extremae, vigeat anno 1597 in India occidentali; in Concilio autem Mexicano ejusdem anni abrogatus est, et lib. I, tit. 5, § 6, statutum: 'Ut tam immanis ac barbara consuetudo ... radicitus extirpetur ... externus enim impulsus (*portitorum*) aut mortem conciliat, aut saltem accelerat. Consule Goar in *Euchologio*, de ritu deferendi aegrotos ad ecclesias, ad sacramenta suscipienda. Cacterum Malabarenses aegros ad ecclesias asportabant, ut communicarent ne si Eucharistiam per viros deferrent ad infirmos, ab ethnicis sacra mysteria iliberaliter tractarentur: vide Vinc. Mar., lib. II, cap. 6.

(121) Legendum videtur 'Domine Deus', etc.

(122) Error fortasse typographi, et scribendum 'Domine Deus'.

(123) Abraham Echellensis in not. in *Catalog. Ebedjesu* testatur se legisse syriace liturgiam Diodori, quam merito Synodus memorat licet Renaudot, tom. II *Liturg.*, pag. 622, nullam fuisse dicat Diodori liturgiam. Theodori liturgia habetur in Bibl. vatic., cod. syriac. vat., 48, et in *Bibl. orient.* Assemani, tom. I, pag. 584, et tom. II *Liturg.* Renaudot., pag. 616, cujus initium: 'Domine Deus fortis'. Nestorius suam etiam condidit liturgiam, ut testatur Sobensis, et Leo Byzantinus, lib. III adversus eum, ait: 'Audet et aliud malum, aliam enim missam effutivit, in qua missa blasphemii, non precatiois intinctionem minus necessariam judicaret. Quod autem ea sit non tantum *commixtio*, verum et *consecratio*, et quomodo vide ap. Mabillon., tom. II, *Mus. itali.*, pag. LXXVI.

(124) Hic ritus revera tolerari posset, cum etiam Ecclesia Romana praecipiat miscere particulam cum sanguine, dicendo: 'Haec commixtio et consecratio', etc. De ritu hujus intinctionis Scholestrate agit in *Act. orient.* (etiam extra missam), pag. 829, qui paulo antea scribit, quod in aliquibus ecclesiis orientis, etiam in missis praesantificationum, in quibus sanguis non consecratur, tamen crucem ducebant super hostiam cum cochleari sanguine intincto. Ecclesia tamen C. P. id omittebat, quod sanguinis intinctionem minus necessariam judicaret. Quod autem ea sit non tantum *commixtio*, verum et *consecratio*, et quomodo vide ap. Mabillon., tom. II, *Mus. itali.*, pag. LXXVI.

(125) Missas exotica lingua facere concesserunt Hadrianus II, Joan. VIII, Et Innoc. IV confirmavit facultatem celebrandi missam et officium divinum lingua selavonica. Hic tamen non vernacula malabarica, sed syriaca permittitur in missae celebratione: quamquam etiam ipsi polleant alio idiomate, quod vocant sapientum, ut etiam fit inter Graecos, quodque vocari dicitur 'samoscardam': ut ut res sit, majestas mysteriorum non apte vulgari lingua servatur; cum ethnici quique rem mysticam, vel particulari idiomate, vel vocum involucriis, a profano vulgo, abstruserint. Quomodo autem se gesserit Ecclesia Romana, cum idioma latinum erat vulgare, et qualiter voces praeter communem captum invenerit, vocando Eucharistiam 'fermentum'; habetur in trat. Schelestrati *De discipl. arcani*.

(126) In orientis ecclesiis usus erat celebrandi super antimensiis; et in horum defectu super manibus diaconorum: celebre est illud Theodoriti, Cyrensis episcopi, in Cella Maris monachi reclusi, super manibus diaconorum celebrantis: rarissimum illud Luciani, martyris Antiocheni, qui vinculis constrictus, cum aliter celebrare non posset, pectore suo pro altari usus fuit: si tamen copia erat altaris consecrati, non super antimensiis, sed super illud celebrabant. Vide Catalan., tom. II *Pont. Rom.*, pag. 280.

(127) Potius scribendum erat 'munnanonbo'; etenim lingua malabarica 'munnanonba' est *jejunium triduanum*: componitur enim ea vox ex 'munna' qui est numerus ternarius; et 'nojerba' quod est *jejunium*: vox autem illa, qua utitur Synodus est malabarico-lusitana. Hoc triduanum jejunium appellant nestoriani 'Jonae jejunium', seu 'jejunium Ninivitarum': quod observant orientales a feria II 2 usque ad matutinum feriae 5. Occidentales vero usque ad sabbati matutinum.

(128) 'Fanon' est vox composita ex lusitano et malabarico. *F.* illud non habet lingua malabarica; videtur autem 'fanon' derivari a 'pannam' quod genus est parvae monetae argenteae (quae pene aequivalet regali

hispano et julio romano), posito *F. lusitano*, quo carent Malabarici, pro *P. Ludovicus Romanus Navigat.*, lib. iv, cap. ii, ait loquendo de rege Calecut in Malabar: 'Monetam cudii quam pardios appellant, et item minoris valoris monetam aliam, quae fano dicitur: hanc efficiunt 16, minutiores denarii'. Alias vocantur 'pardaos'.

(129) Loquitur Synodus de novissimis temporibus; nam antiquiori aevo, et paulo ante Synodum, confessionem in usu fuisse apud illos christianos dicemus in dissert. *De moribus christ. S. Thom.*, de quibus Iosephus Indus Romae testabatur dicens: 'Confitentur ut nos; Eucharistiam sumunt', etc., sed neque apud Indos omnino desiderat. Etiam apud nestorianos conquerebatur eorum patriarcha Sulaka et Iosephus II fere abrogatam esse confessionem, agente, ut videtur, Simeone *Barmamam*; idem fecerant in Aegypto seculo duodecimo tres Coptorum patriarchae, ne quidquam reclamantibus eorum doctoribus, et Syris Jacobitis. Recentes autem episcopi Chaldaei, e Babylonia missi ad Indos Malabareses, hunc confessionis auricularis horrorem illis ingesserunt: ceterum apud omnes omnino christianos, huius sacramenti nota fuit fides et disciplina: immo christiani nostri Malabareses, post celebrationem Synodi ejusque decretorum observantiam, luculentissimo experimento didicerunt, quam salubre atque proficuum sit poenitentiae sacramentum, cum enim antea plures apud eos essent energumeni, vix jam unus inter illos reperitur, ut testatum facit Vincent. Mar., *Viagg. all' Ind.*, lib. ii, cap. 6.

(130) 'Ad mononoibo' aut 'monononbo' id est, per illos dies ante quadragesimam, ubi omnes christiani ad ecclesiam etiam e silvis accedebant: vide supra dec. xiii.

(131) Sane hoc sacramentum antiquiori tempore notum erat illis christianis, ut dissert. de relig. ipsorum dicemus: quod etiam nestoriani habebant sub nomine 'olei unctionis'. Illius tamen expresse meminit Georg. Arbelent, in *Quaesitis de bapt.* 42 et alibi, dicens in ecclesia asservari pro infirmis in vase quod vocant 'cornu gratiae sancti'. Sacramento isto et confirmatione carere eos ad praesens asserunt auctores gravissimi. Loco extremae unctionis signum crucis tanquam sacramentum obtrudunt, ut apparet ex Ebedjesu Sobensi, lib. *Margaritae*, par. iv, cap. 1. Infirmos ungebant oleo olivarum benedicto, aliquas recitantes orationes; nunc autem quamdam massam conficiunt ex reliquiis alicujus sancti, seu pulvere sepulchri ipsius, oleo et aqua subactam, quam vocant 'gratiam sancti N.' cujus sunt et reliquae. Malabareses pulverem sepulchri Sancti Thomae asportabant pro aqua lustrali benedicenda; ut ait Gouvêa et nostra Synodus, actio viii, decret. 17, et pro infirmis; ex *M. Paulo Veneto* lib. 3, c. 17. Quod autem extremae unctionis loco etiam usi fuerint non apparet uspiam.

(132) Hic Synodi locus subobscurus est: ast cum nulla adsit ratio, quae suadeat Synodum in hac re, non tritam tenuisse sententiam; explicandum est ly feria sexta, per to *pridie*, id est feria quinta ad vespem, inchoata jam sexta, prout mos erat Judaeis, quorum 'pesach' vel pascha non incipiebat die prima e septenario azymorum sed sub vespem praecedentis. Vide Maurocenum in *Via fidei*, pag. 541.

(133) In editione lusitana habetur opus fuisse: *noro invisibel et eterno sacerdotio*. Porro quod ait *invisible* sacerdotium, typorum errorem putamus, sacerdotium enim visibile esse debet, ut respondeat sacrificio *visibili* novi Testamenti, quod Synodus intendit adstruere.

Quatenus vero illud vocat 'aeternum', non alia ratione id intelligere possumus (cum fides et velamina in patria reducenda sint, clara succedente visione) nisi eo quod Christus dicatur 'sacerdos in aeternum'; aut quia terminus durationis ipsius indefinitus est, et hac parte perpetuus: certum enim nobis est Christum nobiscum ita permansurum 'usque ad consummationem saeculi'.

Rursus de visibilitate sacrificii nostri omnino videndus August., lib. x *De civit. Dei*, cap. 19, et notas Ludov. Vives super illum locum: cum enim homo constet, non tantum anima invisibili, sed etiam visibili corpore, aequum erat, ut in lege gratiae, illum ad perfectiora ducente, non solum mente et spiritu, verum et visibili corpore supremam adoraret excellentiam.

(134) Ita vocatur a Malabaresibus genus quoddam pacificae salutationis et auspicii liberalis, cum aliquem conveniunt, cassanarii chorum ingredientibus, ritus autem 'casture' hujusmodi est, ut sibi invicem pacem appropinquent, apprehendentes manus, et indicem digitum osculantes, teste Vinc. Mar., lib. ii, cap. 6. Crozaeus vero *Hist. Christ. Ind.*, pag. 249, ait, ritum 'casture' importare, quod manus antiquioris cassanarii comprehendant alii, atque subinde ejus benedictionem accipiant; revera haec cerimonia signum est fraternae caritatis et communionis; subjectionem etiam atque fidem fortasse indicat: prisci enim vocabant *manicipationem* similem ritum, quo clientes manus suas inter manus ponebant dominorum, in signum fidelitatis et submissionis Vico, *Scient. nova*, lib. 3, pag. 441.

(135) Privatam etiam officii recitationem ex obligatione ad primaeva Ecclesiae tempora referendam esse, videtur; ut Rutheni alique non bene morati contrariam corruptelam induxerint, namque non tantum clericos, verum etiam laicos, ad id teneri ex decretis arab. Nicensi apparet, cum jubeant ista decret. 17 'orare septies in die debent omnes christifideles'. Nestoriani etiam, teste Sobense, tenentur tam presbyteri, quam laici aut seculares ad quatuor horas canonicas, Matutinas nempe, nocturnas, vespertinas et apodipnon, ante somnum, quod significat idem ac post coenam. De quod vide Sanctiones arabicas Nicaenas, dec. 17 et 18; et Assemani, *Dissert. de Syris nestor.*, pag. 338. Cardinalis Thomasius egregiam dissertationem concinnavit *De privato ecclesiasticorum officiorum breviario extra chorum*, omnino legendam, apud Josephum Blanchinum, congreg. Sancti Filippi Nerii alumnum, par. ii, tom. i operum laudati card., edit. Romae 1741, pag. 460 et seqq.

(136) Inter antiquos nestorianos habitu non distinguebantur a laicis ecclesiastici, etiam episcopi et patriarchae; hodie etiam vestibus utuntur cujuscumque indiscriminatum coloris. Adeas *Navigat. novi orbis*, cap. 134, et dissert. Assemani *De Syr. nestorian.*, pag. 337. Ex testimonio Timothei I, patriarchae nestorianorum, videtur clericos sectiales apud eos vestibus albis usos esse, monachos et episcopos nigris. Niger color atque

caeruleus in occidente clericis fuit usitatus, praesertim in Hispania, usque ad sec. xv: etenim S. Joannes a S. Facundo, antequam nostrum eremitarum ordinem illustraret, e duabus meliorem, quam habebat, caeruleam vestem pauperi dedit. In ejus *Vita*.

(17) 'Campestria' dicuntur succintoria partium inhonestarum: vide P. Aug., lib. 14 *De civit. Dei*, cap. 17, cui perizonata primorum parentum 'campestria' sunt.

(138) In originali habetur 'chatinarias'.

(139) In originali legitur 'taregas'.

(140) Quae adversus hoc decretum Synodi effutivit Crozaeus, vindicantur infra in dissert. apologetica pro Synodo, num. 100, hic tantum in antecessum dicimus nestorianos matrimonium permittere presbyteris et diaconis, etiam post susceptionem ordinum; immo id monachis monialibusque indulgent. Nec recens est inter eos corruptela hujusmodi. Memoratur autem qui primus omnium eam induxerit, Barsumas Nisibenus, pro episcopis et presbyteris, quo mortuo, Babaenus eandem licentiam catholico metropolitae, sacerdotibus, diaconis et monachis laxavit. At postea Mar-Abas catholico, et episcopis nuptias vetuit, et haec est hodierna ipsorum consuetudo. Hujusmodi matrimonia quoad monachos saltem valida censentur, isti enim vere tales dici non possunt, qui castitatem nullatenus expresse aut tacite vovent; at nulli hodie nestoriani monachi extant in oriente; sicuti nec erant in Malabaribus tempore nostrae Synodi. De iis vero, qui post susceptos ordines contrahunt, tenet Arcudius, lib. 7, cap. 40, valide id facere, ex praesenti potissimum Graecorum consuetudine, qua horum conjugia non dirimunt, sed uxoratos ab exercitio tantum ordinum deponunt. Sed ex Can. Trull., 3, ista conjugia irrita ac invalida aestimanda esse videtur, dum statuit, quod 'eorum nefario manifeste dissoluto conjugio, nequaquam ad altiorem gradum promoveantur': unde Graeci, qui ea rata censent, et sola suspensione id criminis castigant, majorum suorum statuta adversantur disciplinae, maxime autem omnium nestoriani, qui digamiam et polygamiam suis permittunt; orientis enim disciplina, quae laicos vix concessit bigamiam, trigamiam vero, non nisi invito anno, quo pacto istis octavas nuptias indulgisse dicitur? Certe anno 1628 inquisitum est super presbyterorum et diaconorum Chaldaeorum matrimoniis et sac. cong. de propaganda fide, decrevit ne illi deinceps conjugia inirent; et anno 1693 ejusdem congreg., jussu Jacobus Bensaminus, Chaldaeus, nestoriani patriarchae vigarius, uxorem, quam post ordinationem duxerat, dimisit: novissime etiam sac. inquisitionis tribunal romanum irritum declaravit conjugium ejusdam diaconi Chaldaei, qui hic in urbe nupserat. Vide Assem., *Dissert. de Syr. nestor.*, pag. 330. Solis autem diaconis in Ecclesia Graeca, si in ordinatione contestarentur non posse se continere, aliquando permissum fuit uxores post ordinationem ducere; immo ex laudabili ipsorum disciplina etiam ab uxoribus ante ordines duetis temperarunt antiquitus Graeci; licet nulla universalis legis necessitate, ad hoc videantur stricti: quod dici non potest de Graecis episcopis, post statutum Concilii Quini-sexiti anni 602, e cujus Concilii lege confirmata, licitum est Graecis presbyteris, diaconis et subdiaconis retinere uxores legitimas, ante ordinationem ductas, iisque consensere.

In Ecclesia autem Latina majorum clericorum continentia semper servata fuit: subdiaconi vero nec semper nec universe lege continentiae stricti fuisse, sed varia fuit circa hos disciplina, maxime in nostra Hispania. De hoc videndi el. Tournely, *De sacram. ordinis*, quaest. ultima, et apologia anonymi pro statutis S. Gregorii VII, apud Harduinum, tom. iv *Collection. Concilior.*, a colum. 1521, ubi celibatus sacrorum hominum validissime ac subtilissime vindicatur.

(141) In textu habetur: *primos com irmãos*.

(142) *Filhos de irmãos*.

(143) *E tios, irmãos de pay ou mãy*.

(144) *E no terceyro primos segundos*.

(145) *Filhos de primos com irmãos*.

(146) *E tios primos com irmãos de pay ou mãy*.

(147) *No quarto, primos terceyros, filhos de primos segundos, e netos de primos com irmãos, e tios primos segundos de pay ou mãy, e primos com irmãos de avô ou avô*. Combinationes graduum et personarum inter se, quibus matrimonium intra quatuor illos gradus prohibentur, plurimae, praeter allatas a Synodo, recenseri possent. Et quidem nestoriani gradus consanguinitatis et affinitatis observant, de quo vide Jesuabum Arzunitam, can. 13, et Timotheum, can. 18. Omnium autem diffusior est in recensendis personis Ebedjesus Sobens, *Epit. can.*, pars II, cap. 1, qui designat quinque supra sexaginta foeminas, totidemque Mares, quibus ex propinquitate interdicuntur conjugium. Ad Graecos autem propius accedunt, quam ad Latinos, in recensendis gradibus; de discrimine vero inter Graecos et Latinos vide Arcudium, lib. vii, cap. 30.

(148) Oryza in nuptiis uti, non absimilis est superstitioni illi, quae inter contrahendum in usu fuit apud Romanos, qui farre nuptias celebrabant, et per frugem et molam falsam conjugebantur per pont. max., seu Dialem flaminem: unde 'confarreati' et 'confarreatio' dicta sunt.

(149) Ad normam hujus decreti, simile edidit pro Indis card. Turnonius an. 1704, vetans impuberum connubia, etenim infantes sex aut septem annorum, interdum etiam in teneriori aetate matrimonium indissolubile contrahebant. Exortis etiam dubis, declaratum fuit a cong. eminentissimorum anno 1733 servandam esse formam a Tridentino Concilio praescriptam, ubi publicatum sit, et ejus observantia non sit impossibilis, quam declarationem confirmavit. Clem. XII anno 1734 in constit. *Compertum*; cui novum robur addidit Bened. XIV anno 1744 constit. *Omnium sollicitudinum*.

(150) Nestoriani Indi Malabareses alique, qui sacris oleis non utuntur, atque pro oleo infirmorum usurpant massam quamdam ex oleo, aqua et pulvere, seu reliquiis alicujus sancti, quam vocant 'Hainana' seu 'Taibutha', id est 'Gratia talis sancti', omnino descivere, non modo a doctrina universalis Ecclesiae, verum etiam a propriis ipsorum doctoribus, ut facile novitatis revinci possint; quidquid in contrarium nitatur Crozaeus, de quo vide Assem., *Bib. orient.*, tom. iv, pag. 277, omnia eruditae atque perpolitae enodantem, et not. ad Synod. nostram, act. iv, dec. 14. Apud orientales Syros oleum infirmorum vocatur 'lampas'.

(151) Patriarcha Maronitarum benedicit etiam oleum sacrum feria v, quam vocant 'mysteriorum', quod oleum vocatur ab ipsis Maronitis 'lampas major', contra distincte ad oleum, quod a solis presbyteris benedicitur, quod 'lampas minor' appellatur. Hoc autem consecratur a septem presbyteris, aut saltem tribus, idque ex delegatione, cum saepissime oleum a patriarcha benedictum deficiat, eo quod non nisi semel intra septennium illud 'lampadis majoris' officium celebret.

(152) Apostolorum festa celebrabant nestoriani non iisdem diebus, in quibus eos colit Ecclesia nostra, sed in dominicis vel feriis sextis; nullum autem festum aut memoria instituta erat de circumcisione Domini et de Virginis conceptione: et ut scribit Vincent. Mar. a S. Cathar., lib. ii, cap. 6, nullos colebant festos dies praeter dominicos, nisi festa Christi Domini, natiuitatem et assumptionem Christi Deiparae, et apostolorum sollemnitates.

(153) Ter in anno memoriam D. Thomae apostoli colebant Indi Malabareses, nimirum die 3 julii, 18 decembris et 21 ejusdem mensis. Vide Gouv., *Itin. Menes.*, fol. 77.

(154) Festum hoc institutum est in memoriam sudoris, qui e marmorea D. Thomae cruce scaturiit anno 1557 in Meliapore, quod ostentum pluries postea visum est: vide Gouv., *Itin. Menes.*, fol. 77, et dissert. nostras, num. 48. Nec minus celebris habetur crux cranganorensis, quae cum sit marmorea non secus ac alia, visa est non semel in sublime elevata atque splendidissimo lumine radians: consule Vinc. Mar., lib. ii, cap. 2. Cruces autem D. Thomae eam expriment figuram juxta laudatum auctorem, quam prae se fert crux equitum S. Mauritii in Sabaudia, et ex Gouv. crux lusitanica equitum de Avis.

(155) Legendum esse videtur 'munnanorba', quod est jejunium trium dierum, ex malabarico 'munna', id est 'numerus ternarius', et 'nojerba: jejunio'; non vero 'munaneba', ut in textu Synodi, aut 'monobbio', ut scribit Vinc. M., lib. ii, cap. 6. Vide supra num. cxxxii.

(156) 'Nercha' est convivii parandi turbae fidelium in ecclesiam certis sollemnitatibus confluentium, votum seu sponsio, in quo fercula oryzae et fructus aliqui nucis indicae lacte conditi exhibentur, longo ordine cunctis utriusque sexus etiam inopibus intra ecclesiam in terra considerantibus; sacerdotes autem in gradibus sedent altaris. Fit convivium peracta missa, in qua omnes communicant, recitatis prius quibusdam precibus, quas finito prandio prosequuntur. Quae convivia praeas agapes non modo referunt, sed aemulantur. Quum ea fiunt pro defunctis vocantur 'elata' aut 'ceruta'. 'Nercha' autem plerumque fit in anniversario dedicationis ecclesiae, et in praecipuis sollemnitatibus, et in aliquorum nuptiis.

(157) Sanctissimum nomen 'Jesu' syriace ex hebraico dicitur יֵשׁוּעַ 'Jescivang', cum littera *ain* in fine; perfiti autem Hebraei pronuntiant contumeliose 'Isciu', cujus significationem vide apud Maurocenum in *Via fil.*, pag. 1401. Frequens est apud orientales ex eo nomina componere, ut 'Jesuahj', Jesus dedit; 'Jesudad', idem; 'Jesuphani', Jesus exaudivit; 'Kamjesus', surrexit Jesus; 'Sabjesus', spes Jesu; 'Abdjesus', servus Jesu; quae omnia, ut superius vidimus, in textu lusitanico et in versione gallica Renaudatii sunt valde corrupta; non secus atque hoc malabaricum nomen 'Iyo', quod certe legi debet 'Iso', id est 'Isus', vel ut Graeci pronuntiant 'Jesus', id est 'Jescivang'; Malabares enim carent littera gutturali *ain*, non secus ac Latini et Graeci: vide superius in Synodo pag. 128 (nostra pag. 217, et annot. (116).

(158) Crozaeus asserit horum nomina fuisse 'Sapor' et 'Perozes', et quasi ingentis piaculi reum traducit Gouveam et PP. Diamperenses, quod ipsos Xabro et Prodh vocitaverint; hoc tamen levissimum crimen (si tale videtur) a proferendi modo inter Indos, aut celeritate loquendi ipsorum, facillime admitti potuit ab hominibus Europaeis: vide Le Quien, tom. ii *Orien. christ.*, col. 1275.

(159) Qui de rebus Indiae pertractaverunt Josephus Indus, Crozaeus alique asserunt nestorianos nullam SS. imaginem aut icones venerari, cruce Domini excepta; contrarium autem ostendit eruditissime, ut assolet, Assem., tom. iv *Bib. orient.*, pag. 350, ita ut etiam latissime jam propagata haeresis, SS. et imaginum apud eos cultus integer illibatusque permanerit. Unde quod ait Synodus, id ex defectu pictorum in Malabarica, vel suggestione Hebraeorum ibi degentium, accidisse aestimandum est.

(160) Praeter 'naires', quo nomine veniunt brahmanes, principes et christiani Sancti Thomae, reliqui recensentur tanquam obscuri abjectique generis, qui pluribus variisque nominibus vocantur 'parreas, polleas, chegos', etc. 'Malteas' vero dicebantur illi, qui montana incolebant et juga montis 'Gattis', qui utpote melioris indolis Menessio cordi erant, atque ad ipsos missionarios direxit.

(161) Prae aliis solemne habent festum 'ona' Malabarici, in quo credunt deum Visnu larvatum advenire in mundum, ut exploret cominus mortalium indigentiam et iis necessaria provideat, quo tempore novam sumunt tegumenta, et milites praecipue imbellia ista et umbratilia praelia instruunt, ut Synodus recenset.

(162) Cuncta haec nomina significant talismanes, amuleta aut inscripta phylacteria, quae ad avertenda mala superstitiose plurimi e collo suspendunt aut secum gestant, quod a Conc. Laodiceno praesertim clericis prohibetur. Ea etiam gestantes anathemate ferit Concil. Roman. sub Gregor. II anno 721, cap. xii, et in eos acriter invehitur Zacharias Papa epist. i ad Bonifac. Risum autem quis teneat, si perpenderit rabbinorum

superstitiosa inscripta brevicula? Mulieres Hebraeae cingunt recens natum vita, e qua pendent קמיע 'Kamiah' cum nomine 'Sciaddai', id est *omnipotentis* simulque aliis angelorum atque doemonum, idque ne fascino laedantur, aut occidantur ab illa Liliith aut nocturna strige. Vide Maurocenum, pag. 112 et 156, apologiam horum legi insulsissimam Romae, auctore Rab. Tannaquillo Corcos.

(163) Vide superiorem notam ad dec. vii.

(164) Cum adoptio, certis solemnitatibus adhibitis, peragi deberet apud praetorem aut praesidem vel alium magistratum, apud quem erat legis actio, episcopus vero Malabaricus ordinarius esset iudex et magistratus christianorum divi Thomae, aptissime statuit Synodus adoptionem coram praesule celebrandam esse.